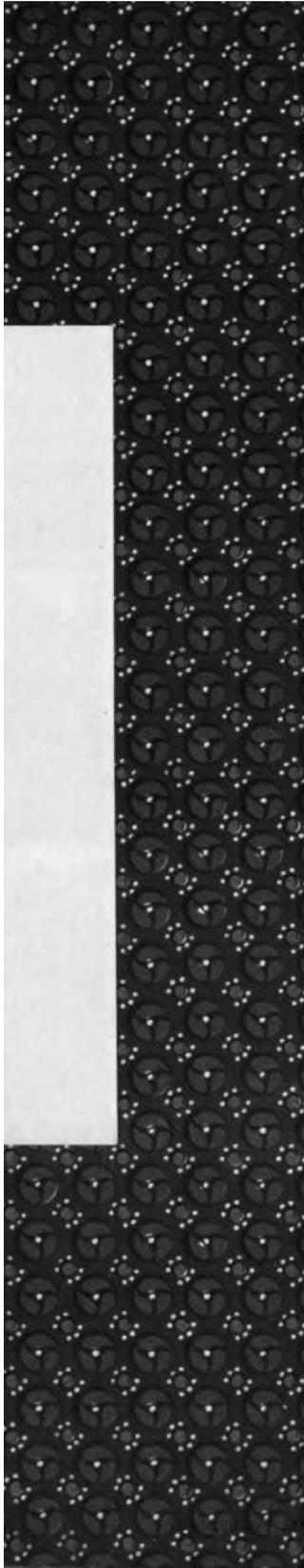


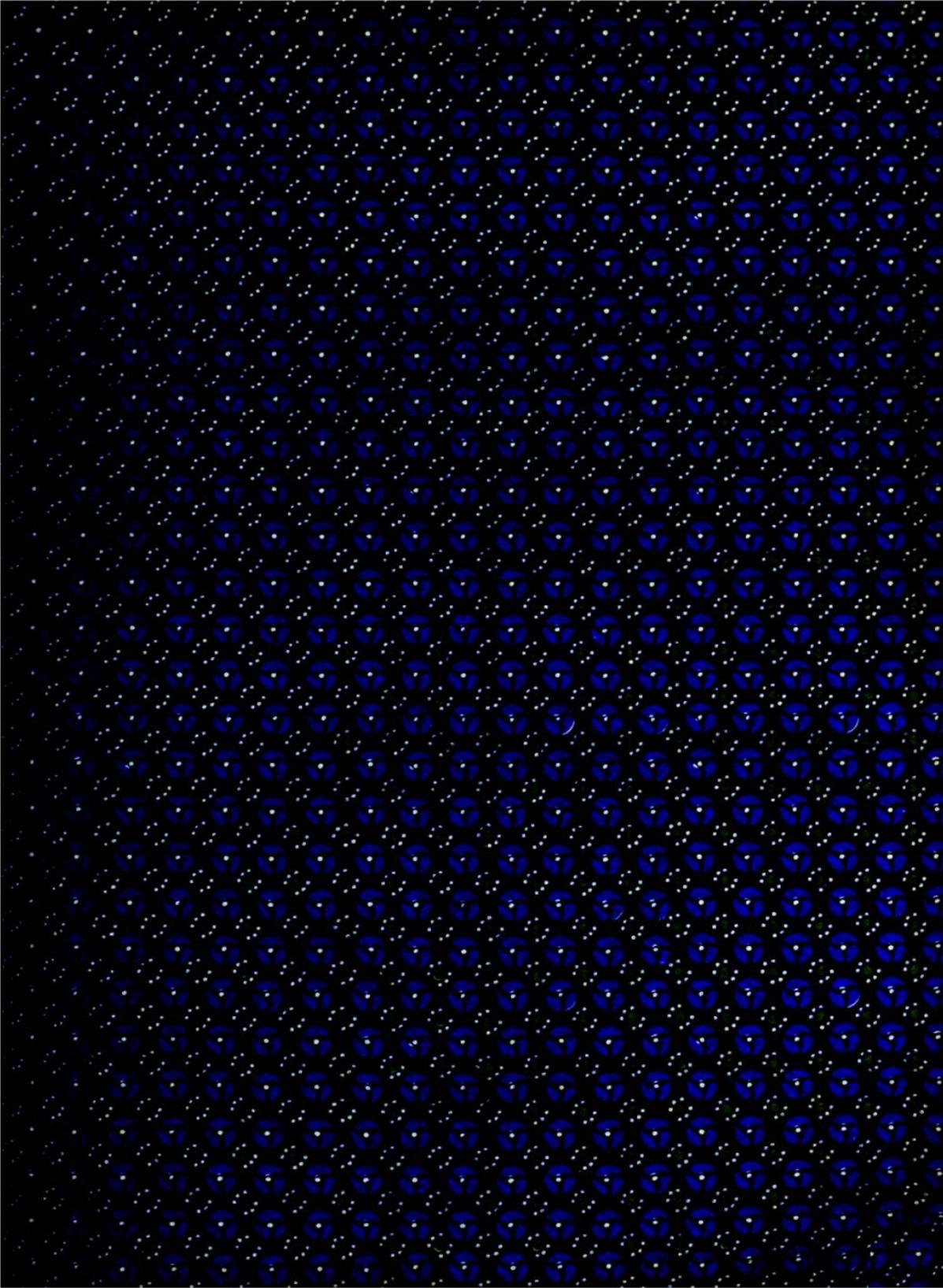




Vet. Port. III B. 63







250.

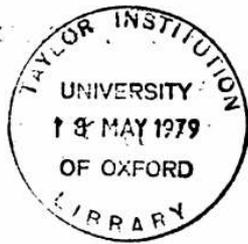




**LEAL CONSELHEIRO**  
E  
**LIVRO DA ENSINANÇA**  
DE  
**BEM CAVALGAR TODA SELLA,**  
ESCRITOS PELO SENHOR  
**D.OM DUARTE,**  
REI DE PORTUGAL E DO ALGARVE E SENHOR  
DE CEUTA.  
FIELMENTE COPIADOS DO MANUSCRITO  
DA  
**BIBLIOTHECA REAL DE PARIS.**



**LISBOA,**  
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.  
**1843.**



---

## NOTICIA DO MANUSCRITO

EXTRAHIDA DOS ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES E DAS LETTRAS,  
TOMO 8.º E 9.º

**D**e todos os Auctores Portuguezes de que temos noticia e que podemos consultar, os primeiros que escreverão com mais individuação sobre as obras do Sr. D. Duarte, forão os dois Chronistas contemporaneos Fr. Bernardo de Brito e Duarte Nunes de Leão. O primeiro nos seguintes termos: Escreveo (o Sr. D. Duarte) alguns tratados por muito bom estilo, em particular do fiel Conselheiro, do bom governo da Justiça, de que eu vi uns grandes fragmentos em um livro pequeno, e mui antigo; e da Misericordia, que naquelle tempo forão tidos em grande estima ... deichou um livro de cavalgar e domar bem um cavallo. Duarte Nunes de Leão Cap. XIX da Chronica daquelle Monarcha diz: ... Na lingua latina escreveo alguns livros de coizas moraes, e entre elles um tratado do regimento da Justiça e dos Officiaes della, de que uma parte se vê ainda na Casa da Supplicação. Escreveo outro tratado dirigido á Rainha sua mulher, cujo titulo era do Leal Conselheiro. Fez outro livro para os homẽs que andaõ a cavallo, em que parece daria alguns preceitos de bem cavalgar e governar os cavallos.

Fr. Bernardo de Brito contentando-se com dizer que víra grandes fragmentos em um livro pequeno e mui antigo, sem nos declarar se este livro era impresso ou manuscrito, e em poder de quem existia, parece ter visto estes fragmentos nos mesmos codices em que achára as Peregrinações da Senhora da Nazareth e a Doação de D. Fuas Roupinho, e por isso naõ quizerá deixar-nos delles mais circunstanciada noticia.

Duarte Nunes de Leão, ao qual devemos o saber que o Regimento da Justiça era escrito em latim, o que Fr. Bernardo de Brito nos tinha deixado ignorar, não é muito mais explicito do que elle; pois sendo não menos habil chronista que filologo, fala comtudo bem ligeiramente de um liuro, que ja no seu tempo devia ser precioso, ao menos pela antiguidade e pelo auctor. Mas seja qual for a causa da obscuridade com que estes dois auctores se explicaõ, os outros que se lhes seguirãõ, souberãõ a este respeito somente o que elles lhes ensinãõ. Faria e Souza copiou exactamente Duarte Nunes, posto que o não citasse, e sobre o testemunho do mesmo Duarte Nunes se fundou o laborioso D. Antonio Caetano de Souza em tudo o que sobre isto escreveo na Historia Genealogica.

Tal era a noticia que havia dos escritos do Sr. D. Duarte, quando Joã Franco Barreto deparou na livraria da Cartuxa d'Evora com uma grande quantidade de obras de pequena extensaõ, compostas pelo dito Monarcha, cujos titulos consignou na sua Bibliotheca, e da qual D. Antonio Caetano de Souza os copiou nas Provas da Historia Genealogica, e imprimio mesmo algumas das referidas obras, sobre uma copia do Conde da Ericeira, para que, diz elle, *de todo se não perca a memoria de seus preciosos trabalhos, tão dignos de estimaçãõ.*

Desta succinta exposiçãõ parece colligir-se que Fr. Bernardo de Brito e Duarte Nunes não vírãõ mais do que os fragmentos do *bom governo da justiça*; e Joã Franco Barreto, pretendendo dar-nos o catalogo completo das obras do Sr. D. Duarte, não teve paciencia para o acabar; pois diz no fim do que nos transmittio *e outras muitas obras* (ainda que breves) *de muito engenho e erudiçãõ.* Diogo Barbosa deo-nos menos que Joã Franco Barreto; e D. Antonio Caetano de Souza, que imprimio algumas de que os dois primeiros não deraõ noticia, nos titulos de outras, não

#### NOTÍCIA DO MANUSCRITO.

v

se conforma com Barreto nem com Barbosa; ao mesmo passo que em outros titulos, estes dois ultimos algumas vezes tambem se não conformaõ entre si.

A razaõ desta divergencia se explica, se considerarmos que no Leal Conselheiro, um certo numero de capitulos novamente escritos faz o fundo da obra, e que com elles misturou o auctor, 1.º outros capitulos que para outras obras tinha feito. 2.º Memorias e artigos avulsos que a outros respeitos e em outros tempos tinha composto; e de tudo ordenou aquelle tratado, com o qual não só satisfiz ás instancias da Rainha D. Leonor, mas ainda offereceo nelle á sua leitura materias que entendeo poderem ser-lhe agradaveis e proveitosas.

Daqui se vê que este precioso tratado tem a vantagem de comprehender em si um grande numero de composições avulsas do seu auctor, e fica ao mesmo tempo explicado como não poucas daquellas Memorias que Joaõ Franco Barreto e D. Antonio Caetano de Souza acháraõ na Cartuxa d'Evora, fazem effectivamente parte do Leal Conselheiro.

Seja como for, o certo é que os varios escritores que, seguindo a auctoridade de Brito, fizeraõ mençaõ daquelles tratados, convieraõ que de todos elles nada se sabia que existisse já naquelles tempos, isto é, anteriores á descoberta de Joaõ Franco Barreto: e tendo nós encontrado na riquissima Bibliotheca Real dos manuscritos de Paris o Codice n.º 7:007, contendo as duas obras mais consideraveis do Sr. D. Duarte, julgamos que fazemos bom serviço dando á luz este precioso monumento da nossa antiga litteratura Portugueza.

É pois este Codice um volume em folio grande, escrito em pergaminho e em gothico, com 128 fôlhas, ou 255 paginas, por ser o seu verso da ultima folha em branco, e cada pagina em duas columnas. Este Codice acha-se encadernado em marroquim encarnado

com as armas de França, como muitos outros daquelle Bibliotheca. O manuscrito que elle contem é evidentemente uma copia, porem feita com a maior perfeição e luxo, que pôde desejar-se e conferida com o maior escrupulo, o que se vê de algumas palavras essenciaes ao sentido, e até lettras que por engano o copista raras vezes tinha omittido; as quaes se achão escritas com a mesma tinta, e com o mesmo character entre as linhas do texto. Nelle não ha raspadella, nem emenda, a não serem as poucas que acima dissemos, e está perfeitamente conservado. A lettra capital, ou a inicial de cada capitulo, é cuidadosamente desenhada com tintas de diversas cores, e estes desenhos enriquecidos muitas vezes com oiro; os accessorios delles occupão toda a extensão da columna em que o capitulo começa; tudo na forma usada nos manuscritos mais perfeitos daquelles tempos.

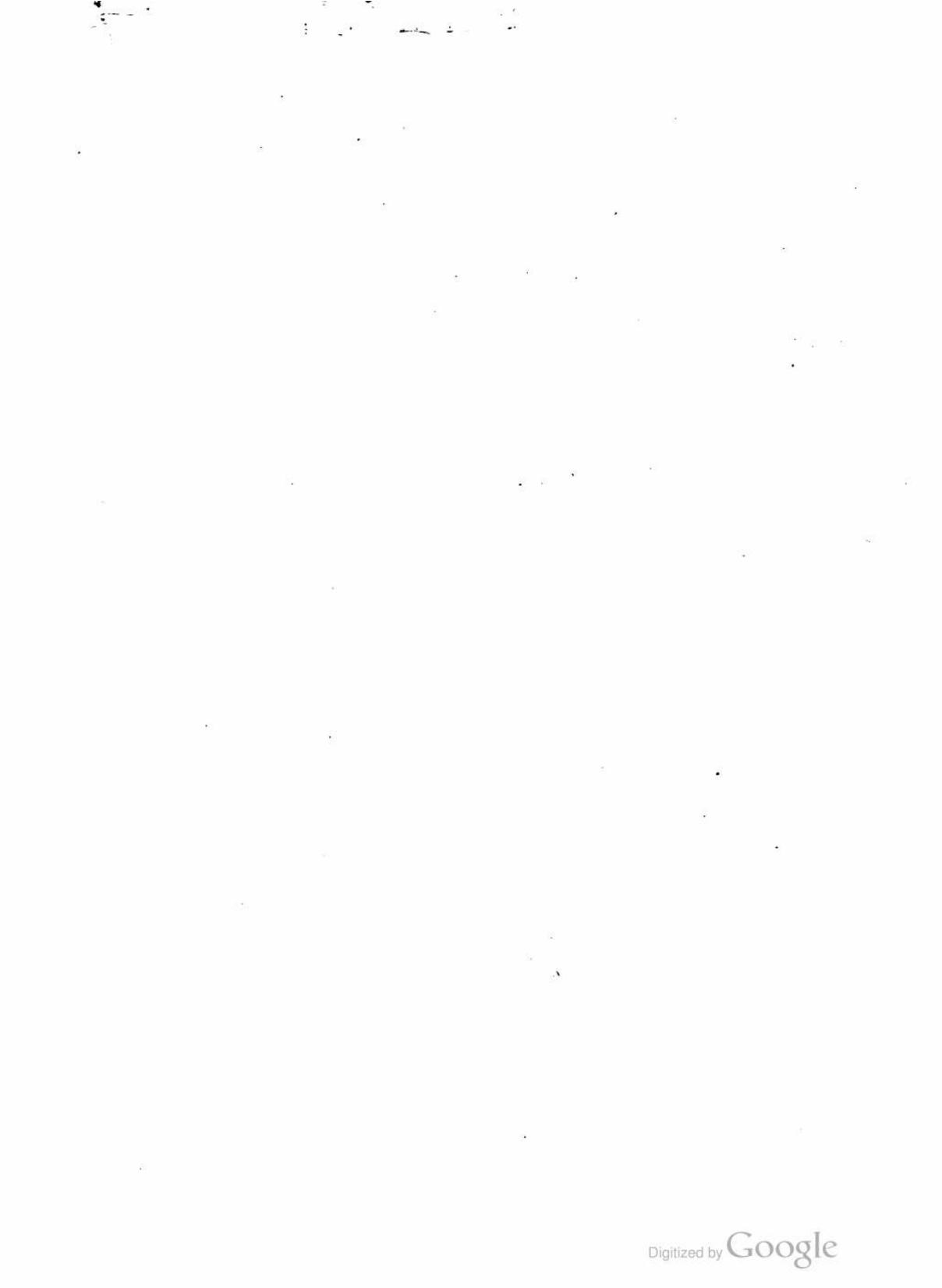
O que o Sr. D. Duarte comprehendeo debaixo do titulo de Leal Conselheiro, compõe-se de uma *Tavoa*, que occupa as primeiras tres paginas e principio da quarta, cujo resto fica em branco; de um *Prologo*, que principia na terceira folha e acaba no *recto* da quarta e de 103 capitulos que occupão desde o *verso* da folha 4 até ao *recto* da folha 96. em que acaba a obra. Na segunda columna da mesma pagina, ficaõ 31 linhas em branco, seguem-se duas folhas, igualmente em branco, e no *recto* da folha 99 começa com o mesmo luxo e perfeição o livro da Ensinança de bem cavalgar, o qual occupa até o meio da primeira columna da folha 128. É o que julgamos sufficiente para se poder fazer ideia deste bello manuscrito, para o que muito ajudará o *fac simile*, que se ajunta a esta primeira edição.

Perguntado o Bibliothecario, por quem isto se creve, se por ventura este e outros preciosos manuscritos, que se achão na Bibliotheca, seriaõ do espolio do Sr. D. Antonio, Prior do Crato; ou se existia at-

NOTICIA DO MANUSCRITO.

VII

guma memoria do modo por que delles se fizera acquisiçaõ; respondeo, que nenhuma noticia havia; mas que tendo Colbert, quando quiz formar esta Bibliotheca, escrito a todos os agentes diplomaticos e consulares da França, para que comprassem todos os livros e manuscritos raros das nações em que residiaõ, era natural que elles fossem adquiridos por essa occasiaõ, e remettidos para Paris pelos agentes da França em Portugal.



## O LEAL CONSELHEIRO.

**E**m nome de nosso senhor jhū xp̄s com sua graça. E de sua muy sancta madre nossa senhora sancta maria. Começasse o trautado q̄ se chama leal conselheiro o qual fez D. Eduarte pella graça de deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta. Arrequerimento da Muy excellente Reynha dona Leonor sua molher.

**M**uyto prezada e amada Raynha. Senhora, vos me reŕrestes que juntamente vos mandasse screuer alguãs cousas que auia scriptas, per boo regimento de nossas conciencias e vontades. E posto q̄ saibha graças a nosso senhor, que de todo auees muy comprido conhecimêto com uirtuosa husança, satisfazendo auosso desejo. Conssyrey que seria melhor feicto em forma de huũ soo tractado com alguũs adimentos. Eassi o fiz por uos cõplazer e filhar ãno fazendo alguũ spaço de cuidados com razoado passamento de tẽpo. E desi por sentir que pẽssando como sobresto ey de screuer saberia mais desta moral e uirtuosa sciencia. E que me fará guardar de fazer cousas mal feitas, por seerem contrairas do que screvo, ainda que seia obra pera eu fazer pouco perteecente posto que atodos estados seia necessario saber como deuem seguir uirtudes guardandosse de pecados, e outros falicimentos. E desi por alguũs desta pequena Leitura se poderẽ prestar acre-

A

centado em suas bondades com leixamento de muytos erros; por que das obras breues, e simprezes, os de nom grande entender, e pouco saber, melhor aprendem que das sotil e altamente scriptas. E a nosso senhor deos, em grande mercee terria se de mjnha uida feitos e dictos muytos filhassem proueitosa enssinança, e nunca o contrario. Ca scripto he, Aquel que faz o pecador em seu uiuer de maaõ camjnho tornar guaaça sua alma e scerlheam cubertos e releuados gram multidoõs de pecados. E diz nosso senhor daquel q̄ guardar seus mandamẽtos e os ãssinar que sera chamado grande no seu Reyno. Porem ajnda q̄ o meu carregõ, mais seia mostrar per obra, e palaura algũa parte, deseio cobrar de merecimẽto dos q̄ fazẽ leituras de boas e uirtuosas enssynãças, por tal q̄ bem ujuendo per sua mercee na quella conta uerdadeiramẽte seer contado. E porque o entẽdimẽto he nossa uirtude muy principal, screui del huã breue repartiçõ, e o mais fuy ajuntando seg.º melhor pude fazer. E por seerem alguãs cousas sobre si tẽpo ha scriptas, nõ leuam tal forma, como se todas jũtamẽte sobreeste proposito foram ordenadas. Ajnda que alguãs rezooẽs uaã dobradas, seiname releuado, porque o faço, querendo todo melhor declarar, auendo em tal leitura, por menos faliamento dobrallas, q̄ onde cõuem seer mjnguado no screuer desy : porque de minha maaõ foy todo prim.º scripto tirando as cousas de fora em el traladadas, dello tanto me nom guardey, teendo mais teçom de bẽ mostrar assustãcia do que screuia q̄ a fremosa e guardada maneira descreuer. Podelloees seus praz chamar leal cõsselheiro porq̄ ajnda q̄ me nõ atreua certificar q̄ da etodos boos cõsselhos, sey q̄ lealmẽte he todo scripto quanto meu peq̄no saber, embargado em todo geeral regimẽto de justiça cõsselhos, e todas outras proueeças de meus Reynos e Senhorio pode percalçar pera poer tal obra assi breuemẽte em scripto porque alguãs cousas se podẽ bẽ razoar q̄ nõ sã

taes pera screuer. E filhayo por huũ A. B. C. de lealdade. Ca he feicto principalmẽte pra senhores e gẽte de suas casas q̃ na theorica de taes feictos ẽ respeito dos sabedores, por moços deuemos seer cõtados pra os quaaes. A, B, C, he sua propria ẽssinãça. E mais por ho A. se podẽ ẽtender os poderes e paixoẽs q̃ cadahuũ de nos ha. E per ho B. o grande bẽ que percalçomios seguidores das uirtudes e bõdades. E por ho C. dos malles e pecados nosso corregimẽto. Por q̃ destas tres partes mesturadamẽte e nõ assi per ordẽ he meu proposito de mais trautar cõ deuida protestaço, leixãdo todo ao corregimẽto daquelles aq̃ pertecer. Ca sobrello mais screuo por que sinto e ueio, na maneira de nosso uiuer q̃ per studo de liuros, uẽ enssino de leterados, podesse dizer de lealdade, ca per direito conhecimẽto de nosso poder, saber, querer, memoria, ẽtẽder, uoõtade, segujndo, e possujndo uirtudes, e dos pecados, e outros falicimẽtos com emenda nos auisando se mãtem a nosso senhor deos e aas pessoas que se deue guardar. E por q̃ ao presente de sua mercee tã esta uirtude outorgada em estes Reynos ãtre senhores e seruidores, maridos, e molheres tã perfeitamẽte q̃ outros nõ sey nõ ouço q̃ mais melhor della husem dos quaaes pois elle dessa boa graça me outorgou p̃ncipal regimento, me sinto muyto obrigado dea sãpre mãteer e guardar a todos e avos mais per obrigaço de grandes razooõs e requerimẽto de mjnha boa voõtade. Porem me praz assi della seer nomeada por tal que o nome deste meu scripto cõcorde com amaneira em q̃ per mercee do senhor deos me trabalho sempre ujuer. Cõpre pra sse melhor ẽtender de se leer todo de começo, passo, e pouco, de cadahuã uez bẽ apontado, estando ẽ razoado tẽpo bem despostos os q̃ leerem e oujrem. Ca leendosse doutra guiza, entendo q̃ aos leterados parecera mais symprezmente feito. E aos outros, nõ tam boo dentẽder, por q̃ taes leituras aos q̃ de semelhãte nome teẽ boo conhecimẽto, mais sem pera

seetem enssinados, q̄ pera despende tẽpo, ou se desenfadar como liuro destorias em q̄ oentendimento pouco trabalha por oentender ou se nẽbrar. E posto q̄ a primeira pareça, nõ sentirẽ proueito deo ueer, nem ounr, saibhã queo leer dos boos liuros e boa cõuersaçõm, faz acrecentar ossaber e uirtudes como crece ocorpo, q̄ nõca se conhece, senõ passando per tẽpo; de peq̄no q̄ era, se acha grande e o delgado fornido. Eassy com agraca do senhor oboo estudo filhado com boa teçom, de simprez, faz sabedor, do q̄ bem nom ujue tẽperado, e uirtuoso. E de tal leer auemos tres proueitos. Primeiro despende aquel tẽpo em bem fazer. Segundo acrecẽtar em boa sabedoria. Terceiro por ocuidado, quando esteuer occioso, auẽdo lẽbrãça do q̄ leo, nom se occupar ẽ alguũs nom boos pẽssamẽtos, ãte retornando ao q̄ aprender acrecẽtar em boo saber e uirtude. Prazermja q̄ os leedores deste trautado teuessem amaneira daabelha, q̄ passando per ramos e folhas, nas flores mais custuma depousar. E dally filham parte de seu mãtymẽto. E nõ seiã taes como aquelles bichos q̄ leixando todas cousas lĩpas nas mais çujas filhã sua gouernança. E esto se diz por quanto alguũs, ueendo quaaes quer pessoas, ou leendo per liuros, aquellas cousas cõssyram em q̄ possam auer boo exẽplo, enssyno, e auisamẽto. E q̄ achẽ e ueiam falicimẽtos, passem per elles, sempre reguardando ao mais proueitoso, e digno de louuor. Eaquestes aabelha deuem seer apropiados, os quaaes por acharẽ em esto q̄ screuo alguã cousa q̄ lhes peza; mais cõssyrem aasubstãcia e boa teçõ q̄ ao muyto saber nõ forma derraçar, por que resguardando ao desuairo das pessoas em estado, entender e sotilleza, com deseio q̄ razoadamente prouesse aos mais q̄ o uissem e recebessem alguũ boo cõsselho lẽbrãça ou auisamẽto. Acordei de leuar esta ordem descreuer na geeral maneira de nosso fallar. Porẽ bem sey que alguã leitura nom pode atodos igualmente prazer ca teẽ sobrello tãta deferẽça co-

mo nõ gosto das uiandas e ouujr dos soõs : E a q̃ des-  
praz a alguõs por lhe parecer scura, outros ajulgam  
por symprezmẽte feita. E aos q̃ falla contra seu pro-  
posito e maneira de ujuer, pouco dello se cõtõtõm. E  
posto q̃ amuytos esto nõ peza, abastame q̃ nosso Se-  
nhor sabe mynha teçom, e q̃ seia feito anosso prazer.  
E tal trautado me parece que principalmẽte deue per-  
teecer pera homeõs da Corte q̃ alguã cousa saibham  
de semelhãte sciencia, e deseio ujuer uirtuosamẽte,  
por q̃ aos outros bem penso q̃ nom muyto lhes peza  
deo leer, nõ ouujr. E assi como se fazem freos de  
feiçoões desuairadas, e os q̃ hũas bestas nõ enfreã, as  
outras sã õ elles bem aderçadas, semelhãte se faz  
nas moraaes õssynanças, ãtre as quaaes esta deue seer  
cõtada e q̃ a muytos por chaã, ou alguã cousa scura,  
nõ prezã, podera seer q̃ alguõs por os õssynos e au-  
samẽtos q̃ deos q̃rendo em este trautado seram scri-  
ptos de mal fazer se refrearẽ, e pra uiuer uirtuosamẽ-  
te seram enduzidos aqual sperãça nõ pouco me acre-  
centa boo desejo deo trazer aproueitosa perfeiçom.  
Da outra parte muytos som taaes como aquelles bi-  
chos q̃ leixando toda cousa boa, e bem feita, al nõ  
conssyrã senom onde acharom q̃ prasmẽ, ou de q̃ scar-  
neçam, ca esto filham por seu mãtimẽto. E aquestes  
bem me pezeria q̃ o nom leessẽ, conhecendo q̃ neelle  
assaz poderõ achar pera husarẽ de seus maaos custu-  
mes. E por quanto esto screuo, como dito he, per  
comprir uossa voõtade com meu prazer e desenfada-  
mẽte, q̃rendo aalguõs aproueitar e anẽguem õpeecer,  
deo leer e ouujr bem seria q̃ fossem scusaos, porque  
som certo q̃ ueem poucas cousas, nem obras de q̃ lhe  
praza, nõ recebam proueitosa enssynança, Essemelhã-  
te fazem os mais de todos nos falicimẽtos em q̃ muy-  
tos som derribados, e nas uirtudes de q̃ bem nõ hu-  
sam. Porẽ seus juizos sobre taaes leituras nõ deuem  
seer creudos. Fiz tralladar õ el alguõs certos capitollos  
doutros liuros por me parecer que faziam declaraçom

8  
O LEAL CONSELHEIRO.  
e ajuda no q̄ screuia. E no cõpeço delles sse demostra  
dõnde cadahũ he tirado, filhando em esto exẽplo daq̄l  
autor do liuro do amanta q̄ certas estorias em el scre-  
ueo de q̄ se filham grandes, boos cõsselhos e auisamẽ-  
tos. E conhecendo meu saber pera esto nõ suficiẽte,  
nom ey por õpacho seer ajuda de taes ditos e seerem  
assy cõpridamẽte aquy tralladados posto q̄ o seu muy  
boo e famoso razoar no por mym scripto faça grande  
abatimẽto, por q̄ mais q̄ro aproueitar aos q̄ o uirẽ ca  
encobrir esta minguada maneira de meu screuer.

*Capitullo Primeiro  
das partes do nosso entendimento.*

**D**o ãtendimẽto nosso segundo minha declaraçõ ha  
vii partes. Primeira daprender per aqual ãtẽdemos e  
apredemos bem e cedo o q̄ nos dizem e per scripto  
ou doutra guiza nos he demonstrado. A esta perteece  
conteer ocuydado e estar bem entento, no que de-  
seiamos daprender, ou dar repostas, costumandonos  
anouamente aprender aquellas cousas q̄ perao estado  
em q̄ formos perteeçerem. Segundo de rrenembrar,  
per q̄ bem e ligamẽte nos lembra o q̄ sabemos, uee-  
mos, e ouujmos, pẽssamos, e ordenamos fazer, esta  
recebe ajuda costumandose afillhar alguãs cousas na  
memoria, com ryia uootade. Eper ossaber da arte  
memoratjua bem ordenada, mais tenho q̄ se acrecẽte,  
q̄ o contrario, como alguũs dizẽ: Terceira, judicatiua  
per aqual damos boo e dereito juizo, no q̄ pẽssamos,  
ueemos, e ouujmos, nõ desuiando por amor, odio, e  
temor, segurãça, proueito, perda, prazer, ou sanha,  
guardado tpõ e ordem com deuida õformaçõ dos fei-  
tos; bem nos cõsselhando segundo tal cousa req̄re.  
Eadsta por amor denosso senhor deos e afeição das  
virtudes cõ boo saber, custume dos feitos, de bem õ  
mjlhor se acrecẽta. Quarta õuẽtiua per q̄ somos acha-  
dores de nouas õuẽçoões em qual quer cousa. E nos

feitos e obras cõssyrramos nous camjnhos pera percalçar o q̄ nos praz, ou nos guardarmos do q̄ receamos. A esta se pode apropriar todo auisamẽto e percebimẽto ante do feito, e des que somos em elle. E pera boo auisamẽto se req̄re natural sotileza do ãtender, com boa nẽbrança continuada, do que demanda cadahuũ feito. E desejo grande pera os acabar perfeitamente com tal receo de mjngua e fallecimẽto nom se ocupando em outras cousas que toruem ocuidado, ou deligẽte obra dando sem tardança deuida execuçõ no q̄ ouuer bem pensado. A quinta, declarador per a qual declaramos, e enseynamos toda cousa per pallaura, scripto, e outras declaraçooes de qualquer sciencia ou enssynança, guardando em todos nossos feitos, boas, honestas contenenças, e cerimonias, segundo cadahuũ he, eo feito demanda. pera esta ual muyto continuadamente querer saber, toda cousa q̄ razoada seia. guardando aquella pallaura; que teendo na coua o pee ajnda deseiamos daprender per que se demonstra como deuemos sempre teer esta teçom; por que do boo aprender nace boo saber e geito denssynar. E pera saber cõuem preguntar assi primeiro, pensãdo das cousas, como som, e amaneira que sobrellas deue teer com as outras circumstancias aesto perteecentes, e aos outros que deuem seer pregãtados, e q̄ per si e doutros aprender nom aja empacho deo enssynar e praticar nos casos que bom for. Sexta executiua per que bem e prestemẽte damos aenxeuçom oque nos cõpre, e acordamos de fazer, nõ otardãdo, pospoendo per leixamẽto, priguica, e mjngua do coraçom, epacho, liujdade, auareza, nẽ nos toruando per outro cuidado ou fantasia. Esta perteeçem dar boa ordem em toda cousa que per nos aiamos dobrar ou mandar q̄ se faça fazendo trazer adeuida fym. Eaquesto specialmente apudẽcia perteece. Seytima, da firmeza e persseuerança polla qual somos firmes ã nossos boos propositos, e obras, nõ as pospoendo, ou leixando no q̄ ueemos q̄

he bem e cõpre de se fazer. Eaquesta parte se reque, nõ se tigrar nas determnaçooes das cousas e ouujndo bem as partes com deliurado cõsselho, se deue acordar o que cõuem de fazer. Eo bem acordado nom o mudar por medo, empacho, auareza ou uoontade nom razoada de comprazer aoutrẽ. Estas duas partes ajnda que simprezmẽte nom sejam pera se apropriar ao entendimento, por que se reque pera ellas uirtude do coraçom, porem conssyrando como por el estas uirtudes de seer boõ executor e firme se acrecentã e manteõ com agraçã do Senhor, as pus no conto das outras, suso scriptas e per guardar e acrecentarmos cõ amercee de nosso senhor deos em todas estas partes do entendimento, quatro cousas, sento seerom muyto necessarias. Primeira e mais principal q̃ conheçamos auermos per sua special graça todo nosso bem, e sempre dandolhe lououres demandemos que nos ajude e acrecente em todo como seiamos despostos pera o melhor servir. Segũda, que guardemos tẽperãça e comer e beuer e todos nossos feitos. Terceira, que nom seiamos uencidos desordenadamẽte em algũa paixõ damor temor, e assi das outras que adiaẽte se diram. Quarta q̃ deseijemos muyto percalçar e auer todas estas partes do entendimẽto prezandoas muyto auendo por grande mjngua, fallicimento pera a uida presente e que spramos seer desfallecido em cada huã dellas. E por q̃ muyto se percalça do q̃ ryio e cõtinuadamente he deseiado, de quanto recebemos naturalmẽte, se tal afeiçõ teuermos pouco se perdera e pera ajuda da quel sem oqual todo he nada de bem em melhor sempre auançaremos. E muyto he necessario na ydade noua auer sobresto boa ãssynãça como se diz no liuro que fez hũ filho de sirach que chamã eclesiastico onde gabando assabedoria e oẽtendimento encomenda que logo de nossa mocidade a ello per afeiçom nos enclinemos, e na uelhice acharemos aduõura delle. Ca sobresto me parece que uerdadeiramẽte sentimos oque

se diz do ãjo boõ q̃ uẽ spantoso e se parte doce e com grande cõssollaçom. E do imijgo q̃ com folgãça uẽ e parte com spanto e assi ossaber e as uirtudes com trabalho se aprendem, guardam e seguem. Edesque per mercee do senhor deos alguã parte aellas se percalça, prazer, cõtentamento e boa folgança he sentida sãpre na uida presente com grande sprãça pera q̃ atẽdemos. E os pecados todos no presẽte mostram deleitaçom e afim sera cõ door e tristeza. Porem ajnda que pareça trabalhoso aprender e costumarsse aas ditas partes do entendimento todauia costumalas deuemos, pois todos sabedores esto consselham, e mandã, posto queo nom façom, guardando aquella pallaura de nosso senhor que façamos oque nos enssynarem, ajnda queo assy nom ponham per obra. Arrepartimento das hidades poderemos apropriar estas partes do entender, e as hidades sã per muytas maneiras repartidas, mas huã que poem os leterados que bem me parece, chama jfancia ataa vij. ãnos, pueria, ataa xiiij, ataa xxj. adollacencia, mancebia, ataa ciquoenta, uelhice ataa lxx senyum ataa lxxx. E dalli ataa fim dauida decrepidus. E a questo concorda com o dito de rey dauitz no salmo que diz auida do homem sobre a terra he lxx ãnos e se mais peraos desapossados oiteẽta. Edalli auante trabalho e door. Faqueste nos deue tirar daquella symprez entençom que alguõs penssom, que agora ujuẽ os homeẽs menos que ueuiã em tẽpo de nossos auoos, oque per este se mostra bem o contrairo por q̃ muytos uiuem esta ydade em razoada desposiçom. E os doctores das lex per sua repartiçom das hidades com esto concordam, por que ante da uynda de nosso senhor ia mandauam os homeẽs apousentar de lxx ãnos, entendendo que ata ally se deuia contar per uida, como ao presente se faz. Eu faço dellas outra repartiçom de sete em sete ãnos, que comesta em parte se concerta, per amudãça que geeralmente, em os mais ueio. Na primeira aos sete, se mudam os dentes. Segunda de xiiij.

B

som em hidade pera poderem casar. Tercera de xxi que acabam de crecer. Quarta de xxviiij que percalçom atoda força e uerdadeiro fornimento do corpo. Quinta de xxxv em que se percalça perfeito esforço, consselho e natural entender. Edally auante perssemelhante de vii en sete ãnos, entendo que uão decendo per outros degraos naturalmente ajnda que nom se ueia tam claro, ataa comprir oconto de lxx ãnos em que deuemos fazer fim denossos dias peraos feitos da presente uida. Enaquelles degraos primeiros que som de crecer, as partes do entendimento se deuem husar Começando na primeira logo da prender, e na segunda uezar amemoria em reteer alguãs boas enssynanças naturalmente e per algufts boos auisamentos. E assy hir crescendo per todas outras partes que com agraca de nosso senhor em quanto aydade pode mjlor ajudar com boa uoontade, custume, enssyno, e cõuerssaçom, se ajude, o que naturalmente decadahuã parte recebemos. nem queiramos que os homeës da quel tempo eram mayores. Ca se uirom os ossos antigos, outros semelhantes se acharõm. E tal he da força e de todas outras cousas, por q̃ aordenança de nosso senhor anda per omundo fazendo mudança, dando alguãs cousas dauantagem em huũ tempo ahũa terra, e depois aoutra, mas todo he oque for, canom ha hy cousa noua soo ceo, como sallamom bem declarã per euidentes razooës no liuro eclesiastes. E porem com boo esforço sempre nos trabalhemos com amercee de deos pera auer aquellas partes do entendimento, como as ouuerõm aquelles que uirtuosos forõm, pois assua maaõ nom he mais fraca nem abriuiada pera nollos outrogar que antes era, e nos somos de tanta hidade, e toda outra boa desposiçom pera saber praticar qual quer saber e uirtude como elles erõm. se de nossa malicia deleixamẽto, ou desconsertadas uoontades nom formos toruados.

*Capitullo Segundo  
do entender e memoria.*

**E**u faço deferença do entendimento, segundo nosso costume de fallar ao entender por que o entender partem os leterados em quatro ramos .s. entender agente possiuel, speculatiuo, e pratico, E desto uij huũ tratado que largamente fallaua, mas por me parecer, que nom muyto perteence á meu proposito. leixo defazer sobrello mayor declaraçom. Mas quanto ao boo entendimento segundo nosso costume de fallar se requiere mais grãde memoria e boa uontade. E na memoria faço duas deferenças, hũa que perteece a alma racional e outra a asensualidade, Esto filho per oque a experiencia me demostra, que dalgũas cousas tristes auemos lembramento. que nom recebemos algũu sentido, aqual lembrança me parece principalmente a acabaça perteencer, E aquella medes per uista de pessoas ou uijr de pallauras trespassa ao coração como se o feito presente fosse. quãdo el se nembra e ossentia. Em o filhar dalgũas meezinhas que a corpo ia toruarem se dellas auemos hũa symprez lembrança nom faz força, Esseas ueemos, por que tal uista representa o que ia sentimos, faz manifesta mudança, por trespassarem estas lembranças, e semelhantes em bem e no contrario ao coração, e tornar assentir o que ia sentimos Mas no que perteece ao jntendimento da geeral memoria. he de fazer conta aqual se departe em muytas deferenças ca huũs filham logo qual quer cousa que ouuem em sentença e nom de todo a letera. E outros per econtrairo., alguũs bem se lembram das estorias, e feitos que se passom e dos nomes propios nom podem seer librados, poucos acharam em todo perfectos, mas abasta queo seiam bõsada maneira. E quanto mais for perao entendimento dara grãde auantagem, Dou poroem conselho que por grande que alguem assynta,

que nũca em ella muyto se confy, por que fallece ligeiramente, õde compre per muytas guisas e porem sempre se prouēja em toda cousa, que bem poder, depoer as cousas em scripto ou mandar queo lembrem como se pensasse quea fraca teuesse. Ca segundo tenho praticado esta he amais certa maneira daarte memoratiua, ajnda que bem sey como aoutra muytas vezes presta em tẽpo de necessidade aos que abem sabẽ, se teem razoadamente a natural.

*Capitulo Terceiro  
da declaraçom das uontades.*

**N**ossas uontades se departem de muytas maneiras, segundo sentimos dellas desuairados desejos, mas no liuro das collações dos sanctos padres se demostra que geeralmente som quatro. Primeira que chama carnal. Segunda spiritual. Terceira tiba prazenteira. Quarta perfeita e uirtuosa. Efilhando grande parte do dito liuro com alguũs adimentos, as declaro na maneira seguinte. A uontade carnal deseja uiço, folgança do corpo, e cuidado arredandosse de todo perigo, despesa e trabalho. A espiritual quer seguir aquellas partes em que se mais jnclinam as uirtudes, Efaz aos que se despooẽ auida derreligiom requerer que jejuẽ ujgiem, leam, e rezem, quanto mais poderem, sem nehuã descliçom. Eos que andam em feitos de cauallaria que se ponham atodos perigoos e trabalhos que selhes offercerem. Nom auendo reguardo aos que segundo seu estado e poder, lhe som razoados. E esto medes faz nos cuydados dalguãs obras que lhe parecerem boas, e uirtuosas, que se despooẽ aelles assy destẽperadamente que nom teẽ cuydado de comer, dormir, Nem da folgança ordenada que ocorpo naturalmente require. Eas despesas onde lhe parece que he bem. Conselha quesse façom logo sem nhuũ resguardo doque sua fazenda pode abranger e gouernar. Eaquestas duas

uoontades continuadamente se contrariom dentro ãnos, segundo cadahuũ per sy achara speriencia de huã uoontade de queo consselha fazer alguãs cousas, e outras em contrairo. Dãtre estas duas nace aterceira prazenteira e tiba aqual por querer ambas satisfazer sem nem huũ agrauamento, poõe oque assegue em tal stado que nunca oleixa ujuer bem, nẽ uirtuosamente, por.que ella assy consselha jejũar que nam senta nhuã fome nem sedẽ. Eassy uigiar que nom aia pena em sofrer ossono, Equeria percalçar honrra decauallaria, nem se despoendo aperigoos, nem atrabalhos e acabar pesados feitos sem filhar grande cuidado e auer nome de graado, sem fazer tal despesa que lhe alguã mjngua, ou empacho fezesse. Efynalmente assi queria seguir oque huã uoontade requere que aaoutra nom contrariasse, e na questa se afirma que ha muyto mal em que muytos fallecem. A quarta uoontade muyto perfeita, e uirtuosa nom segue sempre oque estas requerem. Esegue muytas uezes oque nom lhes praz, todo per determinaçom, e mandado darrazom e do entender. E daquy se dis seguimento deuoontade, comprimento de maldade. Eoquebrantamento della feez muyto grande uirtude. Eaquesto se faz per esta guisa. Se homem ujue segundo cadahuã das tres uoontades primeiras, nom se governando, nem regendo per razom, ou entender senom sollamente per oque ellas deseiam, conuem necessariamente quesse perca da alma ou do corpo, por que huã demanda cousas tam uijs, e tam baixas que logo manifestamente se demostram derribarem homem atodo mal. Eaoutra tam altas per que lhe cõuẽ uijr amorte, sandice, ou enfermidade, perdimento de toda sua fazenda, pois nom guarda descliçom no que ha defazer. E a iij. por querer complazer a estas ambas, e as detodo concordar oque fazer nom pode por seer batalha q̃ nosso senhor deos nos ordenou por nosso proueito, faz seguir as uirtudes tam friamente que ia mais nunca trazera aquel que per tal uoontade

se governar anem huũ boõ estado Eassi ocomprimen-  
to destas tres faz seguir e cair em grandes erros, e  
maldades. Eaquarta todo per ocontrayro, por que to-  
dallas cousas quesse apresentam ao coraçom de cada  
huã destas tres as oferece ao entender que julgue se  
som defazer, ou leixar. Segundo elle determina, muy-  
tas uezes nom segue o que demandam, e faz o que  
nom querem, eas quebra detodo. Eassy como os ouri-  
uezes querendo conhecer alguũ ouro se he dereceber  
ou dengeitar ometem no cimento e aprata na cenrrada,  
Essegundo seus ysames a engeitam ou recebem. Assy  
esta quarta uontade todallas cousas faz, ou leixa de-  
fazer per exsante deentender e razom. Quando auonta-  
de carnal se quer deitar aaquellas cousas ia dictas, e  
esta nom lho consente, mais faz lhe sofrer fame, se-  
de, sono, e despoersse agrandes perigoos e trabalhos,  
despesas, e cuydados quando oentender, e razom de-  
termjnom q̃ he bem desse fazer. Eesso medes faz aou-  
tra spiritual que lhe nom da lugar a mais seguir seus  
altos e grandes deseios, do que oentender e arrazom  
mandam. Conssyrando adesposiçom de sua pessoa, es-  
tado, fazêda. Enaquesto se desuaira esta quarta uoon-  
tade, muyto daterceira, por que aquella nom consen-  
te em tal guisa contradizer as duas primeiras que al-  
guũ agrauamêto sêtam. Eaquesta detodo lho contradiz  
quando determjna oentendimento e razom que he bem  
deofazer assy. O contrariamento daquellas duas uoon-  
tades, faz muyto ao entender julgar dereitamête, oque  
he melhor que se faça, per esta guisa. quando auoon-  
tade spiritual requiere, que jejũe ou por cousa que me-  
ritoria pareça, obrem destemperadamente. E acarnal  
deseiando uiço, e proueito do corpo relembra otraba-  
lho e perigoo que dello se lhe pode seguir, fazem an-  
tressi huã contenda, per que se retem cadahuã decom-  
pir oque deseia e dã lugar aaquarta uontade que aja  
tempo derrepresentar esto ante ojuyzo darrazom e do  
entender, E segũdo sua determinaçom assy faz execu-

tar oque senom faria setal contrariadade nom ouuessem, nem se faz naquelles que assy bestialmente ujuem, que todallas cousas que odeseio carnal require seguem asseu poder, nem esso medes nos que uiuem presuntuosamēte e se gloriam em esta uoontade carnal nom nos contrariar, nem lhe nembrar alguã cousa do que deseiam ou receam, mas querendo sem descliçom comprir quanto esta uoontade spiritual demanda caaẽ grandes queedas das quaaes hi ha muytos exemplos. E per aquesto q̃ screuj, alguũs que tanto nom sabẽ poderom conhecer como destas uoontades continuadamente somos tẽtados e requeridos. E como as primeiras tres nom deuemos seguir mas todos nossos feitos e cuidados gouernar per aquarta fazendoos cõsentindo em elles per determjnaçom da rezom e do entender e nõ donosso sollamente, mas naquelles fctos queo requerem deque nom auemos grande certa speiencia per boo saber auendo consselho peraalma, corpo, stado, e fazenda, das pessoas que razoado for, nom nos tendo perfiosamente na teençom que requerem nossas uoontades, obedeçamos asseus boos conselhos. Eaqueste he ocamjnho da descliçom que em nossa linguagem chamamos uerdadeiro siso, q̃ per os sabedores he muyto louuada por trazer os q̃ se per ella regem com agraca de deos atodo bem, e arredar de grandes malles. Essobresta quarta uoontade faz fundamento arreal prudencia per que scolbemos obem do mal, dos beens omayor, e do mal omenos, em todos nossos propios factos.

*Capitulo Quarto*

*como muytos erram na maneira de seu uiuer per aquella terceira tiba uoontade suso scripta.*

**P**or tentaçom desta terceira tiba uoontade, ueio muytos errar em ssa maneira de uiuer per esta guisa. Os estados geralmente som cinco. Primeiro dos Orado-

res em que se estendem clelugos, frades de todas ordeens, e os ermitaães, por que seu proprio e principal officio destes he per suas oraçoões rogar nosso senhor por todos outros stados, e per seus officios louualo e honrrar per suas boas uidas e deuotas cirimonias e aos outros jnssinar per pallaura e booo exemplo, e mjnistrar os sacramentos. Segundo dos defenssores os quaaes sēpre deuem seer prestes pera defender a terra detodos contrairos assi dos auerssairos que de fora lhe querem empeeecer, como dos soberuos e maleciosos que moram em ella, deque nō menos empeeecimento muytas uezes recebem. Eaestes cōuem no tempo da paz ujuer como nos conssehou sam joham, auendo conssiraçom de tres maneiras dhomeens com que hã de cōuerssar .s. os debaixo stado que lhes mandou que alguũs delles nom trilhassem aos seus semelhantes, nem jnuriassem. E de seus senhores trouxessem booo contentamento doque lhes desse, sabendo que naquestas tres partes os mais falleciam. Aguardandosse defallecer em ellas aprouou oestado dos defenssores nom omandando desprezar, nem leixar, sabēdo que he tam necessario perao bem publico que sem el senom podem as terras e senhorios longamente soportar e defender, que dos seus ou dos stranhos nom mandem buscar peraos defenderem. Eaestes defenssores som dados grandes liberdades e priuillegios por agrande necessidade a que per elles toda comunydade sō alguãs uezes no tempo do grande mestre acorridos. Eporem lhes perteece na paz aprender e saber taes manhas como no tempo que comprir possam e saibham bem husar daquello por que som antre os outros tam auantejados e tenham armas e caualllos pera estar prestes como cōuem pera logo socorrer onde for necessario por seruiço e mandado de seu senhor poendosse a perigoos demorte e aoutros grandes trabalhos e despesas, manteendo gente etaaes corregimentos segundo acadahũu perteece .: que honrrem orreal stado, sua

corte e senhorio. Terceiro dos lauradores e pescadores que assi como pees em que toda a cousa publica se mantem e soporta som chamados aos quaaes perteece em esto sēpre continuamente se occupar seendo muyto releuados quanto se mais poder fazer de outro seruiço e maaõ trilhamento, mas darlhes lugar fauor pera tirarem per seu trabalho aquelles frutos da terra e domar em que todos nos governamos. Quarto dos officiaes em que se entendem os mais principaaes cõsselheiros, juizes, regedores, ueedores, scriuaães e semelhantes os quaaes boos leaaes entendidos, sollicitos tementes a deos deuem seer scollhidos. Quinto dos que husam dalgũas artes aprouadas e mesteres como fisicos, cellorgiaães, mareãtes, tangedores, armeiros, ouriuezes e assy dos outros que som per tantas maneiras que nom se poderiam breuemente recontar aosquaaes cõuem bem e lealmente, e com deuida deligẽcia husar de sua boa maneira deuiuer De todos estes por seguir uoontade tiba, de que faz em ocapitulo passado meençom, muytos fallecem, por que al nom he ueencersse aaquella uoontade senon querer da quel stado que cadahuũ tem possuir e lograr ofolgado, e seguro, e nom soportar os trabalhos e perigoos q̃ acadahuũ muyto cõuem. Exẽplo desto seos oradores querem as riquezas, honrras, reuerenças, liberdades, segurança dessagral justiça e dos feitos da guerra, husando de pouca e fraca oraçom nom querendo per officios e corregimentos honrrar deos nẽ suas igreias, nom enssynando, regendo, m̃njstrando sacramentos aos que som obrigados, e atodos dam exemplo descandallo, e de pouca deuaçom e mal uiuer, taaes como estes que al seguem senom esta tiba uoontade, querendo auer as honrras, riquezas, poderios, soltura de todas folganças, aos defenssores e casados outorgados, nom soportando seus perigoos, trabalhos e despesas. Contra os quaaes diz sancto agostinho que se querem alegrar com os sanctos e as tribulaçoẽs nom querem

soportar com elles. Essenom quizerem seguir os bem auenturados martires per trabalhos e afiçoões aassua bem auenturança nom poderom uijr como diz oapostollo paullo, se formos companheiros das paixões assy osseremos na gloria eterna das consollaçoões. Os defensores que todallas auantageens ja declaradas com todos priuilegios querem possuir querendo trazer capas de beguinos ou alguũs auitos e maneira de oradores, tirandosse das despesas, perigoos e trabalhos que al lhe faz teer tal geito, senom esta tiba uoontade. Eassi quando desẽparam aohonrrada maneira desseu uiuer e selançom alaurar, ou trautar de mercadaria todo dalli uem o que ahuũs e aos outros nunca deue seer consstentido, saluo se alguũ defensor passasse de lx ãnos e ja bẽ se ouuesse governado em sa mancebia e fosse trazido afraca desposiçom, atal bem lhe deue seer outorgado que cesse dalguũs carregos de cauallaria se anecessidade muyto nom odemandar, e que nõ tempo dapaz por uiuer fora de trabalhos e cuidados faça alguã honesta mudança em seu stado, nom lhe deue seer contradito, ca em esto seguem aopeniom dos fillososofos que os primeiros xx ãnos apropriauã peraaprender em arrepublica podiam seruir. Eos xxxx pera seruirẽ e dalli auante ataafim dessa uida pera se repousarem, e ordenarem pera bem acabar em uirtudes, fora de malles, e pecados, Eposto que de lxx ãnos semprese mandarõ apousentar que alguũs por seu boo seruiço e merecimento se adiantem alguũ pouco tenpo nom som deprasmar, mas agente manceba ou que atal hidade nõ som uijndos e assi omereçam, nõca deue seer consstentido husar de tal tibeza, mas costrangellos que tomem estado aprouado, no qual ujuam segundo aquel requiere. Se querem seer oradores aesso seiam dados uiuendo em aprouada regra, nom husando derriqueza, renda, nõ liberdade decauallaria, e se como lauradores semelhante façom ou tenham taes corregimentos pera defender e honrrar

seu senhor, e aterra como perssa fazenda poder sopor-  
tar, ca onde per necessidade abranger nom podem  
nem som de culpar. Eu nom contraligo nem prasmos  
os que rezam, jejuam, ou bem fazêdo todas boas obras  
perteeçetes assua maneira de uiuer, officios de igreja,  
antes os louuo e aprouo como cadahuũ melhor poder,  
mas tenham os defenssores q̃ esto cõuem fazer e as  
outras cousas suso scriptas aelles perteecentes segun-  
do seus estados nom desẽparar. Eassi digo que he bem  
delaurar e criarem bestas e gaados, mas nõ de tal  
guisa que se desemparẽ desseerem prestes pera bem  
seruirem na quel stado por que som priuiligiados e  
mais honrrados. Desta guisa em cadahuũ dos outros  
estados se poderia screuer, mas por oexemplo destes  
se entendera delles, como deuem husar, Eo mal que  
uem desta tiba uontade he que seguir as partes doces  
do mester ou officio em que ujuem e leixar oamargoso  
sem oqual del bem nõ podem husar. Do que perteece  
aos senhores; mais nom screuo por me nom louuar,  
ou doestar por que ogatom o defende, senom que lhes  
declaro tanto que nosso stado he derregedores e de-  
fenssores. Eueẽdo oque perteece aos que destes anbos  
deuem husar, ueram oque nos cõuem defazer, se bem  
husarmos do carrego que per ossenhor deos nos he da-  
do, ou se por esta tiba uontade queremos lograr as  
principaaes perrogatiuas que nos som outorgadas, nom  
husando dos muy grandes carregos a que somos obri-  
gados. Econssyrando esto, conheceremos quanto so-  
mos dñnos derreprehẽssom ou per graça e mercee do  
nosso senhor deos deuerdadeiro louuor. Epera demos-  
trar per quaaes uirtudes desemparamos as tres uonta-  
des no capitollo ante deste declaradas, e nos regemos  
per aquarta screui o capitollo seguinte filhando grande  
parte do liuro suso scripto.

*Capitullo Quinto*

*em que se demonstra per que uirtudes nos enderençamos a desemparrar as tres uoontades suso scriptas e seguir a quarta.*

**P**or estas uirtudes nos reteemos de seguir as tres uoontades desordenadas, e nos regemos per aquarta uirtuosa. Primeiroo temor das penas do jnferno e das lex presentes postas per os senhores, ou per aquelles que sobre nos tem poder e regimento. Segunda, desejo degalardom que speramos decobrar em esta uida e despois na outra por fazer sempre bem e nos arredar detodo mal. Terceira por amor de nosso senhor deos e afeiçom das uirtudes. Eo primeiro que perteece ao temor, no liuro das collaçoes se apropria aafe, creẽdo que se mal fizermos sem duuida aueremos por ello scarmento e pena. Eo segundo a esperanza pella que speramos com graça de deos grandes beës e galardom se bẽ e uirtuosamente uiuermos. Eo terceiro acaridade per aqual se amaua deos sobre todallas cousas e uirtudes per plazer ael. Esse auorrece toda constra da uirtude por nom desplazer aaquel que sobre todos he damar. E nom embargando que cadahuã destas uirtudes per sy he suficiente pera enderençar naquella real carreira per poucos seguida. Porem antrelas he grande deferença por que as primeiras duas perteecem acs que começam e prosiguem de uijr ao mais perfeito stado. Ea terceira do que leixando desseer seruos que seruem com medo das feridas que passam acondiçom desseruidores que ja speram por seu boo seruiço gallardom, e dally ueem ao stado de boo e leal filho que todas cousas de seu padre ha por suas, e porem nõ tanto por tenfor das penas, ou speranza de gallardom osseruem honrram e receam como por dereito amor, no qual ha temor mais continuado da-

nojar quem muyto ama, por nom lhe fazer desplacer, ou mjngando se perde o amor do que pode seer no seruo o qual aolho soomentess guarda. Eaqueste he sempre guardado por que dentro em ssy tem aquel grande amor que per mjngua de presença nom falece, mas em todo logar assente deque perfeitamente ama perasse guardar de toda cousa asseu prazer contraira e na speranza se ha mais auondosamente por que mais amando ha mayor deseio, Emais deseiendo pois oque deseia spera receber sa speranza cõuem seer demayor sentido, E quem serue por temor, ajuda o deseio, e o amor ficam liures pera se juntar aoutra cousa e crecendo muyto farom passar aforça do temor, Equem soamente por alguõ gallardom serue, ainda o amor lhe fica liure, pera poder auer mayor sentido e deleitaçom, empresença doutro bem, que mais ame do que deseia, aquello que spera, mes quem detodo coração, toda uoontade, e de todas forças amar, todo enssy tem, Eporem nom se pode desatar, mjnguar, nem fazer cousa contraira, de quem assy ama, por que teme como disse, muyto e continuado, por aquel temor que nace do grande amor e assy spera e se alegra e deleita, e amar e seguir, de boa uoontade sem contradicõ, aquel que per tal amor he atado Eaalem desto, olegamento naafeiçom das uirtudes e continuada husança, dellas faz muyto perfeitamente refrear detodo mal e pecados, nos quaaes caãe os sseguidores das tres uoontades ja declaradas, Eaderençar guiar, e regersse per aquarta, pella qual nos praz sempre fazer aquello que nossa razom demostrar que he melhor por seruiço denosso senhor e guarda das uirtudes. Eaquesto screuj por fazer alguã declaraçom destes tres freos, os quaaes cadahuõ deue trazer em seu coração por sentir e conhecer e guardar bondades e uirtudes.

*Capitulo Sexto*  
*doutra declaraçom que faço sobre as uoontades.*

**N**om embargando que adeclaraçom suso scripta das uoontades bem me pareça, Eu faço segundo em mym e nos outros sento outra repartiçom geeral, em estas quatro partes, segundo declarom as almas uegetatiua, sensetiuua e racional E quarta do liure aluidro que manda cumprir toda cousa, que por nosso prazer fazemos. A uoontade que perteece aaparte uegetatiua que he semelhante aaque tem as aruores demanda saude e mantijmento, decomer, beuer, dormyr, e uestir com as outras obras da necessidade dauida. Assenssetiuua que com adas bestas concorda, todas outras cousas que perteeçam aas doze paixooes damor, deseio e delectaçom, Odio, auorrecimento e tristeza Mansedõos, speranza, e atreuimento, Sanha, desesperaçom e medo. Das quaaes entendo screuer assy declaradamente onde se acertar, por que som necessarias de saber aquem semelhantes cousas quiser auer boo conhecimento Eaquesta senssetiuua tem dous poderes .s. deseidor e outro que chamom hiraciuel. Ao primeiro perteecem as primeiras seis paixooes per esta guisa, quando alguã cousa nos praz auemoslhe amor Esse queriamos possuir deseio. Edesquea logramos delectaçom e todo esto perteece aobem Enna parte do mal quando alguã cousa centimos contraira anossa conciençia honrra saude proueito ou prazer auemoslhe odio e se della nos queriamos guardar e ueemos que nos segue filhamos auorrecimêto e senos bem sentimos tristeza. E dizem que todo esto procede, da parte deseidor, por que amando estes beës, auemos odio asseus contrayros e deseiendo os auorrecimento aquê delles nos arreda. E quando sentirmos aperda delles prestes pera uijr ou que ia recebemos, padecemos tristeza,

como a experiencia bem demostra. que nom tomam dos pecados grande sentido quem nos ama guardar a-conciencia e assy da honrra e das outras partes. Eporem todo aaparte deseidor, deue seer apropriado por que dalli tem seu nacimiento. Equando nos ueemos cousas temerosas contrairas e que assanha, ou tristeza nos queira derribar, Conssijradas segundo sy, apropiansse aaparte hiraciuel nas quaaes podemos teer boas tres maneiras per esta guisa, Seo feito he tal em que nom ha remedio, com manssidoõe, filhar paciencia. Esse pode auer cobro, boa sperança, e contra as cousas grandes, e fortes, grande e boo atreuimento. Outras tres hahi em contra, filhando desordenada sanha ou tresteza, onde nom ha cobro, nem corregimento. Desperar do que pode per boo esforço e conselho auer emenda uencersse amedo quando compre esforço. Eassy estas seis perteecem aaparte hiraciuel, tres ao bem e boo geyto della, e outras tres ao contrairo. Eper quanto em esto se reuolue amayor parte de todos nossos feitos me parece bem consssijrarmos sempre como nos governamos em estas paixooës. Equando fallecermos, ou nos tentarẽ, saberemos donde uem, pera nos correger, e auisar, com agraca de nosso senhor. Sobresto he dauer este auisamẽto, pois aqui se se oferece que nom creamos os topos de nosso parecer, por que fazem grande mudanca na uoontade, pera desposiçom corporal ou do sãtido que oco-raçõm filha, Esse cadahuũ bem consssijrar e teuer razoado etender e lembrança, uera que alguũs feitos lhe parecem grandes fortes ou perijgosos dacabar, por teer em ello nom boa efraca uoontade, ou tal setornar, por razooes que lhe digam ou cuidados que dessy filha e assy por ocorpo estar mal desposto. Eaqueel medes feito, ou seu semelhante tem em tam pequena conta, que nom filha del duuida, medo, nem empacho, ante ligeiramente oentende acabar. Porem nom he derreger per taaes mostranças de nosso coraçom que muytas

uezes ueem desta parte sēssetiua, mas consijrando as razooēs por toda parte, lembrādosse das que passou, e sabe quesse passarom, ouujndo boos conselhos, scolher com agrāça de nosso senhor oque he melhor. Essobre aquello nom semoua, sem certo fundamento, nem cure dessinaaes, sonhos, nem topos dauoontade, mas continoe sempre ẽ seu boo obrar, sperando boa conclusom do mysericordioso senhor deos, em que he fim e perfeiçom detodo siso, discreçom e uentura. A terceira uoõntade racional em que os homeēs, com os anjos partecipam, cõsselha e manda principalmente oque perteece atoda guarda de uirtudes e abonrra e proueito e com discreçom assaude e prazer, Consijrando oque he melhor, por as coussas passadas, presentes, e que som por uijr. A quarta do liure aluidro, como senhor ẽtre todas manda com nosco oque se faça em todallas cousas, que per nosso scolhimento fazemos. Os exemplos destas uoontades, cadahuũ ẽssy bem os pode ueer, mas por mayor declaraçom, ponho exemplo do que per uezes passey, sem nem huã uoontade de yr amonte ou caça, pera folgar, que perteece aossentido do coraçom. Ea outra ueendo tempo contrairo, quer dormir, comer, ou repousar, satisfazẽdo ao proueito do corpo, que uem da uegetatiua, Earrazom do conselho que ahuã e aoutra, nom satisfaça, mas que me leuante logo, e leixando omonte e caça, vaa desembargar alguũs feitos necessarios. Estas uoontades todas tres apresentadas antre nos per aquella do liure aluydro, como senhor, damos aexecuçom, oque per nosso scolhimento fazemos, E per esto se pode conhecer, como somos requeridos geeralmente destas tres uoontades, obrando todo per determynaçom da quella quarta do liure aluydro Eno conssentimento della esta opecado e uirtude. Eporem se requiere que auirtude da geeral justiça, seja em ella sempre como aprudencia no entender E atemperança na parte de seiador e afortelleza na parte hiraciuel. Quando dizem

que seguimêto deuoontade he comprimento demaldade, entendesse dos deshordenados deseios que perteeceem aauegetatiua e senssetiua por que comprir oque auoontade regida e concordada com arrazom, bem require comprimêto, he deuirtude e nom fallecimento. Eassy aquello que ooraçom uirtuoso deseia, auendo fundamento na ffe ou per jnclinaçom dalgua uirtude q̄ ha naturalmente, nom se deue contradizer. Pode com boa temperãça seguir oquelhe praz, fazendo toda coussa com deliberaçom do entender, e nom por comprir seus deseios. Ca seendo lhe costumado liuremente de-comprazer sem regra por as cousas que bem lhe prazem nas outras se as desordenadamente deseiar, assy querra que lhe satisfiaçom ao que el quer. E por esto aquella uoontade doliure aluidro per aqual dizemos, mjnha rezom me demonstra que era bem fazer tal coussa Errequeria quea fizesse, mas eu a nom quiz fazer Essegui adeleitaçom ou mjnha uoontade me demandaua esto por meu prazer. Eeu nom quiz ueendo que he mal por fazer oque he bem. deue seer pera uiuermos uirtuosamente, jnclinada e concordada sêpre aparte do entender e razom; ca todo que per scolhimento se faz, per uoontade ofazemos. Eajnda que se contradigam alguãs voontades, sempre outra conprimos. Porende diz seneca tiraae as scusaçoões alguẽ nom erra per força, toda obra que fazemos torpe ou honesta, sempre se faz per uoontade, Entendesse do liure aluidro, que assy como ossenhor todallas cousas determina e manda. Eporem esta cõuem auer muyto bem justamente ordenada aos de boo e uirtuoso entendimento como dito he. Epara se ueer que sam gregorio declara que partecipamos destas tres almas uegetatiua, que perteece aas prantas, senssetiua aas bestas, e racional aos anjos, mandei aqui tralladar parte dhuã omjllia sua da festa daassunçom que aeste proposito me parece concordar.

D

*Capitullo Septimo*  
*da humjllia de sam Gregorio sobre oauangelho*  
*derrecumbentibus undecim dicipullis.*

**P**osto que os dicipullos tarde creeram arressurreiçom do senhor. nom foy tanto sua fraqueza, como foy ao depois nossa firmeza, ca elles duuidando arressurreiçom per muytos argumentos lhe foy demostrada os quaes quando os nos leendo conhecemos que outra cousa seer nom pode, senom que per sua duuyda somos confirmados, menos me aproueitou maria magdalena aqual ouuyndo cedo creeo. que tomas que longo tẽpo douydo. Ca por certo elle duuydando os signaaes das chagas do senhor palpou. Edonosso peito achaga danossa duuyda cortou, mais pera declarar auerdade tarressurreiçom do senhor deueinos denotar aquello que sam lucas conta, dizendo encomendolhes mandou que de iherlm senom partissem, Emais adiante diz, que presente elles se leuanto e huã nuem orrecebeo dante os seus olhos, notade as palauras; Conssijrade os misterios, comendosse, comeo, e ascendeo .s. que pollo efec̃to do comer auerdade da carne se demonstrasse, e mas sam marco cõta que ante que ossenhor sobisse aos ceos, Reprehendo os dicipollos de dureza decoraçom e de infedellidade. Em aqual cousa que auemos al deconssijrar senon que por tanto ossenhor estonoe os dicipollos reprehendeo quandosse corporalmente delles partio, por tal queas pallauras que partindosse lhes dezia em os corações dos ouuyntes mais ardentemente ficassẽ, aqual dureza de coraçom assy reprehẽdida ouçamos aquello que amoestandoos lhes disse. Hideuos per todo omundo e preegade oauangelho atoda criatura. Peruentujra jrmaãos muyto amados ossancto auangelho auia desseer preegado aas cousas sem siso, ou aas anjmalias brutas por aquello que esse diz. preegade atoda criatura, mas se bẽ conssijrarmos

acharemos queo homem per nome he chamado toda criatura. ca as pedras ham seer, mas nom uyuem, nem sentem. Eas heruas e as aruores ham seer e uiuem, mas nom sentem, viuem digo nom per alma dessentido, mas per uerdura. Ca sam paullo diz. E tu homem sem saber, aquello que semeas, nom sera uyujificado se prymeiro nom morrer. Viue digo aquello que morre pera que seia uyujificado, e assy as pedras som, mas nom uiuem. E as aruores som e uiuem, mas nom sentem, as brutas anymallias som, uiuem e sentem, mas nom ham, deschiçom. Porem de toda criatura, alguã cousa tem obomem ca el tem comuũ; seer com as pedras, viuer com as aruores, sentir, com as anymallias, etender, com os angios. E pois tem alguã cousa comuũ com toda criatura, acerca de alguã parte do homem he chamado toda criatura. ergo stoda creatura he preegado por que aquele he enssynado pollo qual todallas cousas em a terra som criadas. E da qual todas per huã semelhança alheas nom som.

*Capitullo oytavo*

*de quatro maneiras que os homees som geralmente.*

**A** repartiçom suso scripta do entendimento, me parece bem de sabermos pera conhecer. Nos e os outros em quaaes partes somos per graça de nosso senhor deos razoadamente auçdados e em quaaes fallidos, ca per myngua de tal conhecimento muytos se julgam por bem entendidos queo nom som por que fallecem no que lhes mais compre, ajnda que dontras partes seiam ã boos stado. E per ocostrairo outros teem que som mynguados do entendimento por bem nom aprenderẽ ou declararem oque dizer querẽ. E no que aas outras partes perteeccem segundo seu stado officios e hidade, per costume e saber das esperiencias, sabem e entendem mais proueitosamente, que outros de palla-

uras muyto abastados. E porem com razom deuem seer chamados de melhor entendimento e mais sesuados. Ca o siso segundo nossa direita liguagem, nom esta no entender e falar soamente, mas em bem e uirtuosamente obrar. pera que se requiere comprimento das sete partes do entendimento suso scriptas, ou que se ajam em boa soficiencia per esta guisa possuyndo as principaes uirtudes com razoada pratica dos feitos e sciencias que acadahuũ stado serrequere, auẽdo boa e chaã uontade com direita tençom em todallas cousas. Eo entender grande e sutil com boõ emgenho atodo que lhe compre e praz de fazer. Essobresto conssiro em geeral quatro maneiras de todos homeens. Primeiramente alguũs de pequeno entender e saber de maas e reuessadas uontades. Etal he todo maaõ e sem outro bem, fora desseer criatura de nosso senhor deos. Segunda outros que teem grande entender e saber com malleciosas uontades fora de justiça direita. Ettaes ajnda que tenham alguã parte de bem, som mais deculpar e mais empeeçuees que os outros semelhantes aos demonyos dessotil entender e reuesadas etãções jnclinados sempre atodo mal como elles, os quaaes ajnda que per alguũ tempo acabem grandes feitos e o mundo pareça que lhes uẽ atodo seu prazer, nom scaparom de suas emendas. E certamente as mais das uezes os ueio receber na uйда presente seus galardões, ajnda que tardem per os segredos de nosso senhor deos. Ea outros uem tam cedo e claro, que atodos deuya seer grande e boõ enxemplo. Terceira alguũs que som decurto entender e saber, mas teem as uontades todas justas e dereitas. Estes som chamados boos homẽes symprezes e de boa sympreza, aos quaaes nosso Senhor deos muytas uezes prouee com assua mercee mais largamente e melhor que elles sabem demandar, nem pẽssar. Quarta, outros que som de muy grande e sutil entender entodallas partes suso scriptas e suas uontades som bem chaãs, justas e dereitas en-

todos feitos com firme ffe, amor, temor, boa speranza de nosso senhor deos, e guarda das uirtudes. Taaes como estes sam mais perfeitos que todos deque poucos se acham. E propriamente som chamados sesudos, prudentes, discretos, e de boo entendimento segundo uerdadeiro costume denosso falar daquelles queo bem entendem.

*Capitullo noueno  
das fijos que resguardom as partes do siso.*

**P**era bem e uirtuosamente obrar, dossiso, prudencia, discreçom e boo entendimẽto se requiere suficiencia de querer, poder, saber O bem querer uem da uontade grande, boa firme, delligente Pera soficiente poder serrequere boa desposiçõ corporal, da fazenda, do tempo com possuymto de uirtudes naturaes graciosamente per nosso senhor outorgadas. Dossaber pertecẽ comprimento das sete partes suso scriptas, praticadas per boa conuerssaçom e uista deliuos uirtuosos de que se aia pertencente saber, segundo apessoa for com eixercicio assy bem continuado que das cousas asseu officio pertencentes nom soamente per entender mais detodollos casos que se oferecerem conheçam mais certamente e per esperiencia saiba oque deue fazer. Eo corpo e nembros per boo custume saibham seruir oo que comprir. Essobre todo he necessario, que nosso senhor outorgue boos termos e acabamẽtos em todos nossos feitos, sem oqual todo saber, querer, e poder he depouca uallia ca per pequenas occasioẽs ham doujda e desejada fim Eper outros ligeiros acontecimentos fora denosso querer, poder, saber, som estoruados. Epor moor declaraçom consijro que geeralmente que per este siso, discreçom, e prudẽcia, e boo entendimento, que todo filho por huã cousa segundo boa maneira defallar, ajnda queos no-

mes se mudem regardamos acìquo fijs. Primeira sobre todas principal, por auermos graça e amor denosso senhor aqual seda e outorga aos delympo e boo coração. Segunda por cobrar honra, aqual se percalça por fazer grandes feitos de guerra, e na paz uyuendo mistuosamente com boas manhas e saber. Epor teermos grande stado, gouernando nossa casa, e fazenda bem e grandemente. Terceira por uyuermos em saude e boa desposiçom denossas pessoas, oque as mais uezes nos he outorgado por uyuermos bem regidos em comer e beuer. E todos outros feitos com razoado trabalho e folgança do corpo, entender, e uontade, temperando os cuydados, sanhas, e tristezas conselhandomos em nossos padecimentos com fisicos, e solorgiaães, sabedores, obedecendo, guardando seus conselhos, e mandados. Quarta por acrecetar nos stados, terras e fazendas oque se faz poendosse boo promijmento no que ouermos. E com boa deligencia e auisamento nos despoermos atoda cousa denossos auançamentos que aos stados decadahuũ cõuenham teendo despezas razoadas pera nossa renda. Quinta por continuadamente starmos em boa ledice, oque muyto por graça denosso senhor seha, por bem guardarmos as quatro fijs ou teençooês suso scriptas, sabendo filhar honestos spaços e folganças, nom nos derribando nas cousas contrairas, per sanhas, nojos, ou cuydados. Ecom nossos amygos ou pessoas anos chegadas, bem e ledamente sabendo cõuerssar. Eporem os que uyuem bem e dereitamente guardarem e seguyrem bem e ledamente estas cynquo fijs ou teççooês, deuem seer julgados per sesudos, discretos, prudentes, e bem entendidos. Eos que huãs seguem e outras leixam, segundo aquellas os louuem, saluo se for por aprimeira parte. que he amor denosso senhor deos. Ca esta per sy satisfaz per todas. Essem ella todo que se pensa seer siso discreçom, ou prudencia, he de pouco ualor. Ecertamente eu uejo alguũs, julgados que som

muy sesudos, por saberem bem fallar nas cousas, com alguã sessegada e onesta contenencia. que non esguardam as principaaes destas fijs, os quaaes eu assy nom julgaria. Eporem pus esto em scripto com as declarações do entendimento, memoria, e uontade, suso dictas. peraos que esto nom teem grande pratica, auerem dessy e doutrem mjhor conhecimento. Epor quanto aprincipal parte do siso, prudencia, e descriçom, he auermos lipeza de coraçom, per quesse gaança e outorga orreyno dos ceos, e detal guarda seu fundamento, esta principalmente em nos tirar e afastar dos pecados, pera que nos he necessario delles boo conhecimento. Porem screuo esta breue e somaria declaração, peraos que sobrellas pouco estudam, o poderem auer em geeral com alguãs conselhos e auysamentos. Esse preguntarem os que he rezom ou ayrem os liuros que largamente os declarom, poderem com agraca de senhor deos ligeiramente seer auysados. Aqual guarda dos pecados pera todas estas partes suso scriptas nos he tam necessaria que sem ella cousa debẽ nom podermos fazer, nem possuyr.

*Capitulo decimo  
da declaração breue dos pecados, e primeiro  
da soberua.*

**F**alando primeiro da soberua que procede da presunçõ e desejo de propria uantagem, per que pensamos que as cousas trouxemos, ou podemos trazer aalguã boa fim sem especial ajuda e graça de nosso senhor. pera bẽm de nossa alma, saude, e boo proveito, ou uirtuoso prazer, querendo semelhar alucifel que disse subirei, e serei semelhante ao muy alto e a queste soo pensamento se afirma seer aazo de sua queda Enosso senhor em contra deste disse que sem opadre cousa nom poderia fazer, Eo apostollo nom somes seficiente cuydar alguma cousa denos, assy como denos,

mas nossa suficiencia de deos he. Segunda queos beens nos ueem per nossos merecimentos ou que nosso sseñhor nos he em alguã cousa obrigado pera nos galardoar seruiços, ou alguũs beens que por seu amor façamos. Epera tirar tal tençom dezia oapostollo. No por as obras da justiça que fizemos, mes por atua grande mysericordia nos fezeste saluos ossenhor nos mandou, quando todas cousas bem fezerdes, dizee seruos sem proueito somos. Terceira quando presumymos que somos ã alguãs cousas muyto auantejados Eporem contra razom as fizemos ou os outros desprezamos, dos quaaes se diz, As cousas mais fortes que ty nom buscaras. Eas mais altas nom scoldrinharas, Enom tentaras ossenhor teu deos, ãno euangelho do farizeu quesse chegou ao altar, dizendo senhor graças te dou, porque nom sou tal como quaaes quer homeens matores, roubadores, ou como este publicano. Ca eu jejuũ dous dias na somana e de quanto ey dou adizima, eo publicano delonge estando, os olhos ao ceo Nom se atreuia daleuantar dizendo amerceate demym pecador. Enosso senhor determyna que este publicano sse partio muyto mais justo queo fariseu que desprezaua, ajnda que lhe desse graças dos beens que sentia enssy. E daquesta soberua, som outras duas deferenças. Huã que sse chama spiritual, e outra temporal Aespiritual se leuanta per cadahuã das guisas suso scriptas, por aazo das uirtudes e bondades. Ea temporal, em poderes, riquezas, sotilleza, manhas boo parecer, fortelleza de coraçom e do corpo cõ boa desposiçom del. Eassy detoda cousa que aesta uyda perteence Etã este pecado outras tres deferenças Primelra que cayamos em el per penssamento leixandonos em el jazer perlongadamente, ou per consseñtymto da uoontade determynada. Segunda per pallauras scriptas, ou mostranças e contenenças. Terceira per obras que fazemos, mandamos, ou consseñtymos por nossa uantagem e mal ou abatymto doutrem. Edas primeiras

deferenças A Terceira geeralmente falando he maa. E-assegunda peor E a terceira discreçõ spiritual temporal. Etambem desta terceira do penssamento dicto mostrança, e obras, tanto esta na deferença dos feitos que se nom podem bem declarar, qual seia peor, mes por todas partes, conheçamos que podemos em este pecado cayr, oqual muyto deuemos derrefrear, se bem penssarmos, no que se diz que nosso senhor aos soberuosos contradiz, e os despõoe da seeda, e aleuanta os omyldosos. Epor que eu uy muytos tocados deste pecado com suas presunçoões mal contentes desagradidos passarem tristes e trabalhosas uidas, fiz este conselheo ajuso scripto, oqual me parece que uem arrazom seer aquy tralladado.

*Capitulo XI.  
do dicto cõsselho.*

**T**odo boo homẽm pella graça dedeos deue teer entençom detrazer sempre ante seus olhos, os beës e mercees que recebe delle. Eesso meesmo dos senhores. Enas boas obras, e seruiços que lhe fazem seus amygos e seruidores. Esseer sempre contente do que ha pois lhe uem per ordenança do senhor deos que nom pode fallecer. Conssijrando como he falecido defirme fe e boa sperança, e grande caridade, amor do senhor sobre todallas cousas. Epello seu aellas como he rezom. Eesso medes deue conssijrar nos pecados e erros que contra el fez, e na myngua daboa pratica contra senhores e amygos e seruidores ou aldemenos que nom tem feito acerca delles tanto quanto deuya per que lhe ajam grande obrigaçõ perao muyto amarem, ou seruirem, Eguardasse muyto depenssar, auer em este mundo, uyda nem cousa perfeita ca esto nom pode seer, porque nosso senhor otem ordenado peraa sua sancta gloria, mes do que ouer seia contente Enom resguarde ao que lhe myngua pera comprimento

E

de seu desejo, creendo sempre que he muyto mais do que merece. Edaqui lhe nacera contijnuado e grande adeos e aos senhores temporaaes amigos e seruydores. Conssijrando que lhe fazem principalmente bem. por suas bondades e nom tanto per seus merecimentos, Auera humyldade e paciencia nas cousas contrairas. Ca sempre lhe parecera que mais mal merecia, ou mjn-guamento de bem por seus pecados e culpas do que recebe. Sera sempre muy contente, pois entende que aalem dos merecimentos he galardoado bem trautado e seruyndo - Eda quy lhe uijra boo prazer continuado com muy boa teençom e grande caridade acerca detodos - Desto sentem ocontraio os que continuadamente trazem ante os olhos da sua memoria, como som boos em uirtudes de grande merecimento, ante deos dereitos seruidores asseus senhores, de alto e grande linhagem, engenho, e sabedoria, auendo boa cõuerssaçom acerca dos amigos e seruidores. Eporem concludem que todalhas cousas lhe deuem uijr ao comprimento desseus desejos sentindo muyto qual quer cousa que assy acabar, ou possuyr nom podem ou de contraio que lhes seia feito, ca entendẽ que deos eo mundo erram muyto quando todo nom uem como lhes parece que he rezom. Ca este cuydado esconde todas sas mynguas e fallecimentos. Eante amemoria continuamente apresenta cousas de seus principaaes merecimentos, ahuũ de uirtudes daalma, do corpo, dessua honesta e boa pratica, aoutros seruiços feitos e boa disposiçom peraos fazer. Eassi em semelhante penssom sempre nas cousas dessua uantagem nom lhe nembrando seus pecados malles e fallecimentos. Eda quy uem, nunca muyto agradecerem os beens e mercees, honrras, e seruiços que lhes seiam feitos, que entendem e teem que muyto mais merecem. Eassy som nembrados das cousas contrairas, ou da myngua que ham do comprimento desseo desejo, que ajnda que outras muytas ajam de grande melhoria, nom as podem sentir,

mes naquellas contrairas, trazendo sempre suas nembranças e desejos occupados tiralhes o boo e uirtuoso prazer e fazeos desconhecidos com pouca paciencia e contentamento, e muy fracos em caridade. por que entendem que cousa nom recebem graciosamente, mes que da quello, que som merecedores alguã parte terom. Esto os faz continuar, assy asperos sempre, tristes e engratos com alleuamento de tal presunçom e desejo dauerem todo oque deste mundo queriom que sempre peioram demal em peyor, ataa que acaabom suas penosas uydas, ou que ossenhor deos nosso grande fisico e meestre os castigue com tal soffreada que os faça contentar de muyto menos, onde domais nom podia seer contentes. Equando assy rijamente som castigados, querendo el que recebam ãmenda, fallos tornar ao primeiro cuydado suso scripto, e conhecer obem e uirtude que jaz em el em naqueste tanto mal e fallecimento. Outra conssyraçom deuemos sobresto auer. Conssijre cadahuã a curteza dauyda presente, e como em ella traz por cabedal, segundo odicto de sallamam allegrarsse e fazer bem Eque delle nom deue leixar nã despender saluo com speranza dauer moor gaança, assi que nom cesse de obrar sempre bem em toda cousa que poder, senom por al que melhor seia. Edo prazer que onom perca decoraçom, nem filhe tristeza ou nojo, saluo por tal cousa per que aja speranza de nosso senhor deos que cobrara cento por huã, no presente, e na fim uyda perdurauel, segundo que no euangelho per elle foy prometydo, mas por ocontinuado cuydado da nembrança das proprias uirtudes, bondades e outras auantageãs em que parece seer acrecentado dignas de grande gallardom, amor, ou seruiço com sobeio sentido dos agrauos, enjurias, fallicimento, derreuerenças, ou seruyços auendo grande e rija teçom dauer alguãs cousas temporaes por comprir cobiça da carne dos olhos e soberua da uyda, faz muyto toruar no bem fazer. Eo prazer muyto apouquen-

ta, ou detodo tira por comprir uoontade sem outro uirtuoso fundamento. Bem he uysto que com nossa força, e poder, com graça do senhor deos, deue seer leixado. Epor que uy muytos homees errarem por mjnua de querer, ou saberem assy reger seus corações per este sancto e uirtuoso cuydado, muyto proueitoso em esta uyda pera qualquer estado. encamynhados muy special do saluamento das nossas almas, com graça do senhor deos, e de nossa senhora sancta maria. por seu seruyço e nosso bem, screuy estas poucas pallauras por auisamento, lembrança mynha, e dalgũas pessoas, que detaaes feitos teem pequeno conhecimento.

*Capitulo XII.  
Da uã gloria.*

**U**aam gloria no liuro dos statutos e nos das collações dos sanctos padres, se declara apartadamente da soberua. por principal peccado, ajnda que per muytos se ponha por seu ramo E tem nacimiento deprazer desordenadamente filhado dessua melhora, ou queo deseia muyto dauer Edossobeio contentamento de propria uoontade. onde e como nom deue. Eper tres partes se pode filhar. Primeira das uirtudes, ou sobre fundamento dellas Segunda das cousas meãs, assy como da fremosura, força, riqueza, montes, caças, jogos, e outras cousas semelhantes Terceira dos malles e peccados que ja fez husa ou he desposto pera obrar, comendo, beuendo, muyto sobeio, e dormyndo com melheres, mal matãdo, ferindo e mentindo, enganando, e outras obras reuessadas fazendo, de que muytos filham assaz folgança deshordenada. Esse gabam dellas largamente como se fossem dignos de louuor, ou que por ello, antre pessoas uirtuosas, mereçam seer prezados. Etodas estas tres maneiras nos som defesas Aprimeira, per ossenhor quando seus dicipullos se gabauom, por que os demonyos lhe obedeciam em

seu nome. Eel lhes disse que daquello nom filhassem prazer, mas que se allegrassem. porque seus nomes erom scriptos nos ceos. Eo apostollo recontando as uirtudes e mercees que do senhor recebera, disse que em sy por ellas todas nom filharia gloria senom em suas enfermidades por tal que morasse em el a uirtude de xpõ. Epor assegunda maneira se diz nom se glorij oforte em sua fortelleza, nem rico em sa riqueza, quã segloriar no senhor aja gloria. enno ecclesiastico, nom lounes ohomem por sa fremosura. Eoapostollo, nom aquel que se louua he prouado, mes quem deos louua Epor aterceira se diz, que os semelhantes gãaçom gloria demaao nome, por sa confusom. Eno salmo, por que te glorias em mallicia, por seeres poderoso pera mal obrar. Eda questas tres guisas erramos per cuydado, como suso he dicto da soberuia, e per pal-laura, gabandonos E fallando de tal maneira que damos aazo pera nos gabarem, Eper obras fazendo alguãs cousas per razom deuaã gloria principalmente filhada por cadahuã das tres partes suso scriptas, e detaaes maneiras depecar. Aprimeira quesse faz por fundamento de uirtude he maa. Ea segunda das meãs he peor. Ea terceira dos malles he muyto peor. Ede- nesse abater esta uaã gloria penssando no dicto de sallamã que todallas cousas dauyda presente sam uay-dade, dizendo que cando uirmos cousas per nos fei-ctas, deque nos queremos, mais que he razom, ou como nom deuemos, allegrar. Nom anos senhor, nom anos, mes ao teu nome dou gloria, nãbrandonos odicto do euangelho. que nossas obras uirtuosas nom fa-çamos, por seermos louuados dos homeës, ca perde-remos ogallardam denosso padre que he nos ceos. Porem quando obem doutra guisa se nom pode fazer, nem se deue deleixar, mes fazello por prazer aosse- nhor deos principalmente sabendo queo deuemos ser-uir, segundo odicto do apostollo per defamaçoões e boa fama. Outra maneira he de uaã gloria muyto sem

proueito de pouco recado em que muytos dos que som chamados entendidos cañe per fantasiarem no que nom pessuẽ, nẽ estam despostos peraa uer, huũs em stados, outros em riquezas, guerras, uencimento, e uydã com uiço repousada. E destas fantesias recebem folganças e sandeu prazer que os tira depenssarem e obrarem no que lhes compre. Essobre taes fundamentos, cousa nom tem dobrar pera dar aexucuçom, nem meter em proueitosa ordenança. Eatal cuydado chama oapostollo, escorilitas ou soltamento de fantasia, que pera cousa nom ual, de que nos encomenda que nos guardemos como dobra empeciuel e sem proueito. Casse da pallaura occiosa deuemos dar conta, detal cuydado e despesa de tempo, nom pensso que fique porsse demandar. Epera esto me parece cousa bem proueitosa, estudo deboõs liuros, em que auontade se torne apenssar, cessando dos outros proueitosos penssamẽtos, em que he douydoso aturar continuamente. Equem ouuer deseio per sy nouamente screuer alguã cousa que mal nom seia, nem se dando mais atal estudo ou screuer por fogirem aos necessarios cuydados e trabalhos que asseu estado cõuem, ual pera este descornymto da uoontade e pera tirar noios, sanhas, fantesias. Facrecẽtar sempre, com agraca de nosso senhor deos em boo saber e uirtude. Epera esquyuar este pecado dauãa gloria, tãbem he boo reinedio, nom fallar, screuer, ou dar aazo que se falle sem boo fundamento perante nos, em nossos proprios feitos. Enas cousas feitas com entençom de uirtude, consijrar aquella pallaura de dauyd, onde diz queo senhor quebrantara os ossos daquelles que fazem seus feitos principalmente por prazerem aos homeẽs, mostrandonos que nom leixemos anos meesmos fazer cousa que seia cõ proposito dauãa gloria. Edepois que assy começarmos nos trabalhemos deas acabar com semelhãte regymto dauoontade, de tal guisa que nom torne em uãõ todollos frutos de nossas obras.

Eaesta mortal peçonha diz sam joham casyano, poderemos ligeiramête fugir, seconsijrarmos de todo perder, nom soo ofruito dos nossos trabalhos, que fezermos com proposito deuaam gloria, mas seremos culpados de grande pecado obrigados apagar, assy como sacrilegios per tormentos eternaes, segundo aquelles que com injuria de deos, aobra que ouerom defazer por seu respeito, mais aquyserom obrar pellos homeens, auançando agloria do mundo sobre a quel que he concededor, e escoldrinhador das cousas scõdidas. Por quanto este pecado dauaã gloria muytos engana per concordãça que ham conssigo, e aquello que ocoçom por ella deseia fazer, ou dizer, per razom se quer encobrir, mostrando que he obra meritoria fazello assy, por dar boo exemplo aos outros, oque nom he uerdade, por que oprincipal nacimiento dauaam gloria procede. Huã proua certa sobresto me parece proer de nom fazer, ou dizer aquella cousa per alguũ tempo e seo faz per requerimento do coração com aquella uaã folgança, achara tal pena que nom se podera dello beni guardar, e quando for sentida deuesse conhecer, queo nacimiento dauaã gloria procede, mais que darrezom, pois nom obedece ao que ella manda. Edally auante guardesse muyto dessemelhante fazer, e faça consciencia do que assy fezer, ou disser. Esse uyr q̃ compre desse contynuar, diga em seu coração, a quel dicto de sam bernardo, que por ella onom começou, nẽ oleixara defazer. E que daquello anos nom damos gloria, mas ao nome de nosso senhor, e todauya husar dello pouco, se anecessidade nossa, ou dos outros, onom demandar he amais segura parte.

*Capitulo XIII.**Do caso em q̄ presta auatã gloria.*

**H**e contheudo no liuro das collações que opecado dauaã gloria per uezes aproueita em refrear os pecados carnaaes. Esto he quando alguũ setem ã conta deboo e grande nome. O qual seendo tentado da luxuria, beuedice ou semelhante. Conssijrando como se obrasse aquello que dissera uencendosse atal pecado, perderia sua fama de que muyto se preza, leixa deo fazer, e posto queo nom faça por aquella fym que deueria .s. principalmente por seruiço de nosso senhor. Porem cõtado he por bem, e por bem feito seendo assy tentado leixar demal fazer. Epresta esso medes segundo amym parece pera soportar deshonrras, perdas, ou malles, quando alguũ pensa, ou lhe dizem como em ello obrou, uirtuosamente bem, pellejando posto que uencido ou mais ferido fosse. Ealguãs cousas que bem soportou, ou a que respondeo per feito, ou dicto como deuya. Eassy em casos semelhantes, ella faz menos sentir omal recebido por ocontentamento que filha cada huũ do que faz. Eacerca desto, eu conssijro huã pratica que ueio teer amuytos que se teem em conta de boõs e uirtuosos, a qual me parece muyto errada. Ca elles estando em assessego, ou bem auenturança pensã que nom som taes como quaaes quer outros homeõs, mas som compridos de uirtudes. Eporem que sobre os outros deuem seer honrrados e prezados. Equando ryjo per tentaçõ de alguũ pecado aque muyto se jnclinam som requeridos, leixansse uencer tam fracamente como aquelles que ante desprezauam, e por pecadores auiaã. Esse alguem os quer castigar, ou conselhar aquel que nom queria cõssentir seer theudo em conta dos outros, filha por sua desaculpaçom, dizer que he homem, e que lhe conuem sentir oq̄ os outros sentem, fazendo como elles. Oo que entençom tam

errada em ábollos estados, na boa uentura, onde per grande refreamento com memoria dos fallecimentos se deuya trazer ocoçom em grande assesego de contentamento e repouso de humjldade leixallo jnchar com propria presunçom de suas uirtudes e fallecimentos alheos. Enas tentaçooês esquecydos da boa teençom e proposito quesse auya na segurança leixarsse ueenecer consentyndo e fazendo aquel mal q̄ ante auorreçiam Eos que tal obrauom geeralmente erom delle prasmados. Este he huñ grande fundamento depecar esquecymento daquel boõ deseio, e proposito que das uirtudes auyamos. ca bem he uysto os mais dos peccadores assy cairem. por que acastydade que per alguñs he louuada e desejada, uijndo asseer riio tentados, atornam teer em pequena conta. Eo acordo que com alguã pessoa muyto se deseiaua guardar. per sanha enframados, nom se tem por mal uijr com ella em desacordo, se do proposito e boa teençom passada nom ueem perfeito lembramento Eassy nos semelhantes casos per myngua de tal uirtuosa lëbrança se fazem os mais dos peccados. Eas pessoas uerdadeiramente amadores e seguydores das uirtudes teõ apratica contraira .s. no assossego boa uenturança sempre se teem em conta de quaaes quer outros homeens fallecidos, e peccadores dizendo oque disse. obem auenturado padre sam francisco, seendo preguntado de seus frades que julgaua dessy e de huñ publico peccador que lhe foy mostrado. Eel respondeo quesse auya por peor que el. disserom elles que tal pallaura era contrafeita por que bem era uista quanta deferença del ao outro era conhecida. Eel affirmou dizendo que se nosso senhor tanta graça quysera dar aoutro como ael por sa mercee, outorgara, que mais perfeitamente com sa força e uirtudes naturaes lhe respondera per obras uirtuosas que el. Eassy os que syntem e seguem em seus coraçoes uerdadeira humyldade, nunca lhes fallece dereita razom per que ante deos se acusem e a-

fastem apresunção d'assy e menos preço dos outros.

*Capitulo XIIIJ.*

*Que falla da dicta uã gloria.*

Quanto despraz anosso senhor ateenção desse teer cadahuã assy medes em muyto, os outros desprezando, mostra o aquel exemplo do fariseu, e publicano, que no templo faziam oração, que por semelhante presunção e desprezo o publicano per humyldade foi do senhor por mais justo julgado. Eafesta que fez o padre ao filho degastador que confessando seu fallecimento dizia, nom soo digno seer chamado teu filho. da jnsynança, quanto praz ao senhor confessarmos nossos fallimentos com deuyda humyldade. Ecomo na boa andança he proveitosa tal tenção Assy os uirtuosos sendo tentados nõ teem amaneira dos outros homeens, ca se per deseio dalguã molher som requeridos mostrandohe sua maa uontade que deue seguyr oq fazem os outros em tal tempo muy uirtuosamente. Responde assy medes que nom setem por tal como elles; consijrando os beens e mercees que do senhor deos tem recebido dandolhe alguã conhecimento del sentindo da bem e folgança das uirtudes, conhecendo que se fosse uencido tal tenção perderia. Equando poem dhuã parte a folgança daquel pecado, ou semelhante. Edoutra que fana desprazer ao senhor deos, perdera os grandes beens do possuir dauirtude ael contraira, e ocontentamento que d'assy por ella contynuadamente sente, cessado juizo de todos uyuentes, contradiz com grande desprezo ao pecado, dizendo que nom se tem por tal como quizes quer outros homeens, ca, mais quer seguir auirtude ca se uencer aelle como faz amayor parte delles. Edesto se conta do dicto saneto francisco que sendo tentado per deseio da uer molher e filhos, nom se taue em conta dos outros pera se uicer, mes de meua fez huã grande peella, e outras pequenas, antre

as quaaes desuestido se lançou, dizendo assy medes que com ellas em logar demolher e filhos folgasse. Assanha, injurias, agrauos, como se deuem desprezar. Nosso senhor odemostra, mandando que amemos quem nos mal fez. Eoremos por aquelles que nos perseguirem, e paremos huã queixada quando nos derem na outra. Jndo dobrez camynho com quẽ nos per força per alguũ spaço leua, dando assaya degrado, aquem nos filha omanto. Eno dicto liuro das collaçooes se lee dehuũ mõje que era doestado per certos jnfiees, os quaaes lhe deziã que mostrasse synal debondade que auya em sa ley. Oqual respondeo, este uos dou que soo firme em boo assessego demeu coração, por todo mal que me fazees e dizees, nem omouerei com agraca do senhor deos, ajnda que muyto mais seia. Ea semelhante tempo presta muyto teersse cadahuũ em tal conta que nom he pera se uencer com amercee de deos, nas tẽtaçoões queos outros uencem. Eque alembrança em tal tempo suso scripta. uenha como ajudador per uaã gloria. Conssijrando cadahuũ oestado e fama que tem e teer deseia, nom empeece, mas aproueita. Essemelhante presta muyto nas pelleias e grandes feitos, cadahuũ se teer em tal conta, que nõ ha per el depassar myngua como por qual quer outros homeens. Eas molheres pera se guardarem, quando requerem contra suas honrras, ou per sanha som tentadas pera fazer ou dizer cousa que nom deuem. Etãto me parece que anosso senhor despraz nos outros casos auãã gloria que muyto claramente nos mostra taas abatmentos nas cousas deque nos queremos gloriar e gabar que bem poderemos conhecer como elle quer detodos nossos beens ael seerem dados lououres. Equem se quyser gloriar, ã el se gloriij. Edo presumyir nom penso que alguũ se queira e saibha bem reguardar quesse nom ache fallecer onde mais compria seer perfeito. se toda sua speranza nom poser ã nosso senhor. assy oteando no coração e per pallaura claramente

ocõfessando. E como tal teeçom auendo principal esforço em sa graça, todos grandes e boos feitos anos possyuees, podemos cometer e contynuar, sperando auer dyuyda conclusom. Epoderemos assy dizer por dar boo exemplo, o proposito que auemos de nos guardar do pecado e cousas mal feitas, como sam paulo dizia, que nunca seria que el ia mais em al filhasse gloria senom em na cruz de nosso senhor jhũ xpõ. Eque amorte, uyda, anjos, poderios, nem outra cousa oparteria dassua caridade. Eo muy vyturioso e de grandes uirtudes Elrrey meu senhor e padre cuja alma deos aja estando antre gibaltar e aljazira em mynha presença demeus jrmaaõs os jfantes dom pedro, dom hẽrrique, e oconde debarcellos, e dos dosseu consseelho, seendolhe por muytas rezoões dictas per alguõs delles contrairos de nossa teençom, afirmando que nom deuya tornar sobre cepta, deque seleuantaria com grande fortuna por os muytos synaaes, uentuiras contrairas que ouuera per morte da muy uirtuosa Raynha mjnha senhora, e madre, e tempo contrairo, que muytos dias nõ consentio que filhassemos oporto. Egrande peetenença que na frota era. el disse que ooraçom nom lhe cossẽtiria de partir ataa prouar toda sua força. Eque mais querya morrer em oprouar fazendo seu deuer que detal guisa se partir, ca dos synaaes e uẽtuiras os boos hoomeõs nom ham fazer conta onde fossem certos que obram dereitamente mais deuyam continuar ataa mais nom poderem. E que nom embargando todas suas rezoões com agraça do senhor deos entendia filhar acidade. Epor sua mercee foy feito melhor que se podia peenssar. Eassy omuy excelẽte rrey henrique de hingraterra meu primo que deos aia na batalha dajem curt disse aballando contra seus jnmijgos que acasa dingraterra nunca por el pagaria huõ nobre, que uenceria, ou morreria na quella batalha. Eprouue anosso senhor que por seu boo esforço foi uencedor do principal poder defrança com oyto myl combatentes

per toda sua gente. Edesta guisa aquelles que uerda-  
deiramente em sy conhecerem tal teçom quando uy-  
rem que çompre podem com reuerença deuída anosso  
senhor deos bem declarar seu deseio, e uoontade, mas  
nos outros tempos sobeia presunçom, gabamento, e  
uaã gloria pera apresente uyda, e futura, traz muyta  
perda com pouco prazer, e proueito temporal. E a-  
questa enssynança me parece proueitosa desseer scri-  
pta pera se conhecer em que tempo presta, ou empee-  
ce auaã gloria. teermonos em grande e pequena conta  
e de nos alguã cousa de boo proposito dizermos, ou  
nos callar.

*Capitulo XV.*

*Da çueja.*

**D**a çueja nem desprazer, das auantageens, ou jgua-  
lãças por nosso respeito que ueemos em outrem. Epra-  
zimento desseus malles, perdas, e abatymentos. E a-  
questo esso medes se filha per outras tres partes como  
assoberua, e uaã gloria .s. das uirtudes, cousas meaãs,  
edos malles. Etem special fundamêto ameu juizo em  
soberua, uaã gloria, e deshordenada cobijça. Cao so-  
beruoso querendo em cadahuã das cousas suso ditas  
das outras leuar auantagem pollos desprezar ueendo  
que os jgualom, ou lhes leuom melhoria por abaty-  
mento dauoontade e proposito recebem gram despra-  
zer Edesta guisa os uaãgloriosos por oprazer que filhã  
das auantageens que penssam auerem sobre os outros  
de que suas uoontades som muyto allegres, contentes,  
ueêdosse igualdados, ou que os uencem no que elles  
penssauom que todos ou os mais uenciam, e lhes uem  
este desprazer rijamente sentyndo no coraçom, ou fol-  
gãça do mal e abatymto dos semelhantes. Eo cobij-  
çoso de qual quer cousa deshordenadamente, por que  
todo q muyto deseia pera sy principalmente queria,  
ueendo que outrem otem, ou percalça mais que el,  
ou se alguma cousa special alguem possui de que auoon-

tade se muyto contente logo lhe uem ossentimento da  
 ãueja per duas maneiras. Hua por ueer as cousas da  
 uantagem aoutrem auer, de que lhe nom praz. Aou-  
 tra por elle nom as teer bem assy como quera. Esse  
 sentymento ou desprazer, he fundado sobre uertudes,  
 boas manhas, ou acrecentamento detaaes beês que ho-  
 nestamente se podem auer, nom deseiendo que os  
 perdesse quem os tem, mes sentem por ello seus falli-  
 cimentos e deseiom deos seguir, por os auer como el-  
 les tal ãueja he uirtuosa pera quenos cõuyda oapostolo  
 dizendo que uem de nosso senhor pera crecentar-  
 mos em bẽ fazer. Enos estados deste mundo amuytos  
 faz acrecentar em beês e uirtudes. Aas se desto que  
 ueemos em outrem, recebemos tal sentydo que nos  
 prazeria que elle as perdesse, ou mais nom percalças-  
 se. Esto em geeral he pecado da ãueja, tirando certos  
 casos speciaaes que aos leterados pertencem declarar,  
 de que auemos alguũ desprazer, por agrande perda  
 que detaaes beês per outrem possuydos receber pode-  
 mos. Nom penso que seia pecado, assy como demees-  
 trias naturaaes, uirtudes, e beês ã guerra que ajam  
 enfees e outras cousas semelhantes, mas daquelles  
 que per afeiçom deuemos amar, grande mal, e de  
 malleçiosa uontade se leuanta de seus beês nos des-  
 prazer ou dessas perdas e abatimentos seerem ledos.  
 Esse aãueja he dos malles que outrem faz ou he des-  
 posto costumado de fazer, quem tal sente erra muyto,  
 contra os quaaes se diz ãnosalmo, nom queiras auer  
 ãueja dos malliciosos, nem desejo desseguyr os faze-  
 dores demaldades, por que assy como feno trigosa-  
 mente secarom. Eassy como herua noua logo asynha  
 passarom. Etodo aqueste salmo mostra bem como dos  
 semelhantes nom deuemos auer ãueja, nem os querer  
 arremedar. Eque os seguydores do camynho das uirtu-  
 des deuem uiuer sempre em boa sperança. Eauer des-  
 prazer por os outros seerem auançados por mal obrar.  
 E por ello seerem louuados e prezados, nom por de-

sejarmos semelhãte, nem queriamos que elles fossem dello abatidos, por medrarmos per tal maneira, mes por nos desprazer das cousas mal feitas. esto nom he mal, nem pecado, leixando todo ao juizo de nosso senhor deos, Eaos que pertescem carregos de julgar, prasmnar, castigar nos feitos alheos. Pecamos em esta çueja por sëtido de coraçom, ryjo, e contynnado. E por fallarmos mal em abatymto doutrem, ou obrando contra el peresta uoontade, Essegundo for o caso, fara no erro mayor acrecentamento. Este pecado se gasta, e tira, per caridade per aqual amamos nosso senhor sobre todas as cousas e nossos prouxemos como nos, deque uynra deseiar-mos lhes todo bẽ que pera nos quysermos. Edo que ouuerem nos alegrar, Eas cousas contrayras que pera nos, nom deuemos querer pera elles as nom deseiar-mos, mes desprazernos deueer, ou saber que as tã, ou padecem. Huã practica me parece proueitosa de guardar sobresto que quando sentyrmos ennos desprazer das nirtudes e beãs que uejamos em outrem, sempre em nossas uoontades orreferiamos aa culpa nossa, Conssijrando nossos fallecymtos, por que semelhante nom percalçamos e peassar contynnuadamente como per nos seerem emẽdados, E quando nos feitos do mundo nõ podermos achar razom direita em que tanto nos culpemos. A cerca de nosso senhor deos seia buscada, sabendo que quando em seu seruiço formos, quaaes deusmos, el nos dara aquellas cousas que bem deseiamos, e sabe pera nos seerem mais necessarias. Eposto quedo coraçom tal sentido ou desprazer, nom possamos logo tirar, aturemos sempre em esta teençom, guardandonos muyto de fallar nem obrar em contra daquel deque nos sentymos do sentydo da çueja. Esse longamente ryjo nos teuermos em este proposito, com sua merce seremos fora de todo empachõ deste mal çuizo pecado. Esse nos tãtar por os estados, beãs mal graçados que outrem uejamos possuyr, recorramos a atençom da de, que de

todo mal aueremos pena, s' misericordiosamente nom for relieuada e dos beës aueremos gallardom se p' outros pecados nom perdermos. E quem desto se lembrar fora sera d'ueja que se filha deueermos aoutrem. per m'itir, enganar, e outros malles fazer, percalçar, honrras, e beës temporaaes. Nem da desposiçom pera mal obrar, que ueiamos em outrem dauantagẽ, nos deue uijr tal sentido, consijrando como cada huõ assy nom pode quanto deue castigar, que faria se pera ello mais desposto fosse. Etaaes pensamentos em boa teençom, firmados gastom muyto tal pecado. Sobresto da ãueja, me parece per as pallauras de nosso senhor ihũ xpõ que disse dos obreiros que adesuairadas oras do dia forom alugados, se mostra ofundamento deste mallecioso pecado, e seu conselho da cura, e guarda del, por que auendo aquelles primeiros assoldada, por que se aueherõm ueendo que os derradeiros ouuerom outro tanto, que graciosamente lhe quiserom dar, por desprazer do bem alheo que aelles nom trazia empecimento, se queixauam contra oque aelles cõpridamente fezera oque era obrigado. Aos quaaes respondendo cõ reprehenssom, por que se ueenciam per esta reuessada uontade, dizendolhes que pois aelles satisfazia como era theudo que auya defazer, nem dyzer sobre oque aos outros graciosamẽte de seu boo plazer queria dar. Vedes ofundamento dauerdadeyra ãueja, pesar do bem alheo, posto que alguõ empecimento lhe nom possa trazer, e arreprehenssom do senhor, atodos que della husam he dicta, por q̃ nos recebemos del graciosamente sem omerecer nem alguõ constrangimento, uyda, saude, e nosso stado qual quer que el seia, em que nos fes muyto grandes mercees. Enos sem conhecymto contra el per boas pallauras, nom lhe damos deuido agradecymto, mas por oque lhe praz de fazer aos outros, nos atormõtamos. Etal se faz muytas uezes contra os senhores, que de alguõs de pequena conta, e lynhagem poõs em muyto mayor

stado que merecem. E nom cõsijrando quem forom neu os outros melhores quessy em grande conto por alguõ soamente aque ueia fazer mais auantagem por prazer desseu senhor, el recebe tanta pena que os fazem leuar trabalhosa uyda, fallando mal contra deos e aquel com que uyue. Eoutros que deuia seruir, ou specialmente amar aos quaaes aquella reprehenssom suso scripta muyto concorda .s. recebe oquete he de-reytamente feito, Edo que deos e aquel com que uy-ues graciosamẽte aos outros quer dar nom te cures. Ca se tirarmos nosso penssamento de cuydar no bem que aoutrem se faz, sera afastado de sentir, por ello enueja, oq̃ muyto deuemos fazer, pois deos ocontra-diz. Eos exempros nos demostram amanjesta perda que jaz em tal pecado.

*Capitulo XVJ.*

*Da sanha.*

**D**a yra seu proprio nome em nossa lynguagem he sanha, que uem de huõ arreuatado feruor de coraçom por desprazer que sente com deseio deuyngança. Del-la nacam e ueherom muytos malles, como diz sam joham casiano no liuro dos statutos, que esta morando em nos cega os olhos daalma com treuas muytẽpẽciuees, nom leixa auer juyzo dereito de discreçom, nem nesta dehonestã contemplaçom, nem leixa possuir madurezã de conselho, nem consente seer os ho-meens quynhoeiros da sancta uyda, nem reteedores da justiça, nẽ recebedores despiritual e uerdadeiro lume, por que diz opropheta, toruados meus olhos pella sanha, Eaqueste contradiz toda hira, fora da quella que se filha contra os pecados, e de nos por consen-tir em elles. Edessa medes sanha quando nos requiere e afica e costriige. Edeclarando aquella pallaura de sam paulo que diz assanhaeuos e nõ queiraaes pecar, e ossol nom se ponha sobre nossa sanha, diz que dou-

G

tra se nom deue entender, senom da suso dita. Ca nom entendamos que nos he dado lugar por cousas que razoadas pareçom auer sanha como assy seia que qual quer cega os olhos da razõ, pois que deferença sera pera tirar auista, poer ante os olhos pasta de chũbo, ou douro, Certo he que assi ahuã como aoutra auista embarga aquella tirada, logo pera cayr estamos muyto aparelhados. Essemelhante faz ella quando de nos se assenhora por qual quer cousa. Edeclara mais que deste sol, aquel dicto nom deuemos êtender quesse nom ponha sobre nossã sanha. Ca sea leixassemos durar em nos ataa el posto, poderia seer que procederiamos ante que se possesse auyngança Epor que odicto apostollo nosmanda orar contynuadamente e sem entrepoymento Eos senhor diz que estando ante oaltar, senos lêbrar que nosso jrmaão tem alguũ escandallo contra nos que leixemos nossa oferta e nos uaamos reconciliar com el. Essenos assy manda com nossos jrmaãos, ante que ofereçamos nossas ofertas, e acordar como eonssêtiria quem ataa ossol posto com pecados podessemos estar enframados em ella, orando ao senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar, ataa que com elle seiamos reconciliados. Porem diz quesse deue aquel dicto entender do sol dajustiça, x<sup>o</sup> deos nosso oqual senos uir êuoltos em sanha nos tirara olume da sua graça. Esseremos do conto daquelles de que he scripto queo sol selhes pos no meo dia por seerem del desemparados. Outro entendimêto declara que razoadamente podemos filhar por olume da descliçom que se poem e cega aos que muyto estom acesos em este pecado, Eporem conclude que nom pode sem falicimento auer logar em outros casos, fora do suso scriptos .s. que nos assanhemos contra as tentaçoões do pecado, Ede nos seas nom contradizemos, e della medes senos segue, alica, e costrange. Outros tem que alguã uezes assanha he proueitosa por que faz ebrar as cousas melhor e mais prestemente. Epor acon-

cordança destes dictos, eu faço tal declaração que pera pessoas muy uirtuosas, assanha he bem scusada, por que husando das uirtudes como deue, as cousas fara perfeitamente. Enõ lhe cõuem dessanha seerem ajudados, por que auirtude da descliçom, mostra oque he bem de fazer. Eafortelleza sem outro aguyllhom de sanha espartada com deseio de justiça, lhe fara todo comprir como rezom for. Ca certo he as uirtudes persay seerem abastantes, pera ouirtuoso todo bem obrar, sem ajuda que necessaria lhe seia da sanha, mas aaquelles que naturalmente som mãssos, e muy benygnos que alguñ nom queiram desprazer, Eaos fracos decoraçom, molles, deleixados, pospoe doras do que nom cõuem, e preguiçosos muytas uezes lhes aproueita em os esforçar e aguçar, com tanto que nõ cegue, sobre poie ou force ojuizo darrezom. Epor que per ella erramos em nosso cuydado, falla, contenença, e obra pera conhecermos senos cega, ou força, Conssijre cadahuñ oque nos faz pëssar, fallar, e obrar quando asteueremos, e desque denos se partir, e seo bem reguardarmos sem afeiçom sentindo ojuizo que sobre nossos feitos per dignas pessoas doutoridade he dado. Poderemos com agraca de nosso senhor bem conhecer se somos della storuados ou ajudados. Eper os erros passados nos auisar perao diante. Esse della mal nos acharmos, nom dando lugar nem autoridade anossos cuidados deuemos conteer ofallar, eobrar quando õnos for. Esse conhecermos que com ella nom tressaymos, e nos aproueita com grande tẽto, nom leixemos de pensar, fallar, ajnda que assyntamos. Porem com boo resguardo segundo for apessoã, feicto, e logar. Esse nos ueher das mudanças dos tempos contra nosso prazer, Edas cousas da fortuna conssijremos contra quõ nos assanhamos, e deseiamos auer uingança, por as perdas, e desprazer que por ello recebemos. Essegun-do rezom contra os tempos, que nom fazem mais que per nosso senhor lhes he ordenado, nõ aueremos fut-

damento denos assanhar. e muyto mênos contra el que todallas faz e ordena, melhor que per nos podê seer pensadas. Ecom tal pensamento, ou detodo se leixara, ou anos atornaremos entendendo que nos uem por seerinos em aquel caso mal squeeçados, Edesto nom teemos rezom denos assanhar, pois nom he em nosso poder, ca uem per ordenança denosso criador oqual nom deuemos culpar. Esse for por nossos peccados, pensando como per nos seram emendados, com sua graça perderemos assanha ou assentiremos denos proueitosamente, auendo delles contriçom cõ proposito dequanto bem podermos, mais nom os fazer. Eaquesta maneira me parece proueitosa pera praticar ã todos casos que se recrecerem per que da sanha seiamos requeridos. Ehuũ de tres modos seendo della tentados, deuemos teer primeiro e melhor he uencela, tirandoa detodo per mercee dossenhor de nossos corações, e obrar nossos feitos com boo repousamento. Segundo se do coraçom anom podermos tirar, deue-mosla soffrear, e escondendoa fallemos, e mostremos razoada contenença como se anom teuessemos Terceiro se tam poderosos nom formos spacemola, callandonos, ou nos apartando, assy que tirandonos do aazo, mais ligeiramẽte nos possamos poer em boo assessego; por nom fazer, ou dizer cousa errada. Eaquesto deuem assy obrar os que se temem detressayr com ella como dito he, ca os outros que per speriencias ia passadas conhecemos queos ajuda ã certos casos, e nom torua fallem e obrẽ com ella oque julgarem por bem.

*Capitulo XVIIJ.*

*Do hodyo.*

**D**este peccado yra se podem apropriar outras vj. paixões. Odio, Tristeza, Noio, Pezar, Desprazer, Suydade. Posto que segundo maneira geeral da nossa falla huũ destes nomes se diz por outro ã muytos lugares,

amym parece que nom propriamente som apropiados ao pecado da yra, por que alguãs uezes ueem sem ella. Eporem nom dereitamente se poëe por seus ramos ante sobressy decahuũ me parece razom detrautar. Primeiro do odio, ou segundo nossa linguagem, mal querença que he huũ contynuado deseio de mal perda abatymto de bem doutrem per qual quer guisa q̄ uijr lhe possa. Epareceme que geeralmente se ha per estas seis partes. Primeiro por erros, malles e perdas que nos sã feitos ditos ou ordenados contra nossas honrras, pessoas, cousas, e uontades ou penssamos que assy foy, ou speram elles, ou nos q̄ seia. Segundo por ãueja que auemos. Terceiro por speranza dalguũ gaanço de honrra, proueito, ou prazer q̄ do mal doutrem speramos. Quarto por cebumes que dalguem se ha com rezom ou sem ella. Quinto por geeral desacordo, e de lex, guerras, bandos, e openyões, assy como xpãaos, e mouros, jngrezes, e francezes, gelfes, e gebelijs. Sexto por huũ natural auorrecimento da pessoa, pratica, ou geito que alguũs teem deque aoutros tanto auerrece que do seu bem lhe pesa, e do mal lhe praz. A estas seis partes me parece que se podem reduzir todas maneiras demal querenças Em as quaaes como dicto he, erramos per penssamto, falla, contenença, e obra, das quaaes nos podemos guardar cõ agrança de nosso senhor deos, sem em tal cuydado longamente nom quysermos tardar, ou se denos tirar onom podermos, remetello asseu juizo, pedindolhe que tal uontade nos tire, sobre tal caso, obre oque el sabe que he bẽ ajnda que nosso deseio al queira, ca do que ael praz, somos, ou deseiamos sempre seer contentes. Ecada uez que nos ueher tal renembrança de mal querença doutrem, façamos que nossa s̄ym do cuidado seia em pedir adeos que nolla tire, e que nos encamynhe obrar sempre em esto e todas outras cousas oque ael mais praz. De todas pallauras, contençaç, e obras nos deuemos conteer fora daquellas que

per direito e razom fazer podemos, Essobresto nom deuemos reger per nosso juyzo sollamente, mes cõ accordo e conselho dos que em taaes casos fazello deuemos. Essegundo for ofeito auer sobrel certa e determynada teençom per direito, ou razom aprouada. A guerra dos mouros tenhamos que he hem dea fazer, pois que assãta igreia assy odetermjna, Enom da lugar afraqueza docoraçom que faça consciencia, onde auer senom deue. Essobrella eu uy fazer hua questom q̃ per elles se dizia. seer feita em esta guisa Diziam por que razom fariamos contra elles pelleia, ou moueríamos guerra, pois soportauamos antre nos uyuerem judeus, e outros mouros taaes como elles, ca se todos aquelles primeiro matassemos, ou tornassemos a nossa ley. razoado lhes pareceria que os guerreassemos, mas soportar estes, e matar elles, por lhes ocupar, e filhar as terras, nom pareceria justamente feito. Aqual respondendo que assi como elles per poderio temporal e de liberaçom de suas uontades contradizem nossa ffe daquella guisa perteece aos senhores contrariar ao temporal poderio, epoellos desso aobediencia da santa igreia em aqual ella nom os mãda forçar pera filharem nossa ley, mas quier que sejam detal guisa sogeitos que se alguũs aella se quisessem tornar liuremente opoderem fazer. Eperos outros aos xpãaos, noio ou mal senom faça. Eporem muy justamente nos e todos senhores catholicos lhe deuemos fazer guerra pera tornar suas terras aobediencia da santa madre igreia, e poer em liberdade todos aquelles que a nossa ffe quiserem uijr que liuremente opossam fazer. Eos outros aos xpãaos nom façom empecimento, Edes que som em nosso poder, nom he razom fazerlhes mais premda q̃ per ossanto padre for mandado. Por que assy como cadahuũ dia contra os desobedientes aos mandados da santa igreia somos chamados em ajuda de braço sagral, Edes queos fazemos obedecer aella perteece determynar oque delles se faça, dessa guisa com muy-

to mayor rezom pera restituir as terras em q̄ onome de nosso senhor jhũ xpõ foy louuado que per os jnfiees per temporal poderio som forçosamente occupados, ossanto padre muy dereitamente nos requiere, e com prometymento detãtas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa, perssoa fiel contra seu mandado; nom deue auer duujda, com tanto queo procedymto della seia com boa teçom, e justamente feito per taaes pessoas aque cõuenha. E esso medes he das outras justas guerras, que os senhores com os do seu conselho acordam defazer. Ca em este caso aos outros do seu reyno aque perteece deo em ella servir nom cõuem mais scoldrinhar, mas sem ãbar-go podem matar ferir e roubar, segũdo per seu rey e senhor for ordenado. Ca todo esto he per todos dereito determynado, que os que teem officio de defẽssores odeuem fazer, kusando porem de piedade quanto mais poderem cõ reguardo de seu seruiço, naquelles casos que per boos confessores e leterados nos for determynado, assy nos outros nom adeuemos mais alargar por seguirmos nossas uontades do que elles aprouarem. Podemos demandar justiça que nos façom entrega das cousas nossas, ou emenda do mal recebido, ajnda que seia com morte, mal, e perda doutrem, se tal demanda dereita for. Posto que as mais das uezes seia obra meritoria remeter as injurias, e perdas que nos som feitas, mas per qual quer das partes suso ditas, que mal querença em nos contra outrem sentirmos, da uontade per amaneira suso scripta ou per outra que razoada seia, nos trabalhemos dea tirar.

*Capitulo XVIII.*

*Da tristeza.*

**D**a tristeza diz sam joham casiano, no liuro dos estabellieimẽtos, e nos das collações dos sãtos padres que nos deuemos cõ agrãça do senhor deos guardar

como dos mais principaes pecados. Eo poe, e declara e cadahuũ dos ditos liros por cabeça de pecado principal, chamando começo de morte. Ediz que som duas maneiras de tristezas, Huã que uem, e procede de uirtude. Outra de pecado. Eaquesta que uem do pecado, departe em outras duas deferenças. Huã que fica depois que se parte assanha por a perda que recebe, ou por o desejo que nom comprio. A outra nasce dalguũ queixume sem razom que esta na uontade, ou descende da desesperaçom. E declara que ha hi huã geeraçom de tristeza aqual nom traz alma do pecante correiçom de uida, nem emenda dos pecados, mas mortal desesperaçom aqual nom leixou caym fazer peendença depois do omecidio, nem ajudas depois da treiçom buscar camjnho de satisfaçom, mes trouxeo asseer pendurado em laço. Eporem em esto a tristeza he de julgar proueitosa, quando nos pesa dos pecados, ou somos acendidos em desejo da perfeiçom, ou quando concebemos acontemplaçom da bem auenturança que he por uijr, da qual diz o apostollo paulo. Aquella tristeza que he segundo deos, obra peendença stauel peraa saude. A tristeza do segle, obra morte, mas aquella tristeza que obra peendença stauel pera saude, obediẽte he, graciosa, humjldosa, manssa, suaue, paciẽte, assy como aquella que descende de deos, e se estende e oferece atoda door do corpo e do spritu sem canssaço por desejo de perfeiçom. Eassy como leda pollo seu proueito, e recriada retem toda graciosidade, e afabilidade. E tem em sy meesma todollos frutos do sprito, os quaaes conta o apostollo, dizendo, caridade, plazer, paz, longamjnydade, bondade, benignidade, ffe, mãssidõos, continencia. Mas esta outra he muy aspera, sem paciencia, dura, chea derancor, e choro sem proueito, e da desesperaçom penal. Eaquel que abraçar renegoo da jndustria saudauel, e quebranto per door, assy como cousa sem razom, e fazeo antrepoer nom soo aeficacia da oraçom,

mas ajnda faz euacuar todollos fruitos spirituaaes que dissemos, os quaes aoutra soube dar, por aqual cousa fora daquella que he tomada, ou por pendenza saudauel, ou per studo deperfeicom, ou por deseio das cousas que som por uijr, toda outra tristeza assy como de morte he de guardar. Eassy como ao spritu dofornyzo, ou de filarguia que he auareza, ou da ira de nossos coraçoes detodo he de arrincar assy sprito da tristeza que nom he segundo deos, deuemos affugir. Epera se poderem tirar ou uencer todas geeraçoões detristeza diz estas pallauras Aquesta muy enganosa paixõ assy denos fora lançar poderemos, se auoontade nossa per spiritual cuidado continuadamente occupada aesperãça do que ha desseer e acontemplaçom da prometida bem auenturança, leuãtarmos per aqueste modo todallas geeraçoões das tristezas, assy as que dalguã sanha passada descendem, como as que per leixamento dalguñ gaanço, ou perda anos feita uenhom, ou as que da desarrazoada uoontade, e desconcertada procedem, ou as que peçonhentam desesperaçom nos enduzem, nos poderemos bem sobrepoiar com resguardamento das perdurauees cousas que ham deuijr sempre ledos, e nom mouediços duraremos, nem de casos que aconteçom presentes, despresados nem dos beës seremos leuantados huñ e o outro assy como coua scorregauel, e que asynha passa contemplando, Eamjm parece acerca desta sentença que a tristeza tem geeralmente estes nacimentos. Primeiro e mais principalmente demedo demorte, desonrra, door, ou padecimento spiritual e corporal. Segundo, de sanha nom ujnjada. Terceiro, derryjo deseio nom comprido ou perlongado. Quarto, de nojo que recebemos por desonrras, mortes, perdas, prisoões, doenças, e retijmentos, e suydade. Quinto da desconcertada compreissom que uerdadeiramente doença de humor menencorio se chama Sexto, per fallas, cõuerssaçõ de tristes persoas, ou desconcertado cujdado que adesperaçom de-

H

costrar boa, nã leda uida, nos derrubam. Per cada-hua destas guisas mais e menos recebemos tristeza segundo as afeiçoões e paixooões que mais em cada huã reynam. Epera todos estes modos, muy principal remedio he ossuso scripto de auer speranza em nosso senhor, ajudandonos das outras naturaaes ajudas que perteecem ao poder uegetatyuo, senssetiuo, e racional, como per speriencia e boo consselho cadahuã reconhecer que he mais proueitoso com boo esforço e gram descriçom.

*Capitulo XIX.*

*Da maneira que fuj doēte do humor menēcorio e del quareci.*

**P**or quanto sey que muytos foram, som, e ao diante seram tocados deste pecado de tristeza que procede da uontade disconcertada que ao presente chamam em os mais dos casos doença de humor menencorico, do qual dizem os fisicos que uem de muytas maneiras perfundamētos, e sentidos desuairados, mais detres anos continuados, fuy del muyto sentjdo, e per special mercee de nosso senhor deos ouue perfeita saude, com ateençom que primeiro screui, de alguã desta breue e symprez leitura, filharem proueitosa ensynança, e auisamento, prepus deuos screuer ocomeço, persseguimento, e cura que del ouue, por tal que mynha speriencia aoutros seia exempro. Ca nom he pequeno conforto, e remedio aos que som desto tocados, saberem como os outros sentirom oque elles padecem, e ouuerom comprida saude, por que huã dos seus principaaes sentymentos he penssarem que outrem iamais nunca tal sentio que fosse tornado asseu boo stado em que antes era. Eporem esta desesperãça he huã grande parte do seu sentimento; daqual por oque screuo razoadamente se deuem tirar, e tam bem filham grande conforto penssando que outros de gran-

de stado, e que som theudos em razoada estima foram de esto sentidos, por que nom se desprezam tanto assy medes por receberem tal pensamento com tanto padecimento de tristeza quando pensam que taes pessoas ia tal passarom, por que este desprezo que cadahuñ dassy ha, he hum grande aazo dassy tristeza oqual tirado, e aujda qual quer parte de boa speranza logo começa dauera saude e se faz muyto desposto pera receber per agraca do senhor deos perfeita cura. Quando eu era de xxij anos Elrey meu senhor e padre cõprido de muytas uirtudes, cuja alma deos aia despoendosse pera filhar acidade de cepta, mandoume que teuesse carrego, do conselheiro, justiça, e da fazenda, que em sa corte se trautaua, por que tanto aueria de trabalhar nos feitos que perteciam pera sua hida que doutros sem grande necessidade senom entendia curar. Eu nom consijrando mjnha noua hidade, e pouco saber, com derecha obediencia, como per mercee de deos sempre em todo lhe guardey, E desi por grande uontade que auia desse proceder per odicto feicto. Recebi sem outro reguardo todollos dictos carregos aos quaes me puz assy, fora deboa descliçom, que na primeira quaresma que logo ueeo fazia tal uida. Os mais dos dias, bem cedo era leuanteado, e missas ouuydas era na rollaçom, ataa meo dia, ou acerca, e uijnha comer. Essobre mesa daua odiencias, per boõ spaço Erretrayame aacamera, e logo aas duas oras pos meo dia, os do conselheiro e ueedores da fazenda erom com mygo. Eaturaua com elles ataa .ix. oras danoite. Edesque partiõ com os officiaes de mjnha casa estaua .xj. oras. Monte, caça muj pouco husaua, Eo paaço do dicto senhor, uesitaua poucas vezes. Eaquellas por ueer oque el fazia e demjm lhe dar conta. Esta uida contynuey ataa pascoa, quebrando tanto mynha uontade que ia nom sentya alguñ prazer me chegar ao coraçom daquelle sentido que ante fazia. Eperesaua que aquello da mudança da hidade me

uijnha, E que assy era comuõ todos, porem dello me nom curaua, mes tanto me carregou que fylhey por grande pena nom poder no coraçom sentir alguõ de-reito sentymento de boa folgança. Ecom esto atristeza me começou decrecer, nom com certo fundamêto, mes dequal quer cousa, que aazo se desse, ou dalguãs fantezias sem razom. E quanto mais aos cuidados me daua, tanto com mayores sentidos me seguia. Nõ podendo entender que dalli me uijnha, por que eu trabalhaua em aquelles carregos por as razões suso dicitas, tam deboa mente que nom podia pensar que mal me uehesse por obrar no que me prazia, e tã contente era deo fazer. Em aquesta pena uyuy acerca de dez meses, atempos, e mais, e menos Epor que odicto Rey, meu senhor se ueo acerca da cidade delixboa, onde tal pestellença era que poucos dias passauom que me nom fallassem ã pessoas conhecidas que detramas adoeciam, e morriam- Epor esto atristeza que de tanto tempo em njm se criaua, mais se dobrou. E huã dia me deu grande sêtymento em huã perna, e me fez tal door com queentura, que me pos em grande alteraçom. Efuy logo remediado, que per graça de nosso senhor, embreue spaço recobrei saude mas filhei huã tanrryjo pëssamento com receo demorte, que nõ soomente temy aquella, mes aque todos scusar nom podemos, penssando na breueza da uida presente. Eaquel penssamêto entrou em meu coraçom, que per seis meses huã pequeno spaço, nunca odel pude afastar, tirandome todo prazer, e acrecentandome amayor tristeza, segundo meu juyzo que auer podia. Este me trazia tantas nouas penas que seria largo descreuer, e comparar nom as poderia por que todallas doores pera esta me pareceria saude, daqual nom auya sperança de guarecer. Esse com fle e consciencia me queria confortar per odemudamento datristeza; muyto era toruado assy que atodo mal daalma, e do corpo me derribaua Eportal temor se pode bem dizer, odicto do gatõ.

Quem teme amorte perde quanto uyue Eem outro lo-  
gar. Quem teme amorte perde o prazer da uyda. Ede  
feito nom ouuera consselho, remedio, nem esforço q̄  
me uallera segundo entendo, por que com fisicos, con-  
fessores, eamygos fallaua, e nom prestaua cousa Ca  
dos remedios, das curas nom sentia uantajem. E cõ-  
fortos recebia tam poucos como aquel que per enfer-  
midade mortal, dos fisacos desesperado, recebe das pal-  
lauras, que lhe dizem, ou que per justiça he julgado  
que logo moira, ca nom menos aquel temor, segundo  
entendia, era pera mym sempre lembrado, e sentido,  
mes agração de nosso senhor deos, e de nossa senhora  
santa maria, me outorgou conhecimento que era jnfir-  
midade, e tentaçom do jnmijgo, todo cuydado errado,  
que me uijnha. Edetermyney nom sayr em cousa fora  
da pratica de meu uyuer, que eu auya por boa. E as-  
sy sabia mercees ao senhor, que per dignos doutori-  
dade era aprouada. Esse morte, uida, saude, ou en-  
fermidade me uehesse, na quella quis que me achasse  
Em esta teençom fuy assy forte, que os conselhos  
dalguñs fisicos que me dizian que beuesse uynho pou-  
co auguado, dormisse com molher, e leixasse grandes  
cuidados, todos desprezei, auendo toda mjnha sperãça  
em no senhor, e sua muy santa madre Eesto per par-  
te da razom, e da ffe sollamente, ca ossentido, e de-  
seio docoraçom todo era derribado amal fazer. Em es-  
ta grande doença durey otempo suso scripto callando-  
me com ella, por que apoucos e pessoas certas doto-  
ridade fallaua E de fora em toda mjnha maneira de  
ujuer fazia pequena mudança, nem mostramento do-  
que sentia. Eestando em tal estado, amuy uirtuosa  
Raynha, mynha senhora e madre que deos aja de pes-  
tellencia se finou, do que eu filhey assy grande senti-  
mento que perdi todo receo, aella em sa jnfirmydade  
sempre me cheguey, E asseruy sem alguñ empacho,  
como se tal door nõ sentisse Eaquesto foy começo de  
mjnha cura. por que sentindo ella, leixei dessētir amym

E uecr que alguu spaço fora leixado, do dicto cuida-  
do, e recreceome por algũa speranza que uijria aper-  
feito curamento. Efilhey mais huã maginaçom muy  
proueitosa, ca penssey que nosso senhor me daua tan-  
ta pena em meu coraçom por fazer ãmenda de meus  
pecados, e fallicymentos, que mylhor pera mym era  
sofrer aquella com paciencia, e uirtuosa maneira, car-  
recebella na outra uyda, ou na questa per deshonna  
aleyjamento ou taaes perdas que bem emendar nunca  
se podem, e perdas que daquelle mal como fosse, saõ  
per mercee do senhor deos, cousa nom me ficaria.  
Eaqueste penssamento me deu esforço apelleiar com  
tal cuydado, como faria contra qual quer cousa con-  
trayra, ou tentaçom que me uehesse Edesto fylhey  
grande esforço com paciencia e boa speranza que som  
tres cousas pera tal caso muyto necessarias. Porem  
depois aturei com adicta doença acerca de tres ãnos  
nom tam aficado, mas cadauez melhorando, nunca po-  
rem sentindo huũ soo prazer chegar ao coraçom liure-  
mente como ante fazia. Eacabado odicto tempo per  
special mercee de nosso senhor deos. Eu oute acerta-  
mento destar por spaço de dos meses fora daficamen-  
tos, e em boa desposiçom de saude, e com boas fol-  
ganças sem filhar cadahuũ daquelles conselhos dos fi-  
sicos, nem outras meezynhas Subytamente senty che-  
gar ao coraçom como deuya. Epareciame que daquel-  
la guisa que per cadarrom homem perde o direito gos-  
to das uiandas, e despois cobra, que assy perdera, e  
recobrara odicto sentido das folgãças, e prazer. Edally  
auante eu fuy assy perfeitamente saõ, como se detal  
sentimento nunca fora atacado, Eao presente graças  
adeos, eu me tenho em geeral por mais ledo, que era  
ante, que da dicta jnfirmydade fosse sentido, Esto  
por nom filhar aquel prazer assy ryjo em alguãs cou-  
sas, como fazem os da noua hydade, ca bem pensso  
que desq̃ passa tal nom se filha, mes por grande cus-  
tume as cousas contrairas que muytas uezes me dauom

gram toruaçom, com seguro e repousado coração as passo. Eassy consijrando obem dauantagem que syn- to desta temperança, e fortelleza me tenho na conta suso scripta, oque uos screuo por acrecentar aos da tristeza geeral tentados, boa sperança que muyto lhes fallece, aqual he fundamento de sua cura, e saude. Eper esta guisa muytos adoecem de tristeza que sempre rejna em seus coraçãoes, e por anõ poderem so- frer, e desesperarem de saude, sematom, ou se uaão aperder onde nunca parecem Huõs por perdas que ou- uerom, cousas de uergonça que lhes aconteceo, noio, ou medo, que sobeio, e continuadamente sente- Poren- de eu entendo que muytos no que sobresto tenho scri- pto, e adiante screuo, ajnda que per fundamento des- uayrados syntom atristeza, deuem com agraca de deos auer esforço conselho, e auisamêto cõ grande parte deboa sperança.

*Capitulo XX.*

*Dos aazos per que se acrecêta ossentido do humor menencorico e dos remedios contra elles.*

**O**s principaaes aazos da mjnha saude foy trabalharme dessentir per quantas partes me uijnha, e acrecentaria odicto sentimento, Eachey que prjncipalmente das duas que foram ocomeço .s. Estar em lugar de pestel- lença, ou acerca. E me dar sobejamente aos aficados, e grandes cujdados, per tempo perlongado, detodo ou- tro noio, desprazer, e sanha de que ouesse ryjo sen- tido, me tornaua aquella lembrança damorte com seu receo, tristeza, e tiramento detoda folgança, Doutra qualquer doença, destemperamento da compreissom, migua de dormir, sobeios trabalhos do corpo. e de ge- juõs specialmente depã e augua, de fruta, ou seme- lhantes Eesso medes derreteer as obras da neciseidade per qual quer guisa, dos tempos bruscos e contrarios ao que deseiaua sentia empecimento deme spartar

soo, por estar penssando achaua muy contrairo, posto que auontade, per uezes me demãdaua. Das uiandas, ou per meu custume, fuy assy regido, que nunca dellas achei grande mudamento. E per uezes comya daquellas que os fisicos chamam manencoricas, e nom me faziam força, porem muyto nom as husaua. Eobeuer dauga senti que faz pera tal door, empecimento, mas ouynho bẽ auguado entendo que he melhor que ossem augua, posto que os fisicos sobresto mais louuem, nom conhecẽdo que per el nunca uyram aperfeita cura, mas por embargar oentender faz ooraçom nom sentir tam ryjo aquel cuydado queo mais atormenta. Eaoutros que com abeuedice som do conto daquelles que per ledice se tornam bugios, ou caães, por que accidentalmente recebem tal prazer, ou abetamento dos sentydos pera nom padecer tanta tristeza, como pera pequeno spaço logo tornam assentir tanta myngua daquel uynho, q̃ como costringidos, tornam ael detal guisa, que onde se cuydam curar dehuã jnfirmitade, cae na seruydoõẽ da beuedice, per que se perdem muytos das almas, e corpos, e fazendas. Porem defazer tal cousa que seia digna derreprehenssom, aquem tem deseio debem uyuer, nom menos que cadahuã das cousas principaaes em este caso traz empecimento. Eporem segundo meu juyzo detoda cousa mal feita, que ouue tal sentimento se deue guardar, e nunca per conselhos defisicos, ou doutra pessoa, nem deseio que aja, queyra fazer pecado, nem se uezar amaaõ custume, por penssar que pera esto lhe sera remedio, por que do uyuer bem, e uirtuosamente em geeral, boa maneira serrecebẽ grandes dous beãs. Primeiro que nosso senhor aos semelhantes prouee mais de sua graça. Segundo que sempre uiuem em melhor speranza que pera todos casos de tristezas e nojos muyto presta. Eo dicto Rey meu senhor e padre, cuja alma deos aja, per cinco años desto foy muyto sentido, auendo principal fundamento por huã cadella da-

nada queo mordeo. Etal pena sentia em desembargar, que huñ dia recebendo huã enformaçom, nom sabendo sobre que era, ooraçom nom lhe queria consstentir que na mão ateuessa. Epor el oquerer forçar, com suores lhe ueo tal afrontamento, que perforça lha fez leixar. Ecomo alançou sobre huã cama ficou por entom fora detal sentido, como se cousa dello nom sentisse. Eaquel santo Condestabre per semelhante, ouue aqueste sentimento, por sobejamente se dar aos cuydados e desembargos ã tanto, que por semelhante se querer forçar pera ouujr alguã pessoa destado, lhe uijnha tal gastamento que el confessou que ja por ello esteuera em ponto de cayr em terra. E huñ e o outro, nom se partindo de sua maneira uirtuosa deuyuer receberom bba saude. Contra todos estes acontecymentos, eu me trabalhaua de saber seus contrairos, e remedios com os quaaes per graça de nosso senhor, me ajudaua omylhor que podia desta guisa. Da pestellença me afastaua e aprendi remedios pera curar, e perseruatyuos os mylhores que pude saber. Quando dos cuydados sentia, que me tornaua como bem podia por filhar boas solganças orremediaua Esse era de muytos aficamētos de desembargos, per monte, e caça, que fora per dias andasse, onde me nom requerissē achaua grande melhoramento Peraos nojos mēezynha muy proueitosa sentia, falla deboos, e sages amygos, leer per boos liuros de uirtuosas enssynanças, que fallem a proposito do que bem for tocado. Destar soo me guardaua, saluo pouco tēpo per alguã necessydade. Essempre achei muy proueitosa boa occupaçom de honestos, e razoados trabalhos do corpo e do entēder pera taaes sentidos e aociosidade muyto contraira. Se ocorpo sentia destēperado, trabalhaua por me reduzir aboa temperança Essobre todas estas cousas auya esta pratica, que quando tornaua aaquella muy malleciosa renembrança com gastamento de coraçom logo lhe cōssijraua ofundamento, Esse podia sētir donde era com

remedios contrarios lhe prouija Esseo nom entendia penssaua que era destemperança natural do corpo , aqual emendada aquel penssamêto e tristeza me leixaria. Efilhaua por ello em mym spaço com menos afrontamento. A myngua do dormyr curaua per sono razoado que depois filhaua. No beuer pus regra geral, de grande temperança em quantidade, e bem augado. Otrabalho sobeio com folgança razoada emendaua, Ea temperança dos trabalhos, e do entender, uoontade, e do corpo; pera boo regimento do prazer, e boa desposiçom dam grande auantagem, por que toda gouernança sem esto, nom muyto presta Porem cadahuñ guardandosse da fraqueza, preguyça, seguymento de uoontade, ou uaã gloria, que som fûdamentos de fallecerem em amballas partes, em todas cousas asseu poder com agraçã do senhor seguarde dos erros per sobeio, ou fallecimento. Ca posto que delles alguã cousa senty, nom sey quaaes som peores, nem mais perijgosos. Porem em esto muj specialmente deue reguardar, quem bem regido, saão, e ledõ, per mercee do senhor deseia uyuer. Ejejûar nunca leixey, segundo meu custume por que opadecimento de huñ dia per outros recebia corregimento. Ahusança das pirollas comûus pera esto achey muyto proueitosa, Eem todo caso que me atristeza recrecia, aellas me tornaua, tomandoas em razoada maneira, segundo eu sentia, que cõuijnha adesposiçom em que eu estaua: Essẽpre della me achey pera esto de grande uantagem, porem oque bem esteuer de saude, purgar, sangrias, e uomytos, deue muyto scusar, quandosse bem pode fazer. Cõtra o tempo contrairo penssaua que uijnha per ordenança de deos, e que porem cõ paciencia o deuia sofrer atendendo por seu corregimento, consijrando amaneira suso scripta, no pecado da yra sobre amudança dos tempos, e pareceome muyto grande remedio, tanto que huã vez bẽ me senty, e auerme por saão. Eposto que me depois aquel cuydado tornasse

ayao por accidente que da doença ficaua aqual sempre me trabalhey por adesperar. Eper taes auysamentos eu me governei detal guysa que per mysericordia de nosso senhor deos, E de sua muy sancta madre, eu fuy e soo dello como dicto he em toda boa saude. Eaquella tristeza que uem de muytas partes juntamente, ou per alguũ tempo contynuado me parece muy forte de soportar, e auer sobrella boo remedio. Casse ueher morte de taes pessoas de que ajamos ryjo sentindo per que conuem trazer doo, e leixar festas, tanger, e uestir boas roupas, de que se recebe parte de folgança, e uem nossa doença, e de outras pessoas chegadas com perdas, despezas, a que bem se proueer senom possa, e se fazem alguãs taes cousas que tocam na honrra, e boo stado todo juntamente, ou acerca, como esto fere em todas partes, poucos sse podem em tal tempo bem gouernar. Porẽ segundo meu juyzo, este he seu principal remedio, auermos firmeza da ffe, por aqual creamos que todo uem per ordenança de nosso senhor, que he fonte de justiça, e piedade, e mjsericordia, por que deuemos dauer em elle boa speranza que muyto tyra todas tristezas possuindo caridade que por todallas cousas da uida presente nom consentira receber tal tristeza que nos empecimento, nem grande toruaçom possam trazer. E quando taes se acontecerem, ou qual quer outra tristeza pensar deuemos que he pelleja contra q̃ nos cõuem armar. Primeiro das tres uirtudes suso scriptas, encomendando muy specialmente a nosso senhor, todos nossos feictos, dictos, e penssamento, per esmollas, e obras uirtuosas dando carrego aoutras boas pessoas quesse melhãte por nos ofaçom. Ca esto he certo, que ual muyto em todos estes casos. Segundo husar das cardeaaes uirtudes .s. prudencia pera nos guardar, e proueer onde cõuem, justiça per que nom façamos, digamos, ou penssemos por cousa quenos uenha contra razam e dereito Temperança com q̃ obremos todas

cousas tam temperadamẽte como se detaaes contrairos nom fossemos guerreados. Fortelleza principalmente pera soportar os contrairos e nos proueer em todo com agraca de nosso senhor, dos mais proueitosos remedios Terceiro compre proueer assaude do corpo por que eu tenho sentido do que ajnda que taaes feitos per mostranca bem seiom soportados acõpreissom se-gasta, e desconcerta, por que cõuem deo remediar, assy que com amercee de deos seia sempre em boo stado, por que assaude, e fortelleza do corpo, da geeralmente grande ajuda pera oesforço do coraçom, sendo acompanhado detodallas uirtudes suso scriptas Edeuenos sempre lembrar, quantos semelhantes sentymentos, e tristezas janos passamos, e outros cadahuñ dia soportam, e todo em fym, per mercee do senhor deos se corregẽ peraos que uirtuosamente se governam Etal deuemos sperar que anos se fara sebẽ e uallentemente pelleiarmos contra este mallecioso pecado, auendo speranza em nosso senhor deos per determynaçom darrazom, posto que afraqueza e derribamento do coraçom nom oqueira consseñtyr, nem creamos que sempre em quanto durar alembrança durara ossentido por della nacer, ca nom he assy, por que segundo no começo he dicto, duas som as lembranças. Hũa do coraçom, Eoutra da cabeça e por que daquella que do coraçom procede ueim graam parte de taaes sentidos, aqual muy ligeiramente as mais das uezes passa, nom he pera creer que assy dure, como aque da parte da cabeça principalmente sentymos Eporem tenhamos que allembrança principal daquel feito que he fundamento da tristeza fique ossentido passara por tal lembrança nom passar assy ryjo ao coraçom como per alguñ tempo he sentyda, mas per agraca do senhor, e boos auysamentos todo se deue screuer que uenha a-perfeito curamento.

*Capitulo XXI.**Da tristeza que sobre pecados, ou uirtudes tem nacymento.*

**U**ejo outras duas maneiras da tristeza que ham contrairos nacymentos, huã de malles e pecados, aoutra de uirtudes, desposiçom dellas e boas manhas. Daprimera querendo alguũs auer tẽpo abastante pera comprir seus maaos deseios em gaanhos nom dereitos, uynanças contra justiça, folgança com pecado seo auer nom podem sentem alguũs ryja tristeza, cayndo em tam grande erro como seo defeito fezerom. Edesta gysa outros que por alguã boa teençom leixarom passar semelhantes cousas, filham contynuado arrependimento com tristeza, por os malles que nom acabarom, consijrando como passou tal tempo em que poderom satisfazer asseus maaos deseios. Este me parece muy grande e magnyfeito erro, que nace de mynguada fie, Casse teuermos por determynado, que detodo mal aueremos pena, se del compridamente nom formos confessados, e arrependidos, com proposito deo mais nom fazer como nos podera pesar do que leixamos de comprir. Esse consijrarmos cam pouca folgança de taes cousas fica, e aobrigaçom de tanta perda spiritual, e temporal, ia mais nom pensso, que onde boa teençom reynar, possa caber tal tristeza, ante auera continuado prazer, teẽdo anosso senhor em grande mercee querello assy liurar de laços tam aparelhados. Assegunda parte he dalgũus que deseiendo sã descripçom auer todas uirtudes desposiçom dellas, e boas manhas, como as melhor uee acadahuũ, E quando alguã nom podem tam perfeitamente cobrar, filham sanha dessy, com menos preço, do que recebem desordenada tristeza. Eos que per semelhante gujza caãe, he com ãueja, ou myngua dessaber. Ca deuyam penssar que todos somos obrigados denos guardar depecado, e



de fazer cousa torpe, ou digna de tal prasma, que traga empecimento em nosso boo nome, segundo aquel estado em que formos, lembrandonos aquelles ditos, quem fallecer em huñ pecado, em todos he digno de culpa, e mais quem sua fama despresa, myzquynho he. Porem ajnda que deuemos auer esta guarda nas uirtudes desposiçom dellas, e manhas do corpo, nom podem seer detodos per igual possuydas, segundo diz oapostollo, que departimêto degraças som que da ospiritu como lhe praz Ahuñ dehuã uirtude, e a outro da outra por tal que todallas que perfectamente forõ juntas em nosso senhor, seiam per partes ã nos outros achadas. Porem cadahuñ se trabalhe sempre com sa graça dauer e cobrar as mais e melhor que poder, guardãdosse defazer cousa contra sua uoontade, ou que anos, e alguem traga magnyfestos dãpno. E que dalguas tanto nom aja, se uir q̃ he fora razoadamente depecado, myngua, e dereito, prasma por nom seer assy perfeito, nunca receba tal tristeza que lhe possa fazer empecimento, conhecendo que ael he dado trabalhar sempre por as cobrar, e q̃ nõ pode uijr amayor comprimento de cadahuã do que deos ordenar. Ca posto que os apóstollos fossem compridos do spiritu santo, nom forom todos iguaaes em pregar, screuer, nã myllagres, e semelhante se faz em todos estados, caper desposiçom dos corpos, hidades, e uirtudes a que naturalmente cada huñ nace desposto, ou segundo o dicto dos estrollogos que as pranetas per ordenança de nosso senhor o dotarom, cõuem que em sua uirtude, boa manha, e uentura faça uantagem. Enom he porem deteer, que todas estas cousas nos podem obrigar, nem costringer apecarmos. Ca seendõ assy nom aueriamos liure aluydro, e per consseguyn-te, nem desmercimento, oque assanta igreja per contrairo determyna, e manda creer. Porem como suso dicto he cadahuñ se trabalhe por sempre auançar nas uirtudes, mynguando nos fallicimentos, e com torua-

com nom filhe desordenada tristeza por todo nom auer tam compridamente como bem deseia.

*Capitulo XXIJ.*

*Da mais forte maneira da tristeza.*

**A**lem das maneiras da tristeza em cyma scriptas, he hua muyto mais forte, que tira odormir, e gram parte docomer Etraz door ao coraçom com grandes tremores, e agastamentos Eaquesto se faz por alguũ muj spicial fundamento de grandes desauõtujras, males, e perdas, e outras por arreuatamento dalguãs desconcertadas fantesias, uõe aeste meesmo sentymento oqual he tam perijgoso que muytos per este aazo ueherom asse malarem perssy, ou naturalmente morrem per myngua de comer, e dormir, e doores que per este aazo lhe recrecerom. E muytos caaõ em sandice Porende sobre tam forte padecimento, outra cura, ou remedio, nom saberia dar senom que adeos se encomende muy deuotamente, e anessa senhora uirgem santa maria, filhando grande contriçom detodos seus erros, e fallicymentos, se confesse compridamente delles, Essatisfaçã em todo caso quanto mais bem poder confirme proposito de nom tornar aos pecados em que foy culpado, nem em outros. E propoer em seu coraçom deuyuer mais limpamente que poder com agraçã denosso senhor deos, conformando sua uoontade ao que aelle mais prouuer. Echeguesse ao sagramento da comunhom com amayor limpeza, e humyldade que se poder aparelhar, propoendo, e despoendosse logo afazer alguãs grandes obras meritorias speciaaes segundo apessoa for por complazer ao dicto senhor, pedindolhe por mercee que lhe ponha boo asseseego em seu coraçom. Edi auante guardesse muyto destar soo, mais sêmpre acompanhado, de hoas, discretas, e deuotas pessoas, perao ajudarem com agraçã do senhor, ao suportar em boo stado, arredando

quanto mais poder todo cuydado da quellas cousas passadas, presentes, e por uijr, donde tal tristeza tem seu principal fundamento, E na questes casos cõuem estar muyto ao regymento da fisica em comer, beuer, e todallas outras cousas, que sem pecado se poderem fazer, leixando jejũus, e outras cerimonyas dedeuaçom queo corpo e auontade nom querer soportar, nom desemparando porem firmeza da ffe. grande sperança boo proposito e uontade do coraçom, mas tenha em esto tal maneira, como fazẽ os que som doentes doutras enfermydades, aos quaaes nom he contado por erro, nem fallicimento fazerem mudança, nem enna maneira de seu uyuer por guardarem orregymento que por os fisicos lhe for dado, atee que pella graça de deos, uenha aboo estado de saude, aqual da sua mercee principalmente deue seer sperado, mais que doutro consselho nem regymento seu, nẽ doutros homeẽs, ajnda que cada huũ porem se deua desforçar quanto mais poder abuscar todos boos remedios que perssi poder cuydar, Eoutras pessoas debem lhe for consselhado.

*Capitulo XXIIJ.*

*Das partes do efadamẽto.*

**P**or quanto oenfadamento he huũ grande aazo de fazer uijr atristeza, Eu cõssijrey, e per speriencia conheci q̃ se auia per cynquo guysas. Primeyra por muyto obrar oque lhe nom praz. Segunda, por tanto sobreio fazer alguã cousa q̃ ao entender perteeça que ajnda que folgue em acontinuar per afeicõm do coraçom, el dessj per canssaço filha enffadamento. Terceira, por nom teer que despenda, otempo que lhe de alguã folgança. Quarta, per doenças que uenham ao corpo naturalmente, ou per alguũ acontecimento. Quyn-ta, por nojo, pesar, desprazer, auorrecymento, suidade que se recreçom, ou per natural tristeza dauoon-

tade mal ordenada. Epareceme seer necessario, ajnda que onome seia geeral cada huñ conhecer, quando tal sentyr dondelhe uem, e saberlhe buscar com agraca do senhor dereytos remedios, Epera mym em geeral achey estes. Aprimeira parte buscar tal cousa que me de aazo pera filhar prazer, ca tal enfadamento uem com desprazer. Epor de cõuem curallo per seu contrairo. Assegunda por que se geera de canssaço, folga sollamente abasta, assy que estando em logar apartado alguñ spaço em que possa descanssar, he pera ello abastante remedio, e quanto mais se filhar em cousas defolgança sã cuydado fara mayor uantagem. Eper a terceira poucas uezes tal enfadamento recebem os que bem uyuem, por que sabem assy repartir seu tempo que nunca lhe fallece em queo bem despendam. Ca nom teendo cousa certa que fazer; em leer, screuer, fallar, bem opassarom. Eque esto falleça per seu uirtuoso cuydado ham delle boo passamento como screuem de cipiom, que dessy dizia, Nom se sentir menos soo que quãdo soo estaua, ca per boos cuydados sempre lhe parecia estar bem acompanhado, mes pera outro scusar tal enfadamento he boo consselho, nom auer sobeia folgança cõ alguã syngullar cousa, por que ligeiramente os que atal costumam recebem enfadamento em toda outra como aquella nom podem auer, Eporem o coraçom deue seer liure e costumando pera quando comprir saber bem passar o tempo com cousas desuairadas cõcordantes ael, e assua uyda, assy que nom podendo auer alguãs folganças, saibha logo achar outras, Epor geeral aja boo departir, e fallar com pessoas perteeentes que pera todo estado, e ydade he sempre boo passar de tẽpo aquem ofilha por folgança. Peraa quarta deuesse conssijrar que pois uem per aazo da enfermydade cessando ella o enfadamento passara, Ecomo soporto frio, queçtura, suor, trabalhos, e semelhantes, que adoença faz padecer; assy o enfadamento que uem com ella he dessoportar,

K

sperando sempre cõ amercee do senhor boa saude, per que todo auera correghmento. Sobre aquinta deuesse reguardar oque tenho scripto destes sentimentos, e de seus remedios, dessy auer lembrança de quantas uezes semelhante passou da quello que mais sente enfadamento Eque depois tornou asseu boo estado Etal deue creer que se fara do que ao presente se tir oolhando mais nos acontecimentos que aoutros se recrecerom, e como de cousas que parecem contrairas se tornarom em grande melhoria, porende auendo fle em deos, com seu amor, e boa speranza sempre attendamos por correghmento nos padecymentos do coraçom, corpo, e uontade, per que suportaremos mais leuemente taes enfadamẽtos ataa que per sa graça todosse correga Econhecy que os tocados detal padecimento seus cuydados costringidamente sempre som embargados em alguãs cousas que lhes dam grande pena Eos outros mudamos segundo os feictos se recrecem, Eposto que per necessidade tenham principal teçom ahuã cousa, passando aquella, penssom liuremente em outra que se recrece, Enom embargando que os mujto dados a algum fallicymento assy tragam ocuydado em el embargado como aesperiencia bẽ demonstra dos namorados, cobijçosos e semelhantes. Porende hi ha tal deferença, ca estes aespacos sãtem prazer Eos outros contynuada tristeza em quanto penssom Essento per graça denosso senhor, que boa sages bem parecente, e graciosa molher cõ que homem seia casado, e se muyto amen he grande remedio contra a tristeza, e semfadamento. Equando meu jrmaõ ojffite dom pedro desta terra se partio, sabendo eu que alguã desto sentia lhe fiz este conselho ajuso scripto, oqual ajnda que falle em outras partes sobreste caso he seu principal fundamẽto Emandeyo aqui screuer por alguns remedios pera esto proueitosos em elle seerẽ scriptos.

## Cap.º XXIIIJ.

*Do conselho q̃ sabresto dey ao Iffante dom Pedro.*

**C**onselho pera uos sobeio me parece screuer, por que auossa grande bondade, e discreçom me faz nom saber que auysamento uos possa dar, que per uos melhor nom sejaaes auisado, mas por alguũ pouco cumprir oque uos disse em breue, esto uos screuo. Eajnda que muyto cõuijnha seer emendado, e corregido na substancia e modo descreuer por ope q̃ no tempo e apressa, que auya de outros feitos, Epor que som certo que aatençom principalmente olharees, nom quis sobrelo mais trabalhar. Temperaae as afeiçoões assy que per ellas nom deseiees nem façaaes alguã cousa contra razom, e direito, nem ponhaaes tam ryjo auontade no que uos por alguẽm parece que deuaaes requerer, que nom se compryndo oque bem e dereitamente cuidaaes que requerees, muyto empeece auosso stado, e repouso de uosso boõ coraçom, mas todo fazendo, e requerendo com razoada deligencia e boa discliçom, ordenaae assy auontade que as fijs dos feitos, uijndo de qual quer guysa este prestes e aparelhada nom filhar tal toruaçom que uos empeeymento possa trazer. Na sanha esso medes uos compre auysamento em tal guysa, que compraaes oque diz oapostollo Assanhandouos e nom queiraaes pecar Efarees esto dando spaço aas execuçoões defeito, e dicto quandoa com uosco sentirdes. saluo em os casos que nõ recebem trespasso, e naquellas obraae temperadamente, conhecendo que auontade com ella quer obrar sobeio - Datristeza uos auisaae quanto com agraça de nosso senhor poderdes Edesto el soo he de todo meestre Mas fallando do que anos perteece do-brar, amym parece que com sua mercee cada huũ pode receber grande ajuda, sguardando aos tres poderes

K 2

que som ãnos, dessuas ordenadas folganças. Estes som, primeiro decreer, e gouernar o corpo segundo do sentir, terceiro do entender, e razom, Edeuees des-saber que per desfallecymto de booo stado de cada-huũ destes, atristeza uem alguãs uezes conhecendo donde, e outras nõ saluo aquelles que dessy teem huã grande jndustria per muyto special graça, ou per muyta grande pratica de coração repousado q̃ se examyne sem afeiçom por oque el sente. Eaoutros dignos de autoridade ouujo e teem aprendido. Epera esto he dessaber que opoderio de crescer, e gouernar requiere comer, beuer, dormyr, e lançando fora toda sobegidoõe daquello em que se sostem desse ja manteer o corpo em saude, e necessario lhe cõuem trabalho, e folgança. Eossentir demanda cousas lygeiras depassar com prazer cõ toda deleitaçom dauoontade, sem re-guardãdo seer bem feito, segundo razom e ley do senhor deos Eo do entender requiere bem fazer com folgança em cuidar de compoer em obra, e em obrando e desque o tem feito nembrandolhe queo fez, seendo obra enssy boa e bem feita, ou lhe pareça que he tal ajnda queo nom seia. Eacadahuã destas partes, com-pre reger muyto bem e discretamente, aquel que de-iristeza se quer afastar, e com agraçã do senhor traz seu coração em booo assessego por que em elles som estes tres poderes, Eper aazo de cadahuũ recebemos cada dia folgança segundo per speriencia s̃etymos Eas-sy nos entra atristeza, posto q̃ o nõm conheçamos. por teermos afeiçom ahuã das partes, nom sentymos oque da outra nos uem nacendo, assy como huũ deuoto sem discreçom, sentyndo em sy grande folgança de uigilia, ou de jejuã, cuidãdo muyto per aquelo prazer adeos, que perteence ao poder darrazom, correndo per seu camynho muyto desordenadamente, nom proueendo ao que lhe demandam os outros poderes, se per sua special graça nom fosse guardado de que senõ fazia merecedor, pois adiscreçom desemparaua,

nem se scusaria decair em tristeza, e perder a folgança que pensava dauer. Essi huõ que deseando uyuer em folgãça e fora de tristeza, por satisfazer ao que requiere aquel poderio de crecer, Etoda sua uyda despendesse em largo comer, beuer, e dormyr, falleceria sem duuyda dafim que per aquel camynho percalçar entende, por que teendo femença aaquel sentido, desemprou os outros dous que no coraçom teem seu quynhom, Essentyndosse fallecidos de lhe darem oque deuem auer, cõuem que tragã tristeza, ou myngua de boa ledice, que auer podera, se cadahuõ prouesse como deuya, Esto dando mais ao melhor, e assy cadahuõ oque per necessydade requiere, Econhecendo que anos he dado uyuer per razom em uantagem, sobre todallas outras potencias aeste poder daremos a mayor parte danossa folgança.\* Epor que afilha principalmente fazendo bem, em esto despenderemos a mayor parte de toda nossa uyda. Do sobrepojamento dalguõs humores que desgouernam ocorpo, que aeste poder dessua gouernança perteece cõuem resguardar, por que alguãs uezes, uem por el a tristeza, mais nom sempre, porem errom muytos querendosse logo purgar, ou sangrar, como som tristes Eatrizeza nom he sempre dally, mas uem da myngua de nom dar acada huõ destes poderes oque bem requiere, ca se mal deseia, nom lhe he deoutorgar, mas com discreçom, e boo conselho, uos trabalhade em quanto poderdes deconhecerdes uossos desfalecymientos, Eondeos poderdes forçar, forçayos, e onde nom contenperança, e industria uos fazee scorregar, por uos tornardes aaquel geito que uos boo parece. Elouuaron os boos que som em uyda Eaquelles que ãssynanças em liuros aprouados leixaron Eporem he deproueer, em qual quer caso que a tristeza uenha, seo corpo he em boa desposiçom e saude, por que ajnda que per aquel aazo nom uenha, a tristeza meesma traz, desordenança do corpo, aqual sempre requiere ãmenda, por quea faz acre-

centar Eassy quando derdes acadahuũ poder com boa discliçom conhecymento, aquellas folganças que bẽ deseia, com aajuda daquel per que todo bẽ se começa perseuera, e acaba uyueres ledo em esta uida, e com sperança daueredes mayor ledice da que ha deuĩr Essobresto uos cõuem poer grande guarda nos desordenados desejos, dequererdes fazer alguã cousas As quaaes nom uijndo segundo nossa uoontade, cõuem perforça que nos traga tristeza Etam hem uos deuees guardar depresumir que muyto merecees, e nõ uos fazem oque he razom, mas fazee todo bem que poderdes, conhecendo que mais nom podees do que deos quyser ordenar. E esto medes das uoontades, que nada he todo uosso querer, nem poder, pera fazer oque quyserdes se el nom manda que uenha aperfeiçom Edemerimentos conhecẽe que os nom teendes, e que mais uos da do que dar deuya, segundo uossas obras, auendo sobresto huũ tal geito, que se uossa uoontade se desatentar em grande ledice, ou se levantar em soberua presunçõ ou uãa gloria, apresentae ante uos os falicymientos que deuos conhecees decadahuũ daquelles tres poderes de que mais quer presumyr, ou se gloriar, Etanto acharees que nom trestombando per uosso presumyr ou ledice sobeia que depois faz cair em tristeza uos tornarees auosso boo stado de coraçom spaçoso, e bem ledo Esse uos ueem ameude taaes nembranças q̃ muyto uos querem derribar em abaixamentos e menos preços de uossos feitos, pessoa, ou uyda, logouos alçaae dando graças adeos trazendo aamemoria todos aquelles beẽs que del auees recebidos de cadahuũ dos sobredictos poderes Ecom deuydo agradecymiento oolhando em elles tiraae da memoria aquella nembrança por que em ella muyto durando per força uos trazera grande tristeza Eesto fazee emendãdo sempre naquelles erros deque uerdadeiramente uos sentirdes culpado, trazẽdo ante uos anembrança da mysericordia de uosso senhor, em que deuses auer

segura speranza, que todallas cousas faz por bem daquelles queo amam, e seruem, ou seruir deseiom, segundiz oapostollo que todallas cousas se tornam a-bem aos que teem propositos de sanctos que he tomar dessua mam todallas cousas que nos faz que sã por nosso bem, Conhecendo que mais nos gallardoa que merecemos E menos pena do que somos culpados E trazendo sãpre com nosco tal teençom e auysamento cõ boa speranza andaremos com agraca do senhor muyto arredados detodas tristezas. No beuer, fazee poer temperança em uossa casa, por que la fora ondesse mais acostuma husarem sobejamente esta manha e desordenarseham seos bem nom guardaaes Esfarom esto por que auoontade lhe ha grande afeiçom, per todollos tres poderes, por quanto el sente do que pertencee ao poderio decrecer grande mantymto dessua gouernança Eperao sentyr grande ledice em oheuer com as fallas, e outras cerjmonyas que acostumam os que em esta golosice filham folgança deafazer, e fallarem em ella Equanto aarezom lhes parece que he bem cõuydar seus amygos, e lhes teer companhia. Eporem teendo taes razões, com fundamento de custume da terra cõuem detressayrem, se per uossos conselhos, e auisamentos com aajuda do senhor, muyto nom som emendados Seede mais auisado que nas cousas que ouerdes dacabar, busquees geito, com spaço dauoontade, no obrar quando comprir, ajnda que seia aficada na teençom Enom tenhaaes que com todollos homeens cõuem denos auer dhuã guysa, mas conhecee quãta amã parece que cadahuã requiere sua maneyra de obrar com elles, e cõuerssar, mayormente se he senhor, ou jgual Eporem guardando uosso boo estado trabahaae deos conhecer. Essegundo delles conhecerdes, assy uos gouernaae, nom porem que em tal geito pobraaes final entençom, mas obrando em esto, per discreçom auce uossa speranza em aquel que uos deu amuy boa uõotade, e entender, que el uos dera as

boas fijs, e saydas em todos uossos feitos, em tal guysa queo grande e boo nome que per el leuaaes da questa terra, scia sempre uerdadeiramente por sua mercee de bem em melhor acrecentando. Epera boo ãcaminhamento, e ajuda destes feitos, achey por grande remedio e consselho fallar claro e descuberto com boo sages e uerdadeiro amygo. Eque seia nom derribado, nem tocado daquel fallicymento deque homem se queria correger, e nom se deue fallar cõ muytos, ajnda queos ajaaes por amygos, mas com aquel ou aquelles que pera tal caso scolherdes por melhores, E mais chegados aageeral boa teençom Esse poder sseer, com os que ja daquel cazo ouuerom speriencia per grande husança Essom ã boo stado retornados, ou que contra el sãpre se bem gouernarom.

*Cap.º XXV.*

*Do nojo, pezar, desprazer, auorrecimẽto e suydade.*

**A**ntre nojo e tristeza; eu faço tal deferença, por que atristeza per qual quer parte que uenha, assy embarga sempre contynuadamẽte ooraçom, que nom da spaço depoder em al bem pensar nem folgar Eo nojo he atãpos, assy como se uee na morte dalguũs parentes e amygos, onde aquel tempo que per justa falta ou lembrança se sente, ossẽtymẽto he muyto ryjo. Porem taaes hi ha, que passado o dia, logo rij, fallam, e despachadamente no quelhes praz penssom. Eatristeza nom consente fazer assi, por que he huã door, e contynuado gastamento com apertamento decoraçom Eo nojo nom continuadamente, saluo se tanto se acrecenta que derriba em tristeza Etal deferença se faz antre nojo eo pezar por que o nojo no spaço queo sentem, faz em aquel queo ha grande alteraçom mostrando manyfestos sygnaaes ã chorar, sospirar, e outras mudanças decontenãça, oque nom mostra opezar

sollamente, ca bem ueemos que das mortes dalguũs nos pesa muyto, e nom nos derriba tanto que façamos oque onoho nos costrange fazer, e menos caymos em tristeza, nem dello auemos sanha, mas propriamente senty mos no coraçom huũ pesar com assaz dessentido. Eaquesto medes se faz quando alguãs cousas bem nom fazemos depequena conta. Ca se degrandes som trazem nojo e se demayor contynuada tristeza. Odesprazer he ja menos, por que toda cousa quesse faz deque nos nom praz, podemos dizer com uerdade que nos despraz della, ajnda que seia tam ligeira que pouco syntamos. Eoaurrecymento auemo dalguãs pessoas que desamamos, ou de que auemos ãueja, posto que seia ã nossa secreta camara do coraçom, e dos desagraciados enxabidos, ou senssabores, Eaquesto do que fazem que anos nom perteẽça nẽ nos torue, ca senos tocar, ou em alguã cousa toruar, ou empeecer ossentydo que dello ouuermos; sanha, nojo, ou pesar, se deue chamar mais que aurrecimento: E esso medes dalguũs tempos contrairos anosso prazer que nom empecem alguã cousa, mes naturalmente, ou por alguã razom desacordom denossa compreissom, ou uontade. Eassy he bem uisto como estas cousas som antressy apartadas, ajnda que huũs nomes por outros se costumem chamar, mas aquelles que husarom detal desuairo de uocabullos, souberom que traziam ã realidade uerdadeira deferença, muytas uezes ueem sem sanha. Eporem nom propriamente segundo me parece por partes della deuem seer contadas. Eassuydade nom descende de cadahuã destas partes; mes he huũ sentido do coraçom que uem da senssualidade, e nom darrazom, e faz sãtir aas uezes os sentidos da tristeza e do nojo. E outros ueem daquellas cousas que ahomem praz que sejam. E alguũs com tal lembrança que traz praz e nom pena. E em casos certos se mestura com tam grande nojo que faz ficar em tristeza. Epera entender esto, nom compre leer per outros liuros, ca pou-

L

cos acharom que dello fallê, mes cadahuũ ueendo oque screuo consijre seu coraçom no que ja per feitos desuairados tem sentido E podera ueer e julgar se fallo certo Pera mayor declaraçom ponho desto exempros. Se alguã pessoa por meo seruyço e mandado demym se parte, e della tenho suydade Certo he que detal partyda nom ey sanha, nojo, pezar, desprazer, nem auorrecymento, ca prazme desseer, e pesarmya senom fosse Epor se partir alguãs uezes, uem tal suydade que faz chorar, e sospirar como se fosse denojo Eporem me parece este nome dessuydade tam proprio que olatym nem outra linguagem que eu saibha nom he pera tal sentido semelhante. Desse auer alguãs uezes com prazer e outras com nojo ou tristeza Esto se faz segũdo me parece, por quanto suydade propriamente he sentydo que ooraçom filha, por se achar partido da presença dalguã pessoa, ou pessoas que muyto per afeiçom ama ou oespera cedo desseer. Eesso medes dos tempos e lugares em que per deleitaçom muyto folgou, dygo, afeiçom e deleitaçom, por que som sêtymentos que ao coraçom perteeçem dõde uerdadeiramente nace assuydade, mais que darrazom, nem do siso Equando nos uem algũa nembrança dalguũ tempo em que muyto folgamos, nom geeral, mas que traga ryjo sentydo Epor conhecermos oestado em que somos seer tanto melhor, nom deseiamos tornar ael, por leixar oque possuymos, tal lembramento nos faz prazer Eamyngua do deseio per juyso determynado darrazom nos tira tanto aquel sentydo que faz assuydade, que mais sentymos afolgança por nos nenbrar oque passamos que apena damyngua do tempo ou pessoa. Eaquesta suydade he sentyda com prazer, mais que cõ nojo nẽ tristeza Quando aquella lembrança faz sentir grande deseio, outorgado pertoda mayor parte darrazom, detornar atal estado, ou cõuerssaçom, com esta suydade uem nojo ou tristeza, mais que prazer Epor que sobresta lembrança que traz suydade muytos

encorrem em pecado, tristeza, e desordenança, da uontade lembrando-lhes por uista dhomẽes emolheres casadas, cantygas, cheiros, ou per saltamento doutras fallas e cuydados, algũas pessoas com que ouuerom algũas folganças quaaes nom deuyam, ou poderom compridamente auer como deseiaua e obaixauam defazer. Epor ello lhes uem desejo de tornar atal estado e cõuerssaçom nom auendo reprehimento do mal que fezerom, mas ham desprazer do que nom compryrom. Estes proueitosos auysamentos, penssei declarar da boa maneira que deuemos teer em tal cazo Primeiro, he conhecer como per contriçom os pecados se perdoam, e sem ella muj poucas uezes ou nunca Epor que tal snydade com desejo deliberado detornar ao mal que fez priua toda contriçom e faz ressurgir segundo dicto de sam paulo, aquel mal que ia destroyra porende assy como do aazo da morte, pera sêpre ha deguardar detal paixom e sentymto. Segundo, lembrarnos deue que nosso senhor ama quẽ ledamente por elle faz toda obra uirtuosa, ca requeresse pera bem se fazer algũa cousa que se faça com escolhimento, e deleitaçom, E porende como della uem arrepeendymto, omericymto do bem que fez se perde, Econsijrando estes malles, que detal cuydado se recebem, com agraca denosso senhor muyto del nos deuemos guardar, Com taes precebymentos quando uem odeio de tornar ao mal que comprio, arrepeendymto do bem que fez, ou dos erros que leixou defazer, lançallo deuemos logo denos dizendo, deos em meu ajudoiro resguarda, senhor trigate por me ajudar, ou acarretando nosso cuydado apenssar em al, Esse uir que se nom quer arrincar nem fazer scorregar leixeo correr alguũ pouco com entençom deo tirar desta guysa, amoestando assy medes com aquella pallaura de sam paulo, que fruito ouuestes da quellas cousas, de que agora sentijs uergonça, e afym della he morte, Etal conuem sentyr das semelhantes porende nom ha

deperder obem que per contriçom do mal auemos recebido, nem per arrependimento das cousas per nos bem feitas O gallardõ que per mercee de nosso senhor del speramos em nada seia toruado mais sempre façamos fim de taaes cuydados em louuar seu santo nome, por nos releuar as grandes penas na uyda presente, deque eramos per taaes feitos merecedores, Eassy speramos que seia na outra arredandonos dos aazos que podemos em elles, e semelhantes cayr. E dos beës que per sa graça fezermos sempre lho tenhamos em grande mercee quanto mais poder anossa fraqueza Efazendo assy per sua graça seremos em taaes cuydados fora depecado, e tristeza poendo por ello nosso coraçom e uoontade em grande assesego e contentamento Que assanha uenha sem desprazer, pesar, nojo, ou tristeza apratica bem odemostra, mas pera mayor declaraçom ponho exempro. Sealgũu tem alguã tal liança com outrem de que lhe prazeria partirse per mouymento dauoontade, ou conhecendo que seria seu proueito e aqwesto achando razom direita perao fazer, se aquel que lhe faz tal cousa deque aja sanha, e conhece doutra parte que ja tem direito fundamento pera se partir do que leixar deseiaua, ou fazer mal aquem por çueja, ceumes, ou sua uantagẽ muyto lhe prazeria, Certo he que detal sanha, nom uem desprazer geeralmente pois lhe praz, e menos, pezar, nojo, nem tristeza Eo enfadamento he desuairado delodos estes sentymentos, e uem segundo he ia declarado no capitollo que delle falla Aquestas declaraçooës, uos screuo consijrando meus sentidos, e dos outros segundo meu juyzo demostra, antre estes nossos sentymentos, nos quaaes he de consijrar que podemos errar per os auermos nos casos que nom deuemos ryjo, e mais tempo que he razom Esse por elles fazemos deseiamos fazer tal mal anos ou aoutrem deque deuamos auer corregymento, ou fazer satisfaçom com proposito dessemelhante anosso poder nom fazermos e nos

tirar com agração de nosso senhor dalguã uontade e teençom que por sanha, malquerença, tristeza, nojo, pezar, desprazer, auorrecymento, suydade em nos syntamos, aqual nom he deconssitir, ou consselhandonos seia que aleixemos per tal pessoa que deuamos creer, ou obedecer.

*Capitulo XXVI.  
Do pecado da occiosidade.*

**D**a occiosidade em nosso linguagem seu nome mais apropriado he priguyça Assy que todo erro da priguyça procede da occiosidade. Edella uem mal tarde, e fracamête começar, contynuar, e acabar as cousas que bem e cedo se deuem fazer Eaquesto per estas seis deferenças Primeira, per apertamento, empacho, e fraqueza do coração. Segunda, do deseiar, e seguir sobeio uya folgada, e uyçosa. Terceira, de pospoer os feitos. Quarta por seer mouediço, e demaao assesego, per cuydado, fallas occiosas, e obras sem proneyto Quynta, por auer pequena lembrança, sentydo, e aaysamento, percebimento perao que cõuem fazer. Sexta, por seer deleixado, froxo, e tardynheiro em as cousas que faz. Per todas estas partes, ou cadahuã dellas, ameu juyzo erramos per occiosidade segũdosse pode sentir, quem em sy e nos outros bẽ consijrar Eaquesta repartiçom faço assy breuemente, nom embargando que em huũ liuro que deste pecado, e dos outros trauta muy compridamente achey del xxiiij. deferenças .s. spaçamento dos beês que som pera fazer. Emuelhentamento, ou priguiça Arrefecymento do amor de deos Pusalamjdade, que he pequenezza do coração Mouymento do coração Desassesego do corpo. Desassesego da uontade sem razom, Ignorancia, que he myngua de saber Occiosidade em special. Sobeio fallar, Uaão fallar, Mormuraçom que he maldizer doutrem Maaõ callar. Pesume pera bem fazer, Soño

aalem darrazom Negrigencia, que signyfica myngua dediuida sollicitidoẽe acerca dos feitos proprios Leixamento do que he theudo fazer Ingratidoẽe myngua de deuaçõ Langor, que he huã jnfirmidade daalma q̃ tira do coraçom toda dulçura do prazer spiritual Empachamento de bem fazer, nojo deuyuer, Falicymento de comprir peendẽça Esse tẽ proposito deanom fazer, chamasse pecado, no spũ sancto, desesperaçom de deos, e dessua mysericordia Enom fallando mais destas por scusar grande prolixidade. Da primeira mynha deferença .s. do apertamento, êpacho, e fraqueza decoaçom, uẽ nom cometer os feitos de que se recrecem perigoos, grandes trabalhos do corpo, e do spũ Eposito que se comecem nom os contynnam nem acabõ assi bem como deuem, nem uyda uirtuosa podẽ percalçar pera que se requiere boo esforço Ca scripto he orreyno dos ceos força padece, e os fortes orroubam, e tardam muyto sobeiamente as execuçoõs dos feitos com receo do medo, perda, ou desprezamento dalguãs pessoas, que temer, e recear nom deuyã. Eporem os fracos empachosos, e apertados de coraçom, nom podem grandes feitos bem, e uirtuosamente acabar. Segunda do desejo dauyda uyçosa e folgada que cayamos em opecado da occiosidade, he uysto per oque se afirma, ouyço seer sempre acompanhado com uycio Eque homem folgadio acabara em proueza de uirtudes, e beẽs temporaes. Terceira do pospoer dos feitos aalem do que compre em todo caso se recrece grande mal, ou pecado. Ca scripto he nõ guardes que faças Esto procede claramente da occiosidade Etem huã pratica muyto certa, pera se poder conhecer opriguyçoso do aguçoso Ca os tocados de priguyça ante quesse desponham pera obrar as cousas, sempre lhes parece que teem grande spaço e porem as pospõe Edesque som em ofeito parcelhes otẽpo assy breue que ja nom poderom acabar e porem que melhor he ficar pera outro dia. Os deggrande aguça fazem ocontrairo porq̃ ante do

começo, entendem que passa o tempo trigosamente, e que he bem começarem logo sem tardança, e assy contynuar. Equando os outros acabom penssando que nom auerom spaço, elles creem que ajuda podê mais fazer, por melhor, e mais cedo uyuerem aperfeiçom do que deseiom Eos de tal teençom se ouuerem saber e geito de bem executar faram mais cousas em breue spaço, que outros em muyto mayor Eos que som bõ aguçosos todallas cousas fazem deboo spaço, pollas começarem com tempo razoado Eos priguycosos desordenadamente se trigã, por que se despoõe mal e tarde ao que ham defazer. Os que priguycosamente obram fazem dias e noites pequenas, dizendo q̄ nom acham tempo abastante por se scusar de suas priguycas, oqual perdem segundo diz seneca, dauyda q̄ he grande, mas nos afazemos curta, por assabermos mal e priguycosamente repartir, e despender. Aqui he de oonssijrar como por nossa myngua leixamos daprender, saber, e praticar uirtudes, boas manhas pera alma e perao corpo Eperdemos muyto tempo que ja mais cobrar nom poderemos. Quarta no moujmento e maao assessego, assy erramos per occiosidade, como no so-beio repousar Ca todo esta em bem executar as cousas que deuemos fazer, Tanto erramos per este peccado quando em casa grandes feitos deuemos obrar, se despendermos nossos tempos em montes, caças, festas, jogos, e fallas, sem proueito, como em jazer, ou dormir. Ebẽ pensso que os senhores per este desassessego caaẽ em occiosidade, mais que per outra parte. Eaquesto fazemos per duas guysas, Hua perafeiçom que auemos aestas folgãças suso dictas Outra por apena e trabalho do sprito, que sofrer nom podemos Epor lhes fugir por occupaçom destas cousas, despendermos os tempos assy mal e deshordenadamente que com dereita razom nos podê por ello muyto culpar. Esse disserem que apriguycã mostra folgança eporem nom deue concordar seer chamado aos que taas con-

sas de trabalho despendem seus tempos aalẽ do que cõuem Aesto respõdo que huã priguyça he de trabalhar do corpo, e outra do spũ Eassy, como aquel que mal e tarde se despõe aas obras corporaaes que deue fazer, erra por esta occiosidade, ou priguyça, desta guisa que he culpado oque faz semelhante nas obras do entender, posto que do corpo trabalhe, ca nom erra por trabalhar corporalmeẽte, mes por nom fazer nem executar per obra do entender oque deue Ca este pecado esta em leixamento, e nom em cometer. Eporem grandemente e per muytas partes os senhores erramos e caymos em el, por que atantas cousas somos obrigados de bem fazer as quaaes leixamos, ou bem nom comprymos por seguыр uontade uencendonos per fraqueza Eassy obrando outros feitos em que nosso tempo, ou beẽs despẽdemos no que poderiamos bem scusar segũdo se podera ueer em huũ liuro que chamã de martym pires, em que toca os pecados que perteeem aos senhores demayor, e mais somenos estados, Ecomo poucos se poderiam achar fora de grandes culpas posto que doutros per mercee do senhor deos estem em boa desposiçom Ecaymos em tal pecado, per cuydados, fallas, obras sã proueito e fora de tempo, per que nos toruã do que somos obrigados defazer Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seia occiosidade, ante he necessario, e cada huũ segundo seu estado o deue filhar, consijrando sua desposiçom do tempo, logar, e as cousas que tem de fazer, assy que onde na somana estando em logar razoado, e sem special occupaçom, duas ou tres uezes podesse bem yr amonte, ou caça, quando comprir per dous ou tres meses, assy aja em squeecimento como se dello sentido nom teuesse, e assy detodos outros spaços, e desenfadamentos, por que na sobeia occupaçom das cousas per que leixamos bem defazer oque deuemos esta opecado. Tanto tempo scu-se taes folganças, seo bem poder sofrer Epor que em

todos pera desuairados feitos auirtude e desposiçom nom he igual, proueja razoadamente ao que sua compreissom, e poderios dalma requerem e fazendo assy nom cayra por ello em este pecado. No cuydado scorregamos sandyamente em este desassessego, quãdo ossenhor penssa como regeria omundo seendo padre sancto, e caualleiro, se fosse bispo, auyda que faria, e opobre se cobrasse riqueza e ouelho se tornasse asseer moço, estando em huã terra, se em outra esteuesse Eassy ã outras semelhantes fantesias per occiosidade, leixamos grandes tempos sem proueito despende, em que poderamos pensar cousas que nos comprissem, ou como acrecentando em uirtudes leixariamos malles, e pecados. E conhecendo sam paulo omal desta fantesia, sem proueito lhe chamaua descorymento da uoontade que pera nada ual, como suso he dicto, do que nos encomenda que sempre nos guardemos E detal soltamento de cuydado se recrecem muytos fallicimeutos. Ca el acostumado aesta soltura, se hua heresia, ou pensamento detristeza, uaa gloria com propria presuõcom, e outras semelhantes ryjamente filha, jamais onom quer leixar ataa que detodo nom faça cayr aquel que tal custume lhe leixou auer Epor nos guardar de tal erro segundo meu juyzo, com agraca de nosso senhor he boo remedio, nũca longamente correr per taes fantesias, nem filhar em ellas alguã folgança, mes quandosse apresentarem, omais cedo que podermos, as arrynçar mudar, ou desprezar, occupandonos em outras honestas obras, ou cuydados, Cao soltamento detal uoontade, melhor semuda, que refrea, nem arrinca, lembrandonos como som de pouco proueito, e muyto empeecymento Edaquesta guysa erramos per este desassessego se no tempo de orar, e ouuyr officios dyuynos, nos conselhos proueitosos, fallamentos, ou desembargos leuamos storias, recontando lãgos exempros Eesso medes nas obras quando nos ocupamos naquellas que nom cõuẽe ao tempo que al deuemos fazer.

M

*Capitulo XXVIJ.**da quynta e sexta deferenças per q̄ caymos em occiosidade.*

**A** quynta deferença per que caymos em occiosidade, he por auermos pequena nembrança, sentido, auysamento, e percebymento perao que he bem defazermos. Ca se for por mais nom saber, êtender, ou poder, nom uem della, mes onde auemos todo esto razoadamente, e nõ damos execuçom oque deuemos sem duuyda per occiosidade, priguiaça do entender, ou do corpo erramos. Sexta quando deleixadamente obramos oque aguçoso e com boa deligência auyamos defazer Bem uisto he que se por nom auermos uoontade ou mais nõ poder ofazemos, que tal maneira de obrar da occiosidade uem. Eesso medes em fazer tarde oque compre seer feito com tempo ca nom he menos erro depriguiaça tardar desselançar adormyr, ou assentar acomer quando cõuem, que nom se levantar ao tempo cõuenyête, e razoado por que todo procede dapriguyça e occiosidade Eacerca desto me parece boõ conselho, nom se reger per ossentido que uem do coraçom, mas per detyrnado juyzo doentêder, por que se bem nos lembrar, e reguardarmos ao desuairo que nossa uoontade faz em as cousas que obramos, e como alguãs uezes mostra que som ligeiras da cabar, e de grande honrra, proueito, ou prazer, e aquellas per arrefecimento, ou toruaçom della, penssamos que som fortes, e perlongados pera uijrẽ a boa fym, e fora da quelles beẽs que aoutra uoontade per muyto deseio, ou desposiçom mais saã e ryja ou leda faz sentir, podemos bem conhecer como nom he segura cousa, e dereita fazermos nossos feitos, ou os leixar per oque nos ooraçom require Mas opor queja passamos, eueemos que os outros fizeram, julgar oque he bem defazer. Nom afroxando per fraqueza de uoontade, nem nos toruando por tri-

gança com grande acrescentamento della mas determy-  
nando seguramente oque he bem em cadahuũ feito,  
nom se recrecendo ã el tal caso que seia razom fazer  
mudamẽto no começado nom leixemos nosso proposito  
por suas mudãças, ante com boa deligencia per graça  
do senhor contynuemos ataa uijr afynal conclusom de-  
nosso deseio. Seu contrairo deste pecado de occiosidade  
he seer nas obras do corpo, e do entender bem aguçoso,  
e uirtuosamente despender toda nossa uyda Eaos feitos  
que fazer deuemos com razoada deligencia dar boas e  
prestes execuçoões, filhando sempre com boa uonta-  
de os trabalhos que nos mais cõuenham, segundo a-  
quel estado em que formos Ca muyto certa speriencia  
me parece dos que leixam decauar, roçar aterra, ou  
ujerem per boo trabalho de seus entenderes que sem-  
pre se tornam afurtar, enganar, e roubar os homeës  
Eaquesto uem tanto de priguyça como da cobijça des-  
hordenada O leer dos liuros de boas jnssynanças nos  
tempos em que nom cõuenha obrar em outras mais  
conuenyentes feitos me parece pera esto bem pronei-  
toso, reguardando nossa uyda, e dos outros pera en-  
tendermos oque leermos, assy que os liuros nos decla-  
rom nossas obras, cuydados, e sentidos. Enosso co-  
nhecimento nos faça melhor oentender oque de tal  
sciencia leermos e ouyrmos Eassy consijrando ama-  
neira denosso uyuer com as declaraçoões suso scriptas,  
podaremos conhecer quanto de occiosidade e priguyça  
somos tocados. Ecom agraça do senhor deos deuemos  
guardar della, como daquel mal, que antre os princi-  
paaes pecados he contado, de que grandes perdas peraal-  
ma, corpo, e fazẽda se recrecem Eos fallcimentos  
della mais caãe em culpa que no mal decerta malicia.  
Acerca desto he de saber que os legistas poõe em nos  
erros que se fazẽ estas deferenças cõuem assaber, dol-  
lo, que he propriamente engano, ou mal acijnte feito.  
Culpa declarada e muyto mais clara em que alguãs  
fallecem que he tãto acerca deculpa como aquello que

por uoſtade se faz Outra culpa chamom leue Eamais pequena muyto leue, de que dar exenpros leixo por nom per longar. Por deferenças destas culpas he des-saber que se oerro he tal em que huũ boo homem der-razom nũca cayria, he culpa muyto manyfesta, se poucas uezes he clara, se dello bem senom podessẽ guardar sem grande auysamento he culpa leue. Seendo tal que acontece per grande uentura, e muyto poucas dellas se auysom, contasse por muyto leue cajom em que nom ha culpa Quando fallecermos per alguãs das partes suso dictas consijrando qual nos parecer, assy culpemos nos, e os outros Enaquestas culpas leues dizem queo justo caae no dia sete uezes por tardar alguũ pouco em cuydado que boo nom seia mais do q̃ deue, por fallar, pesar, e por nom saber nem se lembrar, ou auysar no que compre por alguã toruaçom de sanha, alteraçom de uãa gloria, necessarydade, ou arreatamento Eporende acerca deste pecado de occiosidade cadahuũ consijre se he nas cousas que faz assy delegente como deue, e os boos e discretos em semelhante fazem Esse uyr que uay razoadamente per respeito delles demandando anosso senhor sãpre ajuda pera mais bem fazer, do que obra nõ filhe ryjo descontentamento, ajnda que conheça que amais he obrigado. Esseendo el melhor bem opoderia fazer, mas continoe per seu obrar crecendo quanto poder debem em melhor, entendendo que per sua mercee como formento fara multiplicar nossos fracos mercimentos Equandosse tal maneira nom teuer razom he que filhe dello sentydo e muyto façom por se correger Epor pensar que poderiam dizer que fazendo tal leitura, caya em este pecado de occiosidade, por seer obra pera mym tã pouco perteecente Respondo nom me parecer assy consijrando amaneira que sobrello tenho Ca esto faço principalmente nos grandes oficyos da igreja que custumo douuyr acabando o que ey derrezar, ou em alguũs poucos spaços q̃ me synto fora dou-

cupações, onde filho esto por folgança, como outros teem no que lhes praz E graças anosso senhor, omais do tempo me sinto assy desposto que nom. auendo cousas muyto speciaaes que me costringam como quero screuer em esto assy liuremente ofaço que os outros cuydados pouco me toruam Etal me fazem alguãs outras cousas que me praz dobrar, e penssar, que por aquel tempo sã toruaçom aaquello me desponho, como se dal nom teuesse carrego, nem uoontade, Equem assy opoder fazer entendo que sentira em ello prazer em boa liberdade e sera semelhante aaue caçador demuytas relees que filhando alguãs, nom deixa bem defilhar outras, nom se rebotando por caçar muytas, quando pera ella som razoadas Ealguãs nom sabem mais dhuã sciencia, officio, ou mester, nem se podem dar mais que ahuã soo cuydado e cõ outro qual quer se toruam, os quaaes por ello nom som pera desprezar, ca podem tam bem saber, e obrar oque lhe mais compre, q̃ posto que dal pouco saibham lhes faz pequena myngua Earrazom mostra queo deuem saber mais perfeitamente por aquella pallaura que declara como seendo em tento ã muytos feitos auermos myngua do saber decadahuã Eoque disse nosso senhor asancta maria que por seer embargada em muytas cousas, se toruaua quando era huã soo necessaria Eporrende quando formos em stado queo demande, ou tal feito se recrecer, em aquel solamente deuemos pensar, e contynuadamente aficar nossa uoontade arredando desse enuoluer em outros oque nom he boo defazer aquem ocontrairo ha costumado, mas taes hy ha que acadahuã cousa sabem repartir seu tempo pera obrar, e cuydar como deuem Epor que tenho deseio de seguyr este geito, e condiçom, nom me toruo com tal scriptura, fazendoo na maneira suso scripta. Enõ screuo esto per maneira escollastica, mas oque leeo per liuros delatym, e detoda lingua ladinha, do que alguã parte seme entende, concordo com apratica cor-

tesaã na mais cõuenyente maneira que me parece Eassy faço esta breue e sympres leitura, da qual muyto seria contente que uos prouesse, e alguã prestasse pera seguyr aquella teençom que no começo uos screuy E consijrando queos que leem geeralmente reguardom aestas fijs .s. Prymeira por acrecentar em uirtudes, mynguar em fallicimentos, prazendo por ello a nosso senhor, e alcãçar na uida presente que speramos, oque da graciosamente, aos que per ssa mercees lhes praz bem uyuerem. Segunda por contentamento que filha, do que sabem. Terceira por tal sciencia Quarta por querer parecer sabedores Quynza querendo alguã parte de tempo benr despender Sexta por semelhante em leendo antressy, ou aoutros, filhar prazer. Eamym parece se afeicom me nom torua, que os leedores deste trautado, alguãs dellas per el poderom percalçar, porem me praz deo screuer. Essemelhante omuy excelẽte, e uirtuoso rey meu senhor e padre cuja alma deos aja, fez huã liuro das orãs de sancta maria, e salmos certos por os finados, e outro damoon-taria Eo jffãte dom pedro meu sobre todos prezado, e amado jrmaão, decujos feitos e uida muyto som contente, compoz o liuro da uirtuosa benfeituria, e as oras da confissom Eaqueel honrrado Rey dom affonso estrollogo quantas multidoes, fez de leituras Eassy Rey sallamom, e outros na ley atiga, e doutras creenças seendo em real estado filharom deseio, e folgança em screuer seus liuros, do que lhes prouue, os quaaes me dam pera semelhante fazer, nom pequena autoridade Eporem nom entendo que seia occiosidade, mes remedio pera tirar della mym e os outros, que per este trautado quyserem leer, ou semelhante screuer, nom se toruando por ello, do que ham deobrar como graças a nosso senhor eu faço Errequeresses pera guardar tal geito natural, cõdiçom, e geeral custume em cousas desuairadas, e liberdade do coraçom que nom ande sogeito nem desordenadamente legado per alguã pai-

com, amor, temor, ou cadahuã das suso scriptas Epera husar uirtuosamente desta liberdade, necessariamente faz mester graça special denosso senhor sem aqual cousa bem feita nom pode perfeitamente fazer.

*Cap.° XXVIII.  
do pecado daauareza.*

O pecado daauareza he repartido em liuros de confissoes e doutras enssynanças em muytos ramos Mas em este breue sumario em quatro geeraaes se departe. Prymeiro, per que se cobijça deseia determynadamente Esse percalça oque nom deue seer cobijçado, deseiado, ou pessuydo. Ea questo por acousa seer qual nom cõuem, ou per modo ao que faz contra justiça, ou descõuenyente Segũdo per que reteem as cousas que restituyr, ou dar se deuyam, e a questo por seerem mal guançadas, possuydas, e per justiça acujas dereitamente som, deuerem seer dadas, ou õ obras de piedade em satisfaçom, despezas, quando aparte por desmercimento de restituçom nom he digna, ou nosos beës nom damos e despendemos em satisfaçom de mercees boas obras seruyços, obrigaçoõs, dyuydas, promjtymento, cousas meritorias, ou por fazermos aquellas despezas que segundo aquel estado em que formos nos cõuem dar, despender, ou emprestar. Terceiro, quandososse da, ou despende, mynguado, tarde, cõ maa uontade, pallauras, e contenença segundo som as pessoas que dam, recebem, eas despezas que fazem Quarto que faz gabar, e retraer quem bem fez, ou arrepeẽder doque tem dado, ou despeso. Ea questo per sentido do coraçom, mostramento degeitos ou razoõs Per todas estas partes cada huã dia se fazem muytos malles e caẽ em grandes mynguas. Ea cerca da concyencia, per reguardo de pessoas uirtuosas das primeiras duas he principalmente deguardar vs. de nom cobijçar nom auer oque nom cõuem. Ede-

reter oque se deue restytuyr pagar, ou despender. Eperaa openyom do geeral poboo nom som menos necessarias as outras duas. Terceira, e quarta pera quem da fama de tal uycio se quyser guardar, e percalçar nome de graado E por tanto nom penssem os que som bẽ guardados nas duas primeiras as quaaes som em realidade principaaes que nom sejam prasmados em odicto erro. Seas III e quarta, bem nom praticarem, ante osserom mais queos que bem guardom as duas primeira, e segunda e na questas fallecem, ca muitos som que filham muytas cousas como nõ deuem, e nom dam nem pagom osseu como som obrigados Epor darem, e despenderem em outras partes largamente, com tempo, cirimoniaes, e pallauras perteecentes, sã por ello chamados mais graados que os que semelhante nom fazem, por muy bem quesse guardem defilhar, cobijçar, e reter oalheo, e por pagarem suas dyuydas como for razom. Eos que assy geeralmente per tal maneira som graados, nom se tenham por fora deste pecado daauareza. Senas primeiras duas fallecẽ, que som principaaes, ante sem duuyda erron mais queos outros pois em seus mayores erros som culpados Eos que buscam uirtude, nom curando muyto defama dellas principalmente seguardom Eporem quem deste uicio se quyser com agraca do senhor guardar, auendosse como cõuem, e possuyndo liberalidade, que he huã uirtude posta, e declarada nas ethicas daristotilles, e outros muytos liuros em meo antre scacesa e sobeio degastar, jnclynandosse amais despender que amenos. Edaquesta uirtude no liuro dauirtuosa benfeitoria, que meu sobre todos prezado e amado jrmãao ojfãte dom pedre compos, he bem e largamente trautado Ealguus husam della naturalmente, por que dessua naçom aella som jnclynados, Outros ajnda que nom tanto per natureza, com prudencia, aqual manda scolher omelhor em todos nossos feitos Eper justiça que faz dar acadahuã cousa oque seu he

obrando em todo justamente, guardam e fazem sobresto oque deuem, posto q̄ nom tam bem como aquel que de sua naçõ percalça tal uirtude, auendo razoado sentydo das outras principaaes Esto digo por se declarar que todo aquel que boõ deseia seer, anenhuũ uycio se deue uencer, mes ora lhe seia concordante ou contrairo, assua natural inclinaçom sempre sea desforçar, com grande e boa speranza deo uencer, e gaançar boõ estado dauirtude contraira del Enosso senhor ueendo como queremos responder ao geeral boõ desejo que nos outorgou, acrecentara em el dandonos sua graça pera obrarmos em toda cousa segundo deuenos Eperaos que deseiam guardarsse detodos estes fallimentos cõuemlhes temperar seus estados em gente, e todas outras despesas que concordem em razoada maneira com suas ordenadas rendas. Ca onde tal nom for cõuijra falecer em cada huã das dictas partes, por que se quyser guardarsse de nom filhar oalheo, nẽ auer ou reterer cousa contra dereito, e razom pagando quanto deue Eatodas partes de suas despesas compridamente satisfazer sã fallicymento, ueendo que adespesa ordenada que razoadamente bem se nom pode scusar passa sobre arrecepta per costringimẽto, ajnda que lhe pes cõuem cayr em cada huã da quellas mynguas que por menos mal mouydo per uoontade, ou razom scoller, ataa que as despesas com arrecepta seiam temperadas, como diz bernardo, em otrautado do regymento da casa, onde screue que se as rēdas e despesas forem jguaaës, qual quer caso nom pensado que se recreça cedo apodera destroyr Eporende assy he necessario temperar oque ha desseer ordenado quando bem poder fazer que tenha prouijmento perao extra ordinario Esto nom por cobijça desordenada nẽ desejo dethesourar na terra, os ladrooens ofurtam, ratos ocomem, ferrugem e traça ogastam, mas por teer com que possa guardarsse com amercee do senhor deos dos erros suso dictos Eassy demyngua, prasmõ,

N

uergõça, e empacho Eno tempo que razoamête se deue fazer bem he fazerensse muyto mais largas despesas que as ordenadas, ataa onde ofeito demandar, e cada huũ mais poder per boos camynhos percalçar Eporem muyto com grande auysamento perceber denõ cair em mayores fallicimentos querendosse guardar doutros nom tam grandes, e assy soportar alguãs cousas contra sua uoontade, e prazer dos outros que sempre mais satisfaça ao que somos obrigados, segundo deos de cõprir e nos guardar Edesy ao do mundo se gouerne na mylhor maneira que poder pera ẽ todas partes uyuer uirtuosamente cõ uerdadeiro boo nome Eantre as quatro partes desta uirtude suso scriptas, ofilosofo declara: que percalçar nome degrado sobre todo he necessario largamente, e bem dar, e despende, mas esto nom embargando muy spicialmente cõnem aos senhores principaaes guardarsse de nom filhar, nem reteer calheo, sofrẽdo suas mãaos dos beẽs nom dereitamente ayudos, ou reteudos, ca tal rey loua muyto aristotilles no liuro de secretes secretoram Enom sem razom ca pera em esto mal de gouernarem som enduzidos per muytos requerymentos deuoontade, e necessydades suas e alheas aque deseiam complazer, Epor desejo de percalçar fama que he de grandes feitos, despesas, e muyto graado Eacrecentamẽto de uuaã gloria per muytos louuamynheiros que pera em esto muyto se largarem cõ speranza de seus proueitos as cousas mal feitas fazem dignas delouuor, mostrando assaz demuytos outros senhores por exempro que assy ofazem Eauendo taas ajudas com poder liure pera obrar oque lhes praz, quem outrem fara cõteer osseñhor, senom amor, e temor de deos com uerdadeiro desejo de realmẽte guardar justiça Econssijrando quanto geeral mal se recreee detal desordenança, e grandes beẽs, deteer sobresto boo regimento com direita razom dos sabedores e uirtuosos osseñhor que sobresto justamente uyuer grande louuor percalçar e dedeos per sa mercee deue sperar boo gallardom.

*Capitulo XXIX.**Da maneira de dar por nosso senhor deos.*

**P**or que entre as grandezas, aquellas que por nosso senhor deos se fazem som demayor mericimento, uirtude, e dignas entre pessoas uirtuosas, demais uerdadeiro louar, segundo se scruue dos magnyficos que entre as obras per que omnis demostram, som nas que a nosso senhor pertecem. E por ende sobrello penssey deus fazer esta breue declaraçom. Primeiro de que auyamos fazer tal despesa, Segundo em que modo, Terceiro por q̄ fym. Quarto quem. Quyn to como entendo que nos seia recebido. Equanto ao primeiro digo que de nosso proprio auer, bem auydo, e possuyno por que scripto he Honrra deos de tua substãcia, em que se demostra que do alheo nom deuemos fazer oferta, nem esmolla. E afirmasse q̄ tal oferta he semelhante daquelle queo fylho quysesse matar por osacrificar a seu proprio padre. Por ende a esmolla, ou oferta da cousa bem auyda e possuyn da se deue fazer, para ser bẽ recebida. Esse das cousas alheas se fezer tal boa obra que recebe aquel aque a esmolla he dada, nom aproueita a aquel quea faz, por que todo deuera tornar, e restituyr a aquel cujo he. Edello justamente al nom pode fazer, saluo em caso de grande necessidade por acorrer a honrra, uida, ou saude dalguã pessoa, auendo firme proposito de logo tornar a fazer perfeito pagamento a seu dono. Ca nom se tolhe o pecado senom satisfazem e tornam a ouer mal gaançado. Esse alguãs cousas deuem, aquellas som mais obrigadas de pagar, que fazer outras ofertas, nem smolla, mas asy deue cadahuõ governar seus feitos, que satisfazendo ao que deue nom cesse de fazer ofertas, e esmol- las, segundo pertecem a seu estado, e fazenda, para receberem per ellas ajuda em todos seus beẽs. Ao segundo de modo, diguo que em abastança cedo cõ se-

grede ledamente per boa consijraçom de tempo e logar em que se ao ferta, ou esmolla deue fazer. Ca scripto he quem escasso semea assy recebera Esse for largamente debeençom recebera seu gallardom, do cedo mandandonos he que nõ tardemos decomprir as cousas que por deos proposermos fazer em segredo, por que ossenhor manda que amaa ezquerda nom saiba oque fezer adereita, ledamente por que oapostollo diz que deos ama quem por el, com ledice da suas esmollas, e ofertas. per boa consijraçom por guardar aquel dicto que todallas cousas façamos per boa ordenança e conselho Ao terceiro, dasym por que odeuemos fazer, pareceme que por seermos daquelles que ossenhor ao dia do juyzo poser aadeestra parte quando por as obras damysericordia per el formos preguntados seerem nossos pecados releuados, por que assy como aagua apaga ofogo, assy aesmolla apaga opecado, auermos muytas pessoas que orem por nos, ca scripto he que muyto ual aoraçom do justo amehude feita, e ossenhor por taes nos promete acorrer em nossas necessidades, como nos fezermos aamynguas e pressas alheas por seu amor Do quarto quem se farom as ofertas dobrigaçom, ou uontade, principalmente aos sacerdotes, e logares sagrados, por que ossenhor per elles as quys e quer receber Eas esmollas aos postos em necessidades per mynguas, proneza, doença, ou prizom, e aquelles que per ellas mais uyuem specialmente se por nos ham derrezar, ou os auemos por deboa e santa uyda. Os quaaes mais que outros per nossas smollas, e ofertas deuem seer ajudados Ao quynto de como nos seia recebido, creo que seo fezerermos por louuor e uaa gloria que nos seia dicto que ja recebemos nosso gallardom, Esse for em boa teençom com as condiçooes e maneiras suso scriptas, que cousa de bem nom faremos que sã gallardom passe, por que nom sera mal sem pena, ou satisfaçom, nem bem sem auondoso galardom, outorgado per amy-

sericordia de nosso senhor deos que nos puny menos que merecemos, e muyto mais gallardoa, specialmente se he feito com firme ffe, boa sperança, e ryjo amor e caridade, com as quaaes ossenhor recedeo odinhoiro da uelha sobretodallas ofertas muyto mayores que lhe foram quando el oferecidas. Epor huũ uaso daugua fria prometeo que sem boo gallardom nom passara de que deuemos tomar estes auisamentos Primeiro que toda cousa que começarmos aqual deseiemos trazer aboa fim, sãpre seia com special smolla e oraçom por tal queo senhor nos traga tal feito aaquel termo que sabe pera seu seruyço seer melhor, por q̃ daquella mais que doutro em todos nossos feictos nos deue prazer Segundo que como cayrmos em alguũ peccado de que ajamos special sentydo, por oapagar aellas nos acorramos sentardança Terceiro se temermos em nos, ou em outrem alguũ mal em auessamento, ou contrairo aesto nos tornemos por tal queo senhor nom nos leixe cayr em tentaçom, mas que nos liure demal. Eaalem detodo esto por husar decaridade e comprir as obras damysericordia quanto bem podermos sempre dellas husemos. Eda questas smollas e ofertas nom se deue teer teçom que sempre sejam em grãde cantidade, mas segundo for ofeito teçom pessoas, e adespõsiçom, assy as demos, guardando porende em cada huã destas partes as condiçooes suso scriptas, fazendo grandes despesas, quandosse tal caso bem oferecer; por amor daquel senhor que nos da quanto auemos Eassy afaçamos pequena, e demos em pequena cantidade segundo pera tal feito pessoa se requiere, pois se faz por aquel que nom despresa cousa, ajnda que pequena seia seendo feita delimpo e boo coraçõ.

*Capitulo XXX.*  
*Do peccado da luxuria.*

**D**o peccado da luxuria breuemête fallando, pecam por ueer, ouuyr, fallar, deseio penssamento, e obra Da uista diz ossenhor que se nossos olhos forem simprezes aueremos corpos limpos e claros, e se malleciosos seram treuosos Do ouuyr fallar se diz que se corrompem boos custumes per maas fallas e aquesto nã menos aquem as ouue com maa entençom empeece. Do deseio se screue quem uyr amolher e acobijçar, ja pecou Edo cuidado onde for teu thesouro sera teu coraçom Eesto sera quando per sabeio, ou desordenado penssamêto em taes feitos despendermos nossa uydã. Da obra oapostollo nos manda fugir detoda luxuria, fornysio, e çugidade Epera guarda deste peccado, nosso primeiro fundamento deue seer amar, e prezar uirgijndade e castidade quanto se mais poder fazer auendoa por grande uirtude, que muyto deseiamos sempre dauer, e possuyr Epor que todo homem com grande deligencia guarda oque muyto ama e preza, quẽ esta uirtude muyto amar, e prezar, por abem guardar, se afastara das occasioes e aazos per que apossa perder Esse chegara sãpre aos conselhos per que seia mais limpamente persseuerada, ouuyndo pessoas dignas per saber e onesta uydã Eueendo liuros aprouados, e perssy certas praticas, buscando pera mais perfectamente como deue aguardar prepoendo em seu coraçom, que ja mais com agraçã de nosso senhor deos nunca por occasioes ou tentaçom que lhe uijr possa em tal peccado cayra, mas auera sempre aquella mais perfeita lembrança que as mais uirtuosas pessoas dessua maneira possam auer Enaquesta teençom sentindosse tam firme que nom entenda poder seer derribado de seu boo obrar, e proposito, conhecendo esto seer dom special de nosso senhor, que lhe outorgassem meryci-

mentos seus, e pode per maaõ auysamento e pecados perder, deuesse guardar de todallas occasioões que pera tal caso empecer possam, tam perfeitamente como se el pensasse que era muy fraco contra este pecado, creendo sobrello boos conselhos que lhe seiom dados, e el leer, ou per seu cuydado achar pera conhecer os aazos empecierees, e esso medes se deue guardar; do que el per sy sentyr que lhe faz alguã tentaçom, ca se no começo lhe der lugar adyante lhe sera maa de tirar e uencer Eposto que em tal guarda senta pena, consijrando que percalça per ella tam perfeita uirtude, que pera esta uyda outorga muyta segurança, tyrandonos demalles, perdas perigoos, e trabalhos ganhando boõ nome com grande sperança dauer por mercee do senhor muytos beës na uyda presente, e em fim sua sancta gloria. Dene receber tal folgança que appena seia pouco sentida, e muytas vezes se allegrara seendo tentado por sentyr que he poderoso de uencer, quem tantos sabedores, e grandes pessoas tem uencidas. Sobresto he huã regra geeral de todallas uirtudes que as nom possue como deue quem em ellas nom sente mais prazer e folgança, que pena em contradizer aos pecados. seus contrairos. Ca em quanto se guarda com mayor trabalho e tristeza que prazer, posto que dos malles se afaste nom os fazendo, ajnda uyue na parte da continencia, aqual porẽm he bem de louuar, mas nom possue tal uirtude, como graças anosso senhor, bem uy esta praticar a pessoas em ella moy bem acabadas com que ouue grande afeicõ que uallentemente o pecado seu contrairo sempre cõtradisserom, e uencerom, os quaaes nom sohamente som delle guardados sem tristeza, mes trazem boõ auysamento de temperar o prazer que syntem na guarda da uirtude temendosse cayr por ello em pecado de uã gloria. E acerca del, e dos outros semelhantes uejo, e syntõ que continuamente se faz em nos huã luta, segundo o dicto do apostollo Eaquei que he acustumado

auencen sempre atryuydo uem ao campo E muy lygeiramente se rende aquel que custuma seer uencido Eporẽ ual muyto booo custume, e grande firmeza em uirtuosa teençom e proposito com guarda continuada dos empeciuees aazos, contra este, e todos outros pecados, ca per graça denosso senhor, os que teuerem sempre delles serom uencedores Eassy como alguũ que sobe pera monte alto, synte grande trabalho ataa que seia encima del, e muytas uezes scorrega, e se uee acerca de cayr Edesque he encima se acha firme e folgado, tal se faz nos que uãao deposla perfeiçom dalguãs uirtudes, as quaaes sem cuydado, britamento de uoontade poucas uezes se percalçõ Enaquellas como ueem aboo estado logo se acham firmes, ledos, e folgados, muyto mais que os obradores dos pecados seus contrairos aida que ao primeiro sentydo se mostrem demayor deleitaçom, mas por que obem das uirtudes sempre crece, e odos uycios e pecados traz conssegio suas penas cõuem aquella boa folgança muyto crescer, e na questa fallecer posto que se ao presente tanto nom conheça, porem diz ossenhor deos que osseu jugo he brando, eosseu carregio he leue.

*Capitulo XXXI.*

*Da questõ q̄ fazẽ por q̄ alguũs na uelhice caãe ẽ luxuria de q̄ na mãcebia forõ guardados.*

Sobre aguarda da castidade, costumam preguntar, por que alguũs uelhos que bem se governarom em ella no tempo damancebia, cayrom na uelhice, no peccado seu contrairo, parecendo contra razom, por auoontade seer mais fraca, e adescripçom deuya seer em mayor acrecentamento. Ao que respondo segundo me parece quetal fallymento se recrece por estas partes. Primeira por sobeia destemperança de beuer per que oentender se enfraquece, aconciencia se torna fria, odeseio detal peccado se acrecenta Eassy squee-

cido de seu boo proposito, torna seer uencido da quel que ante uencia. E da questes se diz no auangelho, quando o espirito çujo he lãçado fora per abstinencia e boo regymento ãda per logares secos e fora detaaes sobejas humjidades debeuer ueendo aquella pessoa tornar adordenar-se no uynho, diz tornarmey acasa donde say, e assy som feitas as postumeiras obras de tal homem peores que as primeyras. Segunda, por myn-guamento de ffe, E a questo se faz em alguũs que seendo mancebos teem assy ryjo acreeença de nosso senhor que muy syngularmente o amom e temem, e porẽ deseiom sempre seguyr as uirtudes e tirarsse de todos peccados, por cujo fundamento uyem sempre castamente. E depois fallecendo tal ffe, per maaos exempros razoes nom catilycadamente dictas, ou per seu proprio reuessado penssamento por oque douydam que adiante deos fara, nom querem leixar oprazer dapresente uida, e começando sentir adelleitaçom da parte senssual, priuasse arrazom. E a questes som tornados aaquel estado tibo, que no epocalipse som, mais que outros deestados. Terceira por nom continuar aguarda dos maaos aazos e filhar afeiçom douydosa com alguã tal molher de que ante se costumaua guardar. Esto por penssar que ja he posto per ydade, e longo custume em tal segurança que senom deue guardar. E por que nouas afeiçooes trazem nouos deseios, e ofogo que per arredamento de lenha se nom acendia per seu achegamento declara sua encuberta força. E assy como uencido caae na quel laço em que per seu maaos auysamento se leixou cayr, nom guardando aquel consselho de sancto agostynho em que defende que ja mais nom se acoste acerca dalguã molher, demonstrando que necessariamente cõuem aos que castidade querem guardar que sempre se afastem dessua conuerssaçom, nom des-emparrando em taaes feitos empacho, e uergonça por que no liuro do regymento dos princepes se afirma que os uelhos naturalmente som mais sem uergonça.

O

que os mancebos Eaquesto se faz em todos estes casos suso scriptos per esta guysa Nom embargando que tal tẽtaçom aos mancebos mais uezes requeyra, aquella medes detarde em tarde uem aos demayor hydade Esse os nom achar muy firmes em aquella fortelleza e boa teençom que ante auya aquella tentaçom que alguã ora os requiere achando em el fraqueza de boa uoontade, e uirtuoso proposito com myngua dempacho, e uergõça cõuem queos uença Eassy caae donde ãte se guardaua e faz oque contradizia uencendosse aquella reuessada uoontade de que per tanto tempo fora uencedor Econssijrados bẽ os enxemprios dos semelhantes se conheuera melhor esto que screuo, por taẽ queos detal ydade se guardem decayr per taes partes lembrandosse daquel dicto denosso senhor, aquel que perseuerar ataa fim sera saluo.

*Cap.° XXXII.*

*Do pecado da gula.*

**S**umariamente em quatro partes opecado da gula se pode partir. Primeira, que ora razoada cõuenyente ou ordenada pera comer ou beuer nom quer aguardar. Segunda que ouentre decomer, ou beuer deseia sobeiamente dẽcher. Terceira que uyandas e beueres estremados cobijça sempre dhusar, Quarta que sobeiamente com grande folgança, e gloria faz comer e beuer pera ello perceber e aparelhar. Da primeira nasce desobediencia, e apartaada conuerssaçom de boas pessoas, e por esto nom guardar dias dejejũus boõs conselhos, e custumes Da segunda, luxuria, destẽperança do entender e do corpo muytas jnfirmidades. E pera todo boõ saber muyta rudeza. Da terceira uem aos rellygiosos nom cõssentir que uyuam na proueza que pormeterom, por que se trabalhom deteer com que satisfaçom ao que deseiom Eaos que riquezas podem possuyr faz seer proues mal as despendendo em

custosas uyandas, e uynhos que bem scusar, se temperados fossem, poderiam. Da quarta, uem fazer deos do seu uentre nom auendo tanto deseio, nem continuado penssamento deprazer ao senhor como ael e aos gargantões cõuem, nom guardar ora cõuenyente, os sobeio comer e beuer. E aos golosos uyandas, beueres estremados custumar, e sobeiamente em comer e beuer segloriar. E para ello seer com delygencia sempre auysados, e quantos malles deste pecado se recrecem, nom se podem bem declarar, que por seer cousa natural poucos scapom limpamente desseus laços na mancebia, e menos na uelhice, specialmente em beuer, ca huüs per afeiçom, outros per fraqueza jnfirmidades derrybamento de compreissom, custume da terra, festas, jogos, e gasalhados se uaaõ costumando detal guisa que do uenyal deque senom guardom ueem amortal que ja remediar bem nom podẽ. Pera guarda deste pecado, regra certa de comer e beuer nom se pode bem deuytar, por odesuairo das cõpreissoõs, terras, e costumes, mas estas regras guardando pouco se deue em el pecar. Primeira que coma, e beua por uyuer, e nom queira uyuer por comer e beuer. Segunda que esse gouerne daquella guisa queo fezerem os que geeralmente dessua maneira onde el uyue som auydos em este caso por hem regidos. Terceira que se guarde gordura, na saude, e se for sentido orregymento que lhe for dado e conselhado per aquelles a que cõuẽ obedecer em tal caso, que se trabalhe desse guardar em special dos quatro erros suso scriptos a que seruyr per deseio mais jnclinado, nom seguido uoõtade, mes per razom sempre se regendo, amãdo uirtude detemperança como dicto he de castidade, e auorrecendo muyto benedice, e desordenado comer por grande mal que dello se recrece. E deue teer na uoõtade firme proposito, que por doença, hydade, mudamento de compreissom, nom beua muyto uynho, nem pouco aauguado, mas q̃ per outras guysas suas

infirmidades se possam curar. Eel seer trazido aboo esforço, e ledice, e saude, mes nunca per remedio deuyinho ao qual ponha regra de que se nom parta, saluo se for per grande necessidade Eesto poucas uezes, e poucos dias, E neesta teençom ryjamente se podera teer. Conssijrando quantas molheres, e mouros beuem agua em esta terra e com ella passam doores, e ueem amuyta uelhice, em geeral tanto e mais saãos dos que beuem uynho E quem bem se quyser custumar, nom filhara por guardar tal regymento grande trabalho, por que nom he natural tal beuer, mes per humança e per ella se leixa. Ca todo razoado custume em este caso he bem ligeiro demanteer, e mujto proueito e traz grande bem peraalma corpo e fazenda Epera se guardar de quatro erros suso scriptos que deste pecado procede, este me parece boo regymento. Quanto ao primeiro de jantar, e cear, quat quer pessoa de nosso estado geeralmente deue seer contente, jejũando aquelles dias que per aigreja for mandado, e alguns outros, por sua deuaçom. Perao segundo, poendo grande temperança, no comer, e beuer, nom seia sobeio Eporem ao jãtar e aacea beuer duas, ou tres uezes ao mais. E huã despois que cear, sollamente me parece razoada regra, e quem esta poder scusar ẽ muytos casos presta muyto e se beuer seia per boo spaço. ante que durma E pera guardar do terceiro erro beuer uynho, omais do tempo com duas partes daugua E que seia delgado, e como teuer huũ que razoado seia, nunca buscar outro. Do comer ajnda que seia seruydo tam auondosamente como quem omais for, a parte certas uyandas de que lhe mais praza, das outras breuemente se despache. Perao quarto erro filhe custume destar pouco aamesa e de nom fallar em uynhos, nẽ uyandas, nem se deleitando sobeio em ellas, e comendo e beuendo per necessidade mais que por special afeiçom se arredara da deligencia e cuidado que muytos em esto assy trazem, nom pẽssando outra.

seer mayor folgança, que bem comer, e beuer, oque sentem muyto per contrairo aquelles aque deos outorgou auerem sobrelo auirtude da temperança. Ca certamente elles sentem mayor prazer em uyuerem ordenadamente, nom se derribando por afeiçoões que tantos derribam do que podem auer todollos gollosos, em comerem tam largo, como elles deseiam, por que certo he queo prazer do possuimento das uirtudes, he folgança daalma razoauel mayor com dobro que adleitaçom dos pecados seus contrairos. Epor esta declaração em huã parte se mostra como nosso senhor outorga na presente uida cento por huũ aos que leixam alguã cousa por seu amor, ca lhes da oprazer do possuyr das uirtudes e contentamento deas enssy sentir Edesprazimento por ellas das cousas contrairas que aos seguydores dos pecados e malles muyto atormentam. Epor q̃ das cousas al principalmente nom possuimos se nom folgança, e contentamento que dellas fylhamos, com merecymto de bem per mercee do senhor, os que leixam sua uoontade em todos estes pecados suso scriptos, por fazer assua, recebem per el das uirtudes contrairas cem, tanto comprimento della, Ca sempre som cõtentes, fartos, e seguros em suas boas uoontades. Eos outros omais do tempo som descontentes, deseiosos, e temerosos deperder o mal que sobeiamente amam, prezam, ou seguem, por que as obras do peccado, nunca dã longamente contentamento, neim segurãça. Sobre todos pecados deuemos consijrar nom sollamente oque fallecemos como syngullar pessoa, mes ueendo estado, officio, hidade, e desposiçom que auemos pera fazer mais beu, e nos guardar do contrairo. Cõssijrando esso medes se comprimmos oque deuemos, ou nos guardamos do que arrazom nos defende. Ca segundo som tres regimẽtos, huũ da propria pessoa, outro da casa, e oterceiro dauilla, ou regno, assy em cada huũ regimento ha certos erros como se bem demostra em oliuro do regimento dos principes,

em que se declarom os pecados, e fallicymentos que perteecem atodos estados, officios, e hydades Eamym parece que as mais das gentes destes regnos, graças a nosso senhor, segundo afraqueza da humanal geeraçom, razoadamente se governam, no q̄ perteece assuas pessoas, mes no regimento das casas e uyllas nom tam bem. Ealguñs teem que agrande auondança natural os faz seer menos cuydosos e sotijs pera se guardar das mynguas Epor assegurança e largueza que ham de coraçooēs nom se auysam dos perigoos, e mallea que se podem seguыр. Eporem se recrece nas casas, e uyllas alguã myngua de nom boo regymento. A cerca desto eu consijro que geeralmente som tres maneiras de riqueza. huã natural, outra arteficial, e aterceira dopenyom. Natural he toda grande auondança de boos aares, auguas, mantijmentos, e fruitos da terra, do mar, e das outras cousas necessarias peraa uyda dos homeēs Arteficiaaes as que som feitas per suas meestrias, e arteficios, e aquellas que per boas jndustrias e saber gaançom e possuem per maneira demercadaria De openiom chamo aouro, e prata, pedras, aljofar, e semelhantes cousas pouco perteecentes aa uyda, e per openyom geeral som theudas em grande preço Edestas riquezas estes regnos graças a nosso senhor som ricos de natural riqueza em muytos logares tanto como aquel queo mais he, mas das outras duas nom tanto Epor que podemos por estas partes fallecer, cõuem que consijremos orregimento que auemos em nossa pessoa, casa, senhorio, ou officios senos for encomendado pera correger em nossos fallicimentos, e no bem contynuar cõ amercee do senhor, e acrecentar. E por que moramos em terra de uyandas e beueres muyto auondosa contra este pecado de guargãtoyce nos cõu em auer mayor auysamento, e muyto mais grande aos que som postos em real estado por seerem sobeiamente pera comer, e beuer requeridos, e ligeiramente poderem fallecer, desy por seu boo exemplo poderem prestar amuytos, e per contrairo empeecer.

*Capitulo XXXIIJ.  
Da deferença dos jejuns.*

**P**or que os jejuns semostram seerẽ contrarios dagargantuyce, nos faço declaraçom de tres deferenças delles, as quaaes em todas cousas meãs se podem achar Prymeira daquelles que som boos e de mericimento. Segunda dos que som maos, e dignos derrepreensom Terceira dos que nem som delouuar, ou doestar. Quanto aaprymeira, som boos todos aquelles que som mandados per asancta igreja nossos prellados ou confessores. Eaquesto por auirtude da obediencia, daqual ao senhor mais praz que do sacrificio Eda qui he de notar quanto errom alguũs que fantesyosamẽte querem jejũar alguns dias, que jurarom, ou lhes praz, leixando aquelles que aigreia manda. Casse todo podem fazer, bem he deo comprir, Esse fallecer em alguũ, quebrem ãte ajura e cõpram oque lhe mandom, que he mais principal, por que he regra geeral que juramento feicto contra boos costumes nom ual. Eporende auer de quebrar omãdado da sancta igreja, por comprir oque jurou, nom he razom, por que ajura nom pode obrigar afazer tal cousa per que seiam desobedientes aas sancta madre igreja, e do quebrãtamento, deuesse fazer satisfaçom se tal caso for. Segunda he dos jejuns, que por special deuaçom se guardom Os quaaes ajnda que nom assy, como aos primeiros seiamos obrigados, porende as speriencias bem demostram, como anosso sênhor delles praz, por cujo exẽpro aquelles da cidade nyue forom saluos da sentença de sua destruyçom e no euangelho disse nosso sênhor dalguũs demonyos, que se nom curauom senom per jejuns e ouraçom. Etal maneira de jejũar, do que per special he feito, mais principalmente se deue entender E cada huũ dia os que delles bem usam, conhedem per speriencia que som acrecentadores da uirtude, e que abatent

nos pecados, como aquelles per que se faz huã grande parte dependença e satisfação Terceira he daquelles que se fazem por guardar uirtude de tẽperança por bem da alma, corpo, e boo estado Eaquestes posto que seiam demais pequeno merecimento, quem os guardar per prazer aaquel senhor deos, aque sempre muyto praz de toda boa pratica de uirtudes, nõ sera sem grande gallardom, por que el diz per o profeta, que o jejũ que lhe praz he muyto principalmente em cessar de mal fazer Pois muyto cessa de mal, quẽsse guarda de gargantoyce, e beuedice, e guarda boa temperança E o apollo nos manda, que seiamos temperados e uygemos sabendo que nom podem bem uygir pera sua saluação e todo outro bem nem daquelles que lhe som encomendados, quem temperadamente nom uyer. Per boa temperança da boca, se percalçam todas boas fijs Prymeira, quanto aaconciencia, uencendo aquelle peccado per que os prymeiros parentes foram uencidos Segunda da hõrra recebem louuor de huã tam boo nome que he digno de gram contentamento .s. que som bem senhores de sua boca, e segouernõ bem, e discretamente Da terceira quanto aas pessoas ham per ella com agraca do senhor, mais perlongada uida, com muyta saude, Aquarta da fazenda, nom he duuyda, que per temperança de comer, e beuer nom seia bem regida, e per maaõ regymẽto desgouernada. De folgança, que he aquynta, muyto mais percalçom, por que sempre som contentes de guardar boa tẽperança, e se allegram muyto, ueerensse fora daquel rayuoso deseio em que sempre uyem beuedos, e gollozos Eassy o jejũ quesse faz e guarda per cada hũa destas cousas he boõ digno de louuor etraz muyto grandes beẽs, peras uidas presentes, e que speramos. O que he maaõ se faz per outras tres deferenças. Prymeira per myngua de discriçom, jejũando tanto que ueem por ello amorte, sandice ou grandes jnfirmitades das quaaes som uystos tam claros exẽpros que nom compre

sobrello mais screuer Segunda, por uña gloria, querendo alguũs por ello dos homeẽs seer louuados Epor esto pryncipalmente ofazem, errando grauemente, segundo sediz nos statutos de sam johã ocasioano, que som muyto deculpar os que fazem semelhante por louuor dos homeẽs cajndo em pecado de sacrilegio, por que aquellas cousas que auyam dobrar por louuor de deos, mais as quyserom comprir por louuor das criaturas. Terceira daquelles que com sanha e nojo nom querem comer, nem auer mantijmento necessario, ou por afazer aoutrem, dos quaaes se screue, que dam decomer aos outros amargura em seu fel ãuolto Eaquestes nom sentem toda myngua decomer, e beuer por fazerem despeito, ou filharem alguã uyngança, de quẽ adeseiõ dauer. Eos semelhantes dessy, e dos outros começam seer omecidas Os meañs sã per outras tres maneiras breuemente scriptas Prymeira por nom teer que comer, ou beuer, ca em esto nom ha mais pecado nem mercee senom quanto com sanha, ou paciẽcia he suportado Segunda por nom auer alguma uoontade, como com fastio geeral, ou special amuytos acontece, em que nom ha fallicimento, saluo se ueeo per seu aazo, maa gouernança, ou adiante, pera se leyxar uencer, onde poderia contrariar alguũ mal desselhe seguyr. Terceira por seer entento, e trabalhar em outros feitos E naquesto ha merito, ou desmerecimento segundo aquel feito, por que leixar decomer Casse for por obras meritorias merecera. Eassi das outras segundo forem auera seu gallardõ, mas em tal jejũar sympresmente, nom hã pecado, nem merecimento Esto uos screuo breuemente, segundo me parece pera destas maneiras dejejũar auerdes alguã enformaçom, preguntando se uos prouuer aoutro leterado que mais perfeitamente uos declare amaneira e medida, que sobre todo tempo, hidade, e desposiçom deuees teer, pera quesse requere mais comprya leitura,

P

Cap.° XXXIIIIJ.  
Da ffe.

**P**or outra consijraçom podemos bem uijr aconhecymen-  
to de nossos fallicymentos, e pecados sobre aqual  
muyto bem se poderia screuer, mas por alguã uossa  
enformaçom esto pouco e simprezmente uos screuo  
Reguardar como guardamos e possuymos as vii uirtudes  
pincipaaes .s. de, sperança, Caridade, Prudencia,  
justiça Temperança e fortelleza Edo que uirmos que  
per mercee de nosso senhor, somos em boo estado, e  
esforcemonos debem, em melhor, sempre acrecentar  
e dos erros nos doer, e confessando, enmendar, e sa-  
tisfazer Essobre afe deuemos consijrar como sabemos  
e creemos os artigos e comprymos os sacramentos,  
guardamos as ordenanças, e cerymonyas da sancta i-  
greia Ecomo as igrejas e pessoas ecclesiasticas, e de  
religiom, som de nos honradas bem trautadas, e no  
que cõuem obedecidas, e acõuerssaçom que auemos  
com pessoas fora da nossa creença, contra determyna-  
çom, e mandado dos nossos prellados, ou cõfessores  
Eas escomunhoes, como as receamos, e dellas nos  
guardamos, e tiramos Eueendo bem em cadahuã des-  
tas partes oque de nos sentymos, e poderemos enten-  
der com agraça de nosso senhor, como estamos acer-  
ca da nossa fe Ca diz sãctiago em sua epistolla que afe  
sem obras he morta per que os demoes assy creem e  
ham temor, porem cõuem pera nossa saluaçom q̃ afe  
que ouesmos de boas, e uirtuosas obras seia bem a-  
companhada Essobre os proueitos que se reorecem de-  
auermos segfido pella sancta igreja nos he mandado.  
Quuy amoestre francoisquo meu confessor em huã pree-  
gaçom, como em desputando huã xpaõ com huã ha-  
reje, que da outra uйда cõusa the nom prazia creer,  
disse, que scõdo uerdade oque dizia ohereje, el cõusa  
nom perdia, por que aboa sperança dauyda eterna,

e adeleitação das uirtudes que por ella mais seguys, lhe daua mais prazer, sem alguñ contrairo que afolgança dos pecados, e do mal fazer. Esse uerdade era oque nos afirmamos dauyda pera sempre, que perderia por sua descreença amayor perda que podestia perder. E pois da creença nossa alguñ mal, nem desprazer em esta uйда, nem na outra se nom recebe, que mais bem, e folgãça nõ..... ajom por as razões suso ditas. E dea leixar de creer, seendo uerdade, oque afirmamos aueriam tal mal perdendo omayor dos beês, arrazom bem demonstra que grande siso he, nunca tal duйда tardar em nossos coraçãoes. E por que me pareceo muyto proveitosa ensynança me prouue de uolla aeneuer. Esobre amaneira do desuairo das creenças. Eu consijro como na ffe que pertencee aas cousas cellestriaes ha grandes mudanças e desuairo è geeral. Eos mais detodos daquella ley, seita, ou heresya, concordam em huã maneira de creer. E na determynaçom das uirtudes e pecados, xpãos, mouros, gentios e judeus em todos seus liros, acerca em todo se acordam. Ena teençom callada que cada huñ tem em seu coraçom, os mais som desacordados. Ca huñs nom teem por mal mentir, enganar, e bulrrar, por seu proueito, outros benedice, e desordenado comer. E alguñs sanha, mal dizer, scarnecer, filhar uyngança, nom consentem seer grande fallycymento. Eassy os mais, ajnda quesse callem, nom teem por pecado aquello aque muyto som per afeiçom inclinados, oque he grande erro, por que se alguem justamête deessia uyuer, nunca deue sobre toda cousa que affe dos artigos dos sacramentos das uirtudes e pecados pertencee auer teçom noua, nem reprovada, mes estar sempre bem firme na quella parte, que assancta igreja seguramente mandar. Eoque por ella nom he determynado, prazanos mais trazello em duйда, que filhar errada teençom. Edandonos logar de podermos em alguñs cousas seguramente scolher, qual parte nos prou-

uer, em aquestas sem empacho, cadahuã scolha oque-lhe mylhor parecer.

*Capitulo XXXV.*

*Do que me parece sobre a concepçom de nossa senhora sancta maria.*

Sobre aduuyda que se tem da concepçom denossa senhora sãcta maria, se foy sem pecado original, eu tenho quessy por estas quatro razoẽs. Prymeyra, por quanto da sua parte foy declarado, que della lhe fizessem festa, expressamente nomeando, q̃ da concepçom achamassem, e assy rezassem seu officio, oque senom mandaria se fora em pecado, ou em ella nom ouuera special pryuylegio asseus parentes outorgado, pois na quel tẽpo era criatura dalma racional nõ era. Segunda se quysera que fora feita per sanctificaçom, quando aalma foy criada, nom mandara tal festa se fizesse em tal tempo, por que daquy asseu nacimiento som noue meses, mas deuerasse fazer aaquel que segundo geeral openyom, as almas nas moças som criadas. E pois specialmente foy mandado q̃ fosse agora cellebrada, mostrasse que por o pryuylegio que foy outorgado asseus geeradores que sem original pecado ageerassẽ tal festa lhe prouue seer feita. Terceira quando auemos lyure autoridade pera de nossos senhores ou anygos, poder, de duas cousas huã, creer, e afirmar, aamyhor de uemos seer jnclinados, pois como assy seia que aigreia nos da lugar que tenhamos que foy concebida sem origynal pecado, ou ocontrairo, Em esta que segundo nosso parecer, he demayor prerogatyua sua e de seus padre e madre nos de uemos afirmar. Quarta por se fazer deferença antre ella e sam johan, ca del se faz festa do nacymento, por que no uentre dessua madre foy sanctifycado Edella por mayor prerogatyua desseus parentes da concepçom mostrando, qua receberom tam excellente pryuylegio, con-

trairo do geeral fallimento de todollos homeës, e molheres. Porem dereitamente della se diz que foy sem maldiçom de pecado mortal, uenyal, e original cõcebida, E pois eu tenho liberdade pera poder teer qual teençom destas duas me prouuer Euejo que afesta se mandou ã tal tempo fazer, Eper ordenança sua de nossa senhora da concepçom foy chamada, Em a questa partiçom assua graça me acordo sempre sem duuyda teer e afirmar Eassy faço que he no ceeo, em corpo, e em alma per muy euydentes razooës que os leterados demostram, e por scolher aquella parte que ameu juyzo he pera ella de mayor louuor e perrogatiua e a questa maneira de creer, em todas estas partes me pareceo muy seguro camynho per agraca denosso senhor perao seu sancto rejno Epera uyermos em esta presente uyda uyrtuosamente Ca per huũ pratico exemplo, esto bem se pode conhecer, por que se alguũs camynhos perijgosos, e que nom saabhamos auemos depassar, aquel scolhamos que leuam os demayor autoridade, per boo saber, e grande custume Eassy pois amorte scusar senom pode pera fym denossos dias, mais boa sperança podermos auer, cõuem que ajamos firme firmeza da ffe, nos artigos e uirtudes, pois que os mais perfeitos esta estrada leuom, aprouam, e seguem, fazendo sempre bem, e guardandonos de sospeita, por leuar nossa carreira direita Epor seguyr tal teençom, contra os que tem deseio comprir, suas maas uoontades, dizendo que os beës na uyda presente ueem da uentura, e nõ per ordenança denosso senhor Eu digo ã per sa determynaçom como tem assancta madre igreia, que aos boos dara sempre bem, e as cousas contrairas selhes tornarom em boa parte como diz oapostollo. Esse de uentura esta deuyam ante aguardar bẽ uyuendo em companhia dos boos, e uirtuosos, que mal fazendo com os malleciosos, ou publicos pecadores Eao tẽpo que na questo screuy ..... em mynha myssa leerom epistolla, e auangelho, que me pareceo gram

parte fazerê ameu proposito, dos quaaes aconclusom he esta Manifestas som as obras da carne, as quaaes som fornyzio, çugidade, auareza, luxuria, e seruydoõe dos ydollos jnmijzadas, demandas, rifaria, hyra, reixas, desacordos, seitas, çuejas, omecidas, beuedioes, e outras cousas aestas semelhantes, as quaaes digo, como ja ante disse, que os obradores de taas feitos, orreino de deos nom auerom. O fructo do spritu he caridade, prazer, paz, paciencia, grandeza de coraçom, bondade, benygnidade, manssidoõe, fe, sperança, contynencia, castidade. Esto diz aepistolla em que bem se demostram as obras que ham de fazer, e seguyr os que buscam os reynos dos ceos. Ediz no euangelho. Nom podees servir adeos, e ao mamona. Porem eu uos digo que nom seiaaes sollamente cuydosos è uossas almas, por oque auees de comer, nẽ pera uosso corpo, que auees de uistir, certamente aalma mais he que manjar, e o corpo mas que uestidura. Olhaae as aues do ceo que nom semeam, nẽ colhẽ, nem ajuntam em celleiros, e nosso padre celestial as governa. Vos mais e melhores sooes que ellas, qual deuos outros assy cuydosos pode acrescentar em sua grandeza huõ couodo, e das uystiduras, por que sempre caidaes. Conssijraae os lileos do campo como crecem, nom trabalhom, nem colhẽ. Eu uos digo que nom saltamem em toda sua gloria he cuberto, assy como huõ destes seo feno do campo que hoje he, e demanhaã no forno he posto, deos assy neste quanto mais auos fara de pouca fe. Nom queiraaes, porem seer contynuadamente cuydosos, dizendo que comere-mos, ou que beueremos, ou de que nos cobriremos todas estas cousas as gẽtes demandam. Certamente uosso padre sabe que as aues mester, buscae porem primeiro orreyno de deos, e assua justiça sempre. Etodas estas cousas uos serom acrescentadas na questo manyifestamente se demonstra, que nom dauentura, nem per costellaçom nos seram outorgadas estas cou-

sas perteecentes aauyda presente, mes por buscarmos prymeiro seu rejno, e ajustyça sempre, oque se fara seguyndo aquellas obras do spritu, na epistolla declaradas, e leixando as da carne. Edoutra guysa esto me parece que deuemos fazer logo na manhaã, chegarmos aos officios perteecentes ao seruyço do senhor, e per todo o outro tempo, obrar em nossos negocios, guardãdo sempre justyça. Ou sobre qual quer feito pensar prymeiro se per el seguyremos orrejno dedeos, ou del nos afastamos, e quando boo, e pera seguyrmos nos parecer sêpre ocontynuaremos, obrando todo justamente ataa ooper com sa graça em deuyda e deseia-da fym, e conclusom. Eauendo ffe certa, e firme que deuemos nossos feitos com tal tençõ seguyr, e que assy nos desponhamos aello com sa graça, e mais le-dos com boa sperança, e seguramente entendermos oque deos dereito, e piadoso senhor quyser denos ordenar que pensar que uiram perfortuna, nem costol-laçom de pranetas.

*Capitulo XXXVI.*

*Sobre departidas cousas q̄ deuemos creer.*

**C**onssijrando em amaneira que deuemos teer nas cou-sas denessa creença, amym parece que se partem em eynquo deferenças por que assancta igreja nos manda creer oque se contem em ocredo, e no quycunque uult, e outros certos artigos em os quaaes nom cõuem buscar razões ajnda que os Reymonystas muytas demos-trã, mas per obediencia segura, e assessagada me pa-rece que realmente, e mais fora deperigo, e tẽtaçom podemos e deuemos creer que per outra demonstra-ção de razões. Essay ouy scripto em huã preegaçom de mestre vycente em que dizia que peraa uijada do an-te xpõ, nõ era mais seguro camynho pera estar firme na ffe, que per symprez obediencia, nom curando dou-tras pallauras creemos como per assancta igreja nos ha-

mandado Eno liuro do regymento dos pryncyphes, onde diz como na ydade noua, nossa ffe deue seer ensynada, por fundamento pryncipal, declara como senom pode bem demostrar per razom, nem compre agente denossa maneira esto muyto scoldrynhar temendo aquella pallaura queos scoldrynhadores damagestade eternal seram abatydos, e oque se diz que os juyzos de nosso senhor se nom podem comprender, nem percalçar. Segunda he dos sacramentos que som sete .s. Baulismo, Crisma, Cõfissom, Sacramento damysa, Ordem do casamento, Estrema Hunçom Eaquestas assy cõuem sem duuyda creer que som detanta uirtude, e poder como per assancta igreia he determynado, nom buscando razom, mais gaançar omericymento da ffe, per simprez obediencia. Ena questas duas partes, myllagres ouencerom, e souigarom toda razom, Ea quem os nom creer digo, aquel dicto de sam grigorio que da por manyfesto myllagre, nossa ffe se poder creer sem myllagres com tantas mortes de sãctos, heresias, ypocrisias, cysmas, symonyas, como dellas em soma se faz mençõ no liuro daaruor das batalhas, todos aquelles malles per myllagres forom uencidos per os quaaes nossa ffe se fundou princypalmente como diz nosso senhor, se amĩ nom creerdes, creede as obras, por que sã taaes que outrem nom as faz. Eassy os apostollos compridos de sanctesprito por mujto que preegassem afforça do couertimẽto de todo opouoo foy per myllagres, porem aos preegadores muy necessario lhe cõuem q̃ ajom tal uyda que nosso senhor per elles ajude suas preegaçoões, ca os outros que bẽ preegom, e mal uyuem dam abeuer augua çuja trilhada com seu maaoyuer, como diz sam gregorio no liuro pastoral. Posto que nom uejamos assy craramente os myllagres, creer deuemos os que per assãcta igreia som aprouados sem alguã duuyda. Equal quer que cadahuũ uyr, lhe deue fazer grande ajuda, pera nom duuydar nos outros, como dizia sancto agos-

tyngo, por amorte de sam lourenço. Eu uy huí muyto claro em os coruos do cabo de sam uycente dos quaaes afyrmam os que moram na quella comarca homeens de muy antijga ydade aqueo preguntey que nunca uyrom em elles mudança, por que som dous, e nũca mais nem menos Ueensse aos homeens receber opam que lhe lançom, e aguardam tãseguro, e de preto como se fossem aues mãssas. Esto natureza nom consente que tão podessem uyuer por que na leenda do dicto sancto fez meençom que dous coruos guardaram osseu corpo das outras aues, e caaës quando no campo foy lançado, e agora ueer aquelles que nunca som nem mais nem menos, como dicto he, sem udoecerem, nem fazerem mudança em sua manssydooe parece cousa muyto marauylhosa Esse disserem que os coruos uyuem muyto, como em geral sediz, e porem nom he myllagre, digãme doutros semelhantes, por que nunca os uy, nem ouny delles fallar. Se todos tanto uyuessem pois que fazem geeraçom, como todas outras aues, muytos mais seriam E pois assi nõ he e a questo magnyesto se demonstra, conuem confessar a todos que he gram marauylha Eaos xpãaos que he muy eujdente myllagre Esse disserem que os filhos aprêdem dos padres, alguãs uezes seria mais, ou menos que dous, oque senom uy em renembrancha dos homeês. Eassy como ueemos este, deuemos crearlos outros aprouados per assancta igreia em que anossa ffe ouue muj pryncipal fundamento Terceira faço das uirtudes, assy que aamos per uirtude oque per ella for determynado. Epor que naturalmente per ordenança denosso senhor ellas podem seer conhecidas per todas pessoas uirtuosas, e entendidas, bem he trabalharmos deas saber e praticar quanto mais e melhor podermos Quarta he do conhecymto dos pecados sobre os quaaes he dessaber que som sete segundo geeral deusom como dicto he, mas teem muytas defeřenças. Ca som alguũs em obrar, fallar, ou pensar,

Q

outros per leixamento, e a questo por ofeito seer da geeraçom dos malles e contradizer expressamente allei da natureza, em que toda boa razom concorda; e taes cousas hy ha q̃ mais nom som mal, que por seerem defesas e ofallicymento da quellas uem por nom querer saber as cousas que deue fazer ou dellas se guardar Eposto que lho digam, per soberua, e presunçom, nom querer consentir, e creer, segundo per assancta igreja nos he determynado no que cõuem per obediencya sem duuyda auer por pecado Eper boa delligencia trabalhar quanto mais poderẽ pera bem conhecer e saber todallas suas maneiras Ecom agraca do nosso senhor deos se guardar dellas conssiyrando as cousas q̃ se mandam e as que som encomendadas mais que mandadas das quaaes se dyz que oquesse encomenda, e nom manda seo fazem aproueita, seo leixam nom condana, e a questo deuem saber aquelles que razoadamente entendem per certa uista de outoridade de texto abastante e nom per openyoões de doutores Eos que tanto nõ souberem per mandamento depessoas aprouadas se regem. Aquynta maneira he dos dereitos, sobre as liberdades, e jurdiçõ da igreja Epor quanto alguõs destes sã scriptos per leterados, que sobrello screuerõ forom clerigos, e quyserom largamente fauorezar assua parte, posto queo fezessẽ com boa teençom. Porem esto nom embargando todollos senhores em esta parte teem certas ordenanças em suas terras por conseruaçom de seus estados e bem desseus subditos, per antigo custume aprouados que parecem contrairas aopenyom delles, as quaaes entendo que cada huõ pryncipe deue guardar, por seruiço de nosso senhor deos, como fezerom seus antecessores, segundo el com seu consselho por melhor acordar Ca sam paulo dyz huã autoridade, que os prellados, clerigos, e religiosos muyto bem deuem conssiyrar ajnda que atodos perteença, manda em sua epistolla, que seiamos assy como hyres, e nom que ajamos ueeo de liberda-

de, de mallicia, E com tal cobertura os senhores nom se deuem estender pera britar opryuylegio clical, mais que seus antecessores, nem dar lugar aelles que uy-uam em desenfreado atreuymto, como alguũs que boos nom som fariom, se per os senhores nõ fossem temperados, oque sempre se deue fazer com grande tento, e boo conselho com reguardo do seruiço de deos.

*Capitulo XXXVII.*

*Das outras uirtudes, e sciencias aque dam se per desuairadas maneiras.*

**C**onssijrando nas desuairadas maneiras que se da ffe, e creença aas profecias, uysooês, sonhos, dar auoon-tade uirtudes das pallauras, pedras, e eruas, signaaes dos ceos, e que se fazem na terra, Em perssoas e alimarias, e terremotos, graças speciaaes que deos outorga que ajam alguãs pessoas Eaestrollazia, nygro-mancia, geomancia, e outras semelhantes sciencias, artes, sperimentos e sortillezas, demodo detregeitar per sotilleza das mãos, ou natural maneira, nom cus-tumada Eoutros per força de natureza, alguũ pouco em soma uos quero screuer, do ã sobrello entendo, e perao poderdes seguir se uos bem parecer. Alguũs ueio que todo querem afirmar certamente, ou assy negar, e cousa nom lhes praz trazer em duuyda oque me parece muy douydoso camynho, por oque se diz, melhor he duuydar, que atreuydamente, sem descrip-çom determynar Eporem sobre todas estas partes a-quellas creo que assancta igreja manda creer, nom dando ffe aas que defende, e as outras trago em du-uyda, sem me afirmar detodo acadahuã das partes, por que alguãs parecem jmpossiuées, e som uerdadei-ras Eoutras affirmam muytos que som sem duuyda, que tenho por falssas, enganosas, e contrafeitas Epore-m os que ueem taes desuairros, deuem filhar por se-guro camynho nom se afirmar muyto em cada huã des-

tas partes per teençom, nem pallaura, por nom parecer ahuũs mentiroso, e aoutros que com perfia contradiz oque todos affirmam, por que em cada terra teem alguãs cousas, tanto por contrairas que por muyto quesse affirmem sempre por muytos sam auydas, Eoutras creem tam sem duujda que ham por fora derraçom, e comprydos de muyta perfia quem as nom creer Por ueerdes desto enxemplos, quem contar fora da terra que pedre añs uee as aguas e da os synaaes que ataa .xx braças, e mais de soterra, serom achadas E. que aqieste moço pedro, tam simprez, que assy affirmia que as uee, e posto que nom seia demuyta autoridade, como ia em aliceces de casas foy achado certo sem fallecer cousa em altura, e na terra sobre que erom fundados. Eda molher que passa de xii años, que no çumo de huã maçaam, ou semelhante comer, no dia em que mais largo come se mantem, nom gostando carne, pescado, ouos, leite, nem outra boa uyan-da, mas com tam pouca como dicto he, sem uynho se mantem em soo beuer daugua simprez, que he jncridyuel Edos que guarecem os mordidos dos caães danados per os beenzer Ecomo deuynhã os que os uaão buscar, por ossentirem no coraçom, segundome ja contarom dous, padre, e filho Ehuũ capellam meu que tem esta uirtude, e tam bem deparirẽ as molheres sem cajom em sua presença, nom som cousas que se bem cream Ede dar auontade, oque adiante se acõtece, Eu uy ja cousas tam certas que seriam muy duydosas deereer. Eassy outras taes uirtudes que nosso senhor quer outorgar aalguãs pessoas, nom se podem cõprehender per razom. Eoferro caldo que na questa terra tantos certificam queo uyrõ filhar, quando fora se diz por muyto quesse affine, poucos acham queo bem creẽ Essemelhante fazemos nos doutras que muytos defora contam, por que as obras da feitiçaria, e quesse dizem decatellonha, e saboya eu lhes dou pouca ffe Nem aaquellas q̃ muytos affirmam em estes

reynos por que omays detodo ey por engano e bulrra. Sobrestas obras defeitiços muytos cañe ã grandes pe-  
cados e se leixam com grãde mal e desohorra, conti-  
nuar em elles, por lhes dar fe, ou querendo mostrar  
que som forçados que amem alguãs molheres, e uy-  
uam com ellas contra conciencia, e seu boo estado  
dando em proua que nom se deue penssar que huñ tal  
homem conhecendo tão mal, se del nom guardasse,  
nom seendo per feitiços uencido Edizẽ que sas molhe-  
res lhe parecem bestas, e semelhantes, afirmam as  
molheres por queos maridos Errespondendo aesto, di-  
go que mynha teençom he que se dam acomer, e be-  
uer cousas pera matar, tirar o entender, faz uijr adoen-  
ças, mas pera amar nom quero creer, pois onunca  
uy, e arrazom mo nom consente, nem per aigreia he  
mandado queo crea Esse consijrarmos no que oamor  
do uynho faz aos homeẽs, bem se conhecera que todo  
uem desse logar e coraçom deshordenadamente com  
alguã cousa, oqual nom sabem forçar, nem fazer scor-  
regar Eporem poõe por sy tal scusa, ou per aymagi-  
naçom assy openssom Essobresto tenho uystos, e ou-  
uydos muytos enxempros pera tirar tal fantasia, oque  
me fazem teer em esta teençom Essegundo meu cons-  
selho quem em tal cayr com aajuda denosso senhor,  
per seu esforço, e saber, e poder, filhando consselho  
de perssoas uirtuosas se esforce, e nom se cure defei-  
tiçaria. Ecom grande razom se faz justiça das pessoas  
que sequerem trabalhar detal sciencia fundada sobre  
mentira, engano, e bulrras, fora detodo uirtuoso fun-  
damẽto Eporem me praz trazer taes cousas em duuy-  
da, seas magnifestamente nom uir Ena quellas ajnda  
que as por certas aja, fallar pouco agente estrangeira,  
e com razooẽs bem regardadas Ca nom uem deas  
contar tanto proueito, honrra, ou prazer que mais  
empacho nom seja, auerem presũçom que nom he uer-  
dade oque dizemos, por que nos senhores esta uirtu-  
de, antre todas muyto recebe grande louuor, onde por

special della sòm chamados jllustrissimus, e serenysy-  
 mos, mostrando que sòm assy claros em uerdade, fo-  
 ra de bulrra, engano, e mentira, que nõ deuem em  
 seus feitos e dictos poer duuyda pensando que podem  
 cayr em taaes fallicimentos. Eporem mais segura par-  
 te me parece semelhantes cousas nom muyto as afir-  
 mar, nem contradizer. Da estronomya, e outras scien-  
 cias, ou artes, quem se pode muyto afirmar, ueendo  
 alguãs uezes percalçar per ellas tam grandes uerdades,  
 e doutras tantas fallecer. Das obras naturaaes, quem  
 consijrar como parecera jmpossyuel, aquem nunca  
 uyo bõbardas, ou trõos, dizerenhe que hua pouca de  
 poluora, pode lançar tam grande pedra muyto longe,  
 com tal força, do que nos ja nom poemos duuyda, por  
 acontynuada speriencia conhecera que detodo nom de-  
 ue contradizer outras semelhantes, posto q̃ as nom  
 uysse Eassy deuemos pensar doutras semelhantes o-  
 bras, ajnda que nos pareçam fora de razom, que po-  
 dem seer uerdadeiras, mas por tanto nom deuemos  
 creer outras semelhantes, senom quando assy decerto  
 nos forem demostradas, nem demos ffe aos feitos, e  
 bulrras dos alquimystas que per taaes semelhanças  
 mostram que os deuemos auer por uerdadeiros Eposto  
 que nom acertem defazer que ja uerdadeiramente se  
 fez, nem dos que affirmã auer ouro encantado oque  
 tenho por grande bulrra, por euydentes razoões e boos  
 enxẽpros que prolixo seriam descreuer. Porem sobres-  
 tas obras da natureza, meu consselho he que ligeira-  
 mente nom se creã, por as mentiras, que alguũs que  
 parecem doutoridade sobrellas afirmam. Nem detodo  
 se contradigam, por as muy maraujhosas que se fa-  
 zem, e deuensse detrazer em duuyda, mais jnclyna-  
 dos aas nom creer que as afirmar, temendo aquella  
 sentença, quem deligeiro cree, he deleue coraçom  
 Da goyros, sonhos, dar aauoontade, synaaes do ceoo,  
 e da terra, alguũ boõ homẽ nom deue fazer conta por  
 que se nom pode bem entender, quando he per natu-

ral demonstraçom denosso senhor, tentaçom do jmiço que natural preciam, ou que ueem per symprez acontecimento per mudança da compreissom, ou fallas passadas, sê alguũ signyficado Epor que nom se pode amayor parte bem conhecer, omais seguro camjnhõ, he nom curar de todo esto, e seguir aquel conselho que diz, lança teus cuydados em deos, e el te recriara.

*Cap. XXXVIII.  
Da speranza.*

Sobre aesperança deuemos cõssijrar que podemos errar sobeiando, como fazem alguũs que contynuadamente mal uyem Equerendo assy husar, dizem que deos he tam piedoso que todauya os saluara muj sem temor, assy oesperom. Outros poõe tãta speranza em huũ soo dia que jejuam, oraçooes que rezam, nomy nas que trazẽ, ou em certas romarias que prometem, que sem temor speram auer saluaçom, e de grandes malles seer guardados, nõ leixando depecar, nem se trabalhando de uyuer uirtuosamente, entendendo que aquellã grande afeiçom que teem em cada huã daquellas cousas he abastãte pera lhes tirar todo mal, e lhes seer outorgado grandes beẽs, posto que nas outras cousas uyuam ao comprimento de seus maaos deseios Eajnda que por todos malles nom fazendo satisfaçom ajamos dauer pena, e dos beẽs gallardõ Porem nom assy grande e geeral como alguũs por estas obras speciaaes, denom acabado mericymento querem sperar cõ pouco entender, as preguiçosas uoontades dizendo nosso saluador, e nom aquelle que diz senhor, entrara em seu reyno, mes oq fezer a uoontade de seu padre, Edalguũs jejuũs que os nom recebera, por que nõ som acompanhados de obras uirtuosas, doutros lhe nom praz receber os sacrificios, por seerem euoltos em grandes pecados. Alguũs que em seu nome curam os enfermos e demõnyhados a que dira os nom co-

nhece, por seerem obradores de maldades Ediz mais queos uerdadeiros oradores, nom hiron buscar ihrlw, nem outro monte, mes em sprito e uerdade orarom ao padre. Ca el taaes quer queo adorem. Eassy por estas razoes se mostra como anosso senhor nom praz que ponhamos em estas cousas speciaaes nossa pryn- cipal sperança, mes em el cõ leixamento detodos pe- cados mortaaes, e seguymto geeral detodas uirtu- des. Ca per obrigaçom em todos estados ssomos theu- dos denos guardar ou comprir oque geeralmente nos he mandado Per myngua da sperança errom ã geeral, quando da saluaçom das almas nada se nembrom; ou ajnda que lëbre, per myngua de fle, cousa dello nom curã, ou por se auerem por tam maaos que nom sper- ram que nosso senhor os possa, nem queira saluar, ou mudar de sua fallicida maneira deuyuer Efazem es- to em special per huũ erro deque poucos scapom Ea- questo quando dalguũs fallicimentos nom speram auer correjmento, posto que em todas outras cousas se esforcem abem, e uirtuosamente uyuer, ca huũ dos arreuatamentos da sanha per que trespassam as obras ou pallauras quaaes nom deuem, outros do comer e beuer sobeio, das afeiçooës das molheres, dos odios, ãuejas, malquerenças Eassy de cadahuũ dos malles se teem por tam costringidos que pensã seerem per sua propria natureza, tanto per obrigaçom sogeitos atal pecado, que por todo seu poder, nunca del se pode- ram curar, nem ãmendar, saluo se deos myraculosa- mente os correger perao que elles mynguados de spe- rança, ja nom querem trabalhar, por que assy como uencidos em suas uontades Em sua sogeiçom se que- rem leixar jazer, dizendo que nom podem em todo seer perfeitos. Euencidos per afeiçom e fraqueza, som contentes da maneira desseu uyuer, teendo que nom som dignos de perdurauel pena, nem da presente re- reprehenssom, por seerem derribados dalguũs grandes pecados, se dos outros sentem que som em boo esta-

do, com alguã tal maneira deuyuer que uirtuosa pareça, ou digna demericimento Nom seẽdo lembrados daquella pallaura, quem em huũ pecado fallece em todos he culpado.

*Capitulo XXXIX.*

*Em q̃ mostram as partes per que se da, e muda nossa condiçom.*

**P**era tirar fantasia e duuyda, que nom podemos uijr aboo estado detodas uirtudes. Eu acho que per todas estas partes nos he dada, e outorgada condiçom, e mujtas uezes mudada, segundo em nos e per outrem bem poderemos sentir, e conhecer. Da terra compreissom, Do leite, e uyandas criaçom Dos parentes naçom Das doenças e acontecimẽtos occasiõem Das prãnetas costellaçom Dos senhores e amygos conuerssaçom Denosso senhor deos per special spiraçom nos he outorgada, condiçom, e discreçom Aquestas cousas suso scriptas, que mudam nossa discreçom, e condiçom, screuy em simprez rimaço, por se melhor poderem reteer das quaaes por declaraçom, ponho enxempros Prymeiro da terra comprejssom Esto ueemos graças anosso senhor, como em geeral os mais detodos portugueses som leaaes e deboos coraçooes, Eos Igreses, vallentes homees darmas, degrãde eboo regymento, em sas igreias, e casas, Eassy quaaes quer outras naçooes teem geeralmente alguãs uirtudes, e fallecymtos, nom que todollos dorreyno, ou senhorio igualmente as ajam, mas em geeral teem dello grande parte. Das mudanças que as uyandas e leite fazem em nossas cõdiçooes compreyssoes, os fisicos seiam preguntados, e aesperiencia da grã testemunho A geeral maneira de uirtudes e malles que ueemos em alguãs lynhagees, nos mostra quanto dos padres, e madres filhamos em nossas condiçooes, entender, e uirtudes. Ca bem ueemos os mais dalguũs, boos ho-

R

meãs darmas, outros entendydos Eassy de bem, e de contrairo, leuom cada huũs seu camynho, em que nos mostra que filhamos delles grande parte das condiçooẽs. Quanto aas doenças e acontecimentos, fazem grande mudança em nossa condiçom, e discripçom, se mostra muyto claramente per uista demuytos sesudos, que se tornam sandeus e os temperados beuedos, e sem boa gouernança, e os ardidos defracos coraçooẽs, e os manssos, e humyldosos, soberuosos Eaquesto per doenças, nojos, tristezas, e mudança destados em bem, e no contrairo Que as pranetas nos outorguem grande parte das condiçooẽs preguntensse os estrollegos Os quaaes nom sollamente parte destas, mas todas que-rem afirmar q̃ nos som dadas, oque aexperencia das cousas suso dictas nom outorga, e menos acathollica determynaçom que declaro ho homem sabedor se a- senhorar das estrellas Esse fosse coontrairo, nõ a- seriamos liure aluydro, nem ojuyzo pareceria dereito, que mal uebesse aquem as cousas fezesse per necessi- dade, e nom seria uerdade, oque se diz na sancta scriptura, por que fezeste mal, ouueste tal pena Epor que bem gallardom, ca se todo fosse costrangidamen- te nem por nossos feitos aueriamos gallardom, ou pe- na, mes por ordenança das pranetas e dos mandados e conselhos da noua, e uelha ley, sobeios seriam. Ca se todo per tal ordenança fezessemos, e nom per de- termynaçom de nosso liure aluydro, aque seria man- dar, e conselhar aquem per sy mais poder nom teues- se, de que as pranetas nos outorgassem Eporem he deeter sem duuyda que as pranetas nos euduzem, e dam jaclinaçom abem, e amal, como fazem as outras partes suso scriptas, mas nom em tal guysa que lhe nom possamos contradizer com agraca denosso senhor, ca per aquella pallaura de sam paulo, onde diz, fiel he deos, que nõ consentira mais seermos tentados do que poderemos contradizer, se mostra claramente co- mo das pranetas, e todas outras partes podemos seer

enduzidos, e tentados, mes nom costringidos Por que pryncipalmente fica todo em poder denosso liure aluidro, nom nos costringendo apredistynaçom, nem per sciencia de nosso senhor deos. Ca por seer perfeitamente sabedor, sabe todallas cousas presentes, preteritas, e futuras. Eper sua perfeiçom de justiça, nos leixa fazer nossos feitos detal guysa que dereitamente per desmercymientos, os maaos recebem pena, per el dada com piedade, E os boos gallardam com sua mercee per alguã pequena parte demericymiento, ou uirtuosa desposiçom que neelles se mostra Enaquesto nõ deuemos duuydar, posto que perfeitamente nom entendamos como todo pode seer Epareceme grande sympreza filhar duuyda no que per assancta igreja he determinado que se crea, por nom se poder entender. Ca denossa natureza, como obra tam discretamente quem oentende, e opoder da memoria, ueer, ounyr, cheirar, gostar, e mais special sentir qual perfeitamente per razom o podera demostrar, pois se oque auemos em nos nom percalçamos per natural juizo como as cousas denosso senhor, queremos perfeitamente entender, e julgar, porem todo esto que se nom entenda como he, deuesse per obediencia da ffe auer por entẽdido, creendo tam sem duuyda, como se per clara razom nos fosse demonstrado conhecendo nossa fraqueza, e segundo nosso mericymento da humyldade, e obediencia, Essobre esta força das pranetas, dizem alguũs que pois nauyos, cauallos, armas, aues, caaẽs som bẽ ditosos como semelhante nos homeẽs nom faram as pranetas, aos quaaes eu respondo que nom contradigo que aquellas cousas nom tenham alguã tal influencia em nacença, fazimento, ou tempo em que se ha dellas senhoryo, que magnyfestamente senom ueja como desto ham grande parte Mas eu tenho que por os homeẽs serem mais excellẽtes criaturas que assua costellaçom em nos feictos pryncypaaes corraige todas outra Esse he ho homem sabedor se asse-

nhorea das pranelas per aforça q̄ do lyure aluydro quanto mais farom aquelles que amarem ossenhor deos, dos quaaes he scripto que todallas cousas selhes tornarom em bem, Epor esto he deteer que as jnfruencias suas nem doutra cousa, nom pode toruar alguũ dessaluar sua alma, nem lhe fara embargo em os outros feitos se amar nosso senhor e uyuer uirtuosamente, pois as cousas que parecem contrairas lhe som proueitosas. Da cõuerssaçom do senhor e amygos como se muda nossa condiçom, per speriencia bem se mostra, nas cortes dos senhores, Reynos, e moesteiros, como grande parte dos sobredictos, seguem seu senhor, e amygos, Ca bem uysto he graças a nosso senhor, como todollos moradores destes reynos em tempos dos Muy uirtuosos rex meus senhores padre, e madre, cujas almas em sa gloria deos aja, auãçarem em grandes coraçooês, boo regymento de suas uydas, e outras manhas e uirtudes, mais doque ante erom Eas molheres de sua criaçom quanta lealdade guardaron todas asseus marydos, donde as mais dos reynos filharõ tal exempro que antre todallas do mũdo, do que enformaçom auemos, ã geeral merecem grande louuor. Esse huũ moesteiro he bem regido em dereita deuaçom, quantos ael ueem decustumes desuairados, todos se tornam, pouco mais ou menos ahuã maneira deujda e custumes E nom he marauylha porq̄ tres cousas pryncipalmente nos enduzẽ abem uyuer .s. Temor, Sperança, Eamor. Per temor, tememos as penas presentes e do jnferno, que por nossos malles receamos dauer, Por aesperança, speramos dos beês que fezermos receber gallardom na uйда presente, e na sancta gloria. Per oamor denosso senhor deos, dos boos senhores, e amygos tẽporaaes e afeiçom das uirtudes as sseguimos, e percalçamos Porem arrazõ mostra queo regedor queo mal castigar e gallardoar os boos e uirtuosos, louuãdo as uirtudes per pallaura, e boo enxempro da sua uйда encamynharã seus subdictos uir-

tuosamente uyuer, e que deue fazer em elles gram mudança de condiçooes Aquy he de consijrar que se nom som emendados os mayores, e mais chegados queos outros daquella maneira poucos osserom Ena cõuerssaçom dos amygos, oque se faz em mudança das condiçooes, mostrasse per aquel exempro, vay huũ uaaes, com quaaes te achares tal te faras Esto porem nom he daquel que for assy virtuoso que os outros trasmuda em sua semelhança, por alguã companhia nom se mudãdo Etal he comparado ao diamom, mes por que os mais som pera mal fazer, assy molles como cera que recebe as feçuras das cousas que aella compremẽdo se achegam, grandes mudanças fazem os semelhantes por as cõuerssaçooes como per speriencia bem se mostra. A mudança que nosso senhor faz per special spiraçom ossaluamento do ladrõ que com el pendia na cruz Cõuertimento de sam paulo que pera prẽder, e atormentar os xpaõs era õuiado Ede sam matheu, que era õzaneiro, e operdom da magdanella, claramẽte odemostram Eaqueste exempro de poucos nom he pera sandiamente nos esforçar, nẽ tal camynho seguyr Ca donde muytos se perdem, e poucos se saluom, todos deueriam seer guardados, mes ajnda que cayamos per oexempro dos suso dictos, nunca de-nemos desesperar.

*Capitulo R.*

*Do auysamento por as partes suso scriptas,  
e da fiança e confiança.*

**D**aquesto sobressy, se deue tomar auysamento nom fallãdo da special graça que perssy soo faz mudar todas condiçooes, e discriçooes que cada huã das outras partes per sy nom he tam poderosa que amal uyuer assy nom derrube, que das outras partes nom recebammos tam grande parte de ajuda per aqual cada huũ se cõ uallente teençom, e graça do senhor deos, quyser

sy bem esforçar, podera uencendo peccados princypaes uyuer sempre uirtuosamente. Eporem nom deuemos cayr em tal desesperaçom per que nos ajamos assy por sogeitos dalguũ principal peccado, que delle nom speremos com amercee do senhor, nosso saber, querer, e poder, que nos tem outorgado seer liures. ãte deuemos sperar em sa grande mysericordia, que per nossos trabalhos e boo esforço, uyermos sempre, e acabaremos em seu sancto seruiço. Essobre aesperança eu uejo errar alguũs por auerem fiança e confiança em quem nom deuem, e nom afillarem dequem he razom, faço eu deferença destes dous nomes, que muytos fiham por huã cousa. Afiança perteece auontade, e pera aconfiança se requiere mais saber e poder, assy que nos feictos per que he necessaria pryncipalmente boa uontade, fiança se deue auer, mes nos que demandam grande saber, e poder, abea sperança que se ha em tal caso, confiança he seu proprio nome. Eporem cõuem reguardar oque se ha dencarregar e aপরসা qual he. Esse forem feictos pera que abaste ao aboa uontade, busquesse boos amygos. Esse demandarem fortelleza decoraçom, do corpo, ou saber natural, e sciencia necessario he buscarensse taes que perao feito sejam perteencentes aalem dageeral bondade e amor que nos tenhom. Edestes com agraçã do senhor, se deue teer boa sperança no que lhe for encomendado, e nos outros que todo esto senom guardar, fraca e dauentura. Esto screuy por me parecer proueitoso auisamento perteecente aesperança que deuemos auer dos feictos, aoutrẽ encomendados. Equanto perteece anosso senhor deos, aesperança com fyza e cõfiança deue seer muyto grande per aguiza suso scripta. Consaijrando como dehuũ soo pynhom que na terra semeam, da tã grande aruor com multidee de pynhoes. Eque assy e mais compridamente nos respondera com auondoso fruto, de qual quer boa obra que por sua graça fezermos, ou proposermos desfazer.

senom fycar per nossa myngua, como se diz delrrey dauid, que lhe foy contado por nosso senhor por obra demerecymento auer proposito defazer osseu templo, posto queo nom podesse fazer.

*Capitulo RJ.*

*Sobre adiferença dos estados.*

**P**or que alguñs laterados e outras pessoas que uymem ã religiom, fallam contra os estados dos senhores. homẽes de linhagem, riqueza poderio temporal, e semelhantes, mostrando que sã de grande empecymento como cousas nom boas, ou em que aja necessariamente pecado Eos fazem auer pequena speranza de sua saluaçom, louuando sua maneira deuyuer por muyto segura Eos jejuns, vigillias, rezar, por obras certamente boas, vos faço esta declaraçom, do que sobrello me parece, tirada pryncipalmente aforça della do liuro das collaçooes Em el se contem que todas nossas obras em tres deferenças se partem .s. boas, maas, e meaãs, boas diz que som uirtudes sollamente das quaes perasse poderem conhecer, screue taes pallauras, bem pryncipal he aquel que perssy he boo, e nom per outra cousa, perssy necessario, nem por al, sempre he boo que nunca se muda, e tem sua calidade perduravel, assy que nom passa em parte contraira, operdymento, ou cessamento del nom pode quytar grande perda Eoque for ael contrairo, he assy mal principal que nom uem ja mais em alguñ tẽpo aboa parte. Mal afirma que he cair em pecados por que nos parte daquella perfeita bondade que he deos, e nos chega ao diabo em que ha comprymto detoda maldade. Medeaneiras som aquellas cousas que se podem ajuntar shuã, e asoutra parte segundo deseio, e aluydro daquel que husa dellas; assy como som poderios, riquezas, honrras, força, em corpo, saude, frescura, uyda, morte, proueza, infermydade do cor-

po, as enjurias, jejuãs, uigilias, rezar Eassy todas outras cousas semelhantes que segundo acalidade, e desejo de aquel que husa dellas, pedem trazer aboa parte, ou contraira, per que as riquezas muytas uegadas aproueitam em bẽ segundo oapostollo que encomenda aos ricos deste mundo, que deẽ de grado aos mynguados, que façom thesouro deboo fundamento, perao que ha deufjr por que recebam por as riquezas uyda perdurauel Essegundo oauangelho, boos sã aquelles que fazem assy amygos dos aueres, demais os quaaes diz aescritura que som sagraaes .s. mundanaaes. Eper contrairo essas meesmas riquezas acrecentã mal quandoas ajuntam tam soamente peraas guardar, e peranom uyuer bem com ellas; nem as despender em necessidades dos mynguados; Opoderio, honrra, força do corpo, e saude que som medeaneiras, e cõuenhã abem, e amal, esto ligeiro he deprouar Ca muytos dos sanctos em ouelho e nouo testamento, husarom detodas estas cousas. Ca ouuerom grandes dignydades, muytas riquezas, forças em os corpos, E com todo esto forom muyto achegados adeos Eper contrairo os maaos husarom mal destas cousas, e as tornarom asseruiço demaldade, e com dereito forom atormentados, e mortos E que esto assy fosse comprydo dizeo o liuro dos Rex em muytos logares, e outras estorias decerta autoridade, esto afirmarom, que auyda, e morte seiam cousas medeaneiras prouãno as nacenças de sam joham bautista, e dejudas Huã dellas foy tam proueitosa assy meesmo que acrecentou prazer amuytos quando naceo, segundo aquello que he scripto del, muytos se alegrarom em seu nacymento, e da uyda do outro, bem fora pera el, se nom fora nado aquel homem. Da morte de sam joham, e dos outros sanctos leemos Preciosa he amorte dos sanctos, ante deos Eda morte dejudas, e doutros semelhantes, amorte dos pecadores, muyto maa he. Que ajnfirmidade corporal seja medeaneira demostrao abem auenturança.

delazaro, que era cheo dehuçara. Ca desto nom nos mostra aescrptura outra uirtude, mas por que soffreu em paciencia ainfirmydade corporal, mereceo de seer recebido em no seo de abraão. Que aproueza e perssyguyssooës, e as injurias que segundo aopenyom do pouoo sã maas, que sejam proueitasas, e necessarias, bem se pode prouar por os sanctos baraoës, e nom tam soomente, nom as esquiuarom, mas cobijçarõnas, e soffrerõnas por muy alta uirtude Efezeronsse amygos dedeos, e alcançarom por ellas gallardooës dauyda perdurauel Eassy oconta oapostollo Eu me alegro em mynhas infirmydades, e em os doestos, e nas mynguas, e nas perssyguyçooës, e nas angustias por jhũ xpõ Ca em na infirmydade se mostra oforte Eauirtude em ainfirmydade sse mostra Porem aquelles que se exalçarom por grandes riquezas do mũdo, honrras, e poderes, nom cream que percalçarom grande bem, oqual segundo uerdade e em as soos uirtudes mais huũ medio, por que assy como aaquelles que dereitamente husam dellas como deuem som proueitasas, geerando dessy occasiõ de boas obras e fruyto deuyda perdurauel, bem assy os que dellas husam mal, sonlhes em peccivees, e sem proueito, e dälhes occasiom depeccado, e demorte. Eajudãdo aquesta teençom no dicto liuro se declara que aos mõjes cõuem fazer tres renũciaçoës Prymeira das propriedades dauyda presente Segunda de todollos peccados Terceira de filhar cuydado de obras fora de necessidade que aos feitos deste mundo perteeça Aprymeira diz que nom he boa nem maa mas meaam por que alguũs per ella percalçom uyda perdurauel, e outros ocontrairo Da segunda que he necessaria, e daterceira que nace das outras duas Em outra collaçom tam bem se asyrma que per auyda dos frades e dos jrmytaaes nõ som todos perteecentes Eque porem cõ muy grande examynaçom os recibiam por que aos que abem guardom, faz uijr abem auenturança Eaoutros he aazo de grandes perigoos Eper es-

tas razooes claramente se demonstra que todollos estados que aigreja nom reproua som meãaos Em os quaaes quem bem uyuer, se pode com agraça denosso senhor saluar, ou per contrairo, uijr acondanaçõ Porem nom he alguũ deteer em desprezo, nem os outros por detodo seguros Ede taaes cousas peraa uyda presente Eque speramos, huãs se jnclynã mais aaparte dobem Eo ao contrairo como som riquezas, stados, e poderio, que parecem mais cõuijr aaparte dabẽ auenturança deste mundo Porẽ mujtos ueherou per cadahuã destas partes agrande deshonna, morte, aleyjamento, e perlongadas prysões, no que assaz de mal passarom em esta uyda com pouco mericimento da outra Eassy he dos casamentos, filhos, e todas semelhãtes cousas que uystos seus enxempros bẽ mostram como som daquel meação estado Equando se cobrarem, ou perderem na quella conta sedeuem teer, conhecendo que som mais jnclinados aaparte do bem, ou do mal, segundo as sêtyrmas per oque ueemos ou speramos Enom que detodo som proueitosas ou empecyuees, por que mujtas dam per tempo grande bem auenturança. Ede pois todo ocontrairo no que demonstrã claramente como som meããs, pois abem, e mal ligeiramente se tornã pera esta uyda Eassy peraa outra como peraaas de clarações suso scriptas, he bẽ declarado, porem he deteer sem duuyda que husar das uirtudes, he uerdeiramente bem, e boo stado, pois nunca dellas alguũ pode mal husar, e cayr em pecado, e acabado mal. Etodas outras cousas que façamos, O stado que tenhamos cousas som meããs que nos trazem abem, e contrairo, segundo praz anosso senhor, deas aderençar, manter, e acabar. E creer deuemos que todos possuymos razoados estados pera bem uyuermos na presente uyda e pera cobrar aoutra com agraça denosso senhor se per nossa myngua ou desauentura q̃ de pecados e fallicymentos as mais uezes se recrece, nom formos toruados E contynuando cadahuã em oque pos-

suyr, deue trabalhar quanto el for pera uyuer ledõ, e uirtuosamente Eos outros que razoados som nom plasme, nem sobeio louue pois meãs som, e nom detoda boos, ou maos nem assy alguũs perijgosos que todos em elles se percam, nem os outros tam seguros que muytos ã elles leixem dyr acondanaçom. Esse alguem por ydade, ou requerymento de seu juyzo, ou uoontade mudar seu estado com speranza demylhor uyuer, nõ tenha que filha uyda segura, mas tã duuydosa como ante, por que em todas maneiras deuyuer ha suas folgãças e penas, tentaçooes, e boõ assesego. As quaaes como cadahuũ se auera, lõga sua experiencia, e nom al odemotra, por que nom teem todos coraçooes em semelhantes cousas, huũ sentymento no bem, e no contrairo Porem conhecydo pellos padres antigos, nom engalhauam alguũ pera seer frade, ou jrmytam, mas com grandes protestaçooes os recebiam e confortauam todos em seus boos estados Eos encamynhauam per muytas maneiras como em elles se leuassẽ com agraça do senhor, camynho de saluaçom, segundo se mostra per aquestas pallauras ã el cõtheudas.

*Capitulo RIJ.*

*De muytos e desuairados fruytos da pẽdeça.*

**D**e pois de aquella graça geeral do bautismo, e depois do bẽ perfeito, e preçado do martirio que se ganha per louamẽto do sangue, som os fruytos da peendença, por os quaaes uem alympeza dos pecados. Ca assaude perdurauel nom he permitida tanssoomente por aquel nome symprez de peendença da qual falla oapostollo, dizendo assy, fazede pendeça, e cõuertedeuos por que sejom detroidos uossos pecados, Essam joham bautista messegeiro denosso senhor, diz, fazede pẽdença, e achegarssea orreyno de deos Mais ajnda quebrantasse opeso dos pecados por deseio dacari-

dade. Ca acaridade encobre amultydoõe dos pecados. Outrossy tam bem por as esmollas, recebem meezy-nha as nossas chagas. Caassy como aaugua apaga ofogo, assy aasmolla afoga opecado. Epor achuyua das lagrimas percalça ohomem relleuamento dos pecados, segundo aquello, lauarey em cadahuã das noytes o meu leyto, e regarey o meu estrado com as mynhas lagrimas. Edyz mais demonstrando que as nom tomou em uaão. Arredadeuos de mym os que obrades maldades, ca ossenhor ouuyo auoz domeu choro. Outrossy por aconfissom dos pecados gaanhasse perdom delles, ca diz confessarey contramym as mynhas maldades ao senhor, e tu perdoaste amaldade demeua coraçom, e em outro logar. Conta tu primeiramente as tuas maldades, por ã sejas justificado. Outrossy por alguñ nojo do coraçom, e tormento do corpo, gaanhasse perdom dos pecados. Ca diz assy, uee amynha humyldade e omeu trabalho, e perdoa todollos meus pecados. Emayormente em ãmenda de custumes. Ca diz arredade ho mal das uossas cuydaçooës demeus olhos, cessado ja defazerdes mal, aprendede afazerdes bem, buscade juyzo, acorrede ao apressado, julgade o orfom, defendede auehuua, e prouademe. Diz ossenhor, se forem os uossos pecados assy como caruom, embranquecerom assy como neue, e se forem uermelhos assy como sanguynha, serom assy como laã branca. Eajnda aas uezes se gaanha perdom dos pecados per rogo dos sanctos, onde diz sam joham apostollo, Quem sabe que seu jrmaão pecou pecado, demandade por el mercee, e dar lhe ha deos uyda. Eo apostollo sãctiago diz, Se alguñ de uos enfermar chame os clericos da igreja e roguẽ sobrel huntandoo com ollyo sancto em nome do senhor, e aoraçom com fe saluara oenfermo, e salualloa ossenhor. Esse esta em pecados seerlbeam perdoados. Muytas uezes se conssume amagoa dos pecados, por mercimentos de mysericordia, e de ffe, segundo aquello por mysericordia, e por ffe se preegom.

os pecados. Outrossy muytas uezes por cõuerssaçom de aquelles que se saluom por os nossos amoestamentos, ou por preegaçom Cao q̃ fez que opecador se cõuerta do error dessua carreira, saluara sua alma de morte, e encobrira enssy multydoõ de pecados. Ca onosso senhor diz assy se uos perdoardes aos homeõs seus pecados ouosso padre cellistial perdoara auos os uossos Pois ja ueedes quantas portas de mysericordia abrio apiedade do nosso saluador, por que nenhuõ q̃ cobijça saude possa seer quebrantado em desasparaçom, quando uir q̃ he cõuydado aauyda por tantos remedios. Se dizees que nom podees desfazer, ou derreter os uossos pecados per afeiçom de jejuõs por afraqueza do corpo, nom podees dizer os meus geolhos enfraquecem por jejuõs e amjnha carne he mudada per oazeite, ca eu conya cijnza assy como pam e o meu beuer era mesturado com choro, mais cõpre que os aja derremijr com esmollas Esse nom tees que partas com opobre, como quer que amyngua da necessarydade, e da proueza nom scuse nenhuõ desta obra, quando dos diuheiros tam soamente damoeda meuda que pos auyhuua, forom mais prezados, que os grandes dooõs dos ricos Equando por huõ uaso daugua fria promete, ossenhor gallardom por certo parece que te poderas purgar por emẽda de teus costumes, e se nom podes uijr aperfeiçom deuirtudes, por que nom podes percalçar comprida purgaçom detodollos pecados, toma em ty piadoso cuydado dapurgaçom dos pecados alheos Se peruentuyra te querellas que nom tees maneira deleixar aquello que as mester poderas encobrir os pecados com deseio decaridade. Ainda sete tornar fraco pera esto algua pryguyça, ou maldade deuontade jnclynate com alguõ deseio dehumyldade Esse nom podes al, busca remedios de oraçom e derrogos de sanctos peraas tuas chagas. Efinalmente quem he aquel que nom pode dizer fiz aty conhecer o meu pecado e nom ascondy amynha maldade, por que por esta con-

fissom mereçamos ajuntar oal que se segue cõ boa feuzza .s. que tu abrandaste as maldades do meu coração Ajnda sete uenha uergonha e nom te atreues adescobryllas ãte os homeës, nom leixes deas cõfessar cada dia com humyldade aaquel quesse nom pode asconder, e dizelhe assy, Eu conheço amynha maldade e omeu pecado sempre he contra mym, aty soo pequei, e fiz mal dante ty Ca esto acostuma saãniẽte sem publycaçom deuergonha, e perdoa os pecados sem profaçõ, anda em pos este defendimento muyto prestes, e muyto certo, e deos te dara sua graça per que seias em boo estado deuerdadeira confissom, contriçom, e satisfaçom, deu nos ajnda outro modo mais ligeiro abonidade de deos, e esta ajuda derremedios, e posea em nosso aluydro que recebamos operdom dos nossos pecados, segundo onosso desejo dizendo ael perdoa anos as nossas dyuydas, assy como nos perdoamos aos nossos deuedores Epor ouuyr alguõs fallar per desuairada maneira uos screuy todo esto outorizado pñcipalmente per aquel liuro suso scripto aque dereitamente deu seer dada sobresto grãde fie, por tal que uyuamos sempre cõm agraçã do senhor deos em boa speranza, nõ poendo achague de nossas mynguas ao estado que possuymos, pois todos sã taaes que nom dam torua aquem bem quer, e sabe uirtuosamente uyuer. Essegundo aquel dicto de sam bernaldo segura aesperança deuemos auer em nosso senhor quando consijrarmos que ofilho mostra ollado, e chagas, asseu padre, e amadre os peitos e regaçõ ao filho por auer piedade dos pecadores reguardando quanto padece por nos gaançar perdõ nom pidindo quanto mais pronto sera pera nos perdoar selho bem requerermos, lembrandonos que nom he naçom q̃ aja deos assy chagado, como auemos nosso senhor cada huõ dia em ossancto sagramento. Outra consijraçom muyto deue acrecenatar aboa speranza daquelles que teuerem desejo de seruyr deos, guardandosse de malles, e pecados, cada

huñ ueja qual ètende que teem aquelles que seruẽ boos senhores temporaaes, ricos, de grande poder, e uirtuosos. Eporem bem se pode conhecer, quanto mais naquelle adeuem auer que he perfeita bondade, todo poderoso, comprido de sabedoria, cõ jnfijda mysericordia Etaaes consijraçooês, grande, boa speranza deuem acrescentar naquelles que ouuerem fyrme fie com razoada caridade.

*Cap.º RIIJ.  
Da caridade.*

**A**cerca da caridade he deconssijrar que como ella seia amar nosso senhor deos sobre todallas cousas, e nossos prouemos por el como nos Edo seu amor el disse, que aquel oamaua, que guardaua seus mandamẽtos, e osseguia, deuesse reguardar deque guisa os guardamos, os quaaes sã estes. Oprimeiro da noua ley Amaras Honrraras, Temeras, Louuaras deos sobre todallas cousas: Segundo, amaras teu prouyimo, assy como tu medes. Eo primeiro da Ley antiijga Nom adoraras deuses alheos, no qual se entende toda specia de ydollatria. Segundo, nom tomaras, onome dedeos em uaaõ em tua boca. Terceiro sanctificaras ossabbado, per oqual se entende aguardar dos dias mandados per aigreja, e que se despendam em sanctas obras Quarto hõrraras teu padre, e tua madre, e per este se ètende das perssoas que per temporal e spiritual dyuydo denemos honrrar, e obedecer. Quynnto, nom mataras, aquy he de consijrar, do feicto, dicto, uoõtade, aazo, e consentymento. Sexto, nom faras adulterio, e na queste he de consijrar na maneira suso scripta acerca das mõjas, e casadas. Septymo, nom furtaras, no qual precepto se entende todo retijmento dalguã cousa que perteença aoutrem, que nõ seia bem possuyda per aquel quea tem, e toda perda, e dano aalguem feicto, por aqual seia necessario restytuycom

Oytauo, nom diras contra teu pruxymo falssó testemunho, per oqual se defende todas mentiras, specialmête as que anos, ou aoutrem podem êpeecer em pessoa, fama, beês, ou quebramento de boo prazer, ou uontade. Noueno, nom deseiaras amolher deteu pruxymo por se auer nom justamente, ca deseiar alguã cousa per justo titollo, e amaneira razoada nom he pecado nem erro. Epor quanto el nos declara as cousas que saaẽ do coraçom fazerẽnos lympos, ou çujos. Conssijrar deuemos como nas doze payxoões ja scriptas que lhe perteecem nos governamos as quaaes som estas: Amor, Deseio, Edeleytaçom que perteecem ao bem na parte deseizador Eao seu mal, odio, auorrecymento, tristeza Eao bem da parte que se chama jraçyuel, ou defensor perteecem, Manssidoõe, speranza, atriuymento, Eao seu mal, sanha, desesperaçom, medo, ou temor, em cada huã destas payxoões deuemos conssijrar como nos governamos Epor que grande parte do boo estado do coraçom, esta em guarda dos sentydos .s. ueer, ouuyr, cheirar, langer, e gostar, he bem deconssijrarmos como nosso senhor com elles seruymos, ou se fazemos ocontrairo do que per nosso grande bem e proueito nos he mandado Eesso medes per falar cuydados, e desejios Etodo esto bem conssijrado com as obras que fazemos segundo aquel estado que deos nos deo, e como per ellas seguymos as grandes uirtudes, que per sa uyda nos tem demostradas, poderemos bem sentir como auemos aprymeira parte da caridade Epor oamor do prouyimo, conssijremos que as obras som demonstraçom da bẽquerença, porem regardemos como comprimos em todas as sete obras spirituaaes que perteecem aalma .s. dar saaõ consello, enssynar bem e uirtuosamente oque nom sabe, e encamjnhar oque uay, ou anda desencamjnhado, consollar odesconssollado peruista, pallaura, e obra, doersse do mal, e perda do seu prouyimo prouendolhe ã todo tempo oque bem poder, rogar adeos pollos camy-

nhantes, e andantes sobre omar, fazer oraçom pollos fynados em geeral, e especialmente por aquelles aque somos obrygados Eas vii corporaaes que perteeceen ao corpo .s. uestyr aos queo ham mester, dar decomer aos famijntos, e debeuer aos sedorētos, visitar os enfermos, visitar os encarcerados, dar pousada aos camynheiros, enterrar os finados, Esse todo esto for consijrado, e com elle nossas obras, fallas, e pensamentos bem examynados com amercee denosso senhor deos, poderemos sentyr como auemos esta perfeita uirtude que sobre todas per el he mais louuada, onde diz que della pendem lex, e profetas Eo apostollo que outras passarom, e aquesta pera sempre ficara, e como suso dicto he, ajudados com fyrmeza da ffe, e grande boa speranza nos trabalhemos dea percaçar, com sua graça, omays perfeitamente que fazer podermos Essobreto he dēssaber que os possuydores desta uirtude, sempre trazem em seus coraçooēs huū procurador da parte denosso senhor deos, e dos prouiximos, assy que as cousas per el ordenadas nos faça filhar por melhor feictos que pēssar se podem, e nom sollamente ossyntamos, mes que seus feitos atodos sousemos e defendamos per dicto, e feicto. Etām bem anossos prouiximos, como razom for, Eporem se quisermos tal uirtude seguyr, este procurador ajamos guardandonos de prasmarmos per dicto, ou pensamento os feictos do senhor deos Ecada huū homē quāto uyrmos queo bem fazer deuemos Tenho conhecido que nom podem possuyr esta uirtude estas pessoas .s. os seguydores desseus prazeres, e uoōtades, Os cobijçosos desordenadamēte das cousas do seu proueito, e auātagem, e os soberuosos, e desprezadores. Ca se leerdes huā collaçom que falla damyzade Eo liuro que tullio della fez, e pistollas des-seneca, o trautado de j.º de lynhano, e certos capitulos da pratica que guardauamos ao muy uirtuoso Rey nosso senhor e padre cuja alma deos aja, que adiante serom scriptos verees bē que taes perssoas nom po-

T

dem alguẽm dereitamente per uirtude amar, nã guardar caridade Tanto prouue anosso senhor que sempre nos amassemos que per este signal sollamente quis seerem conhecydos seus seruydores, dyzendo em esto uos conhecerom que sooes meus dicipullos, se huũs aos outros uos amardes Eacerca desto he dessaber que som quatro maneiras dhomeẽs, huũs que chamam prazenteeiros que atodos querem comprazer, e anyinguem fazer cousa que lhe pese. Outros tam agros que com alguã pessoa se nom acordam. Ealguũs que cadahuã destas partes mais som acostados, porẽde nom fara de razom Epois muy uirtuosos que deseiom comprazer atodos quando dereitamente poderem, e por alguũs pensar nom leixan defazer, e dizer oque he bem Com estes homeẽs nos deuemos auer, como aquel q̃ aos cauallos bem sabe trazer amaão que consijrando seu geito lha traz branda, ou mais teente alta pello collo arriba, ou mais baixo, e çarrada Equando uee que per cadahuã destas guysas com mudança defreo, e boo custume onõ pode bem enfrear parteo dessy, ca taaes bestas hy ha que ja mais nom seram hem aderençadas Eassy quando começarmos com alguma pessoa decõuerssar trabalhandonos com agrãça do senhor de conhecer sua maneira, e lha guardar em toda cousa que razoada seja, senom forẽ daquelles que som desacordatyuos, com todos deuemos auer tençom denos sempre acordar, nom em conta despeciaaes amygos, ca poucos pera esto podem seer achados, mas como uyrmos que cõuem cõssijrando seu estado, saber, boo geito e afeiçom que com elles deuemos auer, mas do aspero, agro, de pouco saber, e mal acustumado, mais seguro he partir dessa conuerssaçom Eco-mo das bestas que bem enfreadas nom podemos nos guardar que nom pensso que alguũ sem muy special graça possa bem encamynhar todollos homeẽs que ouuer derreger por cujo exempro de doze apostollos, huũ se perdeo Eassy dos outros juntamentos de uirtuosas

perssoas alguũs se uão aperdiçom, que jamais nom podem seer bem aderençados Eo senhor no auangelho nos mandou que quando alguũ de mal uyuer per amoestaçoõs se nom quiser correger queo ajamos por maaõ e pubricano Eo apostollo assy declara, que com os semelhantes nõ deuemos conuerssar, porende tal nom deuemos fazer saluo contra aquelles de cujo corregimẽto per certas prouas formos desesperados Pera conhecermos que camynho sobresto leuamos consijremos se amayor parte denos se desacorda, e poucos boos e uirtuosos cõnosco som acordados Esseendo assy saibhamos que amyngua he em nos, posto que pareça os desacordos nom uijrem per nosso aazo. Eassy podemos bem julgar nos, e os outros consijrando quantos e quaaes se desacordarom, e por que razom, se ouuermos tal entender que per afeiçom nõ seiamos toruados de podermos cõ amercee de nosso senhor bem conhecer quem he culpado, e auydo tal conhecimento, trabalhar deuemos de poer boo auysamẽto, e remedio onde comprir. Em tal guysa que uyuamos sempre em caridade, da qual se diz que ajnda que ajamos todas uirtudes, se as nom possuyrmos, nada nos aproueitãrom E por auer esta, que se deuem leixar as obras q̄ parecem uirtuosas e de gram mericimento E quem mora em caridade que mora em deos e deos em elle.

*Capitulo RIIII.  
das maneiras damar.*

**C**onsijrando como nosso senhor me outorgou uyuer sãpre sem fallicymento em amyzade muy special com os muy uirtuosos Rey e Raynha meus senhores, padre, e madre cujas almas deos aja e com todos meus jrmaãos nom symprezmente como seruidor, ou per obrygaçom de dyuydo, mas em aquella mais perfeita maneira que outros achar se podessem, fymados em

grande amor e boas uontades de toda parte cõ muyta guarda dello enssynados per deos boos enxemplo dos dictos senhores e do que huũs dos outros aprendyamos de tal guisa que nom me pareceo quando uy oliuro de tullio, e outros que della fallam q̃ achaua cousa noua nem contraira de que husauamos Eposto que assy razoar onom soubera, ja no coraçom aquello sentia, e per obra husaua Emuytas graças anosso senhor, por nossas grãdes uirtudes, e merycymientos antre nos que semelhante sentymos razom me parece que alguã cousa sobrello declare como das uirtudes suso scriptas Porem segundo meu parecer della, e das outras maneiras damar, esto pouco uos screuo. Seu começo he huũ geeral prazimẽto por dyuydo, bem feitura, bondade, saber, fama, ou alguũ merycymiento Eaquesto da parte do entender, ou por sentimento do coraçom, dauista, falla, boa graça no que faz, ou por concordança da cõpreyssoin, calidade, ou nacenças. Da ly crece ataa seer per cada huã destas partes muy special, com oqual uem amor. Edel nace deseio defazer todo bem que poder aquem assy ama, por folgar ão fazendo, e seer del assy amado como el s̃ete, quer amar, e obrar, afeição com tal pessoa mayor e melhor que se poder auer, E compryndo seu deseio filha delleitaçõ daqual uem contentamento, per ossentido, ou conhecymiento do entender Co geeral contentamento damar, seer amado, possuyr, e lograr afeição da quella pessoa, que muy syngullarmente ama, faz sentir contynuado prazer, no qual uyuẽ os boos, e uirtuosos amygos deuerdadeira amygade, como deue seer antre marido, e molher, parentes, senhores, seruydores, e muy proprio antre os que se acordam per grande afeição em estado, ydade, uirtuosa maneira deuyuer, e boos deseio, proposito, entender, e uontade. Do amor que he nome geeral me parece que nace quatro maneiras damar, homeẽs, e molheres, por que das outras ao presente nom faço meençõ .s.

Benquerença pymeira, desejo de bem fazer, segunda, Amores, terceira, Amyzade, quarta Das quaaes mostrarey breuemente alguãs deferenças pera cadahuũ dessy, e dos outros conhecer dequal dellas ama, ou he amado. E como em cadahuã nos deuemos auer. Benquerença he tam gœral nome que atodas perssoas que mal nom queremos, podemos bem dyzer que lhe queremos bem Ca nos praz de sua saluaçom, uyda, e saude, e de outros muytos beês que nom sejam anos contrairos Deseio debem fazer he jamais special por que poucos teem tal uontade atodos, ajnda queo possam bem comprir, e acerca dos chegados ossentem Eporem he ja em graao mayor, e mais estremado Os amores em alguãs pessoas destas duas partes se desaccordam, por que per elles pyncipalmente se deseia sobre todos seer amado, auer, e logar sêpre muy chegada afeição, com quem assy ama E muytas uezes como cego ou forçado nom cura desseu bem, nem teme o mal, e tal faz della, quando per outra guisa, nom pode acabar oque sobre todas cousas sempre continuadamente mais deseia Eassy nom lhe querer em tal tẽpo bem, nem deseia delho fazer, pois queria seu contrario, se doutra guisa, nõ podesse seu desejo comprir Amzade he desuairada detodas estas, e participa com ellas, por que sempre quer bem asseu amygo, e nunca ocontrairo, e assy deseia dello fazer com toda cousa por guarda da sua consciencia acrescõtamento da honrra, saude, proueito, e boo prazêr Eprazlhe muyto seer desseu amygo perfeitamente amado, e auer com el sempre boa, e razoada cõuerssaçom Tem auantagem dos pymeiros, por que muy special bem quer ao amygo, e assy deseia delho fazer, como pera sy medes oqueria Dos amores desuaira, por que amam pyncipalmente regidos por oentender, e dos outros per mouymento do coraçom, o desejo de seer amado, ajnda nom concorda com amygos, por que sempre peenssom queo som, ca doutra guysa nom se terriam

em tal conta, dos quaes se diz que som outros, eu e alguas semelhantes razoes nos liros ja dictos Eafeicom nom deseiom assy ryjo, e contynuadamente a chegada como namorados, nem, atal fym, por que oamygo quando compre desse partir, ajnda que del syn-ta suydade seguramente e bem ossoportta, mas sempre he presente em tanto que no liuro que della fez tullyo, diz que nem amorte os parte Edesto eu dou boo testimonho graças a deos, por que ofynamento dos dictos senhores Rey e Raynha nom me partyrom de seu amor, por que assy deseio delhes fazer seruyço, e prazer como se uyuos fossem, e receo aquellas cousas, que uyuêdo sabia que nom auyam por bem, como se duuydasse demo poderem ao presente contradizer Ealegrandome fazer as que pensso quelhes prazem, ou prazeria, se na presente uyda fossem, segundo mynhas obras bem as demostram Ojffante dom p.º meu sobre todos prezado, e amado jrmaão posto que fosse no rey no dungria, com pequena teençom de tornar aesta terra, bñ pensso que sempre conheceo seer assy presente em meu coraçom, como fosse naquel logar, onde eu era, Eaducquesa debregonha, mynha muyto prezada e amada jrmaã, nunca tam perfeitamente sentyo mynha boa uontade, como desque foy destes reynos partida Os amores simprezmente muytas uezes teem maneira contraira, por que fazem amar dequẽ nõ he amado, ou per razom synte que nom deua assy damar, em que muyto damyzade se desuaira. Poren sobre esto tenhamos tal determynaçom, que bem querença deuemos atodos em ogeeral deseio de bem fazer em toda cousa que bem podermos Eas pessoas anos chegadas, ou queo merecem, tal deseio deue seer mais auantejado. Os amores em todo caso ajamos por duuydosos se tanto crecem, que cheguem, ou forcem, por que se leixarmos denos reger per direita razom, e boo entender que ualleremos E pois delles esto uem muyto som derrecear. He uerdade que fazem gente

manceba melhor se trazer, e percalçar alguãs manhas costumadas nas casas dos senhores. Mas por operigoo que muytas uezes delles se recrece couem muyto dessa prisom se guardarem os que uirtuosamête deseio uyuer.

*Cap.° RV.*

*damaneira como se deue amar os casados.*

**O**s bem casados detodas quatro maneiras, suso scriptas, ameu parecer se deuem amar, e nom seendo assy, nom chegam asseu perfeito stado, por que sobre todos he razom querersse bem, e assy deseiar deo fazer huũ ao outro em todas cousas que razoadamente poderem. Esseer mais que doutrem amados, com afeiçom grande contynuada. Epor suas bondades, uirtudes, e outros grandes mericymentos seerem muyto contêtes per afeiçom, entender, e razom que faz uyner em contynuada ledice, que nace de tal contentamento, nunca ja' mais em oras, e tempos razoados huũ com outro senfadando. Etodo bém, honrra, saude, boo prazer de cada huũ se deseiar; e poreal trabalhar e fazer como por osseu medes, e mais em muytas partes. Uijdo alguũs atal estado syntirom como se amam perfeitamente per todas quatro maneiras damar, ao qual penso que poucos som despostos deuijr per myngua de uirtudes, saber, ou boa uontade, que ha em cadahuã das partes, mas aquelles que atal chegarem conheceram bem quanto uerdadeiramente screuo desta sciencia graças aheosso senhor per nos bem praticadas. Do grande amor se geera huũ formêto no coraçom que faz crecer todallas payxoões ja dictas, do deseio, deleitaçom, sanha, tristeza, e assy das outras em toda cousa de bem; e do contrairo que muyto perteece aqoem amar per grande amydade, ou ryjos amores. E nas mais das obras, cuidados, e fallicymentos a elle tem pryncypalmente respeito, pêsando como por elo gaança lou perde amor e afeiçom daque assy

ama, per cada huã destas maneiras Emuyto mais se for per ambas juntamente como fazem os muy bem-casados Epor agram força destas maneiras damar, diz seneca das ryjas amyzades, e amores que se nom podem forçar, mas sagesmente, quando compre per grande discreçom se fazem scorregar Eaquesto entendo que se faz com special graça denosso senhor, aqual com nossas forças sempre deuemos dajudar, quando uyrmos que nos faz mester Epor que razoadamente os casados deuem trabalhar por seerem de suas molheres bẽ amados, e temydos nom se teendo aaquella pallaura que muytos dyzem per delleixamẽto, myngua deuoon-tade, ou de boo saber que se nom querem correger, nem auer boa guarda na maneira que com ellas deuẽ deteer, por que ja enganarom, quẽ auyam dengarar, os quaaes nom penssom que ajnda queas tenham em sas casas nom teem seus coraçoõs acordados per de-reito amor asseu prazer Porem sobrelo he de consij-rar, queo amor uem como ja disse per razom, ou per deseio docoraçom Eassy cõuem seer gaançado e mã-theudo Eda parte darrazom se percalça per uirtudes, outras bondades, e boas manhas, com acrecentamen-to de boo estado, teendo com ella em todo boa ma-neira em ahonrrar, e prezar, sabendosse bem concor-dar com suas uoontades Eas outras per temperados, e discretos aujsamentos, e releuar, e correger E co-mo a esperiencia bem demostra que os semellãtes ra-zoadamente costumam as mais uezes seer bem ama-dos, e prezados, e obedecydos. O coraçom pellos v-sentidos filha principalmente amor, e deleitaçõ. Epor-rem cõuem deos engalhar, quanto cada huã melhor, ou menos mal poder, assy que contente sempre auista per razoado parecer, quanto em el for, cõssijrando sua hidade, estado, e desposiçom, per boo geito, corre-gymento, e toda cousa que fezer Eouuyndo pello que fallar, e assy dos outros sentidos, de que mais em special nom faço mençom segundo per nos podemos

filhar enxemplo, teendo com ellas aquella maneira que nos prazeria que ellas teuessem com nosco, guardando aquellas deferenças, que antre nos razoadamente deuem seer guardadas Equando esto fôr bem guardado com perfeita lealdade, sem aqual todo muyto nom he deprezar, os maridos das boas molheres Creio com agração do senhor que seram sempre amados, e obedecidos como deus, por que das outras nom fallo, com que adeos graças, nom tenho cõuerssaçom Eo que dellas me parece, nom concorda cõ esto que screuo. Se disserem poucas som as boas, Eu digo que muytas em este caso, pois ao presente eu nom sei, nem ouço molher de caualleiro, nem outro homem de boa conta em todos meus reynos que aja fama contrairra de sua honrra em guarda de lealdade Epassarom de sem molheres que elrey e a Raynha, meus senhores, Padre, e Madre, cujas almas deos aja, Enos casamos de nossas casas, e prouue anosso senhor deos que alguã que eu saibha, nunca falleceo em tal erro des que foy casada Epareceme que pois em andando por donzellas dalguã fama contraira se dizia, que semelhante quando fallecerom seendo casadas, se dyssera, Epor esto, e outras razooës dereitas que aello me inclina som muyto dassua parte em louuar, e prezar aquellas que boas som, contrariando aos que as prasmam em geeral, e deslouuam Ca prasmarem alguãs que fallecem como nos fallecemos, podesse fazer, conhecendo queas mais uezes nace apyncipal culpa denos, poren-de eu das boas screuo esta maneira, que cõ ellas pera seus maridos seerem dellas amados, prezados, e obedecidos me parece quesse deue teer. Da conhecida por boa, sages, e discreta molher que hẽ ama seu marido, nom he razom que se tenha ceumes, nem duuyda em guarda de sua lealdade, ajnda que el nom sêta em sy muyta perfeiçom pera seer amado, por que ella ofaz pryncypalmente per sua uirtude, e bondade, pella qual as semelhantes lhes releuam grandes mynguas, e fally-

U

cymentos, segundo desto uy muytos e boos enxemp-  
pros Aos quaaes nom deue fazer per juyzo, oque ou-  
tras fezerom em contrairo. Esto digo segundo mynha  
tençom, ajnda que muytos entenydos tenhom ope-  
nyom contraira Cao amor das semelhantes, mais cõ-  
corda com benquerença de perfeita amjzada, que lan-  
ça fora todo temor, e maa sospeita de quem ama, por  
uyuerem em folgança contynuada de grande contenta-  
mento, que com amores, os quaaes de ceumes muyto  
som acompanhados por auerem fundamento no deseio  
do coração, que nom recebe com elles direita seg-  
rança, como da oentender per boe conhecymento das  
virtudes. Eo amor da semelhante molher. E pera ella  
qual outra pode seer melhor guarda que acrecenta-  
mento dessua boa uoontade, aqual razoadamente muy-  
to deue crescer, por agrande confyança que della se  
tem, por saberem que nace da boa teençom que seu  
marido ha della. Etenho uisto per certa speriencia que  
faz mais proueitosa guarda em semelhantes com acre-  
centamento damor, prazer, e obediente uoontade,  
que nunca os ceumes podem fazer Porem pera taaes,  
reuessada sospeita, ou duuyda enssa lealdade, he muy-  
to scusada Eacerca das outras amaneira quesse deue  
teer nom screuo por nom perteeecer graças adeos a-  
meu proposito. Antre os boos amygos, e bem casados,  
estas cousas muy necessariamente se requerem Pri-  
meira lealdade em todo caso, defeicto, dicto, e mos-  
trança. Segunda, segredo que nunca diga, nem de  
aentender oq sabe, ou duuyda, se assua molher, e a-  
mygo pede desprazer desseer sabido Terceira, uerda-  
de guardandosse detoda mêtira digna derreprehenssom  
Quarta segurança que antre ambos seia guardada, por  
muy perfeita teençom que huõ do outro sempre teem  
auyda. Quynta boa entrepetaçom em todas suas obras,  
pallauras, e contença, assy que todo se filhe aamy-  
lhor parte da quel que se teem em conta de boõ, e  
uirtuoso, por que outra peasso nom pode uerdadeira-

mente husar damyzade. Sexta boa presunçom, que dessy tenham, e huũ do outro, que som pera obrar realmente em todas cousas com muy uerdadeiras uontades, como boos amygos o pedem, e deuem fazer. Eonde esto bem for guardado, nõ creio q̃ ceumes que de conta sejam ally possam morar. Porem arrazom bem demonstra que onde os ha, nom he aquella mais uerdadeira maneira de amar, por que ceumes me parecem huũ receo que alguũ tem por nom boa tençom, ou sospeita, em feicto, dicto, boa uoõdade em myngua sua, e acrecentamento doutrẽ, por conbecymento de seus fallicymentos, em desposiçom, uontades, estado, graça, e semelhantes. Emais perfeitamente por certas mynguas, que naquella pessoa de que se ham os ceumes som conhecidas em bondade, entender, ou boa uontade. Eporem onde tanto crecem que aoraçõ nõ leixam filhar razoada segurança, com amyzade uerdadeira, nom se podem bem acordar ajnda quesse ajom dalguã q̃ muy ryjo por outro fundamento amem, ca pois antressy cabe tal duuyda, nom pode seer aquella perfeita amyzade que muj acabadamente faz amar, e assy creer sem duuyda que he bem amado. Quynito he necessaria grande guarda, e auysamento na falla por que allea cõuerssaçom requiere contynuaçom della em toda cousa, e maneira razoada. Ca como dizem que no muyto fallar nom fallece pecado, assy da muytas uezes antre os amygos aazo de gram discordia, porem detal guysa cõuẽ razoar ãtre elles q̃ sãpre mãtenhã auyrtude da discreçom, guardandosse de mentira, louuamynha, perfia, aspera palaura, com tal contenença, ou dafrontas, callar com despreço, leuemente rõper aestoria começada, sobejamente sã fundamento em huã contynuar pera comytymto, nem repostas, alto fallar, ou aoutrem descobrir, onde compre segredo, mal dizer, tristes fallamentos, desatento nas cousas depeso, fracas razoões, ou dapertada uontade, onde compre esforço, pallauras de peca-

do ou desonestas, segundo requiere ologar, fallamento e pessoas maliciosamente louvar aopnyom do amygo sem discreçom acontradizer nom guardando pallauras, ou tempo, fallar fora de proposito Ede nom danar boas razoadas fijndas ou conclusooês ao que fallam, que mostrem pouco reguardo, saber e sentydo Edeuem auer, e mostrar em todas suas obras e razooês grande lembrança do principal, bem, saude proueito, boo prazer do amygo, por que muyto lega sempre a boa e doce pallaura, segundo aquel dicto de sallamom, que assemelhante junta os amygos. Ea mal ordenada sparge e cria muytos desacordos e pellejas Porem antre os quesse bem amam, grande guarda nas pallauras he necessaria com boas obras sempre bem aeompanhadas, sem as quaaes razooês nom som muyto deprezar Epor q̄ acontece filhar oamigo empacho e désprazer, de que he feito e dicto, com derecha tẽçom, e querendo sobrello muyto razoar se recrecem empachos, arrefecymento da boa pratica, que antrelles se custuma, boo cõsselho, me parece muy cedo detal estoria sayr, e jamais em ella pouco ou nada fallar ca nom cõuem fazer, nem husar fũdamento donde naceu, quando bem esta opryncipal, ca muytas uezes uem per tentaçom do jnmijgo dynfruencia das pranezas, ou per taaes segredos denosso senhor que nom se pode saber nem entẽder Eporem he mylhor onde nom ha razom demal, nom acriar per fallamentos largos sem proueito, mas cedo e sagesmente sayr de tal estoria, e fazer fim per boa maneira em outros pesados, ou ledos fallamentos com gracioso, e temperado spedimento quando cadahuũ se partir Ediz tulhyo Grande bem he levar uantagem ãtre os homeês no bem razoar, por que na questo sobre todas cousas elles ateem. Enas mais das outras folganças as bestas tanta deleitaçom, e mais que nos recebem, mas no boo fallar nos sollamẽte allogramos Eos boos amygos em ello mais sem canssaço, e enfadamento que todas deleitaçooês

sempre se alegrem, porem com grande e boa deligencia deuemos trabalhar com agraca do senhor deos por bem e sagesmente obem fallar praticarmos.

*Capitulo RVI.*

*Damaneira que se deue teer peraas boas molheres  
recearem mylhor seus maridos.*

**P**era os maridos melhor serem temydos, nom sey, peraas somelhâtes boas molheres mais proueitosa regra, que trabalhar por seer dellas bem amados, guernandosse em todo uirtuosamente, por que tal amor traz mais real, e perfeito temor danojar aquem duuyda sollamente de perder alguã parte da boa uoontade, e doce cõuerssaçom que antre elles he, que aoutras ferydas nem ameaças podem fazer. Eaquestas regras me parecem pera esto razoadas. Mas por que assy como dyzem os legistas, mais som os negocios que os uocabros desta gujza peraos geitos speciaaes que teem homeës e molheres, nom se podem per geeraaes auyamentos em todo reger, ca huãs prezam mais estado, e uirtude, outras bem parecer, e mancebias, alguãs per brandeza de pallauras se auisã. E bem obedecendo fazem oque seu marido lhes diz Etaaes hy ha que cõuem aas uezes mais mostrança de força. Porẽ conssijsando no que ey scripto, e adeante se dira, destas maneiras damar, e apessoa com que trauta, cada huñ se governe como lhe bem parecer, nom se teendo mais ao que screuo, que quanto per boa speriencia achar proueitoso em sa casa Ca omeu geeral fallar, nom abasta pera cada pessoa specialmente seer regida Eaquesto digo por alguũ, achando nom boo meu conselho, me nom prasmr, ca eu screuo com boa teçom oque bem me parece, ã teendo que todo saber dos homeës, pera sãpre realmente manter amyzade nõ he bastante, como diz tullyo, sem graça dyuynal Porem aquelles que uyuerẽ em ella, nom asseu saber,

nem outro, merecymto, mas adeos deem todo louvor, e gloria dizendo cadahuñ dia, confyrma senhor esto queas obrado em nos. Dos outros que per real amydade se podem amar, os liuros ja dictos, muy bem declarom, como dos uirtuosos que ajam entendimentos humyldosos, uerdades concordauzes dhuñ proposito, querer, nom querer, e nom dos outros, he perfectamente guardada, por que huñs sã de tam curto saber, asperos, agros, sãssabores, ou deseiaadores de sua uantagem, que nom se podem jguallar com alguã pessoa em boõ amor, e cõuerssaçom. Outros sospitosos que detodos presumem opeor, filhando em sua ajuda aquel dicto de jtallya, nom te fiees se nom queres seer enganado. Enõ resguardam aoque seneca diz, com teu amygo todas coõsas delibera, e determina, mas del pymeiro, em que se mostra, como tal pallaura assy em geeral nom se deve filhar por que detodos nõ deuemos confiar, nem lhe filhar seus dictos, e feitos samylhor parte, nem pello contrario, mas conhecendo cadahuñ, assy tomar oque faz, e diz, auẽdo em esto aquel auysamento, que fazẽ os boos monteiros, que conhecendo auẽaçom, e uẽendo como he folgada, consijra oque ha defazer, guardando em geeral ladeiras, aos hussos, sopee aos porcos, comyadas aos ceruos. Enos cõsajrando acondyçom, saber, amor, e sazo das pessoas com que praticamos, assy entrepetemos, e filhemos sospeita sobre seus feitos. Dos tocados da soberua, uãã gloria, ou cobijça nas cousas dessua uantagem, e melhoria, nos auysemos por que aesta cumyada como ceruos correm. Edaquelles que se uencem, aluxuria, gargantoyce, preguyça, na quello mais ligeiramente tenhamos que podem fallecer, lançandosse per osso pee destes peçados como porco cansado, que ja outro camynho nom quer leuar, Edos sarnhudos, ãuejosos, demallecioso saber, ou pecos, auissar nos deuemos q̃ nom obrem contra nos reuesadamente contrario muytas uezes do que mostram, seme-

lhantes aos husos é seu treuessedo correr. Dos uirtuosos amjgos nom deuemos duuydar quando nom uyrmos ocontrairo, por que som cousas contrairas auello por amjgo, e poer duuyda em seus feitos quanto he da uoontade, por que no poder, e saber bem se pode filhar duuyda, segundo for o feito, e oque do amygo sentymos. Dos arteiros, e mallecyosos derrybados aos fallcymentos suso scriptos, filhar seus dictos, e feitos, aapeor parte, nom pera os julgar, mas pera delles nos guardar, discreçom he, E nom em todas cousas mas na aquellas em que deusmos per razom sentir sospeita Dos que bem nom conhecemos os feitos e dictos se deuem filhar, duuydosamête entrepetando peraos julgar aamelhor parte, e pera nos guardar acontraira, assy que penssando opeor que sobrello poderiam fazer, da quello sejamos prouystos e auysados, por que poucas, e certas pessoas deuem seer aquellas pera que se nom deua filhar percebymento peraos contrairo do que se mostra nos feitos duuydosos. Ettaes som os uerdadeiros amygos, os quaaes prymeiros deue seer per longo tempo apronados, e bem conhocydos. Edes que forem bem examynados, e filhados por speciaaes amygos, com elle seguramente fallem, e cõuerssem e traitem todas cousas, e se por tal onom comhecer, tenhansse em conta dequem amam, e pera que muyto bem deseiam, mas nom danygos, pois em sua boa uoontade poe tal duuyda qual em elles nunca deue caber. Eentre os boos casados, e amygos; honrra, saude, proueito, e boo prazer de cadahuũ, como seu proprio, realmente deue seer guardado; e muytas uezes mais manteendo aquella regra de tullio, que huũ por outro nom faça cousa torpe nem requeyra quesse faça. Echamasse cousa torpe oque se faz contra consciencia, boa honestidade, dereito, e razom, nem cõuenr antre elles temor da pena que chamam seruir, mas aquel que uem da grandeza do amor que faz tanto de fazer desprazer a quem muyto ama, que

outro temor nom he mais receado, como se uee per os namorados que duuydando desse anojár, conciência nom sentem, ahonrra desprezam, destruẽ assaude, e afazenda gastam Esse tal receo pode esto fazer, a boa e leal amjzade em cousas dereitas, e honestas, nõ menos fara, mas em as mal feitas, nõ faz tanto, por que os amygos amansse jncrynados per razom, e boo juyzo do entẽder, com acordo do sentydo, e afeiçom do coraçom, porem todo fazem com reguardo dejustiça e temperança, as quaaes guardadas nom farom cousa mal feita, nem destemperadamente, como aquelles q̃ som uencidos ao desejo, e leixando discreçom tirados fora dessa liberdade fazẽ os quelhes mandam. Ca de huũ error muytos se podem seguyr. Eaquesto fez a Rey sallamom leixar aley dedeos, e adorar os ydollos, por que perdendo dereito juyzo decoraçom, foy feito seruo de quem nom deuera, per cujo regymento se uenceo, por aquelle errado temor da nojar aquellas molheres, que assy amaua, pera fazer quanto ellas quyserom, ajnda q̃ grande mal fosse Eaesto bem pensso q̃ per uynho muyto seria derribado, por q̃ de huũ acordo em semelhante caso, muyto mal fazem, ca el assy destroyo, aalma, corpo, e fazenda, como taaes amores. Ca huũ, e o outro, se forrem sobejos, pryuarom o entender, e arrazom, e fazem apessoa que delles assy husa uyuer bestialmente E quando tal amor, fez tanto temer aeste Rey, danojar as molheres, que affe perdeo da discreçom, e temperança nom husou, deguardar ajustiça, e contra taaes pecados, manteer real fortelleza nom fez cõta. Como nom deuemos auer boa speranza, que as boas molheres, por bem amar seus maridos, os temem mais, e melhor, que per ne-nhuũ outro temor Epor que naquestes capitollos suso scriptos, consselho guardar, da benquerença da mores, e seu aazo pryncipal, he fastar da cõuerssaçom, em ajuda do que digo, nos mandey screuer huũ capitollo do liuro que fez sam thomas de equino sobre amaneira

do confessar, que aeste proposito bem declara omal, que da cõuerssaçom antre pessoas uirtuosas se recrece, por se conhecerem, quãto mais se fara, nos que taes nom som, sea ouuerem fora de boa maneira specialmente em lugar q̃ nom seia de preça, ou se for muy contynuada.

*Capitulo RVII.*

*Do perigoo da cõuerssaçom das molheres spirituaaes tirado de huũ trautado de sam thomas diequyno.*

**P**or que muytos som negligentes, e esqueecydos aconhecer suas maas afeyçoões, e nom curam confessallas, pero com deligencia as deuẽ na confissom declarar, e esplicar, distyntamente os pecados que dellas nacam, por tanto he denotar confemença, que em desuairadas se occupa ooraçom do homem, onde alguũs hã afeição, e amor sobeio assy meesmos. Outros ham amor aalguãas pessoas E outros aas honrras do mundo Outros aas riquezas temporaaes, E por que estas cousas todas e cada huã dellas som assy como huũ muro e parede epachosa antre deos e aalma, por esso que aquel que alguũ empacho destes ja dictos ha, nom pode seer encamynhado com proueito no camynho de deos, nem fazer sua oraçom pura, sem mestura doutro pensamento Essyngullarmente ãtre todas, estas outras afeiçãoões, quando afeicionado he, carnalmente aalguã pessoa. Edesta compre por agora mais comprydamente fallar, por que tal afeição como esta, embargou muytas uezes, e de presente embarga muytos spirituaaes, so semelhança despiritual amyzade, doestado da oraçom, e do fruyto dessa, aqual per sua maljeza, e peçonha mortal cõmoue, e contorua aalma do orante. Eapresentandolhe jntellectualmente as figuras das pessoas, que per tal amor ama Eas afeiçãoões dellas cõtrairas ao spritu, sparge na boca del as pallauras

X

dá oraçom, e dentro na mente, ençujá, embarga, ofrujto della, por que assy como apura oraçom purifica aalma, e alomea, fazea seer leda, e forte, e engrossaa per caridade, assy aafeiçom nom lympa da carne, çuja, e torna negra, e fazea entristecer, enfraquecer, e secar E nom soamente aalma, mas ajnda ocorpo encorre por aazo da companhia Essas meesmas penas spirituaes triste .c. Epor que esta doutrina singularmente he dada, e ordenada peraa quellas que som spirituaaes, pollos quaaes specialmente foy scripto, saibham estes, que pero que aafeiçõ carnal atodos homeens geeralmente seia perijgosa e de grande dampno aelles, porem he muyto mais que aoutro nenhuõ Mayormente quando tomã cõnhecença, cõuerssaçom, e famyliarydade com alguã molher, que he, ou parece spiritual, por que como quer'queo fundamento detal amyza de pareça boo porem agrande famyliarydade, e conhecymto com taaes pessoas, nom he al senom perijgoo brando, per juyzo deleitoso, e mal encuberto, pyntado de color de bem, aqual famyliarydade, quãto mais crece, tanto mais myngua ofundamento pryncipal Co primeiro motyuo em que, e por quessa adita afeiçom se começou, e assy cadauez mais, sem magoa, apureza de huõ, e do outro, e corrompesse as tentaçooes em cada huã das partes, por aazo do chegamento corporal, nom sentem porem logo este mal no começo, por que obeesteiro, que he oamor uenereo, prymeiro lança as seetas em herua que ferõ docemente, e geeram amor Edespois aquellas que leuam apeçonha Esto em breue se parece por que logo apouco deueer atanta amyza de, que ja nom assy como ãjos sem carnal cõuerssaçom acerca do proposito, em que começarom antes, assy como homees decarne uestidos, colham, e esguardam huõ ao outro husando dalguã recommendaçooes per pallauras brandas, e de honnor cobryndo suas pallauras decollor dedeuaçom, por que pareçam seer dictas çam spyritual teençom

Edesy começam cada huñ delles trabalhar por ueer, o outro corporalmente, por que assemelhanças corporaaes que huñ do outro teem jmpresas, naq fantasias os demouẽ Errequerem ademandar huñ ueer o outro posto que mentalmente sempre presente seia huñ ao outro Eassy de pouco em pouco adeuaçom destes e aamyzade spiritual tornasse em carnal e corporal afeiçom Eas almas suas que antes suyam fallar com deos, sem empacho nenhuñ, ou meo, quando orauom ja entõce pouẽ antressy e deos meo, por que antre poõe afigura corporal huñ do outro, sã aqual nom podem alguã cousa outra puramente penssar, nem orar E por esto cobrem e fazem cega sua oraçom, poendo antressy e aface dedeos, aface da criatura Eem esto cometem erro grande, mas muy mayor em quanto nom emendã aquello que deuyam emendar conhecendo tal amor nom nacer decaridade, mas antes sopoendo sua razom ao sentido julgã nom doutra cousa senom decaridade proceder pello qual juyzo enganados cuydã. E mentyndo dizem que huñ uee o outro quasy presente em sua oraçom E esto creem que se faz per uirtude de deos, que os assy quer apresentar pera huñ orar pello outro Eassy aquella conssollaçom que de todo he senssual, a qual recebem huñ e o outro, em aquella representaçõ que lhe assoo fantasia faz, quando oram, cuydam, e afirmam que lhes uem per graça spiritual, e uirtude de cyma, onde certo he, que em este engano caãe por seerem negligentes em se conhecer. E outrossy por scarnecymento do diabo, cujos scarnhos, e enganos, que specialmente nas molheres demostra por que mais ligeiramente se uencem acreeer os eẽgenhos que odiabo obra, no entendymento, sã tantos que quasy eposiuel he ao homẽ sabellos, nem podellos contar as quaaes ameude acontece quando alguñ tal conhecymto ham que estando em oraçõ por aazo da figura corporal daquelle que selhe mentalmente representa, sentyr huñ ardor, e esqueentamento, tam aceso,

que sobeio he E com femença creem que he ardor spiritual, e fogo da caridade geerado per oespirito sancto no coraçom seu pera ajuntar ambos os spiritus & huï com legalho decaridade, pero que aquelle fogo he mais fogo de amor luxurioso e carnal, segundo se despois se demonstra pella pratica seguynte desy confiando em sy, e etendendo que som spiritualmente hunydos, entendem que ja dally em diante sã prasmone huï podem com segurança fallar muyto e ameude, e que porem nõ perdem nenhũa cousa dos beens do spiritu por aazo de despender tempo em fallar ante gaanham E com esto buscam por marauylhosas coutellas, maneiras syngulares, e camynhos muytos per q̃ huï ao outro possa fallar, alegando, e achãdo camynhos, e causas per que mostram seer necessario, e proueitoso defallarem ambos, pero que outra cousa ne huã nom seja causa destas tam ameudadas fallas senom agraueza, e malleza dos sãssuaaes deseios, aos quaaes ja orracional istito he detodo sujugado per esta guysa, os mizquynhos feitos cegos pollos deseios da carne otempo que ante suyam despẽder em oraçom, e occupaçoõs spirituaaes, tornansse aperdello em fallas sem proueitos, e famyllyarydades danosas Eassy as purydades deuynaaes cambam em conselhos carnaaes, do qual se deũ muyto doer, tanto he aas uezes ossabor destes parlamentos, que se anoyte, ou outra forçosa causa nom nos estoruasse nom se parteria huï do outro Eajnda entom triste, e sem tallente se parte huï do outro, aqual tristeza he synal manygfeito que amor carnal e nom outro he aquelle que os ajunta E em esto podes conhecer adyuersydade, e dessemelhança que ha atre as consollaçoõs dyuynaaes e aquellas que som carnaaes, e diabolicas, por que adyuynal delectaçom, nom se acha em corporal presença Eoutrosy por esta çugidade em que estam cuydam quelhes nõ he desonesto todas cousas que lhes auoõtade da fazer. E que todas cousas lhes som honestas segundo

scriptura, que diz, todallas cousas som lympos aos lympos, trabalhesse fazer alguñs actos, posto que lhe sejam perigoo manygfeito por aqual razom assy com jnsenssyuees, feictos caaẽ muytas uezes em grandes erros sem tomarem dello sentido, cuydãdo que lhes he dado toda cousa fazer, pois que som spirituaaes E pero que desta materia, mais cõuenyente seja callar, que muyto em ella fallar, porem nom pode homem teersse que alguã cousa nom diga, mayormente da quellas que nom ha muyto que acontecerom E estes spirituaaes deque fallamos entanta sãdice deueer que dam dessy consentymẽto huñ ao outro .s. el aella desse leixarẽ tocar so specia de caridade, contãdo huñ ao outro o grande amor quesse ham, chamando nesciamente aquel amor caridade E em tal recontamento, e descobrymento damor, ha grande cajõ, por que de taaes contos ueem seetas que empeçoentam, e chagam mortalmente os corações damor desordenado Eoque em esto peor he, que nom soo adeos, e aos ãjos, mas tambem aos homees, eaos diabos auorrece, forom alguãs molheres chamadas spirituaaes enflamadas de spiritu deluxuria, que por scusarem sua luxuriosa condicom presумыrom dizer que em aquelles abraços, e tangymentos çujos e contrairos aapureza da castidade, auyam grande desejo dedeos oque nom entendo que seja senom huã fabulla de error pera remouer e ãduzer homem acometer, e cumprir semelhaues malles, e outros peores sem scrupulo de consciencia, dime tu que per uentura esto poderias creer alguã que to dissesse cuberta de enganoso uestido se este ou esta que te semelham spirituaaes, sã esso que parecem segundo tu crees. Certo he que outra cousa nom deuem fazer nem dizer se nom aquella que do spiritussancto procede, pois sem duuyda uerdade he que do spiritu sancto nom procede cousa senom proueitosa, honesta, e nom danosa, pois que concordança tem oespirtu sancto com os tocamentos çujos, ebeyjos luxuriosos, ou que

honrra recebe em elles deos E que proueito se segue aty nem aoutrem por fazeres estes autos, e tocamentos ou consseutylos, que com memoria he ado lympto spiritu sancto açujaãe da carne, por tanto grande presunçõ he atua, fazer tamanha injuria ao spũ sancto que contes, e outorgues ael ofedor da tua luxuria, oqual ha grande pena podẽ consseuty os diabos Eque loucura he atua molher chea de ypocrisia Eauorrecida dedeos pera dizeres que adelleitaçom de tua çuja carne he agraca de tua consollaçom diuinal, saae ergo besta maa dos termos de tua luxuria aqual he tam sobeja queos demoes do jnferno nom apodem sofrer, nem suportar Estas cousas e emxẽpros, jrmaãos meus nom som sem causa scriptos, em esto doutrina pera saber cada huũ, que desta uenenosa afeiçom e famylyaridade so collar de spiritualydade aquerida grande embarço se segue aapureza da confissom, e oraçom Eaa cordial lympeza pera fugirem della assy como de cousa mortal, por que he assy como auelha ferrugem que ha grã força se pode alympar, e tirar daalma depois que em ella huã uez for encascada, mayormente que taes pessoas em quanto som feridas deste mal, nunca em pura perfeiçom se confessã Esto por queesse auergonham de descobrir ao confessor esta jnfirmydade pella qual he menos prezada apessoa spiritual Eajnda tomam uergonha de clarar as circumstancias que som chegadas aeste amor E porem, ou as callam detodo, ou as confessam jnperfeitamente husando de pallauras coloradas, pellas quaaes nom descobrido perfeitamente as occupaçoẽs que ham em sua alma, e jmagynaçoẽs torpes que ham acerca da pessoa que amam tam bem orando como qual quer outra obra fazendo, nem adelleitaçom que han em aueendo, ou em lhe fallando, ou em outro auto cõ ella fazendo, nem da negligencia sua que ham nom se emendando, nem se afastãdo della, e de sua conuerssaçom, e presença nem outras muytas cousas de que elles ham speriencia quedam sempre

doentes por nom querer sua jnfirmidade releuar como deuem Epor esta razom ameude queriam mudar oconfessor, e mudam defeito quando podem, quedam porrem tristes, e deseparados na mente, assy per razom daafeiçom imperfeita da qual elles meesmos quedam descontentes, e com remorso da consciencia. Eoque peor he, estes que deuyam buscar fisico spiritual entendido e sperto que soubesse dar medicynal remedio conhecendo adoença, e as causas della, nom semelhante nom buscam tal Mas ajnda se caso acham alguñ que conheçam em confessandosse que tal he por huñ vez se podem confessar ael, mais daly adiante, assy fogẽ del que nunca ael mais tornam E buscam aoutros confessores, ydiotas, leigos, e denem huñ saber que nom conheça senfermydade, nem as cousas donde nasce Epor esso nom podem dar meezinha deuyda Esto auonda seer dicto desta materia pera que aquelles que esto esguardarem, e quyserem seguir ocamyinho da limpeza per esta doutrina tomem uoontade de encamyinhar pella uya sem magoa, e fugir da perijgosa pestellença .s. da famyliaridade sobeja das beguynas deuotas, ou mōjas Aqual famylyaridade, e cõuerssaçom nom pode mylhor scusar, que fugindo della, muyto se poderia ohomem desta seota peçoenta ferido quebrantar per jejũs, uygias, e desciplynas, e oraçoẽs, que em quanto nom fugyr da presençia e corporal specto da persoa, nunca sera daquella jnfirmidade curado, antes cada vez mais crecera achaga no coraçom seu, por quanto he boe ocõsselho de sam jeronymo A molher que tu uyrea de honesta uyda, e de sancta conuerssaçom, deuella amar, mas nom js amehude onde ella esta, corporalmete, por que amehude uysitar as molheres, começo he de luxuria, nem podes per mylhor arte nencer omundo com as molheres, que fugyndo dellas, que atodollos outros pecados ohomem pode contradizer, e punar com elles, mas este nõ pode fazer resistencia, senom fugyndo das molheres. Em qu-

tra parte diz se a molher foy poderosa auencer aquel q̄ ja estaua no parayso, nom he sem razom poder empachar aquelles que ajnda ao parayso nom chegarom Ediz mais nom presumas seer, ou estar com alguã molher soo em lugar secreto, e ascõdido sem juyz, e testemunha Ediz mais este medes doutor nom te atreuas soo com molher morar em essa medes casa, nem tomes confiança na castidade em que antes uyueste, por que nõ es tu mais forte que sam sam, nõ mais sabedor que sallamom, assy como diz, quando aquelles cayrom, mais asinha cayras tu, que nom as poder, nem saber, mas podes dizer, ja o corpo meu morto he Essem tal sentido, nom confiees, porem ajnda que assy fosse, que posto q̄ carne morta seja, odiabo uyuo he, cujo sopro he de tanta força que faz arder as brasas mortas e os caruooes ã fogo. Item diz mais, todallas uirgees de xpõ, e moças, ou igualmente as ama, ou igualmente as leixa de conhecer, assy como se dissesse, por que aquel que desta door ferido he, nom pode todallas molheres deigual amor amar, por que cõuem que mais se jncline ahuã que aoutra por tanto mais seguro he todas igualmente squyuar Em ajuda desto diz sancto agostynho, com as molheres, poucas pallauras deue homem auer e asperas, nem se deue menos guardar por ellas seerem mais honestas, que quanto ellas mais sanctas som, tãto mais adoçam e contentam o coraçom E esso aforma da branda pallaura, se mestura per uezes ouycio da cruel luxuria. E porõ amym, diz o doctor, que eu hpõ ssõ, e segundo x.º fallo, e nom mento, os cedros do libano .s. os homees demuy alta temperaçom, e os carneiros dos gaados, Esto he grandes prelados dos poboos, eu os uy per esta guysa cayr, cuja queeda eu tam pouco temya, como ade sam jeronymo, ou de sancto åbrosio, em cuja cõcordancia diz sam bernardo Se tu queres seer ayudo por casto, dado que sejas, Eporem cada dia cõuerssar com molher, magoa trazes desso peita,

scandallo me fazes, tira dety amateria e acausa do scādallo, por que maldito he ohomem, por q̄ scādallo nace.

*Capitulo RVIII.*

*por que os amores fazem mais sentimêto no coração que outra benquerença.*

**O**s amores, no coração fazem mais ryjo, e contynado sentymto, que outra benquerença por estas razões. Primeira por acontrariadade do entender que os contradiz, mostrando de huã parte quanto mal por elles se faz, defendendo que senõ faça. Edoutra odesejo que muyto cõ elles reyna requerendo com grande aficamento, que persseuere no que ha começado, fazem huã perfia que cõtinuadamente da gram pena desprito, afam, e cuidado de que muy amyude os namorados se queixom, aqual senom pode passar sem ryjos sentymtos. Segunda, por que ryjo desordenado, e contynado desejo, ceumes, e uaã gloria, fazem no coração grande sentimento. Epor quanto estes reynam mais em amores que com outra benquerença, porem fazem mayor sentido. Terceira, por que assy como dizem as cousas costumadas, nõ fazerem tanto sentyr, per esse fundamento aquellas que se aballam cõuem queo acrecentem. Epor que os amores nunca dam repouso por fazerem contentar de muy pequeno bem, assy como de huã boa maneira doolhar, gracioso riy, ledo fallar, amoroso, e fauorauel gesto. E de tal contrario se assanham, tomam sospeita, caae em tristeza, filhando tam ryjo cuydado por huã cousa denada, como se tocasse atodo sseu boo estado, queo nom leixa em quanto dura pensar em al, lyuremente, mas como aquel que tem ueeo posto ante os olhos, uee as cousas, dessa guysa el pessa em todas outras fora desseu fundamento per cima daquel cuydado que lhe faz parecer todallas folganças nada, nom auendo aquella que mais deseia. Essea cobrasse que tristeza nunca

Y

sentiria, oque he tam errado pensamento como bem demostram muytos enxêpros, os quaaes nom quer consentir quesse cream, posto que claramente se demostram, penssando que nunca semelhãte como el sentio, que ocontrario podesse sentir, oque adeante as mais das uezes se demostra muy desuairado do que parece Eper aquy se pode bem conhecer, posto que nom caya em outro erro, quanto perigoo he trazer huũ tal cuydado assy reynante em el que o nom leixe penssar em eousa liuremente, sem auer delle lëbramento. E como costrangido cujdar em qual quer outro feito por pesado ã seja, por que ooraçom no que taaes amores lhe mandam, quer embargar seu sentydo deseparando todallos outros, por necessarios que sejam Epor estas razooês cõuem que traga, e faça mayores sentymentos, que outra maneira damar. Aboa amyzade dãtro marido, e molher, e outros uerdadeiros amygos, desto sentem ocontrairo, por ã quanto ao pymeiro, nom passam tal cõtrariedade dantre oentender, e uoontade, por que ambos som dhuũ acordo, quanto praz ao coraçom damar, tanto assy julga oentender que he bem desse fazer. Ao segundo desejo, ryjo, nom sentem, por que uyuem em delleitaçom, e contentamento, taaes ceumes nom deuem auer, por agrande segurança que huũ do outro, sã alguũ temor, sempre tem. Se disserem que muytos casados, que muyto se amam, tem ceumes, Respondo como ja disse, queo amor dos casados participa com todas maneiras damar. Equanto mais he sobre amores per desejo decoraçom, que per conhecimento deuirtude segura dãballas partes. Aqual se requiere na real maneira damyzade os semelhantes sentylos hã por que ajnda que muyto se amem, nom chegam auerdadeiro estado dos muy boos amjgos. Antre os quaaes nom cõuẽ alguã sospeita derro ou fallycymto que huũ em contra do outro asseu eijte ja mais nũca faz nem querra fazer, ante uem muytas da condiçom reuessada decadahuũ, ou fallicymento de-

bondade, e de boa uontade que no outro nee ou sospeita Mas antre aquelles casados, que he esta, muj perfeita maneira damar afirmada per grande experiencia, e boo conhecimento que huñ do outro tem ayda, os ceumes som de todo scusados, ou tam leuemente sentidos que cadahuñ nom fazem alguã toruaçom, ou empacho. Uaam gloria nom recebem, mas real, e uerdadeiro prazer, em que os semelhantes contynuadamente uyuem, nem do que hum pello outro faz filha desordenado prazer, por que ja tem determynado que aquello seu boo amygo faria, mas dando graças anosso senhor, confirmandosse em sua boa entençom e uontade se alegra temperadamente, segundo tal feito requiere nẽ traz catyuo seu cuydado, na maneira suso scripta, que fazem os amores mais lyuremente penssam no que lhe praz, por que tal amydade uem per special graça denosso senhor Eperesa mercee com dobrez uirtude se mantem. Eporem nom pode dar pena nem toruaçom, mas prazer, e liberdade que uem do contentamento, e segurança Esse alguñ sente trabalho ou ameude se torua, por amor que tenha dalguã pessoa, se nom he por magnyfestio mal, perigoo, ou perda, que uem ael, ou aquem assy ama, saibha que tal amor he per desordenada paixom, ou fallicimento dalguã das partes, e nom damyzade q̃ per uirtude acordo derrazom, e boo entender dambos, cõuem seer confirmado, os quaaes sem causa direita nom dam, nem consentem padecer por assy amar sospeita, nojo, tristeza, ou alguñ empacho, nem catiuamento decujdado, mais outorga liberdade. Eajnda pera todas cousas dereitas na boa andança, e contrairra, segundo diz tullio, tanto della nos logramos, e pera tantas cousas como daugua e do fogo Eporem ajnda que os amores tragam os s̃tymentos suso dictos, e façom obrar por elles cousas muy reuessadas, nom se crea porem que com elles mais amam, por queo uerdadeiro amor com benquerença, e uontade de bem

fazer, mais esta na direita amyzade ca em elles, cujo fundamento como disse, he huũ desordenado desejo desseer bem quysto, e comprir uoontade per continuada afeiçom, sem outro regymento de boo entender, nem uirtude Esse me disserem que todos nom som taaes, eu sey bem que he uerdade, por que alguũs se mesturam com amaneira damyzade como fazem os boos casados, ou que razoadamente speram desseer. E alguũs poucos que sempre querem guardar uirtude Mas daquelles digo que nacam dessãdeu desejo, sem boo fundamento os quaaes som, Muyto pera delles guardar, oolhãdo aquelle enxemplo derrey salla-mom que ja disse, e outros semelhantes que cada huũ dia se passam. Desto mais nom per longo, por que aabastãça do que sobrello se pode bem screuer, e fallar me faz nom prosseguyr tam grande leitura como destas maneiras damar se recrecia, desy por que se forem bem regardadas aquellas praticas q̄ guardauamos ao dicto rey meu senhor, cuja alma deos aja, que adiante uaaõ scriptas, se pode ueer alguã parte do que dello entendo, mas aqueste pouco screuy, por quẽ me parece que nom ham mujtas dellas boo eonhecymto. Ealguã parte por esto que sereuo o poderom auer. Esse uyrem os lyuros que della trautã e aquella maneira de nosso screuer seerẽ mais compridamente auysados. Porem dou este auysamento, que nõ pensse alguũ, que possa bem achar pessoa tam perfeita peramar que seja fora de todos fallicymentos, e em uirtudes, cõdiçom, maneira deuyuer, linhagem, ydade, acordamento deuuontades, e boa desposiçom, mas onde opryncipal bem esta, as pequenas mynguas deũ seer tam scurentadas que senom sentam, ou pareça que nom quieriam quesse mudasse, duuydando deperder alguã cousa do pryncipal que mais prezã. Esto se deue fazer como faz nosso senhor, que posto que adereita carreira da perfeçom seja tam estreita que per muy poucos he seguida, porem ueẽdo boo proposito,

e teençom todos traz aporto com saude, dizendo que por muytos camynhos opodemos servir. Ca huũs com aspreza e rigor lhe fazem seruiço, por que aesto per sua natureza som jnclinados, os quaaes husam della com tal temperança, que poucas uezes fallecẽ, e muytas bem obram, oque outros nom poderiam, nem saberiam assy fazer. Essemelhante fazem alguũs com blandeza buscando assy boas maneiras em todo quanto fazem que som seruidos, obedecidos, e temydos, detal guysa, que castigam, ãmendam, e corregem como se asperos fossem, e muytas uezes mais certo e seguramente como fazẽ as cordas delaam, posto que blandas pareçam, nom leixam bem datar Eassy das perssoas que amamos, pois homeẽs, e molheres som, perfeiçom nom busquemos, mas sejamos contentes do razoado com lealdade, e boa uoõtade Enom filhemos que mylhor ama, quẽ mais sente, como fazem os namorados, mas aquelles que mais realmente mantem e guardam as boas lex damyzade, oque se nom pode bem conhecer sem perlonga cõuerssaçom em feitos desuairados, por os quaaes se diz que se cõuem comer com alguũ ante queo bem conheçam hum moyo dessal, e como esto deue seer entendido no capitullo a diante scripto se declara.

*Capitullo RIX.*

*da razom por que dizem que se deue comer huũ moyo dessal com alguã pessoa ataa queo conheçam.*

**P**era boo conhecymento dos homeẽs, e molheres dizem quesse require comer com elles huũ moyo dessal pymeiro que os ajom bem conhecidos. Eaquesto por que sem grande, e perlongado tempo senom pode fazer. Ca nom digo dos outros, mas dessy medes poucos ham boo conhecymento. Epor que muytos cuydam o contrario, querendoos tirar de tal duuyda, lhes preguntto, se grande feito nunca lhe foy encomendado,

nem oteuerom desfazer, como sabem que discreçom teem, por que ajnda quelhes pareça que as bem entendem, nom se julgue assy por quanto apudência e discreçom quer obrar acabadamente. Enom soomente entender, e orraoar como fazem muytos maaos executores dagraões e boos feitos. Nem justiça como aguardam, de que guysa opoderom saber senom teuerem earrego de dar sentença, ou fazer tal cousa que tocasse asseu proueito ou de outras pessoas. E por amor, hodio, proueito, perda, prazer, sanha, temor, preguiça, ou épacho nom leixarom de obrar, ou julgar dereitamente. Datemperança como está olhem ao comer, beuer, e feito demolheres, como se cadahuũ gouvea, em que pryncipalmente tal uirtude se demonstra, desy se todos feitos assy temperadamente obram q̃ nom tressayam nas partes sobejas, ou fallidas. Esse todo esto alguũ nom consijrou como conheuera quanta parte tem em el, ou seu amygo desta uirtude. Na fortelleza em pellejas, perigoos domar, doças, cousas dempacho, tristeza, nojo, trabalhos, e cuydados, quem demonstra uerdadeiramente qual he cadahuũ, senom aexperiencya. Em lealdade nas cousas perijgosas, molheres, dynheiros, e arrebatamento dessanha, quem per todo nom passou como se pode conhecer. Esse mal assy medes, menos aos outros. Epor que alguũ podera dizer, pois dos homees senom pode auer boo conhecymto sem taaes experiencias, e prouas como he razom auer fiança no amygo, que per todas estas partes nom he bem examynado. A esto respondo que em assua boa uontade, nom se deue poer duujda como dicto he desque he filhado em tal conta, mas no poder e saber nom cõuem mais auer confiança, que segundo del conhecermos, assy que tenhamos boa speranza contraira, ou duuydosa segundo soubermos que naquelle feito sabe, e pode. Ca nom faz perjuyzo asseu amygo quem he certo que nom sabe nadar, por nom auer em aquello del boa speranza. Eassy em se-

melhantes enxemplos, mas nom que perteece aalealdade, e fallimento de certa malicia daquel que conhecemos que teme nosso senhor deos, ama uya virtuosa, seo por nosso amygo conhecemos, nunca se deue teer contraira teençom, ou duuydosa. Enos que som de pouca consciencia, e de condiçooês reuessadas, posto que amygos se demostrem, nom se deue teer boa segurança Ca pois nom amam deos nem a melhor parte dessy medes, doutrem boos amygos nom podem seer, posto que algũas cousas bem feitas por elles se aconteça de fazer. Caos feitos de semelhãtes som muyto dauentura, por que senom regem per razom, mas per uoontade que oje quer, e logo enteja Essegundo seus mudamentos cõuem as obras seerem de pouca firmeza, e segurança.

*Capitulo 7.*

*Em geeral da prudencia, justiça, temperança, fortelleza, e as condiçooês que perteece aboo conselheiro.*

**E**stas tres uirtudes, suso scriptas, .s. Ffe, Sperança, e Caridade se chamam theologaaes, por que per ellas nos enderençamos asseruiço denosso senhor deos, que atheos em grego he chamado E das outras quatro .s. prudencia, justiça, temperança, fortelleza, que per xpaños de todas maneiras, gentios, juðeus, e mouros que liuros dellas screuerom som chamadas pryncipaaes, he muy comprydamente trautado em o liuro do regymento dos pryncipes que compos frey gil derroma E no memorial das uirtudes, que das heticas daristotilles me ordenou oadayam de sanctiago Eno pumar das uirtudes que fez meestre andrè de paz, menystro dos frades meores em cezillia Eem uallerio maximo, E tullio de officijs Eno liuro das collaçooês de sam joham casiano, e seus stabellicymentos, os quaaes ajnda que trautem segundo axpaã religiom todo porem fillosfalmente

he fundado sobre as uirtudes e seus contrairós E assy em outros liuros que eu tenho em latim, e delles em tal linguagem que bem sabees leer, e ètender, porem sobejo me parece screuer dellas grande leitura, mas por algua cousa dellas e de nossos fallicimentos sentirdes, uos screuo esta mynha conssijsaçom com parte do que se contem nos dictos liuros, nom leuando todo per ordenança, mas mesturando parte do que me sobresto parece per conssijsaçom damaneira denosso uyuer com alguãs partes daquelles liuros, e dalguãs outros dictos aprouados que ameu proposito me lêbrarom Epor que doutras uirtudes assy nom screuo e a-questas quatro som principaaes do que as outras em special perteece alguãs cousas aestas aproprio por que aellas bem podem perteeceer. Por ã nos auemos memoria, entender, e uoontade, pareceme que toda cousa em que fallecemos, he per fallicymento de cada huã destas partes .s. por nom nos nenbrar, nõ entender, ou myngua deboa uoontade Epera governar amemoria e oentender auemos prudencia, aqual se pinta com tres rostros per que se entende nembrança das cousas passadas, conssijsaçom das presentes, e prouydencia perao que pode acontecer, ou speramos que seja Epera reger auoontade, auemos justiça, que nos manda entoda cousa obrar oque justo e dereito for, ajnda que al mais desejemos, ou por ello, mal, trabalho, ou perda, duuydemos receber. Eper esta justiça, deuemos anosso senhor deos honrra e obediencia Aos prouyimos amor, e concordia Anos castigo, e disciplina Eos dous geeraaes desejos, huã que chamam cobijçador, per temperança se rege, Eo que dizem yraciuel per fortelleza Eauemos em cadahuã cousa, saber, querer, e poder, ossaber per prudencia se rege oquerer per justiça e o poder per temperança nas cousas deleitosas, e per fortelleza em contradizer, cometer, e soportar os feitos detemer, ou sentyr perigoos, trabalhos, nojos grandes, despesas, desprazymeto

dalguãs pessoas se cõprir por guardar ou percalçar uirtude Eposto que estas uirtudes atodos perteeçã aos grandes senhores mais som necessarias, sem as quaaes suas almas, pessoas, estado, eos dosseu senhorio seriam ã gram perdiçom, consijrando sempre, queos reynos nom som outorgados pera folgança e deleitaçom, mas pera trabalhar, despritu, e corpo, mais que todos, pois que tal officio, que ossenhor nos outorgou, he mayor e de muy grande merecimento, aos queo bem fazerem na uyda presente, e que speramos Eassy per contrario, quem o mal gouernar, por que nosso bem ujuer amuytos aproueita, per exemplo, castigo; mercees, e gasalhado, e boo razoar Eo mal grande parte perassy, faz tirar segundo aquel dicto per exemplo do rey os de sua terra, mujtos se gouernam. Es-sentyndo o muy uirtuoso e de grandes uirtudes elrey meu senhor e padre cuja alma deos aja, os grãdes carregos dos Rex em huã roupa fez borlar huũ camello por seer besta demayor carrega, com quatro sacos em que eram postos sobre cada huũ estas letras, no primeiro temor demal reger, segundo justiça, com amor, e temperança, terceiro contentar coraçoões desuairados, quarto acabar grandes feitos com pouca riqueza, as quaaes carregas, bem consijradas poderom os senhores entender quanto lhes compre encomẽdar seus feitos a nosso senhor, e chegarssse ael seguyndo sempre as uirtudes suso scriptas com leixamento detodos pecados. E por ã muy necessario nos he pera bem nosso, e de nossos reynos, e senhorios saber filhar conselhos, e husar delles bem, e continuadamente muyto cõuem consijrar com quem nós deuemos auer. E por que uy no liuro secretis secretorum, que se afirma que fez aristotilles, alguãs speciaaes condiçoões, e uirtudes que se requerem ao boo conselheiro, as quaaes em geeral me bem parecerom, uolla fiz aquy tralladar, por tal que conheçamos quanto alguũ pera tal carrego he perteecente, e uendo esto os queo te-

Z

nerẽ se auysem do que deuem fazer. O mais proueito-  
so pryuado he aquel que mais ama tua uyda e que en-  
duze, e traz os subdictos aatua obediencia, e amor, e  
te oferece todas suas cousas, e sua propria pessoa des-  
poẽ proprio teu arbitrio, e prazimẽto, e tem estas  
uirtudes e costumes que contarey. A pymeira he que  
aja nẽbros cõuenyentes, e perteecentes aas cousas per  
as quaaes he scollido E assegunda que auonde em  
bondade auondosa pera poder entender aquello que se  
diz Terceira que seja deboa memoria pera reteer a-  
quello que aprende, e ouça detal guisa que nunca oti-  
re fora damemorya O quarto que consijre bem, e en-  
tenda quando myngua crecer segundo suso disse O  
quynto que seja cortes, e de doce lyngua, em tal guy-  
sa que alyngua responda ao coraçom, e ao penssamẽ-  
to, e sua falla seja tal que lhe cõuenha Ossexto que  
seja penetratyuo em toda sciencia, specialmẽte naarte  
do conto, por que he arte muyto uerdadeira, e de-  
mostratiua Osseptimo que seja uerdadeiro, e amator  
deuerdade, e fugydor damentira, e deboa disposiçom  
em costumes, e deboa compreysom, suaue, e amo-  
roso, e trautauel, e mansso, Oytauo que sejam sem  
constrangymto de gulla e gargantuyce, e beuedice  
em seu comer e beuer, e sem çugidade demolher E q  
se departa e tiro dos jogos, e deleitaçooes carnaaes  
Onoueno he que seja de grande coraçom, e amator  
dehonrra. Odecimo he que ouro e prata, e outros muy-  
tos accidentes cordiaaes deste mundo sejam delle des-  
prezados, e quasi os repute, por de nenhuũ uallor, e  
seu propsyto e entençom todo seja em aquellas cou-  
sas que perteecem e cõuem aarreal magestade, e ao  
meu regymto, e ame assy pera guardar justiça, e ar-  
redado como oachegado. Undecymo he que ante ame  
e preze os justos e justiça, e auorreça os malles, e  
çurias, e todallas ofenssas, e de a cadahuũ oque he  
seu, e socorra aos aflitos e apressados, e seja tirador  
da sem razom aquelles que sem cauza padecem inju-

rias, e agrauos, e nom faça em esto deferença antre os homees que deos os enxalçou e criou jguaaes O XIJ.º que seja deforte e persseuerante propossito em aquellas cousas que sabe, e entende que tem defazer, e audaz e sem temor, e myngua O XIIJ.º he que saibha como se fazem as despesas, e nom lhe seja ascondido qual quer proueito que spere do negocio que aelle perteece, e nom seja cousa queos subdictos se possam delle querellar, nem fazer alguũ queixume, saluo em os casos suso dictos .s. que perteeçam e aproueitem aarreal magestade Quarto decimo he que nõ seja pal-lauroso, nem auedor de arroydos, nõ rijso, por que atemperança muyto ual em ohomem, Eleixesse detodo em todo deuyar esto contra os homeens, e traustos benygnamente Oquynto decimo he que nom cõuersse nem huse com aquelles que husam e se reprouã com ouynho, e assua casa seja conhocida e manygfa a-todos Esseja pronto e jntento buscar e saber nouas dos homeens segundo lhe perteece Essaibha consollar os subdictos, e correger, e emendar suas obras cons-selhandoos, e remouendo, e tirando suas symplezas em as cousas contrairas. Sabe (gº) que deos excelsso nom criou criatura mais sabedor queo homem, nem ajuntou em criatura nenhuma oque pos em elle, e nom poderas achar em outra criatura que anymal seja cus-tume que nom aches em o homem, e que delle parti-cipante nom seja, e companheiro.

*Capitulo 71.*

*Da uirtude da prudencia em special.*

**S**obre oque perteece aauintudo prudencia, amym parece, que nom cõuem aperssoas que uirtuosamente desejom uyuer creersse per seus coraçoões em qual quer estado, por as grandes mudanças de seus senti-mentos por que huũ promete que he abastante jejũar tempo muy perlongado fora do geeral custume, e ou-

tro nom quer dar lugar que aguarde a comer ataa uespera sã tam grande pena que mostra nom seer pera soportar. Essemelhante faz nas pellejas, obras, despesas, trabalhos do entender e do corpo Eas cousas contrairas de grande conta muytas uezes soporta muy ual-lêtemente, e outras assaz pequenas, fora de razom o-derrubam Epor tanto cada huũ consijre suas obras que ja praticou, e as que fazem seus semelhantes, e assy ueja oque pode fazer. Essobre tal fundamento se affirme, nom se atreuendo sandiamente por alargueza de seu coraçom, nem se aperte, recee, ou apriguyce, por sua fraqueza, e deleixamento, por que grande fundamento he da muy perfeita prudencia nom se rêger per seus desejos e paixooês, mas per aquello que nosso boõ entender demostra, ou per sofistices pessoas quando cõuem nos he cõsselhado. E diz no liuro do regymento dos pryncypes, que por tres cousas perteece aos Rex e senhores seer prudentes. Huã he por seerem uerdadeiros regedores, e saberem afym per aqual deuem reger e guyar seu poboo, ca nom ossabendo, nom poderiam reger auondosamente e seriam semelhantes aaquel que tem oarco, e he prestes pera tirar oqual nom ueendo ossynal nom tiraria dereitamente Porem diz arristotilles no liuro sexto damoral fillosophia, aquelles sã prudentes que sabem reger sy e outros pera fym cõwynhauel E pois que afym he dos Rex seerem regedores Eesto elles nom podem fazer sem prudencia, necessariamente lhes cõuem seer prudentes Eem outra guysa seriam chamados Rex e Senhores, e nom osseriam uerdadeiramente, semelhãtes aos dynheiros dos contadores que representam grande uallor, e per sy ualem muy pouco. Outra cousa per que os senhores deuem seer prudentes he por quanto aquelles que prudencia nom hã ligeiramente poeram sua bem auenturança nas riquezas deleites, e prazeres corporaaes, e leixarom as bondades das uirtudes, e todo seu bem sera auer auondança dos beês dos sentidos, e pe-

ra cumprir seu apetito fazersseam tiranos e roubadores do poboo. A terceira cousa que deuem os Senhores demouer asseer prudentes he por seerem naturaes senhores, e regedores Ca diz aristotiles no pymeiro liuro da polecia, aquel que desfallece no jntendimento, e nom sabe reger sy meesmo he naturalmente seruo Aquel que tẽ prudencia, e sabe reger sy e outros naturalmente he senhor E esto nom soamente he uerdade por odizerem os fillososofos, mas aida consijrando os regymentos naturaes, ueemos os homeẽs seer senhores das bestas por sua prudencia, e as molheres seer sogeitas aos baroẽes, por que fallecem em prudencia E os moços naturalmente deuem obedecer aos uelhos q̃ ham mayor speriencia das cousas e som mais prudentes E por tanto pois q̃ os Rex som naturaes senhores e regedores perteeceelles muyto seer prudentes e deboo entender, por tal queo nome, e officio, e as obras que fezerem ajam outrossy perteecente concordança Eno pumar das uirtudes se declara, que prudencia, he muyto necessaria aos pryncipes, segundo que diz uegecio em no liuro da cauallaria, antre todos nom he alguũ aque mais perteeça saber mais e melhores cousas que ao pryncipe, por que sua doutrina deue aproueuitar atodos seus sujeictos Earristotilles no 3.º liuro dos topicos diz, nenhuũ deue descolher os moços, guyadores dos exercitos, guerreadores, por que cousa manifesta he, que nõ som prudentes segundo que se lee em o 5. liuro depollicrato Tres cousas som que fezerom os romaãos uencedores das gẽtes .s. Sabedoria, Exercicio, Fe. Sciencia de bem reger. Exercicio das armas e fie em manteendo oque prometiã por que segundo se proua pellas defijçooẽs da prudencia Prudencia he huã sabedoria e sciencia per aqual ohomem conhece ordenar, e em deuyda fym êcamynhar as cousas que ha defazer Eporisso dizia platom Entom sera bem auenturado omundo, e aterra, quando os sabedores começassem derreyñar e os Rex de saber, oqual dicto

deplatom nembra boecio em oliuro pymeiro da consollaçõ dafillosofia per taes pallauras E tu dizia afillosofia aboecio, que assentença deplatom per tua boca muytas uezes louuaste, bem auenturadas as cousas publicas, se ellas forem regidas e governadas per sabedores, ou seos regadores dellas aqueecem seer sabedores, leesse ajnda no liuro ojtauo do pollicrato os romaños emperadores, e seus regedores, e duques, nome nembra queo bem publico, nom fosse melhorado em quanto elles forom sabedores e leterados, e nõ sey como aquececo, ca logo como auirtude do saber em elles enfraqueceo, logo enfermar começou amaão da cauallaria Enõ sem razom, por que sem sabedoria nom pode muyto durar opryncypado Eporem diz dessy assabedoria, aos oito capitullos, dos prouerbios Per mym reynam os Rex, e os pryncipes som senhores E certo destas autoridades bem se demostra que compre aos pryncipes seer prudentes Eajnda se pode esto declarar per alguãs rezoões, das quaaes a primeira he esta Aos pryncipes compre derreger e encamynhar seu poboo em ordenada e deuyda fym, e esto faz apudencia, ergo sem prudencia, nom poderam reger, e per consseguynte nom poderam seer pryncipes. Asssegunda razom, diz aristotilles, enno 5.º liuro das ethicas aquelles que penssamos seer prudẽtes que assy e aoutros podem encamynhar e prouer Pois certo aos pryncipes cõuem muyto de jmaginar e penssar boas cousas e proueitasas perassy e pera os outros Perassy por que muytas cousas deuem amuytos, e hanhes de dar peraos outros, por que deuydo he ao pryncipe .s. atodos aproueitar ergo aelles compre specialmente seer prudentes Aterceira razom he prudencya he assy como huõ olho daalma, per oqual em todallas cousas per que opryncipe opoboo deue desseer encamynhado, ergo se oprincipe carecer de tal olho, opoboo nom podera seer bem encamynhado, nem bem governado Edesto se segue destruyçom do poboo, e destruydo e

poboo destroydo he opryncypado Aquarta razom he esta, assy se deue de auer opryncypado ao poboo, assy como obeesteiro, se ha asseeta, pois certo assy sea obeesteiro que nom pode encamynhar asseeta ao fito senom queo ueja, ergo oprincipe nom pode encamynhar opoboo aboa fym, nom conhecendo afim Esfim se nom pode conhecer sem prudencia, ergo compre ao pryncype seer prudente Aqujnta razom, e derradeira, assaude do poboo he, he saude do pryncipe eo pryncipe deue muyto de amar sua saude, Etal amor nom pode seer sem prudencia, ergo cõpre ao pryncype seer prudente.

*Capitulo III.*

*Que cousas pertecẽ aos Rex e aoutros senhores pera seerẽ prudẽtes, e per q̃ modo opodem seer.*

**U**isto quanto compre aos senhores Eaos que teem regymento seerem auondosos em prudencia seguensse as cousas que lhe perteece perao seerem com agraca de deos E per que modo se podem fazer prudentes, nom declarando que he prudencya segunde as desuairadas defijcoẽs entençooẽs dos sabedores que dellas fallom, por que perteecem mais assaber de leterados que aos que som damaneira de nosso uyuer. Naquel liuro do regimento dos pryncypes se declara que todo Rey e duque, que perfeitamente quer auer prudencia, deue auer as propriedades da dicta uirtude, as quaaes som oito .s. Renembrança das cousas passadas Ca diz aristotilles no 2.º liuro da reictorica, que nos feictos que os homeẽs fazẽ por sua uoontade, amayor parte dos que hã desseer, som semelhantes aos que ja forom. Outrossy deue auer auysamento, magynando oque ha de contecer, e per que maneira mais asynha auera sea proposito, deue ajuda desseer entendido, e sabedor, que saibha lex, e custumes, e regras de dereita razom, as quaaes lhes sejam pryncipios e fundamentos deque proceda em seus feitos. Epertee-

celhe desseer razoauel pera maginar quaaes camynhos e modos pode tirar daquellas reglas peraaueer oque de-seja. Cõprelhe outrossy auer sotilleza pera seer achador dos beës que som compridoiros ao seu poboo E por quanto huõ homem nom pode tam magynatyuo seer que todallas cousas proueitosas aas suas gentes, perssy possa cuydar, cõuem atodo senhor que benignamente ouça os conselhos dos sabedores, e dos baroões dos fidalgos, e dos antijgos e daquelles que amam orreyno, e ossenhorio Epor que as gentes muytas ham cõdiçooës desuairadas, e per desuairados modos deuem seer regidos, he necessario ao senhor auer muytas speriencias de conhecer osseu poboo perao saber melhor reger e ordenar aafym que ha dauer. Apes-tumeira propriedade que ha dauer, he que seja sages por que assy como nas sciencias per uezes se ajuntam aas falssidades com as uerdades, e pensa homem que todo he uerdade, assy nos feitos e obras que homem ha de fazer aos poboos se ajuntam os maaos e parecem boos, e nom os som Epor tanto compre ao senhor seer sages pera estremar omal do bem, e dereitamente reger sua gente, auendo renembrancha, e a-uysamẽto e sabedoria seendo razoauel que dhuã razom tire outra segundo for compridoiro, e aja sotilleza de-tendymto, e receba bem os conselhos, filhe muytas speriencias e seja sages em suas obras e per tal maneira podera uerdadeiramente seer prudente E cõ-nem aos senhores por tal que ajom prudencia, despen-derem amayor parte dessua uida em cuydados prouei-tosos aos seus senhoryos, filhando poreem em tal guysa as recliaçooës corporaaes que nom sejam por ello õ-bargados no regymto natural Eprimeyramente de-uem magynar os tempos passados, e trabalhesse que osseu tempo seja semelhauel aaquel em que os reynos e senhorios forom melhor, e mais seguramente regi-dos, que assy como os sabedores proueitam no que screuerom os leterados antijgos, assy proueitam os re-

gedores consijrando per que maneira regerom os seus antecessores, e em estes filharom renembrãça. Deuem ajuda magynar os proueitos que podem uijr aas suas terras e os malles quesselhes podem seguyr, e assy auerem aujsamento pera se poder guardar domal e mais tostemente auer obem Outrossy deuem consijrar os boos costumes, e boas lex, e quanto mais em elles souberem, tanto serom mais sabedores, e cõuenlhes ameude cuydar per que guysa segundo taaes lex regerom osseu poboo, e fazendo esto serom razoauces, e auendo tal husança, fazersseam prudentes. Essobre todas estas cousas, muyto perteece aos senhores auerem boas uoontades, por que amallicia faz maaõ juyzo, e auoontade malleçiosa julga as boas cousas por maas, e as maas por boas, segundo que faz aquel que tem ogosto corrupto, ao qual acousa doce parece amargosa. Esta boõdade da uoontade he muyto necessaria aqual quer rregedor, e sem ella nom pode seer prudente. E por esto diz aristotilles no sexto liuro da moral fillosafia, que ipossyuel cousa he oprudente seer nom boo.

*Capitulo VIIJ.*

*Doutros speciaaes aujsamentos sobre aprudencia.*

**Q**uerendo sobre auirtude da prudencia dar alguõs outros speciaaes aujsamentos, me pareceo sobejo e presunçom pera mym pouco perteeçente, mas consijrando que pryncipalmente screuo pera uos, e outras pessoas de corte do que tenho scripto, e adyante se dira com oque ao presente se coorre, uos declaro estas cousas adiate scriptas por mayor enformaçom passando per todo sumariamente. Por agrande excellencia della, geeralmente percalçamos com agraçã do senhor deos ás cinco fijs no começo deste trautado declaradas .s. pryncipal per guardar sempre bem aconciencia

AA

na fym de nossos dias hirmos a eternal gloria. Segunda bem mãteer e acrecentar nossa honrra, e boo estado. Terceira Contynuadamente uyuer em boa desposiçom de saude Quarta gouernar acasa, e fazenda bem, e proueitosamente Quynnta uyuer sempre em razoado boo plazer e contentamento. Eno capytollo do entyndymento que desto falla som declarados alguñs medios pera uijr aestas fijs, mas nom embargando que apudencia de cadahuñ denos nom seja bastante cobrar nem manteer qual quer dellas per nossa propria uirtude sem special graça de nosso senhor arregra dicta darrazom quanto em nos for nunca deue seer leixada onestamente uyuendo aoutrẽ nom empecendo, e dando acadahuã cousa oque seu he. Equando assy fezermos sobre alguñ feito leixemos a nosso senhor oque for aalem denosso poder e saber, ca daquella guysa que nossa razom e discreçom nom deuemos presumyr que he bastante pera per ella sollamente alguñ pryncipal bem percalçarmos, e assy nunca deuemos leixar de obrar com ella, ataa onde mais e melhor obrar podermos, por que grande mal e pecado he, nom curarmos daquella estremada uirtude per que ossenhor deos detodas outras criaturas deste mundo nos ha estremado, em uantagem, e melhoria E nom deuemos leixar nossos feitos aafortuna por seguyr uoontade, e uyuer bestialmente ou por maas artes e meestrias, ajnda que dellas por huñ tempo nos achemos ajudados, e sygamos nom justamente nossas uantageẽs, por que he contrairo danossa sancta ffe, e uirtuosa teençom, mas oboo cathollico deue filhar as bem auenturanças e auersaydades presentes por cousas meaãs, as quaaes ueẽ acadahuñ como praz anosso senhor, per tantos segredos que senom podem entender, nem julgar, as quaaes aos queo uerdadeiramente oamam, e ham proposito de uirtuosamente uyuer todas se tornã em bem na presente uyda, ou que speramos, e na questa, huãs uezes logo conhecidamente, e outras tanto longe que

poucos oconssijram, porem sem duuyda cõuera crøer que osseu justo juyzo nunca pode fallecer. Contra os que auentura, costellaçom de prãnetas encomendam, e leixam seus feitos, eu lhes digo que se bem consijrarem que todo uem denosso senhor Ca se disserem tal homem he bem squeençado em guerra por que ouue boo nacymento, e as planetas lho outorgarom com ajuda dessua naçom, lynhagem boa husança e per outros speciaaes segredos da fortuna que se nom podem bem percalçar, oqual uyue mal, e nom he em al uyrtuose como foy anyhal, e outros assaz de que ao presente som em renebrança, assaz de enxẽpros Eporem ataaes nom deuya este bem seer outorgado queo percalçom sem prudencia nem uirtude Aesto respondo que nom contradigo uijrem estes beës aos semelhantes, pois som cousas meaaãs que aboos e amaaos podem uijr, mas todo uem per ordenança, ou peruisõ daquel senhor que diz sem mym cousa nom podees fazer, e que os passaros na praça se nom uendiam sem nosso padre que he nos ceos, mas esto lhes leixa uijr aalgũs por gallardom de certos beës, e uyrtuodes speciaaes que ha em elles dessecerem uerdadeiros, mysericordiosos, castos, e semelhantes aas quaaes nom podendo ficar sem gallardom na presente uyda per taaes beës finalmente orrecebẽ outros leixa levantar por receberẽ maa e desonrrada fym, por tal que nom se ponha em semelhantes cousas nossa principal bem auenturança como se diz no liuro do regymento dos pryncipes q̃ nom se deue poer em al senom em obem das uirtudes, nem as auerssidades fibemos por mal pryncipal segundo seneca no trautado da prouydencia dyuyna, muy compridamente proua e declara, e assy na sexta collaçom sobre amorte dos sanctos Eporem sobresto que he dicto e adiante se dira, sam de filhar estas cõclussoõs. Prymeira que todas cousas que nos uenham, som per ordenança denosso senhor deos que muy dereitamẽte sempre da, bem aos boos e uirtuo-

sos, ou ainda que pareça uírlhe mal que todo se tor-  
 na em melhor na presente uida, ou que speramos Se-  
 gūda que ataa onde abranger nossa disoreçom com bo  
 conselho e auysamento das pessoas aque perteece em  
 cada huũ feito, nunca leixemos com sandice, prigu-  
 ça esta cesa e seguimento de uoontade, nossos feitos  
 afortuna, nem speremos que myracullosamente deos  
 nos ajude oqual nos mandou uygyar, seer auysados bẽ  
 e prudentes. Terceira que nunca pêssemos seermos  
 bastantes pera uíjr per nosso saber, e poder sollamen-  
 te aperfeiçom da alguũ grande bem. E quando nos ue-  
 her, nom anos mas aossenhor demos gloria Quarta,  
 que quando fezermos em qual quer cousa omehor que  
 podermos entender com grande paciencia e boo esfor-  
 ço, soframos oque nos contrairo parecer, que nos uem  
 per ordenança denosso senhor deos emendãdo nossos  
 fallcymentos, pedindolhe mercee, e piedade, conhe-  
 cendo nossa fraqueza e sua excellencia. Quynta, que  
 deuemos saber, e bem conhecer as proprias uirtudes e  
 pecados, eos aazos per que podemos com agraca do  
 senhor as uirtudes mais ligeiramente seguír, e auer,  
 ou nos pecados, e outros erros cayr, e mal delles nos  
 guardar Eauido tal conhecymto, seguír onrehor por-  
 q̃ aprudencia pryncipalmente esta em bem e uirtuosa-  
 mente sempre obrar, mais q̃ entender, nem razoar.  
 Sexta, que saibhamos que opossuyr das uirtudes he  
 uerdadeiro bem, e oestar, e acabar em mortal pecado  
 he acabado mal E que todas outras cousas som meãs  
 dellas mais jnclinadas aaparte do bem, e outras ao  
 contrairo em cadahuũ estado pera ayda presente e  
 que speramos. Seytẽma que sejamos bem auysados  
 prouystos e percebidos peraos casos eũtrairos com boa  
 duuida, e receo delles auendo no coraçom razoada  
 segurança, como fazia aquel saneto Condestabre que  
 na paz e todo assesego era tam auysado e bem pro-  
 uyste, como se fosse ẽ tempo de grande necessarydade  
 Eaquesto fazia por tres razoes Prymeira por nom seer

achado despercebido em alguõs accertamentos nõm pensados, Segunda por trazer os seus bem costumados asofterem trabalhos em o uellar, roldar, caualgarem muy ameude com as lanças na-maõ, e cotas uestidas, e semelhantes, Equando tal caso uehesse melhor ossoportarem Terceira por nom fazer por pequenas cousas mostrança denouo receo por se querer pera ellas perceber. E antre as muytas uirtudes que ouue este uirtuoso conde desta foy sempre muy louuado que eram tam circonspecto em todo que ouuesse de fazer q̃ nom podiam com razom em myngua da uysamento, e boo percebimento seer cõ dereito e uerdade prasmado E com todo tal auysamento, e receo do que acontecer lhe podia, era nos medos e pellejas tam seguro e sem temor pera soportar, e cometer que outro mais nom poderia seer achado Epor que husamos destes nomes que huõs por outros muytas uezes se dizem, .s. auysado, percebido, prouysto, e circonspecto, uos farey declaraçom de suas deferenças, por oque dello uy, e me razom parece Conssijrando no q̃ pratycamos, e força dos uocabullos, e de tal conhecimento aalem da enssynança do razoado fallar, se deue seguyr proueyto pera sabermos como detodo esto cõuem bem husar aos que teuerem auyrtude da prudencia Auysamento he de duas guysas, huã nas cousas q̃ ueẽ darreuato, e acontecymento, outra denos outrem auysar, ou per nos pensarmos peranos guardar dos contrairos q̃ nos possam uijr, ou percalçar os beens que desejamos Percybymento quãdo teemos prestes e bem aparelhadas aquellas cousas deque nos entẽdemos seruyr, defender, aproueitar, e honrrar. Prouymento he quando se bem prouee que ja tem uysto, ou sabido perao melhor saber ordenar, dar aexecuçom per obra, ou pallaura. Circonspecto he pallaura latynada, pouco costumada em nossa lynguagem aqual se diz em logar destas todas tres e asse por muy pryncipal parte da prouydençia, por que per esta uirtude se renembram no tempo

que perteece as cousas passadas Esse ha boa consij-  
 raçom nas presentes e prouijmento peraas que som por  
 uijr, ajnda perteece aesta uirtude sagesmente sospei-  
 tar oque se faz ascondidamente, e deujnar per luma  
 dessotil entender e boa pratica das cousas oque adian-  
 te dos feictos speciaaes se ha desseguyr Esto uy fazer  
 aelrrey meu senhor cuja alma deos aja, muyto dauan-  
 tagem em cousas que os mais julgauom por começo  
 dauerssydade determynar que uerriam aboa fym, e ou-  
 tras ao contrairo Eadiante as mais uexes sempre era  
 como el dizia Enom embargando q̄ sobre tal adeuy-  
 nhar, nom se aja defazer certo fūdamento muyto po-  
 rem respondem os feictos como julgam os discretos pra-  
 ticos, e bem entendidos Por quanto se diz nos cons-  
 selhos daristotilles dessecretis secretorum que per cōs-  
 selhos destrollogos auemos de fazer todos nossos fei-  
 tos por que he grande prudencia E em esto me pare-  
 ce que deuemos estar adetermynaçom da sancta ma-  
 dre igreja Eonde ella outorgar, e nom contradisserem  
 seus conselhos ao que perteece anosso boo estado,  
 nom deuem em todo seer desprezados, mas onde ai-  
 greja ocontrairo mandar, anosso senhor que he sobre  
 todos estrollogos, e melhor sabe scolher os tempos e  
 oras, deuemos todos nossos feictos comēdar nom deso-  
 bedecendo ael por obedecer, nem seguyr outro cons-  
 selho destrollogos, nem dos que pera outras artes, ou  
 sonhos adeuynham, nem uoontade que nos faz sospei-  
 tar oque sera, mas onde nom for defeso bem se podem  
 guardar alguãs speriencias speciaaes que cadahuũ acha  
 certas, nom lhe dando por ello grande fie, conhecēdo  
 que som taas cousas em que ha muytas bulrras, e  
 poucas uerdades. Posto que per mym nom possam seer  
 declaradas todallas partes que perteeceem aaprudēcia,  
 como aquella que he uirtude do jutendymto, rege-  
 dor das uirtudes moraaes, pella qual se fazem as obras  
 segundo os modos achados, e julgados, ajuntador das  
 regras geeraaes aos auctos partycullares, a qual proce-

de da ordenança da boa uontade, porende estas speciaaes toco que muyto cõuem conhecer, e bem saber as cousas que som mandadas, encomendadas, conselhadas e se dam aentãder. E quanto ao prymeiro os preceptos nos som mandados, e os pecados defesos. Edesto nom podemos sayr sem mortal culpa se nom ouuermos certas scusas per dereito aprouadas, assy como matar per justiça em nossa defenssom, ou guerra justa e semelhantes. Do segundo as obras de piedade nos som encomendadas as quaaes sempre mereceremos ãnas compryr, e poucas uezes aculpa mortal nos obrygam assy como nom acorrendo anossos prouiximos em caso de grande necessydade. Do terceiro o senhor da por conselho que uendamos o que auemos e ossygamos. Eesto nom se cõpryndo anenguem obryga, mas em specygal aquem ofezer per maneira, e teençom qual deue, he camynho de grande perfeiçom. Do quarto se screue que preguntando nosso senhor per seus dicipullos, se era bem casar sentindo nossa fraqueza e desy como se todos guardassem uirgyndade, ou de todo castidade omundo se acabaria, nom quys mandar encomendar, conselhar, mas deu aentender que pera percalçar orreyno dos ceos alguã detodo podiam leixar aobra do casamento. Esto me parece q deue seer per prudencia, bem consiyrado pera conhecermos aque somos obrigados, quãto, e como, ca scripto he no liuro das collações que as cousas que som encomendadas, e nom mandadas sesse fazem aproueitam, sesse leixam alguã uezes nom condanã, e menos as que so conselhadas, ou se dã aentender. Esto do que perteece ao spiritual. Equanto aapresente uyda, cadahuã consiyre quem manda, encomenda, conselha, roga, ou da bem aentender. Eassy obedeeça e siga como uir que compre, e mjhor he de fazer segundo for ofeito. E consiyrando seu estado, e dos outros contra quem, ou per quem ha dobrar.

*Capitulo IIII.**Das razoes por que me parece bem fugir aapestellença.*

**P**or que uy muytos fallar se era bem fugyr aapestellença teendo desuairadas teençoões, affirmãdo cadahuũ assua seer mylhor, uos screuo oque dello me parece. Os que teem que he bem nom lhe fugyr dã estas razooës Prymeyra que ao poder denosso senhor nom se podem sconder como se screue, se sobir ao ceo, la es, e se ao profundo, per teu poderio presente estas, assy que alguũ del nom se pode sconder Porem nõ cõuem fugyr aapestellença, que per seu special poderio uem e leua quaaes lhes praz, e leixa os que manda. Segunda, dizẽ, que se uyssem de que fugiriam como de huũ homem, e besta queo matar quysse, e do mar, fogo, e outros contrairos conhecidos, mas que della nom ueem deque ajom de fugyr. Terceira mostram setodos fogyssem omundo se perderia, por que as cidades e uyllas seriam despobradas detodo, e as herdades nom se aproueitariam. Eporem he bem nom fugir e aguardar amercee denosso senhor Quarta, fillham por fundamento, que he outra cousa, nom somos mais theudos que acomprir as obras da mysericordia, pois como as compriremos em tal tempo, que tanto compre pera uysytar enfermos, soterrar mortos, consollar os desconssollados, senos de tal lugar partirmos Eassy per taaes razooës, e semelhãtes affirmam que nom he bem defugyr Aas quaaes eu respondo segundo melhor me parece por que som per requerjmeãto dauoontade, e per razom muyto jnclinado asseguyr o conselheo dos fisicos, e lhe fogir cedo, longe, e tornar tarde Equanto aaprymeira digo que nom fugo, ao poderio denosso senhor, ante me acouto ael, dandolhe graças por me fazer homẽ razoado, conhecedor das cousas contrairas, e proueitosas, aalem do que fazem

as brutas anymalyas Erregendome per olume do jntendymto que me el deu, sygo aquello que melhor me parece pera consseruaçom da mynha uyda em toda cousa que asseu seruyço, ou manifesta mynha honrra nom seja contraira, nom auendo pryncypal esforço em meu saber, e poder, mas em el per cujo dom conheço aquello que por mal e contrairo me faz conhecer, e me da maneira pera del me guardar, nom otentando que spere que myracullosamente, e contra cursso natural mj e os meus aja de guardar, ou symprezmête como besta aguarde ocontrairo que uejo nos outros como senom conhecesse que era doença special em huã terra mais que em outra, e contagiosa que per partipaçom se apega. Eassy concludyndo sobresta parte digo que nom fugo ao poder denosso senhor, mas huso daquel juyzo que el me deu, oqual me demonstra seer bem quando razoadamente fazello poder, e muy euydente sympleza parece fazerẽ todos fugyr como os gaados dos que andam depestellença doentes Eos homeês queo bem fazer podem em sy e nos que som dessa casa, nõ husar desse semelhante remedio, per todos sabedores aydo por mais certamente aprouado Assegunda razom respondo que pera os homeens assy he uisto, oque per entender percalçamos como se per os olhos corporaaes fosse uisto Eporem como dos logares em que ueemos no ueraão adoecer demalleitas nos guardamos, posto que per uista nom enxerguemos donde tal mal procede, muyto mais da pestellença o-deuemos fazer que he muyto mais perijgosa jnfirmidade Arrazom terceira nom ual, por que muytos conselhos som boos e delouuar specialmente que ao bem geeral da gouernança do mundo, trazeriam grande empecimêto, como he daguarda dacastidade, e uirgijndade, por que se todos fossem uirgeês omundo em menos decento ãnos fazia fym. Esse uendessem quanto teuessem, e nom quysessem possuyr herdade, nem outra possissom em special, nem comuõ omundo mal

Bz

se gouernaria, porem se dam em special taaes consse-  
lhos pera enduzer ao que he aydo por mais seguro  
camynho pera saluamento das almas daquelles queo  
quyserem, podem, e souberem realmente seguyr, mas  
he certo que todos nom osseguyrom. Essemelhante se  
consseilha ofugyr da pestellêça por saude corporal, e  
guarda da uyda, quanto em nos for, por seer proueito  
pera este caso geeralmente dos que dello bem husa-  
rem com agraca denosso senhor, ao qual praz que poen-  
do em el nossa pryncipal sperança nos ajudemos da-  
quella prudencia, e discreçom quanto mais bem po-  
dermos Aquarta destingo, das pessoas, por que taaes  
som que deuem aguardar assy como confessores, e os  
que teem curas das almas, e por que aquello prynci-  
palmente lhes sã dadas suas rendas, e como cõuem ao  
caualleiro sofrer os perijgos das pellejas, assy aquelles  
dapestellença senõ buscarem outros que per seu grado  
de seus encarregos os releuem por boo, e sofisticente  
contentamento que lhes façom E os outros que per a-  
contecymêtos speciaaes nom forem occupados ã alguũ  
tal carrego, mais obra demysericordia farom em guar-  
dar quanto ã elles for sy de morte, Eos dessas casas  
que por pouco entender, pryguyça, scacesa, ou de-  
seio doutras uontades que bem se deuyam scusar,  
estarem onde ãdarapestellença Eos que teem regi-  
mento das cidades, e villas, por scusar quanto mal  
della se recrece, grande bem he, mandar alguũs cu-  
rar fora dellas, e assy os enterrar quando della morre-  
rem fechando as casas por xv ou xx dias, ca ueemos  
cortar ou queymar huũ membro mal desposto por nom  
se perder perssa contagiom o corpo todo. Em mayor  
prouaçom desta mynha teençom, ueemos que seendo  
dicto anosso senhor que do pynacullo abaixo se lan-  
çasse respondeo que era scripto nom tentaras teu deos  
E que al he tentar deos, senom quãdo bem scusar se  
pede, nom scolhermos aquella mais segura parte que  
nesso entender nos demostra, e prouarmos outra teen-

do sandeu esforço em sua speranza no caso que per necessidade nõ somos costringydos deo assy fazer, e grãde myngua de boo saber seria passar per huũ uaaõ, ou em huã barca onde cadadia mujtos morrem, e deixar outra que passom meses que alguũ nom se perde, pois tal he dos logares das pestenenças õde cõtinuadamente muytos morrem arrespeito dos semelhantes, que som dessaude, porẽ sandice he, sã special necessarydade estar onde ella andar Eaos dicipullos, disse nosso senhor : Quando uos persseguyrem em huã cidade, fugij peraa outra, pois assaz he grande perssiguyçom ueer cadahuũ dia morrer, e adoecer outros homeẽs assi como nos, sperando que semelhante de nos e dos nossos se faça. Ca scripto he, derradeiro dos temores he amorte, pois se aoutras perssiguyçooẽs ossenhor, seus dicipullos mandaua fugyr, como nom se conhece que semelhante consselho em este caso he bem todos fylharmos Enosso senhor e sua muy sancta madre nõ mandou fugir, quando erodes mandou que os moços ignocentes matassem. Emuyando sua jra sobre acidade desodoma e gomorra mandou alot que fugysse como nom penssara cadahuũ que ossenhor, como piedoso padre lhe da proueitoso consselho quando tal jnfirmidade he em alguũ logar, elle acorda de fugyr pera outro saõ segundo pellos fisicos he consselhado Ca per as jnfirmidades seus consselhos mais õ dos confessores he desseguyr em todo caso que sem pecado se pode fazer. Veemos que per sigreja seer defeso que certos meses, sem special caso denecessydade nom entre no mar, pois assy he nosso senhor poderoso deguardar de tal perigoo como da pestellença, mas quer que per os homeẽs uencidos per seus sandeus desejos, nom se desponham acontecydos perigoos, quando bem se scusar se pode. E assy mandat fastar os gafos por seer doença contagiosa que dhuũ aoutro se apega, pois qual mais que esta door que cadahuũ dia ueemos tam claros enxemplos Eporem ajuda

que nom se mande por que per todos onõ podem com-  
 pryr por taaes exempros, bem se demonstra oque os  
 prudentes deuem em tal caso sempre fazer Eos derei-  
 tos dam logar que nom uaão posto que citados sejam  
 alogar onde for pestellença, e que se nom possa con-  
 tra elles gãaçar reuelia. Nem se crea sobresto consse-  
 lho defrades nem declerigos, porque forom custuma-  
 dos estarem em ellas, e auer dellas muytos temporaaes  
 proueitos Eassy como natureza teem ja nom as temer,  
 por que os que dellas scaparom gaãçarom per afeição  
 do proueito, e fallas dos semelhantes com que forom  
 criados grande atreuymento pera estarem em ellas,  
 como fazem muytos outros em assaz perijgosos casos  
 onde ham grãde proueito que omedo pouco sentem,  
 nõ digo que esto consselham com mallycia, mas por  
 seguyrem ateençom em que forom criados, e governa-  
 dos, mais proueitosamente naquelles tempos que nos  
 outros Eos que morrerom em ellas ja nom podem de-  
 clarar quãta sandice he nom lhe fugir seo podem bem  
 fazer. Porem concludindo digo que onde nom leixam  
 por lhe fugir manygifestamente assy osseruiço denosso  
 senhor deos que alhur nem despois nom uejam manei-  
 ra deo poderem refazer, ou cayrom em tal myngua  
 que claramente seja muyto uerdadeira desonrra, como  
 fez elrey nosso senhor, quando el soffreo e quys que  
 eu e meus jrmaãos offante dom pedro e dom henrique  
 e o conde de barcellos sofrermos na fylhada decepta  
 assaz muy grande pestellença oqual sempre muyto cus-  
 tumaua delhe fugir que todauya bẽ que he se fastem  
 della. Eassy em semelhantes casos, ou per mandado  
 desseu senhor, ou por nõm perder detodo sua fazen-  
 da, razom me parece estar em ella Eatodos outros  
 tenho por grande prudencia tirarsse dellas, como dictõ  
 he. Nem se crea que sempre uõ apestellença per spe-  
 cial sentença do senhor deos. Ca certamente conheçõ  
 que he semelhante aas speciaaes mortes que ueem aas  
 uõzès per sãtença, e as outra natural per acõtecimen-

to, ca della declarom que uẽ geeralmente per quatro guysas; primeira, per special sentença do senhor deos, como se fez arrey dauyd quando cõtou opoboo, e semelhantes. Segunda por geeral costollaçom como foy apestellença grande que ante per muyto tempo dos estrollogos foy prenosticada Terceira por corrupçom dauguas e semelhantes, como se faz em Ueneza e Roma, mais dos ueraços Quarta per apegamento como geeralmente em esta terra mais se custuma, porem ajnda que em este e todo outro caso compre muyto denos tornarmos pera nosso senhor deos que nos guarde sempre de mal, nunca porem deuemos leixar arregla da discreçom quanto em nos for, filhando enxemplo do que fazemos que som aydos por discretos e sesudos de que per agraçã do senhor deos se bem achom E pois per todos outros senhorios lhe fogem, opadre sancto e Cardeaaes, e mayores e somenos queo bem podem fazer, assyo. deue fazersse yr quem bem poder Egraças adeos per speriencia de mynha corte bem se pode conhecer quanto he bem desse fastar della, por q̃ muytas uezes seram em ella tres myl pessoas, e que apestellença seja huũ ãno per meus reynos, nom morrerom della tres homeãs, por teer custume delhe fugir sem tardança E como se pẽssaria sem special myllagre do qual nom deuemos tentar nosso senhor, que se atendessemos onde andasse, que grande parte della nom morressem. Porende pois, razom, autoridade, õxemplos, e aprouada experiencia esto demonstra por sem discreçom, e perfioso deus seer contado, quẽ tal teerçom contradisser, ou asseu poder assy onom comprir Equando for necessario estar em ella se nom proueerem detodos boos conselhos, e auysamentos medicinaes que cadahuũ poder Enonsse leixarem aafortuna como pessoas em que nom ha entender, nem discreçom Ca posto que aamorte nom possamos fugyr, todos porem quanto em nos for com agraçã denosso senhor deos della nos deuemos arredar. Consijrando

quanto he aydo por grãde pecado seer cadahuũ mator dessy medes, do qual nom he muyto afastado, quem dessemelhante doença senõ guarda quanto em el he, segundo adesposiçom que tem perao bem fazer.

*Capitulo 7v.*

*das uirtudes e desposiçooes dellas peraa prudencya necessaryas au perteeentes.*

**D**os liuros que dauirtude da prudencia trautam detres uirtudes aescreuem acompanhada .s. Eubolia, que he huã dereitura de conselho no que homem ha dobrar, pera que se requerem quatro cousas. Prymeira que seja filhado pera boa fym. Segunda que seja per boas perteeentes maneiras. Terceira que se aja tal conselho ao tempo que deue como compre, nom se trigando, nem com priguyça leixar passar tempo. Quarta q̄ seja geeralmente em todos feitos, ca seo filhar em huã cousa, e nom em as outras segundo aquella husara desta parte daprudencia, mas em geeral nom se deue chamar prudente. Porem Eubolia he dereitura de conselho aboa fym, symprezmente detoda nossa nyda per medios cõuynhauees, e atempos, e modos cõuenyentes. A outra uirtude chamã synesys he boo juyzo dos partidos da cousa q̄ se faz per conselho, ca odereito, e boo scoldrynhamento que se chama conselho dos meos e partes, cõueem aboa fym da uydá humanal perteece aeubolia, mes dereytamente julgar e scolher oque alguũ ha defazer em os partidos a-çhados no conselho chamasse Synesis Por que os feitos dos homeẽs som muyto desuairados, e per uezes segundo as circunstances, e modos dos tempos, nom compre de tomar ocamyho que he acostumado em semelhantes casos, mas outro syngullar Edar certa temperança descolhymento em alguũ caso apartado dereitamente e segundo compre aboa e direita fym chamasse gomy. Eporem posto que nas sciencias specula-

tyuas arrazom obre tam soamente duas cousas. Aprymeyra he, que em querendo acha, Assegunda, do que acha julga, scolhendo oque ha de creer, ou nom, por que quanto ao saber perteece abasta conhecer a uerdade, mas em feito pratico das obras dos costumes arrazom obra tres cousas. Aprymeyra, em querendo acha. Assegunda, scolher do que acha julgando oque lhe parece Aterceira manda pera executar, por que posto que em as cousas quea sciencia perteece nos contentemos, quando ja sabemos oque saber queriamos, em as cousas que auemos dobrar nom he assy, mas depois que sabemos oque auemos dobrar ajnda henecessario poello em execucom Porem aprymeira parte que he dereitura de conselho pera achar, perteece aeuollia Assegunda que he dereitura de juyzo, ou descolhymento pera scolher das cousas achadas, conselho, q̄ he oque se ha defazer, se he aquello que se comunalmente deue fazer, e oescolher por amayor parte chama synesis Terceira se em as mais poucas cousas, e syngullarmente fora da ordenança acostumada, e chamasse gnomj, afym detodo esto que he mandar, e executar perteecem aaprudencia, e assy apudencia he apryncipal uirtude, e estas som aella acostumadas como suas seruentes E pois ao prudente perteece bem obrar em todas cousas, bem se deue conhecer que lhe cõuem seer assy acabado em todas uirtudes que nom falleça em alguã pera percalçar em boa suficiencia todas cynco fjs geeraaes ja declaradas nos capitullos que dellas faço meencom .s. pryncypal gloria eterna, segunda, honrra, terceira, boa desposiçom da pessoa, quarta, razoado regimento da fazenda quynta, cõtynuado boo prazer e contentamento E por esto mais declarar, como podera oprudente percalçar orreyno denosso senhor, e na presente sua boa graça sendõ ouer fe, speranza, e caridade, por que sem fe, jmpossyuel he prazer adeos Edesperando pecaremos no spiritu sancto Epossuyndo todas estas uirtu-

des, nom auendo caridade pera saluaçom, cousa nom aproueitam, pois uerdade he que nom deue seer chamado uerdadeiramente prudente aquel que de percalçar esta mais perfeita fym he desuyado. Eposto que muytos assy sejam chamados que os feitos deste mūdo sagesmente gouernados, eu entendo q̄ nom deuem com uerdade chamar, pois se desuairom da mais perfeita fym aque aprudencia nos deue bem encamyñar Eporem necessario cōuem ao prudente possuir estas theologaaes uirtudes. Hōrra uerdadeiramente como deue percalçar nem possuyr senom husar sempre de justiça, temperança, e fortelleza, que pois ella he reuerença, dada em synal de uirtude como se deue dar, ao q̄ detaaes uirtudes for mynguado. Eassy das outras fījs da saude, proueito, e boo prazer Eporem ajnda que muytos se chamem prudentes, sesudos, e discretos, poucos geeralmente ossō, ca sollamente em assenhorar sēpre todas paixooēs, quem ofaz que ame desejo e huse das deleitaçooēs tanto e como deue, aja odio, auorrecimento, e tristeza do que cōuem, nō tressayndo, ou fallecendo em razoada maneira, huse sempre demanssidoē, boa sperança, e atreuymento, sem fallecer, nem tressayr em cada hūa das partes, nom se uēcendo per sanha, desesperaçom, nem medo Esse bem consijrarmos como cada hū denos husamos daquellas uirtudes, temperamos, e assenhoramos estas paixooēs, poderemos entender como nos e os outros auemos prudencia. Aalem desto cōuem boa desposiçom das partes do jutendymto que no começo dysse .s. boa aprensyyua pera prestemēte qual quer cousa entender, memorya pera nembrar a eubollia, pera conselhar synesy, ou gnomy pera julgar oquesse deue em cada cousa fazer, sotilleza pera nouas cousas e auysamentos achar desposiçom e boo geito em taes razoēs pera oque nos aprouer per pallaura e per scripto, bem declarar, enssynar, e mandar. Epera bem ditar perteece bē cuidar as cousas, e lembrasse do que

penssou, screuendoas claramente, segundo for approposito, e teençom per fremosa e graciosa maneira, e pallauras com deuydo resguardo, segundo for apessoa e o fundamento de que screue em curtas pallauras, quanto razoadamente bem se poder fazer. Eperao bem fallar perteece saber as cousas bem cuydadas, achar certos conselhos, boas e fremosas razooês enduzydores asseu proposito. Fas bem cuydadas perfeitamente em sua memoria reteer, lyngua pronta, graciosa com todo boõ geito, e soom defalla com atreuymento perao bem dizer, boõ reguardo depallauras contenença cerymonyas que perteecem ael, segundo for acousa, lugar, tempo e pessoas aque fallar. Ecertamente se as obras que faz som razoadas, obẽ fallar e screuer da gram nome daprudencia, porem assua pryncipal parte he em as cousas bem executar, e trazer adeuyda fym, nom as tardando, pospoendo per deleixamẽto, pryguya, myngua decoraçom, empacho leuydade, auareza, nem no estoruando per outro cuydado, fantasia, dando boa ordem à toda cousa que per nos ajamos dobrar, ou mandar que se faça atee uijr todo aperfeiçom teen-do em todo boa firmeza, e perseuerança em todas nossas obras e boos propositos, nom as mudando, pospoendo, ou leixando no que ueemos que he bem, e compre desse fazer.

*Capitulo 1vi.*

*dalguãs mais cousas necessarias pera trazer nossos feitos adeuyda fym, percalçando boõ nome de prudente.*

**M**uy necessario oõuem ao prudente pera trazer adeuyda fym qual quer boa e grande obra partycullar, que aja della certa speriençya e pratica segundo require oestado ydade desposiçom, carrego, ou officio sem aqual ageeral prudencia pera bem fazer oã nos oõuem nom abasta. Ca se alguõ nõ praticou os feitos

Co

da guerra como sem speriencias logo certamente sabera como em ellas se ha dauer. Eomar quem podera ajnda que seja geeralmente prudente, saber reger huũ nauyo em tempo defortuna, e doutras necessydades seo nom pratyco, e assy nas semelhantes cousas, por que cõnem dar autoridade aos que teem grãdes e muytas speriencias em que bem se gouernarom, e ueherom aboa fym desseus feitos. E quererem auer seus conselhos e auysamentos. Eassy bem he necessario oque prudente quer seer, e por tal o conhecerem, que saiba bem cõuerssar com os homeës de qual quer estado guardando seu geito contenença, feitos, e pallasuras que sempre mostrem boa e reuerenda autoridade, e que he uirtuoso e de muytoboo saber. Nem abasta todo esto suso scripto pera trazer qual quer cousa ao que desejamos, por que mais perfeitamente seremos julgados por prudentes se per mysericordia e graça do senhor deos nom ouuermos em ella boa uentura. Ca cessando todollos aazos e acontecymẽtos grandes e pequenos per que os feitos ueem aboa conclusom, ou contraira sobre nosso saber e poder, quem nõ ueera quanto boo auyamento, ou desuairo se recebe nos grandes feitos per mudanças de tempos, enfermydades, e mortes nas partes proprias, ou contrairas, oq per nossa prudencia nom poderemos bẽ quanto he necessario remediar Eporẽ se deue conhecer quanto em isto, e muytas outras partes os feitos som sogeytos acella, mas esta uem per ordenança ou consstymẽto do senhor deos tam dereito juyz que acadahuũ da segundo seus merycymẽtos, e muytas uezes per taes segredos de que se marauylhaua oapostollo, dizendo: Oo alteza de sciencia e sabedoria de deos, quanto nos som cõprẽdidos os teus juyzos, e as tuas carreyras se nom podem scodrynhar Essobresto se recrece huã questom dyzendo alguũs, pois as cousas som todas sogeitas aafortuna que ual aprudencia, nem discretamente se gouernar em nossos feytos. Aos quaaes respondo,

que muytos sã enganados per opouco conhecymento e sua presunçom creendo, por que se governã bem na geeral maneira de seu uyuer, q̃ assy ofazem na quella special em que afortuna lhes parece seer contraira Edesto quem bem oconsijrar uee muytas uezes ocontrairo, ca muytos que parecẽ de pouca prudencia husam em certas cousas de muyto saber pera percalçar fama, e boo nome em feitos darmas, auer ryquezas, e governar seus corpos em boa saude, e outros que per sa contenença, falla, e geeral pratica som julgados por sesudos, fallecem tanto em alguã das dictas cousas que assymedes mais que afortuna deuyam accusar, se uerdadeiramente se consijrassem Eposto que todauya per ordenança do senhor deos, muytas cousas uenham per ella agrãde perfeiçom, as mais uezes com os boos e uirtuosos se acorda Eque assy nom seja teem uantagem os que se governam per ellas, por que as boas andanças sabem melhor lograr e possuyr, e as auerssydades soportar mais temperadamente em tanto que delles se screue se teem boo e dereito proposito que todallas cousas aos semelhantes se tornam em boa parte, por que com as bem andanças nom ensoberuecem nem nas contrariedades se derrubam, mais he aydo em todas que por deestra, e seestra maaõ se ha detal guysa que em cadahuã se faz uencedor como de job se screue e de jacob no egypto e demuytos outros sanctos, e caualleiros que muyto grande louuor percalçarom em bem sofrer as auerssydades nom os derribando posto queas muyto sentam. Ca diz seneca no trautado da prouydencia dyuyna que aos que som uirtuosos nom tira sentir as cousas cõtrairas, mas nom se deuem uencer aellas pera fazer, nem dizer ocontrairo que asseu boo estado perteece. Eassy concludyndo pois derrazom afortuna com os prudentes e uirtuosos mais se deue acordar, e as cousas bem andantes melhor logram, e possuem, e as contrairas soportam grande bem he todos nos trabalhar pera uyuer

uirtuosamente segujndo em todo as regras da prudencia quãto mais podermos nom nos desemparando aas uontades e paixooês desordenadas so falssa sperãça denõ certa fortuna.

*Capytullo XVII.*

*Dalguês outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes, e nom husam della como deuem.*

**P**or quanto uejo per speriencias muytos julgados geeralmente que som prudentes em alguãs cousas particullares mal se gouernar, penssey descreuer mais alguês speciaaes auysamentos breuemente scriptos per consyraçom daquellas cynquo fijos suso scriptas que per tal uirtude se deuem percalçar. Primeiro quanto aaconciencia errom muytos em ateer muyto larga, ou apertada, ca scripto he que amuy larga geera presunçom, e aapartada desasperaçom. A muyto larga muytas uezes, diz bem do que he mal, e amuy estreita mal do que he bem. A muyto larga salua muytas cousas que deuya condanar. Ea estreita muyto dana, quem deuya ou podia saluar. Porem assy cõuem guardar em esto prudencia que nom trassayamos acadahuã das partes sobejando, ou mynguando. Da honrra quantos fallecem querendo cometer com grande uoõtade cousas mais poderosas que seu poder abrange com desejo, de grande nome e boa fama. Epor nom guardarem aquel cõsselho cousas mais altas que ty nom buscaras eas mais fortes nom demandaras. Caãe atras onde-cuyda-uam auançar. Eassy outras com apertamento do coraçom, e myngua de grande uoontade leixã passar muytas cousas em abatimento de seus estados, e boõ nome ou nom percalçõ oque derrazom poderiam bem auer se guardassem em esto boa prudencia, e discreçõ que lança fora as partes sobejas e mynguadas. Epor

que do bem reger da justiça se percalça honrra, e boo nome quantos somos com sobeja piedade so segura de uirtude tornados e outros per crueldade muyto auorrecidos. As casas e fazenda quanto maaõ regymẽto recebem por quererem satisfazer atodo que parece razom, e obras piedosas, nõ consijrando que outra nom he mays forte que fazer oque bem posso aespeyencia bem odemostra, por que se faço oque nom he bem defazer, ou que nom se pode bem soportar contra mym, e todallas outras cousas mynhas erro. Ca diz seneca alguãs cousas nom som decomeçar por que uy uendo uirtuosamente se nom podem acabar, nem conytynuar Eoutros com apertamento, e temor daauareza, a cousa deboo e seguro gãaço senom atreuem despoer corregymto decasas; e gente segundo seu estado nom trazem Etodo esto quem o tẽpera senom prudencia. Nom consentyndo auer mayor piedade empacho doutrẽ que denos medes, e dos que anos som mais chegados Epor querer satisfazer aoutrem nom demos aazo conhecido adestruyçom de nossa casa que calladamente começa, e na fym parceiramente se publica Econtra esto aquel sancto cõdestabre, quando per aficados requerymẽtos lhe mostrauom que era muyto obrigado, ou auya grande razom de fazer alguã cousa donde sentia que desgouernança de seu, e boo estado se podia seguyr Respondia que todo omundo era cheo deboa razom, mais que outra, mais forte nom era que fazer cadahuũ oque bem podia, por que mais nom deuya. Edaua consselho, que sobresto cadahuũ se aforasse detal guysa que todos conhecessem que por afycamentos nom passaria do razoado Essem elles que compyria quanto podesse, ho que uysse que era bem defazer. E certamente eu uejo ao presente grandes mynguas no sobejo e mynguado por bem nom guardar estas regras, huũs por nom as entenderem, outros por ooraçom que com empacho piedade custume, ja senom pode sofrer Porem nom he duuyda que com pru-

dencia, boa pratica com aajuda daboa uentura per graça do senhor deos, toda cousa dhonrra, boo estado, e fazenda pryncipalmente he bem regida Da saude e boa desposiçom, quantas mudâças ueemos em os que som aydos por sesudos, ca huïs nom curam de fisicos ajuda que doentes sejam, mas todo leixam adeos tentandoo como nom deuem pois senom ajudam da prudencia que nos el outorga Eoutros aauen taira gouernandosse per seu entender cõ alguãs speriencias, e assy bestialmente acabam como se fossem fora de boa descripçom. Eassy engordam aalem da razom detal guysa que como os homeës dassua hydade ja senom podem ajudar. Outros seendo saãos, sempre som doentes, por que tam acouardados ujuem que nom podem folgança tomar em cousa que façom com amendorentamento dalguã jnfermydade que ja passarom, pensando seer esto muy grande prudencia E destes por amayor parte som sēpre menos saãos, por que rerem husar de meezinhas, purgas, sangrias, e tam estreitos regymentos, que sayndo delles conuem que se syntom Eaquesto quem otēpera sanom prudencia, fazendo cadahuï que se reja em cada tempo, e desposiçom como cõuem. Na parte do prazer seueera muyto mayor deferença antre aquelles que por sesudos som contados, ca huïs som muy sobejamente aalem do razoado custume ledos filhando por cõsselho aquel dicto dessallamom que alegrarsse e fazer bem, e comendo e folgando com seus amygos era afym detodo homem, outros som tam soturnos, tristes easperos que com alguem nom podem cõuerssar. Etodo esto prudencia faz temperar, posto que per natural compreysom e aazos alguã extremo desejemos deteer. Porem conssiyrando esto ueremos como cadahuï se rege em todas partes per prudencia, e discreçom, e no que bem for degraças anosso senhor deos de que todo bem recebemos Esseendo per ocontrairo emēde com sua ajuda em seus fallymētos Porem diz tullyo, posto que antre os ho-

meës aja estas deferenças se per ellas alguũ nom tres-sayr em fazer erro, ou pecado nom leixara husar de prudencia por que nom cõuem nem pode seer que todos em ellas se ajam per huã maneira por odesuairo da compreyssõ, hydade, mudança de tempos, e cõuerssaçõ Eda consselho que cadahuũ se tenha na quel camynho aque per natureza e desposiçom sua e dos tempos mais for bem desposto sea uirtude nom for contraira segundo bem se declara no capitullo adiante scripto tirado amayor parte del do liuro que fez de officijs E grandes malles se recrecem aos que som theudos em conta de sesudos de pryguyça do corpo, e coraçom, e nom boo encamynhamento do cuydado leixando sandiamente uaguejar, ou se occupar em cuydados e obras pouco perteecentes Ede filharem ryjo sentido das cousas contrairas, ou grande desejo do que pouco cõuem, e se nom pode remediar Ca detal cuydado ja nom uem al se nom doer e lastimarsee. Essemelhante he em filharem sandia delleitaçom em alguãs cousas com pecado sem sperando boa nem uirtuosa fim. Por todas estas cousas que scriptas som se pode conszijrar outras sã conto que acada feito geeral e particullar se recrece pera bem husar desta uirtude da prudencia de que faço fym demais screuer, auendome por nom suficiẽte pera della trautar se dalguũs liuros que della fallom, e per conszijraçom do bem obrar de pessoas uirtuosas com q̃ tyue e tenho boa conuerssaçom pera ello nom fora bem ajudado Egrande parte do que sobresto screuo conheci conszijrãdo meus fallycymentos e doutros que per desuairadas maneiras em contra desta uirtude fallecyam.

*Capitulo XVIII.*

*Dos Speciaes notados do liuro de tullyo de officijs que aaprudencya perteecem.*

**T**ullyo no liuro de officijs screue muytas e boas doutrinas sobre aaprudencia, ca onde nos outros liuros alguũs screuerom suas definiçooes, e deferenças este della, e doutras uirtudes faz conhecer aaprica. Porem dos seus muytos boos dictos alguũs em soma aqui fiz screuer. El diz que aaprymeira parte da honestydade he prudencia aqual esta ã conhecymento dauerdade. Eaquesto he assy junto anatureza aque os mais somos trazidos aapercalçar conhecimẽto e cyencia das cousas e auemos por fremosa leuar em esto uantagem e nã saber errar deligeiro seer enganado, dizemos que he torpe e maa. Enaquesta uirtude natural e honesta de dous erros de que se deuem guardar. Huũ he que aquello que nom soubermos, nom ajamos por sabido, nem perfiosamente oafirmemos e quem quyser fugyr atal erro e todos deuemos querer, poera na conssijraçom das cousas tempo cõuynhauel e deligencia. Outro erro he que alguũs poem muy grande estudo e grande trabalho por acalçar cousas scuras e graues lhes som pouco necessarias. E leixando estes dous erros por todo trabalho e cuidado que posermos em conhecer as cousas dignas e honestas com dereito seremos louuados assy como ouuymos queo foy gayo soplicio em estromyia e conhecemos sexto pompeo em jeometria, muytos em logica, e alguũs em dereito cyuel e todas estas artes perteecem ao trabalho dalcançar conhecymento da uerdade. Empero por oestado dellas nom deuemos deleixar as obras uirtuosas por que olouuor da uirtude todo esta na obra, mas muyto ameude cessamos della, e muytos spaços podemos auer peraos estudos que anossa magynaçom que nunca pode estar queda nos trazera estudos per cuydaçõ ajnda que nom

busquemos outro aazo peraello. Mas todo nosso cuydado e mouymento de nosso coraçom deue desseer occupado em tomar conselho das cousas honestas e que anos perteecem pera bem uiermos e bem auenturadamente ou ã estudos de sciencias e conhecymto da uerdade E diz em outro capitullo cadahuũ homem deue seguyr aquellas cousas que lhe som proprias com tâto que em ellas nom aja erro. Eper esta maneira mais ligeiramente poderemos acalçar aquella fremosura que buscamos nas obras. Edeuemos trabalhar que nunca Contendamos contra ageeral natureza, mas guardando aquella sigamos aque anos for propria, ajnda que outras sejam melhores e demoor autoridade nos sempre mydyremos os estudos danossa regla que nos deu anatureza por que nom perteece derrepunar aanatureza nem detrabalhar por aquello que nom podemos acalçar. Edesto se declara quejanda he aquella fremosura das obras Epor esto segundo dizem nom perteece defazermos cousa em nossa uyda aque amynetua seja contraira .s. quem anatureza repune e embargue Edetodallas cousas que som fremosas nom ha hi outra queo mais seja que huã jgualdãça de toda uyda Eesso meesmo das obras syngullares. E quando nom podẽ guardar esta fremosura, e quyser seguyr anatureza dos outros cõuem que percas atua que assy como na linguagem aquella deuemos seguyr que nos bem sabemos, por que em querendo fallar alinguagem grega, e tornandonos em ella com razom ficaremos scarnydos E assy em nossas obras e em nossa uyda nom deuemos de husar em desuairanças E contemperando estas cousas deuemos trabalhar que cadahuũ aja aquello que he seu, e aaquello se acostume nom querendo prouar como lhe cõuijra as cousas alheas Eaquello principalmente he seu - Cadahuũ se trabalha de conhecer osseu engenho, e força fazendosse forte juiz e escoldrynhador dos seus erros e dos seus beês em tal maneira que nom pareça que os albardães teem mais sabedo-

Dd

ria que nos, por que elles nom se trabalham darremendar as estorias melhores, mas as que lhe som mais conenyentes Pois estas cousas taes esguardara o albardam na zombaria e nom as ueera ohomem sabedor em sua uyda, porem aquellas cousas que anos forem mais perteecentes, naquellas pryncypalmente trabalharemos Esse alguãs uezes anecessydade nos tirar dellas, e nos lançar em cousas que nom sejaõ denosso engenho todo nosso cuydado e penssamento e deligencia poeremos que seo nom fezermos tam fremosamente como deuemos que ao menos nom ofaçamos feamente. Enom deuemos tanto trabalhar por seguyrmos os beës que nos som dados de natureza, como por fugyrmos aos seus erros, e todas estas cousas cõuem que abraçemos com nosso coração e cuidado quando quysermos buscar afremosura de cadahuã cousa. E primeira-mente deuemos ordenar quaaes e quejandos nos que-remos seer, e em q̃ maneira de uyuer, aqual determynaçom he peor defazer que todallas outras por que encomeçando amancebia, quando he mayor fraqueza do conselheio Entom ordenou cadahuũ amaneira de sua uyda segundo que lhe mais praz Eassy ante se despoõe aalguã certa maneira, e encamynhamento deuyuer q̃ elle possa julgar qual he omylhor. Naquella determynaçom todo conselheio deue seer tornado anatureza de cada huũ, por q̃ se em cadahuã das cousas que fazemos segundo a natureza de cadahuũ sguardamos oque-  
 lhe perteece muyto deuemos poer mais aficada femença na ordenança detoda nossa uyda que seja tal que em toda nossa duraçom nos seja proueitosa. E nom nos traga aazo de erramos em aquellas cousas que deuemos fazer. Pera esto que dissemos cõuem que anossa razom sguarde como he grande aforça que tem anatureza Edesy ada fortuna quando quyser estremar amaneira em que ha deuyuer. Mais pryncypalmente deue esguardar ada natureza, por q̃ muyto he mais firme e mais duradoira como quer que alguãs uezes parece q̃

afortuna mortal pelleja com anatureza nom mortal. E quem per consselho determynado ordenar assua uyda segundo requiere assua natureza tenha em ello firmeza por que aquesto he oquelhe principalmente perteece, saluo se elle entēder que errou na estremaça da maneira de seu uyuer. Esse tal cousa acontecer, e pode acontecer, deue seer feita mudança nos costumes E nas ordenanças que achar que nom som boas Eaquesta mudança se os tempos ajudarem pera ello mais diligeyro, e mais proueitosamente faremos sea fezermos passo, e que seja pouco sētida. Assy como em as amyzaes que trazem pouco prazer e pouco proueyto teem os sabedores que mais perteece desse passamente desfazer que darreuato seer cortadas. E quando for mudada a ordenança da uyda com toda razom nos trabalharemos que pareça queo fezeamos com boo consselho. Mees por q̄ pouco ante dissemos desseguyr anosos atecessores, esto nom deuemos entender queo sigamos com os erros. Nem esso meesmo se anatureza nom consentisse deos nos podermos seguyr. Assy como o filho do mayor africano, oqual per doença nom pode seer tam semelhante asseu padre como africano fora ao seu. Esse nom podera defender as cousas, ou governar opoboo per suas boas razooēs, ou husar de feitos caualleirosos deue dar aquello que he em seu poderio .s. justiça, ffe, graadeza, e temperança, polas quaaes cousas lhe seja menos requerido oq̄ lhe fallece. A muyto melhor erança he, Eo patrimonyo mais proueytoso detodos que os padres dam asseus filhos he louuor de uirtudes, e de boos feitos E quem esta erança nom segue deue lhe seer cōtado por fealdade, e por erro.

*Capitulo LIX.**sobre a prudencia feito per odoutor Diegaffonso.*

**P**or que mynha teençom he nom me ajudar em este trautado de alhea leytura por mjnha, saluo em allegaçoões ou parte dalguũs capitullos tirados doutros liuros, porem este ajuso scripto, que me odoutor diego affonso do meu desẽbargo deu, sabendo que desta uirtude da prudencia alguã cousa screuya por me parecer deproueitosa enssynança em seu nome omandei aquy screuer, com alguũs mais adymentos e corregymento pera seguyr mynha teençom necessarios.

A uirtude geeralmente he propriedade no homem pella qual sua razom dereytamente consselha, e auontade bem mãdada e assenssuallidade obedece como deue. Nom se chama pero uirtude posto que se assy faça em todas cousas, mas naquellas soamente que som graues defazer aos homeẽs, e por tanto disserom os atijgos que auerdadeira uirtuda esta em tres autos .s. em cometer grandes, e graues cousas de fazer atodomem em soportar e sofrer as consas contrairas ao seu desejo, e em abstinencia das delleitaçoões. Esta uirtude se parte em duas, huã he natural, e outra moral. A natural he aquella que nace da iguallaçom dos ellementos temperamento dumores, e feiçom do corpo ou daquellas partes onde tal uirtude tem seu exercicio e da queste soo aquelle he uirtuoso q̃ sem pena ledamento e ajnda delleitandosse obra uirtudes. E esta natural se parte em duas, huã he prudencia, e outra justiça e ambas estom na naturalleza jntelleitua, outros lhe chamam spiritual. Epor quanto neesta natureza spiritual ha duas potencias .s. jntendimẽto e appetito oqual geeralmente se chama uontade. A prudencia he ficada no jntendymento, e a justiça na uontade. E como quer que estas duas nom tenham de temperar alguãs

paixões, assy como teem as moraaes, pero neellas se assigna sobejo e mynguado, na prudencia ossobejo se chama em Latym demos ou astucia, ou calliditas, que em linguagem querem dizer maa sagacidade, ou arteirice mais queo que compre, ou mallicia. Eo seu mynguado he crassitudo em latym, que quer dizer em linguagem pequyce, mas se estes dous extremos forem bem sotilmente speculados nom som extremos de prudencia, ca pequenyna prudencia nunca sera pequyce, nem ajnfjnda prudencia nunca sera mallicia, pero dizemos esto por abryr ajntelligencia das cousas. Na justiça osseu sobejo he crueldade e osseu mynguado he misericordia, ou piedade e jnsenssibillidade, e destes extremos digo como nos da prudencia, ca nom som seus uerdadeiros extremos.

Ora quero tornar a prudencia, e digo que prudencia he huã dereita razõ pera obrar as cousas syngullares, nascida da experiencia das cousas passadas situada em natural desposiçom e sguardante nas cousas uijdoiras, proueendo ao que pode acontecer quanto em nosso poder he. Esta prudencia he feita de tres partes em tanto quesse lhe huã soo fallece logo nom he prudencia .s. em qual quer cousa que auenha consseharasse homem ao menos conssygo meesmo e esta se chama em latym embolja. A outra parte he julgar sem afeiçom quer por ssy quer contra sy, e esta se chama synesis. Esse tal juizo he nas cousas spiciaaes que poucas uezes acontecem chamasse gnomy. A terceira he executar segundo que foy conssehado e julgado no discursso do jntendimento e esta se chama prudencia. Todas estas tres cousas juntas som perfeita prudencia em que parece elaramente que posto q̄ huũ homem se muyto e bem consseha consseigo e ajnda com outros senom julga sã afeiçom al demenos dentro enssy nom he prudente. Item posto que bem se conssehe e bem julgue se nom executa que nõ he prudente. Item posto que sem afeiçõ julguesse nom consseha que nom he prudente. Item que

posto que bem execute da ventura ou necessidade, se primeyro nom se conselha, e nom julga dereyto nom he prudente. O ajuntamento das duas primeyras .s. eubollia e synesys se chama circunspecçõ. = No exercytamento da prudencya som viij reglas As primeyras tres pertecẽ ao cõsellamẽto, e as outras tres ao julgamẽto e as duas a execuçom = A primeyra regra he presuppõer em toda cousa que al jaz em ella escondido afora o que parece, e porem compre que por muyto clara que pareça auer sobrella esgarauamento derrazom quanto o tempo e acousa der vagar. Assegunda logo esguarda bem delgadamente as fijs e saydas todas possiuees e quaaes e quanto aproueitam ou empecem segundo o desejo da cousa e tempo Aterceira sguardar todollos meos e fazer com elles allardo pordante o jntendimento e ueer os que som possiuees e as contras delles se e enque maneira se poderom remediar.

= As outras tres reglas

A primeyra, antre muytas cousas scolher aquella que tem mais auãtageõs ajnda que pequenas sejam sesso podem per jntendimento percalçar Assegunda scolher aquello que afortuna e husança do tempo mais segue, e afastar aquello que afortuna segue, arrazom contradiz, ou as speriencias passadas mostrã nõ uijrem aboa fim e cõclusom. A terceira, scolher pessoas e alimarias autas, e despostas naturalmente, e auagosas naquello que quer fazer e fugir dos que teem os jntendimentos scuros e dos desauenturados como da morte.

= As duas reglas =

A primeyra que soomente executemos aquello em cujo prossyguimento nõ huũ mal nom uenha, ou seja del o menos e tal que bem se possa remediar, e fugamos daquel onde grande mal pode uijr specialmente o que se nom pode bẽ remediar segundo jntendymto dho-meõs. Assegunda que saibhamos refrear assessegur e contentar o apeteito nosso e alheo que nos muyto segue ao que per razom nõ achamos boa sayda mostrandolhe

cada contra, e seu mal em presente E que ao diante defazer oque mal deseja se lhe pode syguyr.

*Capitulo 1x.*

*Das uirtudes que se requerê ahuã boo julgador.*

**C**onssijrei por os fallicimētos que uejo em muytos que ahuã boo julgador se requerem estas uirtudes as quaaes screuo pera cadahuã dessy e doutrem poder sentir quanto pera tal carrego he perteecente Prymeira lhe cōuem dauer huã dereitura geeral da uoontade em todallas cousas com desejo de fazer direito dessy e dos outros por achegados que sejam, tam ryjo, que temor, ou afeiço onom torue nem uença Eaquesto auirtude da justiça dereitamente perteece Segunda que tenha grande e boo entender demonstrador deuerdade, per uerdadeiro juyzo natural, e boa sciencia com pratica das lex, stillos, e costumes E que consijre os feitos por conhecer auerdade e fazer justiça, e nom por os torcer ao seu desejo special oque se faz como cōuem per prudencia Terceira, que se tempere quandosse trigar ou allargar mais do que cōuem, ou se per sanha se acender, pera executar alguãs cousas contra direito, ou por seguyr uoõdade proueito ou prazer quyser julgar sã razom ou leixar de compyr oque deue, pera que se requiere grande temperança Aquarta que perseuere em bem obrar, assy que per medo, receo de perda sua, desprazer doutrem, pryguyça, ou fraqueza nom leixe de fazer oque dereitamente deue, guardando auirtude da fortelleza Aesperiencia bem mostra que per fallicimento destas partes, alguũs ajnda que saibham, e uejam oque he direito deo julgar, fallecem per corrutas uoontades q̄ uõm da myngua da uirtude geeral da justiça, outros que ajom boo desejo, nom teẽ juyzo e saber nãatural pera conhecerem oquesse deue fazer, e que tenhom boa uoontade, senom te-

uerem saber de lex, costumes, e ordenaçoões da terra, seu juyzo atodollos casos nom pode proueer, como cõuem per myngua de ciencia, ou grande e boo costume. E teendo entender, e geeral boa uoontade, muytos per cobijça, desejo, afeiçom, sanha, ou tri-gança fallecem por nom guardar temperança, outros com receo, empacho, pryguycça, fraqueza, som toruados de fazer justiça per fallicimento defortelleza, por que têtados per cadahuã destas guysas, nõ aturam na boa teençom geeral que antes auyam, nem julgam o-que prymeiro bem poderom entender Eporem som necessarias ahuũ boo julgador, auer todas estas uirtudes em boa suficiencia, por q̃ fallecendo muyto em alguã, posto que as outras razoadamente aja, cõuem que nunca de boa execuçom, nos mais dos feitos. E bem se podera dizer em este caso, aquel dicto de nosso senhor Quem fallecer em huã parte, em todas sera culpado. Ediz no liuro das collaçoões por exemplo da conciencia que nom he deferença por seu mal dos que teem huũ castello seerlhe filhado per cima das torres, ou per outro pequeno lugar, pois per cadahuã destas guysas operdem. Eassy nom presta muyto guardar justiça em as cousas que parecem grãdes, e por huã pequena dafeiçom, sanha, ou receo, fazer cousa contra dereito, ou leixar de comprir oque he obrigado, e seja por ello pera sempre perdydo. Eaquesto screuy, por ueer muytos atreuydamente fallar nos feitos, por q̃ ossabem seendo corruptos per myngua de cada huã das partes suso dictas Eoutros com esforço de boa uoontade, natural entender, querem com perfia fallar, e determynar, no que pouco sabem, nem bem poderiam entender per myngua de ciencia, ou de boo e grande costume. Epor se conhecer, como somos per afeiçom enganados, e nom damos dereito juizo Eu consijrey que tal cousa enssynamos, ou mandamos fazer, que symprezmente pareça, como leuar huã aue decaça, tãger, screuer, semelhante ahuũ que nõca

ofez, que se tambem como nos prazeria onom faz, que logo he castigado, ou per scarnho, ou menos preço trazido. Esse alguũ queo saibha fazer oproua com amaão, queo nom custuma, cõuem que se ache muy toruado, e por muyto sem geito, e empachado que se ueja, nom se culpa, nem lhe parece razom seer por ello prasmado, nom consijrando quanto menos o que tal cousa nunca husou deuya culpar. Ca per entendimento nom assabe, nem doutra maão apraticou, porem nossa afeiçom faz em geeral parecer q̃ he dereito os outros que de todo saber, e custume fallecem que sejom repreendidos, e prasmados e os que al nom fallece senom husança da outra maão, mostra que nom somos deculpar. Eassy como estes casos per afeiçom nosso juizo ueremos errado, tal se faz nos outros feitos por que nos deuemos perceber, e guardar que nom sejamos assy enganados, ou forçados. Ou se tâta força nom sentirmos em nos que scusemos filhar carrego daquelles onde sospeitos formos, por que se podemos em alguũ dos outros fallecer per mjgua de cadahuã das uirtudes suso scriptas, que mais se fara, onde per afeiçom scurentada, nossa uista do entender, nom uirmos o camynho da uerdade, ou queo uejamos uencidos per fraqueza seguyr onom podermos. Porem he mais segura parte aquem justamente quer uyuer, nunca tal carrego aceptar, onde suspeito se conhecer Esse ouuer sobrello necessariamente dobrar, seja com reguardo dos erros em que pode cayr, guardando sepre aquellas uirtudes pryncypaaes de justiça, prudencia, temperança, e fortelleza, per que todallas cousas mais perfeitamente se fazem. Sobresta maneira de justiça, amym parece que alguũs teẽ em seu juizo, huã ballança tam sotil, e dereita, que qualquer cousa que de razom e dereito, desacorda, logo amostra, nem se torua per afeiçom, proueito, perda, prazer, ou sanha, Outros per ocontrairo, q̃ nom syntem senom as cousas degrande cõta, e aqesto por geito natural, maa cus-

EE

tume, ou desordenada uontade. Porem aquel que per mercee do senhor teuer o dereito juizo em cadahuã cousa, nom o guardando caae em mayor culpa, segũdo assentença de nosso senhor jhũ xpõ q̃ diz do seruo, que nom sabe auontade de seu senhor sea nom faz, que de poucas feridas sera ferido, e aquel quea sabe e nom a guarda demuytas. Porem nom pensẽ que por anom saber, som detodo scusados por que determynado he que aignorãcia nom scusa pecado Edesto se podem tirar dous contrairos Prymeiro que se conheçam os que muyto syntem seus fallicymentos seerem amais obrigados senom comprirem oquelhes bẽ demostra seu dereito juizo Eos que tanto nom syntem nom se creãm sempre per seu juyzo, mas obedeeçam aas pessoas que deuem, e aageeral openyom per os mais dos uirtuosos aprouada, por que sem dnyda este he omais seguro, e melhor camynho sabendo que nom scusarom emenda dos erros em que cayrem por nom saberem oque theudos som de saber Aos senhores que teem regymento desta justiça judicial comprelhes aquellas tres partes, per q̃ todas cousas se fazem uirtuosamente .s. Boa uontade, per que sejam sempre muy desejosos defazer atodos dereyto entendendo que aqieste he huũ dos pryncipaaes ramos de seu officio, per oqual percalçara, quando bem ofezer, grãde gallardom denosso senhor deos eõ louuor, amor, e obediencia dos homeẽs. Abastante poder defortelleza, do coraçom, compreysom, e uontade per que possa soportar os trabalhos das odencias, desẽbargos, perdendõ sonõ, comer, beuer, e folgança, quando compryr, nom se uencendo per amor, temor, proueito, prazer, ou sanha Do saber quanto em todo pera esto mais fosse, tanto era melhor, mais onde osseu nom abastar deue conhecer quaaes som as cousas que nom sabe nem pode bem entender, e que lhe cõuem regersse per adetermynaçom dos leterados Esse ofeito tal for, fallando com aquelles que por melhores, e fora de sospeita conhecer,

fazendo que lhe mostrem oque lhe dizem em presença daquelles que razoadamente oentenderem; ou el perssy oueja se sabe entender latym. Detal guysa q̄ uejam se otexto, grossa, doutor aquello q̄ dizem, ou leterados per semelhante oquer aprycar. Eassy das lex, stillos, costumes do reyno Ca em todo esto pertence ao senhor muy discretamente escoldrynbar e conhecer as cousas que caaã em juizo deboa razom, ou som assy costumadas que bem sabe amaneira que sobrellas se deue teer, ou se perteecem aos leterados de as determinar com os aysamentos suso scriptos. Equando alguũ senhor taaes uirtudes bem ouuer e praticar, com amercee denosso senhor deos, fara bem em esta parte gouernar ajustiça, nom seendo embargado per outros grandes aazos, enfermydades, e pesados feitos, queo façom nom poder abranger atodo como deseja, bem sabe, e poderia, se detal guysa nom fosse toruado.

Sobre aguarda dos vii. pecados e seguimento destas uirtudes theollegaaes, e cardenaes, sobre que tenho scripto, tem fundamento adereita deuaçom, por que os deuotos me parecem tres maneiras Hufis cerymonias q̄ as seguem por uaã gloria, e contentamento do geeral louuor que por alguãs mostranças de certas deuações demostrom, em mysas ouuyr, jejũlar e semelhantes, os quaaes deuyam temer aquel dicto, que nom fizessem taaes cousas por serem dos homeens louuados. Outros ateein por maneira dagoiro, e aquesto poendo tam firme teençom em dizer alguã oraçom, ou trazer certas reliquyas, que por ello entendẽ auer sua saluaçom, uyoendo acomprimento desseus maos desejos. E como filham por agoyro certos synaaes, aquelles que sandiamente os guardam assy aquestes consijram alguãs cousas de pouco mericymento, como se aquello fosse apryncipal guarda denossa cõciencia nom reguardando aquel dicto do auangelho Nom aquel que diz senhor, senhor, entrarei no reyno dos ceos, mas aquel que faz auontade de meu padre. Eos terceiros

que sua final teçom poẽ no leixamento de pecados, e seguimento de uirtude. Porem amym parece que sobresto se deue guardar aquel dicto do auangelho que as cousas pryncipaaes cõuem fazer .s. guardar dos pecados, e seguir as uirtudes, e as outras desposições dellas Porem sobrellas deuem fazer pryncipal fundamento aquelles que uirtuosamente desejø uyuer, nom desprezando todas boas cyrymonyas e outras honestas deuaçooes que acadahuũ segundo seu estado, hydade, desposiçom pertecerẽ.

*Capitulo Lxi.*

*Das defijçooes ẽ geeral das vii. uirtudes principaaes, e specialmente das tres theollogaaes, segundo ẽtençõ dalguũs sabedores.*

**P**or que determynaçom geeral he, que das cousas aũemos grande conhecimento per suas defijnçooes. Porem mandei aquy poer alguãs dos vii pecados mortaaes, e das principaaes vii uirtudes, de que uos en cyma tenho scripto, segundo per alguũs doctores e sabedores som scriptos. E tjuẽ teençom deuollas assy apartadamente mandar screuer, por se melhor poderẽm aprender, e lembrar. Edemym nom screuy em ellas senom alguã declaraçom do lynguagem, mas dey cargo aleterados, que mas screuessem, e todo nom he boõ de entender sem declaraçom daquelles queõ bem entendem, porem nõ que duuydardes, atal leterado pregũtaas que uollo saibha bem declarar; por que nõ ham todos destas cousas aquelle saber que deueriam. Das uirtudes assy podemos fallar de duas maneiras .s. em geeral, ou propriamẽte, e em special, e assy huãs e as outras requerem suas defijçooes, por que he de notar, que de duas maneiras he a uirtude. Huã perfeita que traz amayor beaueurança, que he ayda perdurauel. Eaquesta he uirtude graciosa aqual segundo

sancto agostynho, e omeestre das sentenças na segunda destijçom xxvii. assy se defij em geeral Uirtude he boa qualidade da uoontade per aqual uyuem dereitamente, e per aqual nhuũ mal husa, que deos em ohomem obra. Outra he uirtude jimperfeita, ou nom acabada, q̄ nom traz aderradeira perfeiçom, aqual uirtude jimperfeita he chamada politica moral ou atquesita, a qual em geeral per ofilosofo pryimo ethicorum, assy he defijnda : Uirtude he que faz perfeito segundo apresente uyda, oque hatem, e traz abẽ suas obras, ou segundo omeestre. Uirtude he huũ abito per oqual aalma ha perfeiçom per bem e prontamente obrar, aqual defijnçom atoda uirtude theolegal jntellectual, e moral, parece que serue Epoi que assy he de cada huã procedamos, e prymeiro das uirtudes theolegaaes As uirtudes theologicas som tres .s. Fe, Sperança, Caridade, contando per ordem artificial, suficiencia, das quaaes assy se pode determynar toda cousa que obre per entendimento, cõuem ante conhecer afym. Eassy he affe. Item oque consijra percalçallo, e assy he sperança. Terceiro que conheça aquello seer bem, por que nhuũ deseja senom bem, ou que pareça bem Eassy he Caridade, aqual omais alto bem deseja, segue, e ama Esta he ossumario das sobre dictas uirtudes. Caridade he huũ amor per oqual deos he amado, por sy meesmo, e oprouximo pello de deos Eem deos segundo este sancto agostynho Caridade he uirtude per aqual somos mouydos pera amar deos mais que nos e oprouximo acerca denos segundo omeestre das sentenças. Sperança he huũ atreuymento deuoontade cõcebida dalargueza de deos peraaauer uyda perdurauel, segundo sancto agostynho. Sperança he certo aguardamento da gloria que ha deuijr dagraça dedeos, e nossos mericymentos, segundo omeestre. Fe, he jntendimento da uirtude, das cousas jpssepsyues que perteece areligyom dos xpaãos, segundo gregoryo. Fe, he uirtude peraaqual aquellas cousas, que ao fun-

damento darreligiom perteecem firmemente som creudas, segundo omeestre.

*Capitulo LXII.  
das quatro uirtudes moraaes.*

**A**s uirtudes moraaes que cardenaes som chamadas oconto de quatro, nom passõ assuficiencia, das quaaes segundo Sanctomaz, jmpryina secûde, assy declara as uirtudes moraaes, estam formalmente no bem da razom Eesto per duas maneiras, ou segundo estam em essa contemplaçom da razom sympresmente. Eassy he huã spiritual uirtude que he chamada prudẽcia Se de uerdade esta no bem darrazom segundo ordenança E esto de duas maneiras, ou acerca do obramento, e assy he justiça, ou acerca da paixom, e esto tam bem de duas maneiras, ou apaixom jnclina per desejo a prosseguir alguãs cousas que som contra ordenança da razom, assy como agargantoyce de luxuria, ou quaes quer outras torpes deleitaçooês, e assy he sijñada temperança que refrea paixom concupiciuel Esse apaixom faz tornar atraz daquello que se razoadamente deue seguir, assy como de trabalhar, uyygar, e seguymento de justas batalhas He assijnada, outra uirtude, que se diz fortelleza aqual ohomem esforça pera cometer as cousas fortes e soportar as tristes Eporem nom som mais que quatro, capitaaes e pryncipaaes uirtudes, das quaaes sesseguem as defijnçooês, e prymeiro da prudencia. Prudencia he conhecimento das cousas que som pera desejar, e esquiuar segundo tullio. Prudencia he huã juyzo da razom per oqual se pode auer conhecymento de bem, e do mal, e do que nom he dehuã nem do outro, segundo origyneta. Justiça he firme e perdurauel uontade dador acadahuã tousa deaseu dereito, segundo sancto agostynho. Justiça he desposiçom do coraçom, e desejo da uontade per aqual cadahuã he dioto jasto segundo tulhyo. Tem

perança he afeiçom, que refrea o apetito, naquellas cousas que torpemente desejadas, segundo agostynho. Temperança he uirtude que amanssa acobijça para nom sobrepojar aley da razom arrependendosse da cousa digna de reprehensom, segundo macobryo. Fortelleza he firmeza de coraçom acerca da quellas cousas que temporalmente som tristes, segundo agostynho. Fortelleza he huñ desejo das cousas grandes, e desprezamento das cousas baixas, e soffrymento de perigoos, e trabalhos com razoada humyldade, segundo tullyo.

*Capitulo LXIII.*

*dos VII peccados mortaaes em geeral.*

**S**ete som as lampadas no epocalisse que signyficam as VII uirtudes em el meesmo, sete phiaaes signyficam ahira de deos, que som sete peccados per os quaaes adanaçom perdurauel merecemos he denotar que os peccados e assy per modos infyndos se podem defijr, por que obem, segundo ofillosofo per huñ soo modo he, O mal per infyndos errores acontece, empero que muytas cousas som uistas per omeestre das sentenças per curta auysada determynaçom, som despostas no seu segundo liuro destijnçom .3. 5. onde o peccado mortal defijm em geeral de tres maneiras, das quaaes huã soamente ponho, e he de sancto ambrosio. Diz que o peccado he pryuaçom da lei dyuyna, e das cousas celestriaaes, e desobediencia dos mandamentos. Aqual defijnçom, atodo peccado mortal pode perteeceer, e cõtiñr, mas muyto mais ao prymeiro de todollos sete, assoma dos quaaes assy se pode cercar de suas fñs, assy que as geeraaes e capitaaes de todollos peccados som duas .s. parecer huã cousa bem, que per sy he mal, ou parecer mal aquello que verdadeiramente per sy he bem, e se he cousa q̃ pareça bem, e verdadeiramente he mal, esto de tres maneiras, ou parece bem honesto, e assy he soberua, assy como no pry-

meiro aijo, ou parece bem proueitoso, e assy he auareza, assy como em judas scariote, ou parece bem deleitauel. Esto de duas maneiras, ou segundo agosto, e assy pecou eua, per agulla, ou he deleitoso segundo tangymento, e assy he luxuria daqual nom desfallece exempro. Se he cousa q̄ pareça mal, e he uerdadeiramente, de duas maneiras, ou me parece mal segundo natura e assy he yra, e assy como em caym, segundo gulla he bem e parece mal, assy he eueja, e estes dous se entẽdem no outro, se em sy parece mal, oque he bem, assy he acidia, assy como nos homeẽs pryguyçosos aos quaaes he boo detrabalhar, empero parcelhes mal, por aqual razom muytos som feitos myzquynhos e proues. E assy som sete pecados capitaaes, e nom mais, dos quaaes se dizem suas defijnçoẽs, segundo ordenança daquella diçom salligia.

*Capitulo LXIII.*

*Sequensse das defijnçoẽs speciaaes dos VII pecados, primeiro da soberua.*

**S**oberua he amor, ou desordenado apetito da propria excellencia, segundo omeestre das sentenças. Soberua he huũ cego apetito de coração, e de uoõtade de syngullar excellencia sobre todos, segundo sancto agostynho. Auareza he destẽperado apetito de dynheiro, e de ciencia, ou de qual quer outra cousa que seja de buscar, ou reteer, segundo agostynho. Auareza he cobijça de dynheiro que nom quer cessar dos apetidos, nem se alegrar das cousas que tem segundo tullyo. Luxuria he feruente desejo dedormyr com molher sobre medo, e contra razom, segundo ysidoro e hugo. Luxuria he per desejos escorregauẽes dauoontade, e da carne desenfreado derribamento, segundo ysidoro. Hyra he desordenado apetito de uingança, segundo sam. thomaz. Hyra he mouymento do coração das enjurias passadas, que spera de todo uingança, segundo

algazer. Gulla he desordenado apetito de comer, e beuer, em o liuro de dicta salutis. Gulla he corregimento sollicito deuyandas, aqual traz delleitaçoões, segundo sam joham cimaco. Inuydia, he tristeza da bem auenturança dalguem, e de contrairo prazer, em liuro dicte. Inuydia he tristeza que nom quer as bem auenturanças doutrem, segundo hugo. Mucidia he pequeno amor dobem com nojo e desordenada tristeza do coração, em liuro dicte. Aucidya he auorrecymento que agraua aalma dó homem, e lhe nom consente fazer alguã cousa de bem.

*Capitulo Txv.*

*das deftyçoões das VII uirtudes princypaes, segundo os remonystas.*

**F**e he uirtude per aqual o fiel cree aquello seer uerdade que nom sente, nem entende. Fe he uirtude per aqual ohomem sobrepoõe aas uirtudes dedeos, e das suas obras sobre as naturaes forças do entendymmento. Sperança he uirtude, per aqual ohomẽ espera de deos perdoança, ajuda gallardom e gloria. Sperança he uirtude que certefica aalma da bem auenturança por uijr, poendo confiança no seu grande e poderoso amygo. Caridade he uirtude per aqual ocaritatyuo ama deos, sobre todallas cousas e sy meesmo, e prouximo. Jgual assy em deos e por ode deos. Caridade, he uirtude, com aqual auoontade soube amar deos, e seu prouximo sobre seu poder natural. Caridade he uirtude per aqual auoontade he regrada pera amar as cousas assy como som dignas damar. Justiça, he uirtude per aqual ojusto da adeos, assy e asseu prouximo oque deue. Prudencia he uirtude que conselha que homem ame obem, e enteje omal, e mais ame o mayor bem queo meor que mais enteje o mayor mal queo meor. Forteleza he uirtude per aqual, ohomem fortefica sua alma contra os pecados, e que possa percalçar as uirtudes.

FF

Temperança he uirtude per aqual ohomem refrea sua uoontade que esta antre duas extermidades contrairas em cantidade.

*Capitulo LXVI.*

*das defijções dos VII pecados segundo os remonystas.*

**A**uareza he maaõ appetito de auer, e reteer os beës que ahonrra dedeos, e proueito do prouximo, se deuem despèder. Gulla he pecado per oqual ogosto he desuyado de sua direita sym per muyto comer, ou beuer. Gulla he pecado per oqual ogoloso pryua em sy abstynencia, e temperança per muyto comer e beuer, e per desordenado appetito delles. Luxuria he pecado com oqual oluxurioso desuya acopulla carnal da ordẽm e sym pera que he. Soberua he pecado com oqual osoberuo deseja ahonrra que ael nom cõuem Auicia he pecado per oqual ho oucioso ha negligencia, ou preguyça de demandar as uirtudes e esquivar os pecados. Ensey se dooe dobem doutrem, e se alegra do mal del. Inveja he pecado per oqual o ãuejoso injustamente deseja obem doutrem Hira he pecado per oqual ossanhũdo lega sua liberdade e delyberaçom contra arrefreada uoontade regullada so paciencia, e per consseguynte enteja obem, e ama omal.

*Capitulo LXVII.*

*dos pecados e outros fallcimentos que se apropiam ao coraçom, e aas outras nossas partes.*

**P**or que me pareceo quando uos sobresto faley que uos prazia apropriar os fallcymientos anossos sentidos em este capitullo, sobrello farei alguã declaraçom; mesturando natural com moral, segundo amym razoado parece Eajnda que todollos pecados tenham seu nãelmento principal no coraçom, como diz nosso senhor,

poreu eu penssey de assijnar alguũs specyalmente aelle, e outros aos sentidos. Eprymeiramente ael perteeuse toda desgouernança das doze paixões suso dictas. s. Amor Desejo. Edeleitaçom. Odio Eauorrecymento, Tristeza, Manssidooe, Sperança Eatreuymêto, Sanha, Desperaçom Etemor, Emais empacho e uergonha. Nas quaaes cousas como se trespasa oque arregla direita manda, faz cayr em mal, e pecado. Edeste ueem amayor partê dos pecados e malles. Ca soberua, vaã gloria, Enueja, hira, Aucidia, Auareza, seus pryncipaaes fallicymentos das dictas paixões descendem Etres erros que muyto condanam .s. das cousas grandes desesperar, e as pequenas desprezar, e buscar razom husse nom pode achar, ael deuem seer apropiados, e teem ally seu fundamento, e das dictas paixões descendem Ao entender perteece saber dar boa fym aos cuydados nas cousas que auemos defazer e boos remédios ao que sea decontradizer Etodo que bem praticarmos das vii partes no começo scriptas .s. Apreder, Nembrar, Julgar, Nouamente achar, Declarar, Eenssynar, Executar, Epersseuerança, Constancia, e firmeza. Porem todo fallicimento em que cayrmos per cadahuã destas partes suso dictas, da myngua de boa prudencia, que na parte do entender tem seu fundamento, deue seer contado que nos procede. Nos olhos leixando curteza ou nom direita uista e semelhante mynguas naturaacs em que nom podemos emendar. Eu uejo certos fallicimentos denom boa contenença .s. oolhar soberuo, ryjo, sobejo, louçaão, e argulhoso, desassessegado, ajudengado, muj symprez, pesado, refiam, demonstrador da leuydooẽ, preguyça, ou dengano. E com elles pecamos em uista deuaam gloria perteecente a cousas nossas de q̃ nos sobejamente alegamos, e doutras folganças que assy nos praz defilhar ou que sejam desonestas de crueldade, descarnho, ou mal e abatymto de nossos prouiximos Per fallicimêto erramos em nom hir ueer nosso senhor e lugares

deuotos, e nom uisitar por cõssollar aos que deuemos como bem poderiamos, nem queremos leer seo sabemos oque nos pode pera nosso bem enssynar, e aproueitar, ou ueer pessoas uirtuosas, ou boos feitos de que fylhamos boos exempros e conselhos pera nossa saluaçom e regymento da saude, e boo estado E per estas partes que toco se pode consijrar que por husar da uista como nom deuemos ou nom queremos ueer oque nos cõuem mujtas uezes caymos em pecado, ou fazemos tal cousa, ou mostrança que he digna derreprensom. Aos narizes, leixando feiçom, e alguãs nom boas contenenças, que alguũs filham demaao costume, outro fallicimẽto hi nom ha, senom sobeja delectaçom de boos cheiros, e delligencia deos auer, ou trazer com entençom corrupta. Deluxuria, gargantoyce, ou dessobeja folgança, na dulçura delles. Aaboca perteece estes fallicimentos, leixando feiçom, nom boa contença, myngua degraça em fallar, e rijr que se nom pode enssynar Da parte da gargantoyce como dicto he, nom aaguardar pera comer, beuer ora cõuenyente, comer, beuer sobejo, buscar uyandas, ou uynhos com delligencia sempre estremados, husando della com sobeja folgança, e ceremonias. Feo, desonesto, çujo, mynguado mal e desordenadamente seruydo quanto aos costumes. Do fallar som fallicymentos, renegar, jurar, contra deos murmurar, desasperar, heresias afirmar, ou ãssinar contra as ordenanças da igreja, mal razoar, dalguem maldizer, assanhar, ou pronocar, myntir, enganar, desonesto fallar, perfiar sem tempo, ou contra quem nom cõuem, desprezar, ou doestar os que nom deuemos, palrrar oq se deue guardar, ou nom amoestar, enssynar, encamynhar, castigar, consollar, scusar, quando he bem de fazer, nem outorgar oque he razom. Quanto aos costumes, leixando gago, e semelhantes fallicymentos naturaaes erramos per fallar muyto sobejo, mynguado, trigoso, uagaroso, mais baixo ou alto que perteece sem boa

contençã d'aboca, oolhar, cabeça, e maaos Efynalmente no que dizer quysermos nos cõuem consijrar prymeiro anosso estado, hidade, saber, maneira de fallar, desempacho, e assesego de nosso coraçõ Edesy que auemos derrazoar, quãto aquem, onde, em que modo, e quando Ca per fallicimento decadahã destas partes erramos no que aafalla perteece em consciencia, e boos costumes. Em ouuyr, leixando maa contenençã dabrir aboca, torcer acabeça, estirar dolhos, que se pode per boo costume scusar nossos fallicimentos podem seer consijrados, por oque he suso scripto de fallar. Ca uistas as cousas que se nom deuemos dizer, se conhecerom, ao que nom som de ouuyr Eaalem dellas podemos errar em nos prazer douuyrmos nossos gabos, ou sobejamente alguãs cousas por folgança, em que pequemos per occiosidade ou uãam gloria Ao sentido do tanger perteece pryncipalmente opecado da luxuria, de que mais ẽ special nom entendo descreuer. Emais todo uyço, mymo, e pompa, muyto de nossos corpos, per roupas que tragamos, camas em que jazemos, fogo aque nos achegamos, casas frias no ueraão, semelhantes cousas, por deleitaçom denossos corpos que se façam aalem do que nos perteece, segũdo nossa desposiçom, e hidade, Ca nom uem desto pouco mal, ondẽ nosso senhor diz : Quẽ amar sua uoontade em este segre, na uyda perdurauel aperde-ra. Eporem me parece que nunca destas cousas he muijto de curar, nem l'ẽ filhar grande afeiçõ por tal que nom sejamos mais sollicitos das cousas ao corpo perteecentes que ao sprito. Eos que bem ossabem fazer teem tal maneira que ao parecer nom mostram myngua delympeza, nem dabastança em toda cousa, nem modo syngullar, mas dam adeos osseu, governãdo seus estados e corpos detal guysa como pode fazer qual quer outra uirtuosa pessoa pera seer prestes e sofrer por seu seruyço e nossas honrras toda cousa que razoada seja. Eao mundo fazem mostrança em todo seu

alguñ fallicymento como perteece asseu boo estado. Per aquestã repartiçom uos poderees auer alguñ special conhecymto de nossos fallicymentos, e teendo esto acerca scripto, vi em huñ lyuro que se chama uerdades da theollosia huã outra dos pecados, que me pareceo bem, aqual uos mandei tornar em nossa lyngagem, e aquy screuer, por auerdes delles mais comprida enformaçom. Edos pecados que perteecem acadahuñ estado, em huñ liuro que fez huñ quesse chama martym pèz, he feita boa declaraçom, segundo uos ja demostrei. E quem delles quyser auer comprida enformaçom ueja odicto lyuro, por que lhe dara pera ello grande ajuda.

*Capitulo LXXVIII.*

*Sobre arrepartiçom dos pecados, do liuro da soma das uerdades da theollogica.*

**A**uendo scripta esta repartiçom dos pecados suso declarada, vy aque diante se cõtem em huñ liuro que chamom soma das uerdades da theollogia. Epor me bem parecer, pera poderdes auer desto mayor conhecymto amandei tornar delatym em nossa lyngagem, e aqui tralladar, pouco tirando, e acrescentando no dicto trellado, sobre oqual entendo oque das defijnçooes das uirtudes e pecados, em cima uos screuy, que auerees mester boo declarador, por que nõ he todo ligeiro dentender. Ajnda que detodo pecado seja contra deos geeralmente que he trino e huñ apropriadamente. Empero se diz pecado alguñ seer em opadre, outro em ofilho, em oespírito sancto. Em opadre pecamos per jmpotencia, em ofilho per ignorancia, e em oespírito sancto per certa mallicia. Esto he quando auoontade pode e sabe contradizer alguñ mal. Empero per soa mallicia aquello scolhe pecãdo em oespírito sancto, procede demaa uoontade de liure aluydra. Edereitamente empuna agraca do spiritu sancto e por tanto

nom teẽ collor desculaçom , por que quanto he dessy dereitamente , he empunaçom do fisico e derremedio, pello qual se ha de fazer remyssom do pecado em oespiritu sancto se diz inremissiuel em este mundo , e em no outro, nom que se nom possa perdoar , mas por que raramente se perdoa , ou muyto aadur , em este mundo quanto aaculpa. Dizsse ajnda inremyssyuel por que se nom lee perdoado nem quyte , assy como dizemos de melchsedhec que foi sem padre , por que se nom lee de seu padre. Dizsãe ajnda inremyssyuel , por que contradiz aafonte daremyssom , e perdoança que he oespiritu sancto. Dizsse ajnda inremyssyuel polla fraqueza , pouco poder do homem , oqual aadur sse pode fazer prestes aagraça , portanto presume depecaado queo apreme , e abaixa onde he de saber que este nome inremysyuel , em tres modos se toma .s. per negaçom que em nem huã guisa , senõ pode perdoar. E em este modo opecado do prymeiro ãjo detodollos danados se diz jnremysyuel. Dizsse ajnda jnremysyuel per pryuaçom , por que nõ ha acongruencia por que se deua perdoar empero que de congruencia da uontade de deos se possa todo pecado perdoar. E em este modo , todo pecado mortal se pode dizer jnremysyuel Dizsse ajnda jnremysyuel per contrariedade segunda que alguã culpa contraira desposiçõ pera se auer de perdoar Eem este modo pecado em oespiritu sancto he jnremysyuel , por que he contrairo aagrã . . . . . de perdoar do pecado. Esto pera desesperaçom ou presunçõm , ou outras speciaaes deste pecado , Onde he des saber que som seis speciaaes depecar em oespiritu sancto .s. per desasperaçom , presunçom , jmpunaçom deuerdade conhecida , ãueja damor fraternal , obstynaçom definal jmpenyntencia , e oconto destas tomasse assy. Em no perdom som tres cousas .s. aquel que perdoa , e operdoado , desposiçom deperdoar aaquel aque operdom he feito. Em aquelle que perdoa som duas cousas .s. mysericordia e justiça. Contra oprymeiro he

desperaçom, cõtra ossegundo he presunçom, Em aquelle ao qual operdom he feito, duas cousas .s. door do cometido pecado, e proposito deo nom mais cometer - Contra oprimeiro he pecado de abstinãom, Contra ossegundo he pecado definal impenitencia, Aprymeira desposiçom de perdoar em aquelle ao qual opercado he perdoado, se parte em duas guysas .s. em conhecimento da uerdade, e amor deboondade. Contra oprymeiro he jmpunaçom de uerdade conhecida, contra ossegundo, ãueja de graça fraternal. Dafinal jmpenitencia he de notar que nom diz cõtynuaçom de pecado atafym, mas em todo pecado em no qual cadahuã acaba cijntemente he dita fynal jmpenitencia. Mas afinal jmpenitencia assy como he huã specia de pecado em oespíritu sancto, segundo que se aquy toma, assy he dicto proposito de nom fazer penitencia.

*Capitulo LXIX.  
Dos pecados do coração.*

**O**s pecados do coração som estes, pensamento, delectaçom, consentymento, desejo de mal, uoontade peruerssa, infielidade em deuaçom, presunçom, desesperaçom, temor, mal, omjliante amor, mal, accidente, sospeiçom, ãueja, hira, odio, temor, seruilmente, alegria no mal do pruximo, desprezamento dos pobres, ou dos pecadores, recebimento de pessoas, perfia, desejo dos parentes carnaaes, allegria sem proueito e uaam tristeza domundo, jmpaciencia, auaricia, soberua, desassessego em no huso das uirtudes, obstinaçom, mallicia, nojo do bem, accidia, iconstancia, door da penitencia do penitente por que nom faz mais mal, jpocrisia, amor de prazer, aquem nom deue temor delhe desprazer, uergonha de bem obrar, amor pryuado sentido singullar, cobijça, dignidades, uaam gloria dos beens da natureza, ou fortuna, ou graça, uergonha dos pobres amygos desprezamento, ao amoestamento na ãjuria.

*Capitulo Lxx.  
Dos peccados da boca.*

**O**s peccados da boca som estes acustumado, juramento, perjuizo, brarfemia, o nome de deos sem reuerencia tomar auerdade contradizer, murmurar contra deos dizer as oras sem reuerẽcia, detraher mentira dizer, uituperio, maldiçom, cõmunicaçom, empunaçom de uerdade conhecida empunaçom de uerdade fraternal, semynaçom de discordia, trayçom, falso testemunho, maaõ conselho, scarnymento, condiçom de obrar, souerter boos feitos, em nas igrejas palrrar, ahira ohomem prouocar, repreender ohomem na quello que elle faz, fallamento uaão, fallar pallaura occiosa, e superflua, jautancia de pallauras, defendimento dos peccados, braados, rijsos, e scarnecer, torpemente fallar pallauras desonestas, dizer, cantar cantigas sagraaes em no canto deuyño, mais estudar em quebrãtar auoz que deuotamente cantar e murmurar, dizer pallauras que nom perteeçam aboos costumes, uogar pella causa ãjusta, e omal aprouar.

*Capitulo Lxxi.  
Dos peccados da obra.*

**O**s peccados da obra som estes. Gulla, Luxuria, Beuedice, Sacrilegio, Symonya, Sortillegio, Quebrantamentos defestas. Indignamente cõmungar, Britamentos de notos. Apostasia, Desoluçom em no officio deuyño, Scandalizer per enxemplo, Oprouximo corromper, Danar ohomem em nos beës, ou em na pessoa, ou ã na fama, ou furto, ou rapyna, Husar engano, Jogo, Vendiçom de justiça, Rendas ou custumageës ou excepçooës, ou cambos jnjustos. Scuitar omal, Dar aos jograaes o necessario lhe tirar, Tomar as cousas superfluas, Costranger nhuũ aalẽ do que pode, Cus-

Gg

tume de pecar ao pecado tornar, Symullaçom, Teer officio ao qual nom seja abastante, ou que sem peccado nom possa fazer. Cõ maa teençom dançar, Nouydades achar, Aos mayores reuellar, Os meores abai-xar. Pecar per uista, audytu, olfatu, gustu, tauto, per os olhos, per camynhos, per geestos, per mãda-dos desprezando as circumstancias agrauantes contheu-das em as sanctas scripturas, que som tempos, lugar, modo, numero, perssoa, mora, sciencia, hidade, nom perueendo aatentaçom, costrangendo assy meesmo a pecar.

*Capitulo LXXII.  
dos pecados da omyssom.*

**O**s pecados da omyssom som estes, nom pensar em deos, e graças que del recebo, e de cada huñ dia recebem, nom no temer, nem no amar as obras que cadahuñ faz ael nom nas referir dos pecados cõmeti-dos, segundo que perteece, e quanto perteece nõ se doer, Nom se fazer prestes pera receber assua graça. Nom husar da graça recebida, nem ajnda aconsseuar, nem se cõuerter aaspiraçom deuynal, Non conformar assua uontade aa uontade de deos. Aas oras dedeos, nõ sguardar com toda teençom As oraçooës deuydas deixar, aquellas çousas que he obrigado de uoto, ou de percepto, ou de officio desprezar. Comunhom, e confissem ao menos huã uex no ãno. Nom receber os parêtes, nom honrrar se assy meesmo, nõ conhecer e repreender se assua consciencia desprezar, e aas pree-gaçoões fugir, e as tentaçoões uaãs resistir Eas peni-tencias mandadas desprezar Perlongar aquellas çousas que logo defazer som Do bem do prouxyo, nom me prazer, e do seu mal nom me doer As ēurias nom perdoar, sse ao prouxyo nom guardar Eaos seus be-nefios nom responder As baralhas nom amanssar, os jgnorantes nom jnssynar, os afflictos nom consollar Aos amoestamentos nom obedecer.

*Capitulo LXXIII.  
Do contentamento.*

**P**or que muytos fallecem em nom filhar contentamento do que cõuem, ou auer do que nom he razom do meu pouco saber, alguã enssynãça acerca dello uos entendo declarar, segundo amym parece em tres partes gecraaes se pode auer .s. denos da maneira que homeës e molheres cõnosco tem, e das cousas que ueẽ dacontecymentos, como som doores, mudanças de tempo, perigoos, perdas e semelhantes casos em bem, e no contrairo Quanto ao primeiro de nos opodemos auer delynhagem, desposiçom do corpo, compreissõ, manhas, saber, condiçooës, e uirtudes. Da lynhagem que descẽdemos e desposiçom natural de nossos corpos deuemos seer contentes, ajnda que tanto nom sejam anosso prazer. Conssijrando queo auemos per ordenança de nosso Senhor deos, que nos podera fazer huũ bicho da terra, e nos fez homem que he tam excellente criatura Nembrandonos de qual quer auantagem que nos tenha outorgada, pera mais auermos contentamento, sentyndo aquy prãzer e bẽ que recebemos por auer. Eposto que syntamos auer alguãs cousas da uantagem, deuemollo filhar com temperança, por nos guardar dessoberua, e uaam gloria Da cõpreissom, manha, saber, condiçom, uirtudes em quanto reguardarmos ao que nosso senhor deos nos tem naturalmente outorgado por arrazom suso scripta, sempre deuemos seer contẽtes, Nunca lançando ael achaque de nossas culpas, e fallcimentos. Do que anos perteece de nos guardar e acrecentar, debem em melhor, nom deuemos do que possuymos auer contentamento, mes contjnuadamente pensar e obrar por mais bẽ acrecentarmos, detal guysa, que nossa boa compreissom, per boo regimento façamos melhor, e nom falleça per nossa culpa Eassy das manhas, saber, condiçom, e uirtu-

Gg 2



des nos trabalhemos quanto ãnos for, dauançar e nõ fallecer, ca scripto he, nom melhorar ã ocamyinho das uirtudes, aparelhamento pera descayr se começa. Eporem cõuẽ remar sempre contra uento, e maree, e que nom leuemos remo, querendo seer contentes do bem, que na questa parte recebemos, por que tentados per omundo, carne, e jnmijgo, nom tornemos ligeiramente atras, per nossa segurança, e contentamento. Sobre as manhas e boo parecer, uejo filhar ryjo discontentamento aos que muyto dessy presumem, quando outros acham que os auançam Eaquesto uem por que sobejamente se cõtãtauom, e per ãueja, ou abatimento deuaam gloria, quando som uencidos, no que os outros sempre uenciam, syntem grande tristeza e pena. Epera desto cada huũ seguardar bem he que por auantagem que dello se aja que nunca filhe sobejo contentamento Conssijrando como som cousas de pouca dura, afigurãdo sempre ante arrenembrancha, como ham demynguar aquem muyto uyuer. Eporem, nom se toruara quando uyr oã de certo spera Eposto que per hydade, ou alguũ caso todo uaa fallecendo, nom se nembre de quem foy, mas ueja qual he, nem se descontente, por os queo ja ueencem, mes filhe razoado contentamento dos que ajnda ueencer, ca sempre tanto fyca, que sobre os seus jguaaes ã taes nom foram, e muytos mancebos fara tal uantagem de que razoadamente se deue contentar. Etal conssijraçom bẽ he filharsse em mudanças destados, e outros casos semelhantes quando ueherem pera nos guardar com agraca de nosso senhor, de ryjo discontentamẽto do qual muyto mal em todo stado se recrece Epera questo podees conssijrar como cadahuũ denos, ameu juyzo he bẽ denos contentarmos dalguãs partes e doutras nom seer contentes Dos homeẽs e molheres, no sentimento do coraçom, nom deuemos auer muy grande contentamento por boa maneira que com nosco tenham, nem ryjo discontentamento do contrayro Eaquesto por

tres razões, primeira por nom poermos em uoontade doutrem toda nossa boa uentura, assi que na quella ponhamos apyncipal parte detodo nosso bem, desemparando ateçom denossas uirtudes Onde todollos uirtuosos sabedores poserom assoma, fym, e termo do que deuemos desejar e seer mais contentes em esta uйда sigujndo aquel filosofo aque ardeo sua casa com oque era em ella E seêdolhe dicto per huñ seu amygo como lhe ardera todo quanto auya Respondeo que asoo uirtude filhaua por sua realmente, todo al auya por emprestado, pois outrem lho podia tolher E pois de uirtudes seu coraçom, cousa nom perdera detodo quanto ardeo nom curaua, pois per fortuna lhe podia seer tirado. Segūda, por nos guardarmos deuaã gloria filhando sobeja folgança por alguãs maneiras que com nosco se tenham, presumyndo que todo he por nos omerecermos, mes conhecendo que se faz per uoontade, e ordenança denosso senhor E como el nos desemparasse, tal nom se terria cõ grande reguardo, filharemos em ello prazer, e contentamento. Terceira, por nom cairmos em tristeza, sanha, desordenado auorrecimento, denos, ou doutrem, quando se acertasse denom teerem aquel boo geito com nosco que nos entendemos que alguñs deuyam teer.

*Capitulo LXXIII.*

*Como per razom bem he denos contentarmos.*

**D**a parte darrazom, bem he cõssijrarmos aquelles com que cõuersamos, quanto som mercedores para delles auer contentamento per desposiçom, mercimentos dessuas pessoas, linhagẽ, boas maneiras que tem em todas cousas Eassy nos contentar corregendo aquelles que podem auer emenda Eos outros soportar, ponjr, ou leixar como uyrmos que he bem, Conssijrãdo afraqueza dos homeens Como soo deos he perfeito

E que na uйда presēte non se pode achar tal pessoa de que sēpre de todo nos possamos contentar se perfeiçom buscarmos, ca destado, hidade, cōdiçom, saber, afeiçom, desposiçom de tēpos e lugares non fallecerom aazos pera nos descontentar, mes onde ha muyto mais bem, que do contrairo grāde engratidooē mostra quem razoadamente senom contenta Edeuesse reguardar que os boos e sages com os que mais sabem de boa maneira cōuerssar. Eos destemperados em esta parte poucos acham de quelhes praza, non queiram receber alguū contentamento. Eporem segundo nos demonstra ojuyzo de nossa razom decadahuū segundo seus mercimentos nōs contentemos prezandoos e fazendolhe mercee, ou seruyço, trautandoos bem em todas cousas que podermos sempre entrepetando os mais desseus feitos aamyllhor parte. Nem filhemos grande descontentamento pōr non boa maneira q̄ com nosco se tenha, ca ou serom pessoas uirtuosas ou non, Esse non forē dello non he dauer Cao uirtuoso segundo ateençom dos sabedores, non se deue muyto alegrar nem toruar por boo geito, ou non tal que os semelhātes com el tenham, saluo em quanto dello sentimos honrra, proueito, prazer, ou cōtrairo Eaquesto non he pera contentar muyto nem descontentar do geyto, mes do que nos seguyr, entendendo que foy da contēcimento, e per ordenança de nosso senhor, ouelhe deuemos teer em mercee aquelles de queo recebemos, ou seermos conhecydos como tal feito merecer, ou aos erros, malles, e perdas tornar como he razom, mes geeralmente, em nos por ello non deuemos filhar grande contentamento, nem descontentamento Esse boos e uirtuosos forem pensar deuemos queo erro non he no geito que outrem tem, mes na myngua que ha em nos contra deos, ou contra elle, aqual emendada ouirtuoso corregera logo sua boa maneira E assy de cadahuā destas guysas, non conuem muyto descontentar. Sobre aparte terceira que pertee-

ce as cousas que recebemos deventura por nos uirem per ordenança de nosso senhor, das que forem a nosso prazer, nós deuemos temperadamente dando graças ael E das cōtraidas avendo paciencia bem dizer do seu sancto nome, nom filhemos tal descontêtamento que nos empeecymentos traga na consciencia uontade, e perssoa, e réquerendolhe mercee pera toda cousa que nos praz justificando nossas petições, amoestados per seu enxemplo diremos sempre em nosso coração: Senhor nom como eu desejo, e requeiro, mas como aly mais praz E tal penssamento faz nossos requerimentos direitos, e as uontades prestes pera em todo filhar razoado contentamento E buscando primeiro orreyno de deos e sua justiça sempre com nosso poder, e saber nos deuemos trabalhar quanto em nos for da crecētarmos em todo nosso bem, e mynguar, e desuiar o contrario filhando conselho de nosso senhor que nos mandou pedir pera receber, buscar pera achar e chamar pera seermos recebidos, por tal que nom ponhamos ael achaque de nossa priguiza, e fraqueza E bem he pera esto, penssar o que diz sallamō, que ha hi tempo debem, e do contrario, e que os boos e discretos todo ham de passar actuosamente pera as maneiras suso scriptas e dessemelhantes que deuem desaber em cada huũ caso specialmente buscar e guardar, por tal que per mercee do senhor todallas cousas se nos tornem em bem, como diz o apostollo, Que se faz aos que amã deos.

*Capitulo Lxxv.*

*Do que se recrece debem, e do contrario em saber filhar o contentamento.*

**D**e nos sabermos bem contentar em todos casos, esto se nos recrece acerca de nosso senhor Nom somos engratos, e as bem auenturanças e nos casos contrarios husamos de humyldade e do que nos toca nos beēs auondosamente com tēperança filhamos prazer, E nas

auerssydades auemos paciencia onde compre atreuyamento com boa speranza se tal feito he. E por ello muy bem em todo nos gouernamos, recebendo graciosamente toda boa maneira que acerca denos se tenha. Esse tal nom he, sem toruaçom ofazemos correr e emendar, ou castigar, e sabemollo todo passar com menos empacho nosso e dos outros, do que fazem os que som priuados de tal saber, e temperança de coraçom. Casse consijrarmos nossos feitos, e os alheos ueremos quanto mal, tristeza desacordos por aazo do descontentamêto se recrece, e com guarda da uirtude mujta honrra, proueito e prazer aos queo bem sabem filhar com special graça denosso senhor. Per soo contentamento, os pobres som ricos, e nas cousas contrairas confortados, os que pouco comem, beuem, e dormem auondados. E per descontentamento todo se faz em contrairo. Ca se alguñ do que de nosso senhor deos naturalmente tem recebido, ou das cousas que se per acontecimentos contra seu prazer recrecem filhar yjo descontentamento ou da maneira que com elle se tem per senhores, amygos, e seruydores, por beãdante que pareça de todo se julga fallido, triste, e mal auenturado, porende muyto nos cõuem com agraçã denosso senhor trabalharmos por seermos contentes decada cousa segundo seu tempo e razom. Cõssijrando que dos uerdadeiros beãs que som uirtudes, e nas obras dellas q̃ fazemos ofilhemos temperadamente por nom saber em esta uyda se dignos somos damor, ou de odio. Desy por que sempre nos deue prazer pouco com desejo demais bem auermos e nom filharmos uaãm gloria com presunçom denossos mercimentos. Se forem cousas meãs perteecentes aaparte dobem, como som hõrras, saude, e riquezas e semelhantes assy cõuem desse filhar, nom poendo em ellas bem auenturança pollas razooês suso dictas. Nas cousas contrairas deuemos temperar assy com sofrimento nossas uoontades desse nom descontentar que per humildade e pa-

ciencia aja contentamêto sentindo queo auemos per direita ordenança de nosso senhor, que nos pena menos q̄ merecemos; e da gallardom mayor que nossos merecimentos. Esseo filhamos denos por os malles que fazemos, ou auemos feitos seja filhado com temperança por nom cairmos em continuada tristeza, menos preço, e desordenado penssamento ou desesperaçom Esseo das cousas per nos mal feitas nom filharmos quãto deuemos, forçando nosso coração lho façamos sentir E per taes auysamentos com agrãça denosso senhor se filha cõtentamento do que cõuem, e se tempera em bem e no contrairo quando e quanto cõpre. E aquel queo sempre assy fezer, saibha que deos lhe ortorgou grande mercee na uyda presente e per aque speramos E de tal enssynança he pera mostrar aos quesse regem per razom Ca pouco ual aos que seguem desejos, e arreuatamento dauoontade, ou que som uencidos dauorrecimento e tristeza, ou legados em amor desordenado, por que dentro ãssy trazem quem os faça detoda cousa pouco mal, e desconcertadamente contentar, mais aos saãos entendidos, temperados, e desejadores de uirtudes pensso que praza e aproueite Eaos outros nom empecera E aquelles que esto todo sabẽ e guardam podẽna enssynar, sa bem lhes parecer. Ca nom vy sobre ello outra assy apartadamente scripta.

*Capitulo LXXVI.*

*Do boo razoado sentido.*

**P**or que em cadahuũ dos dictos liuros, nom se toca huã parte de uirtude per cujo fallicimêto muytos caaã em pecados, e malles, alguũ pouco dello uos quero screuer. Eaquesta he que das cousas ajamos boo e razoado sentido. E deo auermos nos fallecemos per sobegidoõe e mynguamento como se faz em as mais das uirtudes, e desposiçoões dellas. Essobejando fallece

HH

cadahũ per as afeiçoões de que mais he legado, ou nas paixões fallido. Caos soberuosos muyto sentem, se outros com elles se querem iguallar ou sobrepojallos, dos quaaes elles se teem em mayor conta. E os uãos gloriosos filham grande sentido do que por abatimento de seu louuor e fama he dicto, ou feito. Eos õuejosos bem he uisto quam sobejamente sentem os beës daquelles de quea teem, ou se contra elles alguã cousa fazem. Os dessanha tocados filham sobejo sentimento das menencorias quando lhe feitas som Eos tristes dos nojos e desprazeres grande sentido recebem. Os priguicõs por quanta pena ham alguã cousa de trabalho desprito, ou de corpo he bem conhecido. Os auarentos per toda perda ou myngua de gaãço soportam desarrazoado sentido. Os luxuriosos bem demostram per obra e dictos quanto sentem estoruarẽnos de cumprir seus maaos desejos Eos gollosos e gargantooës encobrir nom podem apena que recebem em fazellos sofrer, ou lhes tirar ossobejo, e gollosamente beuer, e comer. Eos ciosos com quanto trabalho decoraçom passom sas uydas, por os sentirem aalem darrazom, bem he per muytas speriencias demonstrado. Os perfiosos seos uencem, ou ryjo contradizem sas perfias bem mostram ossobejo sentido que dello filham Eos de fracos e apertados coraçooës sobejamẽte sentem as cousas detemer e contrairas E muyto mal soportam feitos grãdes e fortes, nom os podem acabar, por filharem delles tal carrega com sobeja desesperaçom que se toruam, ou detodo leixam. Eassy he claramente uisto daquelles pecados e fallicymentos que mais seguidos somos, filhamos mais sobejo sentimento, e aqesto auemos da parte das condiçoões Per sobejo empacho, e uergonça, quantos som toruados em feitos, e dictos cadahũ perssy e per os outros podera bem julgar E faço deferença dauergonha ao empacho, como cõpriedamente screuy no liuro do cauagar por que auergonha aproprio a parte da razom fazendo fundamento em

cousas que fiz ou duuydo defazer, contrairas de uirtude. Eo empacho queo coração fylha de qual quer cousa que duuyda, mal parecer, ou seer auydo por estranho, ou ryjo, se mayor sentido da razão for filhado no cometer demuytos boos feitos, faz sobejo empecimento, e fazendoos da sempre grande torua. Os que atodos querem cõprazer, e anehuñ despraz, ajnda que naça tal desejo so semelhança de caridade muyto som toruados em bem obrar, por filharem mayor sentido dos nojos e perdas alheas do que cõuem, ca nom deue sentimento aos que as uirtudes desejom realmente guardar fazer tal empacho que por prazer aoutrem, ou lhe fazer perda, mal ou nojo, quando necessario for, leixem de comprir oque deuem. Eaesperança mostra bem aos que tal uontade teem que ossentido sobejo, que dos outros se filha da muytas uezes torua pera uirtuosamēte obrar. Eporem quando presta deuemos ael seruyr. Equando empeece forçallo com agraca denosso senhor omais que podermos, e seguyr sempre oque arrazom manda, ca nom he duuyda queo empacho nos moços, e mancebos muytas uezes faça grande proueito. E o receo dauergonha filhado temperadamente atodos aproueita, e ossobejo traz empecimento. Euejo em dous fallcimentos muy geeralmente cayr .s. filhar muy ryjo sentido das cousas que ajnda nom som como se ja fossem segundo alguñs que por anouydade se mostrar errada ja choram fame. Eassy em semelhantes outros do que sospeitam que cõtra elles he feito, ou dicto filham taõ ryja sanha, tristeza, ou cuidado como se fosse certo. Epor que muytas uezes todo he nada, ficam em ambollos casos com mal recebido sem razão per sospeitas e receo do fallimento da sua condiçom, nom direita, ou mal acustumada, aos quaaes seneca consselha que nom sejam mizquynhos ante do tempo. Eporem cõuem sempre filhar esforço com auysamento pera nom cayr em tal erro. Edas compreissooēs em geeral se afirma que os colloricos dessanha, perfia, so-

berua som tentados, querendo semelhar ao fogo, de-  
que condiçom mais participam em alteza e feruor. Eos  
sãguinhos das cousas alegres, debem querenças, fes-  
tas, jogos, danças, tanger, cantar, montes, caças,  
pescarias, todo per spaço, e folgança mais som requere-  
ridos. Segundo acompreissom do aar, por que os obra-  
dores delaaes cousas desordenadamente, e nom atal  
fim como deuem, uaydade recebem por gallardom. Oa  
freimaticos, uyço decomer, beuer, dormyr sã traba-  
lho do corpo, nem do spirito muyto desejom por ope-  
sume dessua frieldade, e humydade semelhante aas  
auguas. Eos menencoricos das cousas tristes dauorre-  
cymto dessy, e doutrem com desesperaçom detodo  
bem, e grande sospeita dos malles he requerido seme-  
lhando per sua frieldade a secura aterra seca daugas  
que fruito boo e proueitoso nom pode geerar. E estas  
tentaçooes fazem filhar mayor sentido que cõuem aos  
destas cõpreissooes, nom porem atodos que som al-  
guũs segundo determynaçom freimaticos no estamago.  
E todo ocorpo calorico, e assy per outras semelhantes  
deferenças. Eposto que alguã destas compreissooes se-  
jam enduzidos afazer alguũ mal per cadahuã das cou-  
sas suso scriptas que mudam as condiçooes, e boo cus-  
tume, podẽ seer tam temperados que nom sintirom  
sobejo as tentaçoes que sua compreissom lhe outorga.  
E per aquestas podera cadahuũ auer alguã parte do  
conhecymto dessy. Edos outros consijrando acõdi-  
çom e compreissom de que cousas filha mayor sentido  
quando senom fazem asseu prazer. Eper que parte mais  
fallece em nom filhar nos feitos aquel cuidado com  
delligente trabalho que deue por pensar ou seguir ou-  
tras cousas q̃ tanto nom cõuem.

*Capitulo LXXVII.  
Dos erros do mynguido sentido.*

**A**lguũs errom per maneira cõtraira sentindo as cousas menos do que cõuem per myngua dememoria, entender, uontade, querer, saber, e poder, de que a experiencia bem mostra claros enxẽpros que se das cousas nom se ha tal sentido como deue nem som nenbrados quanto cõuem, ca poucas uezes os que dos feitos filham per afeiçom razoado sentymto se denatural memoria nõ desfallecem, nunca som squeecidos do que determynam fazer, nem bem entẽder as poderom se com afeiçonado desejo dellas nom filharem boocuydado, E uontade nom poderom auer deas bẽ obrar se per ryjo sentido dauontade, proueito nom forem enduzidos. Eassy do querer, e saber, que sem special razoado sentido das cousas de grande cõta nom se podem querer, nem saber tam perfeitamente como cõuem. O poder quanto com grande sentido nos feitos se acrecenta cadahuũ perssy opode julgar. Ca por auer uontade dehuã cousa de pequena conta, nom sentem fame, sede, sono, frio, calma, trabalho decorpo, e desprito Epor outras de saluaçom das almas da honrra, e proueito, se aperfeiçom dellas nom filha tal sentido. Opoder acha tã fraco, que cadahuã das coussas suso dictas nom sofre afirmando, que nom pode, nem he defazer, parecendolhe razom por huũ porco andar todo odia sem comer, e que nos officios da igreja, em conselhos, ou desembargos he sobejo estar del ameadade Esse per semelhantes enxemprom se mostra quanto per myngua debooc sentido nos feitos senom ha em elles aquella memoria, entender, e uontade, querer, saber, e poder, que cõuem. E assy per fallicymento damemoria, e de cadahũa das outras partes nom auemos, nem fylhamos dos feitos razoado sentido. Os dos corações muyto largos, ou fracos, e os pryguycosos

e deixados se per siso, e razom nom se corregem, per myngua, ou sobegidoõe muyto fallecem, caos de largas uontades, e coraçooes, teendo as cousas em pequena conta, nom as sêtem quanto cõuem, e os de fracos de grandes desasperam, e porem dellas nom se curam, os priguçosos, e os deixados com squeeccimento e priguça, ou fraqueza, dos feitos filham tam pequeno sentido que sempre os mal e tarde fazem. Essemelhante muytas uezes os derribados em os fallimentos suso dictos, tanta afeiçom teem a alguõs reuessos desejos ou receos, que doutros feitos nom podem auer aquel sentido que he razom, por que amemoria, entender, e uontade assy trazem desordenadamente legadas em alguõ amor, desejo, deleitaçom, ou em cadahuã dos outras paixooes suso scriptas, q̃ as outras cousas e feitos, nom podem nem querem sentir, como dereitamente deuem fazer. De nom se filhar ossentido que cõuem quando som feridas muytos ueherom, amorte e grandes cajooes, porem assy como em alguõs tempos bem he soffrellas per seruiço denosso senhor deos, e nossas honrras, assy nos outros bem he que dellas se faça tal conta como cõuem. Etodo esto fazem muytos perfeitamente, os que guardam em todos seus feitos tempo, e ordem. Ca segundo dicto dessallamom, todallas cousas teem seus tempos, por que tempo he que traz seu mericimento, matar alguõ homem, e outro grande pecado. E assy de geijlar, vigiar, e todallas cousas meãs, nas quaaes sua perfeiçom esta em guardar tempo, e ordem como dicto he. Ca nas sete virtudes suso dictas, nom ha tempo, lugar, por que sempre som necessarias, eo leixamendo dellas fazersom nom pode sem pecado, segundo esto no dicto liuro das collaçooes, muyto bem se declara. E assy he bem visto que guardar tempos em nossos feitos, e filhar em elles ossentido que deuemos, he alta, e grande prudencia. E com esto concorda bem aquel enxemplo, que diz ante do feito conselheo, e depois esforço. E

assy cõuém auer ante delles boo sentido pera nos auisar, e perceber do que nos perteece, e depois temperallo nas fijos detodos que bem ueherem, pera nom sobejo nos allegrar e dos contrairos, por nom recebermos derrubamento no coraçom, uoontade, e boa maneira deuyuer, lembrãdonos aquella pallaura que diz Toda cousa que se faz antre uos, guardando ordem, e tempo se faça.

*Capitulo LXXVIII.*

*Cõtra quem per sobejo, ou mynguado sêtido erramos.*

**D**e nom se auer nem filhar aquel sentido que em cadahuã cousa e feito auer se deue, fazẽ erros contra deos, e contra nos medeses, e aos senhores, amygos, e seruydores iguaaes denos e mais somenos. Errom per sobejo sentido contra deos, quando per sanha del renegom, ou mal fallom dizendo que nom he todo poderoso, nem faz todallas cousas dereitas. E per myngua deboo sentido esso medes fallecem contra el quando das almas nom curam nem lhe dam aquellas graças e honnores per reconhecymto de boas obras por nos criar, fazer homeẽs em sua lei nados com outras infijndas mercees que todos del recebemos Contra nos muyto caẽ em mortes, e ẽ outros grandes malles per tristezas, nojos, desesperaçooes, desesperando com sanha de feitos proueitosos, e boa maneira deuyuer, seguyn-do, e uencendosse amuytos malles per sobejo sentido, do desejo dalguãs cousas, e temor doutras, como per as partes suso scriptas he declarado. Ca o grande sêtido tira odormyr e dally uem grande desgouernança de toda compreissom e boa njda E per fallamento del fallecem na cõciencia, honrra, saude, proueito, e boo prazer, por nom pensarem, nem obrarem os feitos como deuem. No que toca aos senhores, os seruidores fallecem per sobejo sentido, quando por desprazer

q̃ ham, ou mayor proueito que speram fazem treiçom contra elles, ou dessas casas nom dereitamente se partem mal fallom, obrã, ou consstem pollas razooes suso scriptas, que contra seus estados, ou cousas que lhes perteece se faça. E per myngua de boo sentido, nom guardom honrra, estado, e seruiço, desseus senhores. Ca per apratica que meus jrmaãos, e eu teuemos, graças adeos com elrrey nosso senhor, e padre segundo aos jfantes nossos jrmaãos screuy, e na queste trautado se screuera Vos poderees conssijar quanto sentido se requiere auerem os boos seruidores pera seus senhores seerem delles bem seruydos. E fallecendo, ou sobejando deuentura poderem ã cousa seruir como deuem. Amysade poder realmente sem grande sentido, e aaysamento seer guardada, julguẽ no aquelles quea bem longamente guardom, ca outros em ella bem nom sabem, nẽ podem fallar, saluo se for de cousas ouuydas, ou aprendidas per liuros, as quaaes em presença dos que pouco dello sabem; se mostram sabedores, e ante os quea praticõ se muyto fallarem ligeiramente serom conhecidos que fallom de uirtude aprendida, e nom gostada per longas speriencias, e semelhante me parece que se faz em todas uirtudes que nom podem assy perfeitamẽte em ellas fallar, por sotijs, e leterados que sejom, os que as nom praticom, como aquelles que per muytas e longas speriencias dessy e doutros percalçom as uirtudes dellas. Ettaes como estes bem sabem que amyzae uerdadeira nom se pode longamente manteer sem grande temperança dessentido, assy que de cousa nom se receba tam ryjo que contra oamygo faça oque fazer nom deue E de seu bem, honrra, proueito, e saude, e boo prazer aja tam perfeito per requerymento do grande amor que per myngua deuoontade contra el nunca possa seer culpado Quẽ duuydara que huã das pryncipaes cousas per que os senhores mal trautam seus seruidores, he per sobejo, ou fallecido sentido, ca por

sentido da sobeja sanha, huũs matam, outros ferem, e sobejamente de feito, e pallaura mal trautã os daa-ua-reza, ou cobijça, tocados de jmposiçooes e penas seus subdictos, mas derrazom som carregados por seguir desejos deuaãs folganças, muytos som desordenadamente trabalhados em taaes cousas que por seruyço e razoada folgãça dos senhores scusar se deueriam. E-assy por cadahuũ pecado, de que os senhores som por seus sentidos mais derribados seus seruidores recebem malles, perdas, e maa trazimento. Nom amenos esto faz per fallicimento de boo sentido, que delles auyamos dauer. consijrando que som homees como nos, e muytos acerca deos, e omundo melhores, mais com-prydos de boas uirtudes, de cujo boo regimẽto speramos grande gallardom, e boo nome com muyta folgança, e do errado pena, defamaçom, e tristeza. E porem como de nos contynuadamente deuemos auer detodos grande e boo sentido, nom seguido tanto nosos fallecidos desejos per que nom sejamos sempre com obra bem lãbrados quanto somos obrigados deos guardar detodos contrairos e acrecentar em todos bees e uirtudes, nem per myngua de razoado sentido sejamos esqueecidos de prouysam e teenças que denos hã dauer per mercees ordenadas e fora dordenança, e de suas honrras, proueito e boas folganças, ante spertadas per boo entender, e dereito conhecimento. Em esto pryncipalmente tragamos todo nosso desejo, e pryncipal uontade como nos prazeria que todo uosso seruyço e boo prazer elles fossem bem nembrados, nom fallecendo contra nos per sobejo sãtido, mais que auer odeuem, ou fallecydos delle ao que anos tocasse, leixassem como som obrigados. Antre os jguaaes, quem faz desacordos, se nom sobejo, ou mynguado sentido, cada huã parte ossimprez fallicimento sem uontade denal fazer, que per soo pallaura podia seer corrigido, ou com boo geito enmendado, sem grande escarmento, nom consente que se leixe passar Eos erros e

malles que per el, e pollos seus se fazem, ajnda que grandes sejam por delles se auer pequeno sentido, faz parecer que nom som pera fazer conta, regendosse per o sentido do coraçom, e nõ da razom, fazendo em semelhantes feitos, aquella deferença que ao sentir corporal cada huõ faz de huã pequena ferida que recebe, que de muyto mayor que ueja dar a huõ que nom conhece Eassy os que seus feitos, e alheos, per afeição de coraçom, ryjo, sollamẽte julgarem os erros, e malles que elles, e os seus contra outrem fezerem lhe parecerom nada, e os outros tam sobejos que soportar senom deuem. Os somenos que per os mayores sejam trilhados, e mal trazidos, per sobejo, ou myngado sentido, a experiencia das casas dos senhores, de cada huã cidade, e uylla, o demonstra. Ca os mayores seguyndo o sentido das uontades e pecados que mais em cada huõ reyna, huõs per sanha defeito e dicto, trautam sobejamẽto mal aoutros, com soberua trilham, e per auareza roubam, seguyndo luxuria em molhores, e filhas deshonrram. Eassy ueencidos ao sentido desseus maos desejos amuytos fazem mal em perssoas e beõs e per fallicimento dando lugar aos seus em pousentarias, e andar per terras alheas continuamente deixam fazer muytos malles, por nom se guardarem do que cõuem, nem castigarem os queo merecem, ou auysarem aquelles que auysar deuyam. E per estas partes suso scriptas, que breuemente fuy tocando segundo que muyto melhor e mais largamente per aquelles que das uirtudes e uicios ham boõ conhecimento, se poderia dizer, por que atodo se estende, se pode bem consijrar quanto mal se recrece do sobejo, ou myngado sentido, que filhamos em todos nossos feytos.

*Capitulo LXXIX.*

*das partes per que somos enssynados, e bem encamy-  
nhados arreceber dereito sentido em todallas cousas.*

**P**or que nas obras moraaes nom muyto presta conhe-  
cer as perfeiçoẽs das uirtudes, nem todas maneiras  
de fallicimentos, se os remedios contra o mal, e ca-  
myinho perao bem nom se demonstra, e sabido dereita-  
mente, se pratica, porem vos faço esta breue decla-  
raçom das partes per que este sentido com agraca de-  
nosso senhor se rege. E quanto toca nossa conciencia  
per as tres uyrtudes theollegaaes suso scriptas, somos  
encamynhados ao filhar na ordenança que auer se de-  
ue, por que afe, que auemos dos malles nom passa-  
rem sem pena, ou satisfaçom na uyda presente, ou  
por uijr, nos faz tal temor detoda cousa de que nossa  
conciencia nos acuse, per que recebemos tal sentido  
que do passado fazendo satisfaçom nos doemos perao  
diante de cayr em semelhantes, somos bem auysados.  
Per sperança se bem regardarmos nos beens presen-  
tes, e na sancta glotia que aueremos se uirtuosamente  
uyuermos cõ grande sentido seguyremos as uirtudes,  
e leixaremos os malles e pecados. Se formos per cari-  
dade, no amor de nosso senhor deos das uirtudes ãfra-  
mados, todas obras uirtuosas, com grande afeiçom, e  
sem costragymento seguiremos, e das contrairas com  
todo boo sêtido seremos afastados. Esse regardades  
estas uirtudes theollegaaes bem podees consijrar co-  
mo os que as ouuerem razoadamente, das cousas da  
conciencia deuemos filhar, e auer dereito sentido pera  
compryr aquella pallaura denosso senhor em que mãda  
que busquemos prymeiro orreyno de deos, e justiça  
del sempre, e todas cousas pera nosso bem necessarias  
nos serom outorgadas. Eaquesto compriremos, se ante  
que façamos qual quer obra, consijrarmos se per ella

fazemos contra seruiço denosso senhor, que por uontade, proueito, e prazer que nos requeiram, nunca se faça. Esse for segundo sua uontade que no prosseguymento fizermos, guardemos sempre sua justiça, ca nom abasta fazer obra que seja boa, mas fazella bem sem mestura doutros errados feitos, ou practica uyciosa. Peraos feitos da presente uida, estas tres uirtudes suso scriptas segundo nossa creença e catholica teençom, sã muyto necessarias, mas fallando moralmente, peraas outras quatro cardenalles, em todo nos regemos e filhamos decada huã cousa ossentido que auer se deue, por que aprudencia, sollamente fallando em geeral, perssy faz escolher omelhor em todos nossos proprios feitos. Eaquesto he perfeiçom detodo boo sentido, e uirtude. E a justiça mandar dar acada huũ oque seu he e obrar em todollos feitos oque mais dereitamente se deue fazer. Porem se mostra, que he comprymto detodallas outras, mas fallando em special prudencia, nos mostra em todo, oque he bem, e melhor, ou mal e peor, conselhandonos sempre scoller aparte mais perfeita, regendo pryncipalmente nosso entêder, e razom, mostrandonos as uirtudes pryncipaaes que sempre deüemos seguyr, nem ha tempo pera obrar seu contrairo. Eas desposiçooes per auirtude como som jejuãs, uigillias, leer deboos liuros, ouuyr sermoões, e boos fallamentos, e estas e outras taaes nom som proprias uirtudes, mes despoõe per ellas, e atempos cõuem desse fazerem, e outros leixarem. E mostra conhecer as cousas boas per openyõ das gentes como som reuerenças, maneiras derreceber seruiços e fazellos, uestir, e trazersse, fazer festas, e semelhantes, ca esto nom he mais bem q̃ quanto se guarda ocustume per boas pessoas, mais aprouado. Enssyna esso medes conhecer os sentidos, e nembranças que auemos da parte racional. E os da senssetiua, pera demonstrar com que remedios os fallicimentos auemos de emendar, e correger, e nos beës manter e

acrecentar Etam bem nos faz conhecer em que cousas per nosso juyzo, segundo que sabemos e praticamos, deuemos determynadamente fallar, e obrar e quaaes cõuem seerem leixadas aprellados e confessores em feito da consciencia, e allegistas, e degratistas no que perteece adereito Caos fisicos, e cellurgiaães em as jnfirmandes Eassy acadahuũ em as cousas que per theorica e pratica mais sabem, husando com elles per nosso juyzo, nas cousas que per elle bem podemos entender, e determynar Eo mais someter aas suas detirmynaçoões, ca per myngua detal conhecimento, muytos que por sesudos som contados, caaẽ em grandes fallicimentos, querendo julgar, e determynar per boa razom oque por ella sem enssyno, ou grande pratica se nom pode bem entender, nem saber. Justiça manda nossa geeral uoontade desejar, e seguыр oque per prudencia lhe for por melhor demonstrado, e conselhado, per temperança pryncipalmente regemos todallas paixooõs da parte desejador, abem e amal perteecentes E per fortelleza dessa guysa as da parte defenssor, ou yracyuel.

*Capitulo Lxxx.*

*dos fallicimẽtos aas uirtudes mais chegados.*

**T**odas estas uirtudes suso dictas nos auysam pera bem conhecer e seguir as dereitas obras uyrtuosas, desemparando os fallicymẽtos tanto aellas chegados que per geeral openyom huã per outra se filha, das quaaes por alguã declaraçom, estes poucos enxempros, uos screuo. Estucia, per prudencia muytas uezes se nomea ẽ tanto que no auangelho nosso senhor disse que perderia aprudencia dos prudentes, e que os filhos deste segre erã mais prudentes que os da luz, nom dizendo esto dauerdadeira prudencia, mas dos que husam da estucia E antre ellas he tal deferença, prudencia, todallas cousas manda, e conselha fazer aamyllhor parte, guardando seruiço do senhor deos, e pratica

uirtuosa, nem consente fazer por auantagã que senta obra tal que auirtude seja contraira. E aestucia per qual quer guysa que seja se trabalha com sotilleza dentender, e praticas com artes de cõprir seu desejo e uontade, nom se curando de consciencia, guarda deuirtude, nem boo nome, e detal estucia he grande conto dos chamados sesudos, os quaaes uerdadeiramente nom husam, por queos nomes de prudente despritu e sisudo perteece apessoas uirtuosas, e nom compridas dessaber e pratica malleciosa como som os que husam detal estucia. Justiça tem seu chegado fallicimento, desejo de uyngança, consseguimento de uontade, e deuaão nome, por ogabarẽ que he dẽreito em seus feitos, e justicoso, antre os quaaes esso medes he tal deferença, o uerdadeiro possuydor da justiça, nom afaz, nem guarda por seguir uontade, nem por fama, e proueito temporal que dello selhe seguir possa, mas por seruiço denosso senhor deos, amor, e afeição da quella uirtude per natural estito, ou conhecimento da sua perfeição, e por ella como cõuem atodallas outras Eos outros todo pryncipalmente fazẽ por fartar uontade, satisfazer assanha e por uã gloria. Temperança tem por seus chegados uicios, scacesa, e sobeja abstinencia decomer, e beuer, e dormyr, antre os quaaes he tal deferença. O temperado todo faz por seguyr as uirtudes de castidade, humyldade, e manssidoõ, e boa desposiçom daalma e do corpo e pratica uirtuosa em todos seus feitos, nom mynguando cõusa do que asseu estado cõuem dar e despender. Eos que aguardam por teençom cõtraira, fazẽno pryncipalmente por auãçarem na fazenda, e auerem fama, e nome detemperados sentindo sua folgança em o proueito, e nomeada, mais que no bem das uirtudes. Fortelleza, perfia, e pertinacia tem em sa companha, mas como das outras disse, assy desta, oforte comete, contradiz, sofre, e soporta todo per determynaçom do entender e razom, nom uencido per desejo, e regidoã

de coração, nem sanha, mas com autoridade de prudência, e uontade pera seguir ou compryr justiça. Éo perfioso e pertinaz seguyn do e compryn do o desordenado desejo desseu coração, e uontade, quer mal, e como nom deue seus feitos leuar adiante, filhando por grande fallimento com uã gloria e soberua decer e leixar-se decousa que começada tenha. Entendendo que fazello assy he sua myngua, seendo grandemente enganado, por que o fallimento he, el fazer ou dizer o que derrazom aja leixar, e nõ compryr, mas quem he atam acabado que todo perfectamente diga, e faça, porem quando cousa fallecida fazer, he dauer pouco contentamento do entender, ou uontade que fez comear o que nom cõuem contynuar nem trazer a fym, E deue seer bem contente sentir que deos lhe deu tal desejo de guardar justiça, que se diz obruom dereitamente, leixando pertinacia, ou perfia domal empior, nom querer aturar, mas conhecendosse como cõuem, emendar, correger, e auysar das cousas que per seu juyzo e boõ conselho entender que faz ou disse nom dereitamente. Orreceo da uergonça que he delouuar com empacho do coração que pera pouco presta se acompanha. Erreceo das cousas per aparte da razom pera nos guardarmos do que se pode seguir em nosso contraio, medo do coração muytas uezes traz essa parçaria. O sentido na parte do tressayr tem mais seu pryncipal fallimento, ca per as partes que dictas som poderees conhecer como os mais daquelles que uirtude, nom seguem nom sollamente recebem, e se lounam do que fham, com mayor sentido que cõuem, mas aos outros como uirtuosos por ello continuadamente lounam. E nom guardando em esto o que he direito e razom, mas auontade per que pryncipalmente som regidos, lhes faz louuar os outros que ssemelhantes fazem. E entre estes tal he adferença como das outras uirtudes, por que os que seguem uontade per sanha, e qual quer das outras partes suso scriptas, muytas

uezes lhes parece que fazem oque deuem, e obras reuessadamente feitas, e bem acharom quem por ello os louue, e assy cõsselhe, em uynganças, roubos, e furtos, por mostrarem que tem boo sentido de suas honrras, proueito, e folgança. Eos que se regem per razom, oentender trazem por senhor, ou ayo, nom fazem cousa sem sua autoridade, e mandado, taaes como estes nom curam das openyoões do cumuũ, mas aquello seguem que uerdadeiramente melhor lhes parece, e no que mais se acordã as uirtuosas pessoas, segundo aquel boo estado em que for. Eos que trazẽ uoontade por senhora, e oentender em lugar de seruydor, ou fraco conselheiro, todos seus feitos obram sobre uẽtuira, ca onde bem desejam alguãz uezes bẽ obram, e se contrairo assy ofazem E per huã maneira me parece que homem pode conhecer, com qual parte se mais tem, ueja em seus feitos, como mais uezes chama eu, e assy saibha que he maneira de seu uyuer, enxempro desto, se eu custumo dizer meu entẽder me conselhaua esto, mas eu onõ quys fazer, saibha que auoontade traz por senhora. Essem toda pryn-cipal parte de sua uyda, se diz mynha uoontade me requeria tal cousa, mas eu nom quys, e e algũas poucas passa, oentender anda por ayo, e auoontade por criado. Esse nunca ou e muy leues cousas trespassa, oentender he senhor E assy nos deuemos trabalhar que sempre seja. Eporem de consijrar que alguũs como no começo deste trautado screuy, teem as uoontades muyto humyldosas, e oentender he prestes asseguyr oque el lhe mandar, ou determynar. Mas oentender he tam pequeno que nom sabe mandar, nem conselhar, e nos semelhantes oerro uem da parte do ayo, ou senhor e nom dauoontade, que teem lugar de seruydor. Eaeste pera seu boo encamynhamento cõuem que se reja per conselho doutrem, que lhe mande que faça em cadahuã cousa, pois el assy medes nom sabe mandar Eposto que ao mais sabedor muyto

seja proueitoso fazer seus feitos per conselho, aeste mais he necessario Esse oentender bem conselha mas auoontade per afeiçom regidoõ, ou fraqueza nom quer obedecer, e cõpryr oquelhe mostram, por mais seu bẽ, e guarda das uirtudes, aculpa nom he no entender que tem em tal pessoa, logar de conselheiro desprezado mas na uoõtade que he senhora. Eassemelhantes de grande uentura podem tornar auirtuoso camynho se nosso senhor deos cõ as uirtudes da ffe, speranza, caridade, os nom correge. Acerca desto, eu uejo cynquo maneiras dhomeõs, seguydores deuoontade, e tres desordenadamente de seu entender. Os que pouco entendem, e ham ryjas uoontades, cousas dellas nom quebram mas em todo se trabalham deas compryr, julgando aquello que lhes praz defazer, nõ seer mal, ou pecado, ajnda que leterados, e os mais entendidos digam ocontrairo, ou posto queo aja por erro, diz q̃ nom ha de seer perfeito Eporem nom monta husar na quello como deseja, pois nas outras cousas lhe parece que faz oque deue. Ealguõs que todos leixam apredistinaçom, dizendo que seham desseer saluos que nom pode seer ocontrairo, e que porem nom deuem leixar defazer oque lhes mais praz, pois todo ha deuijr per uentura predestynaçom, ou ordenança das pranelas. Outros que per maaõ custume da mocidade, som assy feitos fracos que nõ podem contradizer ao pecado no tempo da tentaçom, dos quaaes diz nosso senhor que atempos creem, e no tempo da tentaçom desfallecem. Essemelhãte fazem os que som ereges, e nom creõ outra uida senom esta. Cataaes toda bem auenturança poõ em seguyr e compryr seus desejos Eainda que pareçom entendidos, e nom se atreuom per pallaura mostrar suas descreenças. Porem o testemunho desseus feitos bẽ odemostra Ca nom se uencem ahuõ soo pecado, mas aquantos per uoontade som requeridos. Os seguydores de seu entender som aquelles que per uaam gloria muyto se alegrom, em fama demuyto entendi-

Kk

dos. Ca estes penssando que abaterom em seu nome se concederem aas openyooês, ou determynaçooês a-lheas, se forem contrairas do que ja em praça tem dicto, ou mostrado, e por cousa nunca se uencem, mas com perfia querem levar seus feitos adiante Etal fazem os mujto denotos sem descriçom que penssam, todas suas uontades e juyzos lhe uijrem daparte dedeos. Eporende que se nom deuem mudar desseus proposi-tos, por boa razom que lhe seja dicta, nem demonstra-da. Eos que per myngua desse, boa enssynança, ou com simpreza fazê mal, penssando que he uirtude, dando tâta creença ao que assy entendem, que nom podem receber outro boo enssyno que lhe dem, ou queirom demonstrar. Etodo esto per graça do senhor com as uirtudes pryncipaaes suso scriptas, secorrege e guarda. Essem ellas das cousas nom poderemos auer dereito sentimento, nã as obrar uirtuosamente.

*Capitulo TXXXI.*

*das casas do nosso coração, e como lhe deuem ser apropriadas certas fjs.*

**P**era mayor declaraçom de como entendo que deue-mos auer das cousas sentimento uirtuosamente Eu cons-sijro no coração de cada huã denos cynquo casas, as-sy ordenadas, como custumam senhores. Prymeira sal-la em que entram todollos do seu senhorie que omy-zyados nom som, E assy os estrangeiros que aella que-rem uijr. Segunda camara deparamêto, ou ante cama-ra em que custumam estar seus moradores, e alguã outros notauees do reyno. Terceira camara de dormyr, que os mayores, e mais chegados de casa, deuem auer entrada. Quarta trescamara, ondesse costumã uestir, que pera mais speciaaes pessoas pera ello perteecentes se deuem apropriar. Quinta, oratorio em que os se-nhores soos alguãs uezes, cadadia he bem desse apar-tarem, pera rezar, leer per boos liuros, e pensar em

virtuosos cuidados. E auemos em cadahuã destas casas aquellas doze paixões que ja screuy .s. Amor, Desejo, Deleitaçom, Odio, Auorrecymento triste, Manssidoçe, Sperança, Estreuymento, Sanha, Desperaçom Etemor, Eossentido de todas doze em casas iguaaes, na salla sera mais geeral, e menos aficado E nas outras casas ira crescendo ataa oestudo que sera mais special e ryjo que seer pode. Equando nos ueher ossentimento dalguã cousa deuemos bem consijrar quatro fundamentos. Prymeiro qual he ofeito deque nos uem. Segundo, apaixon que nollo faz sentir. Terceiro apesso por que oauemos. Quarto aque fym somos mouydos deo auer. Ca dizem os sabedores, que afym dos feitos he seu fundamento, que nos demoue aos começar e contynuar, por auer oq nos praz, ou scusar oque receamos. E pois afim delles he seu começo, prymeiro adeuemos ordenar em nosso coraçom poendo na salla todallas cousas que nom tem outra, afora filhar prazer Na camara do paramento as do proueito. As da saude corporal, na camara do dormir Nas trescamaras, os feitos da honrra, tirando dellas toda cousa que aauirtude seja contraira, como omeziados de nossa casa. O estudo specialmente seja guardado perao seruiço de nosso senhor, e seguymento das uirtudes E posto que sejam estas cynquo fijs assy departidas, todos porem nos mouemos quando he por nosso prazer, apercalçar oque nos parece mayor bem, ou por scusar mayor mal Aquesta ordẽ nos mostra ogeeral custume, ca ueemos por auer riquezas leixar muyto prazer, passando omar, soffrendo fame, frio, calmas, entendendo que oproueito he tal fym, que as cousas da soo folgança em casos iguaaes som maas deleixar por q trazem longamente mayor bem, e arredamento demal. Por saluamento do corpo, os que husam darazom, ueemos dar oauer deboa uoontade em doenças, prisooes, e outras necessarydades, conhecendo que riquezas som demenos conta, e se deuem por seu bem, ou arredamento demal des-

pender, e desto as anymallias mostrã boo enxemplo, que leixam afolgança de seus casamentos, e decomer, e debeuer, por fugir aamorte, e prysom auendo quel por mayor bem que seguyr as deleitaçoẽs, Que o corpo se auentura por acrecẽtar ou guardar ahonrra bem odemostrã as canonycas, e enxemplos que cada dia se passam dos que por guardarem lealdade se leixam matar Eoutros, querendo por toda sua lynhagem guaa-nhar grande melhoramento, se auenturam a perigoo magnifesto demorte, entendẽdo que obem da honrra dura mais longamente em auyda sua, e de seus parentes, que ao presente sã, e ao diante forem. E como por seruyço denosso senhor leixam todas estas fjs bem se demostra por as ordeens em que prometem proueza, e obediencia, e castidade, per que desemparom as prymeiras duas da deleitaçom, e das riquezas, e os corpos como por seruyço denosso senhor deos, se despoẽ aamorte dos martires, bem odeclara, as honrras som de todas em esta uyda leixadas per os que se uaão aos homeẽs onde nom speram alguã cerimonia della. Por que ahonrra propriamente, segundo anym parece, he reuerença, obediencia, seruiço, acrecẽtamento, gasalhado, ou festa que se faz, alguem por sua uirtude, estado, poderio, ryqueza, boa uentura, ou afeiçom. E quẽ bem consijrar os enxemplos, ueera se tal declaraçom della he razoada. Etodo esto desemparom muytos por seruyço de nosso senhor, ajnda que por suas uirtudes, despois ahonrra ossiga, e todas estas fjs uaão demandando as pessoas que ordenadamente leixam huã somenos, por seguir aquellas em que ha mayor bem em casos jguasas como dicto he por q̃ huil senhor dar muyto dinheiro por alguã cousa q̃ nõ tenha outra fym senõ soo prazer nõ erra, cõssijrando queo dinheiro que pera outrẽ he muyto na casa desseu proueito he theudo em pequena cõta, e oprazer q̃ recebe, ou spera receber per respeito de sua salla em que deve estar he grande. E quando

tal desiguallança for nas cousas afym do prazer deue passar ado proueito Eassy cadahuã quando ella for grande, e as outras mais pequenas, segundo sua ordẽ, saluo oque perteece anosso senhor que se percalça per graça special, cõ guarda das uirtudes, as quaaes nom hã tẽpo pera leixar obrar dellas, por q̃ dizẽ nõ seer uirtude principal aq̃ tẽ alguũ tẽpo em q̃ seja bẽ nõ husar della. Porẽ os que uirtuosamente uyuẽ nõca deue leixar osseruico denosso senhor deos, por cadahuã das outras fijs. E ordenado assy per jmaginaçõ estas cousas poderemos ueer se filhamos aquel sentimẽto q̃ deuemos. Conssijrãdo primeiro q̃ seicto he ẽ grandeza, por q̃ das cousas pertecẽtes ha saude, das mais perijgosas, ajnda que onõ pareçõ aueremos principal s̃timẽto Eassy cadahuã das outras fijs, guardãdo aordẽ ja dicta, dessy cõssijremos por qual paixõ recebermos del ossentimẽto, senõ por desejo, temor, sanha, ou cadahuã das outras. Ea que pessoas perteece e por q̃ razõ, ca deuemos trazer as que forem anos mais chegadas, na mais special casa aalẽ da q̃ perteece adeos, Eassy as outras descẽdẽdo per sua ordẽ ataa salla em que todos per amor de prouiximos deuem andar E esto sera perao q̃ graciosamẽte, ou cõ razõ auãtagẽ podemos fazer, cao dicto, e justiça geeral, atodos jgualmẽte ẽ alguũs casos deue seer guardado, nõ per respeito das pessoas, mes por guarda das uirtudes q̃ he anossa principal ẽtençõ, por q̃ as outras sã de leixar Essobre todo he deueer por q̃ fym, das cinco suso escritas auemos tal s̃timẽto, ou recebe, ou pode receber aquella pessoa que nollo faz sentir, e todo esto conssijrando se pode julgar, se filhamos daquella cousa oss̃timẽto que deuemos, e cõ esto q̃ screuy me parece cõcordar oq̃ se cõtẽ no liuro do regimẽto dos principes, onde mostra ẽ q̃ deuemos poer nossa bẽ auẽturaça, leixãdo deleitaçõ, riquezas, fremosura, força, saude, fama, dehonrra, nas uirtudes, declara q̃ deue seer posta, auẽdoa por mais alta, e perfecta fym

Ea meestre reymõ è huũ liuro que falla da õtõçõ primeira e segunda, mostrando como deuemos dauer primeira teõçõ as cousas mais excellẽtes das uirtudes principalmẽte, mostra õ adeuemos auer, nosso senhor no auãgelho mãda õo amemos detodo coraçõ, uõõtade, e aalma, e detodas nossas forças, õ õ me parece requerer aquel nosso estudo do mayor sentido do coraçõ, querendo seer amado per cõsselho do entender, e desejo special com boo custume dauontade, na mais grande maneira õ seer pode, cõ pura delligẽcia detodos sentidos õ uõõ proposito damynha maginaçõ suso scripta. E de trazermos este mais alto e ryjo sentido do coraçõ, dado anosso senhor deos, nos fara todas cousas de bem fazer. Principalmente por seu amor, guarda das contrairas, por seu temor, õ sõ comẽço e fym das paixocõs suso scriptas. E pera uer como teemos amor anosso senhor deos, diz sam thomaz de equino õ per estes sinaes he conhecido oprincipe õ o ama. Primeira, se deboamẽte pẽssa õ el. Segunda, se lhe praz das cousas õ cree seerem del amadas, e teõ odio aas õ som contrairas. Terceira, quando deboa uõõtade por el padece ou he prestes padeecer. Quarta, se tẽ amor aos lugares sagrados e deuotos. Quynta quando ama seus seruos, Sexta, quando cõ boo desejo del falla. Septima, quando deboamẽte del ouue, e as cousas ouuidas õ memoria retõ. Oytava, se deboa guarda da por seu amor. Nouena, se he obediẽte asseus mandados. Decyma, segundo amym parece, quando bõ, e deboa uõõtade, e cõtinuadamẽte se despoõõ aos feitos da justiça, e proueito da cousa publica, principalmẽte por tal que preza adeos, e seja del amado, assy como seruo boo, e fiel, bõ cõssijrando como todo esto praticamos, saberemos se aquel estado do coraçõ suso scripto, perao senhor he sãpre bem guardado. Outra cõssijraçõ me parece proueitosa peraa governãça de nossos sendos nas cousas õ ueherẽ contra nosso prazer. Equanto anosso senhor deos

creer sem duuyda q̄ todo he tam bẽ feito q̄ melhor senõ pode pẽssar, por q̄ nos da penas menos q̄ merecemos, e gallardoa muyto mais No q̄ anos perteece ueer os erros speciaaes e geeraaes q̄ fazemos contra deos. Ea boa maneira denosso uyuer, e corregendo, e auysandonos onde uirmos q̄ cõpre, poermos nosso coraçõ e assesego omais cedo que podermos. Do q̄ os outros fezerẽ, nõ filhemos tal sentido q̄ nos õpee-cimẽto possa fazer, mas cõ tempo lhe preuejamos como cõprir, quanto õ nos for, por tal que onõ ajamos dobrado, quando conhecermos q̄ parte daquel mal nos ueeo per nossa culpa.

*Capitulo LXXXII.*

*do erro que se segue em nom saber trazer estas casas em nossos corações ordenadas cõ duas fjs.*

**P**er fallicimẽto denõ trazerẽ õssy tal ordenãça, filhã muyto sãtimẽto destẽperadamẽte quando alguõ traz o amor detal molher, õ q̄ nõ aja outra fym q̄ soo folgãça per affeiçõ sobeja no estudo q̄ pera deos deuya seer guardado, õtõ cõuõ q̄ as paixõões do amor e as outras por ella sãta descõcertadas, por q̄ aocupaçõ desordenada da melhor parte do coraçõ q̄ deos sãpre nõ demãda, pedindonos, por quanto bẽ nos fez, q̄ lhe outorguemos nos faz todos nossos sãtimẽtos andar fora deboa ordenãça Etal se fara õ todallas outras deleitaçõões se cõtinuadamẽte filhã e morã na quelle estudo q̄ pera deos deue seer guardado Eporẽ os auarẽtos cobijçosos de riquezas, e os q̄ guardã muy sobejo suas uydas, e saude, nõ se querendo poer aperigoos, e trabalhos razoados por seruiço de deos, dos senhores e suas hõrras, nõ se scusarõ demynguas, prasmõs, e malles Esse naquel studo poserẽ odesejo das ceremonias, das hõrras, cõuõlhes cayr no pecado da soberua, uaa gloria, e outros q̄ tal desejo desordenado sãpre recrecẽ, por desejarẽ estados e fama ajnda q̄ seja cõtra

razõ, e dereito, todo por nõ trazerẽ no coraçõ ateçõ detodas estas fjs ẽ aordenãça suso scripta. Epera esto cõuẽ as quatro uirtudes principaaes q̃ dictas sã .s. prudẽcia, pera cõssijrar, e conhecer ofeito ẽssy, e apaixõ q̃ nollo faz sentir Eapessoa ou pessoas aq̃ perteẽce, e por q̃ fundamẽto jgualdãdo agrandeza das fjs per respeito das casas e da cõta q̃ naquella casa ofeito tẽ. Equanto, e por q̃ anos e acadahuã pessoa couẽ deo sentirmos, ca sã taaes cossijraçooẽs per dereito juyzo nõ poderemos sãpre auer razoado sãtimento das cousas Emuy necessario nos cõuẽ q̃ o sãtido de qual quer destas fjs, nõ force, nem cegue ojuizo e regimento da razõ, por q̃ scripto he, todo oq̃ fezeres prudẽtemẽte ofaz, cõssijrando afym. Justiça se requiere q̃ mande cõprir oq̃ dereito for dando acadahuã cousa oq̃ seu he. Tẽperãça pera refrear os desordenados desejos, como freo. Fortelleza pera esforçar, e aguçar cõ spora nossa fraqueza decoraçõ e uoãtade, e acerca deste freo, e tal spora tenho teçõ q̃ nom abasta nosso ẽtender perao mal seer refreado, nõ esforçar pera bẽ fazer, se per outra paixõ q̃ no coraçom ryjo seja sãtida, nõ receberemos tẽperãça, ou esforço, e desto mostram boo ẽxẽpro os moços q̃ per empacho, e uergõça se guardã dalguũs malles, as quaaes despois q̃ as perdẽ, ajnda q̃ omelhor ẽtẽdã nõ som dellas guardados. Eesto se faz por q̃ perderõ aquel freo q̃ estaua no coraçõ, e despois nõ guaãçarõ tãto amor adeos, e aas uirtudes ou boo temor q̃ os refreasse, como ãte fazia sua uergõça q̃ lhe fora outorgada per aynorãcia da noua hidade E por esto cõuẽ pera nos tẽperar ou esforçar, q̃ per amor, desejo, sperãça, ou qual quer outra paixõ q̃ ryjamẽte e cõ grãde afeicõ nos tẽperemos, assy q̃ perdendoa cobremos fle, sperãça, e caridade, q̃ nos enfrearõ e aguçarõ mais perfeitamẽte abem obrar. Com esto cõcorda huũ capitullo q̃ no liuro docaualgar auya scripto, oqual aquy fiz tralladar de nos guardar de cayr pera diãte apropiandoo aas cousas contrairas. Pera

detras as debẽ auenturãça por as quaaes trestõbando nos podemos perder ahuã e aa outra parte por as cousas q̃ reuessadamẽte acudem.

*Capitulo LXXXIII.*

*da semelhãça q̃ do andar dereito na besta podem filhar.*

**T**al geito como aquel q̃ screuy dãdar dereito na besta me parece q̃ deuemos teer em os mais denosos feitos pera seermos no mundo boos caualgadores, e nos teermos forte de nõ cayr, pera as mallicias cõ q̃ muytos derriba, q̃ senos ueherẽ alguãs cousas cõtrairas de feito e dicto, cuydado ou nõbrãça ã guysa q̃ syntamos q̃ nos queirã derribar, ã sanha mal querença, tristeza, fraqueza de coraçõ, menos preço denos, ou desagradicimẽto adeos, e aos homeẽs, ou nos trouxe amyngua de ffe, ou desesperaçõ pera bẽ começar, cõtinuar, e acabar as cousas q̃ podemos e deuemos fazer, ou ã algua priguica, q̃ nõ defraqueza, e deleixamẽto da uõdtade, logo sperãdo toda princypal ajuda denosso senhor deos, deuemos ãdereitar cõ esforço e boo cõselho nosso e doutros q̃ por grande saber, lõgas e boas sperieçias bem saibã, queirã, e possã em taaes feitos obrar e cõsselhar Eaquesto deuemos fazer trazendo aa nossa boa nõbrãça os cuidados cõtrairos daquelles q̃ nos seguẽ por q̃ nos conheçamos jr ãcamynhados pera cadahuã destas cousas suso scriptas. Edeuemos sempre fallar, e cuidar ãtaes cousas q̃ serã boo remedio de cadahuũ destes fallicimẽtos q̃ nos mais sentirmos seguidos, e nõ ã aquelle q̃ mais nos derribe, posto q̃ nossa uõdtade o deseje, por q̃ aos tristes muytas uezes lhes praz fallar naquelles aazos per q̃ lhes ueeo a tristeza, posto q̃ mais acrecentẽ ã ella Esse esto bẽ quisermos e soubermos fazer, cõ agraça denosso senhor deos, logo cõ assua ajuda, bẽ e dereitamẽte, saberemos andar em os mais de nossos feitos Esse pre-

suacõ, soberua, ou uaz gloria nos querẽ fazer leuantar, e trestõbando, cayr, perdendo alguns começos debẽ da alma, e do corpo q̃ deos nos tẽ outorgados, logo apresẽtando ante nossa nẽbrãça, cã pouco per nos uallemos, e podemos, conhecendo nossos fallicimẽtos, nos guardaremos cõ sua graça decayr per os erros suscriptos. E nõ teendo em nos oprincipal esforço, demãdaremos a ajuda daquel q̃ nos deu os boos começos, q̃ nos outorgue bem cõtinar e acabar. E posto q̃ uejamos q̃ logo nos cõtinos per tal cõsselho aquel corregimẽto q̃ desejamos, deuemos cõtinar e adiante. E uejamos bẽ o grande proveito q̃ de tal regimẽto da uõta de e cuidado aueremos. Esse começarmos fazer alguns causas cõ boe proposito e fundamẽto e nos acudiremos necessadamẽte cõ mallicia dos homeõs, necessidade, ou uõta aunca leixando dobrar dereitamẽte segundo a causa for e require obẽ fazer. Do estado ẽ q̃ formos heeremos sãpre acitados de nã tardar de cõprir oq̃ deuenemos, nõ seeremos trigosos no cuydado e na obra, aalẽ do q̃ he bẽ, mas segundo se as causas seguirem cõ uõtade segura sem toruamẽto obraremos oq̃ uirmos, q̃ cada tẽpo e causa sequeere, e teãdo tal maneira ẽ nossa uõda cõ ajuda da quel per q̃ todo bẽ secebemos, sãpre andaremos dereitos, e ledamente ẽ todos nossos feitos fãhãdo ẽ elles rasado sãtido e cõtiamẽto.

*Capitulo LXXIIII.*

*da declaracõem como alguns sã boos per cuydado nõ taes per obras, e uãtros pello contrario.*

**N**õn ẽbargante q̃ muy grande bem seja dar a nomeo senhor aquella mais special parte do coraçõ q̃ ao estado he apropriada. Forẽ nõ uõẽ por ello ao estado de perfeiçõ, se das obras tal teõcom nõ for bẽ acõpãtada. Isto digo por q̃ muitos sã pecadores maos per cuydado, e nõ taes per as obras q̃ parecẽ, e outros de muy boos pẽssamẽto, e presticõ ẽ no obrar fallerẽ

muito do q̄ s̄o obrigados, per n̄o saber n̄esse l̄ebrar priguica, ou fraqueza. E posto q̄ naquesto cadahuũ dia falleçamos, por me parecer q̄ poucos teẽ boo conbecim̄to destas deferẽças uos farei dello per exẽpro alguma declaraçõ. Per cuidado, s̄o maos cayndo ã heresias, n̄o auendo no senhor direita fie, n̄e boa sperãça de seu amor, e temor, auendo pouco s̄etido E acerca dos prouiximos amando alguãs pessoas como n̄o deus, e assy desamando e cobijando oalheo cõtra direito e razõ. Outros atormẽtandosse per ãueja, sanha, ou tristeza. E assy per semelbãtes fallicim̄tos, per soberua, e uãã gloria em seus corações, andã muytos fora de boo camynho E porẽ quanto aas obras q̄ defora parecẽ, per grande tẽpo n̄esse demostram taacs fallicim̄tos ãtes som julgados q̄ s̄o demuy boa e sãcta uya. Per maneira cõtraira se faz em aquelles q̄ teem em seus corações amor, e temor ao senhor deos, e proposito debẽ uyner e per suas maginações assy p̄ssã q̄ todos seus feitos fazẽ uirtuosam̄te, os quaaes per cuidado e proposito se teẽ por sãctos, mas aquestes fallecẽ alguãs uezes per arreuatam̄tos de gram desejo, cõtra oqual per fraqueza q̄ neellas ha e grande inclinaçõ daquel pecado n̄o se podẽ cõteer dos q̄ diz ossenhor q̄ atẽpos creẽ, e no tẽpo da tãtaçõ desfallecẽ. Porende tãto q̄ passa tal uoõtade sytẽsse prepoos mais n̄o fazer semelbãte Eaquestes s̄o chamados icõtenentes os quaaes n̄o som de tãta culpa como aquelles q̄ errã decerta mallicia. Outros fallecẽ desta guisa, ãna obra per myngua de boa discreçõ, n̄o conhecendo alguãs cousas quanto s̄o mal, e outros fazẽ p̄ssando q̄ s̄o bẽ feitas, ou n̄o cõssijrã quanto aellas s̄o theudas occupãdosse ã obras q̄ lhe n̄o cõpre, leixãdo aquello q̄ mais lhe perteece, assy como alguũ senhor q̄ tẽ grande regim̄to da terra, querendosse dar sobejam̄to a estudo, e na questo despender omais de seu tẽpo, n̄o querendo ouuyr os malles q̄ se fazẽ per sa terra, ou os beẽs q̄ se poderã por seu mandado, cõsselho, e auysam̄to fa-

zer, nõ sera scusado de grande mal, e pecado, nõ por seer erro estudar e leer per boos liuros, mas por el nõ husar dello como deue, segundo quem he, e nõ despende omays do tẽpo no q̃ lhe mais perteece uisto sua maneira deuyuer. Eoutros despendẽ todollos dias assy leuemẽte ẽ fallas sã proueito, folgãças leues, e de pouco bẽ q̃ nõ ẽtẽdẽ comosse passã aquellas xxiiii. oras q̃ antre odia e noite nos sã outórgadas. Eassy os semelhãtes per cuidado e teççõ se teẽ por sãctos, e nas obras fallecẽ muyto, no que mais som theudos de-fazer. Epera dar cõsselho sobrestas partes, amym parece boo auisamento quanto ao primeiro, trazer sãpre na renẽbrãça aquelles dictos denosso senhor, nõ ha cousa ascõdida q̃ no seja descuberta e sabida. E q̃ dara seu juyzo jũtando as obras cõ os pẽssamẽtos. E cõssij-rando esto, cada huũ se deue trabalhar trazer tã lipo seu coraçõ como lhe prazeria q̃ as obras ãte ossenhor deos, e todos q̃ as uissem fossẽ bẽ prazivees. Ao se-gundo cõssijre cadahuũ perssy e boo cõsselho que lhe dẽ aq̃ mais he obrigado, por oestado, hidade, e sua desposiçõ como aello satisfaz, desy aquellas xxiiii oras como as despende, e assy uera como as bem despen-de. E por q̃ muytos dizẽ q̃ nõ acham tẽpo pera obrar as cousas q̃ hã de fazer, oq̃ as mais uezes muyto cõ-tradigo. Eu largamẽte lhe faço tal repartiçõ, pera ca-ma antre dia e noite, filhe oito oras, pera mesa duas, officios de myssas ẽ geeral e rezar duas, vestir dama-nhaã, e desuestir danoite duas, spaço pera leer, e fol-gar duas. Eassy ficã oyto q̃ se bẽ forẽ aturadas, nõ ẽtrepoendo fallas e obras sã proueito, se podẽ orde-nar, e fazer grandes e boos feitos. Eassy como faço esta fegura, cadahuũ segundo sua maneira de uyuer faça sua pera se acusar da despesa do tẽpo sã razõ, ou nom dereitamẽte, da quel ossenhor nõ menos de-mãdara cõto que das pallauras occiosas.

*Capitulo LXXXV.**Como auemos de obrar nossos feitos das dictas fjs.*

**P**or quanto aos q̄ teẽ uyda autiua cõuẽ reguardar as cĩquo fjs suso scriptas .s. por auer saude, gloria percalçar, e manteer hõrra cõ uerdadeiro boo nome, cõtinuar ẽ geeral e gouernar bẽ afazenda, uyuer ẽ boa ledice, certas regras ẽ ella deuẽ seer guardadas Primeira q̄ nõ queiram jũtamẽte obrallas cousas q̄ ahuã principal perteece ẽ bargandosse no q̄ aoutra requiere, como fazẽ muytos, q̄ ouuyndo myssas, ou rezando, dam geeralmẽte odiẽcias e fallõ nos feitos da fazenda, e outros pera tal tẽpo pouco perteeceetes E quando trautã nos da hõrra ẽuoluẽsse e filhã toruaçõ, por so-bejo reguardar e seguir as cousas do desẽfadamẽto E estando ẽ festas, e ẽ outras folgãças, fallõ nas cõtas e prouijmẽto da casa. E assy andã toruados ẽ tal mes-tura defeitos, fallas, e cuidados do q̄ se cõuẽ guar-dar, quem deseja seus tẽpos bẽ repartir. Segunda q̄ nõca por cousa q̄ façõ ajõ esqueecimẽto dequem sã per estado, hidade, saber, e poder, por tal q̄ todo seja obrado como atal pessoa perteece. Terceira q̄ o-brando nas cousas demais pequena sym, sãpre reguar-dẽ como nõ falleçõ nas damayor. Assy q̄ se ẽdarẽ nos feitos da folgãça nõ destrua por ello desordenadamẽte sua fazenda, nõ façõ manigfesto perjuyzo ẽ sua saude, ahõrra nõ abatã em alguã parte, e cõciẽcia ẽ todo sã-pre bẽ guardada. Com taes regras, e outras q̄ alguũs sabedores podẽ melhor cõssijrar me parece q̄ teeremos cõ agrãça denosso senhor boa maneira sobre todallas fjs em cyma declaradas.

## Capitulo XXXVI.

*dos males que se tececem ameytos por nome traetem  
no coraçom alguú boo freo.*

**P**er falliçõẽs de boo sãtido e auisamẽto muytos fazẽ grãdes maldãças e suas vidas de boo estado e cõtrairo perdendo alguú desejo, temor, ou uergõça, q̃ os esforçaua e boas obras, refreua no contrairo, e sobrande outro tal ou melhor. E aq̃ueste fez arroy sal-lõns e cyma de seus dias euyr naquelles malles q̃ tão prãmpera, por q̃ leixou auer estrada na quelle estado q̃ peras senhor deos deuera guardar. Os amõres de al-guãs molheres, e mynguando da ffe derecha, perdeo o amor e temor de deos, q̃ ante tão lowara, e assy feando se freo, e desordenado e seus sãtimẽtos, pas-sou o desejo das deleitaçoẽs, q̃ na salla geral deuera trazer ao mais alto sãtido do coraçõ, oqual todo se grande etender nõ pode ofrear no mal, nõ esforçar pe-ra bẽ obrar. Porende cõuẽ para guardar esta ordenãça das casas suso scriptas, que guardemos as portas de coraçõ, q̃ sã nossos sãtidos, deuser, ouuyr, lãger, gostar, cheirar, q̃ nõ se leguẽ desordenadamẽte e a-feiçõ d'alguã cousa, ou se uẽça per alguã paixõ, ca per estas partes, o coraçõ recebe seus sãtimẽtos e det-uairadas guisas, alguãs desubito per huã soo uysta, outras per cõtinuaçõ e aas uezes per descõrrimẽto de cuidadõ do q̃ ues e sospeita, e ouuo, e q̃ filha ryjo desejo, sanha, temor, Eassy cadahuã destas paixões sobredictas, porẽ nõ pãsse quem esto uyr q̃ logõ o podera guardar, Eassy tal ordẽ ca se requere muy spe-cial graça de nẽssõ senhor, eõ boa pratica, grande tes-çom cõtinuada deuyuer sãpre uirtuosamẽte. Ca diz se-neca q̃ as ryjas bẽ querẽças nõ se podẽ forçar, mas sagesmẽte se faz escorregar e tal he e todallas outras paixões q̃ muyto sã no coraçõ entradas ataa omãis alto sãtido, ca nõ he menos forte delirar ou cõtradizer

tristeza q̄ ryjamēte reyna e alguū temor n̄ razão, cō  
 q̄ muytos eſsãdecerō e sematarō q̄ o amar. Eaquesto  
 me parece q̄ muyto se faz por pēssarē q̄ alēbrança do  
 sētido dura tãto, como da parte da rezō. E por ella  
 ser tã perfeita q̄ tarde ha esquecimēto teō q̄ tal se  
 fara na sēssetima. Eponē q̄ se nō pode sofrer agrande  
 pena q̄ sēpre trazera, e q̄ melhor he nēcessse aquel  
 desejo da uōtade. Tal teōçō traz grande erro segun-  
 do por amorte dos amygos claramēte se mostra, como  
 alēbrança da parte do ryjo sētido nō tãto dura, como  
 outra geeral da razō. Eponē ajuda q̄ aafeiçō nessa  
 mostre, q̄ nūca e tal caso se podera esquecer, per nos  
 legar, e amor, desejo, sanha, nojo, desesperaçō, ou  
 medo, reguardando e nossos e xēpros, e dos outros, nō  
 ocreamos, mes forcemos o coraçō todauia pera seguir  
 o melhor, e que ao presēte muyto systamos forte deo  
 fazer, per tēpo se passara, e obē, e auirtude fica sem-  
 pre, cōuem em cadahuā das casas suso scriptas, auer  
 sētímētos desuairados, ajuda que por graça do sehor  
 cō razō se retenhã e aquel repartimēto, cōsijrada suas  
 certas fãjs, por q̄ nas coness da soo folgãça, dehuās  
 eouē auer muyto mayer sētímēto q̄ das outras, assy do  
 proueito, saude, e hōrra, e bē das uirtudes Eponē  
 sem special graça, cō desejo, e grande teōçō, e cus-  
 tume deuuer uirtuosamēte como dioto he, Tal prati-  
 ca nō se pode bē etender, e menos guardar, ca eu fa-  
 ço tal cōsijraçō, como caçador de q̄ mais etendo q̄  
 de letadora q̄ ocoraçō decadahuū denos, he assy cor-  
 mo falcō q̄ auemos defazer, e q̄ huū som tã boos q̄  
 logo irã muy alto per agarça e seesto continuatō se  
 per maos caçadores q̄ os neū e fracas reles, nō fo-  
 rē danados Outros sō priguçosos, fracos de uōtade  
 e pesados sē grande força, nō se podē boos fazer E  
 assy teō poucos tã boa uōtade per special dō, q̄ as  
 uirtudes sigã e se deleitã e ellas como e propria sua  
 folgãça. Etaes nō se danarom saluo se per maao cus-  
 tume, ou muyto contrairo aazo nō forē tornados de

cōtinuar por seu booyuer E alguũs naturalmẽte som prontos atodo mal, e perao bẽ nõ despostos, mas per agraça de nosso senhor, booyessyno, e cõuerssaçõ tornã ahusar de uirtude como aquelles q̃ uirtuosos nacerõ os 'quaaes assy como boos caçadores se arredã das reles contrairas, e ceuã seus corraçooes nas mais auãtejadas e ofũdamẽto detodo esto nace principalmẽte de tres uirtudes theologaaes, Fe, Sperãça, Caridade, por q̃ sã fe, ipossyuel he prazer adeos Essea teuermos em razoada firmeza; cõuẽ q̃ nos faça passar osseu amor, Desejo, Sperãça, e Temor q̃ nace da grandeza do amor, aaquel mais alto sãtimẽto do coraçõ q̃ proprio ao estudo, e seendo alli per sua graça, todallas outras casas cõ suas fjs trazeremos ordenadas, como screuy, pera dos feitos filharmos razoado sãtimẽto E quando as cousas ueẽ cõtra uõotade e prazer de booyhomẽ, nõ digq̃ q̃ as nõ sãta, mes q̃ o nõ derrubẽ, e tristeza, mal fazer, dizer, ou pẽssar, como diz seneca ẽ huũ razoado da pruuydẽcia deujna, e tullio nõ liuro dos officios, e no liuro das collaçooes, esto muy declaradamẽte he declarado specialmẽte na sexta collaçõ q̃ falla na morte dos sãctos, ẽ q̃ mostra como os boos e uirtuosos nõ lhe pode uijr alguã cousa da cõticipmẽto, se nõ for per sua culpa q̃ afillhẽ por mal nõ cõtraira. E naquesto esso medes cõcorda huã parte daquelle liuro deuyta xpĩ, q̃ fez segundo dizẽ q̃ por el nõ se nomea huũ freyre da ordem dos cartuxos das maneiras per q̃ nosso senhor deos cõssente q̃ uenhã os malles e afillçooes aboos e amaaos, oqual me parece muyto bẽ. E por esso omandei aquy tralladar cõ sua oraçõ como screuo na fi decadahuũ capitullo do dicto liuro.

Capitulo LXXXVII.  
trallado do liuro de uyta xpi.

**T**rabalhemonos ajnda ẽ todas cousas dar graças a deos, por q̃ ẽ as outras uirtudes, esta he huã cousa muy noble, e splandecẽte ante deos .s. q̃ o homẽ comece ẽ esto aobediẽcia, e ẽ desterro, pobreza, ~~ou a~~ desprezo, ~~ifirmydade e a~~ e saibha, e ~~o~~ coraçõ bezer ossenhor, e louuallo ẽ todas suas obras cõplazer, onde bernardo bẽ auẽturado he oq̃ ordena, e cõta as paixooẽs de seu corpo .s. q̃ entende q̃ lhe uẽ justamẽte e q̃ soporta per ofilho dedeos, qual quer dano q̃ padece. E esto seja sã murmurar coraçõ, e per aboca fazendo auçõ degraças e dando uos delouuor. Eesto bernardo quem bẽ cõssijrar q̃ aquelles q̃ amã deos, todallas cousas se tornã ẽ bẽ, auera ẽ todo grande assesego de coraçõ, e ẽ el se cõprira oq̃ diz ossabedor .s. nõ sera triste ojusto, cõ cousa q̃ lhe uenha, por q̃, segundo sancto agostynho, esto q̃ nos assy uẽ, q̃ quer q̃ seja nõ odeuemos poer ao poderio do jnmijgo nosso q̃ he oespíritu maligno, mas aauõotade dedeos .s. q̃ nõ deuemos ẽtender q̃ o jnmijgo podera aquello fazer se a deos nõ prouera permetello. E ẽtõ podera este tal dizer job, segundo prouue a deos, assy foy feito osseu nome seja beõto, porẽ nas tribulaçooẽs q̃ te aueherẽ, nõ deues poer alguã duuyda, por q̃ deos nõ permite q̃ uenhã aos seus, senõ por seu proueito e saude.

Alguãs uezes, por q̃ afastandosse homẽ do mundo, por receo dellas, auorreca os deleitamẽtos tẽporaaes, e cõuertendosse adeos, deseie as cousas eternaes, onde agostynho nõ se cõuerte aalma adeos, saluo quandosse afasta deste mundo nõsse aparta homẽ del como deue, senõ se trabalhos e doores se mesturarẽ cõ as uiçosas deleitaçooẽs delle, se deos cessasse e

MM

nõ mesturasse alguãs amarguras aas bẽ auêlurças do mundo esquecelloyamos E esto agostynho, e porẽ diz ossalmysta, multiplicadas sã as suas ifirindades, e depois comẽçarõsse de estingar e apressar, e alguãs uezes ueẽ as tribullaçoõs, por tal q̃ conheça seus peccados, e arrepeẽdido q̃ se correga Essegundo diz sancto agostinho aquello faz atribullaçõ ao justo, q̃ faz afornalha ao ouro, e omãgoal ao graão, alyma ao fermeo de os irmaãos de josep diziã por nossos mercey. E alguãs uezes por tal q̃ conheçamos a nosso irmaão. lhor ueer sua perfeiçõ, e se conhecer onde ossalmysta. Eu disse na mynha auondãça, nõ me mudarei desto pera sãpre, mas melhor me mostraria pera questa outro uersso, reuolueste atua face demym e fuy feito toruado. Alguãs uezes por cõsseruar homẽ abumyldade e nõ presumyr desseus merceymẽtos, nõ se leuãtar per soberua. Onde oapostollo por me nõ aleuãtar e soberua aalteza das reuellaçoõs heme dado huũ estimo da carne messegreiro de satanas q̃ me de pescoçadas. Alguãs uezes por saber homẽ cã maa cousa he leixar homẽ deos e seer delle desẽparado Onde geremias sabe e uee q̃ maa e amargosa cousa he desẽparares osẽnhor teu deos, e nõ seer seu temor acerca dety. Alguãs uezes por declarar deos apaciencia dealguũ e per exẽpro del, e dos sanctos ãssynar os outros apaciẽcia Onde job, e esto seja amym cõssollaçõ, q̃ me atormẽte el cõ door, e q̃ me nõ perca, e eu nõ cõtra-diga as suas pallauras. Alguãs uezes por q̃ os outroã mais temam, e q̃ tomẽ dally exẽpro deuyuer se for aq̃outado omallecioso malfeito, ossãdeu, ou neicio, fuzerãsea mais auisado. Alguãs uezes por se guardar olouor de deos, e se manifestar assua gloria segunda foy aẽfermidade daquel q̃ naceo cego, e amorte delazaro. Alguas uezes por q̃ aja nõbrança a meude das joyas e chagas de xpõ, e conheça amysericordia de deos acerca dessy, onde no liuro dos macabeus, synal

de grande beneficio he quando deos nõ leixa os peccadores husar de sua sezã lõgo tẽpo, mas logo uẽ cõ uigãça. Onde sam jeronjmo grande misericordia he na uyda presẽte, nõ poder homẽ gaãçar misericordia. Essegundo agostinho, grande he assanha de deos, quando nõ correge o peccador, mas dalhe lecẽça lõga de cayr ẽ peccado. Alguãs uezes por q̃ aja mayor sperãça em deos e tenha mayor ffe em el. Onde agostinho cõ temor deuees desseer quando te uay bẽ, por q̃ melhor he seer tẽtado, e reprovado, e doestado Onde bernardo, ẽtom se assanha deos mais, quandosse nõ assanha, nõ tenho syuza q̃ el me aja de seer fauorauel quando eu del nõ tenho sẽtido, mas quando ossẽto jrado, quando fores senhor jrado, ẽtõ te nõbras da misericordia Alguãs uezes por saber homẽ, cam aparãhado he deos peraa correr, seo homẽ ael-se tornar de todo coraçõ, Onde ossalmista, quando era atribulado, braadei ao senhor, e el me ouuyo. Alguãs uezes por prouar se ama homem adeos, e se ha alguãs uirtudes ẽssy. Onde gregorio apena pregũta se ama homẽ deos uerdadeiramẽte quando he folgado, e sã ella, e diz mais q̃ no tẽpo da paz nõ conhece alguẽ suas forças se hi batalha nõ ha. E q̃ aproueita prouar as uirtudes e força alguas uezes, por q̃ homẽ seja mais prouado, e aja mayor coroa pera paciẽcia, segundo se mostra de job, e dos martires Onde sãctiago, bẽ auẽturado he aquelle q̃ sofre tẽtaçõ, por q̃ quando for prouado recebera coroa deuyda, e segundo ẽfortonyo, por tal que receba synal dos thesouros, e dooẽs q̃ lhe deos outorgou, nõ uijria odiaboo ao homẽ se onõ uis-se posto ẽ mayor hõrra q̃ ssy, segundo q̃ fez cõtra adã q̃ era muy uistoso cõ dignidades. E contra job por q̃ ouio coroadado, ou cercado de marauylhosos louuores de deos. Outrossy alguũs fracos sã atormẽtados, nõ por seer feitos lipos, mas pera comẽçarẽ de auer dãpno aquy E acrescẽtamẽto das penas eternaes q̃ depois hã de soffrer A qual cousa he propria dos obstina-

dos, assy como foy ãthiocheu e herodes e alguis outros q̃ forõ, e muytos q̃ ajnda ao presẽte padecẽ, aos quaaes cõuẽ aquello doprofeta Cõ dobrada pena os a-tormẽta. A taaes como estes as tribullaçooẽs q̃ hã a-quy sã huũ preãbulo das penas q̃ hã dauer no iferno, as quaaes per amiseria, e aliciõ daquy mostram aquello q̃ hã de padecer depois pera sẽpre. Ossenhor deos reparte acerca dos seus misericordiosamẽte todallas cousas aproueito delles, ou permite delhe uijrẽ. Eporẽ deue sẽpre seer louuado ã ellas todas. Onde agostinho, auerdadeira humildade, filho meu, he seer ã algũa cousa soberuo. E ã nehũa murmurar nẽ seer ãgrato, nẽ queixoso, mas ã todos juizos dedeos darlhe lououres e graças, por q̃ todas suas obras, ou sã justas, ou begninas. E esto agostinho cõssijrando ergo tu estas consas estuda de ordenares, e estabelleceres assy teu coraçõ q̃ ã todas auerssidades e nojos te ajas paciẽtemẽte, e humikdosa. Essejas ã ellas ledo, ou cõtẽte, Eacustumate yr assy per este camynho, q̃ he do spiritu sancto por q̃ sejas cheo de seu feruor, e tãto q̃ nã sollamẽte ajas ã ellas paciẽcia, mas q̃ ajnda as desejes por amor de jhũ xpõ. O qual ãssy e nos seus teue este camynho alto, e leixou atodos ãxepro deãdare per el. Quer deos q̃ os filhos do seu reino ajã aqui aliciõ, por q̃ segundo oapostollo, aquelles q̃ ãdã fora da deciplina, nã som filhos legitimos, mas adulterinos. Essegundo agostinho aquel q̃ he fora dos açoutes, fora he de auer ouyço ou quinhõ dos filhos, e diz mais q̃ nã queira homem auer sperãça daquello q̃ o auãgelho nã permite por q̃ necessario he desse cõprir atees afym oq̃ deserõ as scripturas, as quaaes nã nos permetẽ ã este mundo senõ tribullaçooẽs, derribamentos, ãgustias, acrecẽtamẽto de doores, auondãça detẽtaçooẽs. E pera estas cousas recebermos, e soportarmos, este-mos aparelhados, e prestes, mais q̃ pera outras, por tal q̃ nã falleçamos no q̃ deuemos fazer, assy como desaperebidos dellas.

Mas alguãz uezes os pecadores som pouco punidos ou o nõ sãõ ã esta presente uyda, por q̃ ja desperada he acorreioõ delles, mas aaquelles aq̃ he aparelhada ayuda eternal, necessario he q̃ sejã feridos, por q̃ quantos el recebe por filhos, ou ha derreceber na sua herança eternal, todos açouta e por tãto diz todos, por q̃ atees aquel seu filho soo sãõ pecado foy atormẽtado Esse el nõ leixou passar sãõ açoutes este seu, ã q̃ nõ he pecado, ãtendes q̃ leixara passar aassua uoõtade aquelles q̃ sãõ cõõ pecado. Aquel q̃ foy sãõ pecado, mas nõ sãõ açoutes, deu ãxẽpro anos em seus padecimẽtos Nom nos deuemos ergo de cõtoruar, quando uirmos q̃ alguõ sancto ou boõ padece graues cousas e jndignas se nõ somos esqueecidos das cousas q̃ padeceõ o justo dos justos, e sancto dos sanctos Todos beõs terreaes despreçou por nos ãssynar q̃ os menos precemos, e todollos martires e malles soportou por nos mostrar, e mandar q̃ os soportemos. E nõ busquemos aquelles primeiros, cuidãdo q̃ auellos he bẽ auẽturaça, nõ rechemos estes outros por o trabalho e desauẽtuira q̃ em elles ha. Esto agostynho, cõpremos ergo ã este mundo auermos afluõões por q̃ ellas nos tirã muytas uezes de mal Eporẽ nõ nos deuemos queixar ã ellas, nõ seer sãõ paciẽcia, mas ãtes as deuemos desejar, e amar por q̃ os cõtrairos das tribullaõões nos trazem ameude amalles, e nos fazẽ afastar e fugir os beõs. Oraçõ : Senhor jhũ xpõ q̃ pera os q̃ sperã ãty es muõ forte q̃ nõ pode seer cõbatido, sey meu couto na tribullaõõ e mynha defesa, e uee as mynhas ãgustias e tribullaõões, e amerceate demym, e acorre me cõ todas tuas mercees, uee amynha doença, defendeme della, ou curame por tal q̃ ajudandome atua proueeça, nunca me desẽpare, atua cõssollaçom e mercee, nõbrate senhor da tua criatura, e afasta demym os jnmijgos q̃ me spreitã por q̃ ã mym aduçura da tua bõdade por tua misericordia E de meus pecados faça digna peendencia. Amen.

*Capitulo LXXXVIII.**do exemplo do spelho, mãta, e pãdeiro.*

**P**era se mostrar como per o jnmijgo somos têtados a filhar mayor sentido dalguãs cousas q̄ cõuẽ, e doutras menos q̄ he razõ, se conta huũ exẽpro per segura, como per huũ spelho, mãta, e pãdeiro, muytos ãgana, dizẽ q̄ tẽta cõ spelho perasse filhar tã ryjo sentido dalguã cousa por q̄ nos quero ãduzer quando cõtinuadamente nos apresẽta, posto q̄ nõ queiramos renẽbrãça ahuũs de molher q̄ ama, ou deseja, aoutros riqueza, q̄ cobijça ou de pessoa q̄ lhe fez tal erro, q̄ mostra razõ desse uyngar. E de cousas q̄ muyto teme ou recea pera ãduzer atristeza cõ taes nẽbramẽtos se diz têtarmos cõ spelho, por q̄ sãpre parece q̄ nos traz ãte os olhos, ou lãbrãça do coraçõ a segura daquella cousa q̄ cõ desejo sãtido nos faz amar, desejar, temer, ou auorrerer. Por quanto tal sentido errado nõ se correge sã outro uirtuoso, nẽbrandosse os malles q̄ se podẽ seguir das cousas mal feitas na presẽte uida e na q̄ speramos, todo esto cõ amãta se trabalha de cobrir, mostrandõ q̄ nõ he mal, ou nõ tãto q̄ se deue leixar, e q̄ se nõ sabera nem dos senhores por ello recebera pena, e doutros menos preço e uergonha. E denosso senhor cõ myngua deffe, nõ faz cõta, ou diz q̄ he tã mysericordioso, q̄ por tã pouco nõ perdera, e q̄ tẽpo auera pera se ãmendar Eassy cegos cõ tal cobertura lhes faz q̄ nõ uejã, ãtendã, nẽ syntã, os malles q̄ obram, eo q̄ por ello se pode e deue seguыр. Cõ pãdeiro semostra têtar quando as cousas q̄ prometia seerẽ muyto ãcubertas cõ mal e perda dos queas fazẽ, faz descobrir, e os q̄ de penas nõ sã atormẽtados ã desesperaçõ de todo bẽ os derruba, mostrandolhes q̄ todos sabẽ omal q̄ fez e posto q̄ morẽ ã logar apartado, os detodo omundo pãssa q̄ o sabẽ, os quaaes sollamẽto orreyno donde he nũca ho ouuyrõ nomear. Oqual assy

faz acrecetar ossétido como ãte per maginaçõ apou-  
 quetaua, por tal q̃ desesperado detodo bẽ spritual e  
 corporal filhe por cõsselho matarsse, ou tome alguã  
 uйда catyua, fora detodo bẽ e uirtude Eporẽ cõ estas  
 tres joyas se diz per razoada figura seermos têtados, e  
 muytos ãganados do q̃ nos deuemos guardar com agra-  
 ça denosso senhor per ordẽ cõtraira, afigurando as per  
 feiçoẽs das uirtudes no spelho q̃ sẽpre seja ã nosso  
 coraçõ E cobrindo a folgãça dos malles cõ amãta, des-  
 prezando ossoõ das uozes daquelles q̃ nõ querẽ nõ se-  
 guẽ as obras uirtuosas e soando cõtinuadamẽte nas o-  
 bras, e corrigimẽto nõs esstõrẽmos nas pallauras q̃ leermos e ouir-  
 uynermos sẽpre bẽ e ledamẽte Eos sabẽdores satisfacõ  
 rando como ja aquy disse per outras uirtudes speciaaes  
 obramos nos feitos, mais perfeitamẽte ajudando as  
 principaaes suso scriptas, screuẽ muytas ãsynãças pe-  
 ra nos guardar dos fallcimẽtos q̃ sã acerca dellas. E  
 per afeiçõ ou fallcimẽto nõ sã bẽ conhecidos, dos  
 quaaes uos mando aquy tralladar dous capitullos do  
 dicto liuro pastoral q̃ fez sam gregorio, sobre auirtude  
 daliberaleza no qual poderees ueer amaneira por q̃  
 muytos caaẽ ã pecados, e malles pollos nõ conhecerã.  
 Essemelhãte sã scriptas nõ faço meẽçõ por mais sobe-  
 jo nõ perlõgar, e no dicto liuro, e outros semelhãtes  
 muy perfeitamẽte opoderees ueer, quando uos prazera,  
 ã huũ liuro q̃ se chama de oficijs q̃ fez tullyu, eu lij  
 da dicta uirtude esta pallaura bẽ denotar .s. nhuã cou-  
 sa he feita liberalmẽte, seo nõ for uirtuosamẽte E por  
 tal dicto se demonstra como as uirtudes speciaaes nõ se  
 podẽ bẽ praticar se as quatro principaaes suso scriptas  
 nõ forẽ razoadamẽte possuydas.

*Capitulo LXXXIX.  
do liuro pastoral sobre aliberaliza.*

**D**outra guisa deuẽ seer amoestados aquelles q̃ todo oq̃ tijnhã misericordiosamẽte derẽ E doutra aquelles q̃ se trabalhõ detomar oalheo, deuem seer amoestados aquelles, os quaaes todo osseu miserinte destroyçõ, q̃ nõ ajõ de ẽsobreuerẽ por q̃ as cousas terreaes assy partirõ. E nõ por esso cuidẽ q̃ são melhores ~~os seus~~ outros nõ ueẽ ~~de a~~ hũu deũ por q̃ rejã outros. Eaos outros por q̃ por elles sejã regidos, aaquelles mandom q̃ dẽ as cousas necessarias, aos outros q̃ sejã seus moordomos. Eaestes q̃ coimã aquello q̃ dos outros recebẽ, e muytas uezes ofendẽ adeos aquelles q̃ officio teẽ de reger outros. E aquelles q̃ são regidos ficã na graça do q̃ os rege Eporẽ merecẽ muyto aquelles q̃ são despẽsseiros fices, os quaaes sã ofendimẽto husã dessua despẽssõ, deuẽ ergo seer amoestados aquelles q̃ misericordiosamẽte despẽssõ oq̃ possuẽ, por q̃ conheçã q̃ som despensseiros de senhor, e tãto omildosamẽte esta cousa façõ quanto aquello q̃ despenssõ conheçã q̃ he alheo E quando cõssijrõ q̃ som postos ẽ tal officio pera despẽssar as cousas alheas, nõ leuãte as suas mẽtes per jnchamẽto dessoberua, mas otemor as abaixe. Eparamẽtes q̃ he necessario q̃ sejã sollicitos por q̃ ajam de despẽssar dignamẽte e justamẽte por q̃ nõ de alguas cousas aquem as nõ deue dar, ou de pouco aquem deue de dar muyto, ou muyto aquem deue de dar pouco E por q̃ esto q̃ assy hã de dar seja spargido sã proueito, nõ sejã tardinheiros, por q̃ atormẽtem os q̃ hã de receber, e as suas ẽteẽções nõ sejã toruadas, por q̃ ajã de perder agraça, e nõ ajõ cobijçar, auer louuor das cousas transitorias por q̃ percã oeter-

nal, nã ajõ de tristecer, por aquellas assy dar, nã ajã mais q̃ oq̃ perteece desse allegrar por aquello q̃ assy der. E nã ajã assy de dar alguã cousa daquello q̃ assy nã hã dedar por q̃ nã precõ todo oprimeiro do q̃ derõ E por q̃ nã apropiem assy auirtude daliberallidade, ouçã oq̃ he scripto, aquel q̃ mjnistrar alguã cousa, amenistra pella uirtude q̃ lhe deos deu. E por q̃ senõ ajã dallegrar sobejamẽte das cousas bẽ feitas, ouça oq̃ he scripto. Quando fezerdes todallas cousas q̃ uos som mandadas, dizede, seruos somos sã proueito, aaquelles oq̃ deueramos desfazer nã ofezemos. E por q̃ atristeza nã corrõpa a largueza, ouçã aquello q̃ he scripto, deos ama odador allegre E por q̃ nã ajõ de buscar louuor daquello q̃ assy dã, ouçã oq̃ he scripto, nã saibha a tua seestra, oq̃ faz atua deestra, como se dissesse dapiedosa despẽssaçõ, nã queiras gloria desta uyda presente, mas atua obra seja toda de-reita sã buscar alguũ louuor. E por q̃ esta graça demenistraçõ nã seja começada, aos parẽtes, e carnaaes amygos, sollamẽte ouçam oq̃ he scripto, quando fezeres jãtar, ou cea nã queiras chamar os teus amygos, nã os teus jrmaãos, nã os primos cojrmaãos, nã os uizinhos, nã os ricos, por q̃ per uentura elles cõ decabo te ajom de cõuidar, e sera aty feita paga cõprida, mas quando fezeres cõuyte, chama os pobres, fracos, mãcos, cegos, e bẽ auẽturado seras por q̃ estes nã teẽ onde te ajã de pagar E por q̃ aquellas cousas q̃ ha dedar cedo, nã dã tarde, ouçã oq̃ he scripto, nã diras ao teu amygo, uay e torna, e demanhaã to darey quando logo podes dar E por q̃ so collor delargueza aquellas cousas q̃ possue sem proueito as spargã, ouçã oq̃ he scripto, aquelle q̃ pouco semea, pouco colhe, E por q̃ onde cõpre dedar pouco nã de muyto, em tal guisa, q̃ se despois elles padeçõ myngua, e nã ajõ paciẽcia, ouçã oq̃ he scripto, nã destrubua deos õ tal guisa q̃ aos outros seja auondãça, e auos tribullaçõ, mas segundo igualleza deue acorrer aamyngua dos

NN

outros ã tal guisa q̃ nõ fique mynguado q̃ seja costrangido aoutros demandar quando amente do distribuidor polla moor parte nõ sabe myngua Esse muyto dessy tira, ã tal guisa q̃ se ueja mynguado busca cõtrassy occasiõ dauer pouca paciẽcia Eporẽ primeiramẽte deue seer aparelhado ooraçõ aapaciẽcia, e estonce deue seer destrybiudas as cousas pouco ou muyto, por q̃ se per uẽtuira aliberdade for fora de mesura, em tal guisa q̃ possa uijr myngua ao dador, podesse leuãtar ã murmuraçõ, e perdera omericimẽto daliberdade. E por q̃ pode seer q̃ nõ daras alguũ ao qual deues, ouuẽ oq̃ he scripto, atodo aquel q̃ te pedir, da, e por q̃ nõ he de alguũ, a q̃ nõ deue dar nemygalha, ouça oq̃ he scripto, faze bẽ ao humjldoso, e nõ des ao maaõ E cõ decabo o teu pã, e teu uynho, poẽ sobre assepultura dojusto, e nõ queiras del comer, nõ beuer, cõ os peccadores Aquelle da osseu pã, e osseu uynho aos peccadores, oqual da aos maaõs ajuda ou ã quanto sã maaõs Essõ alguũs ricos deste mundo q̃ quando ueã alguã proueza, e padecẽ fame, estonce os pobres de xpõ lles acorrẽ cõ suas esmollas, e criam ã elles serpaẽtes, aquel q̃ osseu pã da ao pobre peccador, nõ ã quanto peccador, mas por q̃ he homẽ, esto cria peccador, mas cria justo por q̃ el nõ ha culpa, mas anatureza ama, deũ seer amoestados aquelles q̃ osseu ja mjsericordiosamẽte derõ, q̃ estudẽ como se ajõ de guardar, por q̃ ja os peccados passados remyrõ per esmollas q̃ nõ ajõ docemẽte, outros pera outra uez remyrẽ. E nõ pẽssẽ q̃ justiça de deos he cousa q̃ se possa uender como se dessõ pello peccados dyabeiros, e se cuydarã q̃ ja nõ poderõ em nehuã cousa pecar, ouça oq̃ he scripto, mais he aalma q̃ o mãjar e ocorpe q̃ auestidura. Aquelle ergo q̃ da mãtymẽto ou uestidura aos pobres, e assua alma e corpo ãuolue em peccados oferece aquello q̃ he demenor uirtude, e aquello q̃ he demayor ao peccado, da essas cousas adeos, e sy meesmo ao diabo. E pello cõtrairo deũ seer amoestados aquelles,

q̄ ajnda oalheo etendẽ de roubar, q̄ ajam sollicitamẽte  
 deouuyr, oq̄ dira ossenhor quando ueher ao juyzo, di-  
 ra esto q̄ sessegue. Ouue fame, e nom me deste de-  
 comer, ouue sede e nõ me deste debeuer, fuy ospe-  
 de, e nõ me acolheste, fuy nuu e nõ me cobriste,  
 efermo e no carcere e nõ me uestitaste, aos quaaes  
 dira, arredadeuos de mym maldictos perao fogo eter-  
 nal, oqual aparelhado he ao diaboo, e seus aijos Es-  
 tas cousas nõ ouuyrõ, por q̄ roubarõ alguã cousa ou  
 uyollẽtamẽte tomarõ, epero serã lãçados nos fogos e-  
 ternaes, desto uẽ acolher e quanta danaçõ som lãça-  
 dos aquelles q̄ tomarõ oalheo se aquelles q̄ osseu rete-  
 uerõ ao jnferno som julgados, pẽsem aque pena os  
 obriga acousa tomada sea cousa nõ dada sojuga ohomẽ  
 atal pena, pẽsem que merece aquel pecado cometi-  
 do, se tãta pena auera aquel q̄ nõ fez piedade E quan-  
 do as cousas alheas entendẽ derroubar, ouçã aquello  
 q̄ he scripto, Maldicõ seja aaquel q̄ multiplica, e nõ  
 suas cousas, e agua cõtrassy lodo, basto he, ouarẽ-  
 to aguar cõtrassy lodo basto he, os gaanhos terreaes  
 cõ pecado ajũtar E quando cobijã de ajũtar largas  
 moradas, e auytaçooes, ouçã oq̄ he scripto, maldicõ  
 seja aaquelles q̄ ajũtã casa acasa, e agro ao agro ataa  
 otermo do lugar, per uẽtuira morades uos soos, na  
 meetade da terra como se abertamẽte dissesse, ataa  
 quando uos estenderedes, nõ podedes auer e este  
 mundo cõpanheiros aq̄ sejades iguaes, apremedes os  
 q̄ uyuẽ ajũtados, mas sẽpre achades contra os quaaes  
 uos possades estender. E quando trabalhõ dajũtar di-  
 nheiros, ouçã aquello q̄ he scripto : O auarẽto nõ sera  
 cheo de dinheiro, e aquel q̄ ama as riquezas nõ rece-  
 bera dellas fruyto, receber fruyto dellas, e spargerllas  
 nõ amãdoas peraas reteer, e por q̄ as ama reteẽdoas  
 porẽ oleixara sã fruyto. Equando cobijã de seer cheo  
 derriquezas, ouçã oq̄ he scripto : Aquel q̄ se atriga  
 pera seer rico, nõ sera jnocẽte e aquel q̄ se trabalha  
 dajũtar riquezas e he negligente pera squiuar opecado,

e tomasse como se toma aave cõ aisca das cousas terreaes as quaaes muyto deseia, nõ conhecẽ quando he tomado. E quando deseja os gaanhos deste mundo presente, nõ sabe aquello q̃ padecera no futuro pellos dānos q̃ comete, ouçã oq̃ he scripto. A erdade aqual homẽ ue trigo, semente no começo perde assorte da-beiçõ no postumeiro dia, por q̃ quando por auareza cobijã aquy q̃ amalicia seja multiplicada sã deserdados do patrimonio eternal. E quando cobijã auer todallas cousas q̃ creçã, ouçã aquello q̃ he scripto, q̃ aproueita ao homẽ se todo omundo gaançar e assua alma padecer tormẽto pera sãpre, como jhũ xpõ dissesse abertamẽte q̃ proueito he ao homẽ se todo jũtasse q̃ he defora desy se soo danar aquello q̃ dẽtro he ãssy. Epella mayor parte auareza dos roubadores mais cedo he corregida suas pallauras, da que q̃ o amoesta lhe seja demonstrada quanto fugitiua a esta presẽte uyda e se amemoria lhes he trazido aquelles q̃ em este mundo cobijã seer dotados de riquezas, e gaãçadas as riquezas nõ poderõ muyto uyuer as quaaes a morte muy trigosa reuadamẽte tirou toda cousa q̃ ajũtou aassua mallicia. Aquy leixarõ as cousas q̃ roubarõ, e os pecados do roubo ao juyzo levarõ, o ãxẽpro destes, ouçã os quaaes nas suas pallauras condemnã, por q̃ possam seer retornados aos seus corações, e ajõ uergonha desseguyr aquelles q̃ julgã.

*Capitulo LR.*

*da dicto liuro sobre adicta uirtude da lyberalleza.*

**D**outra guisa deũ seer amoestados aquelles q̃ nõ desejã cousa alhea, nõ dã as suas, e doutra aquelles q̃ o q̃ teẽ dã deboa mente, e nõ leixarõ por ello detomar oalheo, deũ seer amoestados aquelles os quaaes nõ cobijã oalheo, nõ osseu dã, por q̃ serã sollicitos pera saberẽ q̃ aterra cousa he comuõ atodallos homeẽs.

daqual som feitos Eporê damãtimêto atodos geeral-  
 mête e cõtansse por jnnocêtes por dizerem q̄ o dã  
 de deos, comuũ he seu proprio, os quaaes quando a-  
 quello q̄ recebê aos pobres nom dam êcorrê ã morte  
 dos prouiximos, e tãtas penas merecê quantos pobres  
 morrê per myngua dessua ajuda E quando os pobrea  
 - mistramos as cousas necessarias damoslhe oq̄ seu he,  
 e nõ oq̄ he nosso, e estonce pagamos debito de justi-  
 ça quando amisericordia cõprimos per obra. Eporê os-  
 senhor jhũ xpõ quando enssynaua cautellosamête fazer  
 amisericordia dizia parademêtes q̄ anossa justiça nõ  
 façades ataa os homeês Com aqual sêtença cõcorda  
 ossalmista dizêdo, Sparges, e deu aos pobres, e ajus-  
 tiça fica pera todo sêpre, quando mandou alargueza  
 fazer aos pobres, e nõ lhe chamou misericordia, mas  
 justiça; por q̄ aquello q̄ he dado pello senhor comuũ,  
 justo he sê duuyda q̄ aquelles q̄ comuũmête dello hu-  
 sê. Eporê diz sallamõ : Aquel q̄ justo he seja liberal e  
 de, e nõ cesse, deuê seer amoestados q̄ sollicitamête  
 ajã desguardar q̄ afigueira nõ tenha fruito cõtra o es-  
 treito laurador, Xpõ, demãdaua por q̄ razõ occupaua  
 aterra, afigueira occupa aterra sem fruyto, quando a-  
 mâte dos tenazes e scassos aquello q̄ amuytos podia  
 aproueitar sê proueito guarda, afigueira occupa aterra  
 sê fruyto quando ologar oqual outro deuya teer e oc-  
 cupar per fruito de boas obras, ossandeu per soombra  
 de priguica apreme, e sooê estes aas uegadas dizer :  
 husamos das cousas anos cõcecidas, nõ buscamos oa-  
 l heo, e se nõ fezemos bem, nõ fezemos anehuũ mal  
 aqual cousa sêtem por q̄ aorelha docoraçõ çarra as  
 pallauras cellediaaes Enõ leemos q̄ aquel rico doqual  
 se lee no auãgelho q̄ uestia purpura e viso, e comya  
 cada dia sprendidamête q̄ roubasse oal heo, mas husa-  
 ua das riquezas sê proueito, e despois desta uyda pre-  
 sête foy lãçado nas penas do jnferno, nõ por q̄ alguã  
 cousa fizesse, nõ licitamête, mas por q̄ osseu tẽpado  
 huso deusse todo aas cousas licitas, deuê seer amoes-

tados os scassos q̄ ajã dessaber q̄ esta he a primeira & juria q̄ fazê adeos, oqual lhe deu todallas cousas, n̄o lhe fazê nehuũ sacrificio. Eporê diz ossalmista, n̄o dara adeos sacrificio, n̄e preço por arrendiçõ de sua alma, dar preço darredaçom he fazermos alguã boa obra per q̄ uenha sobre nos agraça de deos Eporê braada jhũ Xpõ dizendo jaa segura he posta aarraz daaruor, toda aruor q̄ n̄o faz fruyto boo, sera cortada, emetida no fogo, aquelles ergo q̄ se ham por sê pecado por q̄ oalheo n̄o tomã auisêsse do golpe da segura q̄ acerca esta e peroã apreguiça se querê seer seguros, por q̄ quando ofruyto das boas obras n̄o quisesse fazer desta uya presente dauãdura lhe seram cortadas as rayzes E pello cõtrairo deuê seer amoestados aquelles os quaaes aquello q̄ teê dã largamête, e n̄o cessam por esso roubar as cousas alheas, por q̄ onde cobijã desseer justos magnificos, e largos sejã feitos peores Estes as suas cousas proprias, sem discreçõ dam, segundo & cima dissemos, e despois n̄o hã paciência, e s̄o costrangidos pera murmurar pella myngua & q̄ se ueã e s̄o trazidos ao pecado daauareza, q̄ cousa pode seer mal-lauêturada q̄ da liberdade nace auareza, e das sementes das uirtudes quer nacer pecados. Primeiramête deuê seer amoestados q̄ ajã dessaber teer razoauelwête osseu e entõ cõ decabo nom tomã oalheo, se arraiz da culpa na largueza n̄o se queima, nũca peraos ramos podera sobir auareza, tirasse acausa do roubar se bẽ se despoã odereito de possuyr E entom ouçã os amoestados, como hã dedesponder aquellas cousas q̄ hã, pois aprenderom q̄ obẽ misericordiosamête despendido sem opecado da rapina, he muyto proueitoso, com uyolencia buscã onde façõ misericordia, mas outra cousa he fazer misericordia A misericordia q̄ he feita por fazer pecado, q̄ he furtar e dar por deos, n̄o aproueita nada, por q̄ se seca, por q̄ apeçonha daauareza he posta na raiz della. Eporê ossenhor deos auorrece taes sacrificios pollo profeta dizendo : Eu s̄o

senhor amador da justiça e ey odio aarrapina oferecida em sacrificio, e outra uex diz : os sacrificios das mãos sã auorrecidos, por q̄ sã auorrecidos do peccado, por q̄ muyto amehude tirã dos mynguados poderes aquello q̄ hã de oferecer adeos, mas ẽ quanto peccado taaes ẽcorre, ossenhor omostra por huũ sabedor Aquel q̄ oferece sacrificio dasustãcia do pobre, he tal como aquel q̄ mata o filho ãte osseu padre, qual he a-cousa q̄ menos deue seer soportada q̄ amorte do filho ãte os olhos do padre, em quanta hira he posto este sacrificio ãte deos, bẽ se mostra pois q̄ he cõparado aadoor do padre orfom do seu filho. Eporẽ muytos nõ querem consijrar quanto dã do roubo dos pobres, e cuydã q̄ hã grande mercee, e nom curã cõsijrar as culpas e peccados q̄ fazẽ, ouçã aquello q̄ he scripto Aquelle q̄ ajũtou riquezas .s. do roubo, lãçouas ẽ sacco roto, nõ sacco roto som lãçadas as riquezas, quando odinheiro he metido, e quando se perde nõ he uisto, aquelles ergo q̄ esguardã quanto dã e nõ quanto roubã, nõ sacco roto metẽ suas riquezas, por q̄ certamõte as ajũtarõ em sperãça dessua fuza, mas por q̄ nõ sguardarom como as ouuerom e perderõnas.

*Capitulo 7R1.*

*da tauoa e declaraçom das cousas q̄ adiante sã scriptas.*

**D**esejando de poer fym aesta breue e symprez leitura as cousas por mym feitas aesto pertecẽtes q̄ ficã por sereuer ẽ ella sã outro adimento, as faço trelladar, das quaaes este capitullo como tauoa, ẽtendi seer cõpridoiro desse fazer. Primeira he adeclaraçõ das vii teẽçooẽs concordãtes cõ as vii. uirtudes principaaes suso scriptas, q̄ fiz per uosso requerimẽto, parecedome razõ cõssequir otrantado passado q̄ delles principalmẽte fallei Segunda, oapropriamẽto da oraçõ do pater noster, aestas uirtudes principaaes, por q̄ auer

nõ se podẽ, sã special graça de nosso senhor, dizendo esta muy sancta oraçom como requeremos as dictas uirtudes pera nosso bem sobre todo necessarias. Tercera, damaneira q̃ teer deuemos ẽ leer per liuros de sciẽcia, e ẽssynãça spiritual, e das uirtudes moraaes, por q̃ he huã cousa q̃ quandosse acostuma, como e quanto deue acrecẽtar muyto ẽ todas uirtudes e traz proueito, e cõtynuado prazer E por se nõ guardar ẽ ello deuyda ordẽ, muytos receberõ detal leer muyto mal e perda, filhando heresias, e openyooes q̃ teẽ, nom deuyã aoutros per sobejamẽte sã discreçõ dãdose aello, cairõ ẽ sandices, e outros ẽ jnfirmitades E pera gaãçar obẽ, e cõ agraça do senhor scusar omal, screny sobrello alguũs cõsselhos, e auysamẽtos Quarta, huũ cõsselho apropiado aduas barcas q̃ frei gil lobo meu cõfessor q̃ deos perdoe, screueo per mynha ẽnençõ, e mandado, por q̃ ẽ huũ fallamẽto assy lho razoei, e disseme q̃ lhe parecia boa semelhãça, porẽ lhe disse q̃ aescreuesse, e nõ lhe furtando seu trallado, aẽuẽçom foy mynha sollamẽte. Eporẽ em cõto das cousas por mym feitas uolla faço screuer. Quynca, ordenãça q̃ se deue teer em nossa capeella, por q̃ grande parte acrecẽta ẽ boa deuaçõ, os officios deynos, seerẽ dictos e ouuydos bẽ, e deuotamẽte, e aboa deuaçõ faz leixar os pecados, e seguyr as uirtudes. Sexta, se declarõ os tẽpos q̃ nos officios da jgreja q̃ se custuma dizer ẽ nossa capeella ẽ cadahuũ iguالمẽte se deteẽ peraos começarẽ cõ tẽpo segundo elles forẽ, e q̃ entẽdermos fazer. Septima, huã pratica q̃ guardauamos aelrrey meu senhor e padre, aqual me parece boa, pera seer cõssijrada e bem preuista per aquelles q̃ boa maneira quiserem teer cõ senhores e outras pessoas ãtre q̃ aamyzade desejarẽ seer guardada, aqual sã razoado possuymẽto das uirtudes como cõuẽ ãtre as partes, nõ se podera bem praticar, Octaua, como se deue alguãs leituras tornar de latym ẽ nossa lynguagẽ Esto uos faço screuer ẽ este trautado por q̃ oauya por

mym scripto, pera meu auysamēto, e odar aos q̄ alguās obras mandassē tralladar, e semelhāte se uos prouuer poderees fazer. Efiz logo screuer aoraçõ de justo juiz jhũ xpõ, q̄ auosso requerimēto per mym tralladey delatym ẽ nossa lynguagẽ, assy rimada, na qual nõ pude bẽ guardar q̄ as pallauras todas fossem scriptas por as fazer cõssoar, nõ se fez ẽ melhor forma por leuar amaneira em q̄ per lati era feita. Noueno, huũ regymēto q̄ fiz perao estamago por q̄ aboa saude corporal he cousa bẽ deprezar, e aqueste regimēto nõ sollamēte ao estamago aproueita, mes quem aguardar como cõuem na geeral maneira de seu uyuer quanto aesto perteece por bẽ regido sera contado. Decimo, amaneira de conhecer aestrella da norte e per ellas suas guardas aamea noite, e menhaã, segundo per mym gram tẽpo ha foy deuysado Eposto ẽ scripto pera se de coor poder saber, como defeito ẽ estes reinos, ossabẽ tãtos, q̄ nõ pẽsso q̄ o assy geeralmente saibhã ẽ outra terra, posto q̄ della uenhã os rellogios da gulha q̄ trazẽ as figuras nas cuberturas, por q̄ se pode bẽ saber otẽpo da mea noite sollamēte, mes eu ordenei duas rodas huã dameanoite e aoutra damanhaã cõ seu regymēto pera se detodo auer boo conhecimēto, he cousa bẽ proueitosa e praziuel aos mais q̄ assabẽ, por q̄ ātes nõ pẽssõ q̄ seja detãto proueito e prazer, como per speriencia muytas uezes ossentẽ Epor q̄ os q̄ assabem teẽ ajuda pera seerem melhor regidos. Item huũ capitullo, q̄ falla da lealdade por fym detodo este trautado E alguās cousas tenho scriptas no liuro q̄ faço dessaber bem andar acauallo, e fazer as boas manhas q̄ se costumam fazer em elles E outras q̄ por nom seerem taaes que auos perteeçam, as nom fiz aq̄y tralladar.

*Capitulo TRII.*

*das VII. entençaões per que seremos cõ agraça do senhor  
aderençados apercalçar as VII. uirtudes pryncypaes.*

**E**m nome de nosso senhor jhũ xpo, com sua graça e de nossa sãnhora sancta maria, uos screuo estas teñçoões que uos fallaua q̃ ameu juyzo deuiamos todos de trazer, quanto mais per sua mercee podessemos, as quaaes som estas breuemente scriptas por satisfazer ao q̃ me requerestes, ajnda que pera tal sciencia screuer outro meestre, ou doutor se requeria. A primeira teençom he auer ffe, em todollos artigos do credo e quicunque uult, como determyna, e manda assancta igreja. E esto sollamête per symprez obediencia de que procede nom se fazer deferença do que per razom e entender percalçom, ao que de todo parece cousa desarrazoada, e oentêder encalçar nom pode. Ca por seer feito fundamento na symprez obediencia todo he per mercee do senhor iguالمême decreer auendo sempre em remembrança aquella pallaura sem ffe, empossyuel he prazer adeos. Assegunda teençom he auer certa e determynada creença da pratica dos sacramêtos, das uirtudes, pecados, e malles, segundo pella sãcta igreja he determynado, assy que ajamos por uirtudes oque ella determyna. E por mal e pecado oque ella ouuer, creendo sobrello cõfissores e leterados aprouados e de boa uyda, e pessoas uirtuosas da maneira de nosso uyuer no que scubermos q̃ entendem e bem praticam nom querendo sobre esto tomar teençoões speciaaes, mas concordar e sujarar nesso coraçõ aageeral teençom, e determynaçom aprouada em que nom aja remordamento deconciencia. E ajnda que al nos pareça razom nom curar dello, seendo tanto e mais contêtes denos afirmar em estas determynaçooēs per obediencia que per razom conhecendo que he camynho mais se-

guro lembrandonos que melhor he obediencia que sacrificio. A terceira que ajamos ffe, sem duujda determynada que nosso senhor deos he bondade perfeita, acabada sabedoria, e todo poderoso per que cõuem que determynadamẽte creamos querer elle sempre perfeitamente todallas cousas obrar, e sem myngua sabellas fazer, e per seu jnfjndo poder assy as comprir e acabar concordãdo com esto quel dicto, deos he aquella cousa mylhor que pode seer penssada. A quarta que nossa teençom seja com sua boa graça uijr atoda boa perfeiçõ de uirtudes e leixamento de pecados, nom seendo ja mais contentes do que fazemos naquella parte que he perfeito conhecimento e seguymto dellas, e syntymto, e leixamẽto de pecados e desordenança donesta uida husando dediscriçom em conhecer as perfectas uirtudes como som. Fe, Sperança, Caridade, Justiça, Temperança, Fortelleza &c.<sup>a</sup> as quaaes sempre em todo tempo quanto mais podermos deuemos seguyr. Eas desposiçooes de uirtudes, como jejũus, uigilias, estudo, e semelliantes, as quaaes querem reguardo, de tempo, modo, e desposiçom, e se pode errar sobejando, assy como fallecendo, e conhecendo que per nos esto sem special graça nom poderemos contynuadamente fazer, diremos sempre, deos reguarda ã meu ajudoiro, Senhor, trigate perame ajudar. A quynta, que pois nosso senhor deos he fonte, comprimento, e perfeiçõ de toda uirtude, que de todo per el for ordenado sejamos contentes, ou creamos firmemente que odeuemos seer, sabendo que al nom pode, nem deue seer bem feito, nem bẽ ordenado, ajnda que odesejemos, ou nos razom pareça, dizendo em caso que tal duuyda, ou contradizimento da uontade syntamos, Senhor, nom assy como eu entendo, nem quero, mas como tu. Assexta, que ajamos ffe certa, que sua gloria he o mayor bem, e deleitaçom que se pode enmagynar, Conssijrando que nom auemos mais deleitaçom e prazer em cadahuã cousa que

quanto el naturalmente nos ordenou. E daquy se segue uijr a conhecimento quanto mayor sera aque el outorgar por gallardom, aos scollidos da que em geeral se da aboos, e amaaos, e as bestas Concordando em esto aquel dicto, queo olho nom uyo, orelha nom ouuyo, coraçom dhomem nom penssou tã grandes beês, como deos tem ordenados pera os queo amam, e assy consijrar as penas do inferno, do qual diz ossenhor, que ally sera choro, e astringimento de dentes Asseptima he que em estas teçoões aturemos sempre com agraca e mercee do senhor em todas nossas uydas, nom seendo do conto daquelles que atempos creem, e no tempo da tentaçom desfallecem, lembrãdonos aquella pallaura que diz, quem persseuerar ataa fym sera saluo. De taes tentaçoões com agraca do senhor deos, senos seguyra percalçadamente das *vii* uirtudes pryncipaaes suso dictas, ca porem a pymeira aueremos fle segura, fora do penjooes com assancta igreja concordãte Per assegunda aueremos boa speranza que hiremos aporto seguro daquella sancta morada que per os fiees catholicos he requerida, pois andamos per estrada real das pessoas doctorydade mais louuada, e aprouada. Per aterceira aueremos dereita caridade, amãdo ossenhor deos sobre todallas cousas, por que he perfeitamente digno desseer mais amado. E atodallas criaturas segundo razõ amaremos por el nom desamando alguem por nom perder osseu amor Per aquarta husaremos de perfeita prudencya que he leixamento dos malles e pecados, e uyuer em todos nossos dias e feitos uirtuosamente. Per aquynta seguiremos justiça, julgando sempre as obras denosso senhor que nom podem nem deuem seer prasmadas, nem contradictas per obra, dicto, ou pessão. Per assexta husaremos de temperança em toda cousa que desejar-mos por que reguardando ao grande bem que speramos, com sospeita e receo, husaremos detoda folgança, receando perder aquella que sobre todos mais he

pera desejar. E temendo grandemente os malles, e penas que som aparelhados aos seguidores de maas uontades, e que fora deboa temperãça ã seus feitos nyuẽ e acabam. Per asseptima, cõ muy special ajuda do senhor aueremos aquella perfeita fortelleza per que se contradiz toda cousa aa uirtude contraira e sem medo, priguiça, escacese, ou fraqueza, as uirtudes se requerẽ, e possuẽ desejando sempre uyda uirtuosa. Eo rejno dos ceos por mais alto bem, e deleitaçom que auer se pode, e temendo perder agraça do senhor deos que he amayor dos malles de que elle nos guarde pera sempre ujue e rejna, outorgandonos sempre continuada uyda em seu seruyço, e em sÿm sua sancta gloria anem.

*Capitulo TRIII.*

*do apropriamento do pater noster aas VII. uirtudes.*

**N**a sancta oraçom do pater noster, per nosso senhor jhũ Xpõ feita se podem apropriar aas VII uirtudes pryncipaaes, tres teollogaaes, .s. Fe, Caridade, Sperança, e as quatro Cardenalles .s. Prudencia, Temperança, Justiça, Fortelleza. Em esta guisa naprymeira pallaura diz : Padre nosso que es nos ceos E aquesta se apropria aaffe, por que auendõ uerdadeira creença de nosso senhor deos ochamamos padre nosso, confessando que es nos ceos Sanctificado seja o teu nome, E a caridade, esta deue seer apropiada por que auendolhe amor sobre todallas cousas olouuamos e sanctificamos. E aterceira per que demandamos Que uenha osseu rejno com aesperança muyto bem se concorda, por que sperando auer em el por sua sancta graça alguã parte demandamos cadadia, que quãdo ao senhor prouuer perao seu rejno sejamos chamados, oqual sempre speramos que nos sera por sua mercee outorgado E aquestas tres pallauras se apropiam aas tres primei-

ras uirtudes theologaes. E a quarta que dizemos Seja feita atua uontade, assy naterra como nos ceos, nos mostra amais perfeita prudẽcia que auer se pode, entendendoa per duas guisas. Huã que conformamos nossa uontade com assua, dizendo em todo q̃ nom se compra oque desejamos, mas oque ael mais praz, sabendo que aquello he melhor. Eajnda que al deseje, mais auontade na quello se afirma nossa pryncipal entençom Eporem dizemos que seja comprida sempre assua Ea outra per que demandamos ael sobre todallas mercees que nos faça sempre seguyr, e fazer sua uontade, aqual he que todos nos encamynhemos anossa saluaçom, assi como afazem aquelles que ja som na sua sancta gloria, ãno amar, glorificar, e seruir Aquynta que dizemos : Pam nosso decadadia nos da oje, mostra aquella grande temperança de que lhe prouue hesarẽ os seus discipullos, e outros que os querem seguyr, nom desejando sobre auondãça deuiandas, mes do mantymto que sempre necessidade requere cada-huã dya demandando, nos contentemos Assexta per que dizemos : Quytanos nossas diuydas, como nos quytamos anossos deuedores, nos he mostrado odereito camynho dajustiça que com nosco se terra, segundo nossas obras. E que nos deuemos dauer misericordia como desejamos que denos seja. Asseptima diz : que nõ sejamos derribados na temptaçom, mas que nos liure demal E aqesto bem he uisto que auirtude da fortelleza, que de nosso senhor nos he outorgado, deue perteeçer, per aqual nos guardamos, e teemos contra todo mal e nos esforçamos asseguyr toda uirtude.

## Capitulo TRIII.

*de q̄ guisa se deve leer per os liuros dos auãgelhos, e outros semelhãtes pera os leerem proueitosamẽte.*

**N**huã ora, nom leaaes muyto, mas boa parte menos do que poderdes, assy q̄ se poderdes aturar leer doze folhas, nom leaaes mais de tres ou quatro. Eaquesto he por oentenderdes melhor, e opassardes mais tarde, e uos enfadardes delle menos, deuees alguãs ueza prouar de leer, ajnda que uos pareça que nom auees uoontade e sentyndoues sem ella a huã ora nunca muyto perfiees por que traz fastio, e auorrecimento. Mas husando amehume, e nom muyto juntamente he melhor. Quando leerdes mais passo do que auees costumado e bem apontado. Quando alguã cousa nom poderdes entender, nõ uos detenhaaes muyto por que nom ha maestre em theologia que todo perfeitamẽte entenda, mas passae adiante, e tomase oque deos uos der, conhecendo que nom sooes pera lhe dar perfeito entendimento, mes que ofilhaaes com protestaçom dauer sobrello firme creença, como determyna, e mada assancta igreja, e que se ocontrairo do que auos parece ella manda que se crea, que uos assy oteendes firme entençom do creer, ajnda queo nom possaaes daquella guysa entender. Destas cousas que assy nom entenderdes, nom uos embarguees de muyto preguntar, por que sabeo certamente que taes hiã, que poucos assabem, e melhor he pera uos passar per ellas, e fazer conta que as nom uistas que por dicto de alguũ que auera empacho deuos mostrar sua myngua, filhardes tal teençom, qual leer nom deuaaes, mes se alguãs quiserdes saber, sejam preguntadas a certas e ataaes pessoas que sejam ayudas por boas em uidas e de boo e grande saber, e aoutras nom. Posto que alguũ boo liuro todo leaaes, nunca uos enfadees detor-

nar ao leer, por que alguãs cousas entenderes sempre nouamente que uos farom proueito E penssaae que osseu leer he obra meritoria, e porem he bem, assy como uos nom enfadardes derrezar alguãs uezes o pater noster, e assy alguã cousa cada dia leerdes per el, e nunca tanto tempo leerees se teuerdes boateençom que leyxees da char cousas que uos nouamente prazam ajnda que as ja lessees. Por muyto que del saibhaaes nunca perfiees com gente da uossa ley, ou fora della, leedeo pera uos principalmente, e a questo peraa prenderdes, e folgardes em boas cousas leer, e despenderedes alguã parte do tempo em bem fazer Epera enssynardes alguũs que uosso boo conselho queiram filhar Nom tenhaaes alguãs teçoões assy firmadas na uoontade que todo quanto leerdes queiraaes torcer pera concordar com ellas, mas aalem daquellas que per ffe e determnaçom da sancta igreja auees firmemēte creer, outros per uos nom tenhaaes, nem filhees, mes em todo uos fazee liure pera receberdes qual quer boo conselho, e determnaçom que per liuros aprouados achardes, e uos der tal pessoa dequeo deuees filhar. E a questo uos tirara com agraca de deos muytos errores em que alguũs caaẽ por se nom auysarem Item quando for adetermnaçom do que leerdes duujdosa prazuos dea leixardes em duuyda, e nom uos quererdes afirmar em alguã parte conhecendo que alguãs cousas certamente auemos outorgar per ffe, e obediencia, e per razom outras negar, e dalguãs seermos duujdosos, e nom encerta determnaçom E por esto dizem, que melhor he duujdar que sandyamente determynar.

*Capitulo TRv.  
das duas barcas cõue assaber da saã e darrota.*

**A**inda que deos por sua grande abssoluta jnfirmydade, segreda uoontade, alguãs uezes scolha e chame algũs destados uyçosos, e culpados, assy como scolheo sam matheu do stado pecador dos publicanos, husureiros, e maria magdanella do stado pecador das molheres, e oladrom do stado dos malfeitoses, e danadores. E assy permita danar e perder outros destados perfeitos e uirtuosos, assy como judas do estado dos apostollos, e nycollao do estado dos dicipullos, por isso tam grande sandice he em atreuimento daboa uoontade de deos desprezar o estado das uirtudes, e escolher o estado dos pecados como seria se alguũ quisesse passar alguũ ryo perijgoso e tormentoso, e achasse duas barcas, huã forte e segura, e muy bem aparelhada, e em que raramente alguũ se perde, e por amayor parte todos em ella se saluam; e outra uelha, fraca podre, rota, em que todos se perdem, e alguũs poucos se saluam, abarca firme e segura e forte, e bem aparelhada, o estado das uirtudes he, e deboo e sancto uyuer honesto, e sem querella de deos, e do prouxyo, em que muy poucos perecem, e amayor parte se salua em tal estado assy como era barca segura, podem naujgar seguramente, e passar sem perigoo per as ondas da tormenta deste mundo aporto seguro e .d). prazer que he agloria. Abarca fraca, podre, rota o estado dos pecados he, e damaa, e corrupta e desoluta uyda em tal estado assy como em barca podre, nom pode com segurança e sem perigoo as tormentas da presente uyda passar, nem aporto de folgança, e desejado aportar, e que alguũs se saluã isto he deueentaira, ou por alguũ segredo juyzo de deos, acerca dalguã syngullar pessoa que nom quer

Pp

que seja amuytos conssequencia, por que pryuylegio depoucos nõ he subsidio e defeza aos muytos Deste enssynamento com seu exempro podees entender que cousa perigosa he darsse ohomem adestemperança, e cousa segura aatemperança Ca atemperança salua muytos, e destrue poucos, e adestemperança corrompe e destrue muytos e salua muy poucos Outro enssynamento, cousa perijgosa he scolher homem estar no lugar õde morrem depestellença, e cousa mais segura partirsse, ca mais morrem dos que ficam, e poucos dos q̃ se partẽ.

*Capitulo LRvi.*

*dorregimento q̃ se deue teer na capella pera seer bem regida.*

**P**rymeiramente que se prouejã bem, ante que osseñhor uenha aa capella oque ham de dizer seendo auy-sados todos em geeral e cadahuũ em special, do que soo, ou com outro ouuer dedizer, assy no leer, como em cantar. Item aquello que cantarem seja cousa que todollos quea ouuerem de cantar, bem saibham. Item que tenham sillencio na estante e na igreja toda. Item q̃ nom tomem os cantos mais altos dos queos folgadamente poderem leuar, e aqwesto assy no que todos ouuerem de cantar, como alguũs em special. Item q̃ se nom triguem em cousa que ouuerem de cantar, ou rezar, ou fazerem alguũ seruyço que perteeça asseus officios, mes todo façam com boo spaço e assessegõ, ajnda que seja tarde Esseo for cantem curtos cantos, e leixem os sobejos. Item que se nom consenta rir nem scarnecer em quanto durar o officio aem huũ que seja, e muyto menos aos capellaaes e amoços da capella, os quaaes deuem estar mais honestamente que poderem, como aquelles que fazem seruiço spiritual adeos. Item deuem seer auyados dessionom andarem bullindo na estante, ou coro, mas cada huũ estar as-

sessegado em seu logar seo necessydade o nom cos-  
tranger. Item que se nom consenta nehuũ desacorda-  
tiuõ aaeante, por q̃ huã corda destemperada, he a-  
bastante pera destemperar huũ estormẽto. Item que  
se conheçam as uozes dos capellaães, qual he pera  
cantar alto, e qual pera contra, e qual pera tenor.  
Eassy cantem contynuadamente pera cadahuũ seer  
mais certo no que cantar Item que se conheça quaaes  
antressy nas uozes som melhor acordados e aquelles  
cantem alguãs cousas que se ajam estremadamente  
cantar, por que hahi alguãs uozes que ajnda que se-  
jam boas antressy nom se acordam bem, e outras que  
ambas juntas fazem grande auantagem Item que se  
reguarde onde ha destar aaeante, e acasa quejanda  
he pera soarem melhor as fallas por que se esta apar-  
dalgũa janella, ouento se uai per ella fora, e faz me-  
nos soar as fallas. Eesso meesmo faz em coro alto, ou  
muyto alongado, porem se deue reguardar olugar pe-  
ra mylhor soarem specialmẽte se he tal tempo em que  
se queira resguardar, ou mostrar seus capellaães Item  
muyto necessario desse criarem moços na capeella, e  
que sejam de jdade de vii. ou viii. ãnos de boa des-  
posiçom em uozes e entender, e sotilleza e de boõ  
assesego, por que taaes como estes ueem asseer de  
razom boos clerigos e boos cantores. Item que tanto  
que ouuerem conhecimento de cantar que os façam  
cantar aaeante, e que lhe façom enssynar alguãs  
cantigas alguũ que saibha bẽ cantar, e esto peraaes  
uezes cantarem ante ossenhor, ca esto lhe faz perder  
oempacho decantar, e esforçar auoz, e gaançar me-  
lhor geito, e mais gracioso decãtar. Item se deuem  
esquyuar na capeella, quanto se mais poder fazer ar-  
rujdos e ãuejas, por que com esto nunca se deos bem  
pode seruir. Item se deue resguardar queo cantar se-  
ja segundo as cerjmonias da igreja, ou triste, ou le-  
do, e segundo os tempos e q̃ esteuerẽ. Item em cada  
capeella, que boa deue seer, deuem seer criados qua-

tro cachopos ao menos huís q̄ ajam sobre os outros tres, ou quatro ãnos, assy que quando huís forem doito, que os outros sejam de doze, porem com razom deuyam seer seis, por que aas uezes huñ he doente, ou toruado, e o outro fica em seu logar Item que quãdo estes moços forem em tal hidade que mudem as uozes, helhes grande bem fazerlhes leer latym per dous ou tres ãnos por que aelles he grande proueito, e leem por ello muyto melhor, e mais certo Esseo senhor traz meestre em sa capeella, elles contynuadamente podem seruir em missas, e uesperas, e outros officios, e nom leixarem da prender. Item omeestre que os no canto enssynar, deue de ser boõ em saber, e geito de cantar e de boõ entender, e custumes, assy que nom tam soamente os castigue no câto, mes em toda outra cousa que errẽ, e lhes de sua boa enssynança pera seerem boos em sua uyda, e custumes. Item elle seer prestes sempre pella manhaam na capeella, que como os moços acabarem de correger o altar que os faça logo cantar, e lhe de lyçom antes que ossenhor uenha, que esta lhes aproueita mais que de todoo dia E assy faça aas uesperas, que el deue sãpre prymeiro seer na capeella Item que os capellaaes, e cantores sejam sempre cedo na capeella, queo senhor nom espere pòr elles Eos capellaaes proueerom oque ouuerem de dizer Eos cantores praticarõ em alguñs cantos que nom teem dia, tempo, mais aazado que este. E mais saberõ cantar as missas que ham de dizer e leerlas, e registrar oliuro, posto que hi nom este outro capellam queo faça Item que os cantores aprendam ossalteiro, que quandolhes aamaaõ ueher alguñ beneficio queo saibham, que nom pode seer boõ clerigo senom souber ossalteiro Item deue os moços seer percebidos depreguntarẽ per uezes cadanoite ao senhor, onde e aque oras quer ouuyr missa peraa uisar os capellaaes do que ouuerem de fazer. Item quando ueherem alguãs festas speciaaes ocapellam

moor, ou quem logo teuer, deue preguntar ao senhor, onde, e como quer ouuyr o officio, e os corregimentos de que se auera em elles de seruir. Item se ponha boa guarda, e prouijmento nos ornamētos da capeella, e se sirua delles segundo o tempo for. Item sobre todo he necessario que aos boos que bem seruem, com mercees, e boo gasalhado lho agallardoem, e reconhecā E os que mal uyem e se arrufam, e mal seruem nom passem sem pena, e escarmento. Item que qual quer cousa que o senhor uyr em a capeella mal feita, per qual quer guisa que seja logo amande emendar sem tardança, nã trespasso. Item estas quatro som mujto necessarias peraa capeella .s. Capellam moor, e meestre da capeella, e tenor meestre meestre dos moços. - Item deuem seer auisados que em qual quer cousa que ouuerem decantar, ora seja canto feito ou descãto declarem aletera da quello que cantarem, saluo se ella for desonesta perasse dizer. Item em qual quer cousa que cantarem deuem de declarar aletera nogal segundo he scripta E esto por que alguũs teem de costume prenuciar mais huã letera que outra em aquello que cantom. Item se deuem de guardar cantar delyngua, nã de desuairamento deboca, mas soomente cantem de papo cada huũ melhor q̃ poder.

*Capitulo LRVII.*

*do tēpo q̃ se deteẽ nos officios da capeella.*

**L**euando per esmo razoadamēte estas oras se deteem nos officios da nossa capeella. Item missa cantada dicta per bispo cõ asperges e patrem ora e mã. Item missa cantada cõmuũ sem asperges e sã patrẽ ora. Item missa cantada de requyem = menos dora = Item missa rezada = mea ora = Item uesteras sollempnes de bispo com competra = 11 oras = Item uesteras cõmuũs cantadas com competra = 1 e mēa Item uesteras rezadas com competra = 1 ora Item o officio da noite

do natal com matjnas, auangelho, e missa e sermom, em que aja huã ora, acujo respeito igualmente se leua Edeuesse começar o officio antre as noue e as dez = v. oras = Item o officio da purificação com Terça cantada, preegaçõ beizer decirios e procissom = 3 oras = Item o officio da quarta feira de cija com sete salmos, beizer de cija, e poer della missa = 2 oras = Item amissa de sancta maria ao sabbado seguynte com myssa rezada de quatro tempora, e seis profecias cõ apistolla = ora e mea = Item o officio dos ramos, com terça cantada, e beençom dos ramos com apistolla e auangelho, e dar os ramos procissom, missa com paixom e preegaçom = 5 oras = Item as pymeiras treuas = 3 oras = e nas outras pouco menes Edeuentse as pymeiras começar denoite, e sair denoite Eas segundas começar de dia, e acabar de noite Eas terceiras começar de dia e acabar de dia. Item aquyn-ta feira jn oena domyny, com prima, terça, sexta, noa, rezada missa e mudamento do sagramento ao altar pequeno, e uesperas cantadas = 3 oras = Item aasseta feira dendoenças afora apreegaçom que se nom pode osmar, em pryma, terça, sexta, noa rezadas, e duas profecias com dous tractos e paixom e oraçom seltempnes, e adoraçom da cruz, mudamento do sagramento, do altar pequeno ao altar pyncipal E o officio do altar e mudamento do sagramento do altar ao muymento e uesperas rezadas = 3 oras e mea = Item ao sabbado uespera de pascoa, prima, terça, sexta, noa rezadas, beençom do fogo, e do encenço, beençom do cirio pascoal, XII profecias cantadas, os tres tractos cantados, ladaynha cantada, missa uespera cantadas, de laudate domynum õnes gentes e magnificat com orações = 5 oras = Item o officio darressurreiçom pella manhaam segundo for.ologar peras procissom, por quanto desque he acabado nom dizem senom huã oraçom. Item uespera de pitiooste que se dizem seis profecias cantadas com tres tractos, e la-

daynha cãtada e missa Item dia de pentecoste matjnas e pryma cantadas em que se deteem = 2 oras = E na terça cantada com ueny creator sps e missa do bispo, e preegaçom se deteem = 3 oras = Item por a Raynha uesperas cantadas de requjem com orresponso, e acabadas as uesperas em quanto se diz orresponso teem 12 Capellaaes dos queo çantom, xij tochas acesas ataa que seja acabado e assyo fazem ao dia despois que acabã amysa ataa que acabam orresponso. Item outro dia pella manhaã, matjnas de requjem com uitorio ix liçoões e laudes cantadas, e missa, e responso cantados = 3 oras e meã = Item matinas de sam pedro, com pryma rezadas, e assy as outras semelhantes per todo ãno. Item dia de sancta maria da gosto, matinas, prima cantadas, terça, e sexta rezadas. Item dia do todollos sanctos, matinas e prima cantadas, terça, e sexta rezadas. Item aõa rezada, e uespera rezada, e uespera cantada dos finados com responso Item as matjnas e missa e responso assy como ao dia dossaymento da Raynha.

*Capitulo TRVIII.*

*da pratyca que tijnhamos com El Rey meu Senhor e Padre cuja alma deos aja-*

**M**uy prezados e amados jrmaãos, quando ã abrantes uos fallay ã com os Rex uossos jrmaãos uos quizessees sempre bẽ acordar, uos recõtey alguãs praticas que meus jrmaãos e eu per graça e mercee de nosso senhor deos, e de sua madre nossa senhora sancta maria, guardauamos ao muy uytorioso digno de grande e louuauel memoria El Rey meu senhor e padre, cuja alma deos aja, per as quaes auyamos recebido tal graça, que ja mais antre nos, nom fora desacordo, nem afroixamento de grande amor Edespois fallando amossem garcia daznães, el me disse que uos prazeria auerdes sobresto de mym per scripto alguãs auisa-

mentos, por que da nossa pratica, que el auya bẽ uis-  
ta era muyto contente E por quanto eu tenho grande  
desejo de uos complazer em toda cousa que bem poder  
nom reguardãdo quanto se poem em juizo, quem taaes  
cousas screue depoder seer prasmado em sustancia e  
forma. Conssijrando que satisfaço ao que uos praz, e  
que estes auisamentos nom som per muytos sabidos,  
e per menos praticados, uollos ponho per scripto, co-  
mo realmente foram per nos guardados com odicto se-  
nhor rey em tal guisa que sempre fomos em sua boa  
graça e ã fym desseus muy honrrados dias, mostran-  
donos sempre grande boa uoontade em nossa presença  
se partio pera seu criador, leixandonos em aquella leal  
concordia decoraçooes e honesta cõuerssaçom que el  
nos criara. Screuo todo compridamẽte como opratica-  
mos, nom declarando de cadabuã cousa arrazom, por  
que entendo q̃ pera uos seria prolexidade de scriptura  
bẽ scusada, Rogandouos que aassustancia e boo dese-  
jo com que uollos ãuyo queiraaes reguardar, nom des-  
prezando alguãs cousas por uos parecerem de pequena  
cõta, ca depequenas occasioões se recrecem grandes  
desacordos, e se acrecentam as boas uoontades, e as  
outras nom filhees que screuy por as aprender per ens-  
synos deliuros, ou dictos dessabedores, mes nosso sse-  
nhor, ante da hidade comprida nos outorgou grande  
parte da pratica ajuso scripta Edespois per ella fomos  
enssynados, conhecendo como recibiamos tanto cõpry-  
mento de beẽs, quanto no começo pouco entendiamos  
E assy opraticar nos espertou arrazom, e per ella nos  
esforçamos com agraca do senhor deos amy lhor obrar  
Eda lembrança do que uy e senti que fizemos, scre-  
uo esta breue leitura

O prymeiro nosso fundamento comendarmos todos  
nossos feitos ao senhor deos, trabalhandonos desseguyr  
sua sancta uoontade. Conssijrãdo que nom seendo com  
el em boo acordo, com elrey, nem antre nos nunca  
opoderiamos seer E per sa graça, se com el fossemos

bem acordados, seguindo sempre seu serviço, nossos feitos aueriam melhores fins do que nos soubessemos pensar, nem deusar, conhecendo queo saber dos homees pera qual quer feito ual nada, se per special mercee do senhor deos nom for sempre aderençado ao que el sabe que he mylhor e lhe mais praz que se faça.

Amor e temor, sobre todos ao dicto senhor Rey auyamos, e de fazer cousa errada, ou desonesta digna derreprensom, ou de uergonça pryncipalmente de nos era receado.

Das cousas em que duuydauamos selhe desprazeria, nos aguardauamos deas fazer como se decerto soubessemos que dellas lhe pessaua, ataa que fossemos em boa certidooe quejanda era sobrello sua uoontade Eassy nom errauamos dizendo nom sabiamos uossa teençom, sabendo que opecado da jgnorancia nom he sem culpa. = Esforçauamos nossa uoontade pera refrear assanha e desejo e sem empacho denehuã pessoa, nem da openyom geeral dauamos aenxecucom oque sentiamos q̄ era mais seu serviço, e boo prazer por nom seermos do conto daquelles que atempos amam, obedecem, e seruem, e no tempo da tentaçom fallecem.

Auiamos teençom sem duuyda que nos amaua e prezaua muyto E era bem firme em esta boa uoontade, auêdo segura sperança, que nunca ja mais antre nos aueria mudamento de todo boo amor. E por atermos em grande preço eramos auisados em toda cousa que asseu serviço e boo prazer tocasse, com tam grande cautella como se el fosse muy engradoso E nom tam firme que aballamento e mudaçom podesse auer.

Da pymeira parte nos recrecia grande amor, pensando que tanto, e assy firmemente nos amaua nunca perao contrairo nos percebendo nem auysando.

Da segunda auyamos aquel grande temor que procede do perfeito amor q̄ faz muj firme e mâteer as boas amjzades

Qa

Naquellas cousas em que eramos em duuyda do que sobre ello lhe prazeria, omais cedo que podiamos, nos tirauamos dessospeita, sabendo sua teençom sobre a qual logo repousauamos, e auyamos por determynado dea seguyr quanto bem podessemos. Eaquesto nos fazia mais certo, e seguro obrar em todallas cousas, de que sua certidoçe auyamos, e nas semelhantes.

Estabelleciamos em nossos coraçocês huñ procura-dor por el quenos fizesse todos seus feitos entrepetar aamyhor parte, e onde o nom achassemos uijnhamos em lembrança quanto nos amaua, e suas grandes bon-dades, e uirtudes por as quaaes per fie, e boa ope-nyom del criamos que com boo fundamento fazia to-dallas cousas que anos tocauom. Esse aobra manigfes-tamente era errada, lembramonos que soo deos he perfeito, e que poram seus fallicimentos deujamos so-portal como queriamos que el os nossos soportasse, e alguãs cousas q̄ nos uirtuosamente passara. Eaquesta teençom nos fazia poer em todo assesego da uoonta-de. Epor nossa boa pratica olegauamos mais em nosso boo amor.

Nas cousas que fallauamos, ou trautauamos com el, nom queriamos leuar nossa teençom em diante, mes todo nosso desejo e prazer lhe declarauamos, ofe-recendonos, assem empacho receber sua determyna-çom auendo em esto proposito que obrando assy fa-ziamos ante deos que ordenou em seu amor, e obe-diencia uyermos, oque eramos theudos. E que por ello todos nossos feitos per sa graça nos uijnriam a-melhor termo do que saberiamos deuisar.

Acerca del e de seus feitos, guardauamos nom sol-lamente a pratica justa, e sentida e ofallar, e conte-nença. Eo que se podia sospeitar, mas assecreta ca-mara do coraçom era guardada de toda entençom, e openyom qual teer nõ deuiamos, conhecendo quanto e por quãtas partes lhe eramos obrigados. E q̄ cada huñ se nom poderia teer na conta que desejava se em

seu coração em tal caso leixasse rejnar cujdado, ou desejo qual nom deuesse.

Com el por cousa nom aperfiuamos, e se alguã fallamento auyamos em que onosso juyzo e parecer do seu desuairasse, posto que despois nossa teçom achassemos certa e mais prouada jamais nunca lhe referjamos, ante se el nos tornaua dizer que era melhor com humjldade recebiamos seu dicto Esse com uerdade assua podiamos aprouar sem empacho ofaziamos nõ lha referjndo mais nos sayamos da dicta estoria Esse achauamos que teueramos alguã contraira da sua qual teer nom deuyamos, logo nos reconheciamos tanto que opodiamos entender, demandando perdom se tal caso era.

Nem so fundamento demesura com el nos refertauamos, mes como duas ou tres uezes nosso parecer lhe deziamos logo oque el mais queria faziamos, sabêdo que melhor era obediência q sacrificio

Eramos bem guardados, por cousa que el fizesse contra nosso prazer e uontade delhe mostrar por geito, dicto, ou mostrança que nos enfiuamos, ou arufauamos, nem triste contenença, nem aoutra pessoa del nos agrauauamos, mes todo que nos parecia lhe razoauamos como bem entendiamos, concluído que pois era nosso senhor e padre, parelhados eramos de seguir e sofrer atodo poder sua uontade.

De fallar contra seus feitos em praça nem ascondido por nos scusar dalguãs cousas, quereremos dizer oque nos parecia, ou complazer aalguã pessoa eramos muyto guardados, mes quando aazo se daua, suas muytas uirtudes e grandes feitos, quando com razom podiamos sempre louuauamos

Seus boos seruidores, e os que el amaua, prezauiamos, e recebiã denos sempre boos galardados, e mercees E ajnda que fossem em alguã parte per suas pessoas fora denosso prazer per honestas maneiras denos erom suportados, assy q por ello sempre mercessemos louuor e nunca prasmc-

Em todo caso que se oferecia per pallaura, contença, e boa pratica, lhe mostrauamos que seu seruiço, e boa uontade sobre anossa e todo nosso proueito auançauamos.

Em nas cousas deconta que faziamos, sempre aujamos grãde reguardo, como per odicto senhor seriã filhados, ou lhe prazeria, alegrandonos se as por bem tomaua. E do contrairo auiamos tal empacho e sentimento como aquel feito requeria.

Segredo em todo que nos mandaua era realmente guardado; e esso medes, no que nos entendiamos que deuyamos guardar, posto q̄ aujsados nõ fossemos.

Sempre husauamos delhe fallar uerdade, trazendo em custume se tal caso era que razom nom fosse dizer todo claramente delhe pedir que naquellè feito sua mercee nos ouesse por scusados, por nom lhe dizermos oque sabiamos, ou sobre ello entendiamos. E o dicto Senhor auya por bem tal repostã, sabendo que com ella poderiamos husar uerdadeiramente como deuyamos, e sem ella nunca se bem poderia fazer.

Pera todos feitos grandes e outras cousas de seu seruiço, ou boo prazer que anos cõuehesse de obrar trabalhauamos desseer realmente, E nos mostrar tam despostos, per querer, saber, e póder, que ajnda que nom fomos filhos, parentes, ou criados, mes quaaes quer estranhos, per nossa boa maneira, e grande desposiçom fossemos bem amados e prezados, nom fazendo fundamento pryncipal nas grandes uirtudes do dicto senhor, nem das razões que com el per muytas partes aujamos. Mes na graça denosso senhor deos, e per ella em nossos continuados merecimentos. E todos carregos que nos dana, nunca os per mjngua deuoontade refusauamos, e obrauamos sobrello sempre omylhor que podiamos, sometendonos com deuyda humyldade assua correiçom, e de quem el mãdaua. E posto que sua encomenda, ou regimento nom fosse anosso juyzo direita, nom nos embargaua, sabendo que nosso car-

rego em esto sollamente era seruiillo, e obedecerlhe perfeitamente. E porem mujtas uezes na quelles feitos uijnham taaes fijs nom pensados, que aquellas emendas nom penssauamos que dalhur podessem uijr se nom do dicto senhor deos.

Se alguũs carregos do que nos ecomendaua, aoutrem por seu seruiço ou querer lhe prazia dar sem alguã toruaçom os leixauamos, mostrando que dello nom sãtiãmos outra honrra nem proueito, senõ quanto mais fosse seu seruiço e boa uoontade.

Em todos casos que se oferecia, muy dereitamente, segundo nosso juyzo, oconsselhauamos, guardando tempos e boa desposiçom sem empacho, con brandeza de pallauras, e contenença lhe cõtradeziamos oque nos razom parecia, e no muyto bem, e grandes uirtudes q̃ deos lhe dera olouuauamos temperadamente segundo se os feitos e razoamẽtos seguyam.

Eramos bem guardados que jamais nũca sentisse queo queriamos per força contrariar ou por nosso proueito, ou prazer, nem doutra pessoa enganar, nem per manha qual nom deuyamos aderẽçar cõ el nehuã cousa

Se alguũ tanto de nossas razooẽs se queria agrauar com grande segurança lhe mostrauamos que nosso dicto e conselho nom poderia com uerdade na teençom seer prasmado por que sempre era fundado em seruiço denosso senhor deos, e seu, como melhor o entendiamos. Epor estas duas partes ael nom deuya de desprazer delhe teermos acontra dessua uoontade, ca por outro proueito nem prazer nosso, nẽ doutra pessoa nuncalha contradezeriamos, nẽ entendiamos contradizer.

Nas cousas que nos mandaua, ou uiamos que lhe prazia defazermos, nom reguardando stado, nem uoontade, mes com grande deligẽcia symprezmente obedecendo as compriamos, nom entendendo cousa poder seer errada, q̃ por seu seruiço e boo prazer fezes-

semos, se nom fosse contra odo senhor deos oque bem sabiamos que nunca nos mandaria.

Em monte e caça, quando com odicto senhor eramos, das folganças que em ello costumauamos de auer, faziamos pequena conta, por assua sempre seer acrecētada, sentindo mais huū seu pequeno desprazer que perda detodas ueaçooēs, ou desuyamento detoda mōtaria.

Todas festas, jogos, e folgāças honestas, por que outras nūca conssentia, que por seu boo prazer lhe podiamos ordenar, sem empacho de nossas uoontades, trabalho, e custa, faziamos.

Assy ledamente como bem podiamos cōm boo reguardo do seu, e nossos estados, segundo os tempos e lugares, com el falluamos e praticuamos.

Se alguās uezes com nosco per seu espaço lhe prazia fallar, com razoadas repostas sua rezom per nossa parte, nom era quebrada, nem mudada, mas em quanto lhe prazia sempre lhe mostruamos q̄ de tal sua fábula nō eramos efadados.

De contar nouas contrairas, e doutros fallamentos em que penssauamos, poder sentir desprazer, eramos sēpre guardados, nem lhe diziamos alguā cousa, de queo sentiamos se bem podia seer scusado, conhecendo que nossos contrayros sentjmentos, como seus de-reitamēte os sentya.

Em suas doenças, por lōge que estuuessemos, logo muy sem tardāça uijnhamos ael, E quanto melhor podiamos, era per nos em todo bem seruido e uysitado. Eo comer, e beuer, e dormir e todas folgāças muy sē empacho quando cōpria, por ello leixuamos.

Todas cerjmonjas em seu seruiço por acrecentamento de sua honrra, que lhe prazia dereceber denos, muy sem empacho eramos cōtētes deas fazer.

Quanto mais em grandes dias se acrecentaua, tanto lhe mostruamos, e auyamos mayor reuerença com humyldade, conformando nossa uoontade sempre com

assua, e segujndo suas determynações em nossos conselhos.

Seos do seu conselho dassua teçõ desacordauom, nos filhauamos carrego defazer as cartas e regimētos E de tal guisa se fazia que com boo prazer do dicto senhor sempre ficauamos em boo acordo.

Quando alguã pessoa notauel, se queria del agruar, per nossas boas maneiras otornauamos em sua boa graça, como razom era.

Do tempo certo que aassua corte nos mandaua chamar, com poucos, ou muytos, como el deuisaua, per nosso poder nom fallciamos Edesque eramos em ella, outros mais deligentes pera todo seu seruiço e boo prazer, de qual quer estado, nom eram.

Nos carregos que nos daua, eramos bem guardados de nos alargar mais do que el ordenaua sem autoridade sua por requerjmentos que nos fizessem, nẽ uoõta de q̃ nos requeresse

Em todos nossos feitos queo requeria, com o dicto senhor rey, nos conselhauamos per seu grande e boo saber, e special graça que deos lhe outorgara de acordarem muytos seus boos conselhos cõ as boas conclusões que nos feitos auyam deuijr aalem do que se poderia per razom compreender E por guardar seu boo amor e nossa obediencia, e do que com el nos acordauamos sem outro seu acordo, ou razom muyto manifesta, nom era feita mudança Essea faziamos sem tardança lhe recontauamos, por que seu conselho em todo nom fora guardado, demandando perdom do mudamento ajnda que dereitamente se fizesse.

Todas teenções geeraaes e speciaaes do dicto senhor em que com el nos acordauamos ryjamente quando se o caso daua defendiamos, e nas que nosso juyzo do seu se desacordaua, fallauamos pouco, ou nada, saluo se uyssemos que compria em apartado por seruyço de deos, ou seu delha contradizer, oque faziamos na mais cõueniēte forma que senos etendia.

Com bestas, aues, caaës, e quaaes quer outras cousas pera seu prazer osseruiamos, seendo muyto mais ledos defilhar el com nossas cousas huã pequena folgança, q̃ nos muyto mayor

Em desembargar com odicto senhor, guardauamos esta ordem, se eramos requeridos detaaes cousas que fossẽ contra seruiço de deos, ou seu, ou que tocassẽ ataaes pessoas que deuessemos guardar, nom recebiamos dello carregos, ajnda que nos dissessem, que semelhantes fazia, ãte se tal cousa era o auisauamos que resguardasse em elles oque per razom, ou dereito de uya fazer. Os outros requerjñẽtos geeralmẽte recebiamos, ajnda q̃ nos parecessem douydosos de os odicto senhor querer, ou poder fazer. Esto faziamos por que alguãs cousas penssauamos que se nom faziam, das quaaes elle nos mostraua maneiras certas, e fundamentos per que se podiam, e deuyam fazer, e outros pello contrario. E porem symprezmente recebiamos os requerimentos, sem declarar oque dello nos parecia. E quando pello dicto senhor alguãs cousas denegar, as partes se agrauauam, quanto cõ boa razom podiamos defendiamos sua teçõ, fazendo anosso poder que todos fossem del bẽ contentes, e nom agrauados. E no que lhe assy deziamos, auyamos em costume delhe declarar por alguõs quelhe fallauamos por mandar como aas partes respõdessemos. E outras cousas por nos parecerem razom, e dereito, e alguãs por em ellas auermos syngullar uontade, concludindo todos nossos requerimentos q̃ todo porem fosse cumprido, como ael mais prouuesse, saluo se era contra justiça e consciencia. Ca naquelles casos orrequeriamos mais afficadamente, e cõ toda mayor auoondança de euydentes razooës que podiamos entender.

Nom costumauamos desembargar com el cadadia, mas aaquelles tempos que deuisaua, e nom mais q̃ quanto sem empacho lhe prazia denos ouujr, despachãdo nos per nossa parte muyto breuemente, e com poucas

replicaçoões no que lhe fallauamos, se cousa mujto special nom era.

Os desembargos que nos outorgaua dauamos logo aenxecuom aalẽ dos outros proueitos por ao dicto senhor, por tempo perlongado, nom poder auer delles perfeita renembrança, e nos culpar em sua uontade, que por fauor nosso, ou das partes, allargauamos alguãs cousas, mais q̃ outorgara. Esseo tempo alguũ tanto se passaua com odicto senhor, nos poynhamos em renembrança antes que os desembargos mãdassemos fazer, por tal que sobre nossa teẽçom, e palla-ura, nunca podesse com razom filhar duuyda.

Se denosso fallamento desprazer demostraua alguã razom, outra de grande peso faziamos acarretar, em q̃ fallassemos, e della scorregauamos aoutros ledos fallamentos em que nossa falla se acabasse Esse nom podiamos logo fazer omais sem tardança que se fazer podia, tornauamos ael, guardando esta ordem En na estoria de que el filhara desprazer nõ fallauamos ataa que uyssemos tempo cõuenyente, e que el fosse fora detodo empacho E alli demandando perdom, se cõuijnha, mostrando por nos alguãs poucas e forçosas razooẽs nos scusauamos, ou detodo aleixauamos passar, sem mais fallar em ella, mais per outros exempros quandoosse ofereciam dauamos nossa scusa sea suficiẽte por nossa parte auyamos. E adeos graças, estas cousas eram tam poucas, e de tam pequena substancia que per qual quer destas guisas se poderam sempre muy bem, e ligeiramẽte emendar e correger

Pera todos seus criados e seruydores, assy como peraos nossos speciaaes lhe demandauamos mercees, e acrecentauamos, e nunca em justas, nem ẽ outros jogos consentiamos que se fizesse apartadamente por huũs seerem dehuã parte, e outros doutra, mas todo sempre faziã demestura. E os seus per palla-ura, contenença, e obra eram de nos mais fauorezados em os feitos de uerdade, quesse antre elles aconteciam e assy

R R

nos jogos nem consentiamos que os de huã casa sobre os da outra em nossa presença por geeral louvor se quisessem auançar, mais syngullarmente cadahuũ gabassẽ, como razom fosse.

Antre mym e meus jirmaõs per mercee denosso senhor deos, se guardauam todas estas praticas suso scriptas, como razom era, nunca sentindo antre nos zueja, desordenada cobijça, auareza, desejo, ou mostrança de sobrançaria, mes ao dicto senhor rey pediamos mercee pera cadahuũ de nos, ou peraos seus que se acertaua como pera nos medes, ou peraos nossos. E quando lha fazia realmente, era per todos remercedada. Essoportauamos huũs aos outros as condiçooẽs e uontades speciaaes, ajuda que entodo senõ cõcordassem tam perfeitamente como se fosse em todallas cousas huũ juyzo, uontade, e proposito, dando passada ao que cõtra nosso desejo per alguũ denos se acertaua de fazer, tirandoa danembrança, como se nunca fora. E aqesto nos fazia cõprir grande amor; muyta obediencya com singullar desejo de sempre seermos em perfeito acordo que nosso senhor deos, e sancta maria nossa senhora nos outorgarom desnossa mocidade oque per odicto senhor rey era recebido em grande mercee, e anos por ello muyto amaua, e prezaua.

Em jogos, perfiãs, e openyooẽs muyto nos guardauamos desseer contra odicto senhor, nhuũs contra os outros. E quando se acertaua obrauamos e fallauamos com tanta cautella de todas partes que nunca desprazer, ou scandallo huũ do outro podesse filhar.

Homẽes, nem moços, huũs dos outros, nunca filhauamos. E assy faziam os denossas casas, e das cousas que possuyamos muy liberalmente as ofereciamos, e com grande reguardo as queriamos receber.

Conhecendo que per os poderes q̃ som em nos das almas uegetatyua, senssetiua, e racional auemos todas estas pessoas special amor com boo reguardo delles, agaçauamos do dicto senhor rey Perao prymeiro as

cousas boas, que auer podiamos, lhe era per nos oferecida, leixando toda nossa folgãça por fazer assua Ao segundo trabalhauamos por lhe sempre comprir auontade Epor que do bem parecer o coraçom se contenta, enssa presêça auyamos desejo denos correger de tal guisa que denossa uista nõ ouuesse descontentamento, nem filhasse despreço. Do racional, sabendo que lhe praz de uirtudes, geeral boondade, boas manhas, com boo grandio amor Em todo esto nos trabalhauamos delhe cõprazer.

Por screuer uerdade como tenho teençom ameu boo poder sempre fallar, todo esto nom era per todos igualmente guardado. Ca segundo cadahuũ denosso senhor recebera de paciência, auysamento, sotilleza, manhas, e auãtajosa desposiçom, em cadahuã cousa mais perfeitamente se auya Porẽ auontade, proposito, e desejo detodos huũ era, e assy boo mercees adeos em que fallimento nom sentiamos, nem na maneira q̃ cadahuũ em todas estas partes, guardaua que fosse digno derreprehenssom.

Em todas estas guardas nom sentiamos alguã pena nem as faziamos como costringidos, mas recebiamos cõtinuada grande folgança, qual nom pode sentir, nem bem creer, quem semelhante nom praticou. Ca certamente alembrança do que sêtimos aprendemos conhecemos do dicto senhor Rey nos da continuada ledice E nos auemos por muyto bem auenturados aalem da honrra e proueito, por auermos tã uirtuosos Padre e Madre, por senhores dos quaaes recebemos nossa pryn cipal enssynança

Per toda esta pratica que com el auyamos, sempre claramente confessauamos que agrande feuzza, e cõfiança que auya em nos, e as mujtas mercees, honrra, e gasalhado que del recebiamos, procedia da mysericordia de nosso senhor deos, e da sua grande bondade, e mercee que nos queria fazer. E as boas maneiras per que nos gouernauamos com el, nem os trabalhos e

cuydados que por seu seruiço leuauamos, nã lho referiamos, mes afirmauamos queo nom seruyamos tam perfeitamẽte como era nosso desejo, e por muytas razões nos sentiamos obrigados. Eporem do dicto senhor Rey, dessa jdade que nos bem acordamos, nunca em sanha ouemos ferida, nem recebemos huã maa pallaura, nem sentimos que alguũ dia eramos fora do seu amor e boa graça, mes recebiamos del muytas mercees e grande honrra ataa fim de seus muy hõrrados dias.

No sentido per seu fynamento, honrra de sepultura, tralladaçom pymeira e segunda pera sua capeella, agasalhamento detodos seus criados, outorgamento das mercees per el feitas, comprymento de seu testamento, e outras obras por bem, e desencarregamento de cõciencia do dicto senhor, mercees adeos, teuemos tal maneira, que bem respondeo com apratica suso scripta, que em sua uida sempre com el teueramos.

Tal maneira nom se pode bẽ teer com todos senhores, nã se guardar em todas amyzades. Ca scripto he, amizade perfeita nom pode seer, senom antre pessoas uirtuosas dehuũ proposito e querer e nom querer, nas cousas pryncipaaes, que ajam entendjmentos humyldosos, e uoutades concordanees, fundadas em muyta lealdade de grandes, largos, e boos coraçooes, pera fazerem e dizerem, e soportarem, por seu senhor, ou amjgo, quanto dereitamente fazer se deve, e lhes obedeecerem nas determynaçooes detodas cousas dereitas, e honestas, por que huã das mais pryncipaaes lex detaaes amyzades he nunca requerer cousas jnjustas, ou torpes, nã as fazer, posto que requeridas sejam. Eper odicto senhor rey nos fomos per suas grãdes uirtudes, muyto saber, e boo amor ã esta practica bem soportados, e sempre entendemos que per el, e por arraynha nossa senhora, e madre em todas grandes uirtudes muyto perfeita, cuja aalma cremos que he em sancta gloria, fomos ãcamynhados aquaã

quer boa maneira que sobresto teuemos E assy tenho teẽçom que os dictos rex uossos jrmãaos som tam boos e prudentes, e uos amã de tal amor, que toda boa maneira, q̃ com elles teuerdes, uos responderõ como deuem, com agração de nosso senhor Ao qual praza, que sempre lhe façaes seruyço e prazer, e pera todo vosso bem, e grande honrra uos outorgara oque pera uos for mylhor. Feito per Dom Eduarte, pella graça de deos Rey de portugal, e do algarue, e Senhor de Cepta, em a cidade deuora xxv dias dejaneiro. Anno do nacimiento de nosso senhor jhũ Xpõ de myl miiic. e xxxv.

Esto me parece que deue seer mostrado, a poucas e certas pessoas, casseo uyrem os que som fora de tal proposito e pratica, mais querram prasmarr, e contradizerme, que filhar dello pera senhor, ou amygos proueitosa ãssynãça Por que muytos que som leterados, nom sabẽ trelladar bem delatym em lynguagem penssey escreuer estes aysamentos pera ello necessarios.

*Capitulo TRIX.*

*da maneira pera bem tornar alguã leitura e nossa lynguagem.*

**P**rymeiro conhecer bem assẽtãça do q̃ ha detornar, e poella ãteiramente nom mudando, acrecẽtando, nem mynguando alguã cousa do que esta scripto Ossegundo que nom ponha pallauras latinadas, nõ doutra lynguagem, mas todo seja nosso lynguagẽ scripto mais achegadamẽte ao geeral boo custume de nosso fallar que se poder fazer.

O terceiro, que sãpre se ponhã pallauras que sejam dereita lynguagẽ, respondentes ao latym, nom mudando huã por outras, assy q̃ onde el disser per latym scorregar, nõ ponha afastar. E assy em outras semelhãtes, ãtendo que tãto mõta huã como aoutra,

por que grande deferença faz pera se bem etender seerem estas pallauras propriamente scriptas.

O quarto que nom ponha pallauras q̄ segundo onosso costume defallar sejam ayudas por desonestas

O quinto q̄ guarde aquella ordem que igualmente deue guardar em qual quer outra cousa, q̄ se escreuer deua .s. q̄ screua cousas de boa sustãcia claramẽte pera se bem poder etender e fremoso omãis q̄ elle poder, e curtamẽte, quanto for necessario, e pera esto aproueita muyto parragrafar, e apontar bem Se huũ razoar, tornado de latym em lynguagẽ, e outro screuer achara melhoria detodo jũtamente per huũ seer feito, E por que per uosso requerjmento torney em lynguagem simplesmente rimada desseis pees dehuũ conssoante aoraçom dejusto juiz jhũu Xpõ uolla fiz aquy screuer, aqual por afazer conssoar nõ pude cõpridamente dar seu lynguagẽ, nem afiz em outra mylhor forma por concordar com amaneira, e teẽçom que era feicta em latym.

Justo juyz ihesu xpisto  
 Rey dos Rex, e boo senhor  
 Que coo padre Reynas sãpre  
 Hu he dambos huũ amor  
 Prazate deme ouuyr  
 Pois me sento pecador

Tu que do ceo descendiste  
 Enno uentre uirginal  
 Hu tomando logo carne  
 Liuraste ossegre demal  
 Per teu sangue precioso  
 De perdiçom eternal

Rogueu aquella meu deos  
 Ta gloriosa paixom  
 Que sem cessa me defẽda  
 De perigoo e cajom

Per que possa bem uyuer  
Ty seruyndo, e outrem nõ.

=  
Tua muy sancta uirtude  
Desy gram defendimẽto  
Sempre me seja presente  
Por me guardar de tormẽto  
A que me traz o mijgo  
Per arteir enduzymento

=  
Per atua forte deestra  
Que os jnfernos quebraste  
Destruy todos meus jmijgos  
Pois sas artes desprezaste  
Per as quaaes me sempre toruã  
Do bem que fazer mandaste

=  
Ouue Xpõ mym braadando  
Mysquynho por meu pecado  
Que demando piedade  
Pois passey oteu mandado,  
Ca me temo do jmijgo  
De mym seer apóderado

=  
Com destruyçom se calle  
Quem me cuyda condanar.  
Seja aelle feita queeda  
Olaço que quer armar  
Jhũ boo e piedoso  
Nom me queiras desprezar

=  
Meu escudo com emparo  
Sey tu meu defendedor  
Por que eu per tua graça  
Vença meu persseguidor  
E per seu derribamento  
Mallegre com teu amor

Manda o teu messegeiro  
 Do ceo alto spiritu sancto  
 Quesclareça e alumee  
 Mym q̃ nõ mereço tãto  
 E dos jmijos me liure  
 Por nom receber quebranto

Sancta cruz o teu synal  
 Me defenda os sentidos  
 Ta bandeira uencedor  
 Faça seer sēpre abatidos  
 Meus jmijos e contrairos  
 Per ta graça-destruydos

Amerceate de mym  
 Xpisto deos huũ soo nacido  
 Pero eu mais bem te peço  
 Que nom tenho merecido  
 Sey demym sempre læbrado  
 Por ã fym nõ seer perdido

Do deos padre, e deos filho  
 Tã bem deos sanctesprito  
 Que huũ deos sempre chamado  
 Per pallaura e per scripto  
 Comprimento de uirtudes  
 Te confesso por meu dicto

E traladey do liuro dos stabellicjmentos de sam johã casiano por exempro esta parte de huũ capitollo ajuso scripto ao pee da letera que chamam os leterados acõtexto, oqual aalguũs nom muyto praz, por seer scripto, na maneira latinada. E queriam q̃ se tirasse assentēça posta em mais geeral maneira defallar, Eoutros dizem que bem lhes parece, porem quando mandardes tornar alguã leitura de latim em nossa lingua-gem, amaneira que mais uos prouuer, mandaae que tenha aquel q̃ dello teuer carrega

Ouve que diz oapostollo : Todos aquelles que em cãpo pellejam detodas cousas se austeẽ em queiramos de quaaes todos pera podermos receber enssynãça da pelleja spiritual, per contẽplaçom dacarnal, certamente aquelles que nesta pelleja uesyuel estudam, bem pellejar, husar detodas uyandas, as quaaes odesejo da carne demanda, nom tem autoridade, mas soo daquellas quea enssynança detaaes pellejas estabeleceo E nom sollamente das uyandas defesas, mas da beuedice, e todo jnchymto necessariamente se deuem conteer, e ajnda de toda pryguiça, occiosidade, e deleixamento por tal que per contynuado exercicio, e aficado penssamento, sua uirtude possa seer acrecentada. E assy de todo cuydado, tristeza dos negocios deste mundo, e ajnda da obra do casamẽto se cõuẽ fazer estranho, que afora otrabalho da sua õssynãça al nõ queira saber, nõ alguã cura deste mundo se õbargar, da quelle tã soomẽte que he senhor do cãpo, sperãdo galardom pera mãtjimẽto de sua uyda E õ digna coroa de gloria gaãçarom per seus mercimentos.

*Capitulo C.  
do regimento do estamago.*

**S**egundo apratica que per mym passey, este acho boo regimẽto breuemẽte scripto, pera quem tal estamago tẽ que lhe creça freyma, e alguã uez se destẽpera por ella.

Quando jantar, comer bem mastigado, e nom beuer mais de duas uezes, ou tres ao mais largo E aquestas nom muyto sobejo em cada huã, mas tanto de que razoadamente auoontade se contente, ou deua contẽtar. Eo uynho seo beuer, seja razoadamẽte augado, por que se he forte, da mayor trabalho ao estamago ãno cozer, e degerir e acrecẽta sede, per que nom se pode bem soportar com pouco beuer. Denata, e de toda outra uyanda deleite, comer pouco, ou na-

Ss

da, e sea comer seja sobre toda outra uyanda, nom beuer sobrella, ou se no começo, cojma bem dal ante que beua. E todauya o comer da uyanda do leyte seja pouco, e poucas uezes. E esso medes detoda outra uyanda humyda, assy como cereijas, pessegos, e ostras, e toda grossura de carnes de pescados, e do semelhante comer pouco, ou nada, e tam bem das muyto frias e aguadas, assy como uynagre, e lymom, e semelhantes, dos ouos pera esto nom ha regla certa, por que ahuũs aproueita e aoutros empeece. Eporem cada huũ huse deos comer como se delles sentir. Depois de comer ataa que passe huã ora nom dormyr de dia. E quando ouuer de dormyr, nunca detodo desuestir, ou desabotoar, mas ajnda que desuista alguã roupa, sempre aoutra fique abotoada. E nom dormyr mais q̃ huũ sono, e quanto mais pequeno tanto mylhor. E como for acordado logo aleuãtar. Sobre Odormyr ataa que passe huã ora, nom beuer por cousa que seja; esse poder sofrer ataa cea que nõ beua he muyto boo, se tanto nõ quanto mais pouco tanto mylhor. Sobre gram trabalho queo corpo este esqueẽtado he muyto sofrer ocomer e beuer ataa que ocorpo este em razoada temperança. Aa cea tenha orregymto que dicto he perao jantar. Esse poder scusar obeuer depois da cea scuseo, e se nom poder, nom beua mais de huã vez. O estamago nõ deue trazer desabotoado nem froxo, mes jgualmente sempre apertado. Se ao jantar vir que come muyta carne, ou pescado, ou lbe praz dello sobejar em comer opam, em no beuer astreito seu regymto, e de fruyta pouca ou nada. Sobre grande comer, ajnda que uenha sede, podesse melhor sofrer que em outro tempo, por que as mais das uezes he falssa, e sea sofrem se uai, e dessofrer aproueita pera taes estamagos, e nom pode em tal tempo empeece. Portarde que cea, nom se lance sobre acea, ataa que huã ora nom passe, nem se desabotee senom aaquella ora quesse quyser lançar por que

he grande erro em tal caso. Oolhe bem que se jantar muyto, que cee temperadamente, poendo antre huã comer, e outro VII. ou VIII. oras Esse muyto cear, guarde mais orregimento sobre acea que ẽ outro tempo Eo jantar do outro dia, aja tẽperança E guardesse de grandes jejuũs acostumados, por que amyngua de huã dia quersse entregar no outro Eo estamago acostumado apouco comer alguũs dias sente asynha pena, quandolhe mudam seu costume. Lançarsse denoite aoras razoadas, e assy cedo levantar he muyto bem. E quandosse levantar uystasse cedo Se denoite se levantar, calcesse, e cobrasse razoadamente Quando dormir nom se cobra sobejo derroupa, por que omuyto abafar fara descobryr, e fazẽ logo mudança demuyta queentura, ca muyto frio, faz mal pera esto.

Se por andar camynho, ou alguũ outro trabalho passar muyto aora do comer, assy que seja huã ora ou duas despois meo dia, coima temperadamente sobre opouco E no outro comer se pode entregar, e assy faça na cea, por que huã das cousas que muyto estornam oestamago, e todo ocorpo, e sobre grande trabalho, passando as oras do jantar, ou da cea, ahuã uez comer mujto, e se jantar assy tarde, e uir que come muyto scuse acea, ou seja tam pouca que nom possa empachar. Se de comer alguma vianda se achar mal nom acojma, posto que aoutros nom empeeça, por que he determynado que alguãs uyandas per uirtude special aproueitam e empecem a cadahuũ homem, e cada huã door E posto que se ache bem dalguã uyanda que nom seja boa, ou dalguũ regymento reuessado, nom se deue husar, por que aafeiçom daboca, ou do coraçom muytas uezes faz sentir omal q̃ del lhe uem, o qual despois cõuem desse sentir, posto que seja tarde. Essobre grande comer, scuse quanto poder filhar logo grande trabalho, e nom ueze poer emprasto no estamago, nem otrazer sobejo cuberto, mais tragao como os outros geeralmente dessua maneira trazem. Se doer al

guã uez oolhe segundo orregimento que teue o tempo passado de que uem, e se for defrio per comer, e alguãs cousas queentes, e cobrir oestamago, e aquẽtallo bem se corregera. Esse foi de comer sobejo, comer pouco e tarde, e alguã ujanda seça, assy como pam torrado, e beuer pouco, e uynho menos auguado, e acharssea dello bem. E enquanto sentir empachado dessobegidõoe deuyanda, nunca cojma outra nehãa perao correger, por que nom ha hi melhor meezynha, que softer tãto ocomer que elle per sy se correge, cobrjndosse, e aqueentandosse em razoada maneira, segundo otempo for. E acostumar o corpo arrazoado trabalho de pee, ou de besta, em jejũu, o pequeno comer ual muyto pera este caso. De xv. em xv. dias ou de mes em mes, he muyto boo filhar piollas comũnes, e se doer per alguã freyma, ou outro humor que traga sobejo, buscarlhe remedio, qual mylhor, e mais sem empacho achar per que se uaa defora, per reuessar, ou sayr, ou se gaste per boo trabalho, e abstinẽcia.

Sobre grande comer, se trabalhe em tal guisa q̃ se muyto squeente, ou suar, deue seer muyto guardado do uento, e do aar, nem se desabotoar, em casa muyto fria. Aanoite sobre grande cea, beuer muyto, ou augua empeece em este caso specialmente se ja tem benydo, e esta pera se lançar. Eentendo que seja boo pera taes estamagos, prouocarem cadahuũ año uomyto duas uezes, huã despois de pascoa por acontynuaçom passada do pescado. A outra no setembro, por afruyta do uerãao, sea continua muyto de comer. Se entender madurgar, ou tresnoitar he muyto boo cear pouco, ou nada. Esse per myngua dessono, oestamago destempera pera dormyr sem comer, nem beuer, e sem outra meezynha se correge. E cada noite ante que se lance, ajnda que lhe pareça que nom tã uoontade, deue prouar dessair, e esso medes pella manhãa. Item em guardar boa e razoada temperança

nos trabalhos do spritu e do corpo, consijrando hidade, e desposiçom e tempos esta grande parte do regymento da saude, E posto que esto todo pareça mao deguardar, seo for acostumãdo, parecera bem ligeiro defazer. E penso bem que achara, quem no trabalho acostumar deo com grande melhorya, e aalẽ desto se lhe comprir, tome conselho doutro mylhor fisico. Ajnda que esto dissesse, e começasse, e escreuesse de jogo, ẽ todo pensso que acharom que fallo certo, e dou boo conselho.

*Capitulo Cr.*

*darroda pera saberem as oras quantas sã damanhãa, noite, ou despois.*

**P**or esta figura se podem saber as oras da noite .s. ẽ magynar em o ceo huã cruz com estas quatro lynhas, segundo que aquy he deusado Eo meo seja em anorte, e resguarde bem esto, que as pontas da cruz, e das lynhas he scripto E quando aprymeira, e mais chegada guarda chegar a cada huũ destes logares, ally he mea noite, segundo os tempos em ella deusados Equanto mais passar, ou mynguar, per ally julgue, quanto he mais aaquem, ou aalem da mea noite Essaibha que de lynha alynha ha tres oras, e de ponto aponto ha huã E de quynze em quynze dias passa huã ora e nomes duas. Deues saber que ha de nacer ossol, e se poer aestes tempos aquj deusados, cõuem assaber, em meo março nace aas seis oras, e poensse aellas E em começo de mayo, nace aas cynco, e poensse aas sete. E em meo junho, nace aas quatro, e mea e poensse aas sete e mea E no começo dagosto nace aas cynquo, e poensse aas sete E em meo setembro nace aas sseys, e poensse aellas. E em começo de novembro, nace aas sete, e poensse aas cymquo. E em meo de dezembro, nace aas sete e mea, e poensse aas quatro e mea E em começo de feureiro, nace aas

sete e poensse aas cynquo E per esmo em os mezes que aquy nom declara, poderees entender, aque oras ossol per todo oãno deue nacer. E desque amanhecer ataa ossayr do sol, faz huã ora E no tẽpo do ueraao faz mais auantagem, e per esta guisa he desque ossol se poõe ataa noite çarrada.

*No Manuscripto havia espaço para a roda, mas não se acha nelle.*

*Capitulo CII.*

*pera saber quantas oras som ante ou despois damea noite, e quanto ante manhaã.*

**P**era saberdes per esta roda a quantas oras he manhaã, paraaementes a aestrella mayor das guardas da noite E uede ologar onde esta arrespeito darroda grande, e ueede onde he scripto odia do mes mais chegado aaquel em que estaaes, e contaæ as oras que ha antre ologar em que aestrella esta, eo dia scripto do tempo em que estaaes Eatantas oras sera manhaã clara E esso meesmo saberees aquantas oras depos mea noite ha damanheecer, contando do logar em que aestrella faz mea noite na roda pequena ataa odia do mes scripto na roda grande em que ha desseer manhaã na quel tẽpo. E daquesta guisa saberees per esta roda pequena quanto sooes ante da mea noite, ou despois, ueede ologar onde aestrella esta, e onde ha defazer mea noite, contaæ quantas oras esta, ante ou despois mea noite, e de hufi risco dos que som postos em na uolta darroda, aoutro semelhante ha huã ora, e de ponto ao risco mea ora, e antre os riscos pequenos quarto dora.

*Capitulo CIII.  
da guarda da lealdade em que faz fym todo este  
trautado.*

**P**or quanto no começo disse, que me parecia filhardes este trautado por A. B. C. da lealdade, e que per conhecymento denossos poderes e paixões, percalçamento debondades, e uirtudes e correjymento de peccados, e outros fallimentos, se guardaua sempre anosso senhor deos e aos homeës, faço sobrello adeclaração seguynte Os que trautam de moral fillosophia, declarom nosso regimento se partir em tres partes Prymeira da propria pessoa quesse entenda alma e corpo Segunda, que perteece ao regymêto da casa .s. molher, e filhos, e seruidores, e de todos outros beës Terceira dorreyno e cydade, ou qual quer julgado, e todos estes per lealdade, recebem grande ajuda pera seerem bem governados. Quanto ao prymeiro amym parece, que deos special carrego deu acadahuũ de seu coraçom, mandandonos dizer aquella pallaura, que com toda delligencia oguardassemos, e como castello que nos em guarda possesse nollo encomenda, oqual podemos perder, ou cayr em myngua delealdade por estas partes que trago ameu proposito. Prymeira auendo afeiçom com os jmijgos. Segunda, dandolhe entrada em elle Terceira, non obedecendo ao mandado do senhor queo deu. Quarta, nom poendo boo regymento e proueença nos mantijmentos, e outras cousas que lhe perteecem, assy que per fame, sede, ou desauysamento, seja filhado Quynza per fraqueza de coraçom, leixandosse per força uencer, podendosseer bem defeso.

Per tal semelhança me parece que mal guardam o coraçom, filhando afeiçom cõ os jnmijgos, quandosse leixa perlongadamente correr per maaos cuydados, acadahuũ estado nom perteecentes, entrada lhe dam

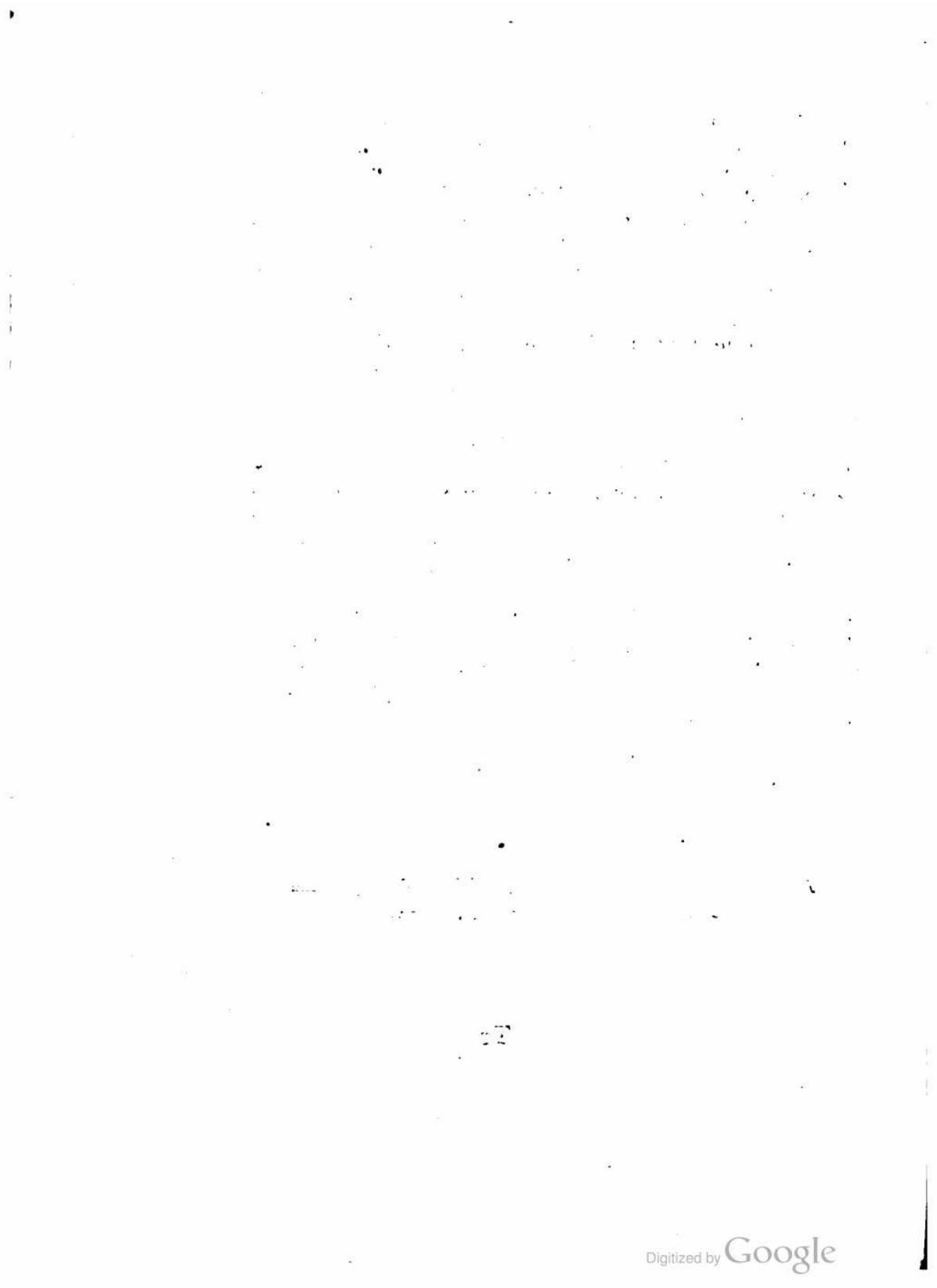
consentyndo deliberadamente no mal fazer. Ao senhor nom obedecem, quando nom recebem seus boos desejos, nem os mandados, conselhos, auysamentos dos que odizem em seu nome. Com desauysamento se perde quãdo nom consijram suas forças, e poderes em todas cousas que ajam de fazer, pera percalçar, e possuyr uirtudes, e se guardar do contrairo Per fraqueza se rendem uëcendosse aas tentações, mal e fracamente as contraiando E pera guardar esta lealdade acerca denosso senhor, omais que tenho em este trantado scripto, esto conselha enssyna, e auysa, ca eu mesturo moral fillosafia; de que alguã parte vi, com seus mandados, e dictos dos sanctos, e catholicos sabedores, quea mais perfeitamente queos fillosafos entenderom, e derom acabadas enssynanças, consijrando oque dello naturalmente per meu sentido entendendo, e do que uejo, ouço, e conheço, em mynha maneira deuyuer, e dos outros. Ca este me parece de reito camynho pera bem sentir dessemelhante sciencia, por nos guardarmos cõ agraca de deos, nos contrairos casos seguyndo realmente as uirtudes .s. concordar os dictos denosso senhor, e oque os sabedores eatholicos, e fillosafos. disserom, com os sentydos da nosso coraçom, e pratica q̃ nos outros conhecemos No regymento da casa, quanto bem faz lealdade, e mal se recrece, nom seendo guardada ätre marido e molher, padre e filhos, senhor e seruydores, e antre os boos amygos, os exempros bem odemostram, ca nom he outra mayor fundamento pera com todas estas pessoas uyuer em paz e boa concordia, ca lealdade com boo entender bem guardada Ca esta nos faz chegar, e assessegar em uerdadeira amyzade, que per todos sabedores he tam louuada Esto digo por que graças anosso senhor deos, apratiquei com uosco como bem sabees, e com elrrey e arraynha meus senhores. Padre e Madre, cujas almas deos aja e assy com todos meus jrmãaos, como ja screuy

E nosso fundamento era geeral auysamento de boas uõotades, guardado per razoado entender, e sêpre leaaes coraçooês, em feito, dicto, e penssamento E porende sey que lealdade pera boo regymento da casa, he grande, e pryncipal fundamento E assy presta muyto no boo estado dos reynos, cidades, e vyllas Porende me parece seer muyto necessaria em todos tres regymentos .s. no da pessoa por manteer lealdade anosso senhor, como dicto he, no da casa por aguardar ael que toda maldade nos defende Edesy atodos homeës e molheres segundo he razõ. Nos senhorios, cidades, e villas como aquella uirtude sem aqual boo regimento nom pode longamente durar, nẽ teer bem se pode sem boo conhecimento de nossas forças, poderes e paixooês, amãdo, seguyndo aella, e as outras uirtudes, guardandonos sempre dos malles seus contrairos, sobre que meu trautado faz fundamento, prosseguymento, e fym, por seruyço de nosso senhor deos, e nossa senhora uirgem Maria sua muy sancta Madre Aos quaaes dalguũ bem se neelle he dicto, seja dado louuor e gloria E por fazer uõotade auos Muyto excellente Senhora Raynha, pedindolhes que uos outorguem sempre na uyda presente, e no seu reyno, comprymto deuossos boos desejos e mais oque sabe que pera uos he melhor. Amem.

Adeos graças.

Acabado de copiar em 14 de Maiõ de 1830 =  
Bibliotheca Real de Paris =

Tr



---

## TAUOA

deste liuro que se chama leal cõsselheyro  
Prymeyramente se segue oprolleço

- Cap.º I.º das partes do nosso entendymto, 6.*  
*Cap.º II.º do entender e memoria, 11.*  
*Cap.º III.º da declaraçom das uotades, 12.*  
*Cap.º IIIJ.º Como muytos erram na maneira de seu  
uyuer per aquella terceira tiba uotade suso scri-  
pta, 15.*  
*Cap.º V.º em que se demostra per que uirtudes nos en-  
derçamos a desèparar as tres uotades suso scri-  
ptas e seguir a quarta, 20.*  
*Cap.º VI.º doutra declaraçom que faço sobre as uõ-  
tades, 22.*  
*Cap.º VII.º da humyllia de Sã gregorio sobre oauange-  
lho derrecumbentibus tdecim dicipullis, 26.*  
*Cap.º VIII.º de quatro maneiras que os homees sã ge-  
ralmente, 27.*  
*Cap.º IX.º das fõys que resguardom as partes do siso, 29.*  
*Cap.º X.º da declaraçom breue dos pecados, e primeiro  
da Soberua, 31.*  
*Cap.º XI.º do dicto consselho, 33.*  
*Cap.º XII.º da uã gloria, 36.*  
*Cap.º XIII.º do caso em q presta uã gloria, 40.*  
*Cap.º XIIIJ.º q falla da dicta uã gloria, 42.*  
*Cap.º XV.º da èueja, 45.*  
*Cap.º XVJ.º da Sanha, 49.*  
*Cap.º XVII.º do hodio, 52.*  
*Cap.º XVIIJ.º da tristeza, 55.*  
*Cap.º XIX.º da maneira que fuy doente do humor me-  
nècorico e del guarecti, 58.*  
*Cap.º XX.º dos aazos per que se acreceta ossètido do-  
humor menècorico e dos remedios contra elles, 62.*

- Cap.° XXI.° da tristeza que sobre pecados ou uirtudes  
tê nacjmento, 69.
- Cap.° XXIJ.° da mais forte maneira da tristeza, 71.
- Cap.° XXIIJ.° das partes do efadamêto, 72.
- Cap.° XXIIII.° do conselho que sobresto dey ao Iffan-  
te dom P.°, 75.
- Cap.° XXV.° do nojo, pezar, desprazer, auorrecjmêto  
e suydade, 80.
- Cap.° XXVI.° do pecado da occiosidade, 85.
- Cap.° XXVIJ.° da quynta e sexta deferêças per que  
caymos é occiosidade, 90.
- Cap.° XXVIIJ.° do pecado da auareza, 95.
- Cap.° XXIX.° da maneira do dar por nosso senhor  
deos, 99.
- Cap.° XXX.° do pecado da luxuria, 102.
- Cap.° XXXI.° da questom que fazem por que alguís na  
uelhyce caê é luxuria de q̄ na mãcebia forõ guar-  
dados, 104.
- Cap.° XXXII.° do pecado da gulla, 106.
- Cap.° XXXIIJ.° da deferêça dos jejuús, 111.
- Cap.° XXXIIII.° da ffe, 114.
- Cap.° XXXV.° Do que me parece sobre a concepçom  
de nossa senhora Sancta Maria, 116.
- Cap.° XXXVI.° sobre departidas cousas que deuemos  
creer, 119.
- Cap.° XXXVIJ.° das outras uirtudes e sciências a que  
dã fe per desuairadas maneiras, 123.
- Cap.° XXXVIIJ.° da speranza, 127.
- Cap.° XXXIX.° em que mostram as partes per que se  
da e muda nossa cõdiçõ, 129.
- Cap.° XXXX.° do auysamêto por as partes suso scrip-  
tas e da fiãça e cõfiãça, 133.
- Cap.° XXXXJ.° sobre a deferêça dos stados, 135.
- Cap.° XXXXIJ.° de mujtos e desuairados fruitos da  
pêedêça, 139.
- Cap.° XXXXIIJ.° da carydade, 143.
- Cap.° XXXXIIII.° das maneiras damar, 147.

- Cap.° XXXXV.° da maneira como se deuem amar os casados, 151.
- Cap.° XXXXVI.° da maneira que se deue teer para as boas mulheres recearẽ melhor seus maridos, 157.
- Cap.° XXXXVII.° do perigoo da cõuerssaçom das mulheres spirituaaes tirado de huũ tratado de sam thomas diequyno, 161.
- Cap.° XXXXVIII.° por que os amores fazem mais sentymto no coração que outra bêquerença, 169.
- Cap.° XXXXIX.° da razom por que dizẽ que se deue comer huũ moyo dessal cõ alguã pessoa ataa que o conheçã, 173.
- Cap.° L.° é geeral da prudência, justiça, téperãça, fortelleza, e as cõdições que perteeçẽ aboo cõselleiro, 175.
- Cap.° LI.° da uirtude da prudência é special, 179.
- Cap.° LIJ.° que cousas perteeçẽ aos Rex e outros senhores pera seerẽ prudẽtes, e per que modo o podem seer, 183.
- Cap.° LIIJ.° doutros speciaaes auisamentos sobre apudencia, 185.
- Cap.° LIIIJ.° das razboes por que me parece bem fugir aapestellença, 192.
- Cap.° LV.° das uirtudes e desposições dellas pera a prudencia necessarias ou perteeçẽtes, 198.
- Cap.° LVJ.° dalgũas mais cousas necessarias pera trazer nossos feictos a deuyda fym, percalçãdo boo nome de prudẽte, 201.
- Cap.° LVIIJ.° dalgũas outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes e nom husam della como deue, 204.
- Cap.° LVIIJ.° dos Speciaaes notados do liuro de tullio de officijs e que aa prudencia perteecem, 208.
- Cap.° LIX.° sobre a prudência feicto per o doutor (Diegassonso), 212.
- Cap.° LX.° das uirtudes que se requerẽ a huũ boo julgador, 215.

- Cap.° LXI.° *das defijções em geeral das VII uirtudes principaaes, e specialmente das tres theollogaaes, segundo entêçom dalgũus sabedores, 220.*
- Cap.° LXII.° *das quatro uirtudes moraaes, 222.*
- Cap.° LXIII.° *dos VII pecados mortaaes é geeral, 223.*
- Cap.° LXIIIJ.° *das defijções speciaaes dos VII pecados primeyro da soberua, 224.*
- Cap.° LXV.° *das defijções das VII uirtudes principaaes segundo os remonystas, 225.*
- Cap.° LXVI.° *das defijções dos VII pecados segundo os remonystas, 226.*
- Cap.° LXVII.° *dos pecados e outros fallcimentos que se appropriam ao coraçõ e aas outras nossas partes, 226.*
- Cap.° LXVIII.° *sobre arrepartiçom dos pecados do liuro da soma das uerdades da theologica, 230.*
- Cap.° LXIX.° *dos pecados do coraçom, 232.*
- Cap.° LXX.° *dos pecados da boca, 233.*
- Cap.° LXXI.° *dos pecados da obra, 233.*
- Cap.° LXXII.° *dos pecados da omysõ, 234.*
- Cap.° LXXIII.° *do contêtamêto, 235.*
- Cap.° LXXIIIJ.° *como per razõ bê he de nos contentarmos, 237.*
- Cap.° LXXV.° *do que se recrece do bê e do contrairo em saber filhar ocôtêtamêto, 239.*
- Cap.° LXXVI.° *do boõ razoado sêtido, 241.*
- Cap.° LXXVIJ.° *dos erros do mynguado sêtido, 245.*
- Cap.° LXXVIJJ.° *contra quẽ per sobejo ou mynguado sêtido erramos, 247.*
- Cap.° LXXIX.° *das partes per que somos ensinados e bem encamynhados arreceber deryto sentydo em todallas cousas, 251.*
- Cap.° LXXX.° *dos fallimentos aas uirtudes mais chegados, 253.*
- Cap.° LXXXJ.° *das casas do nosso coraçõ e como lhe deuem seer appropriadas certas fijos, 258.*
- Cap.° LXXXIJ.° *do erro que se segue em nom saber tra-*

*zer estas casas em nossos corações ordenadas com suas fijs, 263.*

*Cap.° LXXXIIJ.° da semelhãça que do andar dereito na besta podê filhar, 265.*

*Cap.° LXXXIIJ.° da declaraçom como algũs som boos per cuydado e nom taes per obras e outros pello contrario, 266.*

*Cap.° LXXXV.° como auemos de obrar nossos feitos das dictas fijs, 269.*

*Cap.° LXXXVJ.° dos males que se recrecem a muytos por nom trazerẽ no coraçom algũ boo freo, 270.*

*Cap.° LXXXVIJ.° trellado do liuro de uyla xpi. 273.*

*Cap.° LXXXVIII.° do enxemplo do spelho, mãta, e pã-deiro, 278.*

*Cap.° LXXXIX.° do lyuro pastoral sobre a liberalleza, 280.*

*Cap.° LK.° do dicto liuro sobre a dicta uirtude da liberalleza, 284.*

*Cap.° LKI.° da tauoa e declaraçõ das cousas que adiãte sõ scriptas, 287.*

*Cap.° LKIJ.° das VII êtenções per que seremos cõ a graça do Senhor deos aderçados a percalçar as VII uirtudes pryncipaaes, 290.*

*Cap.° LKIJ.° do apropriamẽto do pater noster aas VII uirtudes, 293.*

*Cap.° LKIIJ.° de que guisa se deue leer per os liuros dos auangelhos e outros semelhantes pera os leerẽ proueitosamẽte, 295.*

*Cap.° LKV.° das duas barcas .s. dassaũ e da rota, 297.*

*Cap.° LKVJ.° do regymẽto que se deue teer na capeella pera seer beem regida, 298.*

*Cap.° LKVJ.° do tẽpo que se deteẽ nos officios da capeella, 301.*

*Cap.° LKVIIJ.° da pratica que tijnhamos com elrey meu senhor e padre, 303.*

*Cap.° LKVIIJ.° da maneira pera bem tornar algũa leitura em nossa lynguagẽ, 317.*

*Cap.º C.º do regimẽto do estamago, 321.*

*Cap.º Cj.º da roda pera saberem as oras quantas sã de  
manhaã, noite, ou despois, 325.*

*Cap.º Cij.º pera saber quantas oras som ãte ou despois  
da mea noite e quanto ãte manhaã, 326.*

*Cap.º Cijj.º da guarda da lealdade em que faz fim to-  
do este tratado, 327.*

Acaba o Manuscrito no meio da 1.ª columna da  
pag. 128, com a palavra

**D. EDUARDUS.**

**LIURO**  
**DA**  
**ENSSYNANÇA**  
**DE**  
**BEM CAUALGAR TODA SELA.**



ENSSYNANÇA  
DE  
BEM CAUALGAR TODA SELA.



**E**m nome de nosso senhor jhũ xpõ com sua graça e da uirgem maria sua muy sancta madre nossa senhora. Começasse o liuro da enssynança de bem caualgar toda sela, que fez Elrrey dom Eduarte de portugal, e do algarue, e senhor de Cepta, oqual começou em seendo Ifante.



**E**m nome de nosso senhor jhesu xpõ, segundo he mandado que todallas cousas façamos Ajudando aquel dito que de fazer liuros nom he fim, por alguũ meu spaço, e folgança, conhecendo que amanha de seer boo caualgador he huã das principaaes que os senhores caualleiros e scudeiros deuem auer. Screuo alguãs cousas per que seran ajudados peraa melhor percalçar os que as leerem com boa uoontade e quiserem fazer oque por mym em esto lhes for declarado Essaybham primeiramente que esta manha mais se acalça per naçom acertamẽto de auer boas bestas e aazo contynuado dandar em ellas, morando em casa e terra q̃ aia boos caualgadores e prezẽ os que ossom, q̃ por saberm todo oque sobresto aquy screuo : nem poderem screuer os q̃ em ello mais que eu entendem. nõ auendo dello boa contynuada husança, com as outras ajudas suso scriptas. Mas esto faço por ãssynar os que tãto nom souberem, e trazer em renembrança aos q̃

mais sabem as cousas que lhes bem parecerem, e nas fallecidas emendando no q̄ screuo aoutros podeerem auysar Eos que esta manha quiserem auer helhes necessario q̄ ajom as tres cousas principaaes per que todallas outras manhas se acaçom; as quaaes sòm estas: Grande uontade, Poder abastante, Emuyto saber: decadahuã direi apartadamẽte oque me parece; ajnda que o poder e querer nõ sejam uerdadeiramẽte pera ensynar, por q̄ se gaãçom per natureza e graça special ã cada huã cousa, mais que per ensynança screuo sobrelo por espartar odeseio, e mostrar opoder, que geralmente auemos, se uontade e saber ouuermos.

Screuendo esto alguũs disserom que nom deueria filhar tal cuidado, quem outros tantos e tam grandes sempre tem, e desy que esta manha cada huũ per sy adeprende, e porem era scusado sobrello screuer Aesto respondo por me scusar e dar aoutros que taaes obras quiserem fazer regrã per amaneira e proposito que sobrello tenho. Conssiyrando oque lij do coraçom do homem que he semelhante aamoo domoynho, aqual botada per força das auguas nunca cessa de seu andar, e tal farinha da como asemẽte que mooe. E o coraçom que assy faz obrar como lhe consentem que mais pensse E falecendo de boos cuydados no que he forte deo sãpre teer nom podendo estar que nõ cuyde, torna ligeiramente aos maaos que som nacimẽto de toda maldade, se alguãs uezes lhe nom dam outros em q̄ possa auẽdo spaço, e folgança sem mal pensar seer embargado. Essentyndo esto ouallente ãperador jullyo cesar por guardar e reteer seu cuydado por muyto q̄ ouuesse defazer, sempre quando auya spaço, seguya oestudo, e alguãs obras denouo screuia Eueẽdo que meu coraçom nom pode sãpre cuidar no que segundo meu estado seria melhor, e mais proueitoso, alguũs dias por andar amonte, caça, e camynhos, ou desãbargadores nom chegarem amym tam cedo, estou como oucioso, ajada que ocorpo trabalhe por nom filhar

em tal tempo alguũ cuydado que empecymento me possa trazer, e por tirar outros de que me nom praz, achey por boo e proueitoso remedio alguãs uezes pensar, e de mynha maõ screuer em esto por requerymento dauoontade, e folgança que em ello sento, ca doutra guisa nunca ofaria, por q̃ bem sey quanto pera mym presta fazello, ou leixallo de fazer. Ao que dizẽ que esta manha sem liuro se deprende, digo que he uerdade. Mas entendo que amoor parte detodos acharam grande uantagem em leerem bem todo esto que screuo. E por que nom sey outro que sobrello geeralmente screuesse, me praz de poer esta scyencya primeiro em scripto, e antremety alguãs cousas que pertecem anossos costumes, ajnda que tam a proposito nom uenham, por fazer aalguũs proueito posto que aoutros pareça sobejo. Econhecendo que ossaber dos senhores, segũdo razom, em huã soo manha nom pode scer muyto auantejado, por certo he que auirtudẽ espalhada he mais fraca que se for ajuntada. Mas por auerem cõuerssaçom com muytas pessoas destados, e sabedores desuairados, demais cousas que outros, auendo entender natural, razoadamente deuem saber. Porem auoontade me requiere que alguãs ouuy, e per mym entendo q̃ screua, porsse dellas ameu juyzo poderem filhar boos auysamentos, sem nem huã perda. E os que esto quizerem bem aprender, leãno de começo pouco passo, e bem apontado, tornando alguãs uezes ao que ja leerom perao saberem melhor. Ca seo leerem ryjo e muyto juntamente como liuro destorias, logo desprazera, e se enfadarom del, por onom poderem tam bem entender, nem renembrar, por q̃ regra geeral he que desta guisa se deuẽ leer todollos liuros dalguã sciẽcia ou enssynança.

Aquy se começa a primeira parte deste liuro  
que traça da uontade.

*Capitulo primeiro.*

*que falla das razões per que os caualleiros, e scudeiros  
deuem deseer boos caualgadores por o bem e honrra  
q̃ se de tal manha segue.*

**P**or que todollos homees naturalmente desejam sua honrra, proueito, e boo prazer me parece que todollos senhores caualleiros e scudeiros esta manha deuem muyto deseiar. Uisto em como della estes bees ueem aos quea bem pratyca E fallado da honrra e proueito, logo seria de contar quantos em as guerras delrey meu senhor e padre, cuja alma deos aia, e em nas outras ham percalçado grandes famas, estados, e boas gaanças por seerem muyto ajudados desta manha E nõ he contra razom por que huã das mais principaes cousas de q̃ se mais ajudam os q̃ andam em ella, e som boos caualleiros E por tanto bẽ se pode entender a grande uantagem que teẽ os boos caualgadores nos feitos de guerra, se ouerẽ as outras bondades razoadamente dos que som desta manha mynguados, posto que nas outras seiom seus jguases, pois he huã das melhores q̃ os guerreyros deuem auer. E em boos feitos muy pouco perassy se aproueitam de boos cauallos aquelles queos bem nom sabem caualgar, segundo eõprepera aquel feito ẽ que delles se hã desseruyr. Ca som alguis boos caualgadores dhuãs sellas queo nom som doutras. Eajnda taaes hy ha que seendo uystos em roupas sobre cauallos, que sollamente os corressẽ per aquelles queo bem conhecem seriã julgados que sayam pouco decaualgar, e elles armados dejusta nom poderiam uerdadeiramente seer prasmados E assy de cada huã cousa q̃ ajom de fazer a caualo, fazem huãs

grande uãtagem sobre os outros, segundo per seu natural geito foram enclynados e ouuerom aazo de grande custume, e boa ãssynãça. Mas ocaualleiro ou scudeiro q̃ dello pouco souber, bem deue seer julgado dos queo por tal conhecerem, que lhe myngua huã das manhas de q̃ muyto ajudados som os quea sabem como deuem. Por que ella faz aalem das outras uantagẽes grande acrecõtamento em boos coraçoões. E esto he prouado pello q̃ ueemos dos moços e doutros homeõs de tam fraca desposiçõ q̃ claramẽte confessã que apee senõ sentẽ abastantes pera fazer oq̃ os boos e uallẽtes fazẽ. E de cauallo, se desta manha som bem sabedores, e boa uõotade teẽ, logo ãtendẽ quesse auãtejarõ sobrelles, ajnda que boas uontades tenhã seos della mynguados conhecerẽ. E assy assẽtem uerdadeiramente em muytas outras cousas que pera feitos de guerra sã necessarias. E fazelhes mais sãpre trazer boos cauallos, e esto por se entenderẽ delles ajudar, e bem os conhecer, e manter, e acrecõtar em boos costumes, e mynguar em grandes tachas que per outros queo bem fazer nõ soubessem, seriam acrecõtados. E trazendoos taes sempre, esta em razom de auerõ honrra e proueito em grande auantagem sobre outros q̃ taes nom os trouerem. E assy he uisto per speriencia claramẽte as mais das uezes per aquelles q̃ em taes feitos despendem gram parte de suas uidas. E porrem quantas auãtagẽes recebem õnas guerras os que boos cauallos em ellas trazem, e bem os sabẽ cauálgar atodolles que em ella andarõ, e os grandes e boos feitos passados uyrõ e ouuyrom he bem em conhecimẽto. E por tãto leixo demais sobrello screuer por muyto nõ perlongar.

*Capitulo segundo  
daajuda que recebem nas manhas da paz.*

**N**o tempo da paz recebem os que desta manha husam grandes uãtagẽs em justar, tornear, em jugar as canas, reger alguã lança, e sabella bem lançar. E assy em todas outras manhas que acauallo se fazem que som muyto husadas em casa dos senhores. Por q̃ em todo, segundo oq̃ naturalmente hã percalçado de cada huã dellas, assy recebem por seerem boos caualgadores uãtagẽs sobre os q̃ taes nom som, ajnda q̃ per saber delles e perposyçom dos corpos jguallados seiã. E pera seerem boos monteiros lhe faz conhecimẽto grande auãtagẽ em poderẽ melhor sofrer os grandes encontros, e seerem soltos, e auysados pera bẽ ferir, e fortes em suas sellas, e sabedores em sofrerẽ bem seus caualllos, e saberẽsse delles ajudar onde e como compre, e se guardarẽ de muytos perigoos. Todo esto, e outras cousas q̃ na terceira parte serom declaradas, sã muyto necessarias de saberẽ os q̃ boos mõteiros deseio seer.

Dalhes mais auantagem debem parecer, e os senhores terem delles por ueerem q̃ som boos caualgadores algũa parte deboa presunçõ pera feitos deguer-ra, e doutras boas manhas q̃ muyto ual. Eos prezã por seerem seguydos, os outros em teerem boos caualllos, e os saberem bẽ caualgar, e correger, e auer em sua casa muytos e boos caualgadores, e bem em caualgados de q̃ amayor parte dos senhores muyto praz. E ajnda lhe pode prestar por se demonstrarẽ onde quer que forem q̃ som scudeiros, e podem logo fazer tal manha, per q̃ seã preçados, e conhecidos, q̃ som homeẽs pera feito e criados em boa cõta seos outros geitos razoadamẽte ã elles uyrẽ.

*Capitulo III.*

*do que se pode dizer contra o proueito q̄ disse q̄ desta manha sesseguia cō sua repostã.*

**N**onsse deue oolhar oq̄ alguũs contra esto poderom dizer q̄ uyrõ muytos seer boos caualgadores, e pouco por ello prezados, por q̄ esta manha perssy soo nõ he soficiente pera fazer alguũ muyto ualer, como fazẽ outros mesteres per q̄ os homeẽs uiuẽ, saluo se for corretor, ou quiser uender cauallos criandoos, e os fazendo, por q̄ as cousas principaaes e camynhadores com agraça de deos peraos homeẽs auerẽ todo bem em esta uyda, e na outra som estas. Auerẽ boas uoontades de fazer todallas cousas uirtuosamente, e lealmente adeos e aos homeẽs, e teerẽ boa e razoada fortelleza do corpo e do coraçom, per que auerã poder de cometer, contradizer e soportar todas cousas fortes e contrairas. Esseerẽ sabedores per boas speriencias, e natural entender das cousas que perteece asseus estados, e officios per q̄ aiam saber certo, e uerdadeiro do q̄ deuem querer, e fazer obrar, contra dizer, e soportar em sy, e nas obras defora. E aquestas sã as uertudes perssy soficientes pera perfeitamente fazerem uijr a grande bẽ os que as ouuerẽ, e outras manhas nõ, saluo em quanto forem destas acõpanhados; mas aquel q̄ destas tres for desẽparado, nõ espere por bẽ caualgar, justar, dãçar, nẽ por outra manha, q̄ assy como caualleiro, ou scudeiro muyto possa ualler, bẽ podera seer que uallera como homẽ seruyçal demester ou jogral. E aquestes quãto mais destas tres uertudes principaaes ouuerẽ, tanto melhores som. Eos que teẽ as principaaes, som muytas uezes ajudados, dalguãs destas manhas somenos, e todos se deuem trabalhar pera saberẽ mujtas dellas, segundo o estado, hidade, e disposiçõ em q̄ forẽ por o grande proueito e folgança que dellas muytas uezes percalçõ e filhã os que dellas sabẽ

husar, reguardando geytos e têpos segundo cõprir pera se bẽ fazerem.

*Capitulo III.*

*da folgãça q̃ se daquesta manha segue.*

**F**olgãça da razõ muyta deuẽ dauer os q̃ nesta manha forẽ auantejados, por q̃ ueemos q̃ todollos q̃ fazem melhoria ã alguãs de pouco proueito, assy como lâçar barra, e saltar apees juntos, e outras semelhãtes folgãçam de os louuarẽ q̃ sobre outros sã auãtejados. Esse estes naturalmente de tal louuor se allegrõ, que farõ os q̃ esta sabẽ dauãtagẽ que antre as outras he tam estremada peraos q̃ perteẽce. E ajnda geeralmente he ã conhecymẽto, q̃ as boas e ledas bestas alegrem muyto os coraçooẽs dos q̃ andam em ellas se as sabẽ razoadamẽte caualgar. E assy cõcludindo oq̃ primeiramẽte disse, quẽ uyr estes beẽs suso dictos e folgãça que se desta manha segue, e outros muytos que mais largamẽte poderõ dizer se tal for que lhe perteẽça, bẽ tem razom deamuyto deseiar. Essobre esta parte screuy tanto por enduzer os quea leerem q̃ aiam gram uõotade, por q̃ sea ouuerẽ ligeiramẽte, auerom opoder, e saber, que pera seerẽ boos caualgadores lhes sera necessario, Essomariamẽte dehomem aq̃ cõuẽ teer boas bestas, e as saber bem caualgar sesseguem estas seis auãtageẽs.

A primeira seer mais prestes pera seruir seu seõhor, e acudir amuytas cousas que lhe acontecer poderom de sua honrra, e proueito.

Assegunda andar folgado; terçeira hõrrado; a quarta, guardado; a quinta seer tymodo; assexta, ledo; asseitema, acrecẽta moyor, e mylhor coraçom. E a questo se entende q̃ auerom estes beẽs muyto mais q̃ se teuessẽ maas bestas, e as soubesẽ mal caualgar, auendo as outras cousas iguالمẽte pera sentirem estes proueitos suso scriptos. Eaalem desto muyto he depre-

zar esta manha, por que dhomẽ sãao, q̃ aia boa e ryja uõotade, e sohejo nom engorde, tarde ou nunca se perde como fazem as mais detodallas outras E aquẽ boo geito teuer dessetrazer grande auantagẽ lhe dara delongamente parecer bem, quando for em cauallo, ou qual quer outra razoada besta com pertecẽte corregimento.

Acabasse aprimeira parte da uõotade E começasse assegunda do poder.

*Capitulo primeiro  
do poder do corpo, e da fazenda.*

Quanto pertẽce ao poder abastante q̃ deuem auer os caualgadores se departe ẽ duas partes. Huã de desposiçom do corpo, e outra da fazenda. Do corpo pẽssom alguis por fraqueza ou uelhice, ou gordura, q̃ nõ poderõ seer boos caualgadores, e porem perdem auõotade, e leixam da prender, oq̃ pera ello saber lhes he necessario Essom conhecidamẽte os mais em esto enganados e assy em outras muytas cousas boas q̃ por esta desasperaçom perdem, q̃ se boa esperãça ouuesem cobrar poderiom Epodẽ razoadamẽte seer fora de tal teẽçom os que filharem este cuydado, penssẽ que syntẽ em sy por que duuydam de poderẽ percalçar esta manha Esse for fraqueza, ou uelhice, ou outra alguã cousa, logo acharom outros mais fracos e mais uelhos que abem sabẽ E assy yualmente conhecerom amoor parte dos homeẽs nos outros fallimentos q̃ se teuerẽ alguis uerom outros q̃ os teem tamanhos e mayores q̃ nõ sã por elles tanto embargados q̃ grãde parte della nõ aiom. E quando uirẽ q̃ os taaes como elles, e mais derribãdos em seus fallymentos apercalçam e husã della assaz razoadamente, bem deuẽ conhecer que se uoontade e saber ouuerem que opoderãõ lhe fallecera pois podem os que pera ello menos

teẽ que elles E bem p̃sso que se tal teẽçom teuessem todos, q̃ poucos seriã q̃ per myngua da desposiçom do corpo, razoadamẽte boos caualgadores leixasẽ desseer. Nõ digo boos por auãteidos por q̃ tenho q̃ em toda terra acharõ bem poucos q̃ aiã todallas meestrias queo stremado caualgador deue auer segundo alguã parte por mym sera declarado Mas abasta que sobre as bestas ẽ seyto e parecer seiã homeẽs e nõ bestas mais sem proueito que ellas.

*Capitulo segundo  
do poder da fazenda.*

**O** poder da fazenda se departe em duas partes Huã pera cõprar, e auer boas bestas, e aoutra peraas gouernar E pera cadahuã destas se grãde uõotade teuerẽ e muyto saber apoucos fallecera opoder. Ca pois aos tafuees nõ myngua q̃ jugar, e aos bebedos q̃ despendam em auãtajados uynhos, e assy das outras semelhãtes manhas astrosas de que os senhores nom recebem ajuda antelhas defendẽ, ou contra dizem : muyto mais esta em razõ nõ mynguar em esta, se tam ryja uõotade teuerẽ, por q̃ nõ ha despesa pera q̃ mais sã ẽpacho requeiram mercees aos senhores q̃ pera se cõprãrẽ bestas, e as gouernarẽ, nõ os senhores mais geeralmente acostumẽ de fazer. Ossaber presta muyto apoder, por se auerem mais de barato per cõpra de potros, e outras q̃ nõ som em cõta E por boõ conhecymẽto q̃ dellas teem cõprãnas e fazẽnas e logransse dellas, oque outros queo nom sabem fazer nõ poderiã. E esto medes presta na gouernãça por que certo he q̃ muyto mais debarato os q̃ desto bẽ sabẽ, e uõotade tenham gouernarõ huã besta q̃ outros mynguados deboo saber. E da maneira que se ha de teer na gouernãça das bestas em ueraão e em iuerno, e pera as poer em carne e gouernar em ella, e do conhecymẽto das doenças, criamento, e enssyno em seendo no-

nas - nõ entendo fallar por que he largamẽte scripto em alguõs liuros dalueitaria. Mas quem grande uõotade teuer, e de todo esto bẽ souber, senõ for desauõturado nas bestas, cõ razõ sẽpre mais poderoso sera que os outros peraas auer, e gouernar.

Aqui falla da IIII parte em que se dam XVI auysamentos pryncypaes ao boo caualgador.

Acabadas as duas princypaes partes, huã q̃ declara alguãs razooõs por q̃ deuẽ caualleiros e scudeiros auer grande uontade pera cobrar esta manha, e outra que mostra opoder do corpo e fazenda q̃ amayor parte de todos teẽ em abastança. Screuerei da terceira em q̃ serã mostrados aquelles auysamentos q̃ poder screuer, por auerẽ omuyto saber q̃ disse primeiro pera esta manha bem auerem seer necessario E por que alguãs cousas taaes hi ha que nom podem seer postas em scripto como se praticam e demostram per uista, fique carrego aos q̃ nõ poderẽ entender oque screuo de pregũtarẽ aos que uirẽ q̃obẽ sabem, por q̃ elles lhes enssynarom oque perssy nõ poderem. E pera esto he de saber q̃ huũ boo caualgador deue auer estas cousas que se seguem. Aprimeira, e mais principal q̃ se tenha fortemente na besta ẽ todallas cousas que ella fezer; e lhe possam acõtecer. Assegunda que seia sem receo decayr della, e de cayr com ella em razoada maneira comosse tal atreuymento deue auer, segundo for apessoa besta, lugar e oque ouer em ella defazer. Aterceira que seia seguro na uõotade e contenença do corpo e do rosto em todo oque ouer defazer, essaibha mostrar sua segurãça. A quarta q̃ seia assessegado na sella em maneira razoada segundo requere ogeito dabesta, e oque faz A quinta que seia solto em todas cousas que fezer, e aquy darey breuemente, segundo bem poder auysamẽto dalguãs manhas que fazem acauallo. A sexta que saibha bem ferir das sporas

segundo se requiere em cada tẽpo e besta. Eaquy screuerey queiandas deuẽ seer as sporas, e como com paaõ ou uara se deuem gouernar. Asseitema que traga hẽ amãao atodos freos e bocas de bestas ẽ todo tẽpo. Aoytaua quesse saibha guardar dos perijgoos q̃ acontecẽ por as queedas, e topamento das aruores de homeẽs e bestas em que per myngua dessaber muytos caioam. A nona que saibha bem as terras, per matas, serras e colladas e per quaaes quer outros logares. Adecyma que seia bem auysado em todallas cousas que sobre abesta ouuer defazer. Huũdecyma q̃ seia fremoso em toda sella, e maneira de caualgar ẽ as cousas que abesta fezer, segundosse per tal sela e geito e oque faz requiere. Essaibha correger sy e sua besta pera bem parecer e se mostrar no bem, e encobrir ocontrairo dessy e della. Oduodecymo que seia boõ aturador em andar grandes caminhos e fazer grandes corridas com pouco trabalho seu e de sua besta. Oterdecymo q̃ saibha hẽ conhecer as bocas das bestas, e mandarhes fazer os freos de todas maneiras, segundo cõprir. Quatrodecymo que lhe conheça as mynguas, tachas, e as saibha tirar, ou ẽmendar. Quyntodecymo q̃ saibha conhecer, guardar, e acrecentar as bondades que ouuer nõ peiorando per desordenada uõotade ou myngua de saber. Sextodecymo q̃ per speriẽcyas e regras geeraaes conheça as bem feitas, e boas pera cadahuã cousa. Outras mais cousas compria dessaber operfeito caualgador q̃ som scriptas em liuro daalueitaria, mais por muyto nõ perlõgar, e outros sobrello screueerẽ. E desy por eu nom auer dellas tam grande speriẽcia, como destas suso scriptas as nõ entendo descreuer, mais quem os liuros sobrello feitos uir, quanto mais souber, tanto ẽ esta sciẽcia mayor meestre sera.

*Capitulo primeiro  
que falla de seer forte na besta e todallas cousas  
que fezer, e lhe acontecer.*

**E**u disse que huã das principaaes cousas que auya dauer oboo caualgador era seer forte em se teer na besta; e pera esto he de saber que destas seis partes nos podemos ajudar Aprimeira dauer boõ geito de andar dereitamente na besta, e em toda cousa q̃ fezer. Assegunda do apertar das pernas Aterceira do firmar dos pees nas estrebeiras A quarta do apegar das mãos ao tẽpo da necessidade A quynta do conhecymẽto da maneira do caualgar q̃ cadahuã sella requiere segundo sua feiçõ e corregymẽto pera seer em ella mais forte Assexta dessaber correger sy, assella, e as estrebeiras dauãtagẽ pera todo oque ouner de fazer e requiere o geito q̃ abesta tem Detodas estas partes nos he necessario denos saber bẽ ajudar, mes nõ igualmente, nõ em todo tẽpo, nem pera toda besta por q̃ as pryncypaaes e mais geeraaes som, assabedoria desseer direito segundo as cousas q̃ faz E oapertar das pernas e desy aajuda dos pees e das mãos e conhecymẽto das sellas e corregymẽto dessy dellas e das estrebeiras.

*Capitulo Segundo  
damaneyra das sellas debrauãte.*

**P**era esto suso scripto melhor se declarar he de saber que geralmente hi ha cinque geitos decawalgar que som certos, e aque todollos outros se encostam. Primeiro he em taaes sellas que requerẽ as pernas dereitas, e huã pouco diãteyras e firmadas nas strebeiras, e asentadas em tal guisa que yualmente se aia em todas tres partes, nõ poendo mayor femença em ofirmar dos pees que em no apertar das pernas ou sseer da sella, mais de todas tres em yqual aia aquella

boa ajuda que se dellas pode e deua auer E as sellas que requerẽ principalmente este caualgar, das q̃ husam em esta terra, som aquellas aque ora chamã debrauante e outras de semelhante feiçom Por que em taaes como estas amaneira que deue teer quem ellas forte quyser andar he esta, alongar as estrebeiras que el se assẽte ẽ ella, teendo as pernas dereitas E nom porem tanto q̃ lhe faça perder aforça dos pees, nõ os deuetanto da firmar que afroxe as pernas, mais assy como suso he scripto detodas tres partes deue teer tẽeçom desseer igualmente ajudado sem teendo mais femença ahuã q̃ aoutra.

*Capitulo III.*

*dos que nom fazẽ grande cõta das estrebeiras.*

Segundo detodo seer na sella, trazendo as pernas dereitas, ou alguũ pouco encolheitas nõ fazendo mẽeçom das estrebeiras, em tal guisa que os pees lhe andẽ em ellas luyndo E esta maneira segũdo me dizem husam em jngraterra, e em alguãs comarcas de ytalìa em as sellas que elles costumã, posto que seiam de feyçoẽs desuairadas, e desta maneira afortelleza do caualgar sta em auer principal tençom em se teer direito, e apertar as pernas segundo for otempo seendo sempre direito em ellas nom fazendo grande conta das strebeiras Porende segundo amym parece ajuda que as feyçoẽs das sellas, e husãça esto requeira aajuda das strebeiras que bem auer se pode, nom dene seer leixada teendo porem mais enteençom no apertar das pernas, e se teer direito por saber andar com ocorpõ em todallas cousas que abesta fazer que em aajuda dos pees.

*Capitulo III.**dos que andam firmes e alto nas strebeiras.*

**T**erceiro andar firmado nas strebeiras e pernas dereitas no seendo dentro na sella, mas recebendo alguã ajuda dos arçoões, e as em que assy caualgam som aquellas em que antijgamente auyam acostumados ã esta terra dandar sobre cauallos. E as em que justamos, e torneamos, e outras dessemelhãtes feiçoões, maneira do seu boo caualgar he esta, ordenar em tal guisa que as estrebeiras seiã firmes pera troxamento ou correas forçadas, ou per outra boa maneira, deuesse trazer nõ lâçadas pera diãte. E as pernas do caualgador deuem seer mais dereitas sãpre que el poder trazer; e os pees bẽ firmes e nunca seer na sella por que faz perder afremosura, e soltura, e assesego, e ajuda seer menos forte. E nom se tenha tãçom q̃ na justa pera seer forte he auãtagem seer em ella ãcolhendo alguã das pernas, por que certamente he ocontrairo seas estrebeiras sã atroxadas ãte deũ atodo poder teellas ambas em todo tempo bem dereitas por q̃ scusã muyto os reuses e o cayr, e ofaz mais solto e mais fremoso.

*Capitulo quynto**do caualgar com as pernas encolhydas.*

**Q**uarto trazer as pernas sãpre encolhidas, e asseentado na sella, e firmado nos pees. E todo igualmente assy como disse q̃ se deuya fazer nas selas debrauãte e outras daquel caualgar, mais em estas nunca deuem seer estiradas, nem em as debrauãte encolhidas. E aquestas som as gynetas, e outras defeiçom que demandã tal caualgar. E assua maneira mais firme he çarrarsse todo com abesta omais q̃ poderẽ pees, e todas as pernas, teendoas ãcolhidas, e andando sãpre em meo da sella, nõ se botando sobre os arçoões trasei-

ros, nem deãteiros Eos pees bem firmes dobrados assy que lhe pareça q̄ tem as estrebeiras filhadas com elles, baixando os calcanhares, teendo porem em todo huũ geito igual como ia disse, nõsse desẽparando assy no seer da sella que afroxe as pernas e leixe definir os pees, nem firme tanto os pees que se leuante da sella, ou afrouxe as pernas, nem as aperte de tal guisa q̄ traga os pees soltos, e lhe luam nas estrebeiras Edeue apertar as pernas igualmente dos uẽtres e dos gíolhos, e de cyma delles, assy que em todo tenha huũ modo igual desse apertar, e teer firme quanto bem poder. È o seer no meo destas sellas se deue entender se abesta corre ou passeia Esse salta boõ he tẽersse no meo da sella, firmando os pees e apertando as pernas, ãdereitar o corpo pera traz segundo sera declarado onde fallar. da maneira q̄ os homeẽs deuem teer pera se guardar de nom cair pera diante Esse abesta bem trotar, o melhor geito he teersse firmado no arçom traseiro Esse agallopa, trota mal ou ryjo, leuãtarsse nas estrebeiras, e chegarsse ao arçom deãteiro Podesse em todas estas sellas suso scriptas teer esta maneira de caualgar das pernas ãcuruadas assy como em sellas gynetas e seer forte e assessegado, e solto mais nom fremoso em outras que eu uisse senom em ellas nas quaaes amym bem parecẽ Os quaaes dereitamente caualgam aos tẽpos que as deuem usar.

*Capitulo Sexto*  
*do caualgar em ouso, e bardom.*

**Q**uynto caualgar sem estrebeiras em bardoẽs, on todo ã ouso È aquestes teẽ toda sua meestria no apertar das pernas, e teersse dereito, e teẽ tres defe-reças Primeira com as pernas tendidas e apertadas dos geolhos, e das coxas. Segunda, encolhendo as pernas todas, e çarralas com abesta- Terceira apertãdo assy todallas pernas, metendo as pontas dos pees acerca dos couedos das bestas.

*Capitulo Seitemo*

*do proueito que he em saberem bem husar de todas estas  
maneiras de caualgar.*

**T**odallas outras maneiras decaualgar se ãcostã aestas cynquo E uejo em esta terra todas acostumar, delles ã boa e ordenada maneira segundo assella e a obra que faz abesta orrequere E outros por nom auerem mais que huũ geito, todallas sellas querem assy caualgar Mais aquel q̃ boõ caualgador deseia seer de todas estas guysas suso scriptas deue saber omãis que poder; por q̃ lhe cõuijra per necessydade muytas uezes caualgar cada huã dellas por quebrar da estrebeira, ou por as achar lõgas muyto, ou curtas em tal caso q̃ as nom possa correger Esellas q̃ achara de feiçooõs desuairadas Esse nom ouuer em custume senõ as de huã feiçom selhe acontecesse de seer em alguũ boõ feito em outra desuairada, nõ seria meo homem. Essom muytos que chamam caualgadores que logo claramente dessy conhecem q̃ selhe quebrasse huã estrebeira que nom poderiam nõ ousariam, sem grande perigoo ãtrar em cousa doudosa, e outros queo sabem nom seriam com ello muyto toruados E bem pensso, que se possessem huũ marim de feez em huã sella debrauãte, e lõgas as estrebeiras que nom seria muyto forte, nõ solto caualgador. Ajnda que segundo sua guisa osoubesse razoadamente fazer. Nã tenho que huu jngres ou frances se bem corregesse em huũ cauallo de sella gyneta de curtas estrebeiras se antes em ella nom ouuesse custume dandar E assy se fara a cada huũ que nom souber mais de huã maneira que como se acertar em outra sella sera meo tolheito, oque faz oboõ caualgador pello cõtrairo por q̃ em tẽpo de necessydade de sella nem destrebeiras, nom recebe tal torua per queo embargue muyto do que deue fazer arrespeito da muy grande q̃ outros recebem.

*Capitulo VIII.*

*como pera todo presta andar dereito em todallas cousas que abesta faz e declarar como podemos cayr pera cadahua parte-*

**P**era se teer forte em todas estas maneiras decaualgar he todauya principalmēte necessario saber andar dereito, como dito he em todo que abesta faz, e conhecer de quesse ha dajudar e que a defazer. E desy prestam as outras cousas segundo sera declarado. Eo teer dereito deuesse entēder assy. Da besta nom podemos seer derribados senõ pera huã de quatro partes, pera deãte, e pera detras, ou pera cada huã das ilhargas: pera deante me pode derribar ãte parando, ou pullando tornar apoer as mãos acerca onde as tinha, como alguãs bestas fazem com malicia, ou lançando as pernas, e metendo acabeça antre as mãos em acabando depullar de correr doutra desordenada guisa, ou em saltando alguũ feito, teendo abesta geito de saltar sobre as mãos. E lançandosse de sospeita per huã barroca abaixo, uallado, per outro semelhante lugar, ou embicando, posto que se abesta tenha. E parando quando corre sobre as mãos. Pera tras me pode derribar aluorando, pullando, saltando, logo no começo começando acorrer, sobido ryjo per huũ lugar muyto agro dessospeita, ou muyto spesso que alguũ mato me torue e caya per desacordo. Ha huã parte ou aaoutra posso cair spantandosse ao traues uoltandosse ryjo furtando aespalda quando pulla lança os couces ou começando danteparar desuyandosse acada huã das partes. Posso ajnda seer derrybado pera cada huã destas quatro partes por força q̃ me seia feita, ou regendo alguã lâça, lâçandoa, cortando com spada. E fazendo alguã outra cousa, em aqual nom me sabēdo bem teer posso cayr, ajnda que abesta nom faça por que me deua derrubar.

*Capitulo IX.*

*de como se ham deteer nas cousas que as bestas fazem  
per q̄ derrybam pera deãte-*

**A** todas estas maneiras per que podemos seer derribado, nos he grande auãtagem sabermos andar dereito, por q̄ logo ueerees, como por myngua desto bem sabeerẽ caãe amoor parte dos homeẽs. Se huã besta com mygo antepara certo heq̄de cayr pera deante me deuo guardar, pois que presta ir com as mãos aas comas e me abaixar, dando de mym ajuda aquella parte pera q̄ me abesta quer derribar. E esto he certo que se nom faz, saluo com desacordo, e myngua des-saber por que em tal caso, em todos outros q̄ per aquella parte derribã, nõ presta nada aajuda das mãos, saluo por mayor remedio quando detodo ymos acayr, ou como ja prouei alguãs uezes, quando cõ mygo pul-laua curto. E acabando tijna geito de lançar as pernas, e eu lâçaua mão no arçom traseiro, ou no esteo do ferro q̄ alguãs sellas trazẽ, e faziame mais firme teer dereito do corpo e seguro de yr cõ as mãos aas comas. Efazesse aquesto per quem obem soube tam encubertamente q̄ ajnda que traga alguũ pao delgado na mao, q̄ nõca dos outros q̄ onom soubeirem podera seer etendido setal roupa trazer. E esta speriẽcia achei muyto certa per mym, por q̄ oprouei sã ouendo, nõ dizer aoutro, nehuũ caualgador. E etendo que qual quer queesse dello quiser e souber ajudar q̄ lho sera proueitoso em otẽpo da necessydade, por q̄ se deue scusar quandosse fazer poder. Mas quem se quiser guardar em todallas ditas cousas q̄ derribã pera deãte, tenha sãpre consigo auysamẽto, e como abesta fezer aperte as pernas, e firme os pees, e endereite o corpo pera detras quanto bem poder em boa e razoada maneira cõ as pernas dereitas ou escolhidas segundo assella odemãdar, e ajnda faz uãtagem e seme-



lhâtes casos sesquinar o corpo ãcolhendo alguã perna, por q̃ se apertã melhor, e o corpo se tem mais quedo, e seguro. E fazendo assy nũca recebera aballamẽto nẽ desapostamẽto q̃ lhe muyto ãbargo possa fazer. Porẽdo q̃ perao lâçar das pernas do firmar dos pees e enderẽçar do corpo seguramẽte sã apertar as pernas se podẽ bem corregar se abesta tem geito dereitamẽte deas lançar.

*Capitulo X.*

*do quesse deue fazer quando abesta faz pera derribar  
atras.*

**P**era todallas cousas que abesta faz por q̃ nos pode derrybar atras, todollos homeẽs filhã geeralmẽte amayor ajuda que filhar se pode, aqual he apegarsse cõ as maãos, e tiraarem o corpo adeãte. Mas elles errã de filharem sãpre, por que nũca deue seer filhada em quanto do geito do corpo e apertar das pernas pode seer scusada. Edeuesse leyxar por q̃ nõ he fremoso, e as maãos em quanto se pode fazer am destar prestes pera nos dellas em al seruirmos. Eporem nõ se deue embargar por nos teermos na besta, em quanto sem ajuda dellas nos bem teer podermos. Essea ouuermos defilhar melhor he adas comas, ou do arçõ deãteiro q̃ adas redeas. E por quanto muytos em começando de correr, uãao com as mãaos aas comas por seerem firmes, ou filharẽ assessego, e desqueo teẽ acustumado nõ opodẽ leixar, achei pera ello certo remedio nõ correr alguũs dias ataa q̃ perca tal geito sem alguã cousa na maão direita. Equando aballar ocauallo meter o corpo huũ pouco desquyna e baixarme pera deãte. E a questo se deue assy fazer, por que aballando nõ me moua pera tras, ca muyto mais firme estou q̃ todo deõto, por q̃ ante cõuem q̃ me endereite q̃ me atras possa mouer. E quando eu fico deõto ia passã os primeiros trãccos, e ãtra em seu correr, e desque assy vai logo o caualgador he seguro, e assessegado sã aju-

da das mãos E assy em as cousas q̄ nos pera detras podê derribar do geito do corpo e apertar das pernas nos deuemos principalmente dajudar E por mayor necessydade das mãos e dos pees muyto pouco, e bem tenho q̄ em este caso mais caãe por se firmar em elles q̄ recebê delles ajuda proueitosa E achei certo auysamêto pera quando abesta sobe per alguã sobida muyto alta pera se teer dereito sê poendo mão nas comas, q̄ he boo êcolher as pernas, apertandoas, e leuãtar os pees atras, e o corpo dereito, ca faz parecer q̄ passa per lugar muyto mais chao do q̄ he segundo a experiencia bem mostrara a quem oprouar.

*Capitulo XI.*

*da semelhãça q̄ de tal ãdar dereito podemos filhar.*

**T**al geito como este dandar dereito na besta me parece que deuyamos teer em os mais denossos feitos pera seermos no mundo boos caualgadores, e nos teermos forte denom cair peraas mallicias com q̄ muytos derribam per esta guisa se ueherê cousas contrairas, de feito, dito, cuidado, ou lãbrãça em tal guisa q̄ sentamos seu derribamêto em sanha, mal querêça, tristeza, fraqueza do coraçom nossomenos preço, ou desagradecimento adeos, e aos homeês, ou nos trouxesse a myngua de fe, ou adesperãça pera bem comear, cõtynuar, e acabar as cousas que podemos e deuemos fazer, ou em alguã priguyça q̄ uem de fraqueza e deleixamêto da uõdade, logo sperãdo toda principal ajuda denosso senhor deos, nos deuemos endereitar com esforço e boo cõsselho, nosso e doutros, q̄ per grande saber, longas e boas speriencias, bem saibhã, queirã, e pãssam em taes feitos obrar e cõsselhar E a questo deuemos fazer trazendo sanossa re-nãbrãça os cuidados contrarios dequelles per q̄ nos conhecãmos hir encamynhados acair per cada huã destas

partes suso scriptas. E deuemos sēpre fallar e cuidar em taes cousas q̄ seiã boo remedio de cada huū destes fallcimentos, q̄ nos mais sētirmos siguidos, e nom em aquello que mais derribã posto que nossa uoontade odeseie, por que aos tristes muytas uezes lhe praz fallar naquelles aazos per q̄ uco atristeza, posto q̄ mais acrecētem em ella. Esse esto bem quisermos e soubermos fazer com a graça do senhor deos, logo com assua ajuda, bem e dereitamente saberemos andar em os mais denossos feitos Esse presuñçõ, soberua, ou uãa gloria querem fazer leuantar, e trestõbar cayr perdendo alguūs começos debem daalma e do corpo que deos nos tem outorgados, logo apresētando ãte nossa renēbrança cam pouco per nos uallemos, e podemos, conhecendo nossos fallcimētos seremos guardados com sua graça decayr per os erros suso scriptos E nom teendo ãnos o principal esforço, demandaremos aajuda daquel que deu os boos começos que outorgue bem cõtinuar e acabar. E posto que uejamos que logo nom sētymos per tal conselho aquel corregymento que desejamos, deuemos cõtynuar, e adiante ueeremos bē o grande proueito que detal regymēto dauõtade e cuydado aueremos. Esse começarmos afazer alguãs cousas cõ boo preposito, e fundamēto e acudirẽ reuessadamēte com mallicia dos homeēs necessidade; ou uētura, nũca leixando dobrar dereitamēte segundo acousa for, e requere obem fazer. Do estado em que formos seremos sempre auysados de nom tardar de comprir oque deuemos, nē seermos trigosos no cuida-do, e na obra aalem do q̄ he bem. Mas segundosse as cousas seguem com uõotade segura sē toruamento, obraremos oque uyrmos que em cada tēpo e cousa requere. E teendo tal maneira em nossa uyda com aajuda daquel per q̄ todo bem nos he outorgado andare-mos sēpre dereitamēte, e ledos em todos nossos feitos. E posto que pareça sobeio screuer aquí taes razões por nom uijrem a proposito, eu o fiz por aalguūs

fazer proueito, ajnda que doutros bem nom seja fiha-  
do.

*Capitulo XII.*

*De como deüemos fazer por nom cayr acada huã  
das partes.*

**E**m oque abesta faz segundo disse per q̄ nos pode derribar; pera cada huã das partes, auemos ajuda muyto principal no ãdar do corpo, nõ tardando, nõ nos trigando em tal guisa que uoltemos o corpo primeiro q̄ abesta, ou fiquemos quando se ella uoltar, ou desuiar. Mais per boa sabedoria segurança e grande custume; nosso corpo uaa como ella for, se der auolta das mãoes altas, e pernas baixas nos andemos cõ o corpo alguã cousa baixo pera deãte. E fazendo volta sobre as mãoes e as pernas altas, nosso corpo ande dereito, lãçado atras como requiere a altura das pernas, nõ ficando tardynheiro, nõ seendo trigoso mais do que abesta uai; fazendo per esta guisa de grande acertamẽto poderemos cair, nõ receber nehuũ ãbargo. E cõpre muyto pera ello apertar das pernas, ajuda dos pees, e das mãoes pera acorrer ao tẽpo da necessidade.

*Capitulo XIII.*

*da pergunta q̄ se faz donde he melhor apertar as per-  
nas, e como se deue trazer os pees.*

**T**ornando anosso proposito, fazẽ alguũs pregũta se he mais firme apertar as pernas dos geolhos, se de cima, ou uẽtres dellas. Esse he melhor pera seer firme detodo opee na estrebeira, se de meo, ou da põta. A esto eu respondo q̄ nom da mais huũ queo al, por que ja uy detodas guisas fortes caualgadores. Porẽ pera fortelleza cada huũ caualgue como teuer geito, e lhe requerer assella em q̄ andar, estrebeiras q̄ trouer e as cousas q̄ abesta ou el faz. E se apertar as pernas mais dehuũ logar que doutro ou de trazer opee todo dẽtro,

ou nõ tanto, nõsse faça grande cõta, q̃ bem ueemos que oforte caualgador da sella gyneta he dapertar os geolhos delles pera fundo, e dos calcanhares, ou sporas tem grande parte de sua fortelleza. E dos geolhos pera cyma tãto como nada. Edos q̃ caualgã em sella. debrauãte dos geolhos acyma recebẽ grande ajuda. Eos que justã anossa maneira dos geolhos e da cerca delles principalmente se ajudam, e aqwesto medes se faz do trazer dos pees segundo cada dia se uee per speriência, huũs de huã guisa, e outros doutra. Porem geeralmente os mais achã mayor fortelleza metendo todollos pees dẽtro. Essobresto he de saber este auysamento que se quisermos trazer os pees todos dentro pera seer mais quedo na estrebeira, as põtas deuem yr huũ pouco pera fora, e se demeo, ou de ponta deuẽnas tornar pera dẽtro. E quem oprouar achara certo esto que digo, e porem nom cõpre outras razões pera mostrar por q̃ se assy faz. E nom digo que seiã em cada huã guisa muyto pera fora, ou pera dẽtro mes com alguna deferença. E aqwesto he pera seer forte ajnda que pera bem parecer, segũdo se dira, opee dereitamento trazido nom apõta pera dẽtro, ou fora, segundo nosso costume me parece melhor.

*Capitulo XIII.*

*do proueito que he saber geito q̃ requiere cadahuã sella.*

**P**or estas cousas snso scriptas se pode bẽ ueer, como do geito do corpo, do apertar das pernas, e do firmar dos pees nos podemos e deuemos ajudar, das maos por derradeiro remedio, quando as outras partes fallarem. E fica pera declarar aajuda que recebemos do conhecymẽto da maneira do caualgar q̃ toda sella requiere, e do corregymẽto della, e das strebeiras; e denos. Edo conhecimẽto do caualgar de cada huã se pode bem ueer, quanto podemos seer ajudados pello

que suso he scripto das maneiras do caualgar, onde disse como gineta demãda seerẽ as pernas encolhidas, e asseõtados dêtro em ellas. E quem tal nũca uisse e ouesse custumado de caualgar ẽ outras que demandã as pernas stiradas, e as alõgasse como querem as debrauãte, nũca tam forte caualgaria, como aquel que teuesse acostumado detrazer as pernas ẽcolhidas como taes sellas orrequerem. E assy detodallas outras maneiras do caualgar que dissemos, por que certo he que nũca huũ homẽ sera geeralmẽte boõ caualgador, se acada sella nõ sabe omelhor geito q̃ se pode teer em ella. E por oque souber dhuãs, quando husar outras doutra feiçõ sabera conhecer ogeito q̃ demandã. Em aquestas debrauãte ajnda se requerem desuairados geitos, segundo suas feiçoões por que som alguãs altas e fortes dos arçdoes traseiros e deãteiros, e no meo som streitas. E taes como estas quem ẽ ellas quiser andar como nũca obem fara por q̃ o apertamẽto dellas nõ leixa cõportar asseõtado no meo, quando abesta faz asperamẽte. E porẽ melhor he em tal feiçõ de sella leuãtarse nas strebeiras sobre omeo della, dous ou tres dedos trazendo as pernas dereitas, e teendo toda outra maneira como suso he declarado. Esse a sella for lõga ou chãa, melhor he detodo seer em meo della, e nõ porem em tal guisa que perca aforça e ajuda do firmar dos pees e do apertar das pernas. E como disse do justar anossa maneira, andando atroxado que muyto mais forte he andar alto nas strebeiras q̃ seer dêtro nas sellas, assy he melhor se for desatroxado sãtarse ẽ ella q̃ andar nas strebeiras leuantado per esta guisa. em cada hua feiçom se requiere sua certa maneira de caualgar ajnda que seia de pequena deferẽça.

*Capitulo XV.*

*como deuemos reguardar assella e freo e todo outro  
aderço q̄ seia forte e bem corregido q̄ nõ se quebre  
ou desconcerte.*

**D**o corregimento da sella, do freo, e das strebeiras nos deuemos ajudar, primeiramẽte reguardando todo q̄ seia forte, e tambem pregado q̄ per fallicymẽto de cada huã dellas nõ possamos receber morte, cajõ, ou uergonha como muytos recebẽ. E a questo faremos seo uirmos ameude com delligẽcia e no q̄ for fallido emendarmos logo sã scacesa, e preguiça. Esse alguũ teuer carrego deo fazer correger, e nom comprir oque lhe for mandado, ou el deue reguardar, nõ passe sem emenda e castigo, por q̄ nom ha cousa que perteeça ao corregimento dabesta, nõ ao pensar della, que deua seer prouisto com mayor reguardo. Casse deue fi-lhar sobresto huũ conselho que ouuy aelrey meu se-nhor e padre, cuja alma deos aja. El dezia que todal-las cousas, ajnda que parecẽ muyto pequenas se dellas nos podesse recrecer deshonna, grande perda, no corpo ou na fazenda, q̄ assy nõs deuyamos ã ello deproueer, como de cousa q̄ grande fosse. E pello contrairo onde acousa parece grande e omais q̄ se del-lo pode seguir, nom pode trazer grande perda, nõ se deue dello fazer gram cõta. E a questo se pode poer exemplo em todos nossos feitos. Mes trazendo anosso proposito se eu achar huũ cauallo pẽssado tã mal q̄ per myngua depẽsso possa morrer e uyr ofreo quebra-do, e meu strabeiro opodia bem ueer seo bem reguar-dara, pois do pẽsso del outro mal se nõ podera seguir, senõ sua perda, ou nõ parecer tam bem. E do freo quebrado se pode recrecer amym cada huã das cousas suso scriptas, pella myngua do pensso lhe deuo dar huã razoada pena, ou castigo e pello freo muyto mais grande.

*Capitulo XVI.*  
*do corregymêto das strebeiras e das correas.*

**D**eusses mais reguardar q̄ as strebeiras seiã nom muyto largas, nem muyto apertadas por que nas largas os pees senom assessegam tã bem, e nas apertadas dõoe e cãssam mais asinha e som muyto perijgossas seo pee sê epacho senõ pode dellas tirar. E deuẽ seer defundo nõ muyto açhas nem muyto streitas, por q̄ nas muyto açhas opee senõ pode bẽ dobrar, e nas muyto streitas dooe e cãssam e aalgũs filha cãbra E arrazoada medida degeeraaes stribeiras me parece de dous dedos e ataa dous e meo, se forẽ franceses, e as gynetas aida que outros tenham teçom desuairada, eu as queria leues, e mais sobre opequeno q̄ grandes nõ largas, taaes porẽ q̄ os pees sem epacho as filhẽ, e leixẽ E eu achei huã noua maneira demandar fazer strebeiras cubertas gynetas, e pera todas outras sellas, e som ameu juizo por que tenho dellas grande pratica, muyto proueitossas pera guarda dos pees e fazem caualgar mais forte, e ao cayr as leixarã mais ligeiramẽte e trazem outras uãtagẽes q̄ podẽ em ellas bem achar quem as husar de trazer. As correas deuẽ seer açhas quanto se bem poderem correr per as strebeiras e fortes em tal guisa que as tragam quedas Eas spendas da sella, se ouuer de caualgar em besta que faça, seiã taaes q̄ senom aballẽ per de soas pernas, por q̄ ia uy alguũs q̄ se mal acharõ, por se desto nõ saberem auisar, caualgando sobre fundas de pano ou de coiro ou as trazem assy mal e fracamẽte corregidas e de tal feiçõ que se aballem, e porem deuem seer bẽ firmes E ueio agora custumar ã estas sellas debrauãte, lãçar as correas de cada strebeira per cyma das spendas, e pareceme boo custumẽ, e q̄ andam per ally mais seguras e assessegadas.

*Capitulo XVII.  
do corregimêto da Sella.*

A sella deve seer de bardõ dos arçoões, e de todos outros corregimentos q̃ nõ quebrem nõ descõcertõ. E deve seer assy feita que se receba ajuda do arçom deãteiro e traseiros. Eo logar por onde andarẽ as pernas seia cauado em boa maneira, e nõ seia lõga do seio nõ muyto curta, por que na lõga homẽ he desẽparado, e na curta senõ pode bem cõportar, e todo seia reguardado segundo for sua feiçom, maneira da sella, eo que ouer de fazer õ ella. E deuesse guardar detrazer quelhe nojo faça, assy como fazẽ os arçoões traseiros q̃ som retornados aas pernas muyto sobeiamẽte agros, deãteiro que se tornar pera dẽtro muyto altos, ou seerẽ mal cauadas donde andam as pernas, mal corregidas dolatego, cylha, syuella, e strebeiras. Em tal guisa que cada huã destas cousas senta q̃ he feita ou corregida cõtra uocade, por que certo he q̃ se recebe grande torua se assella he ãcontrairo feita ou corregida deque se queria, e deve trazer. E deve seer oolhada se he bẽ posta na besta, segundo afeiçom que ella requiere por q̃ huãs bestas se querem selladas mais deanteiras, e outras traseiras. E as sellas cheas deãte ou de tras. E quem em ellas andar achara melhoria de todo conhecer e ofazer correger assua auãtagẽ, specialmente nas bestas que som fazedores. Certo he q̃ teẽ geito de saltar sobre as mãos, ou lança as pernas, he grande auãtagẽ poorhe assella deãteira, e seer chegada sobre acernelha. Por que assy como ueemos que os nauyos trabalhom meos acerca do mastro, assy as bestas q̃ fazẽ daquella guisa som menos sentidas quando as trazẽ deãteiras. Esse fezer sobre as pernas, e as mãos altas he melhor mais traseira em razoada maneira. E nouamẽte mandei fazer sellas de noua feiçõ as quaaes teẽ os arçoões traseiros uoltados,

baixa as cauas das pernas q̄ fazẽ mayor uãtagẽ do q̄ per uista se pode pẽssar, e som bem folgadas pera caminhar lãga jornada.

*Capitulo XVIII.*

*do nosso corregymẽto quciando deue seer.*

**D**o nosso corregymẽto receberemos ajuda, ou torua no caualgar das sporas, atacar, feiçõ do gibõ, da roupa, cynger, e no q̄ trazemos na cabeça. Eo calçado deuenos trazer apertado no meo do pee, e nos dedos delgado, lãgo razoadamẽte, folgado, e sã põta. Por q̄ se for muyto delgado, e largo no meo, o pee doera e cãssara mais asynha. Esse for curto, ryjo, ou apertado nos dedos, ou cõ põta, opee senõ podera bẽ dobrar, nem firmar na estrebeira. As sporas deue seer fortes em ferros, gonços, correas, e q̄ se ponham justamente. E quando taes som alguãs uezes recebe dellas grande ajuda, alãgura seia segundo for assella em q̄ anda, eo que ouer defazer. Deuenos seer atacados ã tal guisa que toda calçadura q̄ trouermos ande bem justa por que fara andar mais sessegados e firmes, e nõ deleixados. E nom porẽ tãto q̄ nos peie, ou ãpache. Esse caualgarmos gynete, acaçadura seia toda mais larga, e menos atacada. Eo gibõ assy feito q̄ nom aperte, nõ filhe em nehuũ logar, nem faça peio, ou ãpacho. E nõ seia tam largo que ocorpo ande solto, ou se for bem atacado renda pello asseẽtamẽto do collar. E deuenollos guardar se afaldra for lãga q̄ nom passe atacada os arçooẽs traseiros em estas sellas debrauãte, desatacando dhuã parte, seo jubã for aberto pellas ilhargas, ou atacandoo tam justo q̄ afaldra del aalem dos arçooẽs nõ possa passar. Por q̄ ajnda que pareça pouco ia uy dello receber grande torua aalguũs caualgadores, q̄ se dello auysauã. Arroupa deue seer curta razoadamente segundoase costumare de nom grandes mangas e leue. Por q̄ certo he que todos caualgadores se acham

mais fortes andando despachados e leuemente uestidos do q̄ fazem seendo carregados ou trazendo uestido q̄ os epache. Eaquesto que fallo das roupas, entendo das armas, q̄ quanto cada huū se armar mais leuemente e despachado em qual quer cousa q̄ ouuer defazer, tãto se achara mais forte caualgador, E ajnda que alguū tenha q̄ seia peores de botar se forem pesados, eu digo que se tornarõ peor e tarde se penderẽ. E assy nom faz tanto proueito, q̄ nom faça mais perda, quanto pera seer forte em defenssom nom contradigo q̄ nom possa prestar Eas roupas que trouxerem deũ seer soltas, assy como matoões, ou jorneas, ou alguās detal feiçom que se possam assy bẽ trazer. E as que ouuerẽ andar cyntas deuensse ciger per meo, e apertadas Esse tal corpo teuer q̄ aia empacho desse apertar per cyma, deuesse ciger per fundo, e alto, e a cynta tãto apertada q̄ se tenha, ou atacada nas ilhargas assy q̄ nom corra. Nom se deue trazer na cabeça grande capello, ou carapuça, mais deuesse trazer pequeno, ou sōbreiro por q̄ certo acharom q̄ muyto peia na Cabeça, qual quer cousa q̄ homem traga pesada ou empachosa em besta que faça E aquestas cousas suso scriptas nõ deũ seer regardadas, pera caualgar em qual quer besta, mais soamente se deue proueer pera alguã que seia muyto fazedor, por q̄ em toda cousa q̄ se proua toda ou grande parte da força se recebe grande storua do pequeno aazo. Eaalem desto que screuemos se pode cada huū proueer do que achar auantagem Por q̄ certo he que muyta melhoria sētirõ todolos entendidos nas cousas q̄ auyã defazer se primeiramente erã prouistos desse guardarẽ do quelhes perjuiço ou empacho podia trazer E huã das mais certas ensynças q̄ cada huū perssy pode filhar, assy he das suas speriências E deuesse porẽ bem oolhar e conhecer oque aproueita e parece melhor, por q̄ em esto e todallas cousas os mais dos homeẽs teem seus speciaes geitos de q̄ se muyto sentem ajudados, ou storuados, e os outros onom achom assy como elles.

*Capitulo XIX.*

*de como caãe alguis em querendo fazer alguã cousa posto q̄ abesta nom faça por q̄ deua cayr.*

**E**u disse q̄ pera diãte, pera detras, ou cada huã das ilhargas podiamos cayr per força q̄ fosse feita, regendo alguã lâça, lançãdoa, cortando com spada, querendo fazer alguã outra cousa semelhãte, per myngua de nom sabermos ogeito que em ello deuemos teer. Epera declaraçõ desto he de saber que amayor parte dos homeës caãe destas guisas per desacordo dauõotade, e esto se faz assy. Se huũ homẽ he ãcontrado em guerra, justa, torua em el alguã outra cousa, ou lhe fazõ força perao derribar a cada huã das partes, e elle filha toruamento na uoontade e nõ se sabe teer assy como deue. Certo he que os mais caãe por se desẽpararẽ das ajudas do corpo, das pernas, dos pees, e das mãaos q̄ poderiã auer. E nom digo todos, por q̄ alguis recebem tam grandes ãcontros, ou som tam ryiamẽte tirados, ou botados pera cada huã das partes, q̄ per força nõ poder q̄ em elles aia, teersse nom poderom. Mais seas uoontades teuerem seguras, uyuas, e se souberẽ ajudar de suas uãtagẽes, scusarõ as mais uezes de cayr, nem receberõ tal aballamento que lhe muyto ãpeeça. E a questo se faz como acontece aos homeës em luytãdo, queo bem nom sabẽ fazer com qual quer fõrça, ou erro quelhe seia lâçado caãe muyto ligeiramẽte, por toruaçõ dauõotade e myngua de saber. E na uida dos homeës ueeremos bem este exẽpro, que muytos se leixã derribar e cayr ã maldades, e catyuo uyuer, cõ pequenas contrariadades e aazos que lhe ueẽ per fraqueza de coraçõ, myngua de saberẽ gouernar sy e suas fazendas, oque nom fariã se soubessẽ per boa maneira passar as cousas e filhar ajuda de boo esforço, auysamẽto dessy, e doutrem q̄ lho bem soubesse e quysesse dar.

E em regendo, ou querendo fazer cada huã das outras manhas, caêe muytos esso medes com erro dauõdade. E esto faz per fraqueza ou per sobegidooe com myngua de saber. E fazêno com fraqueza algũs q̄ dessua naçom som fracos dellas, ou êpachosos. E quando lhe mandam, ou conuem de fazer cada huã das dictas cousas, filham tam grande toruamêto, q̄ com desacordo caêe muyto ligeiramête. E outros q̄ per sobegidooe dauõdade, e myngua dessaber, e de huãça, quando cada huã das ditas cousas querem fazer, tâto se auyuã e teê mêtes como as farõ bem, q̄ se squeecê como se auerã de teer na besta, e caêe por este aazo. E ia da questa guisa uy cayr algũs querendo reger alguã lâça, tâtosse apegauã com ella que nõ apodê teer, ou leuantar quando ella caya no chaão, elles lhe tijnhã cõpanhya. E assy em lâçando tanto tõe algũs tõeçom em muyto lançar que desêparandosse da besta com alãça se uãao fora da sella. E assy acontece em cortando com aespada, ou ferindo de sobre mãao, oufazendo outra qual quer cousa, que desêparandosse da besta em teer cuidado ao q̄ ham defazer caêe muytos com desacordo, e myngua dessaber.

*Capitulo XX.*

*damaneira do trauar aas mãos de cauallo.*

**P**or q̄ algũs deuerdade, ou querendo prouar dejogo, se filham de cauallo aos braços pera se derribarem. Certos auisamêtos pera esto proueitosos me praz descreuer, os quaaes pensso que achara boos, quem os costumam. Primeiro busque sella que aia taaes arçoõs traseiros em que se firme, E tenhã que he melhor huã sella gyneta que outra, senõ for de grande uantagê. E a questo se faz pera quem tem saber de se firmar no arço traseiro. Segundo que nom tenha grande conta do firmar das strebeiras, senõ forê troxadas. Ca por se leixarem hir como pêder ocorpo, mais êpece firmarse

muyto ã ellas, q̃ aproueita Terceiro q̃ se çarre, e das pernas se aperte na sella, E nũca por trauar as abra, ou se tire do direito seer della, mas estando quedo traue no outro como bem poder Quarto, q̃ omãis alto que poder filhe ho outro, ou ao menos pello braço, por q̃ per ally faz o corpo mais pender Quynro que se uyr q̃ aquel com q̃ assy prouar se desẽpara da sella por o filhar, tomeo per obraço, e tireo detraues pera fora. Ca por nom estar como deue ã ella, assy oderribara mais ligeiramẽte. Seisto, como se trauarẽ, omãis cedo que poder, deuolta per tras as ãcas dabesta do outro. Ea aquella parte otire sẽpre, por q̃ ajnda q̃ tãta força nom tenha, cõnem que leue el ou abesta seo bem tirar. E pera esto melhor fazer, quando ueher ao filhar A cabeça da besta nũca este pera fora, mas uoltada quantosse bẽ poder fazer, trallas ãcas da outra Alem destes auisamẽtos cada huũ perssy pode achar outros, se esta manha prouar por boos, os quaaes ao tempo do mester podem prestar, ajnda que poucas uezes aconteça E pera derribar abesta he huã maneira de grande uantagem pera quem obem sabe, e pode fazer filhalla per acabeça acerca dos mossos e tirar ryjo per ella e teer a maõ forte, leuantandolhe acabeça peraa fazer trestõbar e cayr. E detodas estas auãtagẽes se podem ajudar os auisados soltos acuallo razoadamente ryjos e boos caualgadores por q̃ os outros nõ se podem dellas tam bem prestar.

*Capitulo XXI.*

*damaneira que se deue teer, quando ouuermos defazer cada huã destas cousas suso scriptas, e outras semelhantes.*

**Q**uando cada huã destas cousas homẽ fezer, auõta-  
de deue seer segura, e aentẽcom principal em se teer  
direito na besta q̃ per nehuã guisa ãnas fazendo, nom

tenha ẽ ellas tal cuydado, que oteer dabesta lhe squeeça Esse reger huã lâça, mais aia femẽça em apertar as pernas, e se teer firme na sella, q̃ em aforça da mão, nem do braço peraa soportar. Equando com ella nom poder leixea, eo corpo fique assessegado, e seguro, e nom queira mais fazer, q̃ quanto poder acabar, tẽdosse dereitamente em sua besta como deue, em al faleça, mais nõ leixe aboa maneira que deve teer. Eassi em lâçar principalmẽte tenha tẽçom em firmar os pees e apertar as pernas, e se teer firme E com este reguardor, da mão, do braço, e do corpo se ajude quanto abrãger sua braçaria Edaquesta guisa faça no cortar, e ferir de sobre mão, nõ se desẽparando da sella, por cousa q̃ deua fazer. Esse trazer tal custume, tornarssea assy como natureza Aqueste he boõ auisamẽto e muyto proneitoso, e fremoso aquem ossabe fazer E bem podemos desto tomar exẽpro das desuairadas maneiras de uyuer dos homeẽs, por q̃ som alguũs q̃ nom tẽdo lãbraça do que requerem seus estados boas e dereitas uydas, tãto tẽe atẽçom ryja e desẽparada em cõprir oq̃ deseia, ajnda que seia cousa de pouca uallia, q̃ assy eãae como uẽ oq̃ elles querem fazer. Ca se faz seu acabamẽto em lhes dar aazo detristezas, malquerẽças, fazer roubos, ou semelhantes malles, logo seguem seu desejo sem outro reguardo que em sy aia do que lhes cõuem : outros por grande tẽçom q̃ aiam de acabar qual quer cousa, nõca mais fazem do que bem fazer poder, fazendo sempre oq̃ deue cõ resguardo de suas cõciencias e boos stados. E certamẽte como per tal geito fazẽ melhor todos boos feitos, e nosso senhor da melhores fijs em elles, assy quando homẽ tras todo seu principal proposito em se teer dereito como dito he, sobre sua besta faz muyto melhor todallas cousas que sobre ellas ouuer defazer E daquesta pratica uerõ certa spe-riẽcia os q̃ husarẽ as ditas manhas E nom som de creer q̃s que destes feitos pouco souberẽ, ou husã per ocon-

trairo Ca pois nõ costumam de tal guisa, nõca sobrello bem poderom fallar ou cõsselhar, por q̃ certo he que os mais dos homeẽs alguãs uezes hã aazos, e recebem conselhos pera tomar uidas que lhes mais praz. E per ellas seguem ataa que per seus tẽpos cada huũs recebẽ seu gallardom Mas em todallas cousas os boos homẽes, nõ deũ decurar dopenyoões, mas firmar õ cada huã certa determynaçom per camynho mais de-reito, e perlõgadamẽte por os boos aprouado E da quel por cousa q̃ uenha, sua uõotade nõca mude, sperando em todo gallardom do dẽreito senhor que acada huũ graciosamẽte sãpre da segũdo suas obras.

Acabasse a primeira parte do seer forte E começasse assegunda desseer sem receo.

*Capitulo I.*

*em que se declara per quantas partes todollos homeẽs sã se receo E como per nacẽça sã alguũs sem receo.*

**P**ois acabei descreuer os auysamẽtos q̃ boos, e razoados me parecerõ, pera caualgar forte, prosseguyndo manha ordenaçã Screuo outros pera seermos ajudados acaualgar sem receo, assy como disse que compria deo seerẽ os boos caualgadores E pera esto he dessa-ber, q̃ per estas doze partes, todollos homeẽs, segun-do mais e menõs somos sã receo em todos nossos fei-tos .s. per nacẽça, e presunçõ, per deseio, e myngua-dessaber, per boas squeẽças, husãça e razõ, e per ou-tra mayor receo, e desposiçom, dauãtagẽ sanha; e graça special. Primeiramẽte som alguũs sem receo per nacẽça, por q̃ nacam sem medo, sã uergonha, e sã empacho razoadamẽte, e nos mais dos feitos, ou em alguũs specialmente Edizẽ por esto, oque natureza deu, nõ se pode bem tolher E ueemos huũs recearẽ os pe-

rigos das pellejas, e se receo sofrerê os do mar E outros nom se atreuer apelleiar, nê hir sobre mar, e muyto sem medo estarê e alguãs grandes pestellências. E assy teê alguãs tam grande uergonha ou êpacho de fazer alguãs cousas q̄ ante se porriam assoffrer alguũ grande perigoo q̄ as fazerê em lugar de praça, por receo de prasma das gētes, ou êpacho que de sy filhã. E outros nom auerã alguũ êbargo de as fazer, e esto por desuairo q̄ cadahuũ recebeo naturalmēte de sua naçõ. Essobresto he de conhecer que podemos cayr em erro per myngua denõ seermos atreuydos tanto, e assy como deuemos e as cousas q̄ fezermos, ou por tressayrmos, e auermos natural atreuymento, sem medo, sê uergonha, e sem êpacho, mais do q̄ he razõ. E pois podemos errar, sobeiando, ou mynguando, auirtude bẽ se mostra q̄ he no meo, como screuerê da uerdadeira fortelleza, q̄ tira os receos, e tẽpera os sobeios atreuymentos, dando mais ajuda anos muyto atreuer, q̄ arreçar. E assy fallando em aquesta parte, do que todos recebemos naturalmēte, eu entendo que som alguũs dessua naçõ em cauallar. E assy em todallas cousas, tãbem e dereitamēte sem receo q̄ fazem oque se diz de boa natureza, q̄ tanto e taãbõ cousas deseia quanto e quaas bẽ pode governar. E elles pera todo q̄ deuẽ auer atreuymento, olẽe assy como melhor teer se pode. E as cousas q̄ sã de recear, elles as temẽ, e seguardã dellas como he razõ. E daquesto me parece q̄ ueio exẽpro muyto claro, nos alãos q̄ nã sã razõnees. Mais de sua iclinaçõ natural, huũs seendo sobeiamente ardidos, se lãçã das casas abaixo e passã per fogo, e fazẽ outras sandices. E outros mynguando sem q̄ sobeiamente judeus q̄ nehuã cousa duuydosa ousam fithar. Essom alguũs assy tẽperadamēte ardidos q̄ temẽ oque he detemer, e som tã sem medo onde cõpre, q̄ outros onõ podẽ seer mais. E assy como se faz em esta parte medo ueremos de uergonha e do êpacho. E faço referẽça do êpacho, e da uergonha por q̄ arrazom per-

tece de nos fazer sentir uergonha, das cousas que receamos seer mal feitas, ou do q̄ fazemos, ou fezermos, de q̄ nosso entendimẽto nos da juyzo q̄ fazemos mal, ou duuydamos de seer por ello prasmados. E da questa guisa podemos sobeiar por muyto auermos esta uergonha, ou mynguar nõ assẽtyndo naquelles casos q̄ assentyr deuemos. E auella podemos em boa e razoada maneira como suso scripto he do atreuymento, auendoa com boa tẽperança. Eo epacho perteece sollamẽte ao sentido do coraçom q̄ nõm riguarda razoadamẽte, se he bem ou mal aquella cousa de queoa. Mais dessy o filha muytas uezes em cousa q̄ homẽ conhece q̄ he mal deo auer, e lhe prazeria muyto nõm osãtir. Equesto, segundo meu juyzo nõca faz, saluo em ajudar oboq receo dauergonha, ou assẽtir onde cõpre que assẽta, pera nos guardar doutra tal, ou semelhãte q̄ procedẽ do conhecymẽto da razom. Mais el perassy nõm ual nada. E cada huũ quanto poder per siso, husãça, e cada huũ das cousas q̄ tirom orreço o deue dessy afastar, por q̄ nõ presta, saluo no caso ia scripto. E muytos som enganados ouuyndo louuar orreço dauergonça q̄ nem do boõ conhecymẽto das cousas, e bondade per que receamos cayr ẽ tal erro, que dereitamente aposamos auer. E pensando esto seer epacho, cuydã q̄ auello he uirtude, seendo tal myngua q̄ todos deũẽ quanto poderẽ tirar do coraçõ e dauõdade. E sobra a questo nõ entendo dar mais auysamẽto nõ enssyno, por q̄ som obras danatureza em q̄ nõm podemos emendar, senõ per conhecymẽto da razom. E pera as outras cousas que ia disse. E quando dellas fallar screuẽrey oque entender. Mas esto screuy por declarar oque sobrello me parece perao q̄ screuer adiante seer necessario. E cada huũ conhecer dessy medes a que de sua naçom he mais inclinado. E posto que se diga q̄ nõ podemos mudar as cousas danatureza, eu tenho q̄ per boõ entender, e geeral boa uõdade os homeõs emendã muyto cõ agraça de deos em os seus naturasas.

fallecymētos, e acrecētam nas uirtudes Eporē cada huū deue trabalhar porsse conhecer e no bem que naturalmēte recebo se manteer e acrecētar, e nos fallymētos emendar, e correger.

*Capitulo II.*

*como alguis cō presunçō som sem receo.*

**C**om presunçō de saberē alguās cousas dauātagem fazer, nō duuydā muytos fazellas sē receo e dizem porē que nehuū duuyda, oque dessy conhece q̄ bem tem aprēdido E cada huū pode ueer, q̄ sea conhecymēto q̄ alguās cousas certamēte sabe, as faz mais sem receo, que as outras de que duuyda como as fara. E nō pareça contrairo oque muytas uezes acontece, recears-se mais huā cousa q̄ se mylhor sabe, q̄ outra de q̄ sea menos saber Por que esto se faz por aazo de cadahuā das doze partes ia ditas. Em tal guisa que opresumyr do saber nō possa tanto tirar orreceo, q̄ doutro cabo hi nō aia outra razō per q̄ mais creça, por oque ia em outros feitos sētio Mes em casos iguaaes certo he, que quanto cada huū dessy conhece que melhor sabe fazer alguā cousa, se faz della cometedor mais sem receo. Eporē em caualgar, e assy em todallas outras cousas q̄ fazer quisermos; se receo nos embargar deas bem fazer, trabalhemonos queas aprendamos Esseas soubermos aueremos denos em ello boa presunçō E logo todo ou amayor parte do receo sera fora.

*Capitulo terceiro*

*como per deseio alguis som sem receo.*

**P**er deseio som alguis em seus feitos sem receo, como todos bem conhecemos. E dizē porem q̄ nō parece cousa forte, aquem muyto deseia E tanto he claramēte conhecido seer assy, que bem scusado seria mais sobrello screuer. Mes por cōtynuar como tenho come-

cado, screuo oque aprendi, q̄ todo quanto per uõta-  
de fazemos he por acalçar huã destas quatro fjs. de  
folgãça, de proueito, dhõrra, eonesta, Edizem que se  
faz alguã cousa por desejo de honesta sym, quando nos  
praz dea fazer por amor dalguã uirtude symprezmẽte;  
nom auendo pryncipal tẽçom aoutro proueito, hõrra,  
ou prazer, q̄ se delle seguyr possa Mes sollamẽte por  
sabermos que he bem, ofazemos sem auer sperãça;  
por tẽçom principal agallardom. que dele se spere. E-  
dizẽ entẽçom principal ẽ esta guisa. Se huũ senhor faz  
mercee aos seus por fazer oque he theudo sem sperã-  
ça firme doutro proueito q̄ dello ẽtenda receber Eaa-  
lẽ desta entẽçom per q̄ o faz principalmẽte, conhece  
porẽ que sera por ofazer mais amado, e melhor seruy-  
do Mes posto q̄ todo assy conheça, oprincipal moue-  
dor do coraçom sẽte q̄ he aquel desejo, deo fazer por  
conhecer q̄ he bem; tal como esta se chama principal  
entẽçõ. E quando alguã cousa se faz cõ tal desejo, di-  
zẽ q̄ se faz por sym honesta. Eper estes desejos todos  
quatro, desejamos todallas cousas, huã dellas aboa  
tẽçom, e outras acontrairo E alguãs ahuã symprez q̄  
nom he pecado nẽ mercee E de qual quer destas cer-  
to he q̄ sãpre ogrande desejo ajuda muyto tirar orre-  
ceo Esse per desejo de gaãço os marynheiros nom re-  
ceã os perigoos do mar, e os publicos ladroẽs ajusti-  
ça, quẽ duuydara q̄ se alguẽ grande desejo ouuer de  
bem saber caualgar, que aquella uõtade lhe nõ faça  
perder orreceo de cayr da besta, ou cõ ella em tal  
guisa q̄ toruar onõ possa pera boo caualgador leixar  
desseer.

*Capitulo quarto*

*como por nõ saber alguũs sã mais sem receo.*

**D**esseerẽ alguũs sã receo por nõ saber se diz aue  
scarmentado olaço recea E aquesta myngua dessaber,  
se parte ẽ duas partes Huã que pertence ao jntendy-

mêto. Outra ao sentido do coração E per entender nos conhecemos os perigoos q̄ som feitos, cõssijrando por oque uymos e ouuymos oquesse pode seguyr E auẽdo tal consiraçõ receamos omal q̄ auijr nos pode E tam bem se faz por oque sabemos q̄ se acõteceo em alguũ feito, penssarmos oque se pode fazer em outro, ajnda q̄ nom seiã semelhãtes E o receo que uem nas cousas per tal parte nõca traz erro, por q̄ arrazom sãpre manda fazer oque bem he, e recear todo cõtrairo Esse receamos oque nom he detemer, certamẽte nõ se faz per aazo darrazom, mais per myngua de sabermos oque he bem, ou nõ querer obrar oque dereitamẽte ãtendemos E posto q̄ ueiã alguũs myngados dentẽder, ardidos, e outros q̄ se chamã sesudos recearẽ sobeio. Digo q̄ posto q̄ omynguado dẽtender sua ardideza nõ faça uirtuosamẽte por q̄ cõuem perao assy fazer, q̄ aobra em sy fosse boa, e feita em direita maneira E q̄ afezesse por scolhymẽto e q̄ obrasse omelhor por oconhecer. E q̄ sentisse prazer e deleitaçom em ofazendo. E esto se ãtende ã todas maneiras deuirtudes fora da fortelleza em q̄ adeleitaçom em obrando as cousas perijgosas se nõ pode auer, durando apelleia ante q̄ uenba ho uẽcymẽto. Se el he sem receo onde cõpre, eu tenho q̄ el obra na quel feito mais sesudamẽte q̄o entendido, se per força demedo, nom conhece oque deue conhecer, ou posto queo conheça, ocoraçõ scolbe per myngua de sua direita fortelleza ocontrairo do que he bẽ, com medo eu receo que sãte Epera aquesta parte da razõ, boo he que saibhamos em esta manha do caualgar as cousas perijgosas, e as q̄ o nõ sã, ajnda queo parecã pera recear huãs, e outras, nõ duuydar, por que ã todollos feitos, quem os bem conhece, os uerdadeiros perigoos recea mais. E os queo parecẽ nom osseendo, filhõ pequeno embargo E quanto a parte do coraçõ, el conhece e sabe alguũs perigoos principalmẽte por oque passa E aquesto ou per tẽpo perlõgado pouco e pouco, ou ryja-

mente per huũ soo acõtecymẽto. E per myngua de tal saber nom recea, e se muyto sête cousas cõtrairas, uẽ arreçar oque ante nõ arreçea, saluo se das outras partes for ajudado ao receo tãto nom sêtir, assy como seria se huũ nõca foy em medo, e fosse em huã pelleia e em aqual seendo ferido uẽcesse. Aquel saber das feridas nom lhe faria tãto recear ooraçõ, q̃ aboa squẽça por q̃ uẽceolhe mais nõ acrecente oatreuymẽto pera cometer outra tal sem receo. E assy pode fazer algũa das outras cousas, por q̃ eu disse q̃ se podia perder, mais perssy soilamẽte amyngua deconhecer os perigoos em q̃ som, ou se podẽ seguir, muytas uezes faz nom sêtir orreceo. E de tal saber do ooraçõ he bem denos guardar, nom leixando de cometer oque he razom. Eporem deuem em caualgar conhecer os perigoos que geeralmente acõtecem pera os ooraçõ nom aprender aassua custa, por q̃ desqueo muyto sête, e sabe, el filha muytas uezes tal receo, q̃ tarde ou nõca oleixa. Esse os aprẽdẽ por lhos enssynarẽ, ou os conhecerem com agraca de deos serã dos cajooõs guardados. E nas cousas q̃ per razõ entenderẽ filharõ atreuymẽto qual cõpre. Eo al recearom como deuem.

*Capitulo quinto*

*como per boas squẽças algũs se fazẽ sê receo. E de que guisa os moços e outros que comẽçã acaualgar deũ ser enssynados.*

**D**e boas squẽças tirarẽ orreceo, he tam claramẽte conhecydo q̃ nom se requiere lõga scriptura. Por que aesperĩcia omostrã assy claramẽte. Eporem dizẽ q̃ as boas encarnas, e ceuaduras ofazem perder. E huã das boas squẽças q̃ faz pera percalçar esta manha debẽ caualgar, he auer logo no comẽço boas bestas e geitosas, segundo requerem os tẽpos em que forẽ, por q̃ de huã guisa deũ ser as em q̃ comẽçarẽ decaualgar, e

doutra dally auante. E por quanto aquy se oferece fallar em esto, he de saber que pera ensynar huũ moço, ou alguũ outro que nouamẽte aprenda esta manha, q̃ logo no começo lhe deuẽ dar alguã besta muyto saã sem mallicia, e seia bem corregida do freo, cyllhas, strebeiras, e sella. E nom lhe mandẽ al senõ quesse aperte com ella, e se tenha bem per qual quer guisa q̃ mais achar geito. E cousa que mal faça nõ lho cõtradigam muyto, ãte pouco e passo ocorregã. Esse fezer bẽ largamẽte olouem quanto com uerdade opoderẽ fazer. Eaqueste geito tenham com el pera alguũ tẽpo ataa que ueiã que el uay filhando folgãça em aprender, husar, e querer, receber õmenda, e ensyno. Edally auãte uaãlhe declarando ogeito que terra pera se teer forte por q̃ esto he mais necessario, guardando sẽpre oque disse deo gabar mais, e culpar menos. Esse acertar acayr, ou leixar aestreheira ou alguã outra cousa contraira, se uyr queo sẽte muyto el odesaculpe omelhor que poder, assy q̃ nõ perca sperãça e uõotade q̃ pera esto e todas outras cousas muyto ual. Efaçanlhe husar dãdar amende debesta, e ahuã ora nõ muyto sobeio. E corra e salte alguũ salto feito que seia seguro. Eo mais que eu entẽdo he dalguã traue, ou doutro grosso paaõ q̃ iaça em boo chãao. Eaqueste saltẽ trazendo ocauallo agallope, e auysallo bem do q̃ cõpre segundo ia he scripto. Eassy huse õ tal besta ataa q̃ lhe perca todo orreceo. E como uirẽ que ocorre e salta em el sem medo busquenlhe outro q̃ bulla cõssygo, e filhe alguũs pequenos saltos assy como fazem os rocijs follõões. E em aquel oleixẽ andar omais do tẽpo. E nõ lhe consentã andar amende em mullas, nõ facas, nõ outras bestas queos folgados e seguros tragõ, por q̃ auõotade se apreguiça, e nõ quer deboamẽte tornar aas outras desque aquestas custuma. Mes deue husar todallas sellas, e mõte e caça, e reger, e lançar. Eno reger com leue lãça de que seia bem seõnhor, seia ensynado aleuar e trazer boo geito e conte-

nêça E no lançar essomedes cõ cousa leue razoada-  
mête se filha mylhor ogeito da braçaria E deuesse  
guardar todollos q̃ dello pouco souberẽ delançarẽ cou-  
sa q̃ seia aguda dalguã das partes, por q̃ da huã por  
ẽtrar no chaõ. E da outra por apõta ficar cõtra quem  
alãça, se pode dello receber grande caiõ. E porem  
cana ou paaõ, rõbo damballas partes, e de peso ra-  
zoadõ, segundo a grandeza, do moço he boa pera es-  
ta manha, mais sem perigoo aprender. E desque omo-  
ço se mostra forte, e sem receo em taaes bestas, e  
husando taaes manhas deuõlhe outra uez debuscar  
boas bestas, e corregellas detodo tam bem como se  
fazer poder E por que elles ia teõ afortelleza, e atre-  
uymêto stam em boõ tẽpo deos ensynar detodallas ou-  
tras cousas q̃ oboõ caualgador deue auer. E qual quer  
erro lhe deuõ contradizer, ryjamête e tantas uezes ataa  
q̃õ õmende E husando assy boas bestas alguãas uezes  
caualgue em outras que prouẽ malicias q̃ nom seiã pe-  
rijosas, assy como aluorar e tornar aaperna E outras  
semelhãtes, e q̃ seiam muyto fazedores, e corra sã  
strebeiras, e prouẽ outras cousas taaes, pera se per-  
ceber do q̃ lhe pode acõtecer Aos boõs homeõs, nom  
louuo deprouarem aquellas em que a manifesto peri-  
goo, e aquel q̃ per uẽtuira ouuer taaes bestas, e mees-  
tres auera huã squeẽça queõ muyto ajudara aperder  
orreceo õ esta manha Som outros acertamêtos em  
guerra, justas, e torneos per q̃ os homeõs em caual-  
gar operdem muyto E por q̃ as mais das cousas que  
ueõ ajuyzo dos homeõs per squeẽça som mais, segun-  
do meu entender, per dereita ordenãça denosso senhor  
deos, anos cõuem trabalhar primeiro, e pryncipalmen-  
te pera auer sua graça e desy oquerer, saber, e po-  
der q̃ no começo disse pera todo seer necessario Esse  
em esto cõtynuarmos todallas squeẽças nos uijram pe-  
ra sua dereita ordenãça, como pera nos he mylhor.

*Capitulo VI.**como per husança os homees som sem receo.*

**P**er husança todollos homees se fazẽ mais sã receo se per cadahuã das outras partes ia dictas nom som storuados Eporẽ dizem q̃ as cousas husadas nõ fazẽ sentimẽto E uijndo anosso proposito he de saber, q̃ se perdemos ocustume dandar em bestas fazedores e desasessesegadas, e de correr, e saltar, per lugares duuydosos razoadamẽte, q̃ auõotade nõs receara deo fazer, per medo, per empacho, ou per uergonha, em tal guisa que seo muyto leixarmos acharnosemos conheidamẽte muyto mynguados do q̃ ante sentyamos. E assy quem esta manha bẽ quizer auer, nõca por stado, nõ hidade, atodo seu poder, com medo ou priguica, perca custume razoado de caualgar em taes bestas, q̃ corram, e saltem, por lhe nõ sentir ocoaçõ em ello receo, ea se perde ahusança cobrara cada uez mais temor, e per el leixara gram parte desta manha.

*Capitulo VII.**Como per razõ os homees sã se receo.*

**A**lgũs homees som sã receo em algũas cousas, por lhes mostrar sua razõ, que nom he bẽ deo auerẽ. Porem dizẽ que as alymarias per natureza se regem, e os boos homees per razom, e aqwesto nom se faz atodos, por que os menos se governam per ordença della, e os mais per odeseio dauõotade, e fazem esta deferença, huõs por auerem nas cousas, tam curto saber q̃ nom conhecem oque he bem, e mal, ou por auõotade seer tam ryia q̃ cega toda arrazom, ou aforça ajuda que de todo cegar nom pode E outros que boos som se regem sempre per ella, e aqwestes muytas uezes deuem fazer oque nom querem, e leixar de cõprir quanto deseia, segundo seu boo e dereito entender

lhes julgar, e sem lecença della nom deud obrar, assy como fazẽ os moços bem ãssinados, q̃ sem outorgamẽto de seus ayos, cousa nom começã. E os que trazem tal custume, nom he duuyda, q̃ na quellas cousas q̃ elles uyrẽ que he bẽ de nom aner receo que nõ percam dellas grande parte, ajnda queo aiã por aazo de cadahuã das outras partes ia scriptas. Eporẽ he boo saberẽ os caualleiros e scudeiros, quanto he auãteiada esta manha de caualgar, por nom recearẽ dea prouar, e custumar, por tal q̃ percalcẽ obem q̃ se della pode seguir. E leixẽ amyngua q̃ pera elles he nom assaberẽ, deuem esforçar auõotade pera husar, e nom leixar squeecer desque forẽ entrando nos dias, por q̃ aos mais dos homẽes uem receo de correr, e caualgar em bestas fazedores. Esse arrazom lhe nom acorre detodo perderõ amayor parte do custume. E quãto mais leixarẽ, tãto mayor receo aueram, e peor caualgarã como ia he dicto. Mas conbecendo cadahuũ omal que se pode dello seguir, dene assy forçar auõotade, q̃ aia sẽpre tal husãça e atrenymẽto, qual seu entender lhe mostra q̃ deue auer. Por q̃ assy como os mais dos moços, menos temẽ as queedas, do q̃ he bem, assy os homẽes decada uez, mais as receam q̃ deudẽ. E assy como elles, mais cõprẽ consselho q̃ se receẽ, e temperadamente pera alguũs logares corrã. Assy despois q̃ os dias carregã, cõuem per razõ filhar esforço e custume q̃ nõ sa couardem.

*Capitulo VIII.*

*como por auerem alguã auantagem som alguũs homẽes sem receo. Como os homẽes sã sem receo per outro mayor receo.*

**P**or alguũs ueerẽ que tẽe auantagem sobre os outros, se fazem na quellas cousas mais sem receo. E aq̃uesto he nas forças e saber demanhas, e nas armas e ajuda

dhomẽes, e bestas, e outras muytas cousas, segundo cadahuũ por sy pode sêtir, e nos outros bẽ conhecer E por tanto se diz, que mais sem receo pelleia, quẽ as costas sête quẽetes deboa ajuda, que dessy tem, ou doutrẽ spera. Porẽ he sêpre grande proueito, cadahuũ se trabalhar por auer as mais boas manhas que poder como ja disse E pera se perder orreceo, per esta guysa em cauãlgar, he muyto boo trazer todollos corregimẽtos auanteiados, husar boas bestas, por q̃ de tal husãça gaãçarã grande atreuymẽto, e do contrairo crece orreceo De homeẽs operderẽ em alguãs cousas per outro mayor receo he muyto claramẽte uisto. Ca huũs em nauyos temẽdo aforça do mar, se leixam yr quebrar aterra E outros por temerẽ ofogo, se lançã de casas abaixo E porẽ se diz que huũ grande sêtymẽto tira os outros somenos E assy quem recear amyngua, q̃ he aos caualleiros, e scudeiros nom saberem cauãlgar e cuydarem que se ouuerẽ medo, ou õpacho deo prouar q̃ nũca ossaberã fazer Cõuem que aquel receo lhe faça perder grande parte do que ouuerem de cayr com abesta, ou sem ella, em tal guisa que por el nom leixarõ desseer boos cauãlgadores.

*Capitulo IX.*

*como per sanha alguũs homẽes som sê receo.*

**B**em he uisto como per sanha muytos perdem orreceo dalguas cousas que sem ella oueriam Eporẽ de partem alguũs, pois em esto presta se ella pera os homeẽs he boa E leixando muytas razooẽs, q̃ dhuã, e doutra parte podem fazer segundo aprendi. Esta he acerta determynaçom; que ao boo homem he de todo scusada, por q̃ osseu boo entender, e dereita uõotade, com tẽperança, e fortelleza lhe abastõ pera bem dereitamente nyuerẽ, e fazerẽ todos seus feitos Esse pera tal homẽ he boa em alguãs cousas, seelloa õ auer sanha dessy se mal fezer, ou della meesma sea ouer

cõtra alguẽ, onde, e como nom deue. Caos outros q̃ som em alguãs cousas mais fracos, e mansos do q̃ ar-razõm dereita manda, he lhes muyto boa, senõ he tam grande que otorue. Mes se lhes faz comprir oque ella manda, como nom compriam, seos ella nom esforças-se, pera estes ã tal caso he muyto proueitosa. E uijndo ameu proposito, se alguõ caualleiro ou scudeiro, faz ocaualo alguã cousa em q̃ faça myngua, por nõ saber caualgar, conhecendo que por ello ficou em tal fallymẽto, e auendo sanha dessy. Em razõm esta desse trabalhar, denõ ficar outra uez em tal perda, ou toruamẽto dauõotade, perdendo orreceo do medo, e empacho, se trabalhara de saber esta manha oque ante nom sabia, nõ soubera, se assanha nõ fora. E per a questa semelhãça se pode bem ueer aquãaes he proueitosa, e como per ella se tira orreceo.

*Capitulo X.*

*como per agração special alguõs som sem receo.*

**N**om ãbargãte q̃ pera auer qual quer boa manha, ou uirtude he necessario agração special de nosso se-nhor deos, porem neeste caso, eu declaro assy. Se alguõ homem geeralmẽte em seus feitos recea mais do q̃ deue, e acertandosse em alguõ feito perijgoso, el se mostra tam sem receo q̃ por ello ha hõrra e scusa grande mal, que diremos que faz esto, senom graça special. E assy ueremos alguõs que som sem receo em todos seus feitos, e alguã uez cayrem em grande myn-gua, e desonrra. E da queste que se pode dizer, se-nom que deos por seus pecados odesemparou, special-mente do grande bem que lhe auya outorgado. E co-nhecendo assy esto, nos deuemos trabalhar cõ sua mercee em tal guisa q̃ aos tẽpos do mester, e neces-sydade nom percamos per nosso desmerycymẽto em caualgar, e todallas outras çousas aboa graça q̃ nos

deu. Mes specialmête ueiamos q̄ per el nos he mais outorgada.

Sobre esta parte screuy assy lōgamête por q̄ bem conheço, que muytos por auerê mayor receo do que deuem ã caualgar e outros boos feitos ficã mynguados de saberem oque bem poderiam, e a elles seria proueitoso pera seu acrecentamêto e grandes honrras. E conhecendo cadahuũ dequantas partes este receo pode uijr, e como per agraca denosso senhor deos, com alguũ boo esforça, e saber se pode emendar. Muyto esta em razom de mais asynha, e melhor poder receber emêda, do que fara oque senom entender, nã conhecer omal dondelhe uem, e as cousas que lhe pera elle podê prestar.

Acabasse assegunda parte de seer sem receo.  
Começasse aterceira da segurança.

*Capitulo I.*

*per que se declarom as partes como se ganha  
assegurança.*

**D**esseer homê sem receo em caualgar, se da grãde aazo asseer seguro na uõotade e contença, e saber mostrar sua segurança. Porê per alguãs das partes ia ditas bẽ podem seer alguũs sem receo, e nom seguros na ueotade, nem saberam mostrar sua segurança, assy como huũ que per mençoria se atrenesse afazer alguma cousa de besta de que el nom teuesse fora do coraçõ todo medo, uesgonça, e empacho. Certo he que ajnda que teuesse perdido tanto receo per que toda uya ofezesse, nom mostraria porem, nem aueria aquella boa e dereita segurança, que huũ boo caualgador deue auer. Mes antre as outras cousas q̄ segũdo disse tirom orreceo, quatro som que muyto principalmête trazem esta segurãça .s. naçom, e presunçom; husãça errazom. E por q̄ da naçom, e presuaçom, e husãça

tenho ja dito como fazem perder orrecoo, e gaanhar assegurança, fica declarar quanto, e como presta arrazom pera auer, manteer, e mostrar. E poreo he desaber que amyngua da segurança da uõotade se mostra per cada huã destas cynquo partes .s. por se recear de fazer alguã cousa, ou fazendoa trigosamente, ou se toruar, e ãpachar quando a fezer tarde e priguçosa. mēte acodir ao que compre E por mostrar que põe em ella mayor femença do que deue.

*Capitulo Segundo.*

*como por receo se mostra amyngua da segurança. E como per trigança se mostra amyngua della-*

**P**era esto melhor declarar ponho ãxemplo dello Se alguũ andãdo acauallo, recea dauer perigoo, ou uerçõça Certo he que auõontade ia nom he segura, por ã otemor esta no coraçom, e pois assegurança em el tẽ sua morada ãbos ahuũ tẽpo, de huã cousa nom podem em el bem estar Eassy auendo receo do que fazem, nom podẽ dello auer segurança em quanto durar otemor E posto que alguũ per sauha, ou as outras partes ante scriptas se atreua caualgar huã besta fazedor, ou queira em ella tal mãha de que nõ ha boa segurança Certo he que logo per quem dello ouuer boõ conhecimẽto sera uerdadeiramẽte conhecido no rosto, corpo, ou contença Por se trigar he bem conhecida amyngua da segurãça, ca temẽdo alguũ oque uee ã lhe pode ãpecer trigosamente lhe quer poer remedio E assy he huũ synal muyto conhecido, ã nom ha boa segurança na uõontade em alguũ feito quem se triga em ofazendo. E nom he de filhar ã se faz huã cousa com trigança, por se fazer com boa aguça, ca muyto de uairõ ãtressy per esta deferença, aguça faz sem tardança cõprir oque manda oboõ e dereito entender E atrigança uem do coraçom, por seer geralmente em-

todos seus feitos trigoso, por se temer em alguãa cousas como suso he scripto, ou auer em ella sobeia uontade; e as mais uezes faz mal obrar, sēpre mostrando myngua de segurãça.

*Capitulo III.*

*Como per toruamēto ou épacho se mostra amyngua da segurãça E como per tardar sobeio defaxerē oque deue se mostra myngua della.*

**P**or quanto as cousas que som nõ coraçom nom podem dos outros seer conhecydas senõ pollas obras q̄ ueẽ de fora, Porẽ ueẽdo alguũ q̄ tarda muyto fazendo alguã cousa de acodir ao que dizem que nõ he bẽ seguro d'ella Por que assy como alguũ trigandosse por seer de naçom trigoso, lhe contã queo faz sem boa segurança, se he tal cousa que possa auer receo, uergõça, ou empacho, posto queo elle faça por sua condiçom natural, assy quando ueẽ que tarde e pryguçosamente acude ao que compre em as obras que faz, se taes som, logo he culpado queo nõ faz seguramēte Posto que el por seer de naçom prigiçoso, ou uagroso ofaça.

*Capitulo IIII.*

*como se mostra a myngua da segurança, por alguũ poer mayor femença em alguã cousa q̄ faz do que deue.*

**F**allando propriamēte omedo, ou receo he contrairo da segurança Eporem mostrando alguũ em seu geito, que põe mayor femença no que faz, do que deue, bem declara que osseu coraçom nom esta bem seguro. Ca temendo, ou receando alguã cousa contraira q̄ uijr lhe pode, põe neella sobeia guarda Equandolho assy ueẽ fazer logo entẽdem que he com myngua dessegarança Epodesse mostrar ante do feito e depois q̄ som em el,

per cadahuã das partes suso scriptas, e ponho exemplo anosso proposito Se alguũ dizem que caualgue em alguũ cauallo fazedor, e el receando perigoo ou uergonha, onom ousa fazer, claramente mostra que nom tem na quelle feito auõotade segura Esse ueẽ que corregendosse pera caualgar, se triga, torua, ou empacha, ou tarda mais do que parece razom, bem se dira que per myngua de segurança ofaz Esse for tal besta em q̃ el nom aja defazer senõ corrella, ou saltar huũ razoado salto, e ueẽ que põe mujto sobeia delligẽcia em se corregar por se guardar de nom cayr, assyo julgam que he feito cõ myngua desseguança E por esta guysa se uee depois que som a cauallo que por pouco bulir se apertam tam ryjamẽte, e se apegã com tal contença q̃ logo declarom sua myngua. E desta guisa em outros semelhãtes casos se pode assaz entender como se mostrã muytos della fallidos por fazerem as cousas com mayores mostrãças de reguardo, e femença do que ofeito require.

*Capitulo quinto  
comosse pode ganhar e mostrar esta segurança.*

**D**itas e declaradas estas cousas per quesse mostra ofallicimẽto da segurança, se pode bem conhecer como ella se dene ganhar, manteer, e mostrar, por que guardandonos do que he cõtrairo ganharemos aquella parte q̃ auer quisermos, e ponho desto exemplo. Se alguũ se conhece della mynguado por medo, uergonha, ou empacho que aia decaualgar, reguarde aquellas cousas suso scriptas por que declarey que muytos perdem orreceo, e façaes assy como por mym he scripto E bem creo que ganhara tanta segurança que pera este feito razoadamẽte lhe bastara Eleixãdo todallas outras, sollamente aia busãça õ boas bestas, e geitosas segundo apessoa for, e uera conhecidamente

que recebera grande melhora É do q̄ eu disse de toruar, empacho, e trigança, e poer mayor femença do que deue, conhaçasse cadahuũ se erra per alguã destas partes. Ca se bem nom conhecer seu fallicimento, em esto nem outra consa, nũca se bem pode emendar. Esse uyr que erra por trigança, el afaça por huũ tẽpo tam deuagar, que lhe pareça que as faz mais uagrosamẽte que deue. E assy em nas outras, onde s̄tir huũ fallicimẽto, huse tanto por ocontrairõ que lhe pareça huũ pouco sobeio. Por que regra geeral he, q̄ assy como se faz, querendo alguũ paao, ou uara torta ende-reitar, otorcem aaparte contraira, que per esta guisa deuemos fazer, se conhecermos que nom guardamos õ alguã uirtude omeyo e nos derribamos acada huũ dos cabos õ quea erro, q̄ assy cedo como bem podermos nos deuemos lançar por alguũ tẽpo aoutra parte, em tal guisa q̄ per custume da quel, e desauzamento da outra q̄ primeiramẽte seguyamos, nossa razõ possa conhecer, e ooraçom possuyr aquelle dereito stado q̄ naquella uirtude deuemos auer. E quando alguã cousa de cauallo quisermos fazer, se onosso coraçom por seer õ ello mujto seguro nom se quer proueer do q̄ lhe compre. O desejo denossa saude, e proueito nom cõsente tam sobeia segurança, eo faz proueer detodo aquello q̄ lhe he necessario. E assy quando este deseio me requere que ponha sobeia deligencia em me guardar dos perigoos que me podem acontecer, ooraçom nom me cossyntira q̄ ofaça, sentindo que por ello me podem prasmr. E antre estes dous contrairõs, e debates que em cada huũ denos mujtas se fazem, oboõ entender julga oque dereitamẽte auemos seguyr, nom satisfazendo detodo aasobeia segurança, que ooraçom quer mostrar, nem ao proueito deq̄ odeseio se quer proueer. E conhecendo dhuã parte que pois auemos razom q̄ per ella todos nossos feitos deuem seer regidos e nõ leixar as cousas sobre uentura. E da outra conhecendo, cam pouco he nosso saber epoder, e

como toda cousa guarda, por muyto que nos auisemos, na mão do senhor, princypalmente he. Aueremos esta temperança nõ duuydarmos defazer todallas cousas, que anosso, stado, ydade, e desposiçõ perteece, segundo as fazem nossos semelhantes, que por boos som conhecidos, sabendo que oprincipal carrego de nõs guardar he daquelle q̄ cada huũ dia deperigoos sem conto nos guarda. E nos porẽ nom desẽparando ahuasãça da razom, nos auisaremos detodo oque bem poderemos, nõ auendo em nos oprincipal esforço, mes em deos, nem leixando por ello defazer oque deuemos em todallas cousas ajnda que perigosas seiã, quando tẽpo razoadamente nollo demanda Eper aquestes exẽpros suso scriptos me parece que he declarado como os ho-meẽs per boo entender podẽ auer, e mostrar sua boa segurãça por conhecerem seus fallicimẽtos Esse esforçarem quanto em elles for, e acostumarem cõtynuadamẽte asseguyr aquelle boo geito q̄ uerdadeiramẽte entenderem q̄ em cadahuã cousa deuem teer.

*Capitulo Sexto*

*comosse per alguãs mostrãças pode mostrar esta  
segurança.*

**P**odessa ajnda mostrar esta segurãça per alguãs mostrãças contrafeitas as quaaes nom tam soamente prestam ao parecer defora mais quandoas per muytas uezes costumã ocoraçõ por ellas se segura mais cadauez ataa uijr a gãaçar boa e uerdadeira segurãnça qual pera esto cõpre, das quaaes por exempro declaro estas. Huã he quando andar acauallo fazedor, ou quiser fazer cousa duuydosa, sempre mostre boa leda contẽnẽça, e queda. E nom porem tãto sebeio q̄ conheçam que he contrafeita Por que se fosse por tal conhecida mais mostraria myngua que auondãça della. Outra que se atouçar, ou saltar alguũ salto, ou contornar, ou dessy ocauallo aspero fezer alguãs uezes, uenha com

amaão passamête acorreger ocapello, ou cynta, ou roupa, dando aētender que daquello ha mayor sentido que desse teer firme, mostrando que detodo oque abesta faz, tem pequena cōta. E esto nom façom mujto ameude, nem contynue defazer huã cousa, mes ora huã ora outra, segundolhe mais ueher ageito E qual quer dellas nom faça per lōgo spaço, senom como requiere oque el mostra querer correger Doutra maneira se faz yndo fallando em alguma storia com pessoa q̄ nom seia degram cōta, por apertar abesta das pernas, ou passamête atocar da spora, em tal guisa q̄ se nom ueia, ou detētar ofreo afazer que ella se auyue, mostrando que dessy ofaz Eajnda queo assy faça nom mudando a contenēça, fallar, e ouuyr como ante fazia. E mostrando que quer assessegar abesta, dar lhe aazo encuberto per que mais faça E daquesta guisa se pode mostrar, fallando com alguũ senhor, se abesta dessy fezer, nom leixando por cousa que ella faça deleuar dereita contenēça ãno ouuyr, e lhe fallar Esse ouuyr, ou fallar alguũ que uaa de pee, nō leixãdo alguũ pouco desse abaixar contra el, como faria se queda fosse E assy quando todos regardam alguã cousa ajnadamête q̄ bulyndosse ajnda que aspero seia, nom leixe dolhar oque como trazem os outros E daquesto se filha huã geeral regra, que por cousa que abesta faça, ora seia per nosso prazer, ora per osseu della se tal nom for, que se detodo deua mostrar que nos parceiramente as fazemos, sēpre deuemos mostrar que aquella tam pouco sētimos, nem nos torua como se fossemos passeiando. E destes exēpros se poderiam dar muytos outros, mes per aquestes, quem os bem regardar, uera que maneira nos outros casos semelhaues deue teer. E toda ameeστria desto esta, q̄ assy saibha todo faz, que sempre mostre que he feito cō segurança real, e uerdadeira, e nom contrafeita.

*Capitulo septimo  
da duuyda sobre esta mostrança.*

**A**lguũs diziam que taes mostranças senom deuyam fazer por boos homeẽs, por q̃ em jogo nẽ uerdade nũca deuyã husar demẽtira nẽ tal mostrança Ante deuem seer em seus feitos, e dictos claros e uerdadeiros Ehusando de taes mẽtiras poderiam filhar costume demẽtir em outras cousas Edesquesse filha por husança he muyto maa de leixar A esto respondo que taes mostranças feitas aboa fim, por homẽ uesar bem seu coraçom, e ãcobrir dessy todo contrairõ, sem uijr aoutro perjuyzo, q̃ nom he mẽtira, e podesse fazer sem prasmo, nem embargo da consciência E detal husãça ho boo homẽ nom filhara costume dementir em cousa que nom deua. Ca posto que taes mostranças faça, sãpre se porẽ guardara daquellas em que ouuer peccado, ou direito prasmo.

Acabousse aterceira parte da segurança E começasse aquarta desseer assessegado.

*Capitulo primeiro*

**P**assadallas tres partes de q̃ screuy, a primeira desseer forte que he amais principal que huũ caualgador deue auer, assegunda do atreuymento, a terceira da segurança q̃ pera bem caualgar, e outras cousas muyto uallem, screuerei na quarta desseer assessegado mais breuemẽte E pera cobrar assessego na sella, qual se deue auer, prestam muyto estas principaaes partes suso scriptas Desseer forte, sem receo, esseguro, mes cõuem q̃ se declare como per alguũ geito se deue filhar Alguũs penssõ que o grande assessego

mostra myngua de soltura, por nom conhecerem de q̄ partes se ha dauar, e em q̄ tempos, e aquesto nom he assy Ante oboo assesego da grande ajuda assoltura, segundo adiante sera declarado. E pera esto he des-saber, queo boo caualgador deue concordar seu assesego, segundo ia disse, com aobra que abesta faz, que se for passeiando, nom presta, nã parece bem assesegar-se muyto, e sturar amballas pernas e mostrar muy firme, e queda contença, ca fazendo assy, mostra que traz medo da besta, ou que dessy he epachado, mais oboo geito q̄ em tal tẽpo se deue teer he mostrar sua soltura geeral de todoo corpo assy segura, como se de pee fosse passeiando E nom porem em tal guisa q̄ se deleixe na sella, ca sãpre parece mal, mes leuãdo a contença, q̄ assella em q̄ for requiere, des-sy meesmo mostre assoltura, e q̄ nom leua receo, nem uay epachado E todo porem se pode fazer em tal guisa, que se guardara odereito assesego que cadahuũ deue teer, segundo quem he, e olugar, e abesta em que uay E quando trotar, ou uyuamente andar, ia parece melhor mostrar em ella mayor firmeza, e assesego E dally auante quanto mais fezer abesta, tanto my-lhor parece andar quedo e seguro na sella.

*Capitulo segundo  
como deue seer vassesego filhado.*

**H**o assesego se deue filhar primeiramente dos giolhos arriba, que ia mais nã se deue afroxar da besta, se tal cousa faz em q̄ seia necessario E os pees deuem seer bem firmes nas strebeiras, segundo meu custume, como tenho scripto, onde falley no desuairado caualgar, q̄ as sellas queriom, segudo suas feiçoõs Se a besta corre ou faz asperamẽte, orrostro deue seer quedo, e seguro, e nom bullyr acabeça sem necessarydade, e esto porẽ em tal guisa q̄ nom pareça q̄ anda empachado E quanto ayr que he bem, ou lhe prouer de

oolhãr alguã cousa, torne orrostro auẽella tam sem ãpacho como fãria stando depee Edo corpo se filha apertãdosse das spadoas, e entesandosse, andando porem prestes desse endereitar, ou encostar a cadahuã das partes, nom por abesta abollyr, mas por el seer tam senhor dessy, que possa andar com ocorpo por se teer mais forte na besta, e mais fremoso, e de mais segura e melhor cõtenẽça como el uyr que he bẽ E por reger alguã lãça, ou a lançar, ou fazer algua outra cousa, el seia assy firme do corpo, q̃ sem ãbargo q̃ lhe abesta faça, elle possa soltar seus pees peraa ferir, e as maõs peraa lãça, e redea, pera toda outra cousa, andando armado, ou nom trazendo armas a tã sem empacho como de pee ofãria, ou se abesta fosse passeiando. Ho assessegar bem os pees nas strebeiras, assy q̃ nõ ande bulyndo em ellas, da grande ajuda ao geeral assessego de todo ocorpo. E questo se faz trazendoas em boa jguallãça da lãgura. Esse custuma trazer o pee todo dẽtro, faça chegar a correa da strebeira ao lãgo da perna, e trazendoas porem de tal lãgura q̃ possa trazer os calcanhares razoadamẽte baixos, e nõ façõ do pee perna Se custuma opee demeo deuesse trazer ocalcanhar huũ pouco baixo e lançado pera fora E o collo do pee sãpre bem entesado, por que dally se filha grande parte doboo assessego E as sellas e as strebeiras bem feitas, e razoadamẽte corregidas uallẽ muyto pera esto.

*Capitulo terceiro*

*da mayor declaraçom de como se deue quãrdar oboo assessego, e do proueito que faz.*

**D**o apertar das spadoas, e entesar do corpo, faz aos caualgadores correr as carreiras bẽ quedas e mais fremoso E deũ seer auysados de ferir das sporas, por que dos giolhos afundo, sollamẽte abollẽ as pernas por ferir abesta E dos braços se deuem auysar, q̃ os nom

tragam êtesados com o corpo, assy queo mouer delles faça desassesegar, mes no trazer da redea, e em outra qual quer cousa que aia defazer, sêpre o corpo seia quedo, sobressy e dereito E das mãos, e dos braços, e dos pees, se ajude quanto lhe prouuer, e uyr que he bem nõ aballando por ello mais o corpo do. q̃ for necessario E per este geito se da grande auantagem asse fazerem as armas yr quedas no corpo, que se nom mouã como fazem alguũs, que por se nom saberem entesar, lhe aballã tanto, q̃ recebem dellas grande torua, em bem parecer e soltura. E ajnda nõca tam ryjos sãrã na sella seendo nas outras cousas de jgual desposiçõ, como aquelles que sy, e suas armas bem sabem assesegar. Ca do boo assesego na besta, se da grande ajuda, asseer em ella, ryjo, solto e fremoso E ao bem trazer da mão, e a moor parte das outras cousas queo boo caualgador deue auer Eporem aquelles queo deseiom desseer, muyto se deuem trabalhar q̃ aiã boo assesego do corpo, e rostro, e contença E conheça bem qual se deue dauer em cadahuã cousa, filhando exempro por aquelles q̃ ueem q̃ obem sabem, e que sobre os outros em esta manha mais cõ razom sã louuados.

Acabasse a quarta parte de seer assesegado E começasse a quinta de seer solto.

*Capitulo primeiro  
desseer solto, e da soltura da uontade.*

**G**uardandosse a ordẽ que tenho começada da soltura q̃ sobre abesta auer se deue, me cõuẽ trautar da qual seu nõme nos da em parte alguũ conhecimento Por que seer solto bem semostra que homem nom he preso dos embargos que ẽ tal caso muytos prendẽ E aquestes som empacho e fraqueza dauõdade desbordada, uergõça, myngua do corpo, pouco saber da ma-

nha, e pequena husança. E pareceme necessario de cada huũ destes, trautar pera mostrar como de suas prisooẽs poderemos alguã cousa seer lyures e gaãçar aquella boa soltura q̃ na questo auersse deue. Na uoontade alguũs filham tal embargo per q̃ muyto s̃o toruados no q̃ ham defazer por empacho, fraqueza, desordenada uergonça. Daquesto ia fallei como se podia em alguã parte remediar, mes pera mayor declaraçom, eu uy alguũs liuros em que se screue dhuã uirtude que chamã grandeza do coraçom, e diz q̃ faz ao homẽ teerse e cõta pera obrar toda cousa assy como huũ boo homẽ opode e deue bem comprir. E tal entençom deue seer uerdadeira, ca se el tem sy em muyto, e ual pouco tal chamo presuntuoso. Esse el uerdadeiramẽte he pera mais bem, ou osseria se despoersse quisesse do q̃ pẽssa tal se diz de pequeno ou fraco coraçom. Requeresse a quem ouuer esta uirtude q̃ el se tenha em boa styma pera fazer grandes e boos feitos segundo a pessoa for. E que assy seia que el obre segundo acõta em que se tem, por q̃ he duuydoso estar no meo uerdadeiro per huũ certo conhecymto que dessy tenha, determyna ofilosofo que mais proprio he ao grande coraçom algua cousa mais de seu poder presumyr, que menos de sy confiar. E aquelles que esta uirtude hã, se he geeral em todos seus feitos, toda cousa fazẽ soltamẽte, por q̃ todollos homeẽs em sa uoontade som muyto embargados, se pẽssom errar no q̃ fazem, mes aquelles que todauya sperã bẽ no fazer, pequeno embargo recebem da uoontade e ajnda que errem logo entendẽ emẽdallo. Eporem se nom toruam nem afastam decometer ou husar oque ueẽ que he bem, ou lhe praz defazer. Digo geeral por q̃ alguũs ateẽ em huã cousa, e nom em outra, segũdo he bem uisto que huũs se atreuerõ acaualgar e nom adançar. e alguũs apelleiar, e nõ acantar e assy em todallas outras cousas, mas aquelles quea teem special, acerca daquella cousa q̃ fazem, sem duuyda lhes da grande ajuda peraa

fazerem soltamente Da uergonça deshordenada sem alguis muyto embargados, por myngua deboo entender, husança, cõuerssaçom, conselho, ou auysamêto E aqesto se faz por que segundo disse, eu faço deferença da uergonça ao empacho, e empacho entendo q̃ uem do coração Epore torua em toda cousa, ajnda que seia conhecido q̃ he boa pera fazer E auergonça procede da parte darrazom Eporem penssando alguis dalgũa manha q̃ nom he razoada pera elles leixãna deprouar ou dhusar E com esto lhes filhar epacho, nom podendo em ella auer aquella boa soltura q̃ auer se dene E tal tençom como esta se he errada, daparte darrazom lhe uem tal erro e auergonça lhes traz oempacho querendo alguĩ gaanhar assoltura dauõotade, he necessario tirar oempacho per husança e presũcom dessey, que he pera fazer oque os outros desseu stado fazerem, teendosse naquella conta que el uerdadeiramẽte he ou mais, e entendendo q̃ he abastante pera caualgar bem e fazer acauallo qual quer cousa como outro homem semelhante del, e nom se entenda que por tal presumyr q̃ deua seer desprezador, e oufano, por q̃ ajnda que tal tẽçom tenha, oque boo e uirtuoso for sempre guardara aos outros aquella honrra e cortesia que guardar dene. Da parte darrazom cõuem auer boo conhecimento das manhas que cadahuĩ segundo aydade, stado, e tẽpo cõuem dehusar e aquellas que som pera fazer ajnda queo coração perssy se queira empachar deue seer forçado e perderlhe oempacho, uergonça, e preguiça, e auer della grande e boa husança por que se gaanha grande parte da soltura.

*Capitulo segundo  
da desposiçom do corpo, do saber, da manha, e da  
husança della.*

**D**a desposiçom dos corpos ã caualgar e assy nas outras manhas teẽ alguũs sobre os outros grande auantagem geeralmẽte em todollas cousas ou specialmẽte em alguãs. E a questo nõ nõ da feiçom q̃ assynadamẽte se possa declarar porq̃ alguũs auista parecẽ empachados, e todallas cousas fazem soltamẽte, e outros pello contrario. E tal ordenança q̃ nosso senhor deos em estos pos, me parece que deue dar grande atreuymento aos homeẽs teerem grande tẽaçom de percalçar qual quer manha, e nom desasperar de auer, ajuda que sua feiçom pera ellas lhe nom pareça desposta, por q̃ uerom os outros q̃ som pera ello tam pouco auista pertẽcẽtes como elles auerem assaz boa soltura na quella manha em q̃ adeseiom auer, e bem tenho que mais aleixam de percalçar as manhas por myngua danõotade, e fraqueza della, q̃ por desposiçom do corpo, ajuda que sem duuyda alguũs naturalmẽte som tam stremados caualgadores q̃ poucos acharõ seus semelhãtes, e outros assy empachados q̃ agram trabalho lhe farõ auer boa soltura, mais leixando estas cousas q̃ som naturaaes, e fallando no q̃ ao ãssyno pertẽce, neestas quatro partes cõuem desse auer assoltura. Aprimeira do braço direito pera reger, lançar, cortar, e fazer qual quer cousa. Assegunda da mão e do braço esquerdo pera trazer arredea, e assoltar e teer, e uoltar acadahuã das partes como uyr q̃ compre. A terceira das pernas, do giolho afundo, pera ferir abesta quãdo, e como cõprir. A quarta he da cõtença do rostro e do corpo, segundo ia screuy, onde fallay da segurança. E esta soltura dos braços, e das pernas se deue auer nom os trazendo com o corpo, mais cadahuũ persey fazendo seu officio, ajuda que o corpo seia quẽdo. E a questo he

huũ dos boos geitos queo caualgador deue auer, e os que sabem os corpos trazer de boo assessesgo apercalçom melhor queos outros como dito he.

*Capitulo III.*

*da declaraçom dalguãs manhas quesse a cauallo costumam fazer de quesse adiante da ensynamento.*

**P**era auer boa soltura se requiere boo saber das manhas, pcr q̄ doutra guisa nom se pode bẽ percalçar, nem mostrar. E as principaaes som, segundo meu iuyzo, ensayarsse armado de guerra, assy corregido como em ella deue andar, justar, tornear, auendo boo meestre, ou meestres, queo auisẽ no q̄ comprir. E el crea oque lhe disserẽ e lhe obedeeça, por que necessario he ao que aprende creer e obedecer aaquelel queo ensyna, e esso medes da grande ajuda aasoltura oãdar do monte, e caça, e reger lanças, remessallas, e jugallas canas, ferir despada. E todallas estas manhas deuem seer husadas por aquelles q̄ boa soltura acauallo deseiom dauer, por q̄ boa e razoada husaça, he grande meestre, e sem ella nom se pode nehuã bẽm percalçar e ajnda q̄ se aia, se torna bem ligeiramente em squeecimento. E continuando na tẽaçom q̄ primeiro screuy em mais alguũs querer aproueitar q̄ me guardar em esto que screuo poder seer contra dito dalguãs q̄ acauallo muyto som husadas peraos que pouco dellas sabem, quero dar alguãs ensynanças e som estas. Do trazer alança somãao, na perna, ao collo, regella, e encõtrar cõ ella, feryr sobre mão, remessalla bem, e certe, e despada feryr depõta, e de talho, por que em esto se mostra grande parte da soltura. Essobreillo screuerey breuemẽte segundo per mym achey certa practica, ajnda que nõ derrazom detodo ca se outrem prouar oque screuo, e bem acertar amanha aesperiencia lhe mostrara se fallo certo. Enom deuem estas manhas seer desprezadas de nehuũ caualleiro, ou scudeiro pena-

sando que nom som necessarias, mes ante se deuẽ todos trabalhar por sabeerem dellas nõ as leixando por pequenas, e q̃ se podem scusar, ou que som pera alguẽs tam grandes que se nom atreuem deas bem auer por que certo he, q̃ as cousas q̃ parecẽ pequenas desprezar, e das grandes desasperar Errequerer razom huse nom deue buscar, fazem ao homem symprez e mynguado uyuer e acabar. E deuem teer tẽçom q̃ assy como nom som embargados detrazerẽ contynuada-mente suas spadas, cyntas, e muytos hi ha q̃ muy pouco ou nunca dellas se aproueitam, mes sollamente por entenderem q̃ em alguũ tẽpo de mester lhe podem prestar lhes praz deas trazerem, que assy do saber das boas manhas ooraçom daquel que as bem ha, razoada-mente recebe prazer, e contẽtamento, conhecendo q̃ se lhe cõprir pode dellas receber boa e grande auãtagẽ sobre os outros queas bem nom sabem E que muytos farom, e soin dellas em grandes necessydades acorridos e ajudados, e por ellas de todollos boos mais prezados, e pera boos feitos theudos ẽ mylhor cõta.

### Capitulo IIII.

*do ensynamento de trazer alança dessomaõ na perna e ao collo.*

**P**era prosseguyr aensynança das ditas manhas, he dessaber que alança dessomaõ jgualmente se traz de quatro guisas huã obraço todo teendido jgual dessy, e outra huã ponco mais alta e atreuessada sobre acoma do cauallo, outra lãçado sobre amãao ou braço esquerdo, e aoutra no talhe afundo, ou acima del çarada consygo Pera todos estes geitos he necessario saber bem contrapezar alança como ella requere, e do leuar braço tendido he solta maneira pera remessom, ou semelhante lança leue Eaque uay sobre acoma do cauallo he perijgosa por topamento daruores, e ramos, e doutras alguãs cousas E leualla sobre amaão ou bra-

ço ezquerdo, he boo pera lança com q̄ aiam deferir dencōtro aaquella parte ou pera traz; e amais alta a par do talhe he melhor e mais segura pera lâça mais pesada, e esto digo se correrẽ; trotarem ryjo, ou galloparem por que se uãao passo, cadahuũ apode leuar como mais lhe prouguer. Deuessa reguardar se for perante aruores q̄ aponta uaa baixa, e se for per mato que se leue pera cyma del, por que he mais seguro e mais solto. A lança que se traz na perna em armas de josta, em bolssa posta nas pratas, ou no arçõ da sella, ou sobre a perna como cadahuũ mais tem geito, e parece me boa e folgada maneira. E outros sollamẽte na perna, e antre ella e o arçom, e os q̄ abem trazẽ sem outra uantagem, mostram mayor força, ou soltura, e pera cada huũ destes geitos he muyto necessario seer ocõto bem assentado, e certo ante que seu cavallo aballe, e podem errar leuando aponta dalança direita contra cima, ou peraa parte ezquerda, pendendo o corpo a parte direita ou pera traz. E por se dello guardarẽ faço seus contrairos, e yrõ como deuẽ, jndo direito, e alguũ tâto lâçado a parte ezquerda do talhe pera cima, e pera diãte chegado, e apõta da lâça baixa em razoada maneira, e afastada a parte direita; dos braços nõ faço grande deferença, e de yr çarrado ou aberto, e de mayor cõtenẽça, por que iaa uy detodas guisas assaz fremosamẽte leuar. Eporem naquesto cada huũ guarde seu geito, eo daterra q̄ uyr mais louuado e aquel siga, mas dos erros suso scriptos, segundo mynha pratica, cadahuũ se deve guardar, por que nom tenho q̄ bem possa parecer nem seer proueitoso leuarse alança de tal maneira. No trazer lâça aocollo ha estes erros, trazella permeada apõta alta amãao chegada ao ombro em direito do rostro, ocotouello baixo. E quem abem quiser trazer faça detodo o contrario, tragaa per aquelle lugar per que aentende reger, ou dalgua uantagẽ segundo requerer opesume da lâça, apõta razoadamẽte baixa, amãao arredada do ombro

desnaçada pera fora, ocotopello alto, e desta guisa he mais fremoso, folgado, e proueitoso, armado, e desarmado.

*Capitulo quinto.*  
*do ensynamêto do reger.*

Quando alguũ ensynarẽ arreger de pee, atando quando lhe deue mostrar todollos auisamêtos que sobrello auera deteer cõ alguã leue lança, ou paaõ com ã folgadamente possa Essom estes. primeiro do filhar da lança quando atem na perna donde todos mais costumamos reger, ã amãõ meta desso ella. E quandoa poser no peito ã chegue amãõ desso braço omais que poder, e dobraa detal guisa ã faça della restre; e assy que opeso dalãça lhe uenha todo sobre a chaue damãõ, e nom sobre os dedos Equandoa ouuer de meter desso braço, leuãtea que oconto uaa bem arredado desso el, e como ally for çarreo, e aperteo, quanto mais poder fazendo alguũ peito, nom por se torçer, nem derrear, mais stando dereito por filhar em sy ofollego, e de alguã pequena cõtenêça do corpo ossaibha fazer. E aquesto presta muyto ao reger sã restre, por ã lança he ajudada de tres partes .s. huã da mão que assostã, outra do apertar do braço que assoporta, e a terceira do peito sobre que grande parte he encostada Eo leuantar deue seer de sollacada dandoa do corpo e do braço, e da mão, por que huã grande lãça se leuãta melhor desta guisa ã doutra, e tanto ã lhe der assollacada ao cayr do collo, deue arredar obraço e desuyallo aaquella maneira que ia disse, ã alãça ao collo se deuya trazer Esse trouuer arou-della guardesse que nõ lhe fique tras ocollo, por quanto he muyto feo, e se pode com ella ferir se andar desarmado Edesque alguũ de pee assy for ãssynado com leue lãça deuesse de ensynar cõ outra mayor, e tanto yr crescendo ataa ã chegue ao mais que bem poder reger, por que tal cousa com ã bem nõ possa nom

deue custumar, por nom quebrar, e door dos lombos, da cabeça, e das pernas, e da mão q̄ dello sem pro-  
 ueito recrece. E desque de pee sentir que bem sabe  
 reger, deue acuallo passeiando prouar assy como de-  
 pee aprendeo, e tenha quem oauyse do q̄ uyr que mal  
 fezer, por que acntenença que leua perssy sem gran-  
 de saber da manha e husança nom pode conhecer, se-  
 per outro nom for auisado, e des queo bem fezer deue  
 agallopár, e desy correr, e sabendo amanha grande a-  
 uantagē achara na besta, se ryjo, e sem deteçça cor-  
 rer, e teuer aboca testa, e esso medes he auãtagē re-  
 ger cõtra ouẽto leixandoo aamãao ezquerda, e alança  
 nom descaya mais baixo que sua cabeça, mais em a-  
 quella medida aleue ataa quea leuãte como suso he  
 scripto, e alãça nom leixe descayr ryjo, mais huñ pou-  
 co alta aarrecade no peito do braço, e da mão, e  
 passo aleixe uijr aaquella altura em q̄ aẽtende leuar.  
 Se alança teuer gozele ou rodagē decoyro amaãõ che-  
 gue aella quanto mais poder poendo alguñ dos dedos  
 sobrel e aqeste geito regendo com restre ou sem ef-  
 la. Sabendo bem sem restre, mais ligeiramente ofara  
 com ella, e regendo tenha tal maneira como esta su-  
 so scripta no leuar da perna, e ameter soobraço, e a-  
 leuãtalla, mais deue auer huñ auisamẽto que obraço  
 leuante, e de com oconto da lança em el contra oco-  
 touello por nom topar dessoa restre. E como ally che-  
 gar çarrandoo consygo afaça encasar na restre, e alã-  
 çã soporte alta em tal guisa q̄ anom leixe cayr ryjo,  
 mais assesseguea huñ pouco mais alta, e entom aleue  
 na quella altura que aquiser leuar. E quando reger a-  
 cauallo com restre ou sã ella, deue teer auysamẽto q̄  
 se ocauallo corre ryjo em leuando alãça na perna, el  
 se deue apertar na sella e assesregar bẽ. E quando  
 meter desso braço deuea pertar na mão, e nom lhe  
 leixar descayr apõta como suso dito he, nem esso me-  
 des aponha dessoobraço com apõta muy alta, se for  
 rostro auento, ou ocauallo correr ryjo, mas assy comoa

entende de leuar, e ally açarre consygo, e assessegue, e logo aenderêce pera encôtrar Esse for agalope, o melhor segundo nosso costume, firmãdo os pees, e apertando as pernas, leuallo corpo ao sãdo do tranco do cauallo, e assy tirar alança da perna, enrrestrar, e ameter soobraço pella guisa suso scripta Equem esto bem souber guardar, achara em ello grande melhoria em ofazer mais folgado, e mais fremoso, e dobro aquy alguãs razooês por dar aazo desse melhor entenderem, por que mais reguardo no q̃ sobresto screuo de seer claro q̃ fremoso. Se do pesco reger e for sem restre em aderribando, çarre consygo obraço, e todauya se guarde dea leixar descayr como suso he dito Esse leuar restre assy de com ocõto dalança no braço contra ocotouello e dally açarrando aêcase na restre Essempre se auyse do descayr por assoportar na mão, e leixar assêetar folgadamente Ha hi outra maneira de tirar alança, e alança no braço ezquerdo, e dalguũs he louuada por melhor que outra pera pelleia, por que dizem que dally atornã cadauez que lhe praz mais jigeiramête, e esso medes que podem bem feryr.aaquella ylharga, e pera tras. E quando se leuãta ao õbro, se alança tal he, alguũs aleixõ cayr sobre aquelle braço dereito, pera defender cõtra tras, e outras uezes leixõ descayr apõta dalança ao chaão, e dally atornã ao õbro, e arregẽ E todas estas maneiras derreger som muyto boas daprender, e husar, por quanto podem prestar em tẽpo demester e em as husando os homeẽs se fazẽ mais soltos caualgadores, mes derreger duas ou tres lâças, nem dar uoltas com ellas per cima da cabeça, nom me çbargo descreuer por nom seer cousa deprestar ajnda que os homeẽs em bẽ fazendo mostram boa soltura. Desque alança uay de soo braço se podẽ fazer stes erros .s. derrearase cõ ella, êcostarase aamaão direita, ou muyto squynado, yr mal assessegado na sella dos pees, pernas, e cabeça, corpo, e uara, e leualla muyto atrauessada, ou aberta pera fora,

ou muyto alta, ou baixa, ou derribada a cabeça, e rostro sobre alça, ou muyto alta pera detras, e quem abẽ quiser leuar guardasse detodos estes erros, e leualla ha como amym parece que he melhor. E alguõs em justando cõtinuauã sãpre dar cõ as sporas ao cavallo abalando as pernas atee os ecõtros, e aqesto he feo, e faz mais fraco ojustador, por em este tẽpo deuesse dedar cõ as sporas poucas uezes, e ryjo ou passo segundo abesta for, e os tẽpos em q̃ lhe deuẽ dedar som estes; huõ ao aballar pera afazer entrar na quelle galope, ou correr como lhe mais praz que leue, e outra uez tãto que assessegar auara de soo braço, e dally auãte nõ bullyr mais cõ os pees, nõ pernas ataa q̃ passem os ecõtros, se abesta anda como deue, ca se ella atẽpara ou se desuya, cõuem que per necessidade q̃ afaçom sayr aas sporas Em justa custumã em esta terra lâçar auara aamaõ ezquerda, e aamaõ direita, e se for aamaõ ezquerda deuesse dar ajuda, e balãço do bãzear do corpo peraa quella parte leuãtando bẽ obraço direito, e leixalla yr cõtra tras, se aparte direita aquiser lâçar omelhor e mais seguro perassy, e os q̃ estam na tea he comoa levantar lâçar apõta pera tras e ocõto pera diãte E desque abõs estes geitos se trazem ẽ custume, aamaõ, corpo, e braço ãlham dello tal meestria que sem trabalho ofazẽ, como huõ boo tãgedor q̃ os dedos lhe uaaõ aas cordas, ou ocaçador q̃ com aamaõ ezquerda sabe guardar todo geito q̃ aaue requiere, oque adereita nom pode fazer ajnda q̃ por entẽder assyo sabe pera huã maõ como peraa outra E per estes ẽxemplos se pode conhecer, como e quanto he necessario cadahuõ auer tãta husança da manha que ocorpo, e as partes de q̃ em ello se deue seruir tenã tal habito e saber como edella requiere. Huõ auisamẽto per mym achei quando desarmado regia alguã grande, e pesada lâça q̃ so leuãtar della, ante q̃ sobre ho õbro me caisse, eu aleixaua correr per aamaõ huõ pedaço Eaquesto fazia por

fycar mais quedo na sela e por o grande seu peso me nõ desassessegar, e pẽsso q̃ se per alguũs for custumado em tal caso, q̃ acharõ grande auãtagẽ seo bem souberẽ fazer E podem alguũs em reger seer toruados ajnda queo bẽ saibhã por seerem mal armados, e os toruar arrestre, braçal, alguã outra armadura, corre-gimẽto seu e de seu cauallo, ou por seerẽ atroxados aalem do q̃ folgadamẽte sem trabalho podem bem andar Eporem he necessario ate queo deuerdade aiã defazer, que primeiro se enssaae, ou que sem outro correr do cauallo ponham sa lâça na restre tres ou quatro uezes e assy saibhã todo correger q̃ nõ leuẽ cousa q̃ os torue. E posto q̃ seiã ãssayados alguũs dias cõuem q̃ ante prouem tres ou quatro uezes de poer alãça na restre assy armado detodo como elles entenderem de pelleiar, correr, põtar, ou justar aaquella ora queo defazer ouuerem por q̃ he necessario perao reger, e saber encomo uẽe pera ãcontrar, segundo adiante sera dito. Esse alguũ quiser reger sobre roupa, deue re-guardar se he de tal guisa q̃ toruar opossa, e a questo se for de seda, ou chapada, por q̃ nom se rege bẽ sobrela, ou se amãga do gibom for apertada, ou curta, ou amãga do balandraao assy feita q̃ nom leixe bem meter alãça dessoobraço e quando entender quea derreger em lugar. Auysesse destas cousas q̃ lhe ãpeeci-mẽto podẽ fazer e muyto mais q̃ detodo dauer boo cauallo, sem oqual todo saber e outro corre-gimẽto pouco presta.

*Capitulo VI.*

*da ãssynança de bem encontrar.*

**P**or dar emsynança pera bẽ encõtrar em justa e monte screuo estes auysamẽtos q̃ me boos e razoados parecẽ, e delles se pode filhar enxemplo pera todo tempo que desta manha se possa prestar, primeiro na justa q̃ he mais principal os homeẽs leixam de bẽ encõtrar por myngua dauista de gouernar as lâças, seus cauалlos de

segurança de suas uõotades E quanto auista fallecem alguõs por çarrarem os olhos aora do êcontrar, e nom se conhecem pollo fazer muyto trigosamête, e outros ajnda queo êtendã, assy som forçados de sua condiçõ q̃ lhe nõ cõssentẽ em aquel põto queo êcontro topa deos teerem abertos, outros por se mal saberem armar do elmo, ou do scudo, perdem auista, e alguõs por nom saberem tornar ocorpo pera êcontrar e gaanhar auista uoluem os olhos soomente no elmo, ou a cabeça, e por leuarem sua contenença dẽreita, leixam de ueer ao tẽpo dos êcontros Epera remedio destes quatro erros he grande auãtagem trazer cõssigo tal pessoa q̃ no cabo da carreira pergunte ao q̃ justa, por hu errou ou tocou, ca se ryjo êcontrar nõsse pode certo saber, e se uyr q̃ nom concerta todallas uezes, logo lhe diga q̃ nom uee, e quanto desuaira da uerdade, e q̃ se auise denom çarrar os olhos, e desta maneira pode scusar oprimeiso erro suso dito E quando a condiçom he tal q̃ contra uõotade, forçadamête çarra os olhos he muyto maa de correger Porem seendo-lhe ryjamête desdicto por aquel q̃ com elle anda lhe fara dessy auer desprazer, e manẽcoria, e com ella mais ligeiramête se pode forçar, e esso medes he bem delhe dizer por onde erra ajnda queo el nom possa conhecer E tanto q̃ errar duas ou tres uezes, por buscar tarde, digãlhe q̃ se auyse de buscar cedo por tal q̃ nom encõtrãdo per boa uista, encõtre per esmo, e se auentura ouuer dauer alguã boa squẽça, o acrescõtãmêto do prazer, e da uoontade lhe dara esforço de teer os olhos abertos aos êcontros, Eo maaõ corrigimêto no ensayar, e no armar se pode bem correger, assy quando peraa justa de todo for armado stando acauallo, el meta auara de soobraço, e assy tenha seu elmo, e scudo corregido, que ajnda q̃ se moua dhuã parte peraa outra, e tẽdo auara ã aquella altura q̃ deue encõtrar, sãpre ueeia ameeidade della, ou ao menos oterço, e dally auante ataa ocabo da carreira, e

senõ poder assy fazer logo se correga ca segundo nos-  
so custume nõ entendo que possa bem ãcontrar quem  
assy nom uyr. Epera bem filhar auista do elmo, eu a-  
chey boa maneira atallo detras primeiro na quella gui-  
sa q̃ bem poder filhar e desy apertallo de diãte, e as-  
sy oelmo fica mais firme, e certo na uista, q̃ seo pri-  
meiro diãte liarem que detras, pera bem ueer ao tẽpo  
do encõtrar, ha mester q̃ assy como ho outro uem pel-  
la tea q̃ assy uenha todo ocorpo aderẽçado elle, e  
quando ueher ao ãcontrar orrostro uolte contra el  
quanto poder, assy queo ueja de dereito a dereito, e  
nom pello quanto da uista do elmo. E aq̃este geito  
presta muyto a gaanhar boa uista, e ãcontrar melhor,  
e sofrer melhor os ãcontros. E quanto aassegunda par-  
te principal degouernar alãça tãbem se erra por outras  
quatro partes. A primeira por seer mal armado, ou  
mal corregido do braço, da restre, do scudo, da aran-  
della, e do gozete. Segunda por trazer auara mais pe-  
sada do que seu poder abrange. Terceira por nõ andar  
assessegado e solto ã sua sella. Quarta por trazer ca-  
uallo tam desassessegado queo faça desatãtar. Quãto  
ao primeiro, boo remedio he, ãssayarsse tãtas uezes  
ataa q̃ nom sãta ãpacho nõ torua de cadahuã destas  
uouas ao tẽpo q̃ ouuer dejustar, ajnda que per uezes  
seia ensayado como ja disse, ãte que uaa aatea meta  
auara dessoobraço duas ou tres uezes, e tenha assy  
todo corregido q̃ se sãta bem senhor della. Ao segun-  
do se auise que ia mais nom traga uara com que nom  
possa. Ao terceiro, oassessego, e assoltura se gaanha  
por saber da manha, e husança della, como ia tenho  
scripto, e ajnda em este caso eu achei segundo nosso  
custume de ãdar atroxados huũ pouco alto, e os atro-  
xamãtos folgados, e assella em razoada maneira, nom  
muyto larga, nõ muyto apertada, e q̃ seia bem cau-  
da nas pernas e corregida de boos coxijs e chomãços  
e que nõ derree pera detras, nõ enbroque pera dyãte,  
fazẽ os justadores andar quedos, soltos, e bẽ senhores

desay e de suas uaras. Ao quarto, os cauallos cõuem auer taes q̃ se governẽ per os freos e per as sporas que nõ reuelẽ, ãteparẽ, prouẽ outras mallicias, nem sayã tam desassessegados que torue ojustador. E a questo recebe alguã çinenda por lhe poer freo mais forte, e nõ tanto que aluore nem biqueie, e lhe cheguem as sporas mais passo trazendoas curtas e botas. Ca segundo meu geyto nõ ey por justador, ao que os homeẽs de pee trazẽ ocauallo pella redea, e lho ferem com uara ou paaõ mes perssy odeue trazer, governando por sua redea, e suas sporas atentando, e ferindo e trazendoõ aatea, arredando della, segũdo nyr que cõpre, ca em cauallo q̃ se doutra guysa aderẽce, poucos podem governar sua lãça, e andar aguisa de boos justadores, e aida q̃ os cauallos q̃ correm ryjos e trazem alguãs çexacomaz fazem levar as uaras mais assessegadas despois q̃ ẽrrestadas sãõ.

#### Capitulo VII.

*da enssynança de enderençar bem ocauallo na justa.*

Quanto a terceira parte principal, quatro maneiras sãõ per q̃ os justadores leixam de governar bẽ seus cauallos, e som estes Prymeiros som assy mal auisados q̃ nom tragem nehuũ tento no freo, e oleixã andar assy solto q̃ por elles nom os governam, nõ recebem nehuã ajuda pera se teer aos encõtros, posto que tragam freos taris, ou outras boas bridaz, mais sollamẽte se leixam governar aos homeẽs de pee, e depois que por elles som leixados, abesta uay per hu lhe praz. Os segundos trazem brida descacha, ou sem barbella de tal feiçom per q̃ os cauallos se nõ governã nada. Eos terceiros por se teerem forte aos encõtros trazem cordas q̃ saae dos rostros dos cauallos, ou das cilhas que passam per antre as maõs do cauallo, e ueensse aamaõõ da redea, e tanto se firmam sobre estas cordas, queos

cauallos se adherençã pouco ou nada per suas redeas. E os quartos, ajnda q̃ tragam seus cauallos atentados em seus freos e se gouernem por elles desque ocauallo uay ao lōgo da carreira, e uaa afastado da tea, per myngua de saber, ou dauysamēto nom sabem ao tēpo dos êcontros tornar ocauallo, e fazellos chegar aella. E por nō cayr em estes erros, se deue teer esta maneira, primeiramēto quando se alguũ êssayar tome arredea ante q̃ se arme, e atēte ocauallo e metao naquelle andar queo na justa entender trazer, e como acertar boo logar, façalhe dar huũ noo e daquella guisa torne per el ensayar ocauallo. Esseo bẽ achar armesse, e por aquelle lugar traga sua redea. Esse conhecer alguũ fallymēto por seer curta, ou comprida, ou mal jguallada, logoa êmende ataa que acerte tal lugar de que se contente e por ally atraga depois na justa, e podesse bem trazer arredea por tres maneiras. Huũs com noo symprezmente dado. Outros com tra ynca de paaõ posta na redea, nom atrazendo mais longa do quea na justa entende trazer. E alguũs lhe daõ huã uolta na maõ que he de boa uantagem, e podesse logo leixar, e fazer por ojustador quando lhe prouguer sem outra ajuda. Eaquella parte da redea que aamaõ deue tornar tenha seu noo assy acertado, que ajnda q̃ ojustador desfaça auolta q̃ sēpre atorne dar certa, ficando arredea em tal lōgura como se requiere trazer, e se alguũ nō for auisado de leuar suas redeas assy corregidas ante q̃ uaa aatea, quando em ella for pella maneira suso scripta pode correger em esta guisa, mãdar q̃ lhe nō filhẽ ocauallo pella redea, nem lho feiram, e el perssy tome arredea por aquel lugar que, segundo seu sentido, lhe parecer mais razom, e cheguelhe as sporas ao aballando, e façao parar, e prouedeo uoltar ahuã maõ e aaoutra. Esse homẽ for q̃ delo aia sentimēto, logo conhecera se traz suas redeas compridas ou curtas ou desyguaaes, ajnda q̃ traga oelmo na cabeça, tirando ogante, ou luua da maõ de-

reita, el perssy a correja, ataa que acerte lugar de  
 quesse contente e ally faça dar onoo, ou poer atra-  
 uynca pella maneira suso scripta. Efazêdo esto per es-  
 ta guysa seguardara do primeiro erro q̄ no encamy-  
 nhar do cauallo eu disse que se poderia fazer por tra-  
 zer as redeas froxas, e desēparadas. E quanto ao se-  
 gundo breuemēte fallando, mynha teçom he, queo  
 justador pera bem andar segundo nosso costume, deue  
 trazer tal freo asseu cauallo que se aderēce por elle, e  
 lhe seja bem aamaão, nom porem em tal guisa q̄ abo-  
 ca seja molle ou branda, tartereie com orrostro, ou  
 biquege, mais trazella tal que seja guardado destes  
 quatro erros, e se tenha, e uolte por se afastar, e  
 chegar aatea, segundo ojustador quiser, e quem otal  
 acertar, uera q̄ tem grande auantsagem dos q̄ trazem  
 bridas sem barbellas, ou alguūs freos por q̄ se bem  
 nom aderencē. Por se guardar do terceiro erro em que  
 disse q̄ alguūs por se teerem tanto aas cordas q̄ ueem  
 dos rostros, ou das cilhas dos caualllos, nom tijnhã  
 tal tēto no freo por q̄ os governassē como deuyam.  
 Quem na justa bem quiser trazer, e for em lugar q̄  
 lho conssentã, tenha esta maneira. Desque teuer acer-  
 tado o lugar darreda per q̄ lhe parecer q̄ andarã bem  
 na justa, segundo suso he scripto, quandoosse armar  
 tome as cordas e ponhaas na maão da quella guisa q̄  
 as entende trazer por noo, ou per uolta, e faça do  
 corpo huã pequena contenēça de reues, e ally as firme  
 em tal guisa que ao tēpo da necessidade ally lhe pos-  
 sam prestar. E as redeas fiquem tanto mais curtas q̄  
 as dictas cordas q̄ ocauallo pollas trazer nom seja nada  
 toruado desseu aderença, e trazendoas per aquesta  
 guisa se lhas quiserē conssentir, ojustador pode dellas  
 receber grande ajuda sē çpacho. Ao quarto em que  
 disse q̄ alguūs leixauam dencontrar por nom saber che-  
 gar ocauallo aatea ao tēpo dos encōtros, eu uy naques-  
 to errar por duas guisas, huūs por nom auerē s̄ elho  
 tento, e leixarem yr seus caualllos afastados ao lōgo da

tea como ia disse, e outros por quererem encontrar de grande auantagem, e uijr muyto atrauessados, ueñ tam tarde aos encontros q̄ os outros passam primeiro, e por se guardar destes erros se deue teer esta maneira Quanto ao primeiro, quando o justador uay ao lōgo da tea, ajnda q̄ lhe pareça q̄ seu cauallo uay assaz chegado, sēpre lhe deue fazer tornar orrostro aos encontros, e chegar aatea quanto bem poder, por que desta guisa encontra melhor, e os sofrera el e seu cauallo mais dauantagē como ia disse Esse fallecer pera outra parte, e errar pera tras oelmo, por lhe parecer q̄ busca tarde, entenda q̄ este erro uem de assy trazer ocauallo tarde aatea, e auisasse de uijr mais cedo em tal guisa queo entre ou erre per diante por q̄ poucos som os justadores que assy conheçam todos seus fallymētos, he grande auantagē auer tal queo na justa sirua q̄ oolhe por todas estas cousas, e saiba conhecer os erros cada uez que os fezer, e oauise logo delles Eper aquesta guisa oque tomar esta pratica que sobresto podera na justa bem trazer seu cauallo q̄ he huã das principaaes cousas q̄ oboo justador deue auer.

*Capitulo VIII.*

*per que se demostram quatro uōtades que som ênos, e como per ellas nos deuemos reger.*

**P**or fallar na segurãça da uōtade que pertēce pera bē encōtrar a mym praz fazer alguñ tressayamento de preposito por dar, alguã êssynança aos que de taes feitos nō teñ grande conhecimento Eporē he dessaber que geeralmete ênos todos ha quatro uoontades, segundo desto achei em huñ liuro, parte de grande autoridade: primeira chama carnal, segunda spiritual, terceira tiba e prazēteira, a quarta obediente ao entender Epor declaraçom desto auōtade carnal deseia uyço, folgança do corpo, e cuidado, arredandosse de todo perigoo, despesa, e trabalho A espiritual quer

seguir aquellas partes em q̄ se mais ãclynã as uirtudes, que se despoee ayda derreligiom, requere que jejũe, uygijem, leam e rezem quanto mais poderem sã nehuã descliçom Eos q̄ andã em feitos de cauallaria, q̄ se ponham atodos perigoos e trabalhos q̄ se lhe oferecẽ, nom auendo reguardo aos que segundo seu stado, e poder lhe som razoados. E esto medes faz nos cuydados dalguãs obras que lhe parecerem boas e uirtuosas q̄ se despoos aelles assy destãperadamẽte q̄ nõ teem cuydado de comer, dormyr, nã da folgãça ordenada queo corpo naturalmente requere E as despesas onde lhe parece q̄ he bem consselha q̄ se façã logo, sem nehuũ reguardo do q̄ sua fazenda pode abraçer e gouernar. E aquestas duas uõotades cõtynnamẽte se cõtrariam dentro ãnos, segundo cadahuũ persy achara speriẽcia de huã uõotade queo consselha fazer alguas cousas e outras encontrairo Dentre estas duas, diz no dito liuro q̄ nace aterceira prazenteira, e tiba aqual por querer ambas satisfazer sem nehuũ agrauamẽto dellas, poee oque assegue em tal stado q̄ nõca oleixa uyuer bem nem uirtuosamente por que ella assy cõsselha jejũar q̄ nom sãta nehuã fame nem sede E assy uygiar q̄ nom aia pena em soffrer ossono, e quera percalçar hõrra de cauallaria nem se despoendo aperigoos nem atrabalhos, e acabar pesados feitos sã filhar grande cuydado e auer nome de grado sem fazer tal despesa que algua myngua, ou ãpacho fezesse E finalmẽte assy quera seguir oque huã uõotade requere que aoutra nom contrariasse A quarta uõotade muyto perfeita e uirtuosa nõ segue sãpre, oque estas requerem, e obra muytas uezes oque nom lhes praz, todo per determynaçom e mando da rezom e do entender E daquy se diz seguymẽto da uõotade, comprimẽto de maldade e oquebramẽto della seer muyto grande uirtude, e aqwesto se faz per esta guisa Se homem uyue segundo cadahuã das tres uõotades, nom se gouernando, nem regendo per razõ, ou enten-

der, senõ sollamẽte por oque ellas deseiam, cõuem necessariamẽte que se perca da alma ou do corpo, por que a primeira demanda cousas tam uijs e baixas que logo manifestamẽte demostram derribarem homem a todo mal. E assegunda tam altas per q̃ lhe cõuem uijr amorte, sandice, ou enfermydade, perdimẽto de toda sua fazenda, pois nõ guarda desclyçom ao que ha de fazer. E a terceira por querer cõplazer a estas ambas, e as de todo cõcordar oque fazer nom pode por seer batalha q̃ nosso senhor deos nos ordenou por nosso proueito faz seguyr as uirtudes tã friamẽte q̃ ia mais nõica trazera aquel q̃ por tal uoontade se gouernar a nehũ boo estado. E assy o comprimẽto destas tres faz seguyr e cayr em grandes erros, e maldades. E aquarta todo pello cõtrairo, por que todallas cousas q̃ se apresentam ao coraçom de cadahuã destas tres as oferece ao entẽder e razom que julguem se som de fazer, ou leixar. Essegundo elles determyna, mujtas uezes nõ seguem oque ellas demandã, e faz oque ellas nom querem, e as quebra de todo. E assy como os ouriuezes querendo conhecer algũ ouro se he derreceber, ou engeitar ometem no cimẽto, e aprata na cẽrrada, e segundo seus ysames aengeitã ou recebẽ. Assy esta quarta uõotade, todallas cousas faz ou leixa de fazer per ysame do entender e razom. Quando a uõotade carnal se quer deitar a aquellas cousas ia dictas, e esta nom lho cõssente mais fazlhe sofrer fame, sede, sono, e despoersse a grandes perigoos e trabalhos, despesas e cuidado quando arrazom determyna que he bem de se fazer. E esso medes faz a outra spiritual que lho nom cõssente, mais seguyr os altos e grandes desejos do queo entender e arrazõ mandam, consajrando a despoisiçom de sua pessoa, seu stado, e fazenda. E na questo se desuaira esta quarta uõotade muyto da terceira, por que aquella aas duas primeiras nõ quer em tal guisa contradizer q̃ algũ agrauamẽto sentã. E a questa de todo lhe cõtradiz quandoo determyna o entendimẽto, e

razõ q̄ he bẽ de fazer assy, e contrariamẽto daquellas duas uõotades primeiras faz muyto ao entender, e razom conhecer oque he melhor q̄ se faça em os casos em q̄ ellas perssy se cõtrariom, per esta guisa, quando auoontade spiritual requiere que jejũe destẽperadamẽte, e acarnal deseiendo ouico e proueito do corpo, relẽbra otrabalho e perigoo que dello selhe pode seguir, faz ãtressy huã pelleia, e contenda per q̄ se retẽ cada huã de comprir oque deseia, e da lugar aaquarta uoontade, q̄ aia tẽpo de represẽtar esto ante ojuyzo da razom e entender, e segundo sua determynaçom assy ofaz executar, oque se nõ faria se esta contenda hy nom ouuesse, nem se faz naquelles que assy bestialmẽte uyuẽ, que todallas cousas que odeseio carnal requiere todas seguem asseu poder, nem nos que uyuem presuntuosamẽte e se gloriã em esta uoontade carnal nom nos contrariar nõ lhe nõbrar alguã cousa do que deseia, e se recrea, mais querendo sem descliçom comprir quanto esta uoontade spiritual demanda, caõs grandes queedas, das quaaes hi ha assaz exẽpros E por aqwesto q̄ screuy, alguũs q̄ tãto nõ sabem poderom conhecer como destas uoontades cõtynuadamẽte somos tentados, e requeridos, e como as primeiras tres nom deuemos seguir, mais todos nossos feitos e cuidados gouernar por aquarta, fazendoos e consentindo em elles per determynaçom do entender, e nõ donosso sollamẽte, mes naquelles feitos que orrequerẽ de q̄ nom auemos grande, e certa pratica, e speriẽcia auendo consselho pera alma, corpo, stado, e fazenda das pessoas q̄ razoado for, nom nos tenhamos perfõsamẽte ãna teõçom e openyom q̄ requerẽ nossas uoontades, mes obedeçamos asseus boos conselhos E aqweste he ocamynho da uerdadeira descliçom q̄ em nossa lnyguagẽ chamamos uerdadeiro siso, q̄ por os sabedores he muyto louuada, oqual trage aos que se por el regem com agraca de deos atodo bẽ, e arreda detodo mal Essobresta quarta uoontade faz fundamẽto

a verdadeira prudencia per que se scolhe obem do mal, e dos beës omayor, e do mal omenos, e todos nossos propios feitos.

*Capitulo IX.*

*em que se demonstra per que uirtudes nos adherençamos adeseeparar as tres uõotades suso scriptas, e seguyr aquarta.*

**P**or screuer segundo perteece o tratado decaualgar tres freos som per q̃ nos reteemos de seguyr as tres uõotades, e nos adherençamos per aquarta. O primeiro temor das penas do inferno, e das leix presẽtes postas por os senhores, ou per aquelles que sobre nos teem poder, e regimẽto. Ossegundo deseio de galardom q̃ se spera decobrar em esta uida e depois na outra por fazer sãpre bẽ, e se arredar de todo mal. O terceiro por amor de nosso senhor deos e afeiçom das uirtudes. Eo primeiro que perteece ao temor no liuro q̃ faz mençom e este outro capitulo suso scripto, se apropria aafe, creendo q̃ se mal fezermos sem duuida aueremos per ello scarmẽto e pena. E ossegundo aesperança pella qual speramos com graça de deos grandes beës e gallardom se bẽ e uirtuosamẽte uiuermos. Eo terceiro acaridade pella qual se ama deos sobretodallas cousas e uirtudes por prazer ael e se auorrece toda cousa auirtude contraira por nõ desprazer aaquele que sobre todo he damar. E nom e bargando q̃ cada huã destas uirtudes persy he suficiẽte pera encaminhar na carreira chãa e direita q̃ per poucos he seguida. Porem entre ellas ha grande deferença, por que as primeiras duas pertecem aos que começã e prossiguẽ de uir ao mais perfeito stado. E a terceira dos que leixãdo de ser seruaos que seruẽ com medo das feridas, passã a condiçõ de seruidores q̃ ia sperã por seu boo seruiço gallardom, e dally ueẽ ao stado de boos e

leal filho, que todallas cousas de seu padre ha por suas. E porê nom tanto por temor das penas ou sperança de gallardõ osseruê, horrã e receam como por de-reito amor, no qual ha temor mais cõtynuado de anoiar quem muyto ama, por nom lhe fazer desprazer, ou mynguãdo se perder o amor que pode seer o temor de seruo o qual aoolho soomête seguarda. E a queste he sêpre guardado por que dentro em sy tem aquel grande amor que per myngua de presença nõ fallece, mes em todo logar assête de quem perfeitamête ama pera se guardar de toda cousa asseu prazer cõtraria. E na sperança se ha mais auondosamête, por que mais amando, ha mayor deseio, e mais deseiendo, pois o que deseia spera receber, sa sperança cõuem seer de mayor sentido. E quem soomente serue por temor, ajnda o deseio, e o amor ficam liures pera se jãtar a outra couza e crescendo muyto farõ passar aforça do temor. E quem soomête por alguũ gallardõ serue, ajnda o amor lhe fica liure, pera poder auer mayor sentydo, e delectaçom em presença doutro bem que mais ame do que he o deseio do que spera; mes quem de todo coraçõ, toda uõdade, e de todas forças amar, todo em sy ha, e tem. E porem nom se pode desatar nem fazer cousa cõtraira de quem assy ama, por q̃ teme como disse, muyto, e cõtynuado, e assy spera, e se alegra e delecta em amar, e seguyr boa uõdade sem cõtradiçõ da quel cõ q̃ per tal amor he atado. E aalem desto o legamêto nõ amor das uirtudes, e cõtynuada husança dellas faz muyto perfeitamête refrear de todo mal, e peccados nos quaaes fallecem os seguidores das tres uõdades iã declaradas e regeremse per aquarta. A questo creuy ajnda q̃ muyto leixo meu proposito, por alguã prestar como ja disse. E o uso scriptõ require alguã declaraçõ destes tres freos, os quaaes cadahuũ deue trazer e seu coraçom por sentir e conhecer suas uirtudes mais perfeitamête do q̃ per mym sã scriptas.

*Capitulo X.*

*como os que justam errã per deshordenãça de uõotade, apropriando todo aas quatro uõontades suso scriptas.*

**T**ornando a meu proposito, per myngua de segurãça os que justam errã por quatro guisas. Primeira por todo nõ querer ãcontrar. Segunda por se apartar cõ receo, assy como costringido ao tẽpo dos ãcontros. Tercera por botar ocorpo e auara desassessegadamẽte com trigança. Quarta por querer ãcontrar sãpre tanto dauantagem q̃ muytas erra. E per esta primeira parte, huõs errã per uõotade determynada, conhecendo que he bem denom ãcontrarẽ, por yrẽ contra tal pessoa q̃ queiram guardar, ou trazerem cauallo tã fraco, uara tam grossa, e yrẽ atal justador q̃ am por sua auãtagẽ deixar de dar alguõ ãcotro, polla nõ receber com sua perda, pertal guisa, aaquarta uõotade perteẽce, e nom podẽ fallecer, saluo se oentender lhe da juyzo cõtrairo do q̃ he bem que faça. E outros errã per aprimeira uõotade a qual disse q̃ deseiaua toda segurança, e arredarsse deperigoo e trabalho, e fazsse per esta guisa. Quando alguõ uem justar, leua tençom toda uya de ãcontrar, e aquella tem quando toma auara, e quando se uay chegando contra ho outro, arroyu uõotade começa cõsselhar q̃ boo he scusar aquel ãcontro e auõontade que trazia ãcontrairo lho cõtradiz, e em esta cõtenda uaõo ataa os ãcontros, onde muytas uezes auõotade fraca faz como por força apartar ocorpo, e arredar auara por nom ãcontrar, e tãto q̃ passa, logo ojustador cõtrassy ha desprazer, e prepõe que se outra uez torna q̃ logo se emendara. E quando uem outras carreiras, muytas uezes lhe acõtece assy como aaprimeira, por que osseu lyure aluydro ao tẽpo dos ãcontros scõlhe por melhor seguyr ocõsselho e deseio da quella maa e fraca uõotade, q̃ se acordar com a forte e uir-

tuosa. E assy me parece que todos pecamos as mais das vezes quando nom fallecemos per negligência, por que ante q̄ chegemos ao tēpo de peccar, e fallecer de alguũ bem q̄ aiãmos fazer, sempre a boa uõotade esta muyto forte, e determyna q̄ todauya seguira amy lhor parte. E quando uem aora de executar, ofração e lyure aluydro, q̄ primeiro cõ ella se acordaua, torna determinar fugir ao perigoo presente, ou seguyr alguã delectaçom q̄ se lhe oferece per desejo da quella primeira maa uoontade. E por q̄ em tal scolhimēto como este onosso lyure aluydro se acorda por etender q̄ he melhor, e mais defazer no q̄ erra manifestamēte, ca el medes oconhece tãto que aquella ora passa. Porem se diz q̄ todos pecam per ignorancia do entender q̄ nom cõsselha, nem determyna bem ãte do feito, ou deste lyure aluydro, q̄ ao tēpo da obra scolhe apeor parte, auendoa por melhor, e mais de se seguyr. Per assegunda guisa em q̄ disse como alguũs se apertauã per receo costrangidos, e esto se faz per aquesta medes carnal uõotade, mes tãe esta deferença, os primeiros ao tēpo dos êcontros determynã nõ quererẽ encõtrar, e acijnte arredã auara, e aquestes temendo os êcontros chegando aelles se apartã por seer firme, e em apertando ocorpo, çarrom os olhos como ia disse, e assy leixã de êcontrar, ou apertando ocorpo, apertã esso medes obraço e fazem desuyar auara donde ya pera êcontrar bẽ enderçado. Etodo esto da fraqueza da quella primeira uoontade procede. E dos q̄ errã per trigãça, botarem ocorpo e auara com uoontade de êcontrar, esto aasegunda uõotade que chamey spiritual se pode apropriar, e fazsse daquella guisa q̄ alguũs beesteiros com trigãça nõ podẽ sofrer odesparar da beesta com boo assassego, mes desfechã darreuato, ou tisoyrada. Eaynda q̄ conheçam sua mygũã nõ se podẽ emendar, por que auõotade nõ lhes cõssente. E a questo medes faz quando justam alguũs boos justadores q̄ assy apertam os corpos, e os mouẽ aquelles q̄ os uõe, com

deseio desse encontrarê como alguns delles, os q̄ errã por sēpre quererê de grande auãtagem bẽ encontrar. A terceira uoãtade pode seer apropiada, por q̄ aquella carnal, querendo scusar todo perigo e trabalho prazerhã nã encontrar. E a outra que deseia fazer toda cousa q̄ pẽssa que he bem muy atreuydamẽte querendo sem nehuũ reguardo encontrar, cõtrariasse ãtressy; e della uẽe alguns a terceira que chamey tãba e prazẽteira, aqual querendo estas ambas suso dictas com prazer, determyna que he bem encontrar atodos de grande auãtagẽ na uista, ou errar. E a questo fazẽ sem deferẽça de consijrar aquẽ uaaõ, ou q̄ cauallo, ou armas trazẽ e por aqui pẽsam satisfazer e concordar as primeiras duas uoãtades. E por se guardar de todos estes erros q̄ procedem destas tres, tenham tẽçom desse gouernar per aquarta, obedeceẽdo a arrazom, e entender em esta guisa. Cõssijrẽ oque he bem desfazer, e forcem assy medes per esforço, mostramẽto de boa razõ, e husãça. E quanto ao primeiro erro, por q̄ todo nasce da uoãtade, aqual determyna nom querer encontrar com receo que dello toma, reguardẽ oque screuy das cousas queo fazem perder, e ajudẽsse daquellas em q̄ sentirẽ pera esto mais proveyto. E penso que se deseio teuerem de justar, e encontrar, hi acharom õxẽpros, e auysamentos de q̄ serom pera esto bem ajudados, se os quiserẽ praticar. E ãtre as cousas que declarey fazerem perder orreceo, huã he per õtender, e boa razom, aqual pode muyto prestar neesto, per esta guisa. Consijrar aquella primeira boa tẽçom que tẽ de encontrar quando uaaõ aatea, e della se lãbrẽ, e nom cõssentã quando elles poderẽ que dally se mude. Outrossy cõssijrẽ quam poucos perigoos dos encontrados se recrecẽ e como em jugar canas, e monte, e luyta, muyto mais acontecem, e que geeralmẽte os homeẽs muyto se despõõ aello sem receo, e q̄ assy odeuem fazer no justar, e tenham uoãtade de querer ante alguns uezes fazer reuezes, ou cayr, que de todo

leixar d'contrar E cõ tal teençom, como esta, sea ryio teuerẽ, e quiserẽ contynuar, per força he q̃ encõtrẽ Por se guardarẽ do segundo erro em q̃ disse que alguõs errauã por se apertarẽ ao tẽpo dos encontros se deue teer huã de tres maneiras, ou leuar ojustador auara e ocorpo todo seguro, e folgado, e nom consentir desfazer outra nehuã mudãça ataa q̃ encõtre, ou ãte dos encontros hum pedaço apertar obraço, e todo ocorpo tãto q̃ ia quando el chegar nom possa mais e assy se tenha atee q̃ encõtre Eo terceiro geito he quando alguõs conhecẽ dessy q̃ nom podẽ guaanhar cadahuũ destes dous q̃ som os melhores, leuẽna uara alguũ pouco desuyada do justador. E quando chegarẽ aos encõtros em apertandõ ocorpo tragam auara derre uato ao encõtrar, e mais uezes acertarom per esta guisa os q̃ teẽ geito desse nõ poderem teer ao tẽpo dos encõtros que se no apertẽ, que deleuar auara direita aly onde queria encõtrar, por q̃ oapertar do corpo e do braço ao tẽpo dos encõtros lha fara desuyar Edo q̃ disse q̃ alguõs errauã, por querer detodo ãcontrar dauãtagẽ, desto segundo mynha tẽçom, qual quer razoado justador se deue guardar, mes consijrando sy, e aquel com q̃ justa, e os cavallo e uaras q̃ trazẽ, assy encontre Esse conhecer que traz auãtagẽ nom recee decer ao scudo, nõca entendo que pode seer boo justador, oque se alguãs uezes nõ quer auãtitar Eaaem do suso scripto, som derreguardar estes dous auysamentos Primeiro, que quando derribar auara de sobraço, se ooutro nõ ueher muyto acerca, q̃ elle alleue huũ pouco mais bayxa da quelle logar onde tem deseio dencõtrar E esto se faz por duas razooẽs, primeira, por ueer mais desẽbargadamẽte olugar onde tem entẽçom daderẽçar sua uara, segunda por nom descayr mais baixo, quando decima buscar pera fundo. Osegundo auysamẽto he em q̃ ata a principal força do bem encontrar, q̃ elle tenha os olhos firmes, e sofra ocorpo e audõtade quanto mais poder ataa que lha

pareça que uee assêtar os ruquetes no lugar onde elle quer dar. E por auer tanto scripto em auysamentos que aajusta perteeçẽ, amym praz screuer como dos homeẽs de pee se deuẽ seruyr, ajnda que aassoltura nom perteeça por q̃ uj amuytos mal seruidos delles, trazendoos em auondança per myngua de saber. E porẽ se huũ justador traz tres homeẽs de pee, pera seer delles melhor seruido, com menos trabalho, dous ponha na põta da tea, e huũ na meetade, e os das põtas tenham tres auysamẽtos. Primeiro que quando ojustador uyer queo aguarde da tea, e lhe faça uoltar pera lugar seguro por que muytos uy feridos nos pees, quando as teas nas pontas nõ auyã deuytas, como agora custumã, querendo uoltar os cauallos ãte q̃ as acabassem de passar, e topauam nas costas. Ossegũdo he q̃ tire os pees fora das strebeiras, segũdo prouuer ao justador. O terceiro que lhe tenha ocauallo quedo onde lhe praz destar. Eo da meetade aja principalmẽte outros tres auysamẽtos. Primeiro que tenha o olho no justador se ha mester sua ajuda aos encontros, e pressemẽte lhe acorra. Segundo que lhe arrecade auara, e ade ao seruidor de cauallo. Terceiro q̃ reguarde se cahe algũa guarnyçõ nos encontros, e a faça entregar cadahuũ dos q̃ andã com ojustador. E por muytos que traga, sãpre assy seiã repartidos em tres partes com estes auysamẽtos, e seruirõ melhor e mais sem trabalho que trazellos todos cõsigo jũtamẽte.

#### Capitulo XI.

*per q̃ se da ãssynãça da maneira q̃ em mõte auerã dẽcõtrar.*

**P**era comprir oque screuy q̃ no mõte daria ãssynãça pera bem encõtrar, eu acho que geeralmẽte per quatro maneiras encõtramos quaaes quer alymarias. Primeirairamente ãuyando anos. Segunda em atravesando de cadahuã das partes. Terceira, em fogyndo. Quarta

ENSSYNANÇA

sea teõ cañes, ou per alguã guysa ella iaz óu sta E de cadahuã screuerey breuemẽte amaneira que se deue teer pera ãcontrar bem, e dar mayor ferida, e ferir mais aguçosamente, e se guardar dalguãs mynguas dessaber Dejusta ueẽ as alymarias anos de diante de cadahuã das ilhargas e detras, e se per diãte ueẽ, deuesse teer sta maneira, desuyalla cabeça do cauallo em chegando aella assy queo faça uijr adereito da spada, ou costado da besta em q̃ andar aaparte direita Ca se uyer de dereito a dereito errasse mais asynha, e abesta entrepeça per cima e nõ se pode della guardar, nõ leuar lança na mão sea bẽ fere E quando uyer ao encõtro deue teer mẽtes deo ferir perãtre as spadoas, ca este he olugar onde odo cauallo ha dẽcontrar, husso, touro, ou porco se em besta de razoada grandeza andar queo possa fazer, por que ally he omeo, e esta em razõ que erre mais poucas uezes *Esse allãça* por ally uay dentro ao uaõ, cõuem que de no coraçõ ou bofes per q̃ amais asynha matara E quando assy nelas uaõ de justa, se deue teer esta maneira por lhe darem grande ferida, senõ forẽ ryjo e leuarem allãça depequena diãteira quando topar no encõtro apertar allãça bem na mão, e em ferindo carregar cõ ocorpo sobrella, e quem esto bem souber, ajnda que seia fraco, dara muyto mayor lança que outro que seia mais ryjo de grande auãtagẽ. E pera se bem fazer cõuem q̃ se aiam cinco auysamẽtos jũtamẽte Primeiro, em chegando, desuyalla cabeça do cauallo Segundo em teer olho onde ha deferir, e ally derençar sua lâça Terceiro em carregar com ocorpo Quarto em alleuar, ou alleixar segundo deu aferida Quynro em se nõbrar das sporas por guardar ocauallo denõ seer ferido Esse ryjo for, ou allãça trouer muyto deanteira scusado he ocarregar do corpo, mais sollamente apertar allãça como assua deãteira costrange q̃ se faça da sua yda e uijnda daallymaria cõuem que receba grande golpe *Ede* uesse lebrar dos outros quatro auysamentos suso scrip-

tos, e esso medes teer bem firme na sella, por q̄ alguũs se squeecem della e este tẽpo ajnda que passo uaa se allãça for deãteira scuse omouer do corpo por nõ errar pollo uagueiar della, e por que osseu pesumo afaz teer tam apertada q̄ se de dereito enẽõtra, cõuem se alãça nom quebrar que de assaz grande golpe Doutra maneira justam alguũs cõ hussos e porcos que he assaz perijgosa, e cõpre em ella auer boõ auysamento E a questo se faz quando fogẽ per lugar onde teẽ crẽça lõge, e sãtindosse ecalçados fazẽ auolta tam arreuatada que poucos se delle podem guardar, por q̄ uem todo dereito arrostro do cauallo E por q̄ he cousa descuydada errãsse delygeiro, e ocauallo como uem desatẽtado topa per cima delles e degrã uentura scapã decayr Epera scusar tal caiõ quantosse mais fazer pode, seiam desto auysados, q̄ cõssijrẽ tal aazo per q̄ se duuydẽ de tal uolta, atentem ocauallo na maõ, e desuyẽsse ao traues passando pera correr, e leixandoa amaõ dalãça E como forem em igual della logo justaron sã deteçça, se tal uootade leuõ E quandoosse aguardar, tenhasse amaneira q̄ suso he declarada, quando uer aespadoa do cauallo Esse uem de traues aaparte dalãça enderẽce ocauallo cõtra ella, assy que teẽdo de soobraço apossã bem ferir E quando de cadahuã destas guysas onom poder fazer, mais ual passar trigosamẽte, e uoltar sobrella aderẽçandosse como deue, que aaguardar mal corregido Esse aaparte ezquerda uem, nom se deue guardar cõ allãça dessoobraço, mais tomalla em amballas maõs, e ocauallo nõ aderẽce contra ella, mes teẽdo atraues seia aguardada e tal guisa que quandoa ferir per detras afaça passar, e nõ per diãte E esta he huã maneira per q̄ os que som assy costumados em ferir ofazẽ bẽ, e seguramẽte E uijndo per detras omelhor geito he se aaguardar quizer leixalla aaparte ezquerda, e uoltando sobre assella, fi lhalla lãça com aballas maõs, e assy aferir, por q̄ se aaparte direita uehesse, nõ poderia teer alãça sendõ

em huã; e teendosse assy nõ estaria em razom dar com ella tam grande ferida, quando se alça filha com amballas mãos, arredea alguãs uezes detodo he desèparada; e outras fica na mão direita teãdo a polla pãta. E alguãs atẽ na ezquerda, e per cima della teã allança, e a questo se faz segundo cada huã acha melhor geito deo poder fazer. E quando alguã ueaçom uem da parte direita peraa ezquerda, nom cõ entẽçom dejustar, mais de passar, o melhor geito he tentallo cauallo, e uoltalla cabeça contra onde ella uay, nom se trigando tanto no correr, quesse lhe lance per tralhas ancas, mes iguallarsse com ella, fazendoa correr de lãgo aferir. Esse desta guisa uem da parte ezquerda, contra adereita, se tem geito deferir a aballas mãos, tenha esta maneira suso scripta. Esse nom ha costumado de ferir senõ aaparte direita, e lhe quiser dar dencõtro como ella uem de traueessa, trigue seu cauallo e faça passar per tralhas ancas, e uoltando lhe ficara asseu geito. E esta uolta se deue dar delõge ou de preto segundo abesta for deligeira, ou aderẽçada: Ca se for ligeira e bem aderẽçada, quanto demais preto afezer uoltar, tanto mylhor aferira. Esse per o contrario, fazendoa mais delõge he moor auãtagem. E quando aueaçom foga, ella se pode bem encontrar per huã de duas guisas. Primeira leuando alça de sobraço em grande deãteira, e encalçandoa bem da yda do cauallo seia toda aforça do golpe, aderẽçando Sua lãça ao logar onde quiser encontrar, mes do corpo nem do braço nom faça nehuã mudança. Assegunda he leuando alança depequena dianteira como for acerca, bote o corpo, e stire obraço pera aferir no lugar onde teuer teãçom, e per esta guisa se ferem mais apressa e desèpachado, mes nõsse dã tam grandes feridas, como do escalar dos cauалlos. E detal encontrar se recrece muytas uezes este caiom que em se aueaçom sentindo ferida se atraveessa ante orrostro do cauallo, e muytas uezes cahe per cima della. E por se guardar delle, po-

desse teer huã de tres maneiras Primeira ãna ãcalçando, e chegando delongo aella, per onde uay em afe-  
rindo desuye ocauallo afora, assy ã todo faça jltamẽte,  
leixandoa aamaõ da lança ocauallo saya aaoutra parte.

Assegunda he, posto quea encalce, e apossa ferir  
ataa meetade do corpo, sofrasse dello a tee aencalçar  
tanto que lhe possa dar nbs costados, ou dy pera dyan-  
te E aqwesto se faz por ã seendo assy aaparte dyãteir-  
ra ferida, ajnda ã uoltar queira alãça nom lho cons-  
sente, ante afaz desuyar pera fora Ca seo for na parte  
traseira, ogolpe da lança lhe fara dar auolta mais tri-  
gosãmẽte ante orrostro do cauallo.

A terceira maneira teã alguõs ã feryndo alguã de  
grande ferida, assy como ella uolta sobre orrostro do  
cauallo, elles leixã alãça em ella passar soo collo do  
cauallo, uoltãdo aamaõ dereita. E quando tal golpe  
bem se acerta, por grande ã seja aueaçom he per for-  
ça que logo caya se alãça for ryia. Huã quarta manei-  
ra de ferir, husso, touro, porco, grande e pesado, a-  
qual tenho por mais segura que nehuã das outras suso  
scriptas, teendosse logar em que se possa bẽ fazer, he  
per esta guisa, tãto que ode cauallo bem em calçar  
cada huã destas alymarias, ãparelhandosi com ella  
leixea aamaõ ezquerda, e fazendo uolta uenha detras  
aella, e passando per detras afeira na quella parte  
da maõ dereita E quando ella quer fazer uolta sobre  
aferida, ia ocauallo passa, e porã he demenos perigoõ,  
ajnda ã cada huã destas ueações ã assy ferir seja for-  
te e braua. E por se ferirã mais prestemẽte Elrey  
meu Senhor pãe alguõs anisamẽtos no seu liuro da mõ-  
taria denom leuar alança muyto soobraço por a põtaria  
nom perder Ede leixar aueaçõ ãcarreirar, ou correr  
per alguõ so pee por nõ fazer uolta Essobrello por o-  
que elle screueo, e perteãcer principalmẽte mais as-  
saiaria deboõ mõoteiro ã aassoltura sobre ã screuo, nõ  
faço dello mais mõeçom, por acabar as tres partes su-  
so scriptas em ã comecei quando alguã ueaçom he te-

mada dos caães, ou per alguã outra guisa jaz ou esta queda Ajnda q̄ em tal caso mais pertēça ferir de sobre m̄ao, quem dēcontro quyser yr, omelhor geito he leualla lãça depequena diãteira, e dallo golpe com o-carregar do corpo, por q̄ leuandosse desta guisa fere mais certo, e lhe fica mayor soltura pera bẽ aderęçar seu cauallo, casse aleuasse diãteira, e quisesssea ferir da yda do cauallo, el n̄ hyria tã senhor della, e seria mais perijgoso pera os caães.

*Capitulo XII.*

*do ensynamento deferyr com lanęa de sobremao.*

**P**era bem ferir com lanęa dessobre maõ som de re-guardar estes tres auisamentos. Prymeiro he de consijrar se forem sobre cousa ryja assy como armaduras, ou porco de forte scudo ou se da em lugar desarmado, e detal desposiçom q̄ alãça ligeiramēte opasse. Esse der em cousa forte aperte bem alãça na maõ e solto obraço, e juntamēte de omayor colpe q̄ poder, por q̄ del fará toda sua ferida e nom lhe prestará nada carregar mais cõ ocorpo Esse for sobre cousa desarmada e q̄ alãça bem passe, nõsse ebargue deleuãtar muyto obraço, mais apertando alãça na maaõ tenhao etesado com ocorpo, e cõ ocotouello alto Quando ferir carregue com ocorpo, e bote obraço com alãça e *daquesta* guisa alguãs uezes se da ogolpe com quatro forças Primeira da uijnda do cauallo. Segunda do primeiro ferir do braço. Terceira, do carregar do corpo, Quarta do botar da maõ com alãça quanto mais poder, e os q̄ esto bem sabem fazer, husso, touro, nẽ porco n̄ se lhe terra queo n̄ passem dhuã parte aoutra seo golpe bẽ acertarem e boa lãça teuerem, e nom toparem em taes ossos queo toruem. Edeuem deteer entēçom quando assy ferirẽ de todauya passarẽ dhuã parte aoutra por q̄ se hã proposito de sollamēte ferirẽ,

tãto q̃ alãça iguالمẽte entra, logo se contẽtã, e os que teẽ uõotade detodauya passar, e oassy costumã; ocorpo e obraço nom cessa de carregar sobre alãça ataa q̃ nom passe E os q̃ som boos caualgadores bem soltos e certos ofazem tã despachadamẽte q̃ os outros q̃ o uõe, se dello nom hã boo conhecimento nom opodem julgar senom por huũ soo golpe E aqueste he geeral auysamẽto pera ferir de sobremaão Epor mayor declaraçom os q̃ andã amõte podem assy fazer três maneiras Vijndo alguã ueaçom aelles fogindolhe e teen-doa ja alguũs caães E quando dejusta ueher omelhor geito he teer a maaõ queda apar do rostro com oco-touello alto e aguardalla q̃ uenha topar na lança como sea soobraço teuesse, e entrãte aapõta della, dar onde quer ferir carregando com ocorpo E aqueste he huũ geito per q̃ se acerta mylhor, e se da muyto mayor lâçada se he tal cousa em q̃ alãça possa bẽ cortar, ca os q̃ leuãtam obraço erram muytas uezes por aueaçom passar ãte q̃ possã ferir.

Se foge em chegando peraa ferir, mais prestes nom se deue atender quea encalce detodo, mas ante que chegue botar ocorpo e obraço pera diãte. E muytas nezes se acõtece que ãna assy ferindo, abesta chega e torna carregar sobre alança e se dam per esta guisa grandes feridas E desta maneira deferir se recrece huũ caiom por q̃ em se botando assy aueaçom sentindo que aferem, torna ãtre as maãos do cauallo, e por ocorpo yr diãteiro podeo mal reteer q̃ nõ caya, cao cõtrapeso pera diãte sem ajuda das redeas oderryba E porem pera dar mayor golpe, e mais seguro e mylhor he nom trigar ataa q̃ bem ecalce, e ferir carregando sobre alãça pera fundo nom botando ocorpo adiãte Esse os caães teẽ aueaçom, o golpe deue dar com obraço çar-rado e nom oleuãtando muyto, e leixar yr ocauallo a-tentado no freo, percebendosse de longe, nom opanando ao ferir. Mes logo da uijnda oaderẽce todo dereito e ã chegando odesuij e logo fira hu teuer tẽçom sem

empachio dauontade, por que se parar, e dequedo quiser ferir, sēpre dara menos golpe, e mais tarde, e os q̄ obem sabem fazer logo perãte dous ou tres cañes ferem sem deteer muy seguramēte, e mostram em ello pera tal mester grande soltura, posto q̄ abesta passe, se uay atentada no freo, podem carregar do corpo e braço pera dar grande lançada.

Pera derribar qual quer alymaria, achei certa experiēcia se alãça trazia deforte aste, e bem asteada, em ferindo se bem ũtraua tiraua dessolacada per ella se traues carregando cōtra ochaño por q̄ ficaua em maneira dalçaprema, poucas se tijnha q̄ nom caysse atre madamēte seo fazia dauijnda do cauallo, mes desta guisa se quebrã muytas lãças. E quando ocã filha oporco se deue teer este auysamēto, ueer se el uay yndo cō ocã, ou se uolteia, ca se el uay adereito he bem de correr, omays trigoso q̄ poder, e ferillo, esse anda em uolta melhor he yr mais atētado em seu correr, e dequal quer destas guisas, pera se fazer boa mōtaria, e mostrar boa soltura, melhor he em passando ferir q̄ nom despois q̄ parar. E per estes auisamētos de saber ferir ũ ueaçooēs se pode filhar ũsynãça como ũ pelleiar se podem dar mayores, mais certo e prestes lãçadas. E pareceme q̄ he muy boo custume no mōte trazer lãças grandes e pesadas por que se com tal esta manha bem se percalça, com as leues se acharã muyto mais soltos e desto achei per mym certa experiēcia, por q̄ decauallo em mynha casa outrem as nō traz mayores e mais pesadas, e por custume dellas aos q̄ as leues trazem, deferir em monte bẽ e prestes nom dou uãtagem, e desto me gabo por dar certo ũxemplo, e seer ũ feito demōtaria de q̄ se afirma q̄ com razõ, e uerdade nos podemos sem pramo gabar.

*Capitulo XIII.*  
*do êssynamêto do remessar.*

**Q**uatro cousas são necessarias aquem bẽ ouuer derremessar. Pimeira que lãce lãge. Segunda, certo. terceira seguro, guardando sy e seu cauallo de caiom. quarta fremoso. E quanto a primeira quem deseiar deobẽ fazer, cõuem que huse primeiramente de pee, e lãçar lãças razoadas pera de cauallo, por tal que acerte dessey naturalmente abraçaria, q̃ nõ spere alcançar bem de cauallo oq̃ de pee primeiramente nõ filhar ogeito. Eos q̃ assy lãçam de pee, alguõs trazem alãça baixa aq̃ correr, e outros alta, e dally alançã. E aqueste me parece melhor geito pera remessar de cauallo. Porẽ eu nõ opude tal filhar, mais trago alto e em querendo remessar abaixo obraço e corpo, e surdo com ella sem detẽça. E cada huõ destes dous me parece assaz deboo. Mas logo no começo da curruda leuar obraço tendido, ou depois que abaixa tardar assy com elle nõ me parece bẽ.

Pera fazer grande lãça de cauallo, deve primeiramente comẽçar asse êssynar com aste alguã de lãça q̃ seia rãba damballas partes por sua segurãça. Eleuando ocauallo agalope, trabalhesse de soltar obraço, como se de pee lançasse, e façaa sayr alta e feita, e apertada da mãõ bẽ auyada pera lãge, por q̃ ayda do cauallo, quando alãça desta guisa saae afaz chegar muyto mais do q̃ homẽ pensa, e deuesse huzar assy de galope por huõ tẽpo, por tal q̃ estes auysamẽtos todos se possam mylhor filhar, specialmente ossacudir de braço, por q̃ poucos ofazem assy bem. E ãtre todallas cousas saibha conhecer ocõtrapeso da lãça deãteira que lhe deve dar peraa fazer hyr feita. E ãcorrẽdo alete assy apertada, q̃ quando alãçar a ponta uaa toda direita aly huõ teuer teençom. E des que esto per alguõs dias agalope, e com tal aste seuber fazer, suste

messe aqual quer outra braçaria de cavallo, teendo toda uya mais custume delançar lâça q̄ nehuã outra cousa Eguardesse de pee husar barra, ou algua cousa pesada, nem muy leue, per q̄ possa seu braço derrençar, por q̄ lâçando lâça acuallo seo braço nõ he doẽte, nõca por ello dooe. Eo proueito destas duas braçarias pera nehuũ que acuallo he boo lâçador he muyto pequeno, eo desprazer que sente no perdymẽto del he assaz grande, segundo per mym senty aesperiecia. Esse alguẽ grande lâço quiser fazer, aia cauallo de sella gineta com strebeiras curtas segundo seu custume; q̄ corra bem, e tenha aboca huũ pouco testa leuando alança razoada segundo seu geito, e obraço bem solto, e despeiado, e corra per carreira chãa e costas auento, chegando ẽ alguũ começo de cidade, sacuda alãça do braço nom atentando nada no freo se nõ depois q̄ lâçar, guardando os outros auysamẽtos q̄ no começo disse. E desta guisa deue lançar mais q̄ de pee acerca do terço E assy oprouey que ia fiz lanço q̄ passaua de xvi. lanças, q̄ decendome, e corria de pee, e daquelle lugar desuestido em gibã com aquella medes lâça pouco mais pude chegar q̄ a onze E aq̄este exẽpro ponho aquy por cada huũ conhecer se acerta bem esta manha, ueendo auuãtagem q̄ faz sobre seu lanço de cauallo, quando alança de pee E esso meesmo tomarẽ auysamento quando quiserẽ lançar desseguardarem quanto bem poderem de todollos contrairos das auãtageẽs suso scriptas q̄ se deueẽ filhar pera se fazer grandes lâços E por que o anteparar do cauallo ao tẽpo do lançar faz grande estorua pera odesto muyto guardar, quando sayr per acarreira, ãto q̄ lance nom lhe de muyto das sporas, mes leixeo correr oque el de seu quiser, e huũ pouco ante q̄ lâçe de nouo lhe de ryjo cõ as sporas, e como no yr se auyuar, logo lâçe omais sem deteẽça q̄ poder. E pera remessa certo deuesse consajrar seo lanço he de preto ou de lãge, se de lãge ajudarse dessua braçaria e ti-

rarlhe adiante quanto por osmo entender q̄ oueado podera andar ante q̄ alãça chegue, e a queste lanço tal acertasse deuentura Esse de preto for nõ se deue remessar de dereito por que he perijgoso, e nõ tam certo, mas leixalla acada huã das mãos como teuer geito e aazo se der. Eafemẽçalla uista aa espadoa do ueado, e ally lhe tirar remessãdo de cima e folgado como se jugasse o dardo, nõ fazendo tãto conta de querer dar grande lançada como do acertar, por q̄ se alança uay feita damaão, ayda do cauallo lhe faz as mais das uezes dar assaz grande feryda. Esse de quedo arremessar como muytas uezes acontece aos mõteiros e for razoadamẽte chegado aaquella maneira deue teer de arremessar de cima e folgado comosse jugasse dardo, o qual jogo achey muyto boo pera se homẽ auezar arremessar certo de pee e de cauallo Epera remessar seguro duas cousas sollamẽte se hã deguardar Prymeiramẽte que nõca lãce adereito dessy. Segunda q̄ custume tãto q̄ alãça sayr damaão uoltar ocauallo aaparte contraira donde alãçar Eperao fazer fremoso se ham de reguardar tres cousas Primeira que ala cauallo, sella, lio, e lança perteecente Segunda que elle dos pees e das pernas, e do corpo todo uaa bẽ quedo aguyssa de caualgador Edo braço principalmẽte faça sua braçaria e se nom desassessegue da sella quando lançar Terceira q̄ guardando os auysamẽtos suso scriptos, delãça bẽ feita faça grande lãço As lãças pesadas querem soltar aespadoa e obraço todo, e as leues canas obraço por omeo principalmẽte Eposto q̄ arremessando muytos hussos, porcos, ceruos de cauallo feri e outros por uezes erraua por desuairo dabesta, sella, uõto, terra por q̄ corria, segura, ou frihura damaão, õpacho do braço, pesume e mão geito da lãça, trigança da ucontade, porẽ nom aiam por estranho quando errarẽ pois podẽ por tãtas partes, e outros acõtecimentos seer estoruados. E desta manha posto que pouco se aproueitẽ os q̄ trazem os braços armados nõ em-

peccé de se husar e saber por que alguã ora pode aproueitar, e ia muytas uezes prestou, e faz boa soltura em mōte e jogo das canas, e outras cousas q̄ acauallo e apee costumam de fazer os boos homeens.

*Capitulo XIII.  
da maneira do ferir despada.*

**S**obre os auysamētos pera bem ferir despada amym parece q̄ razoadamēte acauallo se pode ferir por quatro maneiras Primeira de talho trauesso Segunda de reues Terceira fendente decima pera fundo Quarta de pōta E a primeira e assegunda me parecem melhores pera feryr qual quer homē acauallo q̄ ande debesta E pera dar grande golpe de talho deue ferir da uijnda do cauallo e do corpo, e da soltura do braço todo juntamēte E questo achei ã torneo muyto aprouado, ca se eu feria stando do braço sollamēte daua assaz pequeno golpe Esse em uijndo ocauallo da soltura do corpo do braço juntamēte o golpe era mayor em grande auãtagem E a queste he huū auysamēto pera quem em torneo quiser fazer fremosos golpes q̄ poucas uezes feira senõ da uijnda firmandosse sobre as pernas, solte bē o corpo e o braço com a espada bē apertada na mão faça seu golpe nõ todo trauesso nē de cima pera baixo, mes ã uezes pera fundo. E pera esto cõpre nõ fazer voltas curtas em grande torneo, nē teer teçom em huū saluo seo filhar detal auãtagem detras ou dilbarga por q̄ lhe praza mostrar a grande melhoria q̄ na quelle tē Mas se andar sobre ualēte cauallo, e q̄ seia prestes aas sporas, e de rostro seguro e bem aderençado, ao primeiro topo filhe cada huã das pōtas, e uaa bē atē-tado por se guardar de cayr sem proueito como amuytos em tal tēpo acontece E passando a primeira uijnda feira sēpre em lugar assijnado, e como der ahuū, logo uaa a outro, sem curar de fazer uolta ataa q̄ nom passe todo o cãpo, requerindo os lugares das princypaes

iuslas, e onde uyr q̄ alguũs dos seus stã em pressa cercados doutros, ferindo ryjo antrelles spalhandoos da uijnda do cauallo logo passe e uaa ferir em outro E de tal maneira se requerem estas auantagẽes. Primeira q̄ he mais uisto por q̄ el acada parte requiere. Segunda q̄ da seus golpes mayores, por q̄ fere em quem lhe praz muytos achara bẽ despostos peraos ferir aassa uoontade sã alguũ ãbargo Terceira q̄ ande elle e seu cauallo folgadamẽte por q̄ onõ deue aficar ã correr nem uoltar, mas agalope trazer geeralmẽte quando quiser fazer alguã certa chegada E por q̄ os golpes da despaço obraço nom cança, e desto passara ocontrairo o q̄ com alguũ soo tornea por q̄ se das ydas e uoltas do cauallo se ferẽ, cõuem q̄ por cada huũ gãaçar ho outro de sua melhoria q̄ em todo sy e seus cauallos trabalhe muyto, e stando quedos se ferẽ os braços cansã logo, eapequeno spaço os golpes parecem aos que os ueẽ assaz bem fracos Eporẽ segundo achey per speriẽcia amaneira suso scripta deue trazer qnem quiser em torneo auer as auãtagẽes suso deuisadas Epera ferir de reues dassoltura do braço sollamẽte se deue fazer, e em pelleia quando cõprir. Decima pera baixo aoutro de cauallo, poucas uezes se pode dar grande golpe, mes ahomeẽs de pee ou alymarias quem as assy ferir nom deue nada tirar pella spada por q̄ cortara menos, e ligeiramẽte ferira em seu pee, ou seu cauallo, mes com ocorpo carregue todo seu golpe pera fundo, apertãdo bem a espada na mãao, e assy dara muyto mayor ferida achando igual desposiçõ despada e cousa sobre q̄ feira. Epor q̄ segundo disse husãça e principal fundamẽto de aprẽder todallas manhas desque sã aprendidas nõ uijrẽ em squeecimẽto, porẽ os q̄ desejarẽ auer esta, husẽ todauya cortar despada de cauallo, e de pee trazendoa boa, por q̄ recebera della tal auãtagẽ q̄ lhe acrecõtara desejo deo fazerem mais uezes o custume lhe dara uãtagẽ na manha Ecõsselho aquem pera esto quiser teer boo braço, e pera lãçar

lãça q̄ nom huse jogo de peella ẽ logar largo, nẽ lãçar cousa muyto leue ou pesada, ca ligeiramẽte se perde cõ estas manhas de pouco proueito. Oferyr de põta quer amaneira suso scripta, da lãça de sobre maõ feryndo do braço, carregar cõ ocorpo, e podẽ ferir alguã ueaçom de lõgo adereito de sy, e pera fora por nom fazer auolta ãtre orróstro do cauallo quando se s̄tir ferido E o mais seguro he ferilla cõ aponta pera fora ẽ traues. Essobre estas manhas eu screuy assy cõpridamẽte pollas razoões suso scriptas do proueito q̄ a alguũ dello se pode seguyr, e parecendome q̄ som grande fundamẽto pera q̄ os boos caualgadores mostrem sua soltura. E por q̄ ahusãça das terras e dos tẽpos mudã as manhas e os costumes, podera seer q̄ a alguũ parecera o contrario desto q̄ screuo, porẽ saibhã queo screuy segundo mynha speriẽcia, aqual cõcorda cõ amais geeral boa pratica que ao presente se husa em estes Reynos delrrey meu senhor e padre cuia alma deos aia E aquesto nõ digo por meu gabo, ajnda q̄ destas pequenas manhas homẽ possa dizer sem ẽpacho oque cõ uerdade s̄tir, mes eu ofaço por dar autoridade de mynha leitura, conhecendo os que esto leerẽ que nõ screuo do q̄ ouuy mes da quello q̄ per grande costume tenho aprendido E consselho mais huũ auysamẽto aos senhores pera mostramẽto desta soltura e proueito que se lhe dello pode seguyr q̄ se uezem alguãs uezes a caualgar do chãao s̄ nẽ huã auãtagẽ sobre suas sellas, nõ lhe tẽedo outrẽ ocauallo por as redeas, nẽ por cada huã das strebeiras, em aquesto se costumẽ assy de maõ direita como da ezquerda, e alguãs uezes trazendo alãça na maõ, e outras aues pera caçar sobre opee direito E ajnda armados assy odeuyã defazer, e pareceme boo costume de caualgar de huã besta em outra acadahuã das maõs, e fazsse mylhor da pequena peraa mayor, ou se forem iguaaes poorẽ da parte decima aquella q̄ ouuerẽ de caualgar, ou se apegar sobre alguũ de pee q̄steuer

ẽ meyo dellas Ca scripto he no liuro do regymẽto dos principes q̃ os caualleiros romaños quando cessauã de suas guerras tijnhã caualllos de madeira postos ẽ suas casas os quaaes sellauã, e se uezauã armados a caualgar de huã parte e daoutra, conhecendo quanto esta manha he proueitosa E tam bem se deuem de uezar saltar sobre assella assy uestidos como andarẽ, se muyto peiados nom forẽ ajnda q̃ ocauallo seia grande, ca seo ouuerem por custume, se de naçõ nom forem pesados ofarã razoadamẽte E desto per mym acho speriecia q̃ huũ tẽpo em queo assy husaua, nõ achaua cauallo tã alto q̃ bẽ despachadamẽte nõ saltasse ẽ cima ajnda q̃ uestido fosse E despois queo nõ quys acustumar achey dello grande fallicimẽto Eporẽ os senhores nõ filhẽ ẽbargo por seus stados de auerẽ este custume por q̃ ajnda q̃ nas praças leixẽ teer as redeas, e estrebeiras e faldrarsse, ẽ mõtes e caças, e per camynhos, tornẽsse a esta husãça, e sã certo q̃ acharõ em ello muy grande auãtagẽ E uy desto boo enxẽpro per elrey meu senhor a que deos outorgue gloria, q̃ por auer em tẽpo de sua mancebia costumado seẽdo sua ydade q̃ passaua de Lxx ãnos do chaão sã outra auãtagem caualgaua ẽ besta de razoada altura assy desẽbargadamẽte q̃ poucos homeẽs de grande stado ẽ ydade de ciquoẽta opoderia assy fazer E por oque del e doutros uy em bẽ e de contrairo e per mym sãto asperiecia detal custume, segũdo screuy no q̃ aassultura perteece este consselho, o qual entendo q̃ acharõ pera esto proueitoso aquelles queo assy quiserẽ custumar.

*Capitulo XV.*  
*do louuor das manhas.*

**D**estas manhas suso scriptas que acauallo se costumã fazer, screuy assy largamẽte por alguũ custume e grande afeicõ que dellas ouue. Eesso medes das manhas outras de força, ligeirice, e braçaria que os ca-

ualleiros e scudeiros em esta terra muyto auãteiadamente sabiam, e husauã desfazer, de que agora os ueio mynguados q̄ muyto me despraz, nõ prestando dictos nõ cõsselhos cõ alguma parte densynãca, e auisamẽtos q̄ lhe sobrello por mym som mostrados. E outras uezes costringidos per mandado q̄ as prouẽ, fazẽnas detal maneira q̄ amym he pouca folgança, arrespeito das q̄ ia ẽ mynha casa uy fazer, todo esto ẽtendo q̄ lhes uẽ per myngua de uõotade q̄ dellas hã, por q̄ tãto costumã afalla das molheres, e poserõ todas suas tẽçoões cõ gram deseio ẽ se trabalharem debẽ trazer, calçar, jugar apeella, cãtarẽ, e dãçarẽ por lhes seguirẽ as uootades q̄ mostram principalmẽte destas manhas que de todas outras leixarõ amayor parte. E por q̄ seu principal fundamẽto he afeicõ da uoontade, fallecendo ella, nõ as sabẽ, nõ querẽ aprẽder. Eas sabidas tornã cedo ẽ esquecimẽto. Ebẽ pẽsso q̄ esto sã uoltas do mundo q̄ anda dando estas manhas em cada terra e Reynos per tẽpos desuairados aquem lhe praz cujos fundamẽtos nõ sã ligeiros de saber, mais em mynha casa uy. Em quanto per mym erõ husadas todallas agora estes seguẽ, e tã bẽ as q̄ desẽparõ os q̄ de grande stado erõ, e amym chegados semelhãte faziõ, e delles era pellos outros filhado exẽpro. E como eu fuy cessando por grandes occupaçoões deas customar assy fezerõ os mayores. E esso medes os mais somenos q̄ aos principaaes da casa sãpre seguẽ. Conssijrando ydades, officios, e amaneira de uyuer por q̄ os caualleiros e scudeiros mãcebos alguũs teẽ em casa dos grandes senhores por principaaes ẽ se trazerẽ e fazellas outras manhas. Eas q̄ som per estes louuadas, e praticadas, os mais de todos as seguẽ. Esse estes nõ as começã e dellas nom querem husar, nõ sperẽ q̄ gẽte meuda ais dellas tal pratica q̄ muyto uaiha. Mas do exẽpro dos senhores e dos principaaes como dicto he, toda casa ou reyno filha grande exẽpro ẽ semelhãte. Eesso medes ẽno segumẽto das uirtudes de q̄ ueio ao presẽte mer-

cees adeos boa speriência, q̃ por amujta bondade e uirtude q̃ sempre uyrõ ãno muy uirtuoso e de grandes uirtudes elrey meu senhor e padre, e na muyto uirtuosa Raynha mynha senhora, e madre, os principaaes de sua casa, e todollos outros do reyno per graça que lhe foy outorgada fezerõ gram melhoramẽto em leixarem maaos costumes, e acrecõtarem em uirtudes. E assy como do mjnguamẽto das boas manhas do corpo os cõtradigo, assy da husãça das uirtudes e leixamento de malles e royndades etendo adeos graças que ao presẽte sã dignos de seerem louuados, mais apratica das uirtudes nom deue tolher ahusãça das boas manhas do corpo q̃ sãpre por os senhores e grandes forõ prezadas e louuadas, segũdo se bẽ pode ueer per oliuro de uegecio remilitari, e per alguũs outros liuros destorias e ãssynãças defeito de guerra por q̃ ajnda que serã boas aquellas de q̃ ao presẽte querem husar, pois nosso stado he dos defensores, as que per tal mester depelleia mais cõuẽ, som as principaaes q̃ deuemos aaprender e auer. Eporẽ dou consselho aos senhores e aoutra gẽte mãceba aq̃ estas manhas cõuenhã q̃ cõssijrẽ q̃ seus corpos sã assy como suas herdades as quaaes senõ forem bẽ aproueitadas, e lauradas darom de sua natureza spinhos, e cardos, e outras eruas de pouco uallor E cõ trabalho, e rõpimẽto e aproueitamẽto dellas dã taaes fruitos de q̃ principalmẽte ã esta uyda auemos nossa governãça E nossos corpos se ã tẽpo de mocidade mãcebia sã leixados ã ouciosidade, nõ se despoendo aboas sciências, ou boas manhas corporaaes ou mesteres, segundo acadahuũs pertẽce, sã tornados assy sem proueito q̃ mereciã de seer dados de se maria aoutros, q̃ como seruos os fizessem seruyr e fazer alguã cousa proueitoaa, segundo seus stados, e desposiçõ, por nõ comerem os mãtijnmẽtos debalde q̃ por boos trabalhadores sã aydos aproueitados e governados. E pera tirar tal erro, os moços de boa lyngagem e criados ã tal casa q̃ se possa fazer, deũ

seer ãssynados logo de começo a leer, e aescruer e fallar latym. Cõtynuãdo boos liuros pera latym e li-guagẽ de boo ãcamynhamẽto per uyda uirtuosa Ca posto q̃ digã semelhãte leitura nõ muyto cõuijr aho-meẽs detal stado, mynha tẽeçom he q̃ pois todas al-mas uerdadeiramẽte somos obrigados creer q̃ auemos muyto principalmẽte nos cõuẽ trabalhar cõ amerces do senhor por saluaçõ dellas oque muyto se faz cõ sa graça por oestudo de boos liuros e boa cõuerssacõ. E sso medes os liuros da moral fillosafia q̃ sã de muytas maneiras pera darẽ enssynãça de boos costumes, e se-guymẽto das uirtudes, deuẽ seer uistos e ãssynados, e bem praticadas todallas cousas a ella perteeçetes. Eos da ãssynãça da guerra com as cronycas aprouadas he muyto perteeçente leitura pera os senhores, e caual-leiros, e seus filhos de q̃ se tirã grandes e boos exẽ-pros, e sabedorias q̃ muyto prestã cõ agraça do se-nhor aos tẽpos da necessydade. Todas boas manhas do corpo q̃ perteeçem a cadahuũ segundo aquel stado que teuer, nõca deuẽ seer leixadas specialmẽte caualgar e luytar q̃ sã fundamẽto de q̃ se percalçõ as mayas das outras, ca do bẽ caualgar uẽ grande ajuda pera total-las q̃ decauallo se fazẽ. E o luytar faz perder orreço aas q̃ depee se costumã. E muyto se percalça per ella força de todo corpo em geeral e boa leua q̃ peraos feitos da guerra todas boas manhas da grande ajuda. Esse da mocidade nõ forẽ bẽ husadas e ãssynadas de-uentura na mayor ydade se poderõ razoadamẽte percal-çar. Eos fidalgos q̃ bem sabẽ e husã estas manhas ã casa dos senhores fazẽ agẽte della mais leda fora dẽ-fadamẽto, demayor fama, e mais temyda auendo as outras uirtudes e bondades ã aquella razoada maneira q̃ cõuẽ. E por os senhores deuẽ por ellas seer mais prezados, e receberẽ delles mercee mais queos outros seus yguaaes q̃ cousa special nõ fazẽ de seu seruyço, nõ manha prouã por q̃ delles se tenha boa presunçom, ou façom hõrra aa casa de seu senhor oque folgãça e

boo passamêto de tẽpo de seus seruydores, e doutros q̃ aella ueherẽ, como fazẽ os que as bẽ husã.

*Capitulo XVI.*

*dos erros da luyta breuemẽte scriptos.*

**P**ollas razooẽs adiãte declaradas, mandey screuer so-  
mariamẽte estes erros da luita, os quaaes se alguũ bẽ  
os quiser saber, pergunte aalguũ boo meestre desta  
manha que lhos õssyne. Ca mais sã scriptos por renẽ-  
brãça q̃ per tal scripto os poderẽ aprender Estes som  
os que geeralmẽte husey e uy praticar aos boos luyta-  
dores nõ todos ahuũ, mas como ẽ special auyã mais  
custume e mylhor geito. Atrauessa encãbada se lãça  
por dous lugares, huã pello braço, e outra por tras o-  
pescoço metendo acabeça per soobraço A outra tra-  
uessa se lãça per cinco guisas, huã pello braço, ou-  
tra desẽparada, õuyandosse de sospeita, e logo alãçar  
pello pescoço, outra lãçando pello pescoço aalça per-  
na, ou acãbadella, e tornar dessorpeita aatrauessa E  
outra trauessa auessa filhando per huũ braço, e tornar  
alãçar sobre ooutro per outra maneira quandolhe lãçõ  
obraço no pescoço, filhallo braço assy dessorpeita e  
lãçalla. Item aalça perna se lãça dessoobraço, e pello  
pescoço e pello braço Item a cãbadella se lãça per es-  
tes lugares todos tres e teẽ deferẽça q̃ aalça perna,  
derriba pera diãte e acãbadella pera tras E tã bẽ se  
lãça acãbadella pera trallo pescoço como atrauessa en-  
cãbada. Item assacallynha se lãça per tres guisas, de  
calcanhar, de bico, e auessa Item o desuyo dereito  
de seis maneiras, huã dos braços nõ acollando, outra  
acollãdo, e leuãtar por alto, e entõ lãçar odesuyo,  
outra tam bẽ acollando, e desuyallo ahuã parte, e tor-  
narlho alãçar aoutra, e desuyo docorpo e outro pello  
pescoço Desuyo auesso de tres maneiras, huã arca por  
arca, a collando e assy olãçar, outra dos braços e dos  
pees sollamẽte sã acollar e outro do pescoço. Item ol-

lõbo q̄ alguũs lãçom ã pee, e outros com ogyolho no chaão, e sãpre se lança pello braço - Item oquadril se lãça polla arca, e aas uezes pello braço, e outras uezes auesso aamaneira detrauessa auessa. Item aperssayda se lãça filhando cada huũ dos braços por de fora, e assy lãçar aaquella parte na quella perna ensseafastando pera atras. Item omamylo oqual se lãça filhando pello pescoço dhuũ cabo, e lãçarssse cõ opee da outra parte aamaneira de desuyo mais derriba cõtra tras Item oerro q̄ chamã do cã, se filha arca por arca, e lança o pee aalẽ decadahuã das pernas, e derriba pera tras, fazẽdo força do apertar dos braços, e carregar do corpo Item otanascõ se lãça dãdo cõ obraço ao traues no pescoço, e lãçando opee contra aoutra parte Item obico poõe opee no artelho em cada huã das pernas, e botã com ocorpo e assy uay andando ã huũ pee atee q̄ oderriba Item ofilhar das arcas se faz per duas guysas, huã mostrando dessospeita q̄ oquer filhar pello pescoço e quando leuãta os braços, filhallo per elles, outra entrar arca por arca e bãzeallo, e meter ho outro braço na outra arca, nõ leixando a q̄ ia tẽ. Item as traseyras se filhã per tres maneiras, huã filhando amaão, e banzealo e saltar atras, outra acollar a cadahuũ dos braços, e baixando desuyallo cõ ocorpo e saltar atras, nõ desẽparando aquelle braço, e aoutra ã querẽdo alguũ filhar pello pescoço, scorregando nas traseiras As maneiras de derribar pera de tras geeralmente sã per tres guysas. Primeira aleuãtar nos braços, e derribar a cadahuã das partes. Segunda andar arredor atee queo desatẽte, e do soltar dos braços ou desuyo dos pees oderribar. Terceira lãçar opee aalẽ da perna do outro aamaneira do erro do cã, e derribar pera diãte. Item pera derribar pellas arcas, aleuãtar, e derribar a cadahuã das partes ou lãçar o erro do cã dhuũ pee, e se da quelle nõ poder, leuar logo do outro. Item o pescoço quandosse filha se faz leixar per banzear dos õbrps, e atrauessar amaão ou braço na

gargãta do outro, e lãçarlhe atrauessa dessorpeita e filhandolhe ãbolos braços. Item he boo erro pouco costumado, quando filham alguũ cõ huũ braço pello pescoço apertandoo se el se baixar; como costumã os de mais, fazer saltar pera fora, e teẽdoo ryjo pello pescoço carregar ocorpo sobrelle, e fazelloa uijr aterra degiolhos Item, por quanto muytos fora da terra quando luitam uistidos teẽ maneira de trauar pella roupa apar dos õbros, e epachar ãbolos braços, he muyto hoo geito pera esto dar uolta cõo braço per cima do seu, desuyando ocorpo dilharga, e carregando sobrelle, tornando afilhar per aarca, de soo aquelle braço, ou se lhe quiser fazer alguũ iogo perijgoso de grande auãtagẽ, uolte obraço como dito he do coto-uello cõtra amaão do outro, e filhe per de fundo cõ aoutra maão assua medes, ou obraço, e desuyando ocorpo carregue cõ ocotouello, e todo osseu braço sobre amaão do outro, e per força lhe fara receber tal door, e padecimẽto que poucos se poderã teer q̃ nõ uenhã degiolhos ao chaão, mas cõ tal erro lhe podẽ quebrar obraço, ou lançar amaão fora de seu logar se muyto ryjo nõ for ou bẽ auysado Eporẽ antre luyta damygos nõ se deue custumar Nem tenhã alguũs q̃ nõ he manha pera husar grandes senhores, por que bem meu senhor elrey cuja alma deos aia husou della muyto bẽ, e os principes, capitaaẽs e boos homeẽs darmas q̃ eram foram neella tam auãtejados, que poucos seus iguaaes se poderiam achar de qual quer stado, Eos de mjnha corte quando eu della me prezaua e ahusaua, eram tã boos luytadores q̃ nõ pensaua q̃ seus jguaaes em casa dalguũ principe se achassem. Eposto que agora assy nõ se huse eu tenho por grande fallymẽto q̃ bem me prazeria ueer tornado aquel boo stado, mas parece me ao que sente por certos embargos conhecidos e outras nom boas desposiçooẽs q̃ nom se pode assy fazer, mas praza anosso senhor, por que cousa noua nom he so ho ceo, e tornã asseer aquellaa

q̄ ia forã, que ajnda em meu tẽpo fara esto correger como ia foe quando em estes reynos se bem husaua Aalem destes som outros speciaaes erros que alguũs filhã per que muyto costumam de derribar, cada huã tem seus atalhos, epachamẽto, sobre saltar, e desfazer Eperaos atalhos alguã maneira da terceira, oque todo per uõotade dauer bem esta manha e grande custume se deprende, mas esto screuy por auerẽ aazo de pregũtar por cadahuũ delles, e poderẽ alguũs aprender mais cedo e mylhor que seos nõ uissem assy postos em scripto. E mandeyos poer em scripto capitullo deste liuro de caualgar, q̄ falla dẽssynamẽto destas outras manhas q̄ se fazẽ acauallo, posto que muyto nõ concorde pera seer scripto em tal liuro, mas eu ofiz por grande afeiçom e boa husãça q̄ desta manha ouue Aqual ueio tam esqueecida antre agente destado, e deboa linhagem que muyto duuydo uijr em grande esqueecimẽto Eporẽ ueendo esto que aquy screuo lembresse que esta manha he huã das principaaes q̄ os boos homeẽs ham dauer. Eã os caualleiros e toda outra gẽte geeral em estes reynos mais auãtejadamẽte ouuerõ. Ca ella lhes faz estas auãtageẽs q̄ pera feito de guerra mujto uallem. Primeira grande acrecẽtamẽto em boa leua q̄ pera todo trabalho faz grande auantagem Segunda grande melhora de força em mãos, braços, pernas, e todo outro corpo. Terceira, soltura, segurãça, e atreuymẽto pera uijr abraços com qual quer homẽ, ajnda que mais ryjo que elle seia Quarta grande meestria, de saber filhar das mãos e eparar e suportar segundo for aquel com q̄ abraços ueher. Quyn-ta, sabedoria delãçar erros dos pees e do corpo e os atalhar, empachar, desfazer, e sobre saltar, segundo cadahuũ erro quer, seendo muy prestes de sospeita ao tẽpo que comprir, ca boo saber e grande custume todo ocorpo sabe oque ha desfazer em cada tẽpo de tal mester. Sexta, do boo saber, e husãça desta manha se perde muyto apreguyça, epacho pera prouar e sa-

ber muytas outras pello corpo q̄ se faz pera ello mais desposto, e as outras seerem de menos trabalho, e mays s̄ perigoo do q̄ esta he. Seitema, seerem por ello mais preçados de seus senhores e amygos, e mais conhecidos dos stranhos, e de seus contrairos mais receados, segundo que naturalm̄te das outras boas disposições e auãtagẽes cadahuũ teuer. E por todo esto q̄ alguũ em sy conhece lhe faz boa melhora em seus corações sobre aquello q̄ naturalm̄te ha. Eteẽsse por ello em melhor conta com boo contẽtamẽto, quando em esta manha syntẽ que som auãtejados, segundo aquel saber stado, e desposiçõ que cadahuũ he, porem dou em cõsselho a quaaes quer q̄ tem stado de caual-laria forẽ. E aoutros aque cõueher esto, q̄ se trabalhẽ dessaberem esta manha bẽ, e ajam della boa husança segundo acadahuũ perteeceer, ca posto que de todo nũca aos q̄ abem sabem e ryjas uõotades teuerẽ, em quanto aforça muyto nom desfallece amyngua do razoado custume trazem ella e todas outras grande falli-cimẽto.

Acabasse a quynta parte E começasse assexta da ensynança do bem feryr das sporas e queiandas deuem seer. E como cõ paaou uara alguã uezes as bestas se deũ governar.

Por que arrazom e uõotade requere cadahuũ trazer aperfeiçom oque bẽ começa se per contrairos razoados nõ he toruado Porẽ deos querendo continuarey esta leytura em q̄ passa de quatro ãnos pouco screuy com o proposito e tẽaçom no começo scripta, spedyndome della mais breuemẽte, ca por os grandes cuydados que se me recrecerõ, depois que pella graça de deos fuy feito rey, poucos tẽpos me ficam pera poder sobrello cuydar, nõ screuer, ca outros nõ filho senõ aquelles q̄ sem toruamẽto dos outros grandes feitos de q̄ som encarregado posso bem auer, segundo no começo ia screuy

E guardando aordem começada damaneira deferyr das sporas, da feiçom dellas, e como as bestas com uara ou paa se deuem alguãs vezes gouernar Em este breue capitullo direy alguãs ensynanças, e declarando os fallicimētos, mostrarei aboa maneira q̄ em ello se deue teer com outros auisamētos speciaaes q̄ pera alguũs tēpos s̄o proueitosos No feryr das sporas fallecē per sobegidoōe, e mynguamēto n̄o guardando tēpos, ou maneira razoada. Essobeiando fallecē se abesta uay de passo, per pouco saber, e maa custume, q̄ alguũs teē sēpre as uaaõ feryndo fazendo peteiras Esse per sua condyçom s̄o dormentes e preguiçosas per tal geito se acrecēta mais, por q̄ as cousas muyto husadas n̄o fazem tanto sētimēto Em correr esso medes ēpeece, se ocauallo he costumado dante parar per o grande aficamento dellas muyto se acrecentara ē tal manha Esse he folloa, per tal custume *mais o sera* Efazendo grande curruda, nom ha cousa que moor empecimēto traga, q̄ ossobeio feryr das sporas, ca huũ cavallo abastante pera correr huã legoa em razoada maneira, seēdo tēperadamēte ferydo, per ossobeio aficamēto em huũ tiro debeesta afaram stancar. E per muyto e maaõ feryr das sporas perdem ho aderço, e se fazem mal enfreadas e dam aasseda Etodos estes malles uēe abesta do sobeio ferir dellas, e ao q̄ uay ē ella desprazer, perigoo, empacho, cãssaço e mal parecer, cada huã das principaaes cousas por q̄ os boos caualgadores som conhecidos, assy he obem feryr das sporas segundo ē cada tēpo se requere, porē quando se faz mais do q̄ deue, os q̄ boos caualgadores som julgãno por myngua e faz n̄o parecer bem por q̄ oassessego he huã das cousas q̄ na besta bem parece, como ia screuy. E o sobeio feryr das sporas faz desassessegar o caualgador, e assi lhe tira huã grande parte do bē parecer. Por mynguamēto fallecē alguũs cō receo da besta segundo bem se demonstra, por os q̄ cō as sporas he n̄o ouam dar tãto e assy como deuem. Outros per sobe-

gidoõe da uoontade por quererẽ feryr alguã cousa lhe squeece E assy cõ medo por fogirẽ aballõ trigosamẽte as pernas e das sporas nõ ferẽ. E per aquestes exemplos se pode conhecer como per myngnamẽto fallecem em estes casos e outros semelhãtes E quanto ao tẽpo por q se nõ pode declarar todo em q fallecem por obẽ nõ guardar, declaro estes, nas manhas seguyntes por tal q do conhecimẽto delles pera outros se possa filhar exẽpro Primeyro quando alguõs justã, logo quando aballam ferẽ ocauallo das sporas e assy lhe dã por toda carreira se geito tem dandar ryjo, ou el bem nõ anda, e quando chegam ãte dos ãcontros per huõ spaço cessom deo feryr E por el sãtir receo da uijnda do outro, quando he acerca e das sporas o nõ ferirẽ ante para ou se desuya E desto se fara o contrario, se como ãtrar em seu hyr nõ lhe derem com ellas, e ãte q aos encontros cheguẽ, ryjo em maneira razoada segundo abesta demandar os feryrẽ, e per esta guisa se dessua uõotade ia nõ recear dereitamẽte fara sua carreira Segundo he do jugar das canas, e remessar qual quer cousa, por q na maneira semelhãte alguõs aaprimeira ferem sobeio suas bestas, e ao lãçar fazẽ tal mostrança desse correger cessando de as feryr q logo as fazem ante parar. E aquestes assy cõuem pouco no começo ferillas, e ãte quedo lãce, ryjo lhe dar cõ ellas, e lãçar logo dessospeita sem deteer. Terceiro dos que amonte andam, q costumam feryr com lãça so braço E quando som acerca teõdo teõcom de chegar, as sporas lhes nõ lãbram, se de tal manha tãe pouca husãça. Eporẽ he necessario seerẽ lãbrados delhas chegar mais ryiamẽte q ante, por tal que sem receo faça chegar seu cauallo Quarto he em saltar saltos feitos q tal maneira quer quando ueher ao salto leixallo uijr asseu prazer, e huõ pouco ante q chegue, darlhe cõ ellas ryiamẽte, e teorsse na sella, sã nouo apertamẽto por tal q nõm recee, ou antepare. Quynito he pera passar per ãtre gẽte quando ueher, por q as

bestas ofazê deboa uontade, leixallas uijr sem as feryr cõ ellas, e âte q̄ chegue denouo ryio lhe dar, e assy passara mylhor q̄ per outra guisa Tam bem he fallymêto as bestas muyto auyuadas custumar aferyr ryio e aas dormêtes, ou quando cõprir nõ lhe saber dar com ellas Epera mais ryiamête feryrê he grande auãtagem trazer os pees bem firmes nas strebeiras, por q̄ nom teê geeralmête geito nõ poder de lhe dar com ellas, tam bẽ os q̄ os pees nas strebeiras mal trazem Eporê aalê das outras auãtagêes pera esto ual muyto bẽ firme os trazer Per aquestes auyamentos q̄ screuo, se pode ueer como cõuem guardar tẽpo ao feryr das sporas, e q̄ calahuũ perssy cõssijre oque deue fazer, e pergunte aos que uyr queo bem sabẽ, como he bẽ deferyr seu cauallo, ca sã duuyda esta he huã das partes muy necessaria ao *boo caualgador*, saber guardar tempos, e maneira razoada ao feryr dellas, como bem se demonstra nos cauallos cezilliaãos q̄ com sua ajuda se cõlornam, porem os q̄ boos caualgadores deseio seer deuem saber em que tẽpos dellas se sueram dajudar. Na maneira do feryr ha erros, no aballar do corpo, das pernas, abryr dellas, atrauessar dos pees, ferir preto das cilhas, lõge desconcertado, tardar, e carregar sobre a feryda, sobeio ameudar, ou de largo spaço Porê guardandosse destes fallcimêtos, terrõ boa maneira desta guysa, o corpo nõ se aballe, nõ as pernas senõ dos giolhos abaixo, nõ as abrindo mais do q̄ se trazem E dally feirõ com os pees dereitos ao lõgo da besta, nõ muyto preto, nõ lõge das cilhas, sãpre acerca dhuũ logar, atanto que der, logo ligeiramête leuãte os pees asseu logar, ca do tardar faz bullyr ocabo, e ante parar ocauallo, nõ ameuda muyto mas per razoado spaço feira dellas como ueera fazer aos hoos caualgadores, ca outro cõpasso nõ se pode bẽ dar Esto screuo segundo meu *custume geeralmête fallando*, por q̄ sey q̄ alguũs mouros, por muy curto caualgarê trazem ocalcanhar alto e ferem do peã

atrauessado, e ameude, mais que nos, e os irlandeses por nom trazerẽ strebeiras nõ guardam nosso costume no feryr das sporas. Eassy cada naçom tem seu geito do qual nom me ãbargo por q̃ eu screuo principalmẽte pera ãssynar meus subdictos antre os quaaes esta q̃ declaro me parece mais aprouada maneira.

*Capitulo da feiçõ das sporas e como com uara, ou paao as bestas alguãs uezes se governam.*

**N**a feiçom das sporas ha muytas deferenças, ja uy customar trazellas dereitas de razoado cõpasso, e curtas, tortas pera fũdo, depois compridas e algũas tortas pera riba E dellas derroda, e outras de cano E todo esto me pareceo q̃ era trazido per tãeçoões desuayradas, por q̃ as dereitas de razoada longura pera sellas que chamam franceses som geeralmente boas pera todas bestas e tẽpo decano proueitosas, e as de roda segundo nosso costume ayudas por mais fremosas e seguras peraas bestas, por as tãto nom ferirẽ, ajnda q̃ com ellas se teẽ as puas lãgas mais se aqueixem, as uoltas pera fundo sã boas pera cauallos fazedores, por q̃ se podẽ as pernas mylhor çarrar e ocauallo nom se fere tanto, as lãgas trazem peraos arneses de pernas, alguũs q̃ com outras bẽ nom podem ou sabem feryr, as tortas pera riba pera dar mais sem trabalho aas bestas pequenas q̃ as muyto demandã. Per pouco saber, e conhecimẽto, alguũs as trazem sã tempo, e sã razõ, trazendo sobre boos cauallos, e fazedores as compridas e tortas pera riba que he todo contrario. Eporã quem poder guarde tẽpo e sua feiçom das pernas e a-besta queianda he Esse mays nõ teuer q̃ huãs tragaas dereitas, e de razoada longura, mais de curtas e puas pequenas por q̃ som geeralmẽte melhores pera todo tẽpo, e qual quer besta. As gynetas som boas curtas e de pua pequena e grossa E todas de qual quer feiçom deuem seer fortes, deferro, gõços, correas, q̃ no

pee se ponhã bem justo, e q̄ afyuella uenha em seu logar pera bem parecer e proueito, por q̄ no tẽpo que se nom pẽssa cõuem ajudar dellas, e se fracas sã fallecem, e por sa myngua ueherõ ia grandes fallcimẽtos, porem se deuem trazer boas, bẽ feitas, e fortes, e de tal feiçom, segundo uir cadahuũ q̄ lhe cõuem pera as bestas ẽ q̄ andar, feiçõ dessas pernas, e oque ouuer de fazer Enom cure muyto da mudãça dos costumes por q̄ nas cousas q̄ al nom tee por fym, senom bem parecer louuo guardar aopenyom geeral segundo sua ydade, e stado decadahuũ, mas onde se deue cõsaijrar arredamẽto de mal e boo saber da proueitosa manha assy guardem ocustume que nõ façom cousa ẽpeeciuel e perijgosa como agora ueio, por husarem sporas lõgas mais de razom, cauallos boos cõ ellas nõ podem bem caualgar, e acaça quando se decem trigosamẽte por correr de pee romperensse, e cayrem detal guisa que he grande scarnho deueer aquem desto tẽ boo conhecymto, porem tal custume he dengeitar, e trazellas de feiçom razoadas, como dicto he. Com paaõ e uara, ẽssynã, ajudã, e correm as bestas em tẽpos desuayrados dos quaaes poerey alguũs exẽpros, por os quaaes nos semelhantes se pode filhar cõsselho e auysamẽto pera dello se aproueitar Primeiro he do ẽssynar das bestas nouamente que cõ tallas costumã dar seus ẽssynos, esto se faz por das sporas nõ filharẽ geyto dante parar dar ao cabo chuparsse ou nõ correr dereito, por q̄ as bestas novas por feryr dellas muytas uezes prouã alguã destas mallicias. E trazẽ as tallas ate q̄ outro paaõ, por tal q̄ do sãõ dellas filhẽ temor aallẽ do sentido. E tã bem se faz por nõ filharẽ desassessego no rostro cõ temor do freo por q̄ cõ ellas mais naturalmẽte se costumã uoltar, e desuyar, q̄ com os freos. Segundo depois q̄ feitas sãõ pera correr as parellhas aalẽ das sporas, com uara por mais correrẽ as ferẽ acrecẽtando otemor das uarãçadas sobre oferir das sporas, eu porem nõ muyto louuaria tal custume se tã husado

nõ fosse, por que aným parece razõ sehuñ nauyo se torua de seu andar por se mouerẽ em el, e pera mais synglar todos assessegã, q̃ pera mylhor correr abesta, oassessego fara grande uãtagẽ das sporas sollamẽte, bem oferyndo, mais pois tãto se custuma tenhamos q̃ pera mais correr do feryr dauara recebẽ algua ajuda, se do corpo pouco se aballarẽ. Terceiro quando prouã per mallicia demorder tirar ao seestro, reuelar, cõ paaõ ẽ parte se corregẽ, como adiatẽ, deos querendo, se dira, quando fallar das mallicias das bestas Quarto ao tẽpo da necessidade por quebrar do freo, barbella, ou se desbocar muytas vezes cõ paaõ se liurã de grandes perigoos dandolhe no rostro, e fazello uoltar contra alguã parede, ou tal logar em q̃ per força se tenha. Esseõ nõ acharẽ contra outeiro per q̃ se cãsse por aficamẽto das sporas, ou se desuij dalguũs perijogosos logares E cõsijrados estes proueitos que se recebem em taas tẽpos boõ he quem andar a cauallo customar detrazer paaõ, ou uara na maõ por tal que quando comprir se possa delles aproueitar E assy faço breuemẽte fym desta sexta parte do ferir das sporas, paaõ, ou uara.

Acabasse assexta parte, e começasse asseitema dalguã ẽssynãça pera dos perigoos, e cajoões q̃ acauallo acontecẽ, nos podermos com graça de deos guardar.

Em aquesta seitema parte damaneira como dos perigoos e cajoões q̃ por myngua de bẽ saber caualgar, e auisarsse dos q̃ de cauallo muytos cajoã Entẽdo screuer aquelles auisamentos q̃ me bos parecẽ pera de gram parte delles seerẽ guardados Essaibhã primeiro que todo auysamẽto dos homees nõ ual cousa q̃ preste se per graça special do senhor deos nõ for ajudado, Ca scripto he nõ aquel q̃ pranta, nẽ que regã, mas os senhor deos da todo boõ cõprimẽto Porẽ non

pesso nã outrẽ queira ãtender q̃ presumo meus auisamẽtos seerẽ abastãles pera guardar seguramente do mal e cajom, mas segundo aquel dicto Seguardares em teus feitos razõ e mesura nũca, ou tarde acusaras uẽtura, pareceme bẽ dar estes cõsselhos pera cadahuũ delles proueitosamẽte se poder ajudar E nos ã esto e todas outras cousas ueemos per ordenãça de nosso senhõr, menos padecer os q̃ se dos perijgoos sabẽ como deuẽ guardar Porẽ entendo q̃ pera esto sera proueitoso saberem meus auysamẽtos por oque tenho desta sciẽcia bẽ praticado, e per razõ conheci desque p̃ssey della screuer. He dessaber q̃ per estas ciquo geeraaes partes fallecemos em myngua denos saberemos dos cajooẽs auisar. Primeira por na besta mal nos saberemos teer, e cayndo della, nos cajoarmos Segunda por nã seermos auisados, ou auermos lãbrãça pera fazer *corregger todos guarnymẽtos do cavallo, e nossos seguramẽte*. Terceira por manqueira, doẽça, fraqueza, cãssaço, maaõ geito, ou mal trazer da besta Quarta, por nos dos perigoos nã saberemos guardar ante q̃ aelles uenhamos Quĩta por nã saberemos remediar alguũs des q̃ somos ia ã seu começo, dos quaaes os q̃ obẽ sabem fazer, per graça do senhõr, cõ boõ auisamẽto se saluam Edeclarando todo esto, p̃sso q̃ pera alguũs darey boos auisamẽtos. E aos q̃ muyto sabẽ lãbrarei oq̃ ia teẽ praticado E quanto ao primeiro pera saber como se deuẽ guardar de cayr da besta, recorrãsse aprimeira parte deste liuro, onde se mostram muytas ãssynãças, pera fortemẽte saberem cavalgar, por q̃ ally acharom oque me pareceo mais proueitoso pera em ella fortemẽte se teer. Do segundo q̃ pertẽce ao corregimẽto nosso e da besta Em adicta parte tã bem he dello scripto, mas conhecendo q̃ pera esto muyto podẽ alguãas cousas dellas aproueitãr mais declaradamẽte outra uez aquy me praz deas screuer, as quaaes sã estas Do freo seiã auisados q̃ as correas das cabeçadas, e redeas seiã bẽ fortes, e assy os gũços, e

pregamêto, detal guysa q̄ per seu fallymêto cajom nõ possã receber, nõ seia posto alto, ou baixo, e abarbella ãde como cõpre desse trazer, por cuja myngua, muytos cauallos se desẽfreã e seus donos recebem grandes cajooês. Assella seia deboa feiçom segundo oquesse ã ella deue fazer, por q̄ alguãs uezes costumã receber cajõ por seer mal feita dos arçoões ou aperta-da dosseio As cilhas deuẽ seer prouistas, fortes e bem corregidas As strebeiras nõ tão apertadas que opee dellas nõ possa sayr, nõ assy largas q̄ per ellas passe, ou faça fraco caualgar, e nõ se tragam compridas fora derrazom por muytos perigoos q̄ dellas se recrecem como aesperiência bẽ enssyna, ajnda q̄ per fantasia, e nõ boo costume muytos assy as tragã. As sporas seiõ derrazoada lõgura, guardando que se nõ prendã em latego, ou funda por sua cõpridõoe, e grandeza das rodas Dos trajos em tẽpo que cõprir, no se peiẽ, por que ia delles alguũs acaioarõ E assy per aquestes auisamêtos q̄ screuo cadahuũ em semelhãtes se pode auisar, no q̄ ael, e assua besta pertẽcer Da terceira parte, como nos deuemos auisar, damanqueira, doçça, fraqueza, cãssaço, maaõ geito, ou mallicias da-besta, daquesto filhẽ desuairados auisamêtos geraaes, mas os senhores e outros queo bem podem fazer, scusem as semelhãtes E os que outras nõ tẽe corram, e andẽ em ellas cõ grande reguardo, segundo sentirẽ seus falicimêtos Conssijrando per onde uãao e oque sobre taaes bestas lhes cõuem, ou querem fazer, auisandosse damaõ das redeas, e das sporas, por cuja declaraçom ponho estes exẽpros, por os quaaes outros auisamentos se podẽ consijrar. Nas bestas mãcas dos peitos, braços, mãaos, e das q̄ per cãssaço carregam sobre os freos, q̄ se encalçam nos neruos, ou nas mãaos se roçam dessobpees, terras ryjas, e depedras posto que dellama seiom, mais spicialmente se deuem guardar. Das que sãm carregadas diãte, andam baixo das mãaos e os braços per manqueiras, ou maaõ geyto,

118 ENSSYNANÇA DE BEM CAUALGAR TODA SELA.  
mal desẽuoluem, decorrerem per mato espesso e peia-  
do, per lama, augua, ou eruaçal, muyto deuem seer  
aaysados Nas mancas das pernas, defraco lombo, que  
assella filhem e que seiam doẽtes de polmeira, fracas,  
ou cansadas, ou que as cilhas corram, as hereitas se  
guardem, ca per sua fraqueza podẽ asseu dono mais  
empeecer, ou fazer empacho Nas que se roçam nas  
pernas, folloas, spantadyças, e sobeio aguçosas per  
ladeiras, camynhos streitos, e de apertados passos,  
mais se auysem. E dos q̃ as maãos cruzom desatenta-  
do, e sandyamẽte correm, ou muyto sam mancas, em  
todo logar se auisem dellas, ca todos lhes som perij-  
gosos Das mallicias das bestas em todo lugar e tem-  
po cõuem guardar como adiante deos querendo dyrey,  
quando seu tẽpo uyer, spicialmẽte nos mais perijgosos,  
ou de uergonha Nas mullas per lama, augua, ryta, ou  
alta, mais se auysem. *De bestas ciosas muyto se per-  
cebam por que nõca lhe fallece contra quem, e por q̃  
prouem suas mallicias. Nas q̃ bem nom uõe, mal en-  
freadas, e muyto auyuadas nos lugares spessos daruo-  
res, desteiros, de barrocas, algares, morouços depe-  
dras, e detrouoõs se deuem mais guardar, por q̃ nas  
semelhantes detaaes perigoos senom podem bem arre-  
dar Nas que correm homato saltando sobre as maãos  
carregadas diante, e que carreguem sobre os freos, e  
das fracas dos braços, de logares de couas de coelhos,  
e muyto molhadas, charnecas mais se guardem.*

Deo gracias

Acabado de copiar hoje 3 de Junho 1830  
Paris. Bibliotheca do Rei.

LEAL  
CONSELHEIRO,  
E  
ENSYNANÇ  
DE BEM  
CAVALGAR.

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header, which is mostly illegible due to fading and bleed-through.

18-23511

Alv. A.C. Hawkins

Combe, Oxon.

27. 4. 79

11 00

78793271

1 Vol

Sec 213101

